REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICASE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Janeiro 1 — N. 285

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n.42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Assistencia aos necescitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2·. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Aos nossos companheiros de redacções e a todos os nossos irmãos spiritas do mundo.

Ao entrarmos no anno de 1895 e ao tomarmos a penna para escrever este primeiro numero de janeiro, pedimos ao Creador do Universo, do qual emanam a Verdade e o Amor, a Sabedoria e a Fé, que, por seus enviados, nos inspire e fortifique, bem como a todos os nossos companheiros e amigos que, com dedicação se esforçam pela propagação do Spiritismo.

A estes apostolos da nova revelação aos quaes tem dado Deus a faculdade de restabelecer todas as cousas sobre o mundo, associados em espirito e verdade, enviamos nossas saudações.

A REDACÇÃO.

A' notres compagnons des redactions, et à touts notres frères spirites du monde.

En faisant notre première entrée à l'année de 1895 et en prennant notre plume pour écrire ce prémier nombre de janvier, nous demandons au Créateur de l'Univers, d'où émanent la Vérité et l'Amour, la Sagesse et la Foi, que par ses Envoyés nous inspire et fortifie, de même à tous notres compagnons et amis, qu'avec dedication s'éfforcent par la propagation du Spiritisme.

A ses apôtres de la nouvelle Révelation, auxquels le Grand Esprit a donné la faculté de rétablir toutes les choses sur le monde, associés en esprit et en vérité, nous envoyons notres salutations.

LA RÉDACTION.

To all ours fellows-redactors and to all ours spiritbrethren in the world.

On entering the year 1895 and taking the pen to write this first number of january, we beseech the Creator of the Universe, from Whom Truth and Love Wisdom and Faith emanate, that, through His envoys, inspire and strengthen us and all our felows and friends who dedicatedly struggle for the propagand of the Spiritism.

We, united in spirit and truth, to those apostles of the new Revelation, to which the faculty to restablish all things on the world has been granted, address ours salutations.

THE REDACTION.

An unsere Redactions-Collegen und Spiritisten-Brüder der ganzen Welt.

Bei dem Eintritt Jahre 1895, und beim schreiben diesen ersten Januar Numerus, bitten wir dem Weltengründer von welchen alle Wahrheit und Liebe kommt, so wie Weisheit und Glaub, dass durch seine Gesandten uns leitet und stärkt; so wie alle unsere Collegen und Freunde welche eifrig sich bemuhen zur Verbreitung des Spiritismus.

An diese Apostels der neuen Offenbahrung, welchen gegeben ist die Facultät alle Sachen dieser Welt wiederherzustellen, verbunden durch Geist und Wahrheit, senden wir unsere Glückswünsche.

DIE REDACTION.

Electro-homeopathia

SUAS VANTAGENS SOBRE OS DEMAIS SYSTEMAS DE TRATAMENTO MÉDICO

I

Conhecei-vos.

Eis o poblema de todos os tempos, imposto á resolução da humanidade por todos os doutos, desde a mais remota antiguidade.

Conhecei-vos, isto é, entrai em vós mesmos, estudai-vos, indagai do vosso principio e do vosso destino, julgai de vossas capacidades, de-cobri lhes os fins para que vos foram dadas, compenetrai-vos do vosso *eu*, da vossa intelligencia, procurai conhecer a razão da vossa existencia e quaes os meios que vos convem empregar para serdes completamente feliz.

O *nosce te ipsum* está consagrado nos livros de todos os philosophos das differentes escolas scientificas e nos compendios de todos os moralistas; é a base essêncial e indispensavel ácquisição de todas as verdades objectivas, á resolução de todas as equações que as mathematicas, em geral, podem armar á descoberta das verdades universaes.

Entretanto, caso admiravel! nenhum homem se conhece, nenhum homem dá se ao trabalho de estudar-se, de conhecer a si proprio! E; todos, a uma voz, bradam, bem alto «Nós nos conhecemos, sabemos perfeitamente o que somos e não precisamos de mentores.»

Todos se conhecem! Todos têm o orgulho e a fatuidade de se conhecerem, mas unica e simplesmente como homens que são e pelas posições que occupam.

Si perguntardes á primeira pessôa hierarchica de uma nação: «Quem sois?» Ella vos responderá: «Sou o rei.»

Si fizerdes a mesma pergunta a um sacerdote, elle vos dirá: Sou um padre.

A um médico, a um juiz, a um engenheiro, todos vos responderão a mesma cousa, referindo se sempre á profissão que abraçaram ou á posição em que se acham.

Entretanto, não é isto o que lhes importa saber, mas sim o que são realmente como homens; ou, antes, quaes as causas de ordem espiritual que concorreram não só para que elles tenham existencia humana, como tambem para que se achem collocados nas posições referidas.

Esta é a questão.

D'onde viestes? Quem vos deu existencia e d'esde quando vo l'a deu? Para que fins entrastes no mundo? Qual é vossa natureza real, qual o vosso destino?

E' necessario que o homem saiba que aquelle que não se conhece scientificamente, aquelle que ignóra seu principio e seu fim, sua natureza e a causa ou o *porque* de sua existencia, não póde ter o desvanecimento de se julgar nem sabio, nem poderoso.

Sabios, de que, se vós de vós mesmos nada sabeis?

Qual é vosso poder, se desconhaceis o poder que vos sustenta?

«E' a vida.» Respondeis, promptamente.

Mas, que é a vida? Em que consiste a vida? Qual a força que a mantem?

E' a essa comprehensão da vida, a essa concepção do *eu* que se acha em relatividade com os sêres semelhantes: a essa vista concentrada da *força vital*, conversando comsigo mesma, interrogando-se, reflectindo attentamente sobre todos os phenomenos psychicos, que nós chamamos—conhecimento de si, ou, pelo menos, vontade de conhecer-se.

O estudo de si mesmo deve constituir, elle só, uma sciencia elevadissima, a maior e mais importante de todos as sciencias; porque só elle pode dar, aos olhos de cada um homem, o valor verdadeiro de seus actos, a consciencia perfeita de seu mérito ou demérito, de suas virtudes e crimes.

A comprehensão da vida traz, como consequencia necessaria, a comhensão completa que todo homem

deve ter de seus deveres moraes; e, d'ahi, a responsabilidade que resulta dos actos que dos que obram com convicção *plena* de suas resoluções inabalaveis.

Mas, dirão ainda, tanto os que querem encontrar a vida humana na organisação da materia, como os que traçam limites aos vôos da intelligencia: «Que nos importa a comprehensão da vida? Que vantagem resulta da indagação de causas primarias quando nós sabemos, que os principios, como os fins das existencias serão sempre occultos ao homem?

Quem vos autorisou a pensar por esta forma?

Então, porque seguis caminho opposto áquelle que vos deve conduzir a um ponto desejado e persistis nessa marcha, affastando-vos cada vez mais desse ponto, podeis affirmar que não existe elle?

E porque vos achaes collados no centro de um campo vastissimo, infinito, sem que saibaes quem ahi vos collocou, deveis dar passos em todos os sentidos, em todas as direcções, a êsmo, indifferentemente, nada vos importando o oriente e o occidente, o norte e o sul, o principio de vossa viagem e o destino que levaes?

Não, semelhante procedimento só revelaria a vossa animalidade, o vosso instincto, a vossa indolencia, a vossa descrença, finalmente.

Viver assim, viver, só por sentir-se existindo, e existir authomaticamente, igualando-se ou nivelando-se ao bruto, não é, não pode ser proprio do homem.

A nobresa e elevação das capacidades psychicas do ser pensante, attestam-lhe, cathegoricamente, de maneira a não poder elle duvidar, a grandesa e perfeição de sua origem.

A tendencia que tem o homem para progredir intellectual e moralmente, seu instincto de sociabilidade, a consciencia que tem das bôas e más acções, do bem e do mal, do merito e do demerito, da virtude e do vicio; seu amor proprio legitimo e o ardente desejo de conhecer a fundo tudo quanto o cerca, são outros tantos phenomenos de ordem moral, que revelam a sublimidade do seu fim.

Debaixo de um ponto de vista universal ou absoluto, principio e fim são uma e a mesma cousa.

(Continúa).

JULIO CEZAR LEAL.

Bernadette a vidente de Lourdes

MANIFESTAÇÃO PSYCOGRAPHICA

A 5 de setembro de 1889 foi obtida, na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, a seguinte revelação do espirito de Bernadette, para a qual chamamos a attenção dos que creem ainda na grandeza do Deus Vivo, o Deus que deu o brilho ao sol, fulgor ás estrellas e aroma ás flores. Estamos convencidos da grande Verdade escripta no Livro de Deus: a crença, ou a fé, vem pela graça e não pela vista, nem pelos estudos.

Ha uns que creem sem ver, ha outros que vendo não creem; a hu nanidade, pela propria força dos acontecimentos, ha de forçosamente crer, quer queira quer não; ella crerá pelo proprio poder do adeantamento da sua alma immortal ou pelo aperfeiçoamento da sua imperecivel substancia.

E por que não hade crer? Porventura, o Deus Omnipotente que, tantas vezes lhe fallou pelos labios dos seus Enviados e Prophetas, abdicou o seu Throno? Em quem?

Pois o Espirito da Virgem que aqui na terra recebeu uma Embaixada de Deus, sendo o Embaixador um Anjo, obteve permissão do Altissimo para attravessar a grosseira athmosphera que circula o nosso planeta e vir se manifestar á humanidade na pessoa de uma menina; esta, que hoje jaz na eternidade, é que não pode obter permissão para vir em espirito nos contar sua historia?! Com toda a força da convicção do nosso espirito e em nome de Deus pedimos aos leitores que prestem attenção a esta revelação espiritual:

« Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade.

Presadissimos irmãos e servos de Nosso Senhor Jesus Christo, eis-me comvosco.

Tivestes a idéa de ouvir-me, isto é, de evocar-me.

Tambem eu tive permissão para satisfazer-vos.

Obrigada, meus prezadissimos irmãos.

Obrigada.

Apresenta-se a vós a mais humilde filha de Maria Santissima, a mais humilde de vossas irmãs, a que teve a dita de ver, não com os olhos da carne, mas com os do espirito, o retracto fiel e espiritual da Purissima Mãe do Redemptor da humanidade. Eu sou Bernadette. Quereis, sem duvida, que vos diga como passou-se esse phenomeno a que o vulgo denomina de milagre? Dir-vos-hei.

Desde muito creança, meus paes, que eram muito catholicos e crentes no grande poder da Virgem Maria, cuja devoção fervorosamente praticavam, deram-me doutrinas puras e santas e incutiram no meu espirito a mais robusta e inabalavel fé. Aldeã, eu não tinha outros devaneios, outras occupações fóra das horas do trabalho, que não fosse ir á capellinha da povoação fazer as minhas orações á Virgem Maria.

Amava-a muito; amava-a estremecidamente e lembro-me de que nunca elevei meu espirito ás altas regiões da Eternidade que não me achasse com as faces banhadas de lagrimas. Sentia nessas occasiões como que um desprendimento do mundo e uma vontade ardentissima de morrer. Parecia-me que a morte, e só a morte, poderia abreviar a minha passagem da Terra ao Ceu e fazer com que eu fosse reclinar a minha fronte nos seios purissimos da Immaculada Mãe dos homens. E, com effeito, adoeci e parecia-me que Deus se havia compadecido de mim e ouvido as minhas supplicas, por isso que via, de dia para dia, que a hora se approximava e que eu teria afinal a satisfação suprema de ver fece a face, a mais pura, a mais santa e a mais virtuosa de todas as mulheres, ou antes, a Mulher unica que, desde o principio, fora concebida pela mente de Deus como impeccavel...

Porém, meus paes, que me amavam muito, ao verem-me assim presa de molestia cruel, que de certo teria de terminar pela morte, ignorando que eu propria trabalhava por tão desejado desenlace, meus, paes, digo, meus pobres e infelizes paes, que tambem tanto ou mais do que eu amavam á Maria Santissima e a veneravam com a mais robusta fé, por sua vez, supplicavam afflictissimos pelo restabelecimento de minha saude, de maneira que eramos tres: eu a pedir a morte, e meus paes a supplicarem pela minha vida. Operou-se, então o primeiro milagre, isto é, eu não morri, bem que meu mal fosse mortal e eu estivesse desenganada por todos os medicos que de mim tratavam.

Operando-se esse milagre, meu espirito sentiu desde logo, um não sei que de contentamento indisivel, parecendo-me que, com quanto não tivesse morrido, todavia achava-me junto á Salvadora e Mãe da Humanidade!

Maria Santissima condoera-se de mim e tendo feito a vontade de meus paes, consentindo que eu ficasse na Terra por alguns annos mais, não quiz todavia deixar de attender-me tambem!

Mas como? O que eu queria, o que eu almejava, o que eu ambicionava, era partir para junto della, era vel-a!...

Pois bem, disse Ella, tu me verás e será feita a tua vontade, bem como foi feita a de teus paes; e então, quando eu, tendo-a em mente, adorava-a em Lourdes, eis que a vejo, perfeitamente, linda como uma estrella celeste, brilhante como a luz do astro de Deus, de mãos erguidas para os Ceus agradecendo ao Creador a graça que obtivera de se me tornar visivel por aquella forma.

Está explicado o milagre.

O mais que vos poderei dizer ficará para outra occasião.

Vossa irmã BERNADETTE.

NOTICIARIO

Grupo Estudos Spiriticos — No intuito de fornecer á Federação Spirita Brazileira élem-ntos para *constituir um serviço de estatistica dos spiritas*, de accordo com o proposito XII do Artº. 2º dos seus estatutos, e bem assim corresponder ao benevolo acolhimento com que foram inseridas no Reformador de 15 de Fevereiro de 1893 e 15 de Janeiro de 1894 as informações sobre este grupo, offereceu o nosso prestimoso irmão Americo Ferreira de Almeida, os seguintes dados referentes aos trabalhos desse grupo no anno proximo findo.

Devido ainda ao panico nos tres primeiros mezes em que perdurou a revolta e a outras causas que affastaram novas inscripções na sede das sessões e que motivaram a final a sua transferencia para outro local, foi de pequena importancia o numero dos novos matriculados, mantendo-se a frequencia constante de um certo numero.

Devido talvez a esta circunstancia os trabalhos progrediram mais ainda debaixo do ponto de vista moral.

Assim, alguns irmãos assiduos ha muito tempo sem o menor desenvolvimento de mediumnidade escrevente, obtiveram-a quasi com surpreza; outros cujas missivas eram de pouco valor apreciavel, receberam-nas de grande belleza, quer no fundo, quer na forma; e uma irmã manifestou-se medium receitista, o que tem sido de um grande proveito e alcance moral.

Eis a estatistica da frequencia desde a sua fundação.

ANNOS	SESSÕES	FREQUENCIA	MEDIA
1889	39	340	8
1890	49	538	10
1891	49	731	14
1892	49	784	16
1893	51	771	15
1894	51	735	14
	288	3.899	13,155

Continua uma turma de irmãos a realizar em outro dia e noutro local as sessões regeneradoras cujos resultados tem sido cada vez mais demonstrantes da mizericordia e da justiça divina e da realidade do spiritismo.

Capital Federal, 7 de Janeiro de 1895.

O secretario

AMERICO FERREIRA D' ALMEIDA.

Retratos de Spiritas. — O jornal «La Irradiacion» de Madrid, publica todos os mezes dois retratos em phototypia dos homens mais eminentes no spiritismo e dos mediums mais notaveis.

Já foi dado á luz o de Allan-Kardec e em breve apparecerão os de Camillo Flammarion, Eusapia Palladino, Fernandes Colavida, Soriano, Ansó, Douglas, Home, Victor Hugo, General Basols William Crookes, Alfred Russell Wallace, etc.

Em mãos inexperientes. — Sob este titulo encontramos o seguinte no periodico *Lumen*, de San Martin de Provensals:

Refere um apreciavel collega que em Suslade, pequena cidade do centro da Russia, um pequeno grupo de pessoas occupava-se em fazer responder a meza —. De subito esta levantou-se até o tecto e os ignorantes experimentadores, acreditando que só o diabo poderia obrar semelhantes *maravilhas*, começaram a esconjural-a.

A meza respondeu-lhes fazendo o signal da cruz.

Tado isto seriam peccadilhos não obstante dar tão triste ideas do conceito que a certas pessoas merece o phenomenalismo spirita, se não tivesse havido um allitamento desastroso,

Um dos que presenciaram a levitação e em cuja cabeça não cabe que o caso seja o mais natural do mundo, adoeceu tão gravemente, que esteve mesmo ás portas da sepultura; outro fugio espavorido do logar da occurrencia e ainda hoje vê o diabo por toda parte; e um terceiro, desde aquella data está soffrendo obsessão.

Não sabemos si tantas desgraças como as que acabamos de referir serão ou não hyperbolicas: tomamol-as de um periodico catholico, esta origem já por si é suspeitosa. Todavia, não encontramos inconveniente em crer que o caso sejá certo, e isto nos autoriza a que mais uma vez aconselhemos o estudo do Spiritismo theorico antes de dar-o primeiro passo na pratica.

A inexperiencia pode acarretar muitos desgostos.

Caso notavel de obsessão curada.— Em uma carta assignada pelo Sr. Pedro Loperena e transcripta na «Revista de Estudios Psicologicos» de Setembro ultimo, relata o mesmo que em Gerona um individuo chamado João da Cruz padecia ha dez mezes de uma enfermidade que se manifestava da seguinte maneira. Quando estava em estado relativamente normal ou de calma, não podia fallar claramente, apenas gesticulava, balbuciando palavras incoherentes, comia pouco e com difficuldade e andava coxô ou arrastando os pés

Este estado durava pouco tempo; sobrevinham com frequencia fortes ataques que o punham, segundo os medicos, em greve perigo de morte.

Nestes ataques o pobre doente revolvia-se pelo chão em epylepticas convulsões nervosas; inchavam-lhe desmesuradamente o ventre, o pescoço e o estomago; atirava-se contra as paredes e soltando dilacerantes ais, pedia muitas vezes uma arma para suicidar-se.

Foram empregados todos o recursos da medicina official sem resultado algum, até que o abandonaram sem esperança.

Recorrendo-se ao Spiritismo, foram para este fim celebradas tres sessões, na ultima das quaes o espirito do que tinha sido pai do enfermo annunciou que no dia seguinte o filho estaria curado e depois trabalharia em seu officio de alpargateiro. O que effectivamente succedeu ficando completamente curado com grande contentamente para sua familia cujos membros são hoje convencidos espiritas.

Demonstrações praticas— Com este titulo lemos, na revista de Boenos-Ayres, *Constancia*, de 9 de dezembro findo:

«Annuncia-nos o telegrapho os grandes tremores de terra que se estão produzindo na Italia. Muitas são as desgraças pessoaes e muitas as perdas.

As familias que jazem hoje na mizeria contam-se por centenas e referese horrores e scenas commovedoras que abrandam os corações dos bons e fazem com que se apressem a enchugar tantas lagrimas e soccorrer aos que pedem auxilio.

N'essa mesma Italia vive o Pontifice da Igreja, rodeado de cardeaes e servidores, donos de riquesas incalculaveis, possuindo milhões em ouro-prata e objectos preciosos, e arrastando um luxo desmedido no mais sumptuoso palacio do mundo, no Vaticano.

O Papa, que dia a dia, recebe o dinheiro de *de S. Pedro*, grossas quantias, dadas por todos os fieis, não tem dado nem um só *centavo* para remediar as familias que gemem na desgraça. O representante de Deus, não se tem commovido.

Os telegrammas que publica a imprensa desta capital, só nos dizem que o povo italiano e suas autoridades fazem todo genero de sacrificios a bem dos necessitados; porem que Leão XIII e seus ministros não dizem uma só palavra.

A' frante desse poder espiritual com pretenções de rei, levanta-se o poder excommungado, o poder herege, o poder temporal do rei Humberto; e que conducta distincta se observa!

Eis aqui um telegramma que tomamos *da Prensa*:

"*Roma*, novembro 20.—O rei Humberto enviou *de seu peculio particular* 4.000 dollars á Messina e uma somma igual á Regio da Calabria, em beneficio das victimas dos recentes tremores de terra.»

«Mr. Crispi, tambem enviou 2,000 dollars á Reggio, 1.000 Messina e 500 á Catanzaro.»

A quem devemos chamar de herege, que deveram ser o excommungado?

Segundo as doutrinas clericaes, ao rei, Humberto e a Cryspi: segundo as doutrinas christãs, ao Papa e ao seu conclave.

O apostolo S. Thiago, discipulo de Jesus, pergunta, em sua *Epistola Universal*, no capitulo II: «Que aproveitará, irmãos meus, a um que disser que tem fé, se não tem obras? Porventura poderá a fé salval'o?

S. Paulo, verdadeiro apostolo christão diz no capitulo XIII de sua primeira Epistola aos *Corintios*, que quando elle fallasse com os anjos e tivesse toda a eloquencia humana, toda a fé, todas as crenças e as mais propheticas inspirações, se não tivesse caridade, para nada serviriam suas doutrinas.

«E se um irmão ou irmã estivesse nú e lhe faltasse o alimento quotidiano, e um de vós outros lhe dissesse: Ide em paz quentes e fartos, e não lhe desseis o necessario para cobrir o côrpo, que lhe aproveitariam as vossas palavras?

«Assim tambem a fé sem obras morta é em si memo»

Santiago dá, como conclusão, o que se deve entender como verdadeira religião, dizendo: «A religião pura e sem macula diante de Deus, é esta: visitar os enfermos e as viuvas em suas tribulações.»

Era essa a religião segundo o christianismo, e essa é precisamente a que não pratica o clericalismo, pois sua caridade não é mais que ruido, aparato

---

FOLHETIM 58

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

—

LVIII

O conde das Lavras, logo após a partida de Lazaro para a fazenda, foi chamado á corte, por motivos de alta politica, em razão de haver o imperador chamado ao poder o partido conservador, á que elle pertencia

Ainda os partidos constitucionaes eram verdadeiramente partidos, fortes pela uniformidade de vistas politicas, pela dedicação patriotica ás ideas dos respectivos programmas, pela confiança sincera nos grandes vultos que os dirigiam, e, sobretudo, pela justiça partidaria, com que os chefes attendiam ao merito e aos serviços de seus correligionarios.

Ainda não tinha contaminado essas organisações a lepra do filhotismo, que, calcando a justiça, plantou o desgosto natural nos que se viam preteridos, e deu lugar á falta de confiança nos homens e nas cousas; d'onde a descrença e o retrahimento, que prenunciam a queda do regimen, pela dissulução dos partidos, que são seus sustentaculos.

Ainda não tinha surgido no horisonte a estrella, que ahi divisamos, embora pallida, simbolisando a idea republicana, que subirá e irá ganhando bens, na razão directa do esphacelamento dos partidos monarchicos e da descrença popular, até que um dia resplanderá no céu do Brazil, fazendo parte da grande constillação americana.

Não precisa ser propheta para prever, que esse dia está proximo, e que o throno abandonado pelos homens de coração patriotico e somente rodeado dos mercadores politicos, cederá o campo á nova instituição, que consubstancia as aspirações do futuro, pela unificação dos povos sob o regimen da igualdade, da liberdade da fraternidade. (*)

Os chefes supremos do partido conservador, obedecendo á lei, que lhe era a grande força, á lei da disciplina partidaria, chamaram á côrte as principaes influencias provinciaes, para conferenciarem sobre a organisação official dessas mesmas provincias, conforme suas conveniencias partidarias.

OConde era uma dessas influencias, em S. Paulo, e, pois, correu ao reclamodo seu partido, com enthusiastica satisfação, com que os homens da passada geração se sacrificavam á causa publica.

Deixou sua querida Marietta, promettendo lhe voltar logo e bem logo julgava voltar, porque parecia lhe facil o que chamava-o á côrte.

O imperador, porem, ja começava á modificar sua politica, procurando quebrar a força cohisiva dos partidos, por systematica opposição a suas naturaes intransigencias, e oppoz resistencia á montagem da machina com os homens mais exaltados sectarios do partido que chamara ao poder, dissolvendo a camara liberal.

Era obrigar os chefes a preferirem para as posições homens malvados, que em politica occupam sempre um plano inferior, no que toca aos serviços e a dedicação partidaria.

Era, portanto, obrigar a quebra da disciplina e da justiça partidaria, em detrimento das instituições, e por falsa apreciação do que julgava interesse da nação.

Os chefes conservadores, comprehendendo o terrivel desmantelo que tal politica produziria, teimavam em oppôr ás vistas imperiaes, os principios e a pratica, que caractirisavam a organisação de seu partido, e que tinham dado sempre sua superioridade sobre o partido liberal, alias muito mais numeroso.

O imperador, porem não cedia, e elles commetteram o grave erro, senão crime, de cederem por sua parte, para não cahirem da posição a que tinham sido chamados, não calculando que mais baixo cahiam, plantando o desgosto e a descrença no seio do seu partido.

Emquanto durou esta luta, esteve paralisada a organisação da machina, e conseguintemente, foram retidos na côrte os chefes provinciaes, que a final, voltaram

NOTA—Este romance foi escripto antes da queda da Monarchia.

desmoralisados, por serem obrigados a faserem o que o imperador intendia, em vez do que o partido tinha o direito de exigir,

Demoravam-se, pois, o Conde desmedidamente mais do que julgava, e tão preocupado andou, durante sua demora, que não procurou seu correspondente para ajustar contas; pelo que não tive occasião de descobrir a tramoia urdida pelo sr. Mauricio contra o innocente, Lazaro.

Esperando, a toda hora, a chegada do seu pae, Marietta guardou todas as cartas que lhe foram dirigidas, durante sua ausencia, e, ainda por esta razão, não recebeu o Conde a denuncia que o mesmo Mauricio lhe endereçou sobre o caso de ter Lazaro chamado a si uma parte dos cafés da fazenda.

E assim fica explicada a surprehendente demora da explosão com que contava o bandido, para dssenbaraçar-se da fiscalisação que lhe empedia a continuação do seu modus vivendi.

Ja vimos: que Mauricio, á vista dessa demora, acreditou que sua denuncia não teria o poder de abalar a confiança que o Conde posera em Lazaro, e que, por isto, dando por perdido este meio, recorreu a seu amigo Cosme dos Reis, que lhe aconselhou a maior do guiné, de que tambem sahiu-se mal, e tão mal, que julgou medida unica de salvação, fugir da fazenda.

Este facto, sem que houvesse causa ostensiva que justificasse, tornou evidente a criminalidade do administrador na propinação do veneno; o que, alias, ja era clarissimo para Lazaro, que bem raciocinou attribuindo e crime ao unico a quem podia aproveitar.

Como, porem, sentimentos, ja purificados, não lhe permittiam concentrar odio nem desejo de vingança, o moço exultou quando lhe vieram annunciar a fuga do assassino.

Estava livre do perigoso inimigo, que poderia tentar novo golpe contra sua vida, e estava livre da contingencia de perseguil-o para garantir-se.

Agente da fazenda, porem, não tinha as mesmas razões para encobrir o crime, por não fazer mal a quem o praticava, e, conseguintemente, nenhum Yecato guardou em propalar: que Mauricio fugiu da fazenda por estar o castigo da tentativa de assassinato, descoberto pelo doutor Beltrão.

Para onde fugiu o malvado, e o que ninguem sabia; mas Lazaro, tendo descoberto a presença de Paulo de Oliveira na cidade de Mogy, teve a intuição de que não era elle estranho ao damno que lhe fizera Nauricio; d'onde a suspeita bem fundada de que este não estava longe daquelle.

E comquanto, não conhecesse o ardil infernal, de que era dotado Paulo, sentiu alguma cousa intima, que lhe fez temer da ligação dos douro.

Effectivamente, o miseravel, atordoado pelo que soube do Procopio, perdeu de todo a cabeça, e foi o primeiro a denunciar-se, fugindo da fazenda, em vez de affrontar a tempestade com a impavidez cynica do verdadeiro bandido.

Fugiu, pois, e foi ter com seu conselheiro, como julgava Lazaro.

—Tuto perdido! meu amigo,

—Como tudo perdido?

—Ora! o Conde não fez caso da minha denuncia...

Não fez caso da denuncia; mas quando vier a conta do correspondente, reconhecerá que devia ter feito caso.

Pode ser; mas quando chegarem as cousas a este ponto, ja eu estarei pendurado na forca! Oh! na forca!

—Voce está doudo? Sr, Mauricio. Pelo que hade ir a forca?

—Simplesmente porque fiz o que o Sr. me aconselhou: appliquei o guiné ao homem...

—Não digo isto. Eu não lhe aconselhei nada. Eu contei-lhe uma historia que sabia.

—Pois bem; sua historia vae levar-me a forca! Oh a forca!

—Mas o que ha! conta-me o que ha.

—Ha, que o maldito medico salvou o Lazaro da morte, e, peior que isto, descobriu que elle foi envenenado pelo guiné.

—E o que tem isto com a forca? O que tem o Sr. com quem envenenou a Lazaro?

—O que tenho! Pois não fui eu, por seu conselho; perdão: por sua historia, quem fez a historia do guiné!?

—Mas quem sabe disto? homem de Deus.

—Ora! sabe todo o mundo; tanto que fugi dafazenda.

Imbecil! exclama Paulo. Confessou-se reu!

—E o que havia de fazer? deixar que m'agarrassem?

—Está bom; venha esconder-se, e vamos ver o que se hade fazer.

Continúa.

e ostentação, com que encobre seus vicios.

Si ha quem o duvide, detenha-se ante a caridade do Pontifice, que vendo os clamores do povo italiano, sorri com bondade, porém. . . nada mais.»

Estudos psychicos — Os differentes estudos sobre as novas revelações obtidas pelo spiritismo, fazem-se semanalmente, das 7 ás 9 horas da noite, no salão da Federação Spirita Brazileira, pela seguinte ordem :

Nas segundas feiras, o *Grupo* de Estudos Espiriticos.

Nas terças feiras, a União Spirita.

Nas quartas feiras, o Grupo de Estudos Epiriticos.

Nas quintas feiras, o *Grupo* Luz, Amor e Caridade.

Nas sextas feiras, sessão da Federação Spirita Brazileira. Discussão de theses scientificas.

Nos sabbados, o *Grupo* Luz, Amor e Caridade.

Nos domingos, conferencias publicas.

MISCELLANEA

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O ESTUDO

LIV

Enorme Jupiter, Saturno cintado por uma charpa luminosa e coroado por oito luas de ouro; sóes giganteos e de luz multicôr, espheras incontaveis, nós vos saudamos oh! abysmos do espaço!

Que maravilhas encerraes, oh! mundos que scintillaes sobre nossas cabeças? Tomáramos conhecer-vos, saber que povos, que extranhas cidades, que hamanidades, que civilisações medram em vossas vastidões! Secreto instincto nos está declarando que em vós reside a ventura buscada baldamente neste mundo.

Mas que prestam duvidas e temores! Aquelles mundos são nossos; é nosso destino percorrêl-os e habital-os. Aquelles archipelagos estellares, hemos de os visitar e sondar seus mysterios. Si ajustarmos nossas vontade ás divinas leis, si conquistarmos por nossas acções a plenitude da vida com seus gosos celestes, nenhum termo encontrarão nossa carreira nem nossos arroubos nem nosso progresso.

Pela educação é que se transformam e melhoram as gerações. Para ter-se uma sociedade nova, importa crearem-se homens novos. Donde a relevancia da educação da infancia sobre todos os negocios.

Não basta ensinar ás crianças os elementos da sciencia. Tão importante é saber um homem ler, escrever e calcular, como aprender a governar-se, a portar-se como ser racional e consciente, e não menos preparar-se a entrar na vida armado não só para a lucta material, como sobretudo para lucta moral. Ora, de tal é que todos se occupam menos. Trata-se de desenvolver as faculdades e os talentos das creanças, mas não suas virtudes. Na escolla como no interior da familia, desleixam a educação d'ellas em tudo que respeita os seus deveres e ao seu destino.

Por isso, desherdadas de principios elevados, ignorando os fins da existencia, encontram-se ao entrar na vida arriscadas a todas as ciladas, a todos os arrastamentos da paixão, em um meio sensual e corrupto.

Negligencia-se o ensino moral até no ensino secundario, onde pouco mais se faz além de atulhar o cerebro do alumno de uma misturada de noções, factos, datas e nomes. A moral da escola, por ser de sancção nulla, e desviar-se da ordem universal, é esteril e incapaz de reformar a sociedade.

Mas pueril é ainda a educação dada pelas casas religiosas, onde o fanatismo e a supresticão senhoriam-se das crianças, e onde lhes incutem idéas falsas sobre a vida presente e a futura.

Um mestre raramente consegue dar bôa educação moral. As primeiras aspirações ao bem, só podem ser despertadas nas crianças pela perseverança, a firmeza e a ternura de um pae e de uma mãe, os quaes unicos podem tambem endireitar uma indole depravada. Si os paes não vingarem corrigir os filhos, como chegaram a tal resulta os que têm sob s crescido numero de alumnos?

Todavia esta tarefa é menos difficil do que se poderia crer. Não exige uma sciencia profunda, podem perfazêl-a grandes e pequenos, em se instruindo do fim portentoso e das consequencias da educação. Havemos ter sempre de memoria, que esses Espiritos vieram a nós para o fim de os ajudarmos a vencer seus deffeitos e de os preparar mos para os deveres da vida. Com o casamento aceitamos a missão de os dirigir ; temos que realisal-a com amor, mas com um amor isento de fraquezas, pois é perigosissimo o affecto desmedido. Estudando desde o berço as tendencias que as crianças trazem de suas existencias anteriores, podemos ir desenvolvendo as boas e aniquilando as más. Não lhes devemos larguear gosos á farta, para que estas alminhas, costumando-se cedo aos desenganos, comprehendam ser a vida ardua, e que ha de o homem contar comsigo, com seu trabalho, unica fonte donde promanam a independencia e a dignidade. Não tentemos jamais desviar d'ellas a acção das leis eternas. Ha pedras no caminho de cada um de nós; só a discrição nos ensina a evital-as.

Não confieis a outrem vossos filhos si não fordes a isso compellidos. A educação não deve ser mercenaria. Que lhes importa ás amas que uma criança ande primeiro do que outra?

Não pódem entender nada da ufania nem do amor das mães. Mas que doce enlêvo não é para estas assistirem aos primeiros passos do seu cherubim! Ellas desconhecem canceiras, pois são todas amor! A' alma dos filhos dae cuidados mais ternos ainda, que a alma mais precisa delles do que o corpo. Gasta-se depressa o corpo e a breve trecho eil-o no jazigo; a alma immortal, brilha te pelos cuidados de que a houverdes cercado, pelos meritos que tiver conquistado, viverá tempos infindaveis para vos abençoar e amar.

Si a educação se alicerçasse n'uma concepção exacta da vida, a face do mundo se mudaria. Supponhamos cada familia iniciada nas crenças espiritualistas sancionadas pelos factos e influindo-as ás crianças, ao mesmo tempo que a escola leiga lhes fosse ensinando os primordios da sciencia e as maravilhas do universo : não se havia de produzir rapida transforção social sob a acção d'esta dupla corrente?

Todas as mazellas sociaes decorrem da má educação. Reformal-a, assental-a em novas bases traria á humanidade resultas incalculaveis. Lancemo-nos a instruir a mocidade, alumiemos-lhe a intelligencia, mas primeiro que tudo, fallemos a seu coração e ensinemol-a a largar suas imperfeições. Não nos esqueçamos de que a sciencia summa consiste em a gente tornar-se melhor.

(Continúa).

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabrel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Este trabalho, as conferencias publicas e as experiencias interessantes feitas pelo autor em Paris e nas grandes cidades, deixaram o mundo medico hostil ou indifferentes.

E' preciso chegar ao anno de 1875 para encontar novas tentativas sobre o assumpto; forão emperhendidas por M. Charcot, Bournirelle, Regnard e Paul Richer, seus alumnos. Esses senhores operavam na Salpêtrière sobre hystericas.

Eis, brevemente, o relatorio dos resultados a que chegaram.

1º O doente é collocado em frente ao fócó de uma lampada de Drummond, ou em face de um arco voltaico, pede-se-lhe para fixar os olhos sobre essa luz viva, e no fim de um tempo mais ou menos longo, que pode variar de alguns segundos a alguns minutos, elle entra em estado cataleptico caracterisado pelos symptomas seguintes: o olhar fixo e aberto completamente, o corpo em completa insensibilidade, e os membros conservão a attitude que lhes quer dar. Toda a communicação com o mundo exterior é interceptada, não vê e não ouve mais nada.

Uma circunstancia notavel a assignalar é que a phisionomia repreduz fielmente a expressão do gesto. Si se dá ao corpo uma attitude tragica, para logo a figura tem uma expressão dura; si ao contrario approxima-se as mãos dos labios, assim como se faz para atirar um beijo, o individuo toma logo um ar risonho. Pode-se variar ao infinito as causas que constituem o que se chama suggestões. Este estado cataleptico dura tanto tempo quanto fôr influenciado a retina pelos raios luminosos.

2º Se bruscamente supprimir se o fóco de luz, quer apagando-o, quer interpondo um cartão entre o individuo e a lampada, quer, enfim, fechando as palpebras do doente, verifica-se instantaneamente uma mudança no estado do hypnotisado. A catalepsia cessa, e se o doente estiver de pé cahe de costas, pendendo primeiro o pescoço.

A rigidez dos membros desaparece, os olhos fechão-se. Salvo a anesthesia que persiste, nenhum dos caracteres antigos subsiste.

Se chamarem-no, o individuo dirige-se para o observador, embóra tenha os olhos fechados; póde-se fazêl-o lêr, escrever, coser... etc. Nesse estado responde com mais precisão que de ordinario ás perguntas que lhe são feitas, a intelligencia parece mais desenvolvida que na vida habitual.

Aqui julgamos util lembrar que Braid experimentou este estado particular e que, em 1860, fez uma addicção ao seu livro relatando os curiosos estudos a que se entregou.

O medico inglez não acredita no fluido dos mag etisadores; attribue tudo que descreve á viva sensibilidade dos sentidos. Conta que os hypnotisados *não doentes*, de nenhum modo hystericos, pódem escrever, desenhar com os olhos fechados, descobrir objectos occultos, *designar o individuo a quem pertencem*, ouvir uma conversa que se dá em voz baixa n'um commodo visinho, emfim, que predizem o futuro.

Uma passagem do livro que M. Bernheim, professôr da faculdade de Nancy, publicou ultimamente sobre o hypnotismo, nos fará vêr que elle muito se occupou do assumpto.

«Eis como procedo para obter o hypnotismo. Principio por dizer ao doente que é possivel cural-o ou allivial-o pelo somno; que não se trata de nenhuma pratica perjudicial ou extraordinaria, que é um simples somno que se pode provocar em todos, somno calmo, benefico. etc. Em caso de necessidade faço dormir na sua presença um ou dous individuos, para lhe mostrar que este somno nada tem de penivel, não se faz seguir de nenhuma experiencia, e quando affasto do seo espirito a preocupação que a ideia do magnetismo gera, e o temôr um tanto mystico que se liga ao desconhecido, elle torna-se confiante e entrega-se.

(Continúa)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICASE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — **Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Janeiro 15** — **N. 286**

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2·. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Electro-homeopathia

SUAS VANTAGENS SOBRE OS DEMAIS SYSTEMAS DE TRATAMENTO MÉDICO

II

(Continuação)

A differença está ou consiste em que o homem é:

—A' semelhança da semente, que no seu todo não representa mais que um corpo embryonado, uma massa compacta; mas que, lançado á terra, morre, apodrece e bróta; cresce, fronda, ramifica-se, flora e fructifica.

E a semente foi creada para o homem.

—A' semelhança da lagarta. que nasce em tempo proprio, ao refolhar da planta, quasi imperceptivel, microscopica, e cresce, negra como o azeriche, asquerosa, queimando, cortando as arvores, destruindo-as, devorando-as, arrastando se pelos galhos até que, em um dia fatal. sente-se, ella mesma, impossibilitada de proseguir nessa marcha destruidora; contrange-se adormecida, dilata-se depois, arranca de si mesma, de seu interior, um fio subtilissimo, colorido, assetinado e infinito; tece-o a não poder ser imitada pelo mais habil tecelão, e deixa-se ficar, por fim, quieta insensivel e morta dentro do casúlo'

E a transformação opera-se lentamente, correctamente. Aquelle organismo altiva-se todo, muda de forma; dobra-se, tórce-se, quebra se, divide-se e subdivide-se... Passam-se os dias e até os mezes... e, dentro daquella morada, já existem mais dous envolucros! —a pelle negra do reptil e a crósta fina e colorida da borboleta mimósa!

E esta, sentindo-se viva, e existindo por leis e forças que não conhece, procura desprender-se do casúlo; e, afinal, partida a lamina, sáe, mólle, humedecida, tonta, perturbada; dilatando, pouco a pouco, as longas azas, brancas como a néve, arrendadas e guarnecidas de azul!

Então. o insecto vôa, percorre as matas e as floréstas; adêja, pousa sobre as florinhas das campinas; beija-as, suga-lhes o mel; e ahi, quasi sempre sobre a planta que a gerou, aquecendo-se á luz vivificadora do sol, deixa monticulos de óvos, germens de nóvas gerações, que nunca mais terão fim!

E a borboleta foi creada para o homem.

—A' semelhança da propria terra em cuja superficie vivemos, a qual tem dous movimentos principaes, significativos, fataes: o de translação e o de rotação; o primeiro partindo, *ab eterno*, de ponto indeterminado, desconhecido, que se realisa no periodo de 365 dias, ou um anno; e o segundo, pela mesma fórma indeterminado desde seu principio, que se completa em 24 horas, ou um dia. O de translação, ao redor do astro que nos dá luz; e o de rotação, sobre si mesma; ou, como dizem os astronomos, sobre o seu proprio eixo imaginario.

E, partindo da meia noite. em que nos achamos immersos nas trévas, ao passo que o sól está em seu zenith para os nossos antipodas, vae a terra, em sua rotação vertiginosa, pouco a pouco, libertando-nos dessas trévas densas, pela luz solar que se approxima, até que, afinal, temos tambem nosso zenith.

Das trévas á luz, eis a nossa marcha-no caminho do infinito.

Mas é necessario observar bem que nosso planêta tem, como é sabido, aquelles dous incessantes e principaes movimentos; e que, ao passo que um delles é feito no decurso de um anno, o outro realisa-se no curto tempo de um dia.

E, que significam esses movimentos?

O de rotação exprime a marcha material do homem em relação a todos os mundos habitados; isto é que o periodo de tempo em que o homem pode passar das trévas á luz, ou de um planéta inferior a outro superior, é muito curto relativamente ao segundo periodo, que symbolisa a marcha do espirito humano em busca da verdade eterna; isto é, que se é facil passar de um planeta a outro, ou de um mundo inferior a outro mais adeantado, é muito difficil chegar espiritualmente ao centro luminoso, gerador e conservador da vida.

Que o homem teve um principio, não resta duvida nenhuma. A questão está em saber, qual foi esse principio; ou, de que maneira iniciou elle sua existencia sobre a superficie dos mundos.

Abstrahindo das differentes opiniões dos doutos, sem pretendermos indagar, se o homem descende da planta; se elle passou por todas as escalas dos seres terrestres até humanisar-se; ou se foi formado, segundo Moysés, pela simples vontade de Deos, que lhe soprou alma vivente, dando-lhe a mulher por companheira; abstrahindo de todas as theorias hypotheticas até hoje conhecidas, desde a geração espontanea até o fraccionamento de uma grande estrella, de que a terra houvesse sido parte; o que se acha fóra de duvida é que o homem existe desde a mais remota antiguidade, e que os factos nos forçam a reconhecer, que sua existencia material ou organica, sua existencia planetaria, depende, necessariamente, da união dos dous sexos.

(Continúa).

JULIO CESAR LEAL.

Revelação

Ao meu presado amigo Sr. capitão de fragata reformado... por motivo da desencarnação de sua virtuosa esposa.

Quem sabe. como eu sei, que a vida é morte
Que a morte nada mais é que viver,
Não deve lastimar a nova sorte
D'aquella que deixou-nos ao morrer.

Se nascer é um bem, como parece
A quem sobre este mundo vive errado;
Morrer o que será, se o que fenece
Volta á vida real do seu passado

Eu a vi pequenina: e a mimosa,
Travêssa, alegre e bôa; era um anginho...
Vivia por seus paes sempre extremosa
No amor, na ternura e no carinho.

Eu a vi ao crescer, fui confidente
De seu casto, innocente e puro amor...
E sem lh'o dizer nunca, eu era crente
Da morte que a esperava ainda em flor!

Deu-lhe Deos tudo quanto ella queria?
Foi filha muito amada, extremecida;
Esposa desvelada-que sentia
A vida do esposo em sua vida.

Foi mãe, que no amor, sempre abrasada,
O tempo absorveu, da mocidade!
E ao partir d'este mundo, torturada,
Deixou, em todos nós, triste saudade!

Oh! não chores, amigo! aqui, presente,
Eu vejo tua esposa, alegre e calma!
Não chores, que ella vive e não consente
Que confundas seu corpo com sua alma.

«Todos nós, ella diz, aqui vivemos,
«Todos nós, no espaço, nos unimos;
«Ahi só temos dores, só soffremos,
«Aqui temos prazer, aqui sorrimos.»

«E Deos, que é justo e bom, a todos ama
«A todos, por egual, ampara e guia,
«Dando a morte, que ahi, vida se chama,
«Dando vida, que aqui é pleno dia!,,

Ella, pois, não morreu, vive comtigo
No fluido immortal do pensamento:
Ella, pois, não morreu, falla comigo,
E manda-te um adeus n'este momento.

NOTICIARIO

Conferencias publicas — A primeira conferencia do presente anno foi feita no salão dos trabalhos da Federação, pelo presidente da mesma Sr. Julio Cezar Leal.

Ante numeroso auditorio fallou o orador, durante mais de uma hora, sobre um dos mais importantes, senão o mais importante assumpto que se offerece aos spiritas, na parte religiosa dessa revelação: "Unidade de Deus e divindade de Jesus Christo."

O orador provou, não só como o raciocinio que a sciencia theosophica lhe autorisa, como tambem com os proprios livros sagrados, que Christo, com quanto divino não é Deos; mostrando, evidentemente, que sua divindade está em sua pureza, em sua jerarchia celeste, em sua perfectibilidade divina.

Filho de Deos, elle estava com Deos, desde o principio; como desde o principio fôra predestinado para no tempo proprio, baixar á terra em missão celeste. Era o verbo, porque viéra trazer a palavra de Deos aos homens deste mundo, e, como verbo, ligar aos anjos de seu pae as creaturas atrazadas da terra. Por isso S. João o chama de verbo, como o chama de Deos. Chama-o de verbo, na qualidade de medianeiro entre o Creador e a creatura; chama-o de Deos, porque, como elle mesmo disse, elle e o Pai eram uma e a mesma cousa.

O Pai achava-se com elle, como elle com o Pai; e, por isso, tudo quanto elle dizia ou fazia, não era elle quem dizia, nem fazia; mas sim o Pai que lhe ordenara que dissesse e fizesse.

Assim apreciando a divindade de Jesus Christo, o orador declara que não lhe tira nenhuma de suas virtudes divinas; visto que o mestre dos homens nunca se disse Deos; antes, declarou-se por muitas vezes filho do homem, filho de Deos; pastor das ovelhas terrestres e de outras, cujo aprisco não revelou; porta estreita para chegar-se á seu Pai Celestial. A' Deos, chamara Elle: Meu Pai e vosso Pai, meu Deos e vosso Deos.

S. Paulo diz que, todos nós seremos chamados filhos de Deos, e por conseguinte, coherdeiros de Jesus Christo; o que importa em prophetisar-nos a pureza por essencia e exellencia dos anjos do Creador.

Deos é um e unico, e á Deos ora-se em espirito e verdade, e ora-se em secreto. Jesus Christo ensinou-nos a orar á seu Pai Celestial, e disse-nos que continuaria a ser medianeiro entre o Creador e o homem da terra. «Eu sou a porta, pedi por meu intermedio.» disse elle.

Apreciando as religiões catholica e protestante, o orador mostrou os erros em que elaboram, e o quanto se afastam ellas do espirito da lei divina; aquella confundindo e associando a adoração a Deos, *em espirito e verdade*, com o culto aos seus symbolos materiaes, ás suas imagens terrestres de pau e de pedra com as suas divisões, ou feitas á *santos* por ella mesma canonisados, está affirmando que Jesus Christo é Deos, e que sua carne era egual á nossa. Partecipava de duas naturezas, dizem elles, divina e humana. Isto quer dizer que, sendo seu espirito divino, seu corpo era humano: «Deos é homem»

Entretanto, se elle era na terra, Deos e homem, ao subir ao Céo, á morada de seu Pai, devia ter deixado na terra o que tinha de humano—o corpo; mas elle foi ascenço-tal qual era, logo, uma de duas: Ou elle entrou no céo com o corpo humano, o que não é possivel; porque S. Paulo diz que o corruptivel não pode entrar no incorruptivel, e o corpo humano é corruptivel; ou elle entrou sem corpo, e sim em espirito, o que tambem não se pode aceitar; porque elle mesmo disséra: "Derrubai este templo (referindo-se ao seu corpo) que eu o construirei em tres dias (alludindo á sua resurreição.)

Não; a carne de Christo era celeste, e por isso dizia elle "Minha carne é realmente comida, e meu sangue bebida."

Nem se pode, de maneira alguma admittir, que o espirito do filho muito amado de Deos, do mais puro e santo dos santos do Creador, do cordeiro immaculado, encarnasse em corpo humano. Isto seria a mesma cousa que fazer abranger, materialmente, o universo inteiro pelo mundo! Um espirito d'aquella ordem, ao qual o proprio Deos chama de seu Filho muito amado; espirito de irradiações purissimas, não poderia nunca habitar em carne de ossos, em sangue que se converte em puz!

O orador concluio sua conferencia dizendo—que sendo Deos um e unico, uma só e universal deve ser a religião dos homens, e esta religião não pode ser outra, senão a que nos deu nosso Mestre Divino, Jesus Christo: Amar á Deos sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos.

Segunda Conferencia — A segunda conferencia, de domingo 13 do corrente, foi feita pelo nosso distincto consocio e velho companheiro de estudos spiritas, Carlos Joaquim de Lima e Cirne.

Occupou-se elle, durante mais de uma hora, em dar, ao numeroso auditorio que o ouvira silencioso, completa noticia do que é o spiritismo e quaes os seus fins.

Depois de ter mostrado que, segundo seu entendimento, o spiritismo não épropriamente nem uma sciencia, nem uma religião, e, sim, mais que tudo isto,—uma revelação de Deus, que segundo a promessa de Jesus Christo, vem restabelecer todas as cousas e mostrar qual o laço que prende ou liga os encarnados com os desencarnados, o cèo com os planetas habitados pelo homem, o orador provou as reencarnações, e, servindo-se dos factos, ou acontecimentos que se dão na terra, confirmou a sua opinião explicando os motivos das desencarnações precóces e dos desastres materiaes que tanto preoccupam e aterrorisam a humanidade.

Terminando, aconselhou a todos os seus ouvintes a se acharem preparados para os tempos que se approximam, convidando os a lêr as obras do mestre o Sr. Allan Kardec e a praticar o bem em toda a sua plenitude.

O auditorio retribuio sua bella e verdadeira doutrina com uma salva de palmas.

Aos nossos irmãos spiritas—A' Federação Spirita Brazileira querendo unir ou estreitar, em um laço de verdadeira fraternidade, todos os spiritas do Brazil, ou os que, sendo estrangeiros, que no Brazil se achem, pede, aos presidentes de todos os grupos, quer desta Capital, quer dos estados, lhe remettam, com a maxima brevidade, um mappa em que constam, não só o lugar de seus trabalhos, como tambem os nomes de seus directores e associados.

Outrosim, lembra lhes a conveniencia de enviarem a esta redacção noticias de todos os factos mais notaveis que se derem no correr de seus trabalhos spiritas, bem como as relações importantes que obtiverem, afim de serem publicados.

Nova directoria da Federação.—A "Federação Spirita Brazileira" deu posse á sua nova directoria na sessão de sexta-feira, 4 do corrente.

Segundo a eleição a que procedeo-se, na sessão anterior á essa, foram eleitos os seguintes Srs: Presidente—Julio Cesar Leal. Vice-Presidente—Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz.

1.° Secretario—Leopoldo Cirne.

2.° Secretario—João Lourenço de Souza.

Thezoureiro—Alfredo Pereira.

Archivista João Nunes dos Santos.

Archivo do Districto Federal.—Recebemos e agradecemos o 1.° numero do corrente anno dessa interessante *revista de documentos para a historia da cidade do Rio de Janeiro*, de que se acham encarregados os Srs. Drs. Furquim Werneck e Mello Moraes.

Traz uma bellissima gravura da igreja de N. S. da Gloria do Outeiro e preciosos documentos para o fim a que se propõe.

Carnot spirita? — Lemos na "*Irradicion de Madrid*: *A Revista Moderna*, de Paris, publica todos os mezes um artigo especial dedicado ao spiritismo.

Do inserto no numero de agosto destacamos os seguintes paragraphos:

O presidente Carnot deve figurar na primeira fila entre os spiritas da França.

"O Sr. Robert Cooper, de Castbourne, escreve, que quando o correspondente do diario — *O Dayly News* perguntou ao presidente da França, qual era sua crença, este respondeu que era spirita e discipulo do Allan Kardec, porém que praticava a religião catholica por ser a dos estados."

Mesas girantes:—Um collega, *Os debates*, refere de que maneira os *lamas* do Thibet, fazem girar as mezas.

Collocam uma meza redonda no meio de um quarto, e,quazi tocando-a, põem uma flecha suspensa no centro do tecto.

Os *lamas*, collocados no redor, põem as mãos sobre a meza depois de terem coberto com cinza a parte superior. Dentro de poucos momentos, a meza, principia a girar; a flecha agita-se e escreve na cinza as respostas, que se pedem.

Estas respostas são cathegoricas, na lingua do paiz, e dadas em caracteres de seu alfabeto.

Livros e jornaes—Recebemos, ultimamente, e acham-se expostos, sobre a mesa da nossa bibliotheca os seguintes folhetos e jornaes:

La Revüe Spirite— jornal de estudos psychologicos e spiritualismo experimental; fundado em 1858 pelo Sr. Allan Kardec, o n. 12 do ultimo mez de 1894.

La Revelacion— revista spiritica, orgão official da sociedade de estudos psychologicos, de Alicante.

Die übersinnliche Welt — revista das sciencias occultas de Berlim.

Dië Gehemmeffendgjaften— idem, idem.

El Instructor— periodico scientifico e litterario do Mexico.

Le monde nouveau— revista litteraria, scientifica, politica e illustrada, de Paris, o 3.° v.

—*The Theosophist*, revista de philosophia, artes, litteratura e occultismo, da Inglaterra.

Constancia— de Buenos Ayres, revista semanal, sociologica, espiritista e orgão da «Sociedade Constancia».

Le spiritisme— de Paris.

Spiritualistischer Blätter — revista de Berlin.

Harbinger of Light— idem de Melbourne.

Banner of Ligth— idem de Boston.

The progresive Thinker— idem de Chicago.

Las dominicales - jornal de Madrid.

La Irradicion— revista de Madrid.

The Light— idem de Saturday.

Revista Spiritista - de Viernes,

Agradecemos aos nossos presados collegas e irmãos, e continuaremos a retribuir-lhes a finesa com a remessa do nosso periodico.

Tratado experimental de magnetismo. — O director da escola pratica de magnetismo, de Paris, o sr. H. Durville, acaba de publicar uma das mais interessantes obras sobre o magnetismo; com o titulo acima, que deve occupar dous volumes.

A obra está methodicamente em forma de um completo tratado de phisica, provando nella, o autor, que o magnetismo explica-se perfeitamente pela theoria dinamyca e que elle não é mais que um modo vibratorio do fluido, ou antes, uma manifestação da energia humana.

Por demonstrações experimentaes, tão sensiveis como engenhosas, que todos podem verificar, prova o sr. Durville que o corpo humano emitte irradiações, que se propagam por ondulações, como o calor, a luz, a electricidade, as quaes determinam modificações no estado physico e moral de qualquer pessoa collocada na esphéra de sua acção.

O autor tambem estuda comparativamente o magnetismo do iman do globo terrestre e da electricidade.

E' portanto uma obra de grande merito, que deve ser lida e estudada pelos que se interessam nos estudos transcedentaes das coisas occultas da naturesa.

Agradecemos ao sr. Durville a remessa que nos fez do 1· tomo de seu importante trabalho.

D. Romualdo Antonio de Seixas — Fomos agradavelment surprehendidos com a mimosa offert que nos fez o grupo spirita « Antoni de Padua » do retrato fiel do virtuos prelado paraense D. Romualdo Antonio de Seixas, um dos mais illustrados e caridosos arcebispos que teve a egreja catholica, na então provincia da Bahia.

Agradecemos a offerta, tanto mais quanto, o espirito desse apostolo do christianismo é, hoje, no espaço, um dos que mais se esforçam e batalham no sentido de derramar a luz da revelação spirita no coração de todos os seus irmãos encarnados.

O Amor espiritual.

O amor espiritual é synthese de perfeição; é uma fonte de attracção infinitamente creada pelo continuo sacrificio e abnegação.

Crea a harmonia, a paz; ensina ao homem a evitar o erro; dirige o saber humano ao templo da luz; e a sciencia mesma não pode gosar esse nome sem sua direcção. A vontade dirigida a amar com todos os sacrificios ás supremas forças da natnresa, receberá o ascendente necessario para dellas dispor; e é por isso que uma forte vontade sempre accupada pelo amor á acquisição do supremo bem, um dia terá a recompensa de gosar prazeres ineffaveis, que não é dado ao homem alheio ao seu mais alto e santo dever.

José Simões da Cunha.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Então lhe digo: Olhae me bem e não penseis senão em dormir. Ides sentir um pêso nas palpebras, uma fadiga nos olhos; vossos olhos pestanejam vão, humedecer-se; a vista torna-se confusa; os olhos fecham-se.

Esses factos assemelhão-se tanto mais aos do somnambulismo magnetico quanto o paciente não conserva lembrança alguma do que disse ou fez durante o somno hypnotico.

Votemos aos trabalhos de M. Charcot.

O estado lethargico ou soporifico que vimos succeder ao estado cataleptico, cessa immediatamente quando se sopra sobre a fronte do individuo.

Apresenta se ainda uma particularidade notavel; é que se pode, á vontade, fazer passar o doente do estado lethargico ao estado cataleptico: basta para isso abrir-lhe as palpebras de modo que a luz possa impressionar a retina. E' preciso, para obter essas mudanças, que a claridade ou escuridão seja produzida buscamente, sem o que o individuo fica na phase em que se achava ultimamente. A influencia luminosa não é o unico agente que provoca o hypnotismo.

Si assentar se um doente sobre a caixa de reforço de um forte diapasão, e que por meio de uma haste se affaste violentamente as ramificações, o diapasão vibra e o individuo entra em catalepsia; se supprimir-se instantaneamente o som, a lethargia se declara caracterisada pelos mesmos symptomas do caso precedente.

Enfim, chegou-se tambem a produzir os mesmos effeitos por meio do olhar.

Nesse caso a vista do experimentador substitue as acções physicas indicadas acima, e é dessa maneira que Donato e Carl Heusen obtem resultados tão magnificos.

Os processos descriptos na memoria do doutor para determinar o sumnambulismo, podem ser considerados como uma perfeição do methodo magnetico relativo á producção do somno; a continuação vae proval-o evidentemente, M. Betheim] prosegue:

" Se o individuo não fecha os olhos ou não os guarda fechados, eu não feço prolongar por muito tempo a fixação das suas vistas sobre as minhas ou sobre meus dêdos; porque os ha que mantem os olhos indefinidamente arregalados, e que, em lugar de conceber assim a ideia do somno, não teem senão a de feichar com rigidez a occlusão dos olhos dá então melhor resultado.

No fim de dois ou trez minutos no maximo mantenho as palpebras fechadas, ou então abaixo as palpebras lenta e suavemente sobre os globos oculares, fechando-as de mais em mais progressivamente, imitando o que se produz quando o somno chega naturalmente; acabo mantendo-as fechadas embora continuando a suggestão: Vossas palpebras estão colladas, não podeis mais abril-as; a necessidade de dormir torna-se de mais profunda, não podeis mais resistir. Abaixo gradualmente a voz, repito a ordem: dormi-e é raro que mais de quatro ou cinco minutos se passem sem obter-se o somno.

Em alguns consegue-se melhor procedendo com doçura; n'outros rebeldes, á suggestão doce vale mais ser aspero, fallar em tom autoritario, para reprimir, a tendencia ao riso ou a veleidade de resistencia involuntaria que esse manejo pode provocar.

Muitas vezes nas pessoas em apparencia refractorias consegui mantendo por muito tempo a occlusão dos olhos, impondo silencio e immobilidade, fallando continuamente, e repetindo as mesmas formulas:

(Continúa).

FOLHETIM

59

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LIX

Paulo ja sentia tremer-lhe a terra debaixo dos pés, em vista dos resultados negativos de todos seus tramas para colher a bella Eulalia, ja estava recioso deque lhe cahisse na cabeça alguma das pedras com quetinha bolido, ja quasi se arrependia de ter-se mettido naquella alhada.

Neste estado de seu espirito, para que mais concorria o temor do que remorso; o que quer diser: que mais lhe pesava o perigo, que podia correr, do que o mal que planejava.

Neste estado, foi profundo golpe; o que lhe veio communicar o seu instrumento, aferrava se perversamente á jungil-o á sua desgraça, attribuindo-lhe a autoria de tudo o que fizera a Lazaro.

Aqui, o caso era mais serio, era sem pôr nem tirar, cumplicidade em crime de tentativa de envenenamento!

Julgou ter tido á mão, para instrumento de sua vingança, um velhaco atrevido e desabusado, capaz de atacar como a hyena e de esconder as garras como a panthera—e achou-se com um imbecil, que foi, elle proprio, denunciar-se autor do crime, de que podia ser suspeitado, apparecendo, de um modo cathegorico, a prova que ninguem poderia jamais colher.

Que o levasse o diabo, pouco se lhe dáva; mas o patife apegava-se-lhe, como um naufrago a primeira taboa que inconta, só fallando, só repetindo: fiz o que me aconselhou seu conselho levou-me á forca—antes não tivesse tomado seu conselho.

Em taes condições salvar a cabeça ou mesmo a pelle do maroto, era salvar-se; porque não lhe restava duvida de que elle, no momento critico, despejaria toda a carga sobre si.

-Se podesse emmudecel-o?

Um pensamento diabolico passou-lhe pela mente, inspirado por quem o tinha arrastado a todos aquelles lances arriscados; um espirito atrazadissimo, que fôra sua victima em passada existencia e que procurava tirar de suas offensas a mais cruel vingança.

—E' tão natural morrer de um ataque! E o morto leva comsigo para a sepultura tudo o que viu, ouviu e sabe!

— Paulo, á este pensamento, ergue a cabeça, como o leão levanta a juba, orgulhoso de sua força.

Começou a dar forma áquella idea, para tornal-a praticavel; mais um instinctivo temor, que fez-lhe tremerem as entranhas, cortou-lhe o vôo imaginativo.

— Parecia-lhe que, enquanto uma mão de ferro arrastava-o para um abysmo, que era a perpetração do crime imaginado—uma outra, leve como o fumo, que se levanta das montanhas depois das chuvas, collava-lhe ás espaduas cousa como azas, que sustinham-o e, assim como um balão cheio de gaz, arrastavam-o para cima.

Diante daquelle sentimento, que não sabia ao que attribuir, que lhe causava mesmo estranhesa, vacillou no trabalho infernal que meditava—e sentiu um certo bem estar, só com vacillar.

— Será verdade! exclamou completamente pertubado.

— Será verdade que ha anjos e demonios—e que estes nos arrastam para a perdição, emquanto aquelles nos defim alma!

No mesmo momento sinto prazer em cogitar de um crime—e sinto mais dôce prazer em me receiar de pratical-o!

Se é verdade que me ensinava minha santa mãe, combatem, em torno de mim, por me dominarem, o espirito das trevas e o meu anjo da guarda.

Cada um me quer para si, um para me perder—outro para me salvar, mas eu, somente eu, é que heide decidir do combate é que he-ide de decrtar o triumpho—é que heide decidir-me por um ou por outro.

Qual historias! Minha mãe era uma santa; mas isso de santidade—de religião de Deus, são invenções dos homens, para obrigarem as pobres bestas humanas a acceitarem de bôa vontade, o jugo dos poderosos dos senhores da terra.

-- Não hei de ser eu que acredite em taes patranhas.

Avante, pois, Snr. Paulo—e não queira voltar á infancia, depois de ja ser homem ou antes, não queira ser tão imbecil como seu um bom amigo Mauricio!

O desgraçado. que teve a intuição perfeita do contrario arrastamento de seus amigos e inimigos do espaço e do papel que lhe cabia na luta, pelo direito inauferivel de seu livro arbitrio, usou delle no sentido de dar o triumpho ao inimigo, aquem mais uma vez entregou a alma.

O guarda desta porém, embora derramasse lagrimas de piedade, vindo-a descambar, nem por isto abandonou a campo, que espiritos adiantados nunca discrêem, conhecedores, como são, da lei do indeffectivel progresso de todas as creaturas.

Não podendo vencer o arrastamento que, por seu grande atrazo, ainda sentia seu guardado para a mal, procurou entorpecu-lhe, ao menos, o movimento accalevado, que leval-o-hia promtamente ao termo tão desejado por seu inimigo—e Paulo, soltando aquellas baforadas do negro fumo, que lhe constituia a athmosphera d'alma, sentia novamente o instinctivo constrangimento, que a fizerá vacillar.

Que diabo tenho eu hoje, que pareço uma lebre assustado com o ruido de seus proprios passos sobre as folhas seccas?!

—São os teus prejuizos de educação: Fui lembrar-me de anjos da guarda e de demonio — e ahi está minha natureza á sentir os effeito das ideas que já imperaram sobre ella.

—Ora adeus! quem tem medo não amarra negro, diz a adagio e eu dire quem não quizer fazer companhia ao Snr. Mauricio, n'um passeio á forca, faça com que o Sr. Mauricio não dê passeio á forca.

— Não de passeio á forca! Estas palavras me suggeram uma idéa nova.

— Não é sómente acabando com o homem possa evitar o desastre...

Talvez seja até melhor.... e é....e é melhor porque é, como se diz, matar dous coelhos com uma cajadada.....

— Tem razão, Sr. Paulo; assim salva-se o bruto e este seu creado e dá-se o castigo que merce o tal Lazaro o Lèprozo.

— Bravissimo! Viva o engenho do homem!

Contente, como gato com um trambolho, Paulo seguiu d'alli para o casebre occulto, á que projectava conduzir a bella Eulalia, logo que lhe puzesse as garras, e onde recolhera o seu cumplice Mauricio, seguro de tel-o seguramente livre das vistas da policia.

Pelo caminho, retemperava o plano que engenhára do pé para a mão, e quanto mais o retocava mais o admirava e se admirava.

Como é que eu não tive logo esta idéa, e quiz mether-me n'um embrulhada, que bem podia vir a ser emenda peior que o soneto?

Isto hade ser obra do meu anjo da guarda, pensou a rir-se, de só não ser tomado por louco, em rãzão de acharse sem testemunha alguma e no meio do matto.

— O outro na obra do demonio, que me queria envolver na sua teia, como se fossemos: elle arânha peçonhenta, eu fraca e desprevida mosca.

— Como isto é pandego!

E dizer-se: que a maioria dos viventes, quero dizer quasi toda a humanidade. acredita nestas bobages!

Oh! o homem é um mixto de sublime e de ridiculo, sem rival em toda a creação

Eu só queria ser tolo assim meia hora, para saber que gosto tem.

Nestes monologos, com que zombava da verdadeira causa de sua subita mudança, chegou ao escondrijo.

Continúa·

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O ESTUDO

LIV

As questões sociaes trabalham vorazmente o presente tempo. Todos vêm com assombro que os progressos da civilisação, o accrescimo desconforme da pujança, productiva da riqueza, o desenvolvimento da instrucção, não têm alcançado extinguir o pauperismo e nem tampouco cura os males do maior numero. E todavia, não se apagaram os sentimentos generosos e humanitarios. Todos comprehendem que urge fazer-se uma partilha mais justiçosa dos bens da vida. D'ahi nascem numerosos systemas e theorias tendentes a melhorar a situação das classes pobres, a assegurar a cada um ao menos o que é strictamente necessario. Mas a applicação de taes systemas exige da parte de uns muita paciencia e argucia, da parte de outros um espirito de abnegação que de todo lhes fallece. Em vez de mutua benevolencia que, unindo os homens, lhes permittiria estudarem em commum e resolverem os problemas arduos, o proletario reclama minaz e violento o seu logar no banquete da vida; o rico reclue-se duro e desabrido em seu egoismo e resiste a largar aos esfomeados os infimos sobejos de sua fortuna. Assim afunda-se o fosso, e dia a dia vão-se accumulando os resentimentos, as cubiças e os furores.

O estado de guerra ou de paz armada que pesa sobre o mundo fomenta os sentimentos hostis. Os governos dão funestos exemplos e assumem tremendas responsabilidades, excitando os instinctos bellicosos, com grande damno das obras pacificas e fecundas. O amor da guerra gera tantas ruinas moraes, como ruinas materiaes. Elle accorda e exaspera as paixões brutaes e influe o desprezo da vida. Após cada uma das grandes luctas que têm ensanguentado a terra, tem-se notado um abaixamento sensivel do nivel moral e um retrocesso para a barbaria. Não tem a irmanar classes, apaziguar mais paixões e resolver os difficultosos problemas da vida commum, quando tudo nos provoca para a lucta, e as forças vivas das nações gastam-se na destruição. Esta politica homicida é uma vergonha para a civilisação, e aos povos incumbe esforçarem-se por lhe dar um termo, reclamando as vezes o direito de viverem na paz e no trabalho.

Entre os systemas preconisados pelas sociedades para o fim de dar-se ao trabalho uma organisação pratica e uma sabia partilha dos bens materiaes, são mais communs a cooperação e a associação operaria, não faltando quem proponha o communismo. Mas até hoje tenues tem sido os resultados da applicação parcial de taes systemas. O que é verdade, é que para os homens viverem associados, para participarem em uma obra em que se unem e fundem numerosos interesses, seria mister concorrerem qualidades que se tornaram raras.

A causa do mal e o remedio não residem onde mais vezes os esquadrinhamos. Em vãonos estafamos a engenhar combinações. A' systemas succedem-se systemas; após instituições outras apparecem; mas o homem é sempre desgraçado, porque é sempre mau. Em nós está a causa do mal, jaz em nossas paixões e em nossos erros. Eis o que importa mudar. Para melhorar a sociedade comece-se melhorando o individuo. Para isso são de necessidade o conhecimento das leis superiores de progresso e solidariedade, a revelação de nossa natureza e de nossos destinos, conhecimentos que somente a philosophia dos espiritos póde dar.

Muita gente se rebellará contra tal pensamento. Quanto é difficil acreditar que o espiritismo tão menosprezado póde influir na vida dos povos e facilitar a solução dos problemas sociaes! Mas por pouco que a pessoa reflexione, é forçada a reconhecer que as opiniões e as crenças têm consideravel influencia sobre a fórma das sociedades.

A sociedade da edade-media era a imagem fiel das concepções catholicas. A sociedade moderna, sob a inspiração do materialismo, não vê no universo mais que a concurrencia vital, a luc ta dos seres, em que rugem soltos todos os appetites e todos os instinctos. Ella tende a fazer do mundo actual uma mach ina pavorosa e cega que esmigalha as existencias, e da qual o homem não passa de ser uma roda minuscula e fragil, que sae do nada e nelle mergulha novamente. Com tal noção da vida, desapparece todo sentimento de verdadeira solidariedade.

Mas que aspectos tão outros se descobrem, apenas o ideal novo vem allumiar-nos o espirito e regular nosso proceder! Convictos de não ser esta existencia, sinão um annel isolado da cadeia de nossas existencias, um meio de depuração e progresso, quer sejamos ricos ou pobres, daremos menos importancia aos interesses do presente. Logo que ficar aceito e assente que cada ser humano deve renascer muitissimas vezes neste mundo, passar por todas as condições sociaes—sendo muito mais numerosas as existencias obscuras e dolorosas, e trazendo a riqueza mal empregada torturantes responsabilidades—todo homem comprehenderá que fazendo por melhorar a sorte dos humildes, dos pequenos e dos desherdados, elle trabalha em seu proprio bem, porque ha de ser-lhe forçoso voltar á terra, e de dez probabilidades ella tem nove de n'ella renascer pobre.

Graças a tal revelação, a fraternidade e a solidariedade se impõem; resolvem-se em fumo os privilegios, as mercês e os titulos. A' nobreza dos pergaminhos succede a dos actos e dos pensamentos.

Olhada assim, a questão social mudaria de aspecto; faceis se tornariam as concessões entre classes, e cessaria todo antagonismo entre o capital e o trabalho. Conhecida a verdade, haveria de se comprehender que são de cada um os interesses de todos, e que ninguem deve ser preza dos outros. D'aqui decorreria a justiça na partilha das posses, e, firmada a justiça, acabariam os odios e as rivalidades selvagens, e reinaria a confiança mutua, a estima e o affecto reciprocos, em uma palavra haveria a realisação da lei de fraternidade, tornada a unica norma entre os homens.

Tal o remedio que o ensino dos espiritos ministra aos males da sociedade. Si algumas parcellas da verdade, veladas em dogmas obscuros e imcomprehensiveis, puderam suscitar no passado tantas acções generosas, quanto não ha que esperar-se de uma concepção do mundo e da vida, apoiada em factos, pela qual o homem sente-se vinculado a todos os seres, destinados como elle a elevar-se pelo progresso á perfeição, sob a acção de leis sabias e profundas!

Este ideal ha de esforçar as almas, ha de guial as pela fé ao enthusiasmo, ha de brotar de toda parte obras de devotamento, solidariedade e de amor, que sobre contribuirem para a edificação de uma sociedade nova, obscurecerão os actos mais sublimes da antiguidade.

A questão social não inclue somente as relações das classes entre si, ella concerne tambem á mulher de todas as jerarchias, que é a grande sacrificada e á quem seria equitativo entregar os seus direitos naturaes e uma situação digna d'ella, si quizermos a familia mais forte, mais moral e mais unida. A mulher é a alma do lar, é ella que representa os elementos de cordura e paz na humanidade. Descaptivada do jugo da superstição, si ella erguesse sua voz nos conselhos dos povos, si fosse sentida sua influencia, em pouco desappareceria o flagello da guerra. A philosophia dos espiritos, ensinando que o corpo é como um emprestimo, que o principio da vida está na alma e que a alma não tem sexo, estabelece a egualdade absoluta do homem e da mulher, no ponto de vista dos meritos e dos direitos. Os spiritas franqueiam á mulher logar amplo em suas reuniões e em seus trabalhos. Ella occupa ahi uma situação deveras preponderante, porque ella é que fornece os melhores mediuns, devido á delicadeza de seu systema nervoso.

Affirmam os espiritos que encarnando-se preferentemente no sexo feminino, o espirito eleva-se mais rapidamente de vidas em vidas para a perfeição.

Isto provém de que a mulher adquire mais facilmente as virtudes soberanas, a paciencia, a doçura e a bondade. Si a razão parece dominar no homem, nella é mais vasto e perfeito o coração.

A situação da mulher na sociedade é geralmente pouco lustrosa e não raro ella é escrava; por isso é exaltada na vida espiritual, pois quanto mais um ente é humilhado e sacrificado cá em baixo, mais meritos tem deante da eterna justiça.

Este argumento não pode entanto ser invocado por aquelles que diligenciam manter a mulher em tutella. Absurdo seria protextar iniquilidades sociaes. E' dever nosso trabalhar na medida de nossas forças para a realisação na terra das vistas providenciaes. Ora a educação e o levantamento da mulher, a extincção do pauperismo, da ignorancia e da guerra, a fusão das classes na solidariedade, a apropriação do globo, todas estas reformas fazem parte do plano divino, que outro não é sinão a lei do progresso.

(Continúa)

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Brazileira:

«Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» . . . . . . 2$000

«Os astros». estudos da Creação, pelo Dr. Ewerton Quadros. . . . . 2$000

«Obras Posthumas», por Allan Kardec, em brochura, 3$500, encadernado. . . . . 4$500

«Spiritismo». Estudos phylosophicos, por Max; (1º vol.) em brochura 2$000, encadernado . . . . 3$000

«O homem atravez dos mundos», por José Balsamo ; em brochura 3$000, encadernado. . . . . 4$000

«O Socialismo», por Eugenio George . . . . 1$000

«Principios de Politica Socialista» por Eugenio George . . . . 1$000

«Historia dos Povos da antiguidade», sob o ponto de vista spirita, pelo General Dr. Ewerton Quadros, brochura. . . . . 4$000

OBRAS OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

«Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão . . 2$000

«Os Tres», comedia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1$000

«Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida . . . . 1$000

— —

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Fevereiro 1 | N. 287

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necescitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Electro-homeopathia

SUAS VANTAGENS SOBRE OS DEMAIS SYSTEMAS DE TRATAMENTO MÉDICO

II

(Continuação)

A força vital ou o *espirito*, que, conforme provamos nas paginas scientificas do nosso romance « A casa de Deus». é fluidica, material, portanto, mas de natureza indivisivel, imperecivel e incorruptivel; a força vital, dizemos, habita no espaço, entre os corpos carbonicos, azotados, oxigenados e fluidicos; o fluido universal e a electricidade auxiliam-n'a na transmissão de suas capacidades, sustentam n'a e mantem-n'a em sua fórma real, autónoma, aggregando-se-lhe ou desaggregando-se-lhe á proporção que se eleva ou se deprime, que se aperfeiçoa ou se degrada.

As leis que presidem a esse phenomeno são as mesmas leis phisicas a que todos os corpos estão subordinados, as de attracção e repulsão.

O fluido universal congregando-se ás exhalações planetarias, torna-se pesado, grosseiro e quasi ponderavel; mas á proporção que elle se escapa das camadas atmosphericas, ascendendo ás regiões do ether, vae se subtilisando e se despindo de um peri-fluido dissolvivel, apropriado unicamente ás funcções terrenas.

Assim, a força vital, conforme o seu aperfeiçoamento, está sugeita á essas mesmas leis; grosseira ou atrazada, ella é attrahida ao fluido vital da atmosphera planetaria; simples ou purificada, ella escapa-se tambem com o mesmo fluido e vae habitar nas altas moradas do ether.

O homem, em quanto encarnado, tem em si duas substancias distinctas, differentes; uma imperecivel ou immortal, que é *o espirito*; outra perecivel ou mortal, que é a materia organisada, o corpo apodrecivel.

Assim, pois, a existencia nos planetas exige evidentemente, a união ou liga dessas duas substancias, para constituir-se, em uma só pessoa o homem vivente, isto é, a união entre o homem do céu e o homem da terra.

Si o primeiro, o do ceu, foi creado por Deus, como espirito que é, tendo vida em si mesmo e faculdades apropriadas á perfeição infinita, o segundo, o homem da terra, em sua origem ou em seu principio, foi tambem creado pelo mesmo Deus, para encarnação do primeiro.

Ha duas infancias em todas as especies de animaes: a infancia original ou primitiva, pela creação, ou pelo principio; e a infancia derivada ou successiva pela transformação, procreação ou encarnação.

Os dous primeiros homens, macho e femeo, foram infantes do Creador, em seu principio, ou em sua origem; os homens que se lhes seguiram, foram infantes de seus medianeiros, ou de seus paes em seus renascimentos.

Explica-se perfeitamente a encarnação do fluido vital, desde que se lhe conheça a natureza e se saiba, que esse mesmo fluido, em seu principio ou em sua existencia primaria, foi creado envolto em um peri-fluido, ou como dizem outros, em um perispirito, que não é mais que o envolucro apropriado á existencia planetaria.

Assim, não é difficil comprehender que, o corpo humano, nas primeiras encarnações do fluido vital deve ser muito grosseiro; bem como que o mesmo espirito, no exercicio de suas capacidades, em taes encarnações, deve revelar grande atrazo, intellectual e moral.

Mas esse atrazo, que é uma condição de sua primitividade, ou antes, da impossibilidade em que se acha de adeantar-se facilmente, esse atrazo, que se manifesta mais pelos instinctos animaes, que pela intelligencia; mais pelos appetites que pela vontade; mais pela pureza que pela liberdade, não lhe é levado em conta senão quando, se lhe vai, pouco a pouco, despertando o conhecimento do bem e do mal, do justo e do injusto, da verdade e do erro. Então a consciencia ou senso intimo, essa voz de Deus no homem, principia a fazel-o responsavel unico de todos os actos que pratica.

E' dahi, positivamente, d'ahi, que pode-se dizer, principia a vida planetaria e fluidica do homem, quer encarnado, quer desencarnado: porque, tambem so é d'ahi que elle põe em pratica seu livre arbitrio, sua liberdade moral.

Observe-se, que o homem, em sua primeira incarnação, ou antes, em suas primeiras encarnações, possúe um organismo forte; grosseiro, é verdade, mas são. A morte so lhe vem pela velhice, pelos elementos morbidos da natureza ou pelo desastre. Isto quer dizer, que as molestias não pertencem ao corpo; parecendo, entretanto, que é o mesmo corpo quem as soffre.

As molestias diversas, que se caracterisam pela affecção dos systemas venoso e nervoso; as molestias dos apparelhos cerebral, cardiaco, pulmonar, gastrico, intestinal e vias ourinarias, tem todas ellas, sua séde ou sua origem no perispirito, pelas irregularidades ou faltas do espirito.

Nem pode deixar de ser assim, porque se as doenças fossem condição exclusiva da materia humana, o *espirito*, ao desprender-se do organismo, seria puro ou expurgado de todo mal adquirido pela substancia pensante e livre; e, neste caso nada soffreria esta no espaço.

Mas o perispirito, que como já dissemos em outra obra, é um fluido cuja naturesa comparticipa dos corpos acidos, oleosos e gazosos da materia organisada, ou do homem terreno; o perispirito, que, na sua maior ou menor puresa attesta o adiantamento ou o atrazo do espirito a quem acompanha, leva comsigo, estampadas, presas ou ligadas, as maculas, originadas do mau uso, feito na vida planetaria, da razão e livre arbitrio do ser espiritual.

Assim, supponhamos que se trata de um individuo que, durante uma existencia terrena de cincoenta annos, entregou-se desregradamente á laseivia ou aos gósos carnaes, suicidando-se lentamente, ou encurtando, assim, pelas molestias adquiridas, a vida que entretanto, lhe fôra dada unicamente para progredir, aperfeiçoando-se intellectual e moralmente.

Morre, esse degradado, com o sangue completamente impuro, repassado do virus corruptor, chagado e attribulado por dores cruciantes.

(Continúa).

JULIO CESAR LEAL

Conselhos ás mães

A primeira regra que deveis observar com respeito aos vossos filhos, é não lhes dar jamais máos exemplos por acções ou palavras.

As primeiras impresões que recebe a infancia são os primeiros elementos que formam o carecter bom ou máo da criança.

Uma criança nunca deve ser testemunha das contestações que seu pae ou sua mãe tenham entre si, e muito menos das suas querellas.

A criança tem innato o sentimento da justiça; se a castigardes injustamente, a desmoralisareis.

O que uma tiver direito a obter, não concedais a outra.

Não mostreis sentimentos de preferencia com detrimento de outra, para não semear em seu coração os germens de um vicio: a inveja.

Sêde boas e affaveis para com ellas: reprehendendo-as sem dureza; porém, que vossa benevolencia não degenere em debilidade.

Obrigai-as rigorosamente ao cumprimento de seus deveres para com todos os seus maiores; porém não o façais com aspereza, porque não é necessario que vos temam.

O mêdo, afugenta o affecto e, é necessario que vossos filhos vos amem. O que fizérem por affecto estará sempre bem feito: O que fizérem por mêdo estará sempre mal.

Ensinai-lhes as regras mais sevéras da urbanidade, não somente para os estranhos, como tambem para com todos os membros da familia e para com os criados.

(Traduzido de *El Bien Social.*)

NOTICIARIO

Necrologios — E' com verdadeiro prazer que recebemos a noticia da serenidade e convicção com que spiritas reconhecidos, dão testemunho da doutrina na hora em que o espirito reconhece seu passamento para a outra vida.

Desta vez recolhemos os bellos exemplos que nos deixaram as seguintes nossas comfrades:

A presada mãe do nosso illustrado collega Capitão Ernesto Volpi, director do «Il Vessillo Spiritista,» que desencarnou a 24 de Agosto ultimo, na edade de 78 annos, em um momento lucido proximo da agonia, tomando a mão de sua neta Maria, disse-lhe: *Mariuccia, vou para minha casa, sabes? vou para minha casa.* Com os olhos perspiritaes vio os seus parentes já fallecidos que a vieram receber.

A virtuosa esposa do enthusiasta spirita D. Carmelo Bonel, que desencarnou em Enguera (Valencia) a 15 de Setembro passado, consultada, quando foi julgada gravemente doente, se queria preparar se catholicamente, respondeu que não a tentassem, por quanto estava reconciliada com Deus e satisfeita por haver cumprido com seu dever. Instada para que se confessasse, pois do contrario falla-riam mal della, respondeu: perdôo a todos que murmurarem de mim por não confessar-me.

Não satisfeitos com isso, enviaram-lhe um cura mas nada conseguindo este, exhortou-a a que abjurasse o spiritismo, exclamando: ou Jesus-Christo ou Satanaz.

Ao que respondeu a doente com grande calma: Os dois estão aqui presentes; Jesus-Christo o tenho á minha esquerda, e Satanaz á minha direita, representado por vós.—

Manoel Navarro Murillo. Os dois numeros da «La Irradiacion,» correspondentes a Outubro p.p. trazem o retrato e a biographia deste notavel spirita, trabalhador e propagandista pela palavra, pela imprensa, pelo livro, e pelas obras.

Novos visitantes.— Recebemos e agradecemos:

Repertorio Salvadorêno, publicação mensal da academia de sciencias e bellas lettras, de S. Salvador, republica d'America Central, relativo ao mez de Agosto de 1894.

Le Monde Nouveau.

N°. 2 — 15 Novembro 1894 — quinzenario que se publica em Paris, 2 Place du Caire; orgão sociologico, litterario, scientifico, politico, illustrado. E' redactor chefe, o nosso conhecido confrade, Arthur d'Anglemont.

Bibliotheca da Federação — Desde o dia 1° do corrente acha-se aberta ao publico a bibliotheca da Federação Spirita Brazileira, das 5 horas da tarde ás 9 da noite.

Enriquecida de muitas e differentes obras, algumas das quaes não se encontram nas livrarias desta capital, de revistas e jornaes scientificos de todos os paizes adiantados, pelos quaes vê-se o progresso que tem tido o spiritismo nestes ultimos annos, a bibliotheca da Federação offerece aos amigos da sciencia, horas de estudos e leitura que muito devem concorrer para o progresso intellectual da humanidade.

Allan Kardec — A redacção da *Irradiation,* revista de estudos psycologicos, que se publica em Madrid, remetteu-nos, com um dos ultimos numeros do seu hebdomadario, o retrato do nosso prezado mestre o Sr. Allan Kardec, em phototypia.

Agradecidos, teremos a satisfação de collocal o na sala da nossa bibliotheca.

Electro homœopathia — Os Srs. Julio Cezar Leal e José Coelho Barbosa estão escrevendo, para publicar brevemente, um tratado completo de electro-homœpathia segundo os principios ou leis da polaridade na natureza e no organismo humano.

Esta obra virá completar o muito que ainda falta aos que professam o systema de Hanneman, e, bem assim, mostrar a acção energica e preponderante que tem, nas molestias do corpo humano, o fluido vital e a electricidade.

Novo meio de communicação — Um artigo publicado no *The Herald,* de New-York, relata que os Espiritos estão se utilisando com vantagem das machinas de escrever para facilmente se communicarem com os incarnados. N'um centro, cujas sessões se realisam em casa do Coronel Kase deram-se nesse sentido experiencias favoraveis, recebendo-se, entre outras, uma mensagem do Espirito de Darwin.

Novo Medium — Noticia *The Medium Daybreak,* que em Inglaterra appareceu um novo e notavel medium de materialisações, chamado M. Mellon. Para suas esperiencias utilisa como gabinete escuro, qualquer canto que se lhe designe da sala de sessões, coberto com a cortina que se lhe dér. Muitas vezes nem ao menos delle se serve, sem que por isso as apparições deixem de ter lugar.

A medium Mistress M. E. Williams — Annunciamos em o nosso numero de Novembro a proxima chegada a Paris, dessa medium apregoado como uma maravilha para a materialisação de espiritos.

Na "Revue Spirite" de Outubro o Sr. E. P. Bloche, escreve ao Sr. Leymarie, dando-lhe a grata noticia de que Mrs. Williams, aceitara o convite que este e a Sra. duqueza de Pomar lhe fizeram de vir directamente a Paris, e para mais preconisar os dotes de tal medium, transcreve traduzido do *Progressive Thinker,* de Agosto um artigo relativo a surprehendente sessão que a dita medium celebrara em *Lake Brady Camp Meeting.*

Vejamos agora como esta celebridade não é mais do que uma embusteira, que tem sabido arranjar fortuna nos Estados Unidos, illudindo a boa fé dos que procuram conhecer dos verdadeiros phenomenos spiritas, mas que foi perfeitamente desmascarada em Paris, por aquelles mesmos que a desejavam conhecer.

Traduziremos o que diz o *Figaro* a este respeito, e que tambem foi feito pelo "*Le Messager*" de 1 de Dezembro, sob o titulo — Uma falsa medium desmascarado.—

"O mundo spirita possue-se hoje de uma indignação bem explicavel. Mistress Williams, a medium americana, tão celebre nos Estados Unidos, tentou mystifical-o, e de modo o mais espantoso.

Mistress Williams possue tres hoteis em New-York, mais 750.000 frs. em bons dollars, e ganha nos Estados Unidos o que quer.

Não lhe bastando o novo mundo, sonhou que devia conquistar o velho e desceu a Paris, acompanhada de um *manager* M. Macdonald, encarregado da receita.

Foi chegado o dia da primeira sessão paga.

Quatro, dentre os espectadores, entenderam-se previamente, de modo que essa sessão fosse absolutamente concludente.

A sessão começou ás 8 horas e meia bem precisas, por apparições de senhores sem importancia.

As 9 horas e um quarto apresentou-es sobre a pequena scena acompanhado de sua filha, um medico pedido. O doutor tinha uma longa barba encanecida, a vestimenta largamente aberta no peito de uma alvura brilhante. A moça estava de vestido branco. Dos cabellos pendia um comprido véo branco.

—Ide; gritou uma voz, a do Sr. Lymarie, filho do director da "Revue Spirite."

A este grito, um espectador, o Sr. Wallemberg lançou-se sobre o *manager,* Mr. Macdonald, e segurando contra si, conservou-o de modo a não poder mover-se, emquanto Mr. Leymarie agarrava uma das apparições, e que um terceiro espectador apoderava-se de outra apparição. Durante este tempo, Mr. Lebel, de Bruxellas, accendia a luz.

Mistrss Williams não era mais do que um...clown grotesco.

Entre seus braços, Mr. Paulo Leymarie, que julgava deter a apparição do doutor tinha um ser estranho, uma mulher immensa, presa n'um jersey preto, que lhe achatava o vasto peito, e com uma faixa que lhe apertava abominavelmente as pernas.

Sobre seus cabellos, cobertos por uma cabelleira de homem, um chapéo de seda, donde pendiam fios de ferro sustentando um par de bigodes.

Quanto á outra apparição, era simplesmente uma mascara de moça á qual estava preso um trapo branco formando vestido, e que fios de borracha faziam mover os braços. A medium fazia mover tudo com a ponta da mão esquerda.

Uma luta terrivel se empenhara, Mistress Williams tentou salvar-se pela peça que abre-se atraz do seu pequeno theatro. M. Leymarie constrangeo-a a chegar no meio dos assistentes, onde foi exposta a sua infamia.

Com quanto novissima, não é bem divertida esta historia? Foi redigida uma acta.

Os assistentes ameaçaram Mistress Williams, e seu *manager* de os entregar á policia, se em uma hora não deixassem Paris, o que elles apressaram-se a fazer.

O mundo spirita não está indignado, está triste, conclue M. Chincholle, que relata a sessão em questão.

A ultima Enciclica — A *Revista Espiritista de la Habana,* de Setembro ultimo, diz que o *Diario de la Marina* publicou um importante artigo, comentando a ultima Enciclica de Leão XIII, o qual não agradou a alguns sacerdotes, nem alguns catholicos intransigentes, visto ser aquelle trabalho eminentemente christão.

Para nós, que temos acompanhado as palavras de tolerancia e fraternidade que o Chefe da Egreja Catholica tem dirigido ás suas ovelhas, folgamos de ver assim apreciada a alta reforma notada no ensino de Solio Pontificio.

Quizeramos transcrever aqui todos os comentarios que faz a *Revista* a tal respeito, mas por falta de espaço, repetimos apenas os primeiros e o ultimo periodo:

E' bem verdade que a ultima Enciclica de Leão XIII não se parece com nenhuma das por elle publicadas, nem contém o cunho especial que se nota nessa classe de documentos, pois não se dirige somente aos que vivem em comunhão com a Egreja Catholica, nem tambem aos christãos em geral, mas ao mundo civilisado inteiro.

Não define dogma algum, nem dita regras de moral e de conducta dos catholicos, nem declara quaes têm de ser os deveres destes com so

distinctos governos, nem finalmente, indica caminhos para a solução das questões politicas e sociaes.

Leão XIII falla em nome da Egreja a todos os principes e povos da terra chamando todos ao seio de uma crença commum para realizar os formosos ensinos do Christo; sem que se leam na Enciclica recreminações nem anathemas contra a sociedade moderna e contra o seculo que está fenecendo; nem encontram-se alli logares communs acerca da maldade dos tempos, nem ao menos sobre as desgraças da *Santa Sé*.

As ideias desenvolvidas da Enciclica emanam mais do douto que do politico, do mestre que do soberano, e o principal que della resalta é sua alta impressão moral. As questões contingentes e os interesses transitorios, ainda aquelle a que ligam tanta importancia a curia romana e o catholicismo militante, *o poder temporal dos Papas*, são olvidados absolutamente pela Enciclica Precelara.

Nós os spiritas, que não podemos tambem deixar de ver no actual Pontifice, um irmão, o saudamos na boa, recta, e santa vontade que revela na sua ultima Enciclica; e, convencidos de que, por agora, sua voz não será ouvida, pedimos ao Todo Poderoso permitta que, ainda que mais tarde, esse chamamento encontre echo em tantos quantos tem olhos e não veem, ouvidos e não ouvem; em tantos quantos, crendo ser-lhe gratos, levantam barreiras entre as consciencias, e impedem o cumprimento da sublime obra do Calvario: a união de todos os homens na religião unica da fé n'Elle, da esperança nos indefectiveis destinos da humanidade, deste e de todos os mundos, e da Caridade, de intelligencia e de coração para todos os seres; na religião, para dizel-o de uma vez, que ama a Deus em espirito e em verdade e nelle e por elle a toda a creação.

O Ultimo invento de Edison—Extrahimos de «Le Messager,» de Liége, que segundo os jornaes americanos, o famoso electricista acaba de fazer uma descoberta que se avantaja a todas as suas mais admiraveis invenções.

E' um pequeno apparelho telephonico de algibeira, collocado em uma caixa semelhante a de um relogio commum. Sobre o mostrador move-se a agulha de bussola, accionada por uma bobina interior. Com este apparelho e sem o intermedio de algum fio, póde-se communicar a qualquer distancia que se queira, com outra pessoa munida de um apparelho identico, por vezes transmissor e receptor.

Segundo Edison, — e eis ahi o essencial da sua descoberta,—o pensamento sc de um individuo, applicado com insistencia a tal ou qual objecto, póde produzir uma corrente electrica de uma intensidade sufficiente para assegurar a sua transmissão.

Edison chama a isso um phenomeno de *sympathia electrica*.

Federação — Na Allemanha surgiu a ideia de crear-se uma Federação dos Spiritas e Espiritualistas, e, segundo o *Monitor* de Bruxellas, de ambos os lados se péde um congresso para estabelecer as suas bases.

Pensa o orgão dos esperetualistas de Berlin, *Spiritualistiche Blaetter*, ainda não ter chegado a hora para cimentar-se tal união, podendo-se entretanto contar desde já com o seu concurso leal.

Esperava-se em breve a realisação desse Congresso em Berlin.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Sentis entorpecimento, torpôr; os braços e pernas estão immoveis; ha calor nas palpebras; o systema nervoso acalma-se; não tendes mais vontade, vossos olhos ficão fechados, o somno chega, etc. Ao cabo de oito a dez minutos d'esta suggestão auditiva prolongada, retiro meus dedos, os olhos ficão fechados; levanto os braços, elles ficão no ar: é o somno cataleptico.

Muitas pessôas impressionão-se logo á primeira sessão; outras sómente á segunda ou terceira. Depois de uma ou duas vezes hypnotisado a influencia torna se rapida. Basta apenas fixal-os, estender os dedos diante dos olhos, dizer: dormi—para que em alguns segundos, instantaneamente mesmo, os olhos se fechem, e todos os phenomenos do somno appareção. Outros não adquirem a aptidão de dormir depressa senão no fim de um certo numero de sessões, em geral pouco numerosas.

Tentou-se fazer, a respeito d'estas experiencias, as mesmas observações que para o magnetismo, quizerão attribuil-as a effeitos de imaginação. Por muito tempo este argumento foi o cavallo de batalha dos nossos adversarios, mas demonstrou-se que o hypnotismo exercia-se tambem sobre os animaes; desde então, adeos a explicação dos incredulos.

Um frango que se pende a uma taboa, sobre a qual se trace um risco é em breve mergulhado em estado hypnotico, obrigando-o a olhar para esse risco durante um certo tempo.

Deveriamos ter mencionado antes os trabalhos do doutor Liébault, de Nancy, que seviram de ponto de partida a M. Bernheim para publicar sua brochura. M. Liébault, sem conhecer as pesquizas de Braid, estudou desde muito tempo, particularmente no ponto de vista therapeutico, as questões que se ligão ao hypnotismo.

Em 1886 publicou um livro importante sobre o *Somno e os Estados analogos*, que passou quasi despercebido.

Levando mais longe que o medico inglez o methodo suggestivo, elle applicou-o com successo na cura de algumas doenças. Ultimamente a curiosidade publica foi vivamente su, perecitada por duas conferencias feitas no circulo Saint-Simon, por M. Brémaud, doutor da infanteria da ma-

---

FOLHETIM

60

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LX

Mauricio o pobre idiota, que atirou-se aos riscos de um crime horrendo, sem perceber que fazia-se instrumento do scelerado, que lh'o aconselhou, estava como ficam os poltrões, que tem alma para fazer qualquer mal, mas não tem animo para carregarem com as consequencias do mal que fazem.

Ao menor ruido das folhas, agitadas pela viração, ficava regelado de medo, parecendo-lhe que era Lazaro, á frente da policia, que o vinha buscar para a forca.

A forca era seu pesadelo, mas pesadelo que o torturava, quer estivesse dormindo, quer acordado.

De noite, era uma procissão de espectros esqueletos humanos, cobertos com capa preta, que só deixava ver a caveira de olhos encovados, de nariz frunchoso e de boca escancarada, com duas fieiras de dentes a baterem como matraca; trazendo cada esqueleto um facho acceso, cuja luz era como a dos fogos que se levantam das covas dos cemiterios e cantando, em tom lugubre de arrepiar os cabellos de todo o corpo, um cantico funebre, que dizia de profundis.

O desgraçado acordava, alagado em suor frio, sentindo ainda a pressão dos pulsos que o arrastavam, atraz daquella procissão para um sitio horrendo, todo cercado de panno preto, e apenas alumiado pelos fachos dos phantasmas, onde se erguiam até as nuvens uma forca, da qual via pendente seu cadaver.

De dia, pertubavam-lhe a paz do espirito a horrivel impressão que lhe deixava aquelle sonho agoreiro e um constante ruido nos ouvidos, que parecia-lhe dizer assassino envenenador!

Quantas vezes o desgraçado pediu a Deus, de quem tinha apenas uma ideia confusa, a morte como summa graça, mal sabendo que o espirito não morre, que a vida corporea é apenas uma phase de seu viver eterno que é livre, e portanto responsavel que esta responsabilidade se faz effectiva tanto na terra como no espaço e que, conseguintemente, o culpado, que soffre as consequencias de suas más obras, não fica isento dellas pela morte?

Mauricio, porem, seguia o pensar dos ignorantes, que dizem dos que morrem descançam e que muitas vezes procuram a morte para descançarem de suas afflicções, não conseguindo por este modo, sinão mais aggraval-as; porque descanço so encontra o que morre na paz da consiencia, não conseguindo os demais; os que levam a consiencia carregada de culpas, sinão mudar de meio mas não de responsabilidade e, portanto de penas.

Foi neste estado de verdadeiro supplicio que nem ao menos era obra do remorso, portando arrependimento, que livra a alma de todo a penna antes ou depois da morte, em todo o tempo; foi neste estado de desolação, obra exclusiva do medo do castigo da terra, que Paulo foi encontrar seu cumplice lá no buraco escuro onde o metteu.

Vendo-o, quasi não o conheceu, tão profunda era alteracção que se operava naquelle physico, por obra do soffrimento moral.

-Está doente? sr. Mauricio.

—Não estou doente; mas tenho em mim o inferno desde que tomei o seu conselho; queira perdoar: a historia que me contou, e que maldita foi a hora em que lh'a escutei.

Paulo mordeu os beiços de raiva, porque verificou que o patife do Mauricio ja fasia estribilho de sua comparticipação no envenenamento; disfarçou, porém, e continuou.

—Não tenha susto, que eu sou homem para arrancal-o até das garras de satanaz.

—Talvez; mas da forca, é que o sr. não me pode arrancar. Ah! a forca! aforca!

—Qual forca, qual nada. Venha para fóra, venha conversar, e verá que está-se amofinando sem rasão.

— O que! Não tenho rasão de temer a forca?

—Nem de temer a forca, nem de temer cousa alguma; digo-lh'o eu, que não fallo em vão.

—Homem, meu amigo, repita isto, que nem sabe o alivio que me deu. Então não tenho que temer a forca?

—Nem forca, nem cousa alguma; repito-o.

—E o Lazaro?

—O Lazaro vae ser despedido da fasenda, por ladrão, e você vae tomar conta della como antes delle vir.

—O que me diz?! Vae mesmo ser despedido?

—Como certeza, se você fiser o que lhe eu diser.

—Diga lá; mas olhe que não venha d'ahi algum negocio de guiné.

- Deixe-se de asneiras, seja homem, e verá outra vez lusir no ceu o sol dos bons dias.

—Pois sim, pois sim; mas a que me é preciso faser para isto?

—Pouca cousa; escute.

—Primeiro que tudo, é preciso explicar sua fuga da fasenda, que não pode ser considerada sinão como a confissão de sua culpa...

—E como explical-a, si eu fugi por ver descoberto o meu crime?

—Ahi é que está a sciencia, que não é para todos.

—Lazaro, tendo commettido a ladroeira do café, reconheceu que você tinha-lhe descoberto a maloca, e, portanto, ficou como cobra que perdeu a peçonha, á procura de um meio que impossibilitasse de faser-lhe mal, e de embaraçal-o para o futuro.

—Não se enganou; porque você, empregado fiel do conde, mas não querendo expor-se aos odios de seu superior, denunciou o facto por meio de uma carta anonyma.

—Homem, sr. Cosme, a cousa vae tomando geito de serio.

—Verá meu caro Mauricio, como se sabe virar o feitiço contra o feiticeiro. Escuta.

—O bom do Lazaro, que é mestre em artes, lembrou-se, então, de tomar uma dose de guiné, mas cousa do não lhe por em risco a vida, para attribuir a você uma tentativa de envenenamento, e entregal-o á justiça, que leval-o-hia á forca ou mandal-o-hia para Fernando de Noronha, sepultando, em qualquer dos casos, no eterno esquecimento a ladroeira do café, e deixando ao ladrão a mais completa liberdade de arranjar grande fortuna.

—Sabe-se disto; porque o preto F. um que tinha morrido, pediu-lhe licença para ir á matta procurar guiné para levar ao superitendente que lh'o pedira com grande empenho.

O preto trouxe a encommenda, e pouco depois de tel-a entregado, cahiu Lazaro de cama, d'onde se levantou por milagre, mas levantou-se completamente morphetico.

—O que se julga, é que calculou mal a dose—e o que se sabe, é que mal levantou-se, mandou reunir toda escravatura para accusal-o diante della, e fasel-o prender, espalhando previamente que você é que o tinha invenado.

—Sabedor disto, e do plano damnado de prendel-o, você intimidou-se e fugiu da fasenda, para ir levar tudo ao conhecimento do sr Conde, á quem pede que verifique a verdade de tudo o que lhe revela, começando pela ladroeira do café, que foi a origem de tudo o mais.

--E, então o que me diz ao riscado?

—Eu acho o plano soberbo, sr. Cosme dos Reis, mas o diacho é ter eu que apresentar-me ao sr. Conde. Aquelle homem faz a gente ficar frio na presença delle.

—Pois, meu amigo ou isto ou a forca, ou você mette o Lazaro na maca ou elle mette-o a você.

—Mas, não se pode faser tudo isto, sem precisar eu fallar com o sr. Conde?

—Como? E' preciso voce ir a elle, para explicar sua fuga da fasenda.

- Tem rasão, tem toda rasão. Eu vou; mas o sr. hade escrever o que eu tenho de diser ao sr. Conde.

(Continúa)

rinha. O interesse que ellas apresentárão vinha do espirito scientifico do autor e do caracter especial do auditorio, composto em grande parte de membros do Instituto.

Tratava-se de demonstrar, não só que o hypnotismo era uma verdade, cousa não contestavel, segundo os sabios trabalhos dos Snrs. Charcot e Dumontpallier, como tambem que esse estado pode ser produzido sobre quaesquer individuos, e não especialmente sobre as hystericas, epilepticas, como pretendião os retardatarios da sciencia, que tinhão feito d'essa condição o ultimo refugio da resistencia ás novas doutrinas.

Diversos jornaes, o *Temps*, *les Débats*, *la France*, etc, que citamos livremente, fornecem-nos interessantes observações.

O doutor Brémaud, depois de ter sido testemunha de um caso de hypnotismo parcial na ilha de Bourbon, não pensava mais n'essas estranhas manifestações quando, ha dous annos, o famoso Donato veio dar em Brest representações de magnetismo. As mesmas experiencias que fizèrão correr Paris inteiro por um momento, produziram em Brest extraordinaria emoção. amigos induziram M. Brémaud, cuja consciencia scientifica conhecião, a investigar a parte de verdade e a de charlatismo que podião existir n'essas exhibições.

O que intrigava o doutor, que tinha conhecimento dos trabalhos da Salpétrière, era vêr Donato operar sobre quantidade de rapazes de Brèst que não perecião doentes, e sobre os quaes tinha promptamente obtido resultados analogos.

Elle pôz-se á procura dos que se tinhão prestado á influencia de Donato, os fez vir á sua casa, estudou-os de perto, e sem muito trabalho conseguio produzir n'elles os mesmos effeitos que o magnetisador. Com seu concurso dêo alguma sessões na Escola de Medicina Naval, onde reproduzio exactamente todos os exercicios que tão fortemente tinhão admirado o publico. Proseguio as mesmas investigações sobre um *grande numero de marinheiros* postos á sua disposição, e chegou á convicção de que, por entre os homens reputados são de corpo e de espirito, encontrava-se grande numero susceptiveis de hypnotismo, de lethargia, catalepsia e sumnambulismo, verificados já sobre individuos affectados de hysteria ou epilepsia.

Elle acreditou mesmo poder estabelecer para a raça bretã que, sobre dez individuos de dezeseis a vinte e sete annos, ha dois ou tres, isto é, cerca de um quarto, sobre quem as experiencias estatuidas devião dar bom resultado.

Esta proporção, diz o doutor Brèmaud, póde variar com a raça, o meio, o genero de vida. Compete ás investigações, semelhantes ás que procedêo, determinal-as exactamente."

Foi digno de nota um segundo resultado, no desenvolvimento d'esses estados morbidos, que formão uma série progressiva, o estado inicial que segundo elle, não se produziria nos hystero epilepticos observados até então, e que elle chama fascinação.

O individuo é primeiro fascinado, isto é, que antes de chegar á lethargia ou á catalepsia, cahe em um estado de *aboulie* completa, ou por outra, perde a sua vontade, torna-se escravo do operador, um puro automato obedecendo inconscientemente a toda suggestão.

O segundo grão que se provoca pelos meios mais simples é a lethargia, depois a catalepsia pela contracção dos musculos.

Obtem-se esta parcial ou compléta, á vontade; uma pancada a produz sobre o membro; uma ligeira fricção a faz cessar.

Da lethargia passa-se ao sumnambulismo. N'esse ultimo estado, certos sentidos ou certas faculdades, segundo os individuos, adquirem uma agudêza ou um poder verdadeiramente admiravel. O doutor Brémaud citou exemplos muito notaveis e que estão longe de comparação com os assignalados por Braid.

Um dos individuos que elle tinha no seu gabinete, encostado ao fogo, lhe repetio a conversa em voz baixa de duas pessôas na rua, a cincoenta metros pouco mais ou menos. Um dos seos parentes em sumnambulismo, resolvêo sem trabalho um problema difficil de trigonometria, que não comprehendia acordado, e que não comprehendia tão pouco voltado ao seo estado normal, etc.

Façamos notar ainda aqui que, segundo o habito dos homens de sciencia M. Brèmaud attribue aos sentidos um papel que elles não podem representar.

Não é acreditavel que o ouvido, que é uma faculdade toda particular do organismo, possa se projectar no exterior, saltar muros, e irradiar a cincoenta metros, de modo a accompanhar uma conversa em voz baixa. Não se concebe tambem mais como um mancebo faria melhor um problema de trigonometria, quando está mergulhado no somno do que no estado normal.

Admittindo-se a alma, tudo explica-se, torna-se simples e comprehensivel.

As narrações não valendo os factos, o doutor Brémaud trouxe comsigo dois mancebos de vinte e tres a vinte e seis annos, homens conhecidos, tendo uma posição official, ao abrigo de toda a suspeita e em perfeito estado de saude.

A medida que descrevia os phenomenos, os produzia e, os fazia confirmar pelo auditorio. A catalepsia era bem real; a contracção das pernas, dos braços, do corpo, bem positiva, o estado smnambulico perfeito. Cada um rendeu-se á evidencia e, experiencias muito curiosas forão feitas successivamente. Então vio-se um dos mancebos, posto em estado de fascinação, obedecer instantaneamente á toda inducção; ouvio-se lhe repetir, como faria um phonographo perfeito, palavras chinezas, russas, com a entoação a mais exacta, como se estivesse habituado a fallar estas linguas e no estado de comprehendel-as. A um outro fez-se beber um copo com agoa; persuadio-se lhe que tinha bebido quatorze copos com cerveja, e immediatamente sentio-se realmente embriagado, ou então via effectivamente todas as figuras que se lhe representava no espaço, rindo-se, se erão exquisitas, manifestando mêdo, se erão aterradoras.

(Continúa).

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O ESTUDO

LIV

Entretanto, não percamos de vista uma cousa: a lei inelutavel não pode assegurar ao ser humano sinão a felicidade pessoalmente merecida. A pobreza não póde desapparecer totalmente dos mundos como o nosso, pois ella é a condição necessaria do Espirito que se deve purificar pelo trabalho e pelo padecimento. A pobreza é a escola da paciencia e da resignação, como a riqueza é a prova da caridade e da abnegação.

Mudarão embora de fórma nossas instituições, nem porisso nos libertarão dos males inherentes a nossa natureza atrazada.

A felicidade dos homens não pende das mudanças politicas, das revoluções, nem de alguma modificação externa da sociedade. Emquanto esta for corrupta, egualmente o serão suas intituições, quasquer que forem as mudanças geradas dos successos. O remedio unico jaz na transformação moral de que os ensinos superiores nos fornecem os meios. Resolvidos estarão os emblemas sociaes assim que a humanidade lhes consagrar um pouco do ardor apaixonado que ella vote a politica, assim que arrancar do coração o proprio principio de seu mal.

A comprehensão, a posse da lei moral, é o que ha de mais necessario e precioso para a alma. Ella permittenos medir nossos recursos interiores, regular o exercicio d'elles e dispol-os em ordem a nosso maior bem. As paixões são forças, perigosas quando somos seus escravos, uteis e beneficas quando sabemos dirigil-as: quem as domina, é grande; quem se deixa dominar por ellas, é pequeno e miseravel.

Leitor, si queres libertar-te dos males terrenos, isentar-te das reincarnações dolorosas, grava em ti a lei moral, e a põe em pratica. Deixa que a grande vóz do dever domine os resmungos de tuas incarnações. Não dê sinão o indispensavel ao homem material, ente ephemero que se esvaecerá na morte. Cultiva com disvelo o ser espiritual, que viverá para eterno. Desvencilha-te das coisas pereciveis; honrarias, riquezas, prazeres mundanos, tudo ha de exsolver-se em fumo; eternos são sómente o bem, o bello e a verdade!

Seja-te immaculada a alma, sem reproches a consciencia. Todos os pensamentos e actos máus attrahem a ti as impurezas do exterior; todo anhelo, todo esforço para o bem centuplica tuas forças, e põe-te em relação com as potencias superiores. Desenvolve em ti a vida interior que nos relaciona com o mundo invisivel e com a natureza inteira. Jaz nisso a fonte de nosso verdadeiro poder, e ao mesmo tempo, a de gosos e sensações dulcissimas, que irão augmentando á medida que forem afrouxando as sensações da vida exterior até se desligarem com a edade os vinculos das coisas terrenas. Nas horas de recolhimento, escuta a harmonia que sobe do intimo de teu ser, como um echo dos mundos sonhados e entrevistos, harmonia que falla de grandes luctas moraes e nobres acções. Nessas sensações intimas, nossas inspirações que o homem sensual e o malvado desconhecem, estás fruindo o preludio da vida livre dos espaços, como um antegoso das venturas reservadas ao espirito justo, bom e valoroso.

Continúa.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Fevereiro 15 — N. 288

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necescitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Electro-homeopathia

SUAS VANTAGENS SOBRE OS DEMAIS SYSTEMAS DE TRATAMENTO MÉDICO

I

(Continuação)

Ao desencarnar, o perispirito desse individuo, arrancando-se da caixa material, continúa a experimentar, por muito tempo, as mesmas dores que o acometteram no mundo; parecendo ao *espirito* ver-se ainda na materia e debaixo das mesmas condições de soffrimento e angustia.

Este facto por nós muitas vezes constatado, é a maior e melhor prova do que temos dito: isto é, que os erros do espirito ficam gravados no perispirito, até que aquelle se adiante ou progrida pelo cumprimento de seus deveres.

E. se assim não fôra, deveriamos então admittir a hypothese de que o espirito do mau, d'aquelle que houvesse feito o peior uso de sua liberdade moral, entregando-se dissolutamente aos vicios e aos crimes, achar-se-hia, no espaço, nas mesmas condições de tranquilidade e goso, que o do justo; isto é, que o d'aquelle que nunca se houvesse affastado do cumprimento de seus deveres.

E não se pense que os fluidos vitaes ou os *espiritos* não têm esse envolucro a que denominamos de perispirito; não, elles o têm, para assignalar-lhes a grandesa, o adiantamento ou perfeição. Se o não tivessem, seriam todos puros, semelhantes em sua essencia, e, por conseguinte, seriam os maus iguaes aos bons, os justos aos injustos, os sabios aos ignorantes e os crentes aos atheus.

E' esse perispirito quem lhes assignala o grau de adiantamento ou puresa, ligando um ao planeta de que não podem separar-se, por serem muito grosseiros ou materiaes; e affastando outros até da mesma atmosphera planetaria, em virtude de já se acharem com a levesa indispensavel aos seus vôos elevados.

Reencarnados trazem, portanto, os espiritos, para o novo corpo, as maculas da existencia anterior, e é por isso que nós vemos muitas creanças nascerem já affectadas de males physicos dos quaes vem a fallecer em pouco tempo.

Ve-se, pois; que antes de cuidarmos do corpo, que nada é e nada absolutamente exprime da vida do homem, a não ser o apparelho material de que elle se serve para o progresso espiritual, cumpre-nos attender, de preferencia, ás condições do perispirito, indagando e procurando conhecer do adiantamento ou atrazo do espirito cujo corpo é submettido ao nosso cuidado e tratamento.

II

Esta é a base que estabelecemos, não só para o perfeito diagnostico ao conhecimento de todas as molestias, como tambem para a cura ou tratamento das mesmas.

Assim, pois, o medicamento que mais subtil seja em sua essencia, que mais possa infiltrar-se no organismo, penetrando na substancia perispirital, deve ser o preferido para a cura de todas as doenças.

Ao contrario, quanto mais pesado, grosseiro ou material for o medicamento, tanto menos elle alcançará o fluido vital; e, por consequencia, a cura será apparente, incompleta, ficando latente o mal.

Para darmos ainda uma prova desta verdade, basta-nos lembrar, que a dor, ou o soffrimento, não está no corpo, e sim no espirito, em verdade da identificação deste com o organismo, por meio do perispirito.

E se o soffrimento está no espirito, como não pode haver duvida, porque a materia é por sua naturesa insensivel, é claro, que o primeiro cuidado do medico deve consistir em fortalecer ou guiar o espirito na crença em Deus e habilital-o assim ao arrependimento dos erros, e crimes, que o arrastaram aos padecimentos da materia.

E esta é a razão porque temos dito, que não pode haver medicina verdadeira, onde predominam o materialismo e o atheismo.

O fluido é tudo na cura das molestias, e tanto isto é verdade que elle só, desde que parte de um crente, pode bastar para dar saúde aos mais inconsolaveis infermos.

A historia do christianismo está repleta de factos, que evidentemente attestam o que acabamos de dizer.

Christo não dava medicamentos aos doentes que recorriam á sua virtude, curava-os, espiritualmente, perdoando-lhes os peccados. Tirada a causa, cessava o effeito.

A doença, portanto, seja ella qual fôr, é a manifestação material do atrazo moral do homem.

Estabelecidos estes principios, para nós de evidencia experimental, é claro que, conforme dissemos, quanto mais dynamico, subtil ou substancial fôr o remedio, secundará a acção fluidica do medico sobre a força vital do padecente.

Ora, a medicina que mais se avantaja neste systema de tratamento, é a homeopathia; tanto mais quanto, dadas as observações e experiencias necessarias, tem-se verificado, desde a sua descoberta, até nossos dias, que, quanto mais se a- fluidifica, pelas altas dynamisações, tanto mais prompto e efficaz é seu effeito salutar.

E é d'ahi, positivamente d'ahi, que nasce o aphorismo de Hannman *sia milia similibus curantur*.

E, com effeito, desde que o fluido penetre até o perispirito, atacando immediatamente o mal em sua fonte, este distrãe-se por si mesmo, cedendo á força de um agente poderoso, que entretanto na ausencia do mesmo mal, poderia occasional-o.

Uma palavra sobre o espiritismo ou o novo espiritualismo

Um homem de baixa condição para fallar com um imperador, precisa; primeiramente aceiar-se, pedir com extrema bondade, civismo, carinho, força perseverante da vontade, desde os guardas do vestibulo até a primeira antecamara; em segundo lugar, formular o pedido, que por sua propria naturesa merece ser attendido. Quero dizer que no pedido, deve incluir-se ou subentender-se o cumprimento de uma lei! Em terceiro lugar deve ser humilde, entrar com cautela, cheio de respeito, etc.

Assim o medium, para receber espiritos mais elevados, deve primeiramente purificar os tres planos, physico, animico e espiritual. Entre os antigos foi admittido o jejum, que tinha por fim evitar no organismo a nuvem psychica, produzida pelos elementares absorvidos, e prejudicial á irradiação do *ego pendente*; bem assim, certas outras observancias, taes como; não comer animaes immundos; não commetter peccado algum contra a naturesa, ou contra suas leis, não se entregar ao vicio da embriaguez, etc, afim de não offuscar o espelho da alma. Isto dito quanto ao plano physico. Quanto ao plano animico, tem sido indicado o emprego de todos os sentimentos generosos e altruistas, para que a alma ou involucro do espirito,

(em kabala, *vestimenta*) se irradie mais. Quer isso dizer, que a *Gnosis Divina* não habitará, como disse Salomão, onde não ha vestes limpas e tão alvas, como a neve. Essa irradiação da alma augmenta, em verdade, á proporção que se purifica os outros dois planos. E para chegar-se á esse resultado, é preciso o supremo esforço da vontade em fazer por amor á verdade e á justiça tudo, o que é prescripto pelas leis, que regem o universo.

O dia, em que o medium chegar, pelo esforço da vontade ao mais alto plano espiritual, verá não somente o reino de Deus, mas Deus mesmo.

Todas essas considerações tenho colhido dos grandes pensadores da antiguidade e da Biblia; e creio que assim realisar-se-ha a communicação que aos christãos foi ensinada ter com o Pae de todos nós; assim realisar-se-ha o espiritualismo ensinado por Christo,—mais elevado que o dos Egypcios, dos Medos, dos Chaldeus, dos Persas sob Zoroastro, dos Arcadios e Babilonios, mesmo superior ao elevado espiritualismo de Buddha.

Em minha humilde opinião, o medium, como dizas Santas Escripturas, entre os homens e Deus é o *verbo da gnosis*, é Christo, nosso Divino Senhor e Salvador. O medium, por falta de purificação, boas obras, amor para com Deus e o proximo, garantido e manifestado pelo supremo esforço da vontade até o sacrificio, não poderá ver o reino do ceu; com maior probabilidade poderá ficar em contacto com o reino infernal; e é desse reino que fujo, attendendo as palavras do Salvador e de São João: «Filhinhos, não creais a todo espirito, mas provai-os, se são de Deus»; e portanto, não posso, não quero e não devo ser medium, emquanto não for menos impuro.

No inferno ou no mundo dos espiritos atrazados, onde a maior parte das manifestações são mentiras, e as individualidades espiritas representam entidades, que nunca foram, a unica cousa que posso fazer, para ser agradavel a Deus, é ensinar-lhes o bom caminho, e pedir a Deus por elles, afim de que venham partilhar, como nós, do beneficio da salvação, que nos foi promettida.

O dia que se der provas irrecusaveis de communicações extra—espiritaes—sublunares, este dia a verdade será propagada sobre a terra, pois que taes espiritos não mentem!

Escrevo isso, porque sou irreconciliavel com a mentira; e é por esta rasão, que acho muito rudimentar o espiritismo em todo o mundo; quero com isso dizer, que não temos feito o progresso na sciencia espirita, como era para desejar.

Creio que alguns theurgos da antiguidade acertaram mais, nas communicações expontaneas, independentes de evocações, por haverem posto em pratica uma regra de vida, tendente á purificação, que os modernos.

Até agora os anjos de Saturno, Jupiter, Venus—Urania, não importa que por aqui tenham viajado, ainda não se manifestaram; porque?

— Por não haver apparelho digno do plano em que habitam. Se estes ainda não se manifestaram por falta de apparelho, vede se Nosso Senhor, que é a segunda pessoa da Trindade poderá vir para mediuns, como nós e nosso rancho.

O caminho está aberto: «purificai-vos filhos dos homens.» Os antigos antes da Biblia e a Biblia mesmo nos indicam, como purificar-nos; fazei-o; empregai o supremo esforço da vontade. Se assim fizerdes... estareis com o Senhor desde ja, pois como diz São Paulo:

Nelle existimos, nelle movemos, etc.

O que falta para com elle directamente nos communicar é o rito, que ensine a purificar-nos, de modo a render distincta sua manifestação.

O reino de Deus está, como Christo disse, dentro de nós; so o que nos falta é a chave da communicação, que somente se poderá adquirir, purificados todos os planos.

José Simões da Cunha

NOTICIARIO

Reformador—E' com o maior empenho que solicitamos de todos os nossos confrades sua valiosa protecção para a lista que junto a esta folha lhes enviamos.

Le Progrès Spirite — Recebemos o primeiro numero desta revista, orgão da "Federation Spirite Universelle," que se publica uma vez por mez em Paris, rue des Archives 86, e sendo o redactor chefe o Snr. A. Laurent de Faget.

A Verdade — Recebemos os nºs 1 a 33 deste periodico espirita que acaba de encetar sua publicação na cidade de Cuyabá (Mato-Grosso). E' bem redigido e traz bastantes noticias sobre o Espiritismo.

Variedades.— Foi offerecida á bibliotheca da Federação Espirita Brazileira pelo seu autor o Snr. Aleixo Costa esta pequena collecção de versos serios e humoristicos, de que nos confessamos muitissimo agradecidos.

Traços biographicos— de Victor Hugo, o maior poeta do seculo. Recebemos do Snr. Braulio Cordeiro Junior, a quem agradecemos esta pequena brochura, que se acha á disposição dos leitores da bibliotheca da Federação Espirita Brazileira.

Necrologio — Eis o que encontramos na *Lumen* sobre o passamento do pae de Victorien Sardou, o eminente espirita, e que com a devida venia fazemos nos, pelo elevado conceito que nos merecem—pae e filho.

Victorien Sardou, o academico e autor dramatico tão conhecido, acaba de perder seu pae, que desencarnou em Nisa; contava mais de 90 annos, e entretanto conservava todo o vigor e toda lucidez de espirito de um jovem. Era um grammatico e um linguista distincto, um sabio, a quem nenhuma classe de sciencia era desconhecida.

Antigo espirita, como seu filho, cooperou com Allan Kardec e outros investigadores eminentes na fundação da doutrina e na investigação scientifica dos factos e confirmação das manifestações psychicas, durante os annos de 1855 a 1860, naquelle laborioso periodo, em que tanto ao fundador como a seus amigos, cabia-lhes o epitheto de loucos.

O mestre muitissimo apreciava os Srs. Sardou, pae e filho, não tendo sido jamais interrompida a carinhosa amisade que lhes professava.

Ao retirar-se para Nisa, o Sr. Sardou, apezar de sua edade avançada, não cessou um instante de occupar-se dos interesses da causa; recebia com finissima cortezia a todos os amigos que iam visital-o, e seus sabios e acertados conselhos eram seguidos com tanto escrupulo, quanto tinham sido ouvidos por todos com veneração e recolhimento.

Era procurada com afan pela sociedade scientifica de Nisa a cooperação do sabio ancião, que a miudo enviava-lhe seus eruditos artigos, os quaes produziam sempre grande sensação.

A litteratura e a sciencia perderam, pois, um grande elemento, ao perder o Sr. Victorien Sardou, o melhor dos paes.

Receba este illustre autor dramatico e querido correligionario a expressão sincera de nosso sentimento, e a segurança de que a redacção do *Lumen* une sua oração á que todos seus correligionarios elevarão para o espirito do que foi seu pae em sua ultima encarnação, e o qual, sem duvida, já terá corrido pressuroso a unir-se ao seu bom amigo, nosso veneravel mestre Allan Kardec.

Louis de Figuier — Segundo o "Le Messager" de Liège, falleceu ultimamente com a edade de 75 annos, este celebre litterato francez e bem conhecido vulgarisador scientifico.

Na sua *Histoire du Merveilleux et du Surnaturel*, dada á luz em 1860 e reimpressa em dois grossos volumes illustrados sob o titulo de "Les Mystéres de la Science" Louis de Figuier reunio documentos numerosos e interessantes sobre a historia do espiritismo e do magnetismo. O autor era então materialista e atheu, não acreditava na existencia de poderes invisiveis, e tratava os phenomenos espiritas de chimeras e illusões. A philosophia espirita que no seu entender era *caduca e aborrecida* foi depois ensinada e louvada por elle no seu *Lendemain de la Mort*, obra cuja tradução possue a lingua portugueza, e na qual está exposta a quintescencia da doutrina espirita.

Conselhos desattendidos — Os editores do *Banner of Light*, em um recente artigo fallam da impossibilidade em que frequentemente se encontram alguns espiritos benevolos, de evitar a seus amigos terrestres penas de todo o genero.

Algum tempo antes do grande incendio de Boston em 1872, não estando seguro o seu estabelecimento, receberam o conselho para segural-o, porém fóra da cidade de Boston. O gerente fez o seguro em uma companhia daquella mesma cidade, que por haver quebrado, o *Banner of Light* soffreu uma perda consideravel, que teria evitado, si houvesse seguido ao pé da letra os conselhos dos espiritos.

O Futuro — Acabamos de receber alguns numeros deste hebdomatario instructivo e noticioso, da villa Caes do Pico, (Ilha do Pico) onde recentemente incetou a sua publicação.

Dedica-se inteiramente á propaganda das verdades do espiritismo, em plena concordancia com os principios christãos e com a doutrina de Allan Kardec.

Percorrendo os olhos pelos numeros 26 e 27 encontramos artigos bem redigidos e de estylo agradavel tratando de assumptos muito interessantes como sejam: sonhos, o peccado original, os fluidos e uranographia geral. Trazem tambem por folhetim um romance de sensação sob o titulo de Crime Cerebral.

Boas vindas ao collega.

Noticias— No Jornal bimensal de Liège «*Le Messager*» encontramos o seguinte: «*Le Courrier de Hanovre* celebra os meritos dos milagres de um sujeito que mora na villa de Radbruch perto de Winsen, e junto ao qual todos os doentes do paiz fazem suas romarias. E' um pastor que estabelece seus diagnosticos sobre a observação dos cabellos dos pacientes. Uma mecha lhe basta; desde que a examina, indica logo o medicamento necessario».

MISCELLANEA

A vida e a morte

Em tudo está a vida: nas ondulações do ether, nas vibrações da luz, nas crystalisações do rocio. Tudo, tudo que enche o espaço infinito, está impregnado com a seiva que o Deus das bondades esparge por todos os confins do universo.

Tudo está cheio pelo Espirito de Deus. Tudo é movido pela sua immortal intelligencia; desde o mais pequeno dos átomos que se agitam em nosso organismo, até o mais gigantesco sol, dos que gravitam no espaço.

Porque, pois, mortaes, tremeis quando declina o astro da vossa vida no occaso?

Porque, quando vos encontrais á borda do abysmo de além—tumulo, fraqueja vosso espirito?

Lança-se na existencia em prol de um ideal o peregrino, e supporta os abrasadores raios do sol do deserto,

que crestam sua fronte e esterilisam seu sangue, e, quando o oásis salvador se abre a seus olhos, faltam-lhe forças para a elle se chegar, desfallece, cae e morre entre aquelles areaes.

Em prol da gloria, o marinheiro se abandona em fragil embarcação á vontade das opalinas ondas do oceano; porém quando o seu horisonte se cobre de nuvens pardacentas, e a tempestade se desata furiosa contra sua barquinha, a duvida o agonisa e naufraga, sem ter consciencia de que muito perto d'aquelle lugar está a praia salvadora.

Todos os homens têm a tendencia de lutar contra o destino; mas nenhum tem a sufficiente fôrça de vontade, a energia precisa, a fé bastante, para tornar-se superior a seus rigores.

O' mortaes! Não vacilleis.

Lutai com constancia por alcançar a luz da divina sciencia; não vos arredeis o perigo; não ha barreiras insuperaveis.

A fé e a caridade tudo vencem.

VICTOR HUGO

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

RESUMMO

Para tornar mais claro este estudo resumimos aqui os principios essenciaes da philosophia dos espiritos:

1.° Uma divina intelligencia rege os mundos. Com ella se identifica, a lei immanente, eterna, regulado ra a qual os seres e as cousas são submettidas.

2.° Assim como o homem sob seu envolucro material incessantemente renovado conserva sua identidade espiritual, seu eu indiscriptivel, esta consciencia em que elle reconhece, se acha, da mesma forma o universo, sob suas varias apparencias se acha, se sente e se reflete em uma unidade central que é seu eu. O eu do universo é Deus. lei viva, unidade suprema onde vem terminar e se harmonisar todas as relações, fóco immenso de luz, de perfeição onde se irradiam e se derramam sobre todas as humanidade justiça, saber e amor!

3.° Tudo soffre evolução no universo e tende para um estado superior. Tudo se transforma e se aperfeiçoa. Do seio dos abysmos a vida se levanta, a principio confusa, indecisa, animando formas innumeraveis de mais em mais perfeitas, depois, se concentra no ser humano no qual ella adquire consiencia, razão, vontade e constitue a alma ou espirito.

4.° A alma é immortal Coroação e synthese de potencias inferiores da naturesa ella contem em germen todas as faculdades superiores, é destinada a se desenvolver por seus trabalhos e esforços encarnando-se nos mundos materiaes, a sahir, atravez as vidas successivas, de gráu em gráu á mais alta perfeição.

A alma tem dous envolucros: um temporario, o corpo terrestre, instrumentos de lutas e provocações que se desagrega na morte; o outro permanente, o corpo fluidico de que elle é inseparavel e que progride e se depura nella.

5.° A vida terrestre é uma escola, um meio de educação, de aperfeiçoamento pelo trabalho, estudo e soffrimento. Não ha nem felicidade nem desgraça eterna. A recompensa ou o castigo consiste na extensão ou no retrahimento de nossas faculdades, de nosso campo de percepções, resultante do bom ou do mau uso que temos feito de nosso livre arbitrio, e das aspirações ou das inclinações que em nós temos desenvolvido, livre e responsavel, a alma traz em si a lei de seus destinos, ella prepara no presente os prazeres ou as dores do futuro.

A vida atual é a consequencia, a herança de nossas vidas precedentes e a condição das que se hão de seguir.

O espirito se esclarece, ala em poder intellectual e moral, em razão do trajecto effectuado, da impulsão dada em seus actos para o bem e o verdadeiro.

6.° Uma intima solidariedade une os espiritos, identicos em sua origem e em seus fins, differentes somente por sua situação transitoria, uns no estado livre, no espaço, outros revestidos de involucro passageiro, todavia passando alternativamente de um a outro estado, a morte não sendo mais que um tempo de repouso entre duas existencias terrestres. Sahidos de Deus, seu pae commum todos os espiritos são irmãos e não formam mais que uma familia. Uma communhão perpetua e de constantes relações prende os mortos aos vivos.

7.° Os espiritos se classeficam no espaço em rasão da densidade de seus corpos fluidicos, correlativos á seu grau de desenvolvimento e pureza. Sua situação é determinada por lei precisas; estas leis representam no dominio moral o papel analogo áquelles que preenchem na ordem physica das leis de attracção e de gravidade. A justiça reina neste dominio como equilibrio na orde material. Os espiritos culpados e maus são envoltos em uma espessa atmosphera fluidica que os arrasta para os mundos inferiores ondem elles devem se encarnar para despojar-se de suas imperfeições. A alma virtuosa revestida de um corpo subtil, ethereo, participa das sensações da vida espiritual e se eleva aos mundos felizes onde a materia tem menos imperio, onde reina a harmonia a felicidade.

A alma em sua vida superior e perfeita collabora com Deus, coopera para a formação dos mundos, dirige suas evoluções, véla ao progresso das humanidades e ao cumprimento das eternas leis.

8.° O bem é a lei suprema do universo, o ultimo termo da evolução dos seres. O mal na existencia propria, não é mais do que um effeito de contraste. O mal é o estado de inferioridade, a situação transitoria, que atravessa todos os seres em sua ascenção para um estado melhor.

9.° Desde que a educação da alma é o objecto mesmo da vida, convém resumir isso em poucas palavras:

Comprimir as necessidades grosseiras, os appetites materiaes; crear

FOLHETIM 61

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXI

Ao tempo que Paulo machinava pelo modo descripto no passado artigo, a perda completa de Lazaro, tempo que correspondia as de seus tentames por surprehender as entrevistas de Eulalia com seu amante, concluia o conde das Lavras sua missão politica na côrte, e encaminhava-se para S. Paulo, ancioso por abraçar sua adorada Marietta, de quem nunca se separava por tanto tempo.

A fatigante viagem não o embaraçou de quasi toda noite á conversar com a cara filha, que, por sua parte, gosava, minuto por minuto, a ventura da companhia de seu pae, cujas saudades por tantos dias a amofinaram.

Foi quasi ao romper do dia, que os dous comprehenderam ser quasi passada a noite, e rindo de sua tolice, que é o caracteristico do verdadeiro amor, recolheram-se á seus commodos, para darem repouso ao corpo.

Marietta conciliou o somno, com a facilidade com que adormecem os passarinhos; porém o conde mal se recostou no leito, assediado por mil cuidados sobre seus encargos politicos e sobre seus negocios particulares.

Com pouco rompeu o dia, e com o dia ergueu-se a trabalhar, começando pelos negocios de sua casa.

Sobre sua escrivaninha, encontrou um montão de cartas, que fel-o rir maliciosamente, pensando: começo a ter innumeraveis amigos, que conservarei, imperterritos, até o dia em que perder a posição que ora occupo.

O mundo é assim, e não é de hoje, porque ja o velho Horacio dizia: «dum felix ris, multos numerabis amecos; tempori si nubila fuerint, solus eris;» que quer dizer: nem um dos teus numerosos amigos te acompanharão na desgraça.

Feita esta reflexão, que a premunia contra o futuro abandono, o conde começou a abrir as cartas que encontrou sobre sua escrivaninha.

Por casualidade, foi ja no fim do insano e aborrecido trabalho que tomou a carta anonyma do sr. Mauricio.

O conde não sentio por Lazaro sympathia, nem antipathia, foi-lhe indifferente aquella creatura, fallou-lhe com certo acanhamento, devido a differença de posição; o que não lhe permittio manifestar os dotes de seu espirito.

Em condições ordinarias, não tel-o-hia encarregado de seus negocios, para o que requer-se confiança, que elle não podia ter n'um homem que não conhecia, ou sympathia, que não lhe inspirou, como ficou dito, o pobre Lazaro.

Deu-lhe, pois, o lugar de intendente ou superitendente da fazenda, simplesmente porque lh'o pedira sua filha, cujas vontades lhe eram leis.

Bem sabia que Marietta, levada pelo coração, não era fiador seguro das qualidades do moço, maxime para aquelle logar, que exigia habilitações e pratica profissionaes; mas o que lhe importava isto, se nomeando-o, fazia gosto á querida meniná, que era a joia de sua alma?

O que perdesse com tal nomeação, levaria a conta dos gastos que fazia com sua adorada filha, a quem sacrificaria toda sua fortuna, para vel-a contente e satisfeita.

Estava, pois, preparado, desde a nomeação para qualquer eventualidade, destas que lhe denuncivaa a carta anonyma, e se não sentio-se, por isto indignado, como era natural, á vista de semelhante protervia, não era de rasão que continuasse no emprego, quem, logo ao entrar em seu exercicio, se mostrava tão audazmente disposto a exploral-o, em prejuizo do dono da fazenda, que lhe foi confiada.

Marietta não exigirá semelhante cousa, pois que sua candida alma, tão vilmente illudida, não poude deixar de repellir a quem procede tão indignamente.

Tocou á campainha, e a um creado que lhe appareceu, por saber o que queria, deu ordem para que fizesse á creada de Marietta diser-lhe: que tinha necessidade de fallar-lhe.

Em poucos minutos era com elle a filha do seu coração, que bem cedo levantava-se, para mais depressa gosar de sua companhia, como indemnisação do longo tempo porque fôra della privado.

Trocados os affectuosos bons dias, a menina interpellou ao pae sobre o motivo de seu chamado.

O conde, mal podendo suster o riso na previsão do desapontamento que teria a filha, quando soubesse que um velhaco abusava de sua inexperiencia, respondeu á interpellação:

—Chamei-te para mostrar-te como é falso este mundo, e quanto devemos estar sempre prevenidos com elle.

—Não comprehendo, papae.

—Quero dizer-te: que o unico meio de viver-se sem perigo de ser illudido pelos homens, é viver-se prevenido contra todos que nos cercam e se nos approximam.

—Tem rasão, papae, si considerarmos a vida unicamente pela face das conveniencias mundanas, do interesse material, das grandesas terrestres.

Por este lado, com effeito, a lei é o que o sr. acaba de indicar: desconfiar de todo o mundo.

Si, porém, considerarmos que o tempo que passamos aqui, nos é dado só para nos prepararmos, e que a vida real é fóra daqui, e que é pelo amor de Deus e pelo amor do proximo que a conquistaremos; si considerarmos a vida pela face do alto destino, para que fomos creados; o sr. não tem rasão, e até pesa-me ouvir-lhe o que me disse.

—Pesa-te! Pois eu disse alguma cousa que comprometta minha honra ou meu dever?

—Seja o sr. mesmo o juiz.

Amor é o laço que prende a creatura ao creador, e este, tendo feito do amor o laço universal, exige do ser humano, em que se transfundem todos os seres da naturesa, pela suprema lei do progresso universal; exige do ser humano, como a summa expressão do que lhe deve toda a naturesa, toda creação, amor reciproco, amor fraternal, amor como cada um tem a si mesmo, amor até ao proprio inimigo.

E Deus não exalta ao que não cumpre este exselso preceito, que fará da humanidade, uma unica familia com elle, e Deus exalta cada um na medida com que o cumpre.

—Ora; este principio que o sr. prega é antinomico com o amor fraternal dos homens, e, portanto, de modo nenhum concorrerá para o progresso de sua alma; d'onde o meu pesar é bem fundado.

Mais vale, meu caro pae, confiar em todos, embora por ahi se percam os bens da terra, do que desconfiar, para resguardar aquelles bens.

—Ninguem troca o absoluto pelo relativo, o eterno pelo temporario, o necessario pelo contingente.

O conde estava inebriado por ver a filha discorrer como um doutor da egreja, como elle pensava, e nada teve de opporlhe; porque aquellas ideas lhe calaram n'alma. Ficou meditativo.

—Mas, em summa, para o que me chamou? Perguntou Marietta, contente por ver o pae sahir tosqueado.

—E' verdade; chamei-te para mostrar-te esta carta, que achei aqui; lê.

Isto é uma calumnia! exclamou a menina, atirando a carta que acabava de ler. Lazaro não é capaz desta infamia. Conheço-lhe a alma, como a minha E' isto que colhem os que cumprem seu dever, embaraçando que outros defraudem o thezouro que lhes está confiado.

Papae; o mundo está ainda tão atrazado, que os maus expõem á suspeita publica os que lhes tolhem as traficancias, e fazem que se tomem por grandes homens, os que não lhes oppõem resistencia.

Quando vir um homem publico ou responsavel pelos bens dos outros, accusado insistentemente, jure que é homem de bem, porque em mil vezes, errará uma.

—Mas, filha, aqui indica-se o meio de provar a verdade da denuncia: a carta de ordem de Lazaro.

—Pois, mande pedil-a ao correspondente e, si com effeito, ella existir e provar a fraude de Lazaro, não serei eu que peça compaixão.

O conde passou immediatamente telegramma ao correspondente, pedindo-lhe a alludida carta,

(Continúa)

em si desejos de progredir intellectualmente. Lutar-se, combater, soffrer para o progresso dos homens e dos mundos.

Iniciar seu semelhante aos esplendores do verdadeiro e do bello. Amar a verdade e a justiça praticar para com todos a caridade, a benevolencia, tal é o segredo da felicidade no futuro, tal é o dever!

Aviso aos espiritas

Caros confrades.

Não posso deixar de chamar vossa attenção sobre o ensinamento que nos offerece o Evangelho a respeito dos espiritos.

E' preciso fugirmos de todo embuste espiritual, e não darmos ingresso no templo do espirito a espiritos, que durante nossa existencia nos offerecem combate.

Quero significar a facilidade, com que mediums acceitam visitas de seres desconhecidos, a respeito dos quaes subsiste a ideia de *ser e de não ser.*

Eis o que elle nos aponta a respeito dos espiritos, que provavelmente devem ser, os que procuram os circulos espiritas para se communicar:

Não temos a combater com a carne e o sangue, antes temos a combater com os principados e potencias, isto é, com os dominadores deste mundo, que nas trevas do mesmo, (trevas, porque o homem exterior nellas não pode ver,) tem poder para governar, com os maus espiritos que vivem nestes ares» Effes. Cap. 6 v, 12.

Caros confrades, é preciso temer as communicações!

Creio que um medium impuro não poderá attrahir a si, sinão espiritos impuros. E quando vejo nas sessões espiritas, que o espirito recebido pelo medium, por mais elevado que seja, entra na ordem dos que nadam dentro de nossa atmosphera, não ligo a importancia, como a que teria de ligar se o espirito recebido por outro fosse de planetas mais elevados, e reconhecido como tal por signal evidente de sua procedencia.

Caros confrades, sou espirita, porque sei que os espiritos se manifestam; mas sou forçado a confessarvos que me é mui difficil acreditar na bôa agencia de muitos, que são chamados *bons*.

Sou escrupuloso por amor ao Evangelho. Nunca quiz desenvolver minhas forças medianimicas; espero somente ser medium, quando o Senhor Jesus de boa vontade quizer. Não ambiciono receber, quem não conheço.

Pela fé no sr. o que sei é, que si algum dia receber espiritos estes com certeza virão, sendo seu unico vehiculo, por virtude destas palavras, *eu sou o caminho, a verdade e a vida*, nosso Divino Salvador e Mestre.

Pela convicção da extrema bondade no supremo bem, sei que os males que hoje soffro, não continuam a ser a consequencia de vida minha anterior, e sim a resultante das ciladas e tentações, que offerecem meus irreconciliaveis inimigos em redor de mim!

Dahi resulta que faço a melhor ideia dessa fonte de misericordia, que tem perdoado a quem, por outra, não devia merecer!

Por tanto, caros confrades, cuidado com os monstros, que nos perseguem nas trevas,... e obedecendo ás palavras de São João; *Filhinho, não creais a todo espirito, mas provai-os*, vos prepareis contra as ciladas de Satan.

Prendei-vos á fé de um modo indissoluvel, e amai de todo o vosso coração e entendimento. Aquelle, sem o qual é impossivel vos unir aos espiritos, á respeito dos quaes é dito ser constituido o reino dos céus.

José Simões da Cunha

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Observação muito importante: Se emquanto estava n'essa comtemplação interpunha-se ante seus olhos um vidro prismatico, via então duas figuras; o que prova, diz o doutor Brémaud, *que não ha, propriamente dito, hallucinação*, isto è, exteriorisação de ume ideia subjectiva, mas, sim, *illusão sensivel*, produzida pela acção do raio luminoso sobre os nervos oculares.

Veremos, no ultimo capitulo, que ha verdadeiramente uma figura que se fórma fluidicamente.

A experiencia pode se apresentar sob uma forma talvez mais surprehendente, ainda se, nesse estado, separar-se os dous olhos do paciente por um cartão. Então pode-se mostrar ao individuo uma figura grotesca do lado direito, e essa metade do semblante torna-se hilariante, depois descrever á esquerda uma imagem horrivel, e a outra metade do semblante contrahe-se de terror, de modo que o individuo é como dividido em dous sêres, experimentando cada um sensações diversas: obedece á suggestões oppostas, e vive differentemente, o que pode explicar-se provavelmente pela separação dos dois hemispherios cerebraes.

O doutor Brémaud fez ver aos assistentes os phenomenos os mais inesperados: á aniquilação da vontade e mesmo do eu, á separação das funcções cuja unidade constitue a vida psychica normal, á estados de insensibilidade. rigidez, lethargia, em que a vida mesmo parece desapparecer, e depois a uma superexcitação nervosa em que musculos, sentidos, e certas faculdades intellectuaes adquirem um poder verdadeiramente desordenado.

Todos esses phenomenos não são novos, não são curiosos sinão porque são produzidos em mancebos perfeitamente sãos de corpo e de espirito, e não poder ser recusado de charlatarismo o doutor Brémaud.

Divisa-se sem que seja neccessario insistir, o interesse multiplo que se liga á solução de taes problemas; é impossivel não ser tocado pelas perspectivas que offerecem ao espirito. No ponto de vista pratico, a importancia é talvez maior para a medicina legal, e sem duvida tambem para o tratamento dos alienados.

O systema nervoso pode ser influenciado por causas exteriores ainda mal definidas, a ponto de modificar completamente o individuo no moral e no physico, transformal-o em automato, e substituir por diversas suggestões á sua vontade uma vontade extranha. As experiencias tentadas na Allemanha e em França n'esses ultimos annos não deixam mais duvida alguma a esse respeito.

M. Liégevis, professor de direito na faculdade de Nancy, acaba de attrahir de novo a attenção sobre esses factos, em uma memoria interessante lida naa cademia das sciencias moraes e politicas a 5 de Abril de 1884.

M. Liégevis quiz primeiro comprehender por si mesmo a realidade dos phenomenos hypnoticos, e ver bem até que limites extremos pode-se estender a influencia do homem sobre seu semelhante.

Com o concurso do seu collega o professor Bernheim, de quem já explicamos a maneira de operar, hypnotisou um certo numero de pessoas *absolutamente sãs de corpo e de espirito*. Chegou ás mesmas conclusões dos seus antecessores.

O hypnotisado torna-se em automato inconsciente; mas o que é muito mais singular é que conserva durante dias, semanas, caracteres d'esse automatismo a tal ponto, que as suggestões anteriores persistem por muito tempo, e podem excital-o a desempenhar actos independentes de sua vontade. O operador pode inspirar a esse individuo a ideia de acções criminosas que, ao despertar, serão executadas fatalmente, ponto por ponto, á muitos mezes de intervallo mesmo, affirma M. Liégevis.

Assim certos individuos foram, no dia e hora fixado por M. Liégevis, accusar-se na secretaria da policia, ou com o procurador da republica, de crimes imaginarios, com todos os detalhes e termos, que elle dictara na vespera ou antevespera.

Alguns hypnoticos executaram ou julgaram commetter actos medonhos. Uma moça, entre outras, deu em sua mãe um tiro de pistola com o maior sangue frio; inutil dizer que a arma não estava carregada. Outras reconheceram compromissos que não tinham contrahido. Outras, emfim, a quem se tinha suggerido certas phrases, certas narrações, affirmaram sob a honra que tinham visto e ouvido tudo quanto se lhes tinha indicado durante o somno hypnotico.

Ha pois, incontestavelmente um campo novo aberto á medicina legal.

Está patente a historia de Didier condemnado uma primeira vez pela policia correccional, sem saber do que se tratava, estando em somnambulismo, depois absolvido pela camara de appellações correccionaes, graças ao doutor Molet commissionado para o exame medico—legal que, magnetisando-o, lhe fez repetir a scena que motivara a prisão. Reconheceu-se a sua não culpabilidade, ou em todo o caso a sua irresponsabilidade, e o julgamento dado de appellação foi annulado.

Não podemos terminar esta exposição rapida sem fallar com M. de Parville á respeito do livro cheio de factos extranhos, mas confirmados, que acaba de publicar M. Richet: *L'homme et l'intelligence.*

Não insistiremos sobre os phenomenos mais conhecidos, mas examinaremos alguns casos em que a individualidade desapparece completamente.

"Eis-vos velha" diz-se a uma moça hypnotisada, e para logo o andar, os sentimentos expressos são os de uma mulher velha. "Mas, sois uma menina" e logo o individuo toma a linguagem, os gestos, e os gostos de uma criança. Pode-se transformar a hypnotisada em rustica, em actriz, em general, ou em sacerdote. Nada de mais curioso, com uma palavra se a faz general.

Passai-me o oculo de alcance, diz ella—Muito bem—Onde está o commandante do 2º de zuavos? Ha alli Kroumirs; eu os vejo subindo o barranco.—Commandante, tomai uma companhia e carregai sobre essa gente. Que se leve tambem uma bateria de campanha! São bons esses zuavos! Como elles assaltam bem!— O que quereis vós?—Como!—Não teve ordens? (aparte). E' um mau official esse, não sabe fazer nada... Vejamos... meu cavallo... minha espada. (Faz menção de cingir a espada á cinta) Avancemos... ah!... estou ferido"!

E tudo isso pronunciado em voz baixa movendo apenas com os labios. O individuo acredita tambem ser o personagem que se lhe diz que é, que encolerisa-se, se o accusarem de enganar os assistentes. Pode-se mesmo metamorphosear pela suggestão um homem em animal, em cão, macaco, ou em papagaio,

M. Richet conta que um dia tendo hypnotisado um de seus amigos lhe disse: "Eis-te mudado em papagaio, meu pobre rapaz." Depois de um momento de hesitação, este lhe respondeu "Devo comer a semente que está na minha gaiola"?

Um outro dia foi á uma senhora que se persuadio que era uma cabra; trepou com agilidade sobre o canapé, e fez todos os esforços para erguer-se na bibliotheca.

Temos verificado que o hypnotisado vê realmente o que se lhe quer mostrar, mas o que ha de mais notavel é a suggestão por ordem, devendo ter execução em um tempo determinado: "Amanhã ás trez horas dormireis." E no dia seguinte o individuo adormece quando dá trez horas, esteja aonde estiver.

Não se julga lêr um conto de fadas, em que um feiticeiro faz dormir um palacio inteiro?

(Continúa).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Março 1 — N. 289

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Existencia de Deus

Deus, sendo a causa primaria de todas as cousas, o ponto de partida de tudo, o ponto sobre o qual repousa o edificio da creação, é o ponto que importa considerar antes de tudo.

Julgar-se uma causa pelos seus effeitos é um principio elementar, ainda quando mesmo não se veja a causa.

Si um passaro fendendo os ares é ferido por uma bala mortal, julga-se que um habil atirador fez-lhe fogo, ainda mesmo que se não veja o atirador. Assim pois nem sempre é necessario vêr-se a causa para saber que ella existe. Em tudo, é observando os effeitos que se chega ao conhecimento das causas.

Um outro principio igualmente elementar, e passado a estado de axioma á força de verdade, é que todo effeito intelligente deve ter uma causa intelligente.

Si se perguntasse qual é o constructor de tal engenhoso mecanismo, o que se julgaria daquelle que respondesse que o mecanismo fez-se por si mesmo? Quando vê-se uma obra prima da arte ou da industria, diz se que deve ter sido produzida por um homem de genio, porque só uma alta intelligencia podia presidir á sua concepção; comtudo, julga-se que um homem o fez, porque sabe se que a causa não está acima da capacidade humana, porém ninguem se lembrará de dizer que sahio do cerebro de um idiota ou de um ignorante, e ainda menos que é trabalho de um animal ou o producto do acaso.

Por toda parte reonhece se a presença do homem pelas suas obras. A existencia dos homens ante-diluvianos não se prova sómente pelos fosseis humanos, mas tambem, e com igual certeza, pela presença, nos terrenos dessa época, de objectos trabalhados pelos homens; um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastam para attestar sua presença. Pela grosseria ou pela perfeição do trabalho se reconhecerá o gráo de intelligencia e de adiantamento daquelles que foram os operarios. Si pois, achando-vos em um paiz habitado exclusivamente por selvagens, descobrisseis uma estatua digna de Phidias, não hesitarias em dizer que os selvagens sendo incapazes de a fazer, ella deve ser a obra de uma intelligencia superior á dos selvagens.

Pois bem! lançando os olhos ao redor de si, sobre as obras da natureza, observando a previdencia, a sabedoria, a harmonia que presidem a todas ellas, reconhece-se que não ha uma só que não exceda o mais alto alcance da intelligencia humana. Desde que o homem não póde produzil-as, é que ellas são o producto de uma intelligencia superior á humanidade, a menos que se diga que ha effeito sem causa.

A isso, alguns oppõem o raciocinio seguinte:

As obras ditas da natureza são o producto das forças materiaes que actuam mechanicamente, em consequencia das leis de attracção e de repulsão; as moleculas dos corpos inertes se aggregam e se desagregam sob o imperio dessas leis. As plantas nascem, crescem, e se multiplicaram sempre da mesma maneira, cada uma na sua especie, em virtude dessas mesmas leis; cada individuo é similhante áquelle donde derivou; o crescimento, a inflorescencia, a fructificação, a coloção são subordinadas a causas materiaes, taes como o calor, a electricidade, a luz, a humanidade, etc. O mesmo acontece com os animaes. Os astros se formam pela attracção molecular, e se movem perpetuamente em suas orbitas pelo effeito da gravitação. Esta regularidade mechanica no emprego das forças naturaes não accusa uma intelligencia livre. O homem move com seu braço quando e como quer, mas aquelle que o movesse no mesmo sentido desde o seu nascimento atè a sua morte seria um automato; ora, as forças organicas da natureza são puramente automaticas.

Tudo isso é verdade; mas essas forças são effeitos que devem ter uma causa, e pessoa alguma pretende que ellas constituam a Divindade. Ellas são materiaes e mechanicas; não são de modo algum intelligentes por si mesmas, ainda isso è uma verdade; mas são applicadas, distribuidas, apropriadas ás necessidades de cada cousa por uma intelligencia que não é a dos homens. A util apropriação dessas forças é um effeito intelligente que denota uma causa intelligente. Uma pendula se move com uma regularidade automatica, e é essa regularidade que faz o merito della. A força que a faz obrar é toda material e de nenhuma forma intelligente; mas o que seria essa pendula si uma intelligencia não tivesse combinado, calculado, destribuido o emprego dessa força para a fazer marchar com precisão? Por não estar a intelligencia no mechanismo da pendula, e porque se não a vê, seria racional concluir-se que ella não existe? Julga-se-a pelos seus effeitos.

A existencia do relogio attesta a existencia do relojoeiro; o engenhoso do mechanismo attesta a intelligencia e o saber do relojoeiro. Quando uma pendula vos indica a hora que se deseja saber quem se lembraria dizer: Eis ahi uma pendula bem intelligente?

Assim acontece com o mecanismo do universo; *Deus não se mostra, mas se affirma por suas obras.*

A existencia de Deus, é pois um facto adquirido, não somente pela revelação, mas pela evidencia material dos factos. Os povos selvagens não tiveram revelação, e entretanto, elles creem instinctivamente na existencia de um poder sobrehumano; vêem cousas que estão acima do poder humano, e concluem que ellas provém de um ser superior á humanidade. Não são elles mais logicos do que aquelles que pretendem que ellas são feitas por si mesmas?

ALLAN KARDEC

Lazaro, o leproso

Deixamos de dar hoje o folhetim por falta de espaço.

NOTICIARIO

Dados historicos—No *Annali dello Espiritismo de Turin* foi publicado que santa Maria Agueda de Hespanha do tempo de Phelippe IV era um medium de alta importancia, tanto que tinha raptos e com ella davam-se muitos phenomenos de levitação. Escreveu uma obra—a cidade mystica de Deus—que foi censurada por Sorbonne em Paris, a qual deve ser lida por todos, que andam em busca da verdade spirita.

Em Sydney deu-se 3 sessões spiritas para as quaes foi convidado por Mistress Annie Mellon um distincto magistrado, Sir Judge Windeyer para assistir.

As verdades foram tão positivas, em vista das medidas preventivas tomadas no ponto de reunião por todos os assistentes, que o magistrado

de materialista que era, foi o primeiro a declarar que o phenomeno de apparição e materialisação dos espiritos, era uma realidade. Toda Sydney ficou surprehendida mediante um tal testemunho.

No "Harbinger of Light" ha um discurso desenvolvido no Lyceu de Melbourn por James Smith, em que elle faz ver que o spiritismo é conhecido em todas as edades; e até as tribus selvagens d'elle têm noções. Faz racionaes commentarios sobre a historia dos povos da antiguidade, citando trechos, que corroboram sua asserção. Diz—que os egypcios eram ardentes espiritualistas; que dividiam os espiritos em varias classes; que os chaldeus sendo meditativos, observadores, reflectidos, (disposições que a elles não se pode negar) eram extremamente susceptiveis de influencias espirituaes. Quanto á sua cosmogonia, a terra é cercada por 7 espheras; a mais baixa povoada de maus e atrazados espiritos, e as mais altas dos de caracter mais elevado. Em suas inscripções cuneiformes se tem descoberto muitas formas de encantação, como recurso contra a approximação dos maus espiritos, a cuja sinistra influencia elles attribuiam muitas molestias.

Por outro lado, cultivavam intercurso com os bons espiritos, que criam investidos de grandes e beneficos poderes de curar. Que os babilonios e os assyrios reconheciam 4 classes de espiritos protectores ou genios; cocheciam o eterno principio no homem, aquella bella porção da essencia divina no mesmo, e que o espirito quando deixa o envolucro terrestre, nem por isso deixa de communicar-se com aquelles de seus amigos, que ainda se acham na carne.

Na Persia Zoroastro viveu em continua communicação com os espiritos.

Proclamou Deus, como unico increado. Disse que a naturesa é governada por espiritos, cuja autoridade para governar é concedida por Deus: que 2 são as classes dos espiritos, os *Izeds* e os *darvandes*, que são os maus;—que os primeiros se revelam aos que estam quasi a morrer. Koung-Tsee ou Confucio, chama Deus o rei do ceu; instituio o culto dos antepassados, baseado que elles entram depois da morte na mais alta phase da existencia: e crê que o espirito dirige o mundo material em tempo opportuno; que o visivel é a imagem do invisivel; que os bons e maus espiritos ou intelligencias continuamente se interpõem nos negocios humanos: Diz tambem que cada espirito é vestido de um corpo astral ou aeriforme.

A um de seus discipulos disse: em vossas palavras e acções não notais que não estais sós, que os espiritos são testemunhas de tudo que dizes e fazes?—O discipulo perguntou-lhe, quando melhor servir aos espiritos? Elle respondeu: Não os servirás, emquanto não tiveres a consciencia de haveres servido á vosso proximo....

Diz que os hindous reconhecem a existencia e actividade dos espiritos; que povoam o espaço, tomam grande interesse nos negocios humanos, e podem se communicar com os homens por meio de certos seres privilegiados, (certamente mediuns.) Os Vedas dividem os espiritos em 3 cathegorias, os *devas* que são bons, os *detas* que são, mais ou menos malefícos e os *pisatchas* que são de baixa e atrazada ordem.

A pluralidade das existencias no brahamismo tem seu caracter proprio Ensina que cada espirito é vestido de um corpo astral que sobrevive a todas as mudanças, e mantem sua individualidade por successivas existencias do ser. Desta esphera, na morte passa a outra mais elevada, e quando o termo de sua perigrinação sobre a terra é completo, ve o julgamento. Em quanto eterna felicidade é promettida aos bons, não ha punição eterna, como as egrejas romanas ameaçam ao peccador. Diz que os homens os menos depravados pelo conhecimento destas communicações tem abundante opportunidade da expiação a elles offerecida; que quando as más acções são contrabalançadas por virtuosas, começam a ascender a escala de progresso moral, e attingem a Nirvana que está longe de significar extincção, mas aquella expressão, em que o ser não representa mais sua vontade, — resumida assim: «eu e meu pae somos um.»

O buddhismo permanece no mesmo plano do brahamismo, como o mosaismo com o christianismo, differindo pouco. Buddhismo é mui saturado de espiritualismo, e os phenomenos physicos produzidos entre mediuns asiaticos tem sido mais espantosos, que os testemunhados no occidente. Typtologia, ou giro de mesas tem sido de pratica diaria em conventos buddhistas.

O Egypto achamos, diz elle, ter sido a verdadeira pedra de fundamento do espiritualismo, ou da religião nacional. Os padres ensinavam aos iniciados, que a alma era immortal; que esta passava por sete vidas sobre a terra, e entrava successivamente cada uma das 7 zonas em redor do planeta: que sendo privadas em cada uma das existencias das propensões e appetites animaes, iam assim se purificando por taes processos até chegar ao estado mais alto de santificação. Do Egypto começou-se a communicação com a Grecia, e alli o espiritualismo, como a philosophia, esculptura, architectura attingiram um grau de desenvolvimento, que jamais outro paiz tem excedido. Quasi todos os mestres daquella raça admirada (grega) sustentam que cada homem tem junto á si um *daimon* ou espirito, por seu guia; o qual parece personificar sua individualidade moral, inspirando-o e dirigindo-o, aconselhando-o em tudo que convem fazer, e avisando-o do que não convem.

Thales o autor daquella sublime maxima: Conheçe-a ti mesmo, dizia que o universo é povoado de demonios ou genios, que são nossos guias espirituaes, e testemunhas invisiveis, não somente de nossas acções, mas de nossos pensamentos.

Epimenides contemporaneo de Solon era inspirado por espiritos, e frequentemente recebia divinas revelações.

Zeno declarou que cada homem tem seu genio, tutellar ou guarda, que inspira sua linguagem. e dirige suas acções; que a alma é uma particula de Deus, e que independente da forma physica, possue o homem um corpo espiritual de extrema tenuidade e delicadesa. Segundo Plutarcho as almas daquelles que tem tido sobre a terra muitas vidas saturadas de virtudes, e se acham no ponto de entrar em uma existencia espiritual superior discernem a presença dos espiritos, que as sustentam no meio das provações e tribulações de sua final perigrinação.

Socrates faz a memoravel declaração que Deus não se faz completamente manifesto ao homem, em virtude de seu estado de atrazo; mas que os espiritos são seus mensageiros.

Da Grecia estas crenças passaram á Roma; e nós devemos á Apuleio as seguintes narrações do mundo espiritual, co o eram consideradas por intelligencias d'elite daquelle tempo: «A alma do homem destaca-se do corpo, liberta-se de suas funcções, torna-se uma especie de *daimon* ou genio, nesse estado chamado lémure. Desses lémures uns são beneficentes á seus parentes, mantendo-se em suas antigas habitações de um modo tranquillo, os quaes são chamados lémures familiares ou deoses domesticos. Mas outros, por causa de crimes que commetteram durante sua vida, são condemnados a errar continuamente, sem achar logar de repouso; aquelles que em logar do bem, fazem o mal aos perversos são chamados larvas. Estes espiritos familiares são sempre presentes, e intervem quasi sempre em todos os negocios da vida hodierna.

Os antigos gaulezes eram todos espiritualistas, suas mulheres em geral eram mediuns e sacerdotisas, as que entravam em transe eram clarividentes, e frequentemente dotadas com o dom de prophecia.

Os druidas ensinavam a omnipotencia de Deus, a eternidade do universo, a pluralidade das existencias, e a possibilidade de uma vida progressiva em outros mundos. Todo o mal que commettemos pode ser expiado por nós mesmos. Os espiritos, quando emancipados dos laços da mortalidade, voltam á terra como missionarios para instrucção da pobre humanidade; que ainda quando aproximados aos mais altos planetas, tem o privilegio de voltar aos mais baixos para beneficio e elevação das mais baixas e atrazadas creaturas, etc.

Citado de Milton por Daniel Defoe, a respeito dos espiritos:

«Formas diversas assumem,
Densas, brilhantes, escuras;
Quando bem querem projectam
Para que soffram torturas,
Dardos de fogo que acertam
Sobre immortaes creaturas.»

Materialisação — O Snr. G. B. Scamaccia. Vice-Consul de Portugal em Catania (Sicilia) relata no *Il Vessillo Spiritista*, de Vercelli, a materialisação de uma sua filha fallecida, chamada Graziella, na presença de sete pessoas e *á claridade do dia*, estando o medium, que é uma Sra. amiga da familia, em *transe* profundo.

Graziella appareceu justamente como em vida, escreve o seu Pae, e sentou-se sobre os joelhos do medium de quem em occasião previa ella se approssara em *transe* indo ao piano tocar uma aria da opera Puritani, que tinha sido a sua favorita, hesitando algum tanto numa passagem difficel, exactamente como fazia quando encarnada.

Collecções de Preces — O Centro Spirita "Consolo dos Afflictos" de Paranaguá, enviou-nos 10 folhetos com collecções de preces, extrahidas do Evangelho segundo o Spiritismo, afim de serem destribuidos por alguns grupos que designou.

Alexandre III — Conta-nos a *Revue Spirite* que os Spiritas de Paris fizeram uma homenagem bem merecida á memoria do Czar Alexandre III, o amigo da França, o fervoroso apostolo da paz.

Professor Lombroso — Externamos ha tempos o nosso sentimento por ter este famoso scientista tão tenazmente combatido a possibilidade dos phenomenos ou manifestações espiritas, posto que, os havendo reconhecido como *factos*, não se achasse preparado para admittir a sua origem como espiritual.

Agora, é provavel que muito breve elle se declare absolutamente convencido da origem espiritual destes factos pois, nesse sentido, o Professor Falconer,, do Real Instituto Technico de Alexandria, escreveu a seguinte carta ao *Harbinger of Light*, de onde a traduzimos:

«O Professor Lombroso esteve aqui e me declarou que se sente approximar pouco a pouco da doutrina espiritual, como uma explicação dos phenomenos que elle verificou pela medium Eusapia Paladino.

«Deseja agora ser testemunha de algumas materialisações pela medium Mrs M. E. Williams, em Milão. Estou por isso tratando de arranjar que essa medium vá áquella cidade para algumas sessões de materialisação.

«Se Mrs. Williams viér á Italia, meu collega o Professor Faifofer lhe preparará outra sessão em Veneza, minha terra natal.

«Meu amigo, o Snr. Ernesto Volpi (editor do Il Vessillo Espiritista) tambem fará com ella nova experiencia em Milão, de combinação provavelmente com a União Kardechiana, que entre os seus membros tem muitas pessoas influentes na Lombardia.

«O Professor Lombroso está esperando a realisação do meu projecto para observar em Milão, Mrs. Williams.»

— —

Devemos mencionar que, segundo jornaes espiritualistas de Norte America, antes dos acontecimentos que

comsigo se déram em Paris, onde foi desmascarada, Mrs. Williams prestou-se, em agosto do anno passado, para medium de muitas materialisações, nas margens do Lake Brady, manifestando-se publicamente a ceu descoberto e á claridade da lua, grande numero de Espiritos, entre os quaes Phœbe Cary, Charlotte Cushmann, Henry Ward Beecher, que foram reconhecidos, todos desapparecendo em seguida, á vista de numerosos assistentes.

Mme Marie Leüe.— Em Constantinopla no dia 19 de Outubro de 1894, um bom Espirito se desligou da materia: Mme Marie Leüe, muitissimo estimada e conhecida dos principaes pachás, os quaes, ha 25 annos, occupam-se do Spiritismo, sendo alguns mediums e constantes assignantes da *Revue Spirite*.

Todos reconheciam a justeza do Espirito desta estimavel Snra., sua profunda moralidade e seus cuidados especiaes pela educação dos numirosos filhos que tinha.

O Snr Wilhelm Leüe, seu marido, partilhava as ideias da sua sabia companheira, sendo a sua familia reputada como modelo e profundamente honesta e spirita.

O Sultão Mourad venerava muito particularmente a Mme Leüe, considerando a como conselheira fiel e de um espirito elevado e justo.

MISCELLANEA

Curiosas experiencias

(Extrahido de *La Paix Universelle*)

Em outra occasião fallamos das experiencias do Sr. Coronel A. de Rochas, as quaes parecem demonstrar de uma maneira evidente a acção fluidica, auctora e reactora de uns individuos sobre outros. De accordo sobre varios pontos com o cerebre experimentador, quiz, não obstante, experimentar por mim mesmo seguindo seus processos, porem com esta differença, que tenho actuado sempre sobre sensitivos em estado de vigilia, e minhas proprias experiencias vieram dar uma nova consagração ás suas, demonstrando mais uma vez a realidade. Não obstante, apezar disso, longe de admittir a possibilidade dos feitiços, ainda que as tendencias de um grande numero de pensadores que estudam a magia moderna se inclinem a crel-o, tenho tido o prazer de constatar muitas vezes, por outro lado, que ha uma differença enorme entre a pratica real e a face puramente experimental.

Meu collaborador Phal-Nose, propõe-se, continuando o seu *Magnetismo—transcendental*, como já o fez ver, a demonstrar que é completamente impossivel o actuar causando mal a outrem, ainda que disso haja com frequencia apparencias de realidade.

Arrastados por correntes diversas, devemos apezar de tudo caminhar até o progresso, ha pois uma lei immutavel que nos impelle para elle. Si a feiticeiria fosse realmente possivel, seria retroceder, seria a anarchia e teriamos que soffrer males ou a especie humana perderia depressa seus direitos, isto porem não acontecerá, como será demonstrado um dia pela penna do meu amigo *Phal-Nase*; por hoje vejamos nossas experiencias.

Tomo a primeira que se apresenta nas columnas do meu diario, e encontro em data de3 de Dezembro de 1892, ás 4 horas da tarde, o que se segue:

A Senhora R.... que tinha vindo pagar bilhetes de um concerto, conversava com minha mulher por momentos em uma peça contigua á em que eu trabalhava.

Sabendo que ella era um sensitivo, tomei uma moeda de um franco que ella me tinha dado, pensando em que, tendo estado com ella, devia estar bastante saturada com seus proprios fluidos e que por conseguinte havia probalidade de exito na experiencia que queria tentar.

Estando escrevendo, apoiei a ponta da minha penna sobre a face da moeda, e neste acto a Sra. R.... sente uma violenta dor de cabeça do lado direito no logar correspondente ao ponto em que tocara a moeda: tendo minha mulher me feito conhecer este detalhe, sem mudar de logar, fiz alguns passes sobre a moeda e immediatamente a Sra. R.... sentio-se alliviada.

Em seguida passei me para a peça em que estava o sensitivo; não notei affecção alguma emquanto estivemos juntos. Aperto suas luvas collocadas casualmente sobre a secretaria de meu filho e no mesmo momento ella queixa-se de que o braço esquerdo lhe doe, e era precisamente a luva da mão esquerda a que eu tinha em minhas mãos.

Volto então á peça em que estivera a principio, e tenho diversas experiencias, que todas mo dão um resultado completo.

Em seguida a Sra. R.... despede-se e deixa-nos sem sentir-se incommodada ao que parecia.

Immediatamente depois de sua partida, volto a tomar a moeda de um franco e a golpeo com a ponta do meu canivete. Que produzio se então? Alguns instantes depois, a Sra. R... volta suffocada, doente, aniquilada, pedindo-me que a livrasse de seu soffrimento, e eu não faço mais que soprar a moeda, e todo seu mal—estar desapparece. Porem isto não é tudo; quando ella foi calçar as luvas não lhe foi possivel, pois sente-se opprimida, a ponto de suffocar-se, de tal modo, que me vejo obrigado a tirarlhas para deixal-a partir.

Depois desta epoca, que não é longe, tive occasião de renovar estas experiencias, assim como muitas outras mais estupendas com differentes sensitivos, e sempre se produziram os mesmos phenomenos, mas não obstante com differentes grãos de sensibilidade dos sensitivos pude, porem, contestar que um mesmo modo de proceder produz uma mesma serie de phenomenos Por outro lado, brevemente publicarei novas experiencias feitas perante um grande numero de pessoas.

A. Bouvier

A Memoria

A faculdade da memoria varia muito em todos os homens.

Ha quem se recorde peifeitamente de tudo o que leu, e, quem se esquece do numero da casa em que habita, e até do seu proprio nome.

Themistocles sabia os nomes de todos os habitantes de Athenas, o que lhe servio de poderoso meio para a recontagem de soldados depois de vencer aos persas em Salamina.

Scipião conhecia todos os habitantes de Roma.

Simplicio, amigo de Santo Agostinho recitava a *Eneida* ás avessas, e sabia de memoria as obras de Cicero.

Avicena, celebre medico arabe, sabia aos dez annos de edade o *Korão*, e o repetia sem vacillações desde a primeira linha até a ultima. Foi, sem duvida alguma, o maior sabio dos arabes, pois á sua prodigiosa memoria juntava um grande talento.

Mozart tinha uma prodigiosa memoria musical.

Na edade de quatorze annos foi a Roma para assistir ás festas da Semana Santa. Apenas chegou, se transportou á Capella Sextina para ouvir o famoso *Miserere* de Allegri. Mozart sabia que éra impossivel obter uma copia d'aquella preciosa partitura; mas fixou sua attenção no que ouvia, e, ao sair do templo escreveu-a completamente. No dia seguinte cantou o *Miserere* em um concerto e produziu tanta sensação em Roma, que o Papa Clemente XIV fez com que elle se lhe fosse apresentado.

Leibnitz recitava Virgilio, palavra por palavra.

Bossuet não sómente podia recitar a Biblia inteira, como tambem a Horacio e Virgilio.

Mangliabechi, celebre bibliothecario de Cosme III da Toscana, lendo um livro uma vez recordava-se do conteúdo delle e dizia tambem a pagina onde estava tal ou qual phrase.

(Traduzido de *El Bien Social.*)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

Conclusão.

Em todos os tempos resplenderam sobre a humanidade alguns raios da verdade; cada religião tem sua parte d'elles, mas as paixões e os interesses materiaes depressa velaram e desnaturaram taes ensinos: o dogmatismo, a oppressão religiosa e os abusos multiplices induziram o homem na indifferença e no scepticismo. Alastrou-se longe o materialismo, amollecendo os caracteres e depravando as consciencias.

Fez-se porém ouvir a voz dos espiritos, a voz dos mortos; a verdade desnublou-se novamente, mais bella e fulgente do que nunca. Disse a voz: Morre para renasceres, renasce para te enalteceres pela lucta e o soffrimento! E já não nos amedronta a morte, pois vemos atráz d'ella a resurreição! Assim nasceu o espiritismo. Sendo juntamente sciencia experimental, philosophia e moral, elle nos traz uma concepção geral do mundo e da vida, baseada sobre a razão e sobre o estudo dos factos e das causas, concepção mais vasta, mais esclarecida e completa do que todas que a precederam.

O espiritismo allumia o passado, aclara as antigas doutrinas espiritualistas, e liga systemas apparentemente contradictorios. Elle patentea caminhos novos á humanidade, iniciando-a nos mysterios da vida futura e do mundo invisivel, mostra-lhe sua verdadeira situação no universo; fazlhe conhecer sua dupla natureza corporea e espiritual e desdobra ante elle horisontes infinitos.

E' de todos os systemas o unico que fornece prova objectiva da sobrevivencia do ser, e indica os meios de correspondermos com aquelles a quem chamavamos impropriamente os mortos. Por elle podemos conversar ainda com os que amamos na terra e que cuidavamos para sempre perdidos; podemos receber-lhes os ensinos e conselhos. Taes meios de communicação, ensina-nos elle a desenvolvel-os pelo exercicio.

O espiritismo revela-nos a lei moral, traça nosso proceder e tende a approximar os homens pela fraternidade, pela solidariedade e pela communhão de vistas.

A todos aponta um alvo mais digno e elevado que aquelle a que miravam até então. Elle infunde um sentimento novo das preces, uma necessidade de amar, de trabalhar e soffrer pelos outros, de ennobrecermos a intelligencia e o coração.

A doutrina dos espiritos, nascida ao meiar este seculo, espalhou se ja sobre toda a superficie do globo. Retardam-lhe a marcha muitos preconceitos, interesses e erros, mas ella pode esperar; o futuro é seu. E' forte, paciente, tolerante e respeitada a vontade do homem. E' progressiva e vive de sciencia e liberdade. E' desinteressada, e nada mais ambiciona além de tornar os homens mais felizes fazendo os melhores. A todos traz a calma, a confiança e a firmeza nas provações. Religiões e philosophias sem conto têm se succedido atravéz das eras, e entanto a humanidade não ouvira jamais solicitações tão poderosas para o bem; não conheceu jamais doutrina tão racional, consolador e moral Ao despontar esta doutrina, baquearam as aspirações incertas e as vagas esperanças. Não se offerecem os sonhos de um mysticismo doentio, nem tampouco os mythos parturejados por crenças supersticiosas; é a propria realidade

que se desnubla, é a viril affirmação das almas que deixaram a terra, e ainda se communicam comnosco. Victoriosas da morte, adejam na luz sobranceiras a este mundo que ellas seguem e guiam em meio das perpetuas transformações d'elle.

Allumiados por ellas, conscientes de nosso dever e de nossos destinos, trilhamos resolutos o caminho traçado. A existencia mudou de aspecto. Não é mais o circulo estreito, sombrio e isolado, que a maioria dos homens cuidou ver; para nós o circulo ampliou-se até incluir o passado e o futuro, que elle prende ao presente, para formar uma unidade permanente e indissoluvel. Nada perece. A vida vae mudando simplesmente de formas. A sepultura reconduz-nos ao berço, mas de uma como de outro, levantam se vozes que nos falam de immortalidade!

Perpetuidade da vida, solidariedade das gerações, justiça, egualdade ascenção e progresso para todos, taes são os principios da fé nova, principios que se apoiam sobre a penha do methodo experimental.

Podem os adversarios d'esta doutrina offerecer melhores dadivas á humanidade? Podem com maior segurança lenitivar as angustias e curar as ulceras d'ella, proporcionar-lhe esperanças mais doces e maiores certezas?

Si o podem, falem, forneçam a prova de seus dizeres. Mas, si porfiam a oppor-lhe affirmações desmentidas pelos factos, si em lugar d'ella não podem offerecer, sinão o inferno ou o nada, estamos no direito de repellir energicamente os seus anáthemas e sophysmas!

∴

Vinde dessedentar-vos nesta fonte celeste os que padeceis, vos que tendes sêde de verdade. Ella fará correr por vossas almas onda refrigerante e regenedora. Rejuvenescidos por ella, supportareis alegremente os combates da existencia; sabereis viver e morrer dignamente.

Observai assiduamente os phenomenos sobre que reponsam esses ensinos, mas não façais d' elles um brinquedo. Tratar com os mortos e receber d'elles a solução dos grandes problemas, é negocio serio. Esses factos, certo, vão suscitar a maior revolução moral, que a historia tenha registrado, patenteando a todos a perspectiva ignorada da vida futura. Torna-se-vos certeza o que para milhares de gerações, para a immensa maioria dos homens que vos precederam, não foi mais que hypothese. Tal revelação, tem direito a vossa attenção e a vosso respeito. Usai d'ella com siso para vosso bem e de vossos similhantes.

Nessas condições, os espiritos elevados hão de prestar-vos assistencia; mas si fizerdes do espiritismo um uso frivolo, tende por certo que vos tornareis ludibrio dos espiritos mentirosos, e cahireis miseravelmente em suas ciladas e trapaças.

Tu, ó irmão, ó amigo, que vieste recebendo estas verdades no coração e lhes estás reconhecendo todo o preço, releva-me um derradeiro appello. e uma derradeira exhortação.

Lembra-te que a vida é curta. Em sua correnteza, faze por adquirir o que vieste buscar neste mundo, o verdadeiro aperfeiçoamento. Tomára eu que teu ser espiritual saia d'elle mais puro e allumiado do que quando entrou! Cuidado com os atavios da carne, lembrado de que a terra é campo de batalha, onde a materia e os sentidos dão á alma assaltos sobre assaltos.

Lucta com valor contra as paixões vis; lucta pelo espirito e pelo coração; corrige teus defeitos, ameiga tua indole, avigora tua vontade. Levanta-te pelo pensamento acima das vulgaridades terrenas; abre de quando em quando um vôo para o ceu luminoso:

Não te esqueças, que de tudo o material é ephemero. Quaes vagas do mar vão passando as gerações; ruem os imperios, os proprios mundos perecem, mesmo os sóes se apagam, tudo foge, tudo se esvaece. Mas duas cousas ha que vêm de Deus, e são immutaveis como elle, duas cousas que resplandecem acima do pallor das mundanas glorias, são a sabedoria e a Virtude. Conquista as por teus esforços, e quando as senhoreares, has de elevar-te acima do que é perecivel e fugitivo, para entrares a gosar o que é eterno!

FIM

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

—

O HYPNOTISMO

(Continuação)

Na especie é contudo uma realidade; disseram-lhe no estado somnambulico: *dormireis*; elle esqueceu a recommendação ao despertar, e apezar de tudo quando o momento chega, elle dorme.

O operador não pensa mais provavelmente na recommendação, mas ella está gravada, burilada no cerebro do hypnotisado, e o automato obedece, como um apparelho registrador indicaria um phenomeno no momento, em que se produz impulsionado por um movimento de relojoaria.

Eis provas mais demonstrativas ainda d'esta sorte de obsessão imperativa.

A... está adormecida, M. Richet lhe diz: Quando despertardes, tomareis este livro que está sobre a mesa, lereis o titulo e o collocareis na minha bibliotheca. A.... despertou, esfregou os olhos, olhou á roda de um modo espantado, collocou seu chapeu para sahir, depois lançou um olhar sobre a mesa; vio o livro, tomou-o, e leu o titulo.

Oh! disse ella, lêdes Montaigne, vou collocal-o no seu lugar. E o collocou na bibliotheca.

Perguntaram-lhe porque fez isso. Admira-se da pergunta. Não poderia por ventura olhar para esse livro? responde ella tranquillamente.

Eis um acto executado sem motivo conhecido, e resultado directo de uma suggestão.

B.... está adormecida. Quando despertardes, tirareis o abat-jour da lampada. Despertam-na. Está escuro aqui, diz ella, e tira o abat-jour.

Outra vez: Quando despertardes, poreis muito assucar no vosso chá.

Servem o chá, o individuo bem despertado ha um quarto de hora enche de assucar sua chicara.

Mas que fazeis? lhe dizem.

— Ponho assucar.

— Mas é demais·

— Tanto peior, e ella ainda se serve de mais. Achando o chá detestavel: Que quereis, é uma asneira?

Nunca fizestes asneiras?

Por entre as experiencias de M. Richet deve se citar a seguinte que é a mais caracteristica.

O individuo está adormecido. Voltareis tal dia, á tal hora. Despertado esqueceu tudo, porque perguntou:

Quando quereis que volte?

Quando puderdes, um dia da semana proxima. A que horas? Quando quizerdes.

E regularmemte, com pontualidade surprehendente, chega no dia marcado, á hora indicada.

Um dia A. chega á hora exacta com um tempo horrivel: « Não sei realmente porque vim, diz ella, tinha visitas em casa; corri para vir aqui e não tenho tempo para ficar. E' absurdo, não comprehendo porque vim. Será ainda um problema de magnetismo?

N'um outro caso esta senhora chega tambem á hora prescripta e confessa que não sabia, antes de pôr-se a caminho, que iria. Evidentemente a pessoa obedece aqui como a uma ordem imperativa. Não se lembra de nada; ignora absolutamente o que lhe foi ordenado durante o somno, e entretanto obedece. A lembrança inconsciente, ignorada, persiste em estado latente e determina o acto.

E' necessario, como diz M. Liégevis, desconfiar da inconsciencia, ha ahi um dominio inteiro absolutamente ignorado, que reclama um estudo profundo e bem curioso.

Diremos terminando com M. de Parville:

Magnetismo, hypnotismo, illusões hontem, realidades hoje.

Certamente foi preciso tempo, muito tempo, para se decidirem a estudar de perto esses factos extranhos, mas pode se affirmar que agora os physiologistas os mais eminentes consideram como fóra de contestação os phenomenos principaes do hypnotismo e do magnetismo animal.

E' pois, com certesa absoluta que concluimos na existencia da alma que se affirma em todas essas experiencias.

CAPITULO V

ENSAIO DE THEORIA GERAL

Ao lado do phenomenos que estudamos, pode se collocar os estados produzidos pelos anesthesicos taes como o chloroformio, o ether, o protoxido de azolo, etc. Os pacientes submettidos á acção d'esses agentes são de uma insensibilidade completa ás impressões externas. E' esta propriedade que se utilisa na chirurgia para tirar do doente a sensação da dôr.

Não podemos, visto o quadro restricto d'esta obra, estudar detalhadamente todos os effeitos provocados por esses productos chimicos; contentarmos-he mos de referir o facto seguinte:

O doutor Velpeau, em um relatorio que fez á academia das sciencias em 1842, concluio pela adopção do tratamento pelo chloroformio para todas as operações chirurgicas, demasiado dolorosas. Cita grande numero de circunstancias em que os anesthesicos deram bom resultado, e assignala como caracter distinctivo do somno produzido, a perda da lembrança, ao despertar, do que se passou.

(Continúa).

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Brazileira:

«Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» . . . . . . 2$000
«Os astros», estudos da Creação, pelo Dr. Ewerton Quadros . . . . 2$000
«Obras Posthumas» por Allan Kardec, em brochura, 3$500 encadernado. . . . . 4$500
«Spiritismo». Estudos phylosophicos, por Max; (1 vol.) em brochura 2$000, encadernado . . . . 3$000
«O homem atravez dos mundos», por José Balsamo; em brochura 3$000, encadernado. . . . . 4$000
«O Socialismo», por Eugenio George . . . . 1$000
«Principios de Politica Socialista» por Eugenio George . . . . 1$000
«Historia dos Povos da antiguidade», sob o ponto de vista spirita, pelo General Dr. Ewerton Quadro, brochura. . . . . 4$000

OBRAS OFFERECIDAS Á ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

«Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão . . 2$000
«Os Tres», comedia, em 1 acto, por Ignacio Teixeira 1$000
«Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida . . . . 1$000

— —

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal·

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Março 15 | N. 290

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

Amazonas—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

Pará'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

Rio Grande do Norte—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

Pernambuco—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

Bahia — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

Espirito Santo— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

Rio de Janeiro—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Minas Geraes— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. Paulo—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

Matto Grosso— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

Rio Grande do Sul—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

Paraná'.—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Da natureza divina

Não é permittido ao homem sondar a natureza intima de Deus. *Para comprehender Deus nos falta ainda o sentido que só se adquire pela completa purificação do Espirito.* Mas si o homem não pode penetrar sua essencia, sua existencia sendo dada como premissas, elle pode, pelo raciocinio, chegar ao conhecimento de seus attributos necessarios; porque, vendo o que elle não pode deixar de ser, sem cessar de ser Deus, conclue o que elle deve ser.

Sem o conhecimento dos attributos, de Deus, seria impossivel comprehender a obra da creação; é o ponto de partida de todas as crenças religiosas, e é por falta de se reportar á elles, como ao pharol que as podia dirigir, que a maior parte das religiões erraram em seus dogmas. As que não attribuiram a soberana bondade fizeram delle um deus ciumento, colerico parcial e vingativo.

Deus é a suprema e a soberana intelligencia. A intelligencia do homem é limitada, pois que não póde fazer, ne o comprehender tudo que existe; a de Deus, abrangendo o infinito, deve ser infinita. Si a suppozessem limitada sobre um ponto qualquer, poder-se-hia conceber um outro ser ainda mais intelligente, capaz de comprehender e de fazer, o que o outro não podesse, e assim successivamente até o infinito.

Deus é eterno, isto é não teve principio e não terá fim. Si elle tivesse tido principio, teria sahido do nada; ora, o nada não sendo cousa alguma, não pode nada produzir; ou elle teria sido creado por um outro ser anterior, e então esse ser é que seria Deus. Suppondo-se é Deus um principio ou um, fim poder-se-hia pois conceber um ser tendo existi do antes delle, e assim por diante até o infinito.

Deus é immutavel. Si elle fosse sujeito á mudanças, as leis que regem o universo não teriam estabilidade alguma.

Deus é immaterial, isto é, sua natureza differe de tudo quanto *chamamos materia*: de outra forma, não seria immutavel, por estar sujeito ás transformações da materia.

Deus não tem forma apreciavel a nossos sentidos, sem o que seria materia, Dizemos: a mão de Deus, o olho de Deus, a boca de Deus, porque o homem, só conhecendo a sua pessoa, se toma para termo de comparação de tudo que não comprehende. As imagens em que se representa Deus sob a figura de um velho de longas barbas, coberto com um manto, são ridiculas; tem o inconveniente de rebaixar o Ser suprem ás mesquinhas proporçoes da humanidede; d'ahi á emprestar-lhe as paixões humanas, e a fazer delle um Deus colerico e ciumento, não ha mais que um passo.

Deus é todo poderoso, Si elle não tivesse o supremo poder, se poderia conceber um outro mais poderoso, e assim por diante até que se encontrasse o ser que nenhum outro podesse exceder em poder, e esse é que seria Deus.

Deus é soberano, justo e bom A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores cousas, e esta sabedoria não permitte duvidar de sua justiça nem da sua bondade.

O infinito de uma qualidade exclue a possibilidade da existencia de qualidade contraria que a diminuiria ou a annullaria. Um ser *infinitamente bom* não poderia ter a menor parcella de maldade, nem o ser *infinitamente máo*, a menor parcella de bondade; do mesmo modo que um objecto não poderia ser de um preto absoluto si tivesse alguma cousa de esbranquiçado, nem de um branco absoluto se tivesse a mais insignificante mancha preta.

Deus não poderia pois ser ao mesmo tempo bom e máo, porque então, não possuindo nenhuma dessas qualidades no grão supremo, não seria Deus; todas as cousas seriam submettidas ao capricho, e não haveria estabilidade em cousa alguma. Não poderia pois ser senão infinitamente bom ou infinitamente máo; ora, como suas obras attestam a sua sabedoria, bondade, e solicitude, é preciso concluir que, não podendo ser ao mesmo tempo bom e máo sem deixar de ser Deus, elle deve ser infinitamente bom.

A soberana bondade comprehende a soberana justiça; porque se procedesse injustamente ou com parcialidade em *uma só circumstancia*, ou a favor de *uma só de suas creaturas*, não seria soberanamente *justo*, e por conseguinte não seria soberanamente *bom.*

Deus é infinitamente perfeito. E' impossivel conceber Deus sem o infinito das perfeições, sem o que, não seria Deus, porque se poderia sempre conceber um ser possuindo aquillo que lhe faltasse. Para que ser algum o não possa exceder é necessario que elle seja infinito em tudo.

Os attributos de Deus, sendo infinitos, não são susceptiveis de augmento nem deminuição, sem o que não seriam infinitos e Deus não seria perfeito. Si se lhe tirasse a menor parcella de seus attributos deixaria de ser Deus, porque poderia existir um ser mais perfeito.

Deus é unico. A unidade de Deus é consequencia do infinito absoluto das perfeições. Um outro Deus não poderia existir senão com a condição de ser igualmente infinito em todas as cousas; porque se houvesse entre elles a minima differença, um seria inferior ao outro, sobordinado ao seu poder, e não seria mais Deus. Si houvesse entre elles igualdade absoluta, existiria durante toda a eternidade um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder; assim confundido em uma identidade, seria na realidade um só Deus. Si tivesse cada u m attribuições especiaes, um faria o que outro não fizesse, e então haveria entre elles igualdade perfeita, pois nenhum dos dous teria a soberana autoridade.

Foi a ignorancia do principio do infinito das perfeições de Deus que engendrou o polytheismo, culto de todos os povos primitivos; attribuiram divindade á todo o poder que lhes pareceu acima da humanidade; mais tarde, a razão os conduzio á confundir esses diversos poderes em um só. Depois, á medida que os homens comprehenderam a essencia dos attributos divinos, excluiram de seus symbolos as crenças que eram a negação delles.

Em resumo, Deus não pode ser Deus senão com a condição de não ser superado em cousa alguma por um outro ser; porque então o ser que o excedesse um que quer que seja, ainda que fosse na espessura de um cabello, seria o verdadeiro Deus; por isso, é necessario que elle seja infinito em todas as cousas.

E' assim que a existencia de Deus sendo comprovada pelo facto de suas obras, chegas se, pela simples de-

ducção logica, a determinar os attributos que o caracterisam.

Deus é pois *a suprema e soberana intelligencia; é unico, eterno, immutavel, immaterial, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições*, e não póde ser outra cousa.

Tal é o centro sobre o qual repousa o edificio universal; é o pharol cujos raios se estendem sobre o universo inteiro, o unico que póde guiar o homem em busca da verdade; seguindo-o, elle não se desencaminhará, jamais, si se tem desviado tantas vezes, é por não ter seguido o caminho que lhe era indicado.

Tal é tambem o criterio *infallivel* de todas as doutrinas philosophicas e religiosas; o homem para as julgar tem uma medida rigorosamente exacta nos attributos de Deus, e póde dizer com certeza que *toda a theoria, todo o principio, todo o dogma, toda a crença, toda a pratica em contradicção com um só desses attributos, que propenda não somente a annullal-o, mas simplesmente a enfraquecel-o, não pode estar na verdade*.

Em philosophia, em psychologia, em moral, em religião, so ha de verdadeiro o que não se aparta na minima — cousa das qualidades essenciaes da Divindade. A religião perfeita seria aquella em que *artigo algum de fé* não estivesse em opposição com estas qualidades, cujos dogmas pudessem todos passar pela prova deste cotejo, sem receber modificação alguma.

ALLAN KARDEC

NOTICIARIO

Reformador — Esta folha aceita para publicação, desde que esteja em concordancia com a doutrina de Allan Kardec e redigido na devida fórma, qualquer artigo que se lhe enviar, tratando de assumptos, observações e estudos sobre o Spiritismo.

Le Progrés Spirite—Tal é o titulo de uma nova folha mensal que acaba de apparecer em Paris, debaixo da direcção de M. Laurent de Faget, que collaborava no jornal le *Spiritisme*.

Hypnotismo—Encontramos no *Le Messager* de 1 de Fevereiro ultimo, a seguinte curiosa noticia :

M. Delbœf o eminente professor da nossa universidade, deu a 16 de Janeiro no grande auditorio de philosophia, uma conferencia sobre «a impotencia do hypnotismo no ponto de vista da suggestão criminosa», these esta que elle sustentara ultimamente na Academia da Belgica.

M. Delbœf é de opinião que, no estado de hypnose, o automatismo nunca é absoluto e que o passivo possue uma certa dose de liberdade que lhe permitte resistir ás ordens terminantes muito em contradicção com sua natureza. Em apoio de sua proposição, o conferentista citou especialmente uma experiencia feita em sua casa e com um dos seus passivos :

M. Delbœf tinha a seu serviço uma creada bastante suggestionavel. Esta creada tinha á sua disposição rewolver carregado para defesa da casa confiada á sua guarda.

Sem que ella o soubesse, M. Delbœf descarrega o rewolver e uma tarde que elle se achava com seus filhos, na occasião em que a servente entra na sala onde todos achavam-se reunidos, hypnotisou a Justina (era este o nome da criada.)

Então, designando-lhe as creanças que estavam cortando jornaes, o doutor disse a creda :

—Olhae alli os ladrões ; estão me roubando os bilhetes do banco.

—Oh ! nada disso, disse a creada. Estão brincando nada mais.

—Digo-vos que sim.

Correi pois a buscar o vosso rewolver.

A criada corre a procurar a arma dependurada no seu quarto.

—Oh ! atirae pois, disse M. Delbœf.

—Não atirarei, respondeu a criada; e depositou, com precaução, sobre o tapete, o rewolver que ella julgava estar carregado.

M. Delbœf persistio ; todas suas intimações foram inuteis ; a creada obstinou-se a não descarregar a arma.

Calculista espantosa— Exhibe-se presentemente no Royal Aquarium de Londres, uma moça, Miss Lilian Morrit, que não parece inferior, pelos seus talentos de calculista, nem a Jacques Inandi, nem mesmo a este pobre Vernier, que recentemente quasi o tornam doudo.

Miss Morrit, em um espaço de tempo apenas apreciavel, diz a um espectador que lhe dá a hora e a data do seu nascimento, o numero de semanas que elle tem vivido e o dia da semana em que nasceu. Com os olhos tapados ella joga ao mesmo tempo uma partida de damas, uma partida de cartas e uma partida de dominós ; executa egualmente nos xaques uma serie de conbinações variadas e difficeis, sem ver o taboleiro do xadrez.

Estes phenomenos são sempre divertidos ; são entretanto menos raros do que se afigura ao jornal inglez do qual tiramos estes detalhes. Ainda ha alguns mezes M. Alfred Binet, em sua curiosa obra sobre *la Psychologie des grands calculaters e joueurs d'echecs*, citava e estudava um certo numero de casos ainda mais espantosos que o de Miss Lilian Morrit.

Não podemos analysar a serie de experiencias que elle conta.

Lembraremos somente que, nos xaques, um profissional chamado Zukertort chegou a dirigir, *sem vel-os*, desaseis partidas ao mesmo tempo.

(Le Messager).

Bibliographia — Já sahiu á luz a reedicção de duas obras de Allan Kardec, muito apreciaveis e adequadas para iniciação na nossa doutrina, sob os titulos: *O que é o Spiritismo e Noções Elementares do Spiritismo*, que se vendem na *Federação Spirita Brazileira*, reunidas em um só volume, pelo preço de 2$000 réis.

As pessoas de fora, que desejarem fazer a sua acquisição, terão de dirigir o pedido ao Gerente desta folha. Snr. Alfredo Pereira, enviando além d'aquella importancia mais 500 réis, para o porte do correio, correspondente a cada um exemplar.

Nova revista spirita — Annuncia-se o apparecimento em breve de um novo periodico italiano com o titulo *Rivista di Studi Psichici* em Milão, fundada pelos Drs. Ermacora e Finzi.

Gall — *La Irradiacion*, de Madrid em seus dous numeros de Janeiro ultimo, consagra em primeira pagina um bello artigo, ornado com o retrato deste eminente phrenologo, assignado pelo Sr. R. Rovira, que termina assim.

« Julguei util projectar em largos traços o esboço de Gall, a fim de que, se conheça o homem que, á custa de tantas desventuras, legou-nos a doutrina (considerada hoje como sciencia) das relações e manifestações do espirito por meio dos orgaõs cerebraes. E termino dizendo que, como a verdade e a razão sempre se impoem, ellas farão pesar algum dia na balança da justiça as obras do philosopho de que nos occupamos, e então comprehender-se-ha claramente que Gall foi um bemfeitor da humanidade e um dos homens grandes e extraordinarios de sua epoca, a quem se deve admiração e gratidão. »

Casa encantada em Calais, — Ha alguns dias, diz *L' Etoile belge*, de 27 Dezembro p. p. um facto estranho se produzio num castello situado no cáes d' Este proximo á Pont Clement, em Calais. Este immovel pertencente a M. Deguines, tem, como annexo, uma serra extensa. Ora, domingo, pelo meio dia. agentes previnidos andavam á espreita quando o acontecimento esperado se reproduzio. Por tres vezes differentes corpos duros vieram cahir na varanda da serra sem que fosse possivel advinhar-se-lhes a procedencia, não se achando ninguem nas proximidades da propriedade, e ficando a habitação mais proxima a cerca de 300 metros de distancia. (Le Messager)

Appariação — E' ainda *L' Etoile belge*, que relata o seguinte.

Escrevem de Londres: Uma serie de incidentes extraordinarios se produz desde algum tempo nas visinhanças da escola dos Chartreux, em Goldaming. Um espectro de face luminosa, todo vestido de branco, apparece subitamente na sombra das mattas que cercam o celebre lyceu e enche de pavor os viandantes. O que ha de mais espantoso nisto é que elle não deixa em parte alguma o menor traço de sua passagem, de maneira que todas as batidas organisadas pela policia e pelas autoridades do *Charterhouse school* teem ficado sem resultado.

(Le Messager)

Sr. Léon Denis — Lemos no *Le Messager* de 1 de Fevereiro :

O Sr Léon Denis está actualmente em Bordeaux onde deve dar trez conferencias na bella sala de l' Athénée, posta pela cidade á disposição do Circulo Spirita Girondin, organisador dessas conferencias.

O sympathico conferentista prometteu a nosso amigo M. Fritz, vir a Charleroi pelas festas da Paschoa : Esperamos que elle possa vir á provincia de Liége nessa occasião. Lembramos ás sociedades spiritas que quizerem pôr-se em relação com M. Léon Denis para organisação de conferencias em nossa região, que o concurso que elle presta á propaganda é absolutamente gratuito : os organisadores não terão provavelmente que dispender senão as despezas da sala e de publicidade, si as houver.

O Testemunho de um famoso poeta — O nome de François Coppée é muitissimo conhecido de todos os francezes instruidos; poeta, dramaturgo, novelista e menbro da Academia, elle está entre os primeiros homens de letras da França, e, por isso, esta sua seguinte narrativa, que fez publicar no "Le Journal" de Paris, tem a força testemunhal que é derivada do seu nobre caracter e elevada posição.

« Uma rapariga do campo chegou a Lyon, pela Estrada de Ferro com um cesto e alguns embrulhos, para tomar emprego em casa de uma familia respeitavel.

« Mas, na estação, percebeu com tristeza que havia perdido o endereço da casa onde era esperada.

« A rapariga era bastante jovem e bonita, e, estava só e sem vintem numa grande cidade onde estaria exposta a muitos perigos. O que seria feito d' ella?... No entanto, a pequena conservava sempre uma devoção particular á Virgem, e, lá num monte, dominando a cidade que lhe occasionou tanto temor viu a Igreja de N. S. de Fourvières. Atravessou a ponte, subiu o monte. e, ajoelhando se diante da boa Virgem, implorou lhe em uma prece fervorosa para que a auxiliasse. Depois, quando deixava a Igreja viu um mancebo, vestido de preto, que, com maneiras affaveis, approximou-se d' ella.

« Perguntou lhe a razão porque se achava com os olhos encarnados e a face triste.

« Este mancebo inspirou tanta confiança, que ella lhe disse a causa da sua afflicção.

« Vai ter com minha mãe, disse elle; que mora em tal e tal parte da cidade, diz lhe simplesmente que o seu filho te enviou. e serás bem recebida.

« A menina obedeceu ás instrucções, achou a casa que lhe indicaram, e, entrando num dos seus quartos, viu na parede o retrato do moço que tão bondoso se mostrára para com ella. Uma Snra, vestida de luto pesado, se apresentou e perguntou lhe ao que vinha.

« Quando a menina respondeu que fora seu filho que a enviára; a velha Snra exclamou pezarosamente:

Meu filho morreu e eu choro a sua perda ha trez annos. Então a pequena camponeza desmaiou, e, tremendo repetiu a sua simples historia, sua préce a Nosso Senhora, e o encontro e conversa no vestibulo da Igreja que teve com o mancebo ajuntando—aquelle que alli está é o seu retrato!

« Podeis imaginar o que se seguiu. Não foi como criada e sim como filha que esta pobre mãe recebeu e adoptou esta piedosa criança, que lhe fôra confiada ao seu cuidado pelo filho que ha tanto tempo chorava.

O Testamento de um Arrependido — A Federação Spirita Brazileira recebeu de Cuyabá um pequeno folheto sob este titulo, tendo por auctor Jonathas. Nas 32 paginas de que elle se compõe encontramos a profissão de fé no Spiritismo de uma pessoa, a quem a religião Catholica não bastou para affastar do máo caminho que levava, e foi achar na doutrina de Kardec o conforto para a sua alma sequiosa; e a luz necessaria para escrever, com simplicidade e clareza, esta obrinha, por cuja offerta nos confessamos gratos.

MISCELLANEA

Philosophia

Extrahimos da Historia Universal de Cezar Cantu os seguintes ensinamentos de Confucio ou Kung-fotseu, os quaes ligando-se pelo espirito da letra com a moral prescripta por Allan Kardec são dignos da attenção dos nossos confrades:

Um dos discipulos desse grande philosopho chinez perguntou-lhe:

Mestre, o que deve fazer quem quer ser virtuoso e sabio, deseja fama de o ser, se a merece, e pretende evitar quanto possa dar lugar a suspeitas que lhe sejam desfavoraveis?

« Perguntaes-me muitas cousas em poucas palavras....

Vou responder a quanto me perguntaes.

« Praticae o bem em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as circunstancias que vos seja possivel praticál-o, e sereis, por certo, virtuosos e sabios.

« Fazei o bem pelo bem e não pelo interesse pessoal: far vos-hão a justiça que merecerdes e gosareis, sem duvida, da fama de sabios e virtuosos, fama que por si mesmo se forma em beneficio de quem assim procede sem parecer ambicional-a. Sêde severos para comvosco quando se tratar dos vossos proprios defeitos, mas indulgentes para com os defeitos do proximo; não maldigais de ninguem, e não façais caso do mal que de vós se disser; livrae-vos, principalmente, de requestar ou de despresar a approvação do mundo, antes recebei os louvores e os vituperios com igual indifferença.

« Se não contentardes todos, pelo menos ninguem vos terá odio.

Nada mais tenho que responder-vos neste momento.»

Um dia em que passeiava com os discipulos, encontraram na estrada um passarinheiro no acto de distribuir por diversas gaiolas os passaros que tinha apanhado nas rêdes; o philosopho vendo os companheiros entretidos a observarem os esforços que as avesinhas faziam para se soltarem perguntou ao carcereiro: Só vejo aqui passaros novos; onde estão os velhos? Os velhos são desconfiados e não se deixam apanhar; reparam em tudo, examinam tudo, antes de se approximarem, e se descobrem os laços ou as gaiolas, em vez de cahirem na cilada, fogem e não voltam. Os passaros novos que andam com elles fazem a mesma cousa. Só cáem os que se separam do bando. E se acaso apanho algum velho é porque seguiu os novos.»

Ouvistes? disse Kung-fotseu aos discipulos. As palavras do passarinheiro são vasto thema para reflexões. Limitar-me-hei a algumas. Os passaros novos evitam as ciladas que lhes armam, quando se não separam dos velhos; os velhos caem no laço quando seguem os novos; assim acontece aos homens. A presumpção, a temeridade, a falta de previdencia, o pouco cuidado em si são as principaes causas dos erros da mocidade.

Vaidosos do seu pouco merecimento, apenas tem algumas noções de sciencia, logo julgam saber tudo; assim que fazem uma boa acção logo se imaginam perfeitos.

Nessa persuasão de nada duvidam e nunca hesitam; mettem-se em emprezas temerarias sem consultarem os velhos, adiantam-se em caminhos errados, seguem-n'os com segurança e sem o menor receio, perdem-se, transviam-se, caem no primeiro laço que lhes armam. Entre os velhos ou entre as pessoas de idade madura alguns ha que se deixam deslumbrar pelos lampejos que ás vezes irrompem das palavras ou das acções da mocidade, e confiam n'ella imprudentemente; pensam, fallam como os moços seguem-n'os e perdem-se com elles. Não vos esqueçais do que ouvistes.»

Podiamos citar muitas lições como esta, mais ou menos indirectas. A moral de Kung-fo-tseu pode resumir-se no seguinte:

« Não ha nada mais natural, mais simples, dizia elle, do que os principios da moral cujas maximas salutares procuro ensinar-vos:

Tudo quanto vos digo, tudo praticaram antes de nós os sabios antigos; e esta pratica que em tempos remotos éra universal, reduz se á observancia das tres leis fundamentaes de relação entre os soberanos e os subditos, os paes e os filhos, o esposo e a esposa, e á pratica conscienciosa das cinco virtudes capitaes, que basta mencionar para que comprehendaes quanto são excellentes e necessarias: é a *humanidade*, isto é, a caridade universal para os individuos da nossa especie sem distincção; é a *justiça*, que dá a cada qual o que lhe é devido, sem favorecer um mais do que outro; é a *conformidade com os ritos prescriptos e usos estabelecidos*, para que os membros da sociedade tenham uma mesma maneira de viver e participem das mesmas vantagens e desvantagens; é a *rectidão* isto é, a qualidade do espirito e do coração pela qual se procura em tudo e se deseja a verdade, sem querer enganar os outros, nem enganar-se a si; é finalmente, a *sinceridade* ou a *boa fe*, essa franqueza, essa lealdade do coração, cheia de confiança, que excluem fingimentos e dissimulações, tanto nas acções como nas palavras. Eis o que tornou os nossos primeiros preceptores respeitaveis durante a vida, e lhes immortalisou os nomes depois de mortos. Tomemol-os por modelos, façamos todos os nossos esforço por os imitar.»

Como chefe da justiça, Confucio teve muitas occasiões de fazer brilhar a sua sabedoria. N'um dia de audiencia publica, apresentou-se-lhe um homem accusando o proprio filho de ter faltado essencialmente aos seus deveres para com elle e pedindo ao juiz que o castigasse com o maximo rigor das leis. O philosopho mandou prender accusador e accusado, e deixou-os tres mezes na prisão. Depois chamou o pae á sua presença e perguntou-lhe de qual crime accusava o filho; elle respondeu que o mancebo não era culpado, e que estava arrependido de o haver denunciado. «Assim me quiz parecer, replicou Kung-fo tseu com bondade: ide, ensinae a vosso filho os seus deveres. E tu, mancebo, não te esqueças de que o amor filial é a nossa primeira obrigação.» Este procedimento pareceu irregular a alguem e foi incriminado; o philosopho defendeu-o, e terminou a sua allegação com estas judiciosas palavras:

« Um juiz que castiga indistinctamente todos os que parecem ter transgredido a lei é tão cruel como o general que passa a fio de espada todos os habitantes de uma cidade tomada de assalto.

Entre as pessoas das camadas inferiores ou da ultima camada do povo, ha tal que, faltando aos seus deveres, só é meio culpado ou nem sequer culpado, porque ignora esses deveres: castigal-o em tal caso seria castigar um innocente.

Quem merece castigo, castigo severo, são os grandes que dão máos exemplos, são os magistrados superiores que não exigem dos seus subalternos que instruam o povo; sois vós, sou eu, se, nos lugares que occupamos, faltamos ás nossas obrigações ou não exigimos dos que exercem cargos que cumpram as suas. Ser indulgente para com estes e rigoroso para com as pessoas das classes inferiores é ser injusto, é proceder em contrario da recta razão. Começae, pois, por instruir e castigae depois os que apezar do ensino recebido, delinquirem.»

— Assim pois, deixamos estes ensinamentos legados 500 annos antes da era Christã aos commentarios dos Spiritas sobre o aproveitamento que d'elles ainda podem tirar.

Existem leis da natureza immutaveis, eternas

Outrora, ha muito tempo já, ensinaram-me quando me sentava nos bancos do collegio, que existem leis da natureza, leis immutaveis, eternas, que o ser creador que as estabeleceu não as pode variar sob pena de deixar de ser a razão suprema. Acceitei este ensino como artigo de fé e toda minha vida acreditei que havia leis da natureza. Hoje minha fé não é tão grande, a duvida penetrou no meu espirito, e de vez em quando faço a mim mesmo estas perguntas.

Ha na verdade leis da natureza? E' a Divindade o autor destas leis pretendidas immutaveis, eternas? Não será antes o homem que as creou e que orgulhoso de seu pouco saber, misture muitos erros dando muito arbitrariamente o nome de leis a

---

FOLHETIM

62

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXII

O conde não era um espirito superior; porem dispunha de soffrivel intelligencia e tinha a rasão clara e de facil comprehensão.

A conversa que teve com a filha produziu-lhe grande impressão, toda favoravel aos conceitos da menina.

A verdade e o bem têm facil accesso na alma de todos os que não são escravos do mal.

O pae de Marieta não estava neste caso, e, pois, abriu sua alma áquelles principios, que lhe pareceram dignos de figurarem no «Credo» da humanidade.

E, arrastado por elles ja desejava que fosse innocente o pobre moço, protegido de Marietta, quando ainda á pouco, pouco se lhe dava de que fosse culpado.

Ao almoço, recahindo a conversa sobre a denuncia contra Lazaro, elle disse a Marietta: a resposta do correspondente não póde vir antes de oito dias, e, nesse tempo, talvez convenha eu hir á fasenda, só para apreciar o que tem feito o teu homem.

—Comtanto, respondeu a menina a rir que nem signal dê de ter recebido a carta.

- Isto é impossivel, porque bem sabes, que pode dar-se circunstancia...

—Então, não vá, papae. Espere a carta de ordem, e vá quando já se achar em condição de fazer justiça inteira

--Pois seja assim, e o teu afilhado nada perderá com a demora.

—Creio que será mesmo assim, papae.

No fim de oito dias, o conde recebeu a resposta do correspondente, com a carta de Mauricio, determinando a quantidade de café que remettia, especialisando a parte que era do conde e a que era do recente superintendente, e bem assim a ordem deste para entregar ao mesmo Mauricio a importancia que lhe pertencia.

O conde ficou contrariado com esta prova da verdade da denuncia, e chamando a filha, disse-lhe: infelizmente, Marietta, confirma se o que o anonymo diz, sobre a infidelidade do teu protegido. Lê isto.

A bella menina tomou as cartas que seu pae lhe offerecia, e tão commovida estava com as palavras que ouvira, que mal podia suster as cartas nas mãos tremulas.

Leu, e o que leu produsiu-lhe o effeito que causa uma historia mentirosa, que não se tem rasão para recusar, mas no entanto tambem não se tem disposição para aceitar.

Leu e começou á meditar, emquanto o pae fazia seu estudo mental sobre o que devia render aquella partida de café.

Como um tenue raio de luz, fendindo espessa escuridão, uma idea vaga e indefinida penetrou o cerebro de Marietta, como que paralysado com aquella prova material da ignominia de Lazaro, por cujo caracter, no entanto ainda poria a mão no fogo.

Aquella idea foi-se esclarecendo, á pouco e pouco, e dissipava, á medida que se esclarecia, a nuvem que envolvera a alma da bôa menina.

—Em que dia foi Lazaro para a fazenda? perguntou ao pae, que, deixando sua preoccupação, respondeu lhe: no dia 10 de setembro.

—Esta carta é de 20, continuou a menina; logo foi escripta 10 dias depois de ter elle tomado posse de seu cargo.

—O sr. julga possivel, que em tão curto lapso de tempo um homem, por mais perdido que seja, arrisque seu futuro, atirando-se a uma aventura destas?

—Possivel é, minha filha; mas não é natural; porque geralmente os velhacos, antes de exercerem sua industria, procuram captar a confiança, exagerando até sua honestidade. Não vês como nossos fornecedores nos servem admiravelmente, no principio, para depois, e ás vezes bem tarde, explorarem a confiança que plantaram?

—Aqui ha cousa, papae; eu o sinto independentemente das disposições favoraveis de meu espirito para com Lazaro. Olhe: Alem de não ser natural em tão pouco tempo faser-se o que só muito tarde põe-se, em pratica, occorre outra circunstancia, que não é para ser despresada no processo que aqui instauramos a Lazaro: em 10 dias elle liga-se tão intimamente a Mauricio, firma tal confiança nelle, que lhe confia o segredo de sua infamia, que é por-se, corpo e alma, em sua dependencia!

Tens rasão, Marieta. Esta circunstancia é muito ponderosa. Pelo menos prova que Mauricio é connivente.

—Não, senhor; ella prova: que só um inbecil entregará áquelle, que tem o maior interesse de desmontal-o, a arma com que o poderá ferir, sem maior esforço.

Lazaro sabia que Mauricio, o mandão da fasenda, só por indeclinavel necessidade se sujeita á ser mandado, e que tudo fará para rehaver o perdido imperio. Como, então entregar-se-lhe assim, tão completamente?

—Tens muita rasão. Está me parecendo que isto é obra do Mauricio para comprometter o que lhe tirou o mando, e que este café, mandado á ordem de Lazaro, é delle, tanto que a ordem de receber-lhe a importancia é passada a elle.

Nem é outra cousa, papae...e ha um meio facil de desembaraçar esta meada, é ver si a lettra da carta de ordem, é a de Lazaro; porque si fôr delle, sua culpa está provada, como provada ficará sua innocencia, si delle não for.

—Precisamente, e é mesmo o unico meio de resolver a questão com segurança e sem o menor incommodo da consciencia.

Agora é que é o sr. hir á fasenda; porque liquida lá este negocio, e faz justiça áquem de direito.

—Não quere ahir comigo faser este passeio, que não te pode fazer sinão bem?

- Não quero. Qualquer que seja a solução deste negocio, um dos dous tem de ser convencido de feio crime e punido por elle. Eu não quero assistir a essas scenas que me causam um mal immenso.

—Bem; prepara-me então a mala, que eu parto amanhã de madrugada.

Arruma pouca cousa, que não me posso demorar mais de dous dias; pois tenho de estar aqui para a reunião que convoquei.

—Neste caso, não seria melhor deixar sua viagem para depois da reunião? Quem sabe o que dará este negocio, de modo que em dous dias o sr. não possa resolver?

—Não; dous dias é tempo de sobra.

—O que pode acontecer? Chego, verifico si a lettra da ordem é de Lazaro, e, feito isto, ajusto contas com o deliquente, e está tudo acabado.

Marietta nada mais replicou, mesmo porque o colloquio foi interompido por varias pessôas que procuravam o conde, para negocios politicos.

No animo da bella menina nada de tudo o que parecia accusar seu protegido lhe causara mais que a emoção que se sente quando se vê accusar a pessoa que se estima; duvida sobre a probidade de Lazaro, absolutamente não.

Não sabia explicar; mas a verdade é que sentia por aquelle moço uma affeição expontanea, especie de amor retrospectivo, chispas cobertas por cinza, que, por mais esforço que fizesse para varrer, de modo algum conseguira o; sentindo entretanto, o vivo calor que aquella cobertura não privava de irradiar-se-lhe pela alma.

Depois da discussão que teve com o moço, de que resultou convencer-se da lei das vidas multiplas, ella explicava aquelle arrastamento por ligação em anteriores existencias.

E tão estreitas foram estas, que sua alma conhecia á fundo os sentimentos que formavam o caracter moral do moço: donde não restar duvida á respeito de sua innocencia e da aleivosia da accusação, que inimigo infame lhe fizera sob a capa do anonymo.

(Continúa)

factos que se produzem com uma especie de regularidade, é verdade, mas que são contradictados por novos factos longo tempo ignorados?

Newton immortalisou-se pela descoberta das leis de attracção. Lançae ao ar, e bem alto, um objecto qualquer e este objecto, seguindo a vertical, cae no chão; si não o detivesse a crosta terrestre, dirigir-se-ia até o centro da terra para onde é attrahido.

Este phenomeno repete-se sem cessar e constantemente. Newton, grande observador e homem de clara intelligencia, deduzio que, si todo objecto lançado para o ar, ao cair seguia invariavelmente a recta até o centro da terra, era em virtude de uma lei de attracção, e que esta lei devia ser immutavel, eterna. Esta lei, ou pretendida lei, teve immensa repercussão no mundo sabio e tornou immortal e imperecivel o nome daquelle que de boa fé imaginou descobril-a. Infelizmente os taumaturgos orientaes não deixam de infringil-a todos os dias, dando-lhe por assim dizer, um solemne desmentido.

Sabios europeus, impregnados da physica oriental e enviados pelas corporações sabias de seus paizes para estudar o idioma e as producções das diversas comarcas do oriente, têm sido testemunhas destes continuos e insolentes desmentidos.

Viram certos fakires elevarem-se ao ar e ficarem suspensos verticalmente cerca de uma hora, emquanto que outros tomavam no ar e a varios pés do chão, uma posição horizontal, como se estivessem deitados em sua cama mantendo-se assim durante algumas horas.

Estes sabios quizeram fazer por si mesmos a experiencia debaixo da influencia da vontade de um fakir que pretendia ter poder sobre a natureza, e foram elevados ao ar e ahi ficaram suspensos todo o tempo que quizeram: Que fica sendo a lei de attracção até o centro da terra, pretendida immutavel? Os sabios europeos ficaram confundidos, envergonhados e chegaram a duvidar da infallibilidade da sciencia occidental.

O bom senso o mais vulgar vos diz que si tomardes do fogão, com vossos dedos, um carvão em braza, não deixareis de queimal-os. Pretende-se que este facto tão conhecido e tão vulgar é unicamente uma applicação da lei physica.

O famoso medium Douglas Home em casa do grande chimico William Crookes quando estava em *transe* passava bem vagarosamente seus dedos atravez da chamma de uma vela accesa e não se queimava.

Outra vez, estando egualmente em *transe*, o mesmo Douglas Home removia com seus dedos no fogão carvões accesos e pegou em um do tamanho de uma laranja e collocando-o em sua mão direita cobrio o com a esquerda de modo que ficou occulto entre as duas mãos.

Soprou neste pequeno forno até que se tornou em cinza. A experiencia durou alguns minutos e não se encontrou nas mãos de Douglas o menor vestigio de queimadura. Em outro dia o mesmo medium em *transe* pegou em uma grande braza, pol-a em um lenço de batista e a deixou por mais de um minuto sobre este.

O lenço, que em circumstancias ordinarias ter-se-ia queimado immediatamente, permaneceu intacto.

Note-se que estas experiencias não tinhão exito senão quando Home estava em *transe*.

Taes factos de sua incombustibilidade não são novos, pois eram conhecidos dos antigos.

Na Biblia cita-se o caso de tres jovens que mettaram-se n'uma fogueira accesa e sahiram sem se queimarem, tendo nella permanecido bastante tempo.

Famblico, grande philosopho alexandrino, contemporaneo do imperador Julio o Apostata, falla em seu tratado *de Mysteriis Egyptiorum, Chaldæorum, Assyriorum*, de taumaturgos que, lançados no meio das chammas, ficavam intactos.

Pretende que um deus tinha penetrado em seus corpos, tornando-os completamente incombustiveis. Outros autores citam egualmente individuos que cruzam as chammas e rodam sobre carvões accesos sem ficarem com a menor queimadura.

Em nosso tempo muitos taumaturgos orientaes, e com especialidade os fakires, reproduzem o mesmo phenomeno.

A que ficam reduzidas, repito, em presença de semelhantes factos, com tanta frequencia repetidos e testemunhados por testemunhos serios e dignos de fé, as famosas leis da natureza ensinadas nas universidades europeas?

Decididamente a physica occidental com suas leis pretendidas immutaveis, deixa muito a desejar.

Tem necessidade de ser completamente alterada.

Horacio Pelletier

O reino do ceu se adquire por violencia

No plano physico subsiste uma leibem assim no plano animico e espiritual. Para ascendermos ao plano espiritual é necessario violentar o primeiro e o segundo. Não é respeitando as leis physicas da naturesa, que podemos ascender a um plano mais alto; é ao contrario, annullando pelo poder da vontade os desejos dos gosos desta vida, que conseguiremos invadir o circulo da naturesa physica. Assim como as raizes da planta se prendem á terra e o feto ao seio da madre, assim o espirito, para recomeçar novo cyclo de existencia physica, ao circulo da natureza. Desde já fiquem convictos, leitores, que depois da morte, nenhum espirito, que se prende aos desejos da carne, como define o Evangelho, poderá sahir fóra deste circulo, como nos assevera Cornelio Agrippa. Pode acontecer que seja um espirito não muito soffredor; ser muito elevado em relação a outros, que nadam sob a mesma atmosphera fluidica, e todavia incapaz, para viajar todo e qualquer planeta habitado, como podem viajar Jeanne D'arc, Santa Margarida e outros espiritos, elevados por suas acrysoladas virtudes ao plano divino.

Nós somos feitos um contraste: o espirito lucta contra a carne; a carne contra o espirito. Uma lei dentre estas duas deve predominar.

Se nosso desejo em servir a Deus for tal, que nos obrigue a violar a lei da natureza, não será isso retrogadar; ao contrario será forçar o obstaculo, que nos impede a voltar logo—ao nosso estado primordial.

Feliz aquelle que pelo supremo esforço da vontade se liberta da naturesa physica. Em vez de escravo, tornar se-a della senhor.

Portanto, se o amor ao Pae exigir sacrificio tal, como luctar contra essa naturesa até que a vença, com toda certeza virá depois a dominar e até dirigil-a, como um grande collaborador no plano da creação.

José Simões da Cunha

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

—

O HYPNOTISMO

(Continuação)

Relata depois a experiencia seguinte, feita por elle em uma senhora que operava de um cancro no seio. Depois de a ter adormecido pelos processos ordinarios, effectuara sua operação, quando ficou muito admirado ouvindo a doente dizer que *via* o que se passava em casa de uma das suas amigas, moradora não longe d'ali. Não ligou grande importancia a esta communicação, tomando-a por effeito de imaginação da pessôa. Mas qual não foi a sua surpreza quando a senhora em questão, tendo vindo informar-se da saude de sua amiga, affirmou que fazia exactamente o que a doente tinha visto durante o somno. Aqui ainda não nos deteremos a pôr em evidencia o desprendimento da alma que consideramos como perfeitamente demonstrado.

O que nos empenhamos em assignalar são as analogias notaveis que existem entre o somnambulismo magnetico, o hypnotismo, e anesthesia provocada por substancias chimicas.

N'essas trez cathegorias de phenomenos é facil notar caracteres communs que vamos apontar: 1°. a insensibilidade; 2°. a perda da lembrança ao despertar; 3°. a dupla vista.

Uma tal identidade nos resultados implica identidade de causa. Devemos procural-a, e podemos, nos trez casos, attribuir á uma modificação do systema nervoso os phenomenos confirmados.

Esta modificação trazida ao conjuncto nervoso determina o disprendimento da alma, e é quando esta parte immaterial de nós mesmos torna-se mais livre que no estado normal, que está menos ligada ao corpo, que pode irradiar em distancia e apresentar todos os caracteres que attribuiram, falta de poder achar explicação, á uma superexitação dos orgãos dos sentidos.

Vamos provar o que avançamos.

Não é contestavel que o systema nervoso não seja profundamente modificado n'esses phenomenos; estudemos com Claude Bernard quaes os irritantes que podem imfluencial-o.

Ha trez sortes de irritantes do systema nervoso. Os irritantes physicos, os chimicos; e os vitaes.

Fixemos especialmente nossa attenção sobre os irritantes chimicos, e de por entre esses estudemos a acção dos anesthesicos sobre o organismo. Segundo Claude Bernard, » os anesthesicos diminuem a irritabilidade, mas não de uma maneira geral nem em todos os tecidos; assim o chloroformio não actua senão sobre os nervos de sensibilidade; da mesma maneira o ether, o alcool, o protoxido de azote, &. Quando elles estão sob a influencia dos anesthesicos, os nervos sensitivos não são mais atacados pelos seos irritantes normaes, nem mesmo pelos anormaes que, no estado ordinario, augmentariam a intensidade dos phenomenos ao ponto de produzirem a morte.

E' que, com effeito, a vida dos nervos tornou-se então quasi latente, ou pelo menos se acham em estado de entorpecimento que os protege. »

Quando se applica no homem anesthesicos pudemos notar, na anedocta referida por M. Vulpian, que o estado nervoso no qual se achava a pessoa—estado caracterisado pela insensibilidade, perda da lembrança ao despertar, e dupla vista— coincide com a insensibilidade dos nervos, de sentimento, com uma vida latente dos nervos sensitivos.

Acreditamos, pois, que todas as vezes que encontrarmos reunidas essas condições, é que o systema nervoso sensitivo está para lysado.

E' o que acontece quando se examina os phenomenos do hypnotismo. Todos os agentes physicos empregados, taes como a luz, o som, a vista, são irritantes do systema nervoso que engolfam o paciente em estado especial, que se chamou somno hypnotico, na falta de poder melhor definir este genero de vida particular. Somno que resulta da paralysia dos nervos sensitivos sob a influencia de irritantes physicos agindo em certas condições determinadas.

O methodo operatorio do professor Bernheim de Nancy, que junta aos processos hypnoticos as praticas dos magnetisadores, nos levam a perguntar si os irritantes physicos não poderião algumas vezes substituir os excitantes vitaes.

Claude Bernard responde: " Algumas vezes os irritantes physicos podem produzir effeitos que resultam igualmente da acção dos irritantes vitaes.

Assim certos acidos trazem a contracção do musculo; a electricidade produz o mesmo effeito. Mas no estado physiologico este phenomeno se manifesta sob a influencia do nervo. M. du Bois Reymond acreditou poder atribuir essa influencia á uma causa physica, considerando o nervo como um orgão que secretasse de qualquer modo a electricidade. Infelizmente os os factos não vieram ainda demonstrar esta hypothese a que M. du Bois Reymond parece mesmo ter renunciado. Somos, pois, forçados a chamar esta força nervosa, ate nova ordem, um irritante vital, isto é uma força que « não se poude ainda fazer entrar nas forças physico-chimicas, porque esta expressão *vital* não tem outro sentido.»

(Continúa).

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — **Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Abril 1** — **N. 291**

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.—O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necescitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

A providencia

A providencia é a solicitude de Deus pelas suas creaturas. Deus está em toda parte, vê tudo, a tudo preside, mesmo ás mais infimas cousas: é nisso que consiste a acção providencial.

«Como é que Deus, tão grande, tão poderoso, tão superior a tudo, pode descer á detalhes infimos, intervir nos menores actos e pensamentos de cada individuo? Tal é a questão que a si faz o incredulo, donde conclue que admittindo a existencia de Deus, sua acção só deve se estender ás leis geraes do universo, que funcciona por toda a eternidade em virtude dessas leis ás quaes cada creatura está submettida na esphera de sua actividade, sem que seja necessario o concurso incessante da Providencia.»

Os homens, em seu estado actual de inferioridade, difficilmente podem comprehender Deus infinito; porque sendo elles mesmos limitados e finitos, os consideram limitado e finito, como elles; o representam como um ser circumscripto, fazem delle uma imagem semelhante á sua imagem. Nossos paineis que o pintam sob traços humanos contribuem grandemente para entreter esse erro no espirito das massas, que adoram nelle mais a forma que o pensamento. E' para maior parte um poderoso soberano, sobre um *throno* innaccessivel, perdido na immensidade dos céos, e como suas faculdades e percepções são limitadas, não comprehendem que Deus possa ou se digne intervir directamente nas pequenas cousas.

Na impossibilidade em que o homem está de comprehender a essencia mesmo da Divindade, só pode fazer uma idéa approximativa, por meio de comparações neccessariamente muito imperfeitas, mas que podem ao menos lhe mostrar a possibilidade daquillo que, á primeira vista, parece impossivel.

Supponhamos um fluido assás subtil para penetrar todos os corpos; este fluido, sendo inintelligente actúa mechanicamente só pelas forças materiaes; si porém suppuzermos este fluido dotado de intelligencia, de faculdades perceptivas e sensitivas, elle actuará, não mais cegamente, mas com discernimento, com vontade e liberdade; verá, ouvirá e sentirá.

As propriedades do fluido perispirital podem nos dar disso uma idéa. Elle não é intelligente por si mesmo, porque é materia, mas é o vehiculo do pensamento, das sensações e das percepções do Espirito.

O fluido perispirital não é o pensamento do Espirito, mas o agente, o intermediario deste pensamento; como é elle que o transmitte, fica de alguma sorte *impregnado*, e, na impossibilidade em que nos achamos de o isolar, elle parece fazer um só todo com o fluido, como o som parece fazer com o ar, de sorte que nós podemos, por assim dizer, o materialisar. Assim como dizemos que o ar torna-se sonóro, poderiamos, tomando o effeito pela causa, dizer que o fluido torna-se intelligente.

Que o mesmo aconteça ou não a respeito do pensamento de Deus, isto é, que este pensamento actúe directamente ou pelo intermedio de um fluido, para a facilidade de nossa intelligencia, representemol-o sob a fórma concreta de um fluido intelligente enchendo o universo infinito, penetrando todas as partes da creação: *a natureza inteira está mergulhada no fluido divino*; ora em virtude do principio que as partes de um todo são da mesma natureza, e que tem as mesmas propriedades que o todo, cada atomo deste fluido, si assim pode-se exprimir, possuindo o pensamento, isto é, os attributos essenciaes da Divindade, e estando este fluido por toda a parte, tudo está submettido á sua acção intelligente, á sua previdencia, á sua solicitude, não ha ser algum por mais infimo que seja, que não esteja de alguma sorte saturado deste fluido. Estamos por essa fórma constantemente em presença da Divindade; não ha uma só de nossas acções que possamos subtrahir ás suas vistas; nosso pensamento está em contacto incessante com o seu pensamento, e é com razão que se diz que Deus lê nas mais profundas dobras do nosso coração. *Nós estamos nelle, como elle está em nós*; segundo a palavra do Christo.

Para estender sua protecção sobre todas as suas creaturas, Deus não tem pois necessidade de mergulhar seu olhar do alto da immensidade; nossas preces, para serem ouvidas por elle, não têm necessidade de franquear o espaço nem de serem pronunciadas em voz retumbante, porque incessantemente nossos pensamentos se repercutem nelle. Nossos pensamentos são como os sons de um sino que fazem vibrar todas as moleculas do ar ambiente.

Longe de nós a idéa de materialisar a Divindade; a imagem de um fluido intelligente universal, não passa de uma comparação, propria para dar uma idéa mais justa de Deus do que os quadros que o representam sob figura humana; essa imagem tem por objecto fazer comprehender a possibilidade para Deus de estar em toda a parte e occupar-se de tudo.

Temos constantemente sob os olhos um exemplo, que nos póde dar uma idéa do modo pelo qual a acção de Deus póde se exercer sobre as partes as mais intimas de todos os seres, e por conseguinte como as impressões as mais subtis de nossa alma chegam até elle. Foi extrahido de uma instrucção dada por um Espirito á este respeito.

«O homem é um pequeno mundo cujo director é o Espirito e cujo principio dirigido é o corpo. Neste universo, o corpo representará uma creação da qual o Espirito seria Deus. (Deveis comprehender que aqui só se trata de uma questão de analogia e não de identidade). Os membros deste corpo, os differentes orgãos que o compõem, seus musculos, seus nervos, suas articulações, são outras tantas individualidades materiaes, se assim se pode dizer, localisadas em um lugar especial do corpo; comquanto o numero de suas partes constitutivas, tão variadas e tão differentes de natureza, seja consideravel, ninguem entretanto põe em duvida que não pode produzir-se movimentos, que uma impressão qualquer não pode dar-se em um lugar particular, sem que o Espirito tenha consciencia. Ha sensações diversas simultaneas em muitos lugares? O Espirito as sente todas, as distingue, as analysa, assignala á cada uma dellas sua causa e seu lugar de acção, pelo intermedio do fluido perispirital.

«Um phenomeno analogo tem lugar entre a creação e Deus. Deus está em toda parte na natureza, como o Espirito está em toda parte no corpo; todos os elementos da creação

estão em relação com Elle, como todas as cellulas do corpo humano estão em contacto immediato com o ser espiritual; não ha pois razão para que phenomenos da mesma ordem não se produzam do mesmo modo, n'um e n'outro caso.

« Um membro se agita: o Espirito o sente; uma creatura pensa: Deus o sabe. Todos os membros estão em movimento, os differentes orgãos são postos em vibração: o Espirito percebe cada manifestação, as distingue e as localisa. As differentes creaturas se agitam, pensam, obram diversamente, e Deus sabe tudo o que se passa, discrimina o que é particular a cada um.

« Dahi pode-se igualmente deduzir a solidariedade da materia e da intelligencia, e a solidariedade de todos os seres de um mundo entre si, a de todos os mundos, e emfim a das creações e do Creador. » (Quinemant, *Sociedade de Pariz*, 1867).

Nós comprehendemos o effeito, é já bastante: do effeito remontamos á causa, e julgamos de sua grandeza pela grandeza do effeito; porém sua essencia intima nos escapa, como a da causa de uma multidão de phenomenos. Conhecemos os effeitos da electricidade, do calor, da luz, da gravitação; nós os calculamos, e entretanto ignoramos a natureza intima do principio que as produz. E' pois mais racional negar o principio divino, porque não o comprehendemos?

Nada impede de admittir, para o principio de soberana intelligencia, um centro de acção, um fóco principal irradiando incessantemente, inundando o universo com seus efluvios como o sol com a sua luz. Mas onde está esse fóco? E' o que ninguem pode dizer.

E' provavel que, assim como sua acção, elle não seja fixo sobre ponto algum determinado, e que incessantemente percorra as regiões do espaço sem fim. Si simples Espiritos possuem o dom da ubiquidade, esta faculdade, em Deus, deve ser sem limites. Deus enchendo o universo, ainda se poderia admittir, como hypothese, que esse fóco não preciza transportar-se, e que elle se forma em todos os pontos onde a soberana vontade entende que se deve produzir, donde se poderia concluir que elle está em toda parte e em nenhuma parte.

Perante estes problemas insondaveis, nossa razão deve-se humilhar. Deus existe: não podemos negar; é infinitamente justo e bom: é sua essencia; seu amor se estende a tudo: nós o comprehendemos; não pode pois querer sinão o nosso bem, motivo pelo qual devemos ter confiança nelle: eis ahi o essencial; quanto ao mais, esperemos que sejamos dignos de o comprehender.

ALLAN KARDEC

NOTICIARIO

Sessão Commemorativa — No dia 31 de Março ultimo teve lugar, ás 7 horas da noite, no salão nobre do Real Club Gymnastico Portuguez, a sessão commemorativa da desencarnação do grande missionario fundador da doutrina spirita, que na terra, abandonando o seu nome de familia Léon Hippolyte Denisart Rivail — adoptou o de Allan Kardec, nome por que é geralmente conhecido de todos os spiritas do mundo, que o proferem sempre com a veneração e o respeito devidos ao grande obreiro d'essa consoladora doutrina.

A sessão foi presidida pelo Sr. José Maria Parreira e revestiu-se do caracter da solemnidade que a motivou, achando-se aquelle vasto salão litteralmente cheio, e representados quase todos os grupos d'esta capital, que renderam assim ao venerando Mestre a merecida homenagem.

Convidada para associar-se á organisação d'essa festa pela União Spirita de Propaganda que d'ella teve a iniciativa, a Federação Spirita Brazileira accedeu de bom grado á gentileza do convite deixando por isso de realisar, como costumava annualmente, a sessão no seu salão particular.

Fez-se representar pelo seu presidente, Dr. Julio Cesar Leal, que produziu uma longa oração analoga ao acto, seguindo-se com a palavra os representantes dos outros grupos spiritas d'esta capital.

Em observancia ao programma da festa previamente organisado, os intervallos eram preenchidos por execuções musicaes ao piano e por canto, desempenhadas pelo nosso confrade sr. Francisco José Vieira e sua exma. senhora.

Notavel pelo fim a que foi destinada e pela grande concurrencia de spiritas, que a illustraram com sua palavra como com sua presença, a sessão commemorativa da desencarnação do nosso Mestre, teve n'este anno um brilhantismo excepcional.

Necrologio — Deixou o envolucro terreno, em Bel Abbés (Algeria) a 8 de Setembro ultimo, Mme. Antoinette Bourdin.

O mundo Spirita conhece e venera essa trabalhadora da primeira hora; comtemporanea de Allan Kardec, que lhe tributava particular estima, contribuio sempre com todo o esforço de sua nobre alma para a propaganda do Spiritismo. Medium vidente com especialidade no copo d'agua e ao mesmo tempo parlante de subido grão, poude referir ao Principe Gortschakoff a sua bella producção *La Mediumnité au verre d'eau*; escrevendo depois successivamente «Les deux Sœurs.» «Entre deux Globes.» «Cosmogonie des fluides. Souvenirs de la folie.» «La Consolée.» «Les Esprits Professeurs.» «Pour les Enfants.»

Nos ultimos tempos de sua proficua existencia realizara a fundação de uma casa de retiro espiritual, especie de asylo exclusivo para os spiritas em Genova, calle Dencet 3. Maison Durand Phainpalais.

Elevemos uma sentida prece por tão sympathico e prestante espirito.

Novo systema de communicação — Devendo interessar a todos que recebem communicações por meio de pancadas, transcrevemos a seguinte carta dirigida ao Director da *Revista de Estudios Psicologicos de Barcellona* por esta publicada no numero de Janeiro ultimo:

México, 6 de Setembro 1894.

Meu estimado amigo e irmão. Encontramos aqui um meio de communicação com os Espiritos, que me parece muito importante (e porisso o submetto á vossa consideração) para o convencimento das pessoas que desejam ter provas materiaes e fóra de duvida da communicação espiritual.

Referir-vos-ei em poucas palavras este novo systema de communicar, pedindo vos que o deis á publicidade, si o julgardes opportuno.

Dentro de uma caixa de madeira rectangular cujo modelo é o seguinte:

	1	2	3	4	5	6	7
1	a	b	c	ch	d	e	f
2	g	h	i	j	k	l	ll
3	m	n	ñ	o	p	q	r
4	s	t	u	v	x	y	z

collocam se com a face voltada para baixo, e depois de bem revolvidas, 28 taboinhas, cada uma das quaes occulta a letra que correspondente ás do alphabeto, leva gravada ou pintada; em seguida fecha se a dita caixa com chave, que se entrega a qualquer dos assistentes á sessão; como no lado esquerdo da indicada caixa se estampam os numeros 1-2-3-4 em ordem vertical para que correspondam ás quatro filas horizontaes das taboasinhas collocadas dentro; no lado superior da caixa estampam se tambem em forma horizontal os numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, correspondentes ás sete fitas verticaes de taboasinhas.

Veja-se o modelo.

Colloca-se então a caixa já preparada e fechada no centro de uma mezinha, collocando os assistentes as mãos em cima, como fariam si tratassem de obter as communicações por meio da meza somente. Combina-se com o espirito que deseja communicar-se que a primeira serie de pancadas indicará os numeros horizontaes, e a segunda serie os verticaes, com suas devidas pausas, para evitar equivocos, correspondendo a letra ou tabuasinha que a traz, ao vertice do angulo que ambos os numeros indicados formem; vae-se tomando apontamento dos citados numeros indicados, pelas pancadas, e concluida a communicação, abre-se a caixa e vão-se coordenando as taboasinhas que tem indicado os distinctos vertices de numeros anotados, podendo ler-se seguidamente a communicação obtida desta maneira tão independente e que não pode offerecer duvida ao mais obstinado incredulo.

Para melhor comprehensão do mecanismo, bastará um exemplo:

Supponhamos que o Espirito quer dictar a palavra *Deus*: dará primeiro 5 pancadas e logo 1, que indicará o vertice ou ponto de intersecção em que acha-se collocada a taboasinha *d* no modelo; successivamente dará 6 e 1, e, 3 e 4 *u*, 1 e 4, *s* compondo o total a palavra expressa *Deus*.

Tenho visto receber communicações por este meio, sem que tenha havido equivocos em uma só letra; e como estas, segundo indiquei, se poem, não como no modelo, mas sem ordem, ninguem sabe onde tera ido parar nem o *d*, nem o *e*, nem o *u*, nem *o s* etc.

Alguns incredulos que presenciaram este modo novo de communicação ficaram convencidos e fizeram-se spiritas.

Um facto assas comprovante — Extractando das actas (proceedings) da Sociedade para investigações psychicas de Londres o *Harbinger of Light* faz o relatorio de uma sessão presidida pelo Dr. S. T. Spees, em 14 de Outubro p. p.

Sobre a meza, em redor da qual estava formada a cadeia, foi arremessada, diz elle, uma estatueta que estava em um quarto, reservado de um andar superior, que estava fechado á chave; pouco depois uma faquinha de prata, para fructas tirada de um estojo de lavor, que estava na sala de jantar.

Sentiu-se depois o perfume de uma daquellas favas de Tonchino que se põe no rapé, e appareceu sobre a meza o estojo do Dr. que estava sobre o fogão no seu quarto de vestir.

Em seguida a estas surpresas o Dr. Spees manifestou o desejo de fallar com seu espirito familiar de nome Grocyn, que promptamente veio e poz-se a conversar com elle relativamente á *Vita di Erasmo*, de Drummond, o qual naquelle trabalho mencionara o nome de Grocyn, e perguntou-lhe onde tinha feito seus estudos, ao que respondeu: Italia, Universidade de Padua. Perguntou-lhe se tinha conhecido o nome de Dionisio Calcdonys e Polineo. Respondeu negativamente. Tendo se lhe dito que aquelles nomes tinham sido tratados na obra de Drummond, elle deu-lhe outros dois, tratados na dita obra, isto é, Demetrio Calcondyles e Polytium. Disse que Drummond havia estudado em Paris, que Erasmo tinha permanecido um anno e mezes em Oxford onde estiveram juntos ate a edade de 38 annos.

Note-se que o medium ignorava inteiramente a obra de Drummond, e todas estas informações foram precisamente encontradas, o que dá uma prova indubitavel da identidade do espirito.

Um outro lado singular desta sessão foi a expressão dos diversos sentimentos transmittidos pelo dito espirito por meio do medium em sua harpa; sons de approvação, sons de desapprovação, de raiva, de impaciencia, e finalmente mudando o som de uma corda vigorosa para o som de uma de pergaminho.

Por ultimo ouviram-se sobre a meza e em diversas partes da sala quedas como se alguma cousa de muito peso tivesse cahido, mas nada foi encontrado.

(*Il Vessillo Spiritista*)

MISCELLANEA

A educação moral

POR

VAUCHEZ

A sociedade contemporanea, sceptica, inquieta, algumas vezes tomada de marasmo, outras exasperada, parece soffrer cruelmente sem poder entretanto determinar uma só formula racional e comprehensiva, a verdadeira natureza da situação. Quanto á nós o mal se resume em um só termo —ausencia de fé e de moralidade, motivada pelo despotismo e insanidade de religiões nullas.

O patriotismo se desvanece, os caracteres se dissolvem, as personalidades se evaporam, e sob o solo das nações todavia as mais solidas, se sente voragens obscuras, que silenciosamente se afundam.

Cada um aspira um repouso fatal. A sociedade perde o ponto de resistencia — o senso moral. E' o primeiro ponto de inclinação para o *nirvana* indiano; é o torpor moral das agonias; é o como dos que morrem.

Brahma tem pisado aos pés todas as classes inferiores; uma casta de padres era senhora absoluta de uma raça. O padre abafava sua alma e seu pensamento. Boudha quiz libertal-a; e não achou senão um só caminho de salvação; ensinar a doutrina do nada para escapar ao padre: 450 milhões de discipulos o têm seguido neste amplo caminho. Os mais ignorantes, como os mais esclarecidos, obedecem ao mesmo instincto de salvação, ao mesmo odio do sacerdocio, ao mesmo horror do passado, representado pela casta dos Brahmes. Quanto soffrimento durante tão longo curso das edades em que a historia não penetra! Quantas torturas silenciosas, e nunca conhecidas, reveladas pelo facto de lançar-se o homem no atheismo para libertar-se do padre; extirpar Deus, para extirpar o inimigo! Remedio heroico, remedio mortal; elle nos dá a medida do insupportavel soffrimento!

O que é preciso para que a Europa siga o mesmo caminho? Bem pouca cousa: Supponhamos nossas religiões tornadas absolutamente senhoras dos espiritos e dos corpos, como ellas têm a pretenção, isto é, o clericalismo jesuitico e papal procurando se impôr, segundo seu designio; então veremos nascer em circumstancias analogas ás que têm caracterisado o oriente brahamico, e então assistiremos nós civilisados e crentes a um phenomeno em tudo similar á revolução religiosa do Buddhismo, a saber: escolas de philosophia se precipitando nas doutrinas do nihilismo e do anarchismo para escapar á arrogancia, á hyprocrisia da servidão, e ao comprido azorrague daquelles que pretendem ligar e desligar em nome de Deus!

A' medida que o padre invade, o atheu cresce, se multiplica, tornando-se legião. O deismo de Voltaire é insufficiente contra os furores de uma velha religião, que, á força de repetir sempre, têm acabado por se julgar soberana e infallivel. O espirito humano já cançado de tantas laçadas, procura um refugio, e é, a meu pesar, na negação de toda crença á immortalidade; e nós o vemos se despojando da fé em Deus, como se fosse a tunica envenenada de Nesso.

Quando a vida moral se esgota, uma raça é bem enferma. A crença á immortalidade e a todas as suas consequencias, é um poder de vida accumulada, que deve transbordar sobre o futuro das sociedades, afim de lhes distribuir sua fecunda seiva. Esgotai as vertentes, — os rios desapparecerão. Não é com os destroços de religiões que se reconstrue um mundo; é procurando sob seos cadaveres o solo virgem da alma humana.

Procuremos, pois esperamos que ainda é tempo de fazer vibrar o que pode restar da consciencia humana, e de desenvolver o sentimento da moral e da responsabilidade. A educação moral só, como nos parece, tem poder para arrancar nossa geração á acção do nihilismo e da anarchia, de que temos indicado a origem.

Entende-se por educação moral, a applicação racional destes dois axiomas:

Fazei a outrem o que quereis que se vos faça; amai vosso proximo como á vós mesmos:

Ahi está o segredo da felicidade individual; ahi está o segredo sobre tudo da felicidade social, e da prosperidade universal. A base da moral é o principio da utilidade, isto é, que uma acção é boa ou má, digna ou indigna, merecendo approvação ou reproche na proporção de sua tendencia a fazer crescer ou diminuir a somma de felicidade publica. Obrai de tal modo que vossa maxima particular torne-se a maxima do genero humano.

O homem verdadeiramente moral recua instinctivamente diante de certos actos. Lá está o segredo das acções desinteressadas ou heroicas: elle arrisca expontaneamente sua vida para salvar seu semelhante, um desconhecido mesmo: outro privado de fortuna acha um objecto precioso, e se apressa de o restituir: o cavalleiro d'Assas sacrifica-se sem hesitar á salvação de seus companheiros; e notamos, que segundo um traço de heroismo, um homem, por pobre que seja, não acceita jamais retribuição.

Sacrifica-se, quando se é grande, generoso, sem algum interesse immediato, porque se obedece instinctivamente á inclinações invenciveis. Donde vêm estas inclinações? E' o que vamos ver.

A idéa de immortalidade domina a alma humana, clara ou confusa, permanente ou passageira; ella invade e semeia moveis, que se transmittem alem do tumulo; não vem ella ahi, nem por via de observação nem por via de analogia, porque o unico espectaculo que o mundo exterior apresenta, não é sinão continua alternativa de vida e de morte; nada pode suggerir disso o pensamento. Notamos que todas as religiões para dispôr os homens a esse fim, lhes têm induzido a voltar suas vistas do mundo, não para delle os destacar, mas para fazer sentir a idéa de immortalidade, tão preciosa.

A origem desta idéa está na contemplação das cousas humanas, e da injustiça que parece ahi presidir. Com effeito a desordem moral neste mundo, o triumpho do mal, o soffrimento immediato, em apparencia ao menos, não podem ser o estado regular do universo; em um momento dado, a justiça deve triumphar; dahi a fé á immortalidade, sem a qual o Senhor do Universo não seria justo.

Este pensamento consolador appareceu na origem mesmo do homem; elle não tem sido inventado, nem por um theologo, nem por um philosopho. Deve-se suppor que elle desenvolve-se na intelligencia das sociedades; é um dos traços dessa revelação primitiva e permanente ás vezes, universal e individual, que é a obra e a consequencia da creação, e que tem seu logar na natureza mesmo do homem, nos poderes que elle tem para evolar ao fim de seu destino.

E' do fundo d'alma que surge este pensamento, o homem se vê, se sente, se conhece immortal. A idéa constitutiva da moral designada sob o nome de dever, não vem, nem do mundo exterior, nem de alguma invenção, nem convenção; é uma energia pessoal de sua natureza. O homem está obrigado ao bem moral, porque é o bem que elle sente favoravel. Esta energia é maior ou menor segundo a natureza de cada um; porém se manifesta com plena certeza, — na occazião da idéa geral do bem, e do mal moral, que se eleva em sua alma, em presença de factos exteriores a que ella corresponde.

Se algumas circumstancias particulares derem á idéa de immortalidade alguns desenvolvimentos, se a vida interior adquirir mais continuidade e energia, ver-se-ha logo a fé natural á mesma amplicar-se mais, tomar na alma um logar, uma authoridade até então desconhecida; — Um, torna se de uma consciencia pura escrupulosa; outro, de uma sensibilidade profunda; aquelle outro, após uma falta, é tomado de arrependimento e da necessidade de expiar. Emfim tados descem á profundesa de si mesmos, e procuram viver em presença de sua alma.

Nenhum trabalho de demonstração pode mathematicamente pôr o homem em via desta percepção simples e bella; não ha senão uma disposição especial da alma para tornar esta situação evidente e facil: — grande moralidade, habito de vigiar-se a si mesmo em todos os passos de sua vida, de cultivar sentimentos superiores, que *o elevem acima da terra!* Sendo-se severo para si, a idéa de immortalidade se torna menos clara, e é neste sentido que se pode dizer. « Depende mesmo do homem o attingir á fé. » Se o homem attinge este feliz estado, a obscuridade do facto se dissipa em uma certeza, e não tem em conta o silencio do saber actual. Que elle

---

FOLHETIM 63

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

[illegible]

LXIII

O conde partiu de S. Paulo no mesmo dia em que partira de Mogy o sr. Mauricio, bem industriado por Paulo de Oliveira, que contava segura a victoria, tão bem arranjada lhe parecia a trama que urdira, aproveitando os fios lançados por um miseravel instrumento.

Estava Lazaro, á falta do administrador que deixara a fazenda, sem se saber para onde fôra, dirigindo pessoalmente os serviços, que detalhara com aquelle tino que já lhe conhecemos, quando chegou á fazenda o dono que della estava ausente a longos mezes.

Ainda o sol não se achava a mais do meio do arco do circulo, que mede a distancia entre o Zenith e o occaso, deviam ser trez horas da tarde.

Desde a tranqueira até a casa, tudo denunciava o maior cuidado: caminho capinado e nivelado, arvores plantadas em ordem a formarem uma linda e sombria alameda.

Em torno da casa, tudo limpo e varrido como se fosse esperada sua vinda — e já riscados e em adiantado grao de execução, dous jardins, um em cada oitão, gosto inglez, com repuchos e lindas cascatas.

As primeiras impressões não podiam ser mais favoraveis a Lazaro, a quem tudo aquillo foi attribuido, pela simples razão de que Mauricio, em tantos annos, nunca de tal se occupara.

E as primeiras impressões são tudo para o juizo definitivo; porque o espirito que as tem bôas passa por falhas e faltas sem nellas reparar ou desculpando as; entretanto que o que as tem más, acha ruim e se desgosta mesmo do que está feito em ordem.

Accudiu, porem, uma consideração ao conde: quem sabe se a minha gente não está sendo occupada com estas cousas bellas, em prejuiso do util e necessario, que é a lavoura?

Em casa foi recebido pelas pretas velhas, que ficaram cuidando das creanças, unicas pessoas que não estavam no trabalho da roça; o que ja foi uma resposta muito satisfatoria á suspeita que surgira no espirito do conde.

Entrou, e encontrou tudo dentro de casa como o que observara por fóra: limpo e arranjado, como se os donos alli estivessem residindo Até as camas estavam feitas, com quanto cobertas com colchas emendadas, para defendel-as do pó.

—Realmente, pensou o conde, o rapaz dá para dono de casa, tão bem como para jardineiro. Vejamos se é assim para a lavoura, que é para o que o quero.

Estava a fazer seu exame, quando lhe appareceu o Procopio, que ficara em casa, para receber os cereaes que deviam vir da roça e accommodal-os nos celeiros ja quasi cheios, que Lazaro construira, improvisando pedreiros e carpinteiros.

—Estava arrumando os celeiros, e por isto não vi quando V. Exa. chegou, do que só agora tive noticia. Vim receber suas ordens.

—Antes de tudo mande-me preparar um banho, e apromptar-me o jantar.

— O banho está prompto, sr. conde. O sr. Lazaro mandou fazer aquelle chalet, que communica com a sala de trabalho, e nelle um tanque para banhos, que recebe agua do encanamento geral, e da caldeira do fogão; de modo que não se precisa sinão abrir as duas torneiras, para se ter um banho na temperatura que se quizer.

O conde viu, então o lindo, chalet chinez, e dirigiu-se para elle, perguntando ao Procopio: que encanamento geral é esse de que me falla?

—Ah! o sr. Lazaro tem transformado tudo na fazenda. Fez uma repreza no rio, e tirou dahi agua, por uma calha de tijolo, para todo o serviço da casa, que antes era feito com a que se tomava no rio.

—Muito bem; mas com quanto dinheiro, fez isto?

—Não gastou nada; fez tijolos e cal, e com a gente da fazenda arrumou tudo.

O conde riu se, e perguntou: mas este chalet?

—A madeira elle tirou no matto, e a armação foi elle mesmo que fez a machado e a enchó.

Com effeito, está tudo isto muito bom, e foi uma excellente lembrança do sr. Lazaro.

—Isto não é nada, sr. conde. V. S. vae ver maravilhas que elle tem feito aqui. Os fazendeiros da visinhança vêm todos aprender com o sr. Lazaro.

—Bem; vá mandar preparar o jantar, emquanto eu tomo o banho.

Tem geito, tem geito, pensava o conde, vale bem o que ganha, e não é como o estupido do Mauricio, que não sabe sinão comer e fallar.

Sahindo do banho, foi para seu quarto vestir-se, e tanto que acabou, disse-lhe o Procopio que o jantar estava servido.

—Já! Como em tão pouco tempo?

—E' que ja estava preparado para o sr. Lazaro.

Vamos ver como passa o sr. Lazaro.

Carneiro, porco, gallinha, fructas, e doces; eis o que constituia o jantar offerecido ao dono da casa.

—Mandam vir isto á cidade?

—Não, sr. De tudo isto ha grande creação na fazenda, que já não importa carne secca, nem milho, nem feijão, nem arroz, nem genero nenhum para a alimentação da gente.

—Como! pois a fazenda produz tudo isto?

—Tudo, tudo, depois que o sr. Lazaro administra, e creio mesmo que poder-se-ha vender farinha, milho, feijão e arroz; porque os celeiros estão a abarrotar, e a colheita não está em meio.

Carneiro e porco ja ha tanto, que tambem julgo preciso exportar; mas o sr. Lazaro diz: que nada vende sem ordem de V. Exa.

O conde estava maravilhado, principalmente porque, seguindo os usos retrogrados dos fazendeiros de café, não destrahir braços com os generos alimenticios, gastava com elles muitas desenas de contos de reis.

—E o cafesal como vae?

—Todo capinado, e ja o sr. Lazaro plantou mais cinco mil pés.

O homem é o demonio! exclamou o conde, levantando-se da mesa, á que tinha feito honra.

Sem perda de tempo, sahiu com o Procopio a ver, com seus olhos, o que podia áquella hora ver das maravilhas que o rapaz lhe referira.

Viu os celeiros de viveres, viu a grande accommodação para a porcada, que estava solta na roça viu os apriscos dos carneiros, que em rebanhos os procuravam, viu os gallinheiros divididos com arte de bom creador da especie, viu a escola, outra novidade que, em caminho, o Procopio lhe deu, viu a enfermaria e os dormitorios que já não eram as immundas habitações de outr'ora, mas sim casas limpas e asseadas.

— Tudo isto é obra do Sr. Lazaro? perguntou admirado da transformação que soffreu a fazenda.

—Só delle, Snr. Conde, respondeu o Procopio, e V. Ex verá amanhã como está sua lavoura; é um brinco, não ha, nesta redondeza, fazenda que se aproxime da sua, aqui não falta nada, tudo é ordem e a escravatura trabalha por gosto, porque o Snr. Lazaro cuida della, como cuida da fazenda os negros o chamam seu pae

O Conde exultava de vêr o protegido da sua Marieta, honrar tão extraordinariamente a confiança de sua protectora, e nem mais se lembrava da denuncia, que se amesquinhava diante daquellas explendidas provas da capacidade de Lazaro.

Ainda mesmo que a denuncia fosse fundada, estou certo de que elle não lhe daria importancia, por não se privar de um administrador daquella qualidade.

Quando muito far-lhe-hia sentir que a fraude fôra descoberta, por impedir que fosse repetida.

Tudo, tudo menos perder um homem destes, que é uma rara especialidade.

Foi bom ter vindo, para apreciar o alto merecimento de Lazaro, e melhor ainda foi não encontral-o, para mais livremente examinar seus trabalhos.

Se presente fôra elle, muito cousa parecer-lhe-hia improvisada; entretanto que em sua ausencia, reconheceu a ordem estabelecida. Já hia anoitecendo, quando apresentou-se Lazaro.

(Continúa)

evite o possivel em desdenhar a sciencia, e de a reprimir pelo vagar em resolver o problema de nosso destino.

Não tratemos estas questões com indifferença, porque dellas só depende nossa felicidade.

E' provavel que quando Deus lançou a terra no espaço infinito, nella derramou um principio immaterial, immanente de si, subdividindo-o ao infinito : a menor parcella desta essencia devia ser ligada á individualidade, e attingir a um desenvolvimento maior para formar nossas almas, que pelo facto de sua origem possuem em germen, poder, intelligencia, amor, tendendo sem cessar a se approximar daquelle, de quem emanam.

(Continúa).

Os somnambulos e os soberanos

O somnambulismo suggere ás vezes predicções surprehendentes, prevendo acontecimentos por si só sufficientes para confundir o incredulo. O Barão Du Potet disse, a este respeito, na *Therapeutica magnetica*, publicada em 1863, paginas 510 a 512: «Tenho recolhido mais de cem factos destes incriveis em differentes sensitivos; mas apenas citarei tres delles, como mais extraordinarios.

O primeiro destes factos de previsão refere-se a uma jovem, hysterica, que eu tratava por meio do magnetismo. Esta doente que o Dr. Foukier me havia enviado, disse-me um dia, achando-se em estado de somnambulismo, e sem ser interrogoda sobre qualquer questão que pudesse affectar a politica : —*Dentro de um anno precisamente haverá uma grande revolução; Carlos X será desthrondo*, — E ao mesmo tempo que annunciava este successo em presença de toda sua familia, chamou seu tio Mr Fauconnier, que ainda vive, e pedio-lhe que escrevesse esta predicção e a data em que ella a fazia.

Um anno justamonte depois desta prophecia, Carlos X partia para o seu desterro.

Oito dias antes da revolucção de Fevereiro, uma senhora, gravemente enferma, foi posta por mim em estado de somnambulismo; era a primeira vez que eu nella determinava esta crise. No fim de alguns instantes de somno, pedio-me que a dispertasse dizendo me :

—*Vejo sangue! vejo sangue! Muito sangue!*

—Como, disse lhe, estareis ameaçada de uma hemorrhagia ?

—*Não* respondeu ella; *Luiz Phelippe vai ser derribado ; o povo ba erse-ha nas ruas*.

—Sonhaes, estaes sendo victima de um pesadello, disse-lhe.

Insistindo, porem, em que a despertasse, accrecentou :

—*Tenho medo. . . . . vereis dentro de oito dias se eu sonhei*.

Tres semanas antes do attentado da Opera, uma velha aldeã, que sob meus cuidados achava-se em estado de somnambulismo, veio ver-me para manifestar-me seu reconhecimento. Tornei a pôl-a no mesmo estado de somnambulismo, e sem ser interrogada, disse-me:

—*E' necessario escrever ao imperador que não vá onde houver multidão ; estou vendo que até o dia 15 terenos barulho. . . . haverá mortos e muitos feridos*.

—Accommetterão o Imperador? perguntei-lhe.

E ella respondeu-me :

—*Ao Imperador não vejo ferido*.

Accrescentando :

—*Quo se lançariam umas machinazinhas contendo pequenos tubos ; que podiam ser guardadas no bolso e arrojadas com a mão, e que estas machinasinhas eram fabricadas na Inglaterra*. . , .

Designou-me tres homens, fallou-me de sua filiação; mas eu não prestei attenção alguma ás referencias que me fez. Comfesso que não acreditei na prophecia desta mulher e que não julguei necessario escrever sobre este assumpto ao governo ; a tal ponto pareceu-me isto um sonho. As preoisões participando da necessidade humana, fizeram-me sempre ser sceptico. Não tinha, repito, solicitado as confissões que esta mulher me fez; condição que poude diminuir meu scepticismo, se este pudesse ter se enfraquecido por outra causa alem da acção dos factos.

Se todas estas visões se achassem isentas de alheiação, seria magnifico : o homem participaria da divindade ; e Deus sem duvida não quiz que assim fosse. Existem frequentemente, ao lado da verdade, falsas visões, erros monstruosos, representados pelo mesmo sensitivo ; e este será o papel que a sciencia um dia desempenhará : desembaraçar este amalgama, é differençar o verdadeiro do falso. »

—Os *Annales de Orleans* publicaram o seguinte :

«Conhecemos já o porque das repugnancias que Victor Manuel tem tido de viver em Roma. Um homem que se achou muito perto da pessoa do Rei d' Italia, nos garante que este, de natureza muito supersticiosa, achase debaixo da influencia de uma predicção que lhe fôra feita por uma somnambula, segundo a qual elle deve morrer no Quirinal, em seu leito.

Victor Manuel, que, quando se-lhe fez esta predicção não sonhava em ser Rei d'Italia, e menos em assentar seu throno em Roma, jurou depois não pôr seus pés no palacio de Monte Caballo.

Obrigado a ir a Roma, todos seus esforços têm tendido a não dormir no Quirinal. Pretendeu-se preparar o palacio de Doria, para receber o Rei e distrair suas preoccupações; reconheceu-se, porem, ser cousa impossivel.

Então Victor Manuel resolveu-se a não despir-se e a dormir em uma poltrona, com a cabeça apoiada nas mãos. E' isto o que explica a pressa que teve em abandonar Roma, depois da comida, no mesmo dia em que terminaram as festas. »

O Reverendo Padre Huguet, em sua obra intitulada *Castigos dos revolucionarios inimigos da Egreja* (1872 terceira edição, pagina 490) publicou o que relatou uma testemunha ocular sobre a entrada de Victor Manuel, *o Rei dos Sectarios*, em Roma. Neste relatorio se leem os seguintes detalhes :

«Victor Manuel fez se conduzir ao Quirinal, dando uma grande volta pelos arredores da cidade.

Quando chegou ao palacio, a multidão prorompeu em gritos, pedindo-lhe que chegasse á janella, O Rei ouvio-a, como se um terror secreto o detivesse. O populacho augmentou os gritos.

Finalmente, commovido, quasi tremulo, desorientado, o Rei adiantou-se vagarosamente até a janella, e saudou com visivel perturbação a multidão.

Não obstante, os amotinadores continuaram gritando ; o Rei vio-se obrigado a apresentar se pela segunda vez. Victor Manuel não quiz pernoitar no palacio do Quirinal na segunda noite, e não podendo pedir hospitalidade no palacio Doria, tomou o caminho de Florença, já noite bem adiantada. A jornada do Rei a essa hora pareceu cousa bem singular. Sem duvida um Rei não se vê tão precisado de emprehender uma viagem, como se fosse um homem de negocios, um commissario, ou um viajante qualquer ; é mais conveniente que descanse á noite, para achar-se mais disposto no dia seguinte. O rumor publico é, pois, certo : esta é a segunda vez que o Rei, ao ver-se em Roma, recusou dormir no Quirinal. »

El Universo publicou uma carta escripta em Florença quando Napoleão III foi derrotado na Inglaterra. Della tiramos estas curiosas informações :

«Os soberanos de nossos dias, que nada creem nos Evangelhos, têm grande fé nos somnambulos. Victor Manuel, como Napoleão III, não deixou nunca de cousultal-os nas mais graves circumstancias, Já sabeis que o Rei *galantuomo* não se esqueceu ainda da resposta que lhe deu uma destas sibyllas, annunciando-lhe que morreria no Quirinal. Porem vejo-me obrigado a accrescentar uma circumstancia que não me parece fôra de interesse nesta occasião.

Victor Manuel sabe que Napoleão III, alguns mezes depois de fazer-se proclamar Imperador, foi consultar uma somnambula, para saber sua sorte. Esta respondeo lhe simplesmente que morreria em Londres

O novo Imperador interpretou esta resposta no sentido de que ser-lheia perigosissimo entrar em guerra com a Inglaterra, e a opinião que ainda hoje domina na corte de Italia, é que a obstinada continuação da alliança franco-ingleza durante todo o reinado de Napoleão III em França, é devida áquella predicção.

Napoleão III terminou seus dias na Inglaterra, e quem nos diz que não teria morrido em Londres se a predicção da somnambula não o tivesse impedido de ir viver nessa capital! Em todo o caso, não pode-se qualificar de erronea a predicção da somnambula pois as palavras propheticas nunca devem ser tomadas litteralmente, porque sempre se cumprem de uma maneira um tanto differente do que se imagina. Se a somnambula tivesse dito Chislehurst, a cousa seria mais surprehendente ; porem nomear a capital de um reino, em vez de nomear o mesmo reino, é um equivoco em toda a parte admittido.

A circumstancia de ir Napoleão III á Inglaterra abateo muito o espirito de Victor Manuel. Com grande angustia, com verdadeiro terror, o rei *galantuomo* dirigia seus olhos para as brumosas praias da Mancha, vendo seu antigo intrigante na região em que se achava ameaçado pela fatalidade.

Atormentado pela predicção da somnambula, que lhe designava o ponto onde este havia de morrer, o Rei d'Italia, uma vez installado em sua *capital definitiva* não tinha intenção de habitar muito tempo no Quirinal, apezar da porta secreta que se mandou fazer para seu uso particular.

Com a esperança de subtrahir-se ás ameaças da somnambula, projectava ir á Caserta, ou mandar comprar, com o producto das contribuições, mediante cinco milhões, o palacio de Castel-Porciano, do qual era proprietario o duque Grazzioli. Todo mundo sabe que Victor Manuel morreu em seu leito ! ! »

Dr. Adrien Péladan.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O que os megnetisadores chamam: *fluido*, embora desagrade a M. Bersob tem pois uma existencia real no corpo humano. Esse fluido nervoso é um irritante vital, pode agir em distancia, ser lançado pela vontade em direcção determinada, assim como resulta das experiencias da Academia referidas por M. Husson. Vimos, com effeito, que o individuo Cazot adormecia sob o influxo enviado pelo magnetisador Foissac collocado em outro commodo.

Faremos notar, alem d' isso, que a vontade é uma *força*, que não é de nenhum modo, como se pretendeu, um simples estado de consciencia.

Isto resulta da passagem seguinte que tomamos sempre de Claude Bernard : « A acção da vontade constitue um excitante vital por excellencia, que seria impossivel substituir, e que agiria de um modo particular sobre a medula da espinha. Estes factos foram muito bem postos em evidencia por Van Deen. »

De um outro lado Rosenthal no livro, *Les muscles et les nerfs*, descreve uma experiencia segundo a qual se pode medir a influencia da vontade pelas correntes electricas que ella determina nos musculos.

Podemos então admittir que os factos do somnambulismo provocado pelas praticas magneticas, são devidos á acção do fluido nervoso do magnetisador dirigido por sua vontade, indo irritar o systema nervoso sensitivo do individuo, para mergulhal-o em estado especial, durante o qual os nervos sensitivos são annulados, entorpecidos.

E' a vontede, *este irritante vital por excellencia*, que se propaga pelo fluido nervoso servindo de conductor do magnetisador para o individuo.

No caso do somnambulismo natural, é a propria vontade do individuo que o mergulha n' esse estado. A viva preoccupação de fazer qualquer cousa basta para explicar como o espirito superexcitado faz mover seu corpo collocado n' esta situação especial.

Os differentes irritantes de que fallamos, não actuam senão sobre o systema nervoso sensitivo. Mas elles não têm todos, sempre, a mesma intensidade; d' ahi as differentes phases dos phenomenos observados. Está ainda de perfeito accordo com a physiologia :

«Todos os irritantes, qualquer que seja sua natureza, que sejam physicos, chimicos ou vitaes, devem ser tidos como irritantes especiaes de certos tecidos de certos orgãos.

Mas a especialidade não é tudo; é precizo ainda levar em conta a quantidade do irritante. A importancia esta consideração está já indicada por Brown—que chamava incitação normal a que produzia o irritante em sua dose ordinaria ; quando esta dose era ultrapassada, a incitação tornava-se irritação e trazia phenomenos morbidos,

Foi esta premissa que Broussais seguio e de que fez a base da sua pathologia geral. A quantidade de irritante é, pois, um ponto importante.

(Continua)

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — **Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Abril 15** — **N. 292**

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

PARANA'.—O Sr. João Moraes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

A nossa missão

I

Aquelle que de animo desprevenido observar o incremento que, sobretudo nos ultimos annos, tem adquirido a propaganda da doutrina spirita, phenomeno que particularmente se nota na nossa capital, não tem senão que louvar a obra tenaz e paciente dos que, blindados pela audacia de sua fé robusta, não desanimão em presença dos mais injustos apodos e sobretudo do mais systematico ridiculo, e serenos, perseverantes avançam sempre, fecundando e desenvolvendo tranquillamente essa larga sementeira, que ha dois mil annos o verbo divino de Jesus Christo lançou á terra.

Ha cerca de meio seculo—e não queremos remontar-nos ás mais remotas eras, em que o spiritismos teve sempre a sua pratica—um modesto obreiro, sahido das camadas do magisterio em França, attrahido pela novidade do phenomeno, que então se produzia e a que se convencionou denominar a *dança das mezas*, consagrou-lhe a attenção, o estudo e a observação do seu claro espirito, e de um phenomeno em apparencia tão simples, poude colligir as bases, sobre que lançou essa admiravel doutrina, a que indissoluvelmente ficou ligado o seu glorioso nome desde então.

Ha meio seculo Allan Kardec vibrou sobre a noite do scepticismo e da vacillação, em que se debatiam os povos do occidente o luminoso golpe da sublime doutrina. Espirito de eleição, elle soube apanhar no crepusculo em que bruxoleava a palavra do Christo suffocada pelas lentejoilas e mundanos adornos de uma religião que a fazia esquecer quasi, trocando-a pelo fausto de sua enscenação, e d'esse tremedal que que ella periga-va soube arrancal-a para offerecel a na sua limpidez, na sua tocante simplicidade aos que tinhão sede de luz para a noite de sua duvida, aos que tinhão sede de fé, mas de uma fé que a sua razão sanccionasse, e que fosse o seu conforto, a sua fonte de energia para a rude batalha da vida.

Desde esse abençoado momento, quantos beneficios não têm sido prodigalisados sobre as almas soffredoras! Quantas afflicções calmadas, quantos desvarios trocados pela segura rota do bem e da regeneração moral, e sobretudo que largos e novos horisontes devassados á sciencia! E que profunda revolução social não está destinada a fazer a nova synthese sob o seu triplice aspecto scientifico, religioso e philosophico!

Durante esse meio seculo, menos talvez, muito se tem realisado no sentido d'essa propaganda, que a despeito de tudo tem caminhado lenta embora, mas perseverante, segura, victoriosa e sem descanço.

Entretanto, precisamos confessal o, nem tudo está feito como o devera ser, ou como fôra preciso que o estivesse.

Longe de nós a intenção mesquinha de lançar a reprovação sobre a obra d'essa grandiosa propaganda, a que nos vimos referindo. Melhor mesmo deveriamos substituir por esta outra aquella nossa phrase: para o trabalho de larga propaganda de que tem sido objecto ha tanto tempo, o spiritismo ainda não deu todos os fructos que d'esse trabalho se deviam esperar ou que pelo menos seriam para desejar.

E' verdade que já agora de todos os lados os espiritos superiores nos estão a advertir de que *os tempos são chegados*; e esse mesmo recrudescimento de actividade dos propagandistas da doutrina spirita são um indicio seguro, ao mesmo tempo que uma promettedora esperança, de que com effeito a crise chegou a seu termo e a humanidade vae ser finalmente resgatada do seu passado de dores e de soffrimentos pela acquisição da nova fé que a vem salvar.

Enunciar isto é positivamente affirmar que as condições do nosso planeta vão ser profundamente modificadas. E como duvidal-o, se um simples golpe de observação nos convencerá de que, emprehendido ha muitos seculos, esse movimento vem marchando lenta e progressivamente e se accentúa sobretudo nos annos mais proximos?

Os grandes espiritos collaboram sem descanço n'essa obra da regeneração da humanidade. Hoje mais do que nunca elles estão comnosco, porque, effectivamente, *os tempos são chegados*.

Cumpre que o nosso exforço em auxilio d'esse grande facto se torne o mais fecundo, o mais util, o mais effectivo, que de nós possa ser esperado.

Isto posto, examinaremos n'um proximo artigo alguns factos que reclamão a nossa attenção, e diremos um pouco sobre o que interessa ao desempenho da missão difficil que nos impuzemos.

A suggestão; seus effeitos,

(*La Paix Universelle*)

O mundo material, em cujo meio vivemos e que chamamos o mundo real por que tocamol-o, porque cae sob os nossos sentidos, será verdadeiramente real? Ha momentes em que hesito em o crêr; e em taes momentos sinto-me disposto a crêr que o que nós chamamos Magia, sciencia occulta, pode crear um mundo tão evidente, tão visivel, tão tangivel, tão palpavel como esse a que applicamos o rotulo de real,

Basta, para crear esse mundo, não uma pancada de varinha, mas a simples palavra, ou mesmo simplesmente a vontade, firme, energica, sem que seja necessario expressal-a. A simples palavra toma o nome de suggestão verbal, a vontade silenciosa toma o nome de suggestão mental.

Os Magicos da antiguidade e os do Oriente usaram muitas vezes d'estas duas especies de suggestão, que lhes serviram para produzir esses factos extraordinarios que abalam os espiritos e fazem sentir o poder d'essa sciencia prestigiosa que se chama a Magia.

Eu não terei a audacia de ornarme como o titulo faustoso e brilhante de magico: faço-me inteira justiça; sei que, comparado aos thaumaturgos da antiguidade e do Oriente, não sou mais que um humilde liliputiano. Elles são uns gigantes, emquanto eu sou apenas um pygmeu.

Entretanto, graças á suggestão, eu tenho chegado a realisar coisas, que têm um falso ar de magia. Persuadi um dos meus sensitivos, por meio da suggestão, de que elle tinha diante de si seu padrinho, fallecido havia apenas um mez. Elle o viu perfeitamente, tocou o, apalpou-o; elle amava muito seu padrinho, de quem sentira-se lisongeado, e tinha a convicção de que elle que lhe apparecia, não era um vão fantasma, mas a realidade. Suppoz quo seu padrinho tinha reapparecido na terra para o consolar, sabendo que elle o deplorava sinceramente,

Assim, apalpando o que elle tomava pela realidade, chorava de enternecimento.

Por uma contra-suggestão, eu fiz refundir no ar o psendo-padrinho, o psendo- fantasma.

Não obstante, meu sensitivo ficou convencido de que tinha realmente visto e apalpado, reapalpado, apertado entre seus braços aquelle cuja memoria lhe era cara. E ficou com esta idéa profundamente enraizada ; ninguem lh'a tirará.

Eu persuadi um dos meus antigos sensitivos, carteiro do correio e um pouco orgulhoso do seu natural, de que elle era um grande chefe de uma tribu de selvagens, de que elle se chamava Grande Totó IV, imperador da ilha dos Côcos.

O modesto funccionario do Correio, sob a influencia da minha suggestão, não conservava mais em seu espirito a menor lembrança de sua humilde condição; tinha, porem, a convicção profunda de que era o verdadeiro soberano da ilha dos Côcos ; tomava seu bonnet de carteiro por um diadema de plumas, e affectava ares de autocrata. Considerava-se o ultimo representante de uma longa serie de soberanos da ilha dos Côcos : a grandeza, o orgulho de sua pretendida alta linhagem, o sentimento exagerado de sua falsa magestade resaltavam de sua physionomia. Uma contra suggestão fel-o promptamente cahir do seu throno imaginario.

A vista da realidade, isto é, do seu bonnet, arrancou-lhe um grito de desespero.

Ter-se sentido tão alto e tão grande, e voltar a ser carteiro do correio como d'antes ! Que queda ! Que espantosa cambalhota ! Elle acreditava firmemente que tinha sido o poderoso, o invencivel Grande Totó IV, cujo nome só fazia tremer seu visinho e inimigo o rei da ilha da[illegible]pentes.

O que augmentava ainda seu pesar, seu pungente desespero, era o facto de já não ser soberano, e o pensamento de que seu inimigo não deixaria de experimentar uma alegria louca e de esfregar as mãos, sabendo de sua queda. Pouco a pouco, entretanto, elle acabou reconhecendo que tinha sido pura e simplesmente submettido a uma experiencia. Foram precisos tres dias para que seu espirito reconhecesse que sua grandeza não era mais do que um effeito da suggestão.

Contaram-me a historia de um excellente burguez muito amante de hypnotismo, em que se tinha tornado mestre.

Elle havia praticado muito a suggestão mental. Convidou uma tarde um de seus amigos, emerito gastronomo; annunciára-lhe uma refeição das mais abundantes, vinhos os mais escolhidos, e os mais finos licôres. A' hora aprazada, fel-o entrar na sala de jantar, em presença de uma mesa em que brilhava a mais bella e mais rica baixella ; os pratos, porem, assim como as garrafas, estavam vasios,

Serviu-se uma excellente sôpa imaginaria, á qual succederam manjares não menos sabiamente adubados que imaginarios : peixe, assado, empadas, legumes, pequeninos cremes, pasteis (massas), sobremesa, vinhos de todas as qualidades, tudo imaginario.

O conviva era não menos glutão que eminente gastronomo: fartou-se, abarrotou-se d'isso tanto e tanto, que mal podia respirar ; tambem, como elle não se podia suster nas pernas, quando chegou a hora de retirar-se, foi preciso ajudar a pôl-o em seu *coupé*.

Apenas de volta á casa, elle sentiu suffocações. Metteu-se na cama immediatamente, e apenas deitado, teve vomitos em que imaginou deitar todas as iguarias, que não tinha ingerido. Tratou-se mesmo de mandar chamar o medico. Felizmente a imaginaria indigestão se dissipou, e no dia seguinte pseudo-doente sentiu-se muito bem disposto, com uma fome verdadeiramente canina.

Seus excessos culinarios, bem como suas suffocações e sua indigestão, erão o producto de uma suggestão mental.

Sem que d'isso suspeitasse, seu amigo havia feito sorrateiramente uma experiencia sobre elle.

Contaram-me uma outra historia, que me pareceu não menos curiosa. Um rapaz aspirava á mão de uma jovem tão linda quanto bem dotada. Esta, desgraçadamente, sentia repulsa por elle ; achava-o desairoso e ridiculo. Não era elle com effeito um moço meio bello ao menos de seu natural ; não se o encontrava senão excepcionalmente nos salões. Elle mostrava-se mais apaixonado do estudo e da sciencia do que do mundo elegante, que elle temia, e com razão, porque n'uma d'essas raras visitas fôra ferido no coração pela ingrata que não queria corresponder ao seu affecto.

O hypnotismo, que elle praticara durante um certo numero de annos, tirou-o do embaraço e forneceu-lhe os meios de enfeitiçar a nympha de seus sonhos e de obrigal-a a desposal-o. Elle havia notado, por certos indicios, que ella devia ser um excellente sensitivo para experiencias, Suggeriu-lhe mentalmente que elle excedia em belleza Antinous, o Apollo do Belvedére, e que era mais irresistivel que o proprio Cupido. Teve o cuidado de se mostrar quasi todas as vezes que o objecto de seus desejos ia a passeio, e sob a influencia da suggestão a cruel de outr'ora sentia-se por sua vez ferida por uma das settas do filho do Venus. Ella não tardou em conceber por aquelle, que desdenhára, uma irresistivel paixão, e, por bem ou por mal obrigou seus paes, que tinhão em vista um mais rico partido, a darem-lh'o por esposo. E o casamento effectuou-se.

E' provavel que a suggestão mental presidisse ás justas nupcias, porque a união consagrada sob sua influencia foi das mais duradouras e das mais felizes. A jovem desposada tinha a convicção de que aquelle cujo nome ella usava e que possuia o seu coração, era o modelo, o *rara avis* dos maridos.

No tempo de Celso, celebre philosopho muito hostil ao christianismo nascente, a suggestão mental era geralmante praticada no Egypto.

Por algumas moedas, um magico vos fazia servir em plena rua, em plena praça, festins ao pé dos quaes os de Lucullo, passando entretanto por tão famosos, podiam figurar como abstinencia.

Pela suggestão, elles curavam toda a sorte de doenças, expelliam os demonios, evocavam as almas dos mortos, e faziam apparecer animaes de differentes tamanhos e de formas differentes. Estava-se de tal maneira convencido da realidade de tudo o que esses magicos faziam apparecer, que os outros objectos, até então considerados reaes, não pareciam mais que os productos da pura imaginação e da illusão.

A suggestão exerce, com effeito, um tal poder sobre o espirito, que tudo o que vos é suggerido vos fere os sentidos, muito mais ainda que o mundo physico, o qual passa, ao contrario, por mais apparente do que real. Antigos philosophos e o apostolo S. Paulo não disseram e proclamaram que tudo no mundo não é senão apparencia, que não ha realidade alguma, e que prender-se ás pretendidas vantagens da vida terrestre é prender-se a illusões, a vãs chimeras ?

Tudo passa n'este mundo ; nada subsiste : este mundo não é mais que uma illusão, um sonho fugitivo.

HORACE PELLETIER

NOTICIARIO

Carnot e o spiritismo. — A *Revista Moderna*, de Pariz, no seu numero de Agosto refere-se ao mallogrado presidente da Republica Franceza Mr. Sadi Carnot, a quem reputa spirita, o que, alias, claramente se evidencia das seguintes linhas que a mesma inseriu :

«O Sr. Roberto Cooper, de Casthourne, escreve que quando o correspondente do *Daily News*, perguntou ao presidente da França qual era sua crença, este respondeu que era spirita e discipulo de Allan Kardec, mas que praticava a religião catholica por ser a do Estado. »

O que dirão a isto os *espiritos fortes*? Não lhes parece que Sadi Carnot era um espirito sadio e perfeitamente equilibrado, um homem dotado de bom senso ?

Outrotanto pudessem elles revelar !

O Spiritismo ante a razão —Sob este titulo encetamos hoje a publicação do excellente livro de Mr. Valentin Tournier, que ao dal-o á estampa em 1868 fel-o preceder das seguintes linhas :

«Eu dirigi no anno passado ao Sr. Ministro da Intrucção Publica um pedido de autorisação para fazer, em Carcassone, duas conferencias sobre *O Maravilhoso ante a razão.*

Visava um duplo fim : queria tratar da questão do Maravilhoso e provocar a fundação de uma sociedade de conferencias.

A autorisação não me foi concedida.

São essas duas conferencias o que eu hoje publico. »

Escripto com um criterio e uma sobriedade notaveis, esse livro torna-se recommendavel a todos os respeitos para os que se dedicam ao estudo da doutrina spirita, os quaes n'elle encontrarão um consideravel repositorio de utilissimos conhecimentos.

Aos nossos leitores em geral, e especialmente aos nossos irmãos spiritas recommendamos, portanto, a sua leitura.

Dupla vista — O Dr. Quintard fez, em Dezembro de 1894 á Sociedade de Medicina de Angers uma communicação importantissima, quer quanto ao que respeita ás investigações puramente scientificas, quer quanto ao que n'esse terreno mesmo interessa particularmente á causa da nossa propaganda.

Trata-se de um caso de dupla vista verificado em um menino, menor de 7 annos, que dotado d'aquella faculdade lê no pensamento de qualquer pessôa com uma facilidade assombrosa, e tanto mais admiravel quanto elle proprio ignora que o faz e age, por conseguinte, involuntariamente.

Questionado sobre os mais difficeis problemas arithmeticos, como sobre qualquer assumpto que lhe seja extranho e que seja mesmo incompativel com a sua tenra edade, o pequeno Ludovico X... a tudo responde com uma precisão extraordinaria.

Foi da flagrancia da sua inaptidão para resolver taes problemas por si, como de successivas experiencias a que foi submettido, que resultou para sua mãe a certeza de que o pequeno Ludovico era dotado d'aquella faculdade de dupla vista.

O Dr. Quintard, que examinou o pequeno prodigio assegura que elle é vivo, alegre, robusto, dotado de uma excellente saude ao abrigo de qualquer defeito nervoso, e exclue, para a explicação d'aquelle phenomeno, toda hypothese de suggestão hypnotica, que nunca foi tentada em casa de Mme. X...

Para a suggestão no estado de vigilia, phenomeno que, n'essa como nas suggestões em geral, é produzido pela penetração da idêa do experimentador no cerebro do sensitivo, seria preciso, diz o Dr. Quintard, constatar na mãe do pequeno Ludovico, que o submetteu a provas, uma certa concentração psychica, um certo grão de *querer* indispensavel ao exito da experiencia. A verdade, entretanto, é que a leitura do seu pensamento por seu filho, deu-se muitas vezes contra seu desejo.

Depois de analysar outras hypotheses, e de referir-se á uma *affinidade especial*, que é presumivel existir entre certas individualidades, o Dr. Quintard accrescenta : « esta affinidade, esta força, esta corrente, chamemol-a o fluido mesmerico com os magnetisadores, força neurica com Baréty, electro—dynamismo com Philips, influxo radiante com Dumontpallier, e não faremos, eu convenho, mais do que baptisar uma hypothese ; mas exhibamos só uma prova de sua existencia e a hypothese se transformará em lei ! Essa prova foi empiricamente obtida por Mme. X...

« Tendo observado que seu filho não introduzia o menor defeito nos seus mais longos dictados quando ella achava-se a seu lado, lembrou-se de se collocar atraz de um biombo, e então a tarefa do alumno tornou-se, como o previra, um acervo de erros grammaticaes. Mme. X... interrompia a corrente ! Assim tambem com um papelão se intercepta um feixe de luz.

« Pois bem, meus senhores, termina o Dr. Quintard, esta corrente, esta ondulação, esta irradiação, cuja natureza continuará a ser discutida, mas cuja existencia não se pode negar lança, segundo penso, sobre o cháos uma claridade ; e é com esta luz, eu o espero, que se achará a solução do problema, que offereço ás vossas cogitações».

Por nossa parte, e na impossibilidade de transcrever toda a communicação do Dr. Quintard, limitamo-nos ao que acima fica escripto, e que é bem eloquente e bem digno da ponderação dos adversarios systematicos, que calumnião a doutrina spirita, preguiçosos de estudar nos phenomenos que a ella se prendem, a base sobre que ella assenta, base indestructivel profundamente racional e essencialmenre scientifica.

Conselho director — Em Madrid acaba de ser constituido o conselho da Sociedade de Investigações Psychicas Ibero Americana, ficando assim composto :

Presidente, D. Fructuoso Bercero ; vice-presidente, D. Eduardo E. Garcia; secretario, D. Alfredo R. Aldao; vogaes, D. Francisco Roldan, D. Manuel Navarro Murillo, D. Braulio Alvarez Mendoza, D. Affonso Herbiny e D. Francisco Rodriguez Lanzas.

Foram tambem eleitos presidentes: da secção de Spiritismo D. Mario Granés; de Magnetismo e Hypnotismo D. Alfredo R. Aldao ; e Physiognomia D. José Nogué.

Como *La Revelacion*, de Alicante, de onde extractamos esta noticia, *O Reformador*, offerece o seu humilde concurso áquella operosa associação, sentindo-se desvanecido de lh'o poder prestar.

Aproveitamos tambem o ensejo para felicitar aqelles nossos irmãos

recem—eleitos, pela distincção que merecidamente lhes acaba de ser conferida, e fazemos ardentes votos por que a sua missão se torne facil e seja coroada de bom exito, como o requer a elevação da causa que os tem congregados.

In memoriam — A redação da *Revista de Estudios Psicologicos* celebrou a 10 de Novembro ultimo uma sessão em memoria do espirito de D. Ana Comella, que fora esposa do irmão D. Medin Tallada. O numero da dita *Revista* correspondente ao dito mez traz as belli-simas peças philosophicas e poeticas pronunciadas naquelle acto ao qual assistio numerosa e distincta concurrencia de irmãos e amigos.

Phenomeno de apparição — Tiramos de *La Irradiacion* de Janeiro ultimo:

Nosso querido irmão em crenças D. Antonio Gonzales Rojo, escreve-nos de Roces, dando-nos conta de um facto bastante curioso, com o qual se explica mais uma vez o phenomeno da apparição dos espiritos aos encarnados.

Trata-se do seguinte caso:

O pai do nosso amigo era alcaide de Roces quando a morte o surprehendeu.

Depois que esta occorreu, a junta do dito povo nomeou uma commissão de seu seio afim de arrecadar os documentos pertencentes ao mesmo, a qual deveria operar em casa da familia do finado. Com effeito, a viuva do Sr. Gonzales entregou á citada commissão todos os documentos que achou em sua casa referentes ao mandato de pagamentos que havia autorisado seu esposo.

Porem por mais que procurasse, não poude encontrar a justificação de uma respeitavel quantia entregue por elle durante o ultimo periodo do exercicio do seu cargo; quantia que, a não achar-se o recibo que justificasse sua sahida da caixa, teria infallivelmente de ser satisfeita pela familia do defuncto.

Calculem nossos leitores a serie de desgostos que esta soffreria, diante de tão desagradavel quanto inexperado successo.

Uma noite, quando mais constrangidos estavam pelo pagamento da sobredita quantia, pois tinham que fazel-o effectivo em prazo muito curto, apresentou-se em sonho á sua esposa o que fôra alcaide de Roces, indicando-lhe o lugar em que se achava o suspirado recibo. Ao despertar a atribulada viuva correu ao logar que se lhe indicara, encontrando effectivamente o documento.

A mãe do Sr. Gonzales Rojo não podia explicar aquella mysteriosa apparição até o momento em que seu filho deu-lhe conhecimento do que é a doutrina spirita, na qual ella hoje firmemente crê.

A Illustração — Recebemos e agradecemos os dous primeiros numeros do jornal litterario e humoristico, que veiu á luz da publicidade em Pernambuco, editado pelo Atelier de artes graphicas.

Bonita e promettedora a Illustração a quem desejamos vida e progresso. Retribuiremos as visitas.

Le Progrès Spirite — Sob a direcção do nosso illustre irmão em crença A. Laurent de Faget, acaba de ser fundado em Paris este excellente jornal, orgão official do Comité de Propaganda e da Federação Spirita Universal.

O novo campeão apresenta-se na liça, rico dos melhores elementos, que lhe asseguram o mais prospero e longo tirocinio, e aborda as mais importantes questões que se prendem á nossa doutrina com uma proficiencia que sobremaneira o honra.

Demais, sob a elevada direcção do Sr. Laurent de Faget, não é de esperar senão que o novo collega conte por victorias laureadas cada passo que der na senda por que tão brilhantemente acaba de enveredar.

E' o que de coração d'aqui lhe desejamos, dando-lhe as bôas vindas, ao mesmo tempo que nos confessamos gratos pela gentileza da visita.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

—

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

—

O Maravilhoso, sob seu novo nome —O Spiritismo está, desde alguns annos, mais do que nunca na ordem do dia. Todos se occupam d'elle, ou com elle se preoccupam. Poucas pessôas, entretanto, mesmo entre os litteratos e os sabios, conhecem precisamente o que elle é.

Vê-se tambem a seu respeito emittirem-se opiniões as mais absurdas, as mais extravagantes. E não ha n'isso o que extranhar: por muito bem dotado que se tenha sido pela natureza, para sensatamente apreciar-se um facto é preciso conhecel-o, e para conhecel-o faz-se mister estudal-o.

Guardemo-nos de reproduzir o ridiculo caso do dente de ouro, e não retrogrademos para a escholastica, acreditando seguir a grande via do progresso. A verdade nunca é coisa indifferente, e sua pesquiza não pode, em caso algum, deshonrar quem quer que seja.

O bom senso e a probidade nos impõem mesmo o dever de nunca formular uma opinião senão com conhecimento de causa, afim de nos não expormos a induzir ao erro os nossos semelhantes.

Eu não sou um sabio; estou mesmo longe, muito longe de ser um homem instruido, e com grande pezar meu. Como, porem, o Maravilhoso não requer, para ser apreciado convenientemente, mais do que algumas leituras completadas pela reflexão e pela observação constante dos factos, eu consegui, em alguns annos chegar a conhecel-o o sufficiente para não receiar, tratando de semelhante assumpto, dizer coisas falsas, ridiculas ou perigosas.

Dividirei o meu trabalho em duas partes: na primeira occupar-me-ei das questões preliminares; na segunda examinarei o phenomeno em si mesmo.

Vou, por conseguinte, indagar antes de tudo.

1.° Se o Spiritismo é coisa seria;

2.° Se os estudos spiritas offerecem tantos perigos como se tem pretendido assegurar;

3.° Se taes estudos são uteis;

4.° Finalmente [illegible] é a autoridade competente para con[illegible]cer d'esses factos.

(Continúa)

FOLHETIM 64

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

—

LXIV

Vinha o moço superintendente cogitando em novos meios de promover os melhoramentos da fasenda, que lhe fôra confiada, a melhor distração para as dôres de seu coração, tão lacerado como no dia em que perdeu as illusões que lhe illuminavam os horisontes da vida; quando, no apear-se de seu cavallo, descobriu na varanda dous vultos, que a meia escuridão não lhe permittiu reconhecer.

Em casa só poderia estar áquella hora, o Procopio, e este elle destinguiu pela forma do corpo; mas o outro? quem poderia ser? quem viria áquella hora, á fasenda, onde vivia no maior isolamento?

Apeou-se, desarreou elle mesmo o cavallo, e levou-o para a baia, do outro lado da casa, penetrando nesta pelos fundos, sem mais pensar no visitante que se achava na frente.

Dirigiu-se a seu quarto, para mudar as roupas, e depois, sempre taciturno, como era de costume, foi á varanda, por saber quem o procurava.

O Procopio, vendo-o surgir do interior, adiantou-se para saudal-o e, ao mesmo tempo, annunciar-lhe a presença do conde, o que não fizera antes, por ordem deste.

—O sr. conde! exclamou admirado, e logo veio-lhe ao pensamento: vir sem se annunciar!

—Mande vir luzes, disse para seu ajudante, e foi direito ao dono da fazenda, a quem cumprimentou com o maior respeito.

—V. Ex. desculpe o que encontrar desalinhado, attendendo a que eu não contava com sua visita, e conseguintemente não podia preparar-lhe a devida recepção.

—Foi melhor assim, respondeu amavelmente o conde, porque pude apreciar, do modo o mais satisfatorio, a ordem admiravel que o sr. tem estabelecido aqui e as reformas que seu genio administrativo tem introdusido na fazenda.

—Muito grato me é sr. conde, ouvir-lhe estas palavras de animação: mas receio que axaminando amanhã o que tenho feito, reforme o seu juizo a meu respeito.

—Não se tema disto, porque cheguei aqui ás 3 horas da tarde, e tenho já visto quasi tudo o que o sr. tem feito, e é pelo que tenho visto, e pelo que tem me informado este rapaz, que me julgo na obrigação de felicital-o, felicitando-me, por lhe ter confiado a direcção de minha fazenda.

—Sr. conde, quem procede assim, pode ter certeza de levar seus empregados a fazerem milagres. Não ha maior estimulo para o subalterno do que a animação da parte do superior.

—E' certo, sr. Lazaro; mas sem este estimulo o sr. já fez o milagre do que falla.

- Muito me lisongeia V. Ex. e peço-lhe permissão para mandar servir-lhe o jantar.

—Não se incommode, que eu ja jantei, agora o que é preciso é que jante o sr. que levou o dia inteiro á trabalhar.

—Si V. Ex. me dá licença, disse o moço, safando-se, para melhor saborear o prazer de ter procedido a contento do conde, louvando o pedido que a seu favor fez sua bella protectora.

Deus conhece a fraqueza de nossa natureza, e como pae de amor, procura nivelar a duresa da expiação que, para nosso bem, nos impõe, com as frescas brisas de consolações, que tonificam a alma para poder levar sua cruz no calvario.

Si o condemnado ás durezas desta vida, necessarias á expiação das faltas, que embargam o vôo do espirito ás regiões da pura felicidade, não tivesse resfolegos, desanimaria, e perde ia todo o beneficio de sua reincarnação.

O amor infinito, de par com o infinito saber, conhecendo isto, não dá expiação sinão quando a alma ja tem força para supportar-lhe as dôres, não a dá de uma vez, sinão aos poucos: mais fraca, emquanto se é fraco, e mais forte, quando ja se tem mais força, e no periodo expiatorio, manda, para seus mensageiros, espiritos prepostos junto a todos seus filhos, balsamos consoladores que attenuam a força dos soffrimentos, como a fresca brisa revive a florsinha do prado, pendida da tenue haste para a terra, pelos raios abrasadores do sol do estio.

Lazaro, votado a dolorosa expiação, pelo muito mal que fez, em sua passada existencia, recebia, de quando em vez, uma aura benefica, que lhe dava coragem e força para subir á alta montanha, onde devia depôr o pesado fardo, que se propôz carregar nesta existencia.

Seu emprego foi uma; mas o que acabava de passar-se foi muito superior: não por lisongear-lhe o amor proprio, mas sim por fallar-lhe á consciencia do dever satisfeito e por faselo digno e merecedor da estima de Marietta, á quem amava com um amor terno e desinteressado, como o de pae para filho.

Voltando á sala, depois de uma ligeira refeição, que nunca lhe foi tão saborosa, encontrou ahi o conde, que o esperava para conversar.

—O que é isto? sr. Lazaro; o sr. está com uma molestia de pelle, que reclama prompto e energico tratamento.

O conde, á claridade da luz, descobrio a lepra, que não poude notar na varanda, quasi escura.

—Aqui não ha medico, capaz de fazer seu tratamento; urge, pois, seguir, para a capital ou mesmo para a côrte, e tudo correrá por minha conta, sem que o sr. perca seu logar, que mais perderia eu com isto.

—Obrigado, sr. conde; mas eu já estou muito melhor, devido aos tratamentos de um medico destintissimo que aqui temos, e que arrancou-me ás garras da morte.

- Mas o que foi isto? diga-me, que eu estou bem incommodado

O moço, alma generosa, que sabia pôr em pratica o divino preceito de Jesus: ama a teu inimigo, e faze bem ao que te odeia, não quiz revelar o mal que lhe tentara fazer o Mauricio, com receio de que o conde o quizesse punir.

Respondeu, pois, com a maior naturalidade: não sei o que foi. Cahi doente e tão gravemente que, se não fosse a sciencia do medico, o mesmo que ja me salvou em S. Paulo, quando tive uma congestão cerebral, poucos dias de vida teria.

O sabio doutor, que entretanto é bom moço, recorreu aos meios de chamar a pelle o mal que me roia as entranhas, dizendo: emquanto o mal estiver lá dentro, só Deus o salvará, estando, porem, cá fóra, eu posso salval-o. E ahi está, porque estou assim.

—Que não se engane seu medico, sr. Lazaro; mas é verdade, onde está o Mauricio?

A pergunta não foi sem razão. O conde ligou o facto da molestia de Lazaro ao da denuncia, de que ja se tinha esquecido, e veio-lhe o pensamento: que tudo podia ser obra do Mauricio, para livrar-se de quem fiscalisava as maroteiras.

Digam o que quizerem. O homem ou pelo menos, certas pessoas, têm comsigo um quid, que lhes dá a faculdade de quasi advinhar.

Quantas vezes descobre-se a verdade por este meio, por mais intrincada que seja a teia, em que a tenham envolvido?

Lazaro respondeu, quasi tremendo: Mauricio, sr. conde, deixou a fazenda, sem duvida porque encontrou melhor arranjo.

—Qual! Elle estava aqui a tantos annos.

—O que importa isto? Só agora encontrou o que lhe faltou por tanto tempo. Diz o adagio: que um dia cahe a casa.

—Diga-me, continuou o conde, seguindo o fio de seus pensamentos, elle estava ainda aqui, quando o sr. cahio doente?

Lazaro tremeu; mas, escravo da verdade, respondeu: estava.

—E não disse ao sr para onde hia?

—Não sr., talvez com receio de que eu o embaraçasse.

—E quando sahiu, o sr. estava bom?

—Sahiu no dia, em que tive licença de sahir fóra da casa.

—Parece-me que estou comprehendendo a causa de sua molestia e da fuga de Mauricio.

—Fuga, não, sr. conde. Elle sahiu sem occultar-se.

—E': mas não se sabe onde está; não é verdade?

—Eu não sei, porque não procurei saber.

—Bem; disse o conde. Visto que elle deixou-me, preciso que o sr. me escreva, communicando-me isto. Escreva ja.

Lazaro, sem desconfiar do que queria aquillo dizer, entrou para seu quarto, e escreveu o que lhe foi ordenado.

—E' de seu proprio punho esta carta? perguntou o conde, como para apreciar-lhe a letra.

—E', sim, sr; mesmo porque não ha aqui quem saiba escrever, alem de mim e do Procopio, que está dando aula aos pretos.

No dia seguinte, o conde sahiu com Lazaro a correr toda a fazenda, voltando satisfeitissimo com o que viu.

Reiterou a recommendação a Lazaro: de tratar-se com todo o cuidado, e partiu para Mogy, a fim de tomar o trem para S. Paulo, surprehendendo a Marietta, que não o esperava tão cedo.

(Continúa)

A educação moral

POR

VAUCHEZ

(Continuação)

A principio, ellas são bem rudimentares, simples principio vital, animando a planta, o insecto, os primitivos moveis da creação: depois a especie relativamente superior se desenvolve e se eleva até o homem, mas cada especie não reproduz e não perpetua sinão sua forma; a alma só passa de uma forma inferior á uma forma superior.

Sobre esta derrota tão longa, a alma inconsciente não começa a se conhecer senão em chegando ao estado da humanidade; cada estação tem tido em resultado uma nova manifestação de seu ser, manifestação sempre em relação com a forma, que elle tem occupado, e não tem podido habitar, senão quando é chegado ao grau de comprehensão exigido pelos orgãos desta mesma forma.

O orgulho, o ciume cego e sanguinario, a insidia, a glutonice, a preguiça, a colera, o modo prudente do animal que rasteja, bem assim a fidelidade, o amor da familia, são tantos instinctos animaes, que a alma chegada á humanidade tem transformado em paixões. Após esta laboriosa funcção da natureza, a alma em estado de adolescencia é vinda ao homem a desfazer de tudo, que adquirio em sua longa infancia, a oppôr a simplicidade ao orgulho, o perdão á vingança, o amor ao ciume, a doçura á colera, a actividade á preguiça, em uma palavra, a fazer pred[illegible]inar o espirito. Para attingir [illegible]ste resultado, uma só [illegible]encia não basta, muitas veze[illegible] [illegible]emos voltar á terra. Desta ne[illegible]ssidade decorrem todos os progressos da humanidade.

Se a força creadora quiz que nossa alma tomasse uma vestimenta de carne, não foi para nos impôr um fardo inutil, mas porque esta provação é indispensavel ao desenvolvimento de nossas faculdades.

Se nos desviarmos da direcção que ella nos traça, nos tornamos culpados de uma contravenção ás leis do universo, mathematicamente em um estado de soffrimento, que as religiões chamam punição, e os philosophos chamam consequencia, em summa, é a mesma cousa.

Estes males não estão em nosso poder evitar!

Mas a materia nos domina desgraçadamente, do que nos é impossivel subtrahir, a não ser por degraus, pouco a pouco.

Somos tão atrasados em moral, que se o mal não arrastasse a seu lado uma multidão de desagrados, ficariamos indefinidamente estacionariamos.

Felizmente quanto a nós, sabemos por experiencia o que custa, e o que a isso se refere.

Depois de nossa morte, nossa situação depende pois logicamente do que tem sido nossa vida; e se não tivermos faltado aos nossos deveres, ella forçosamente tornar-se-ha mais feliz; *porque a distruição de uma forma pemitte revestir-se uma mais de perfeita, menos incommoda para as evoluções do pensamento*; em summa, o fim de uma vida meritoria, honesta, moral, devotada a seus semelhantes abre a porta a uma outra mais favoravel a um desenvolvimento maior. A morte é um repouso necessario; o trabalho cerebral, o enfraquecimento do organismo conduzem forçosamente á desaggregação das moleculas, de que é composto nosso corpo; restituimos á materia o que ella nos tem emprestado; e a natureza em seu laboratorio empregará o que foi dos corpos vivos na creação material de novos corpos. São despedidas que tomamos de um tempo á outro, e uteis a todos, qualquer que seja seu grau de elevação.

Assim deveriamos receber a morte de outro modo, que pelo que estamos habituados a receber?—não: não se trata do esqueleto horrivel tradicional trata-se do amigo que nos estende a mão de soccorro, que nos arranca ao captiveiro, e nos despoja de nosso velho habito usado, roto e insalubre.

Assim, como temos dito, as almas adiantadas têm desejos de ser uteis, de dar manifestações de sua bondade, de sua moral de seu amor por outrem Ellas forçam tudo afim de poder esclarecer seus semelhantes, e lhes fazer comprehender a lei que determina seus destinos. Um homem superior em moral ensina sempre o amor para com os outros; seus labios não murmuram longas preces, seu espirito não se desvia em procura de vãs formulas; mas diz com uma confiança inabalavel que Deus é bom e justo; se esforça por demonstrar a utilidade da bondade e da justiça. Não se inquieta muito pelas riquezas que passam, nem pelas houras de um momento, mas ensina que os homens devem se amar, e os seculos que se succedem honrarão sempre, como um modelo esse homem superior, esse espirito honesto, quer seja elle Vicente de Paula, Melanchthon ou Luthero.

Nossa alma, emanação de um principio creador, não pode delle estar separada; tudo nos faz suppôr que a elle estamos ligados por um laço comparavel a um fio electrico. A prece, desgraçadamente tão mal comprehendida, nos liga tambem a este Deus, por quem existimos, a quem não saberiamos definir, mas que o coração puro adivinha e sente.

O segredo da felicidade está n'isso: comprehender que o homem emana, e depende de uma força intelligente, que o quer perfeito, e lhe impõe, para attingir seu fim, vidas successivas, onde elle trabalhe, soffra com resignação a adversidade; desenvolva seu cerebro por esforço pelas acções meritorias, em uma palavra, faz-se e procura tornar-se um ser superior, sem o que não ha felicidade.

E se seres ainda perversos pensam achar esta felicidade no mal, sua unica colheita será remorsos; queda moral e vida nova ainda mais desgraçada.

Porque é preciso expiar os crimes, e o mal feito aos outros. A hora da justiça, a hora do castigo são sempre no quadrante divino: este não se desarranja nunca.

A terra tem produzido seres por milhares; os animaes collocados em uma ordem inferior são os irmãos—cadetes do homem, sua utilidade é incontestavel; são collaboradores, e por todos estes titulos lhes devemos bons tratamentos. Fazer soffrer o animal inoffensivo é um crime, elle não pode queixar-se, não tem sinão um olhar doce, inquieto, suplice que os máos corações não sabem comprehender; fujamos á crueldade contra os animaes, e podemos supprimir rapidamente sem os torturar aquelles que são nocivos.

Diante da immensidade da creação preciso reflectir, ter uma linha de conducta, comprehender que a grandesa de Deus está em relação com o que elle tem creado, e que os homens não attingirão á felicidade individual, nem a collectiva, se não se amando reciprocamente.

Euclides um discipulo de Socrates, e um sabio da Grecia era odiado de seu irmão, que disia:

« Quero morrer se não me vingar de ti. » E eu, responde Euclides, quero morrer, se não me for possivel persuadir-te que apasigues uma tal colera, e que me ames. »

A pratica destas nobres virtudes tornaria tudo facil sobre a terra, felicidade para os homens e cumprimento real da vontade divina. Um instrumento d'aço afiado é menos penetrante, que o do amor e da caridade.

Tratemos das idéas innatas, impellindo-nos expontaneamente ás grandes acções desinteressadas, cuja origem vamos procurar. Se temos acertado em nos fazer comprehender a explicação disso é dada pelo progresso no caminho moral, operado pelo trabalho de existencias successivas, e se as almas humanas estão em niveis tão diversos, quer isso significar a differença da actividade no trabalho de suas vidas; as que têm lutado se tem melhorado; outras retardatarias ficam estacionarias, cheias de crimes e quasi inuteis.

O objecto das crenças religiosas é inaccessivel no presente á sciencia humana; ella não pode constatar seu verdadeiro caracter, chegar ao limite desse mundo mysterioso, e asseverar que lá existem factos, aos quaes se liga infallivelmente o destino humano não lhe é dado attingir estes factos mesmo scientificamente de maneira a submettel-os a seu exame. Feridos desta situação, alguns philosophos têm concluido que as crenças religiosas não são senão chimeras. Os theologos de outro lado declaram que os problemas religiosos são impenetraveis mysterios. Outros ao contrario, se entregam ao sobrenatural e não se inquietam em descobrir disso as leis.

Ninguem, em summa, tem conquistado a aspiração do genero humano; mas a despeito de tudo, os homens creem invencivelmente na existencia de um mundo desconhecido, e na realidade das relações que os unem; todos seguem a solução do problema tão ardentemente como no primeiro dia da existencia, como se nada fosse ainda feito; mas o que é certo tambem o que é provado, o que prima sobre tudo é que ha um bem e um mal moral, e que um e outro trazem consequencias felizes ou desgraçadas em detrimento ou da grande utilidade da felicidade individual, ou collectiva, que não podem existir realmente sinão intimamente ligadas.

Evitemos o mal para realisar o bem sob pena de queda, e desgraça para a sociedade.

Eis aqui uma crença natural, primitiva, universal, sempre vivaz e baseada sobre factos e provas, que se desenvolveram sempre no curso de vidas successivas.

A respeito do mal commettido e revelado pela historia, o estudo dos acontecimentos dados nos prova ao mesmo tempo que o nivel da moral humana se tem elevado; esta moral bem estabelecida na alma nella obra, do mesmo modo que o sangue circula nas veias, sem que o homem o queira sem que nisso pense.

A moral terá de se desenvolver tanto mais quanto houver criminosos. Pouco a pouco ella tende a se tornar digna da reflexão da sciencia.

O homem não se conhece bem ainda; quasi sempre obra segundo sua natureza, que tem mais desejos que razão; todavia não é para duvidar que no futuro seus conhecimentos se desenvolvam, devendo a sciencia presidir á sua acção.

Duas cousas tem dito um grande pensador, que são esplendidas, maximas, eternas: « a lei moral para o coração do homem, e a irradiação das estrellas para o firmamento. »

Additamento: —

Nossa vida, quer queiram quer não não é sinão a continuação de uma outra vida, apesar de todas as reservas sobre a vida nova, sobre a forma de nossas reencarnações futuras que a duvida scientifica retem; ha entretanto entre o passado, o presente e o futuro, entre o ignorante e o sabio, entre todas as gerações que se succedem neste mundo, entre todos os seres que o povoam, entre todos os mundos do universo, uma solidariedade que os une uns aos outros, e que faz que a acção, qualquer que ella seja, repercuta sobre as outras. Se fizemos o mal que é contrario ás leis eternas, temos preparado, para quando menos esperarmos, um laço para nos mesmos. A cada uma acção que praticamos, um *verbo* oculto se forma em redor de nos, pelo qual seremos julgados.

Quanto a nós a moral é a grande lei da solidariedade universal, a qual nos ensina a amar nosso proximo, como a nós mesmos. Por ella acharemos repouso em nossa sociedade actualmente atormentada, o abaixamento da athmosphera de nossas paixões, dos odios, e o fim das guerras é por ellas que todas as barreiras serão abatidas, as maldições cessarão para dar logar aos unicos sentimentos de justiça e fraternidade.

Fraqueza de vontade

(Mme. Antoinette Bourdin)

Durante a mocidade a illusão toma quase sempre a forma da verdade, porque a experiencia não se revela ainda; o pensamento fluctúa nos campos do desconhecido, sem guia, sem bussala, e assim ultrapassa os limites da razão; não prevê nem quedas, nem perigos; a inconsequencia faz-lhe commetter faltas e marchar a largos passos ao encontro das decepções.

Os sonhos que a illusão faz nascer são a felicidade da juventude; elles assemelham-se ás alegrias da primavera, em que a natureza prodigalisa a um só tempo sua verdura, suas flôres, seus raios de sol; desde que sobrevenha uma tempestade, em um momento as flôres estão fanadas, os arbustos desarraigados, os ninhos destruidos. Mas a primavera, como a juventude, rapidamente se rehabilitam de suas quedas; uma nova illusão após uma decepção, um raio de sol depois da tempestade, e a vida recomeça como d'antes.

A coisa ás vezes tarna-se mais grave; ha, com effeito, velhos de espirito leviano, que vivem de illusões até o tumulo. Esses entes jamais edificaram coisa alguma sobre bases solidas; seus pensamentos não formaram nenhuma attracção, porque não estavam fixados nem pela vontade, nem pela razão, mas por essa especie de certeza que nasce do desejo. O desejo só tem menos força do que se lhe attribue; elle está sujeito a desvios caprichosos que obstam á constancia e á perseverança que devem ter os sentimentos viris. Por isso, o que pode constituir um verdadeiro perigo é quando homens d'essa natureza são chamados a dirigir os povos ou se encarregar das almas; então elles com a sua volubilidade de caracter conduzem o paiz ao abysmo.

Esses entes, depois de sua morte, não encontram thesouros fluidicos amontoados no mundo espiritual, nem guias para os dirigir; erram no espaço, onde não encontram senão imagens vagas, enganadoras miragens; mas elles depressa se assustam de sua fraqueza, imploram guias, que jamais se excusam quando são solicitados com uma vontade sincera de voltar ao bem, e elles reentram assim no caminho do estudo e da experiencia.

A experiencia é a salvaguarda d'essas almas relativamente bôas mas pouco reflectidas; ella as rehabilitará de suas quedas.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Maio 1** | **N. 293**

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

PARANÁ.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2º. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

A nossa missão

II

OS NEOPHYTOS

— —

Consagramos o presente artigo áquelles, que, vindos de uma obscura seita religiosa qualquer, como dos campos sáfaros do atheismo ou da indifferença, encontram-se de subito em plena luz, em presença de phenomenos extraordinarios, nunca observados até então, phenomenos cada qual mais surprehendente, como são em geral os phenomenos spiritas.

Seja-nos permittida esta sorte de methodo que imprimimos a este nosso despretencioso trabalho, que não tem outro fim senão o de fornecer, na medida de nossa limitada capacidade, um contingente de auxilio a todos os que de bôa vontade nos lêm na sincera intenção de se instruirem um pouco.

Subordinada ao titulo geral que se lê no alto, seja nos licito, sem desnaturar essa epigraphe, depois das considerações que julgamos necessario fazer no nosso primeiro artigo, dar á presente serie essa marcha ascencional, occupando-nos agora dos neophytos, a quem nos dirigimos n'este momento, para em seguida tratarmos dos professos, e por fim dos propagandistas.

Comecemos, assim, pelos primeiros.

Ha para todo aquelle que pela primeira vez penetra no campo desconhecido de observações até esse momento ignoradas, quando essas observações apresentam o que ha de mais original e de extraordinario ao espirito humano, como no caso do spiritismo, um perigo essencial, que sobre todos os outros pode desde logo pôr em risco a integridade de suas faculdades mentaes: é o perigo do deslumbramento.

O primeiro effeito que experimenta quem começa a conhecer em toda a sua maravilhosa grandeza a doutrina spirita é um assombro, uma especie de vertigem das grandes alturas, que para logo se transforma n'uma febre, que poderiamos chamar violenta, de transmittir a todos, desde os mais intimos amigos, que privam comnosco na affectuosa permuta de pensamentos e de sentimentos, até aquelles que mais indifferentes ou desconhecidos nos são, á toda a humanidade,—n'uma palavra, — se possivel fosse, as impressões a um tempo grandiosas e consoladoras que a nova acquisição lhe acaba de produzir.

N'essa primeira phase de brusca evolução, que melhor se deveria chamar revolução, é que reside o perigo primordial, para todo aquelle que franquêa o primeiro passo n'essa vereda tão bella ao principio, tão dolorosa depois, mas tão ampla e compensadora por fim, das investigações spiritas.

E' a primeira prova a que é submettida a força de vontade do individuo. O que antes de tudo elle tem a fazer é sopitar esses impetos, que de irreflectidos podem passar a constituir-se em estado morbido, degenerando conseguintemente em monomania, se essa absorpção por tal estudo especial assume o caracter constante de exclusiva preoccupação, o que forçosamente se dará, se não lhe oppuzer elle o dique de sua força de vontade, a que nos acabamos de referir.

Nós não fazemos mysterio dos perigos que offerece o estudo da doutrina spirita. E', ao contrario, nosso dever de religionarios sinceros advertir d'elles todos os que podem ficar-lhes expostos pela inexperiencia que os guia no estudo que encetam. E como corollario de tal advertencia, cumpre-nos em seguida indicar o remedio necessario.

Resistir, portanto, aos primeiros impetos d'essa febre de contagio, que nos assalta, é o dever primordial.

Todo estudo, para ser proveitoso e fecundo em resultados, necessita ser feito com tanta calma, quanto methodo. Partir dos phenomenos mais simples para os mais complexos, das regras mais elementares para as mais transcendentaes, tal é a norma, verdadeiramente scientifica, a seguir.

Se o deslumbramento, por effeito do excesso de luz que se nos antolha, nos fere e cega, convem suspender o estudo pelo tempo necessario a que cesse esse deslumbramento e a calma nos seja restituida ao espirito.

Então convem voltar ao trabalho, que não deve ser tão excessivo que nos exhauste, nem tão exiguo que nos não aproveite.

Estudar com methodo — repetimos,—sem esquecer o menor dos nossos deveres n'este mundo, como homens, como cidadãos, ou como chefes de familia, tal é a regra.

Um pouco mais de doçura nos nossos costumes, uma firmeza e maior moderação nos nossos habitos, uma expontanea necessidade de elevação moral, que nos torne dignos do fim que nos destinamos na terra, todos sem excepção de um só incontestavelmente, são tambem os primeiros effeitos d'essa abençoada revelação que recebe o nosso espirito.

Cumpre desenvolver esses salutares impulsos, cultival-os, tornal-os maiores e melhores em bem do nosso propri[illegible] espiritual e em bem da humani[illegible] que é toda nossa irmã.

O' vós, que recebestes a graça de recolher em vosso seio as santas e eternas verdades que a doutrina renovada nos franquêa, esforçae-vos por merecerdes essa graça!

Sêde bons antes de tudo. E estudae; estudae com methodo e com amor, porque só a luz aclara, só a luz liberta e purifica, levantando os abatidos e consolando os desesperados.

A concentração da vontade

— —

OCCIDENTAES, MEUS IRMÃOS

Tenho-o dito já, e vol-o repito, nós somos atormentados d'orgulho; nosso orgulho é uma verdadeira comichão, que nós entretemos e tornamos incuravel á força de nos coçarmos mutuamente. Desprezamos os orientaes, tratamol-os de ignorantes, de quaseimbecis, porque elles têm uma maneira de comprehender e de praticar a sciencia, differente da nossa, ao passo que, na realidade, comparados a elles não somos senão retardatarios, pessôas que n'isso estão ainda adstrictas ás velhas rotinas de seus antiquados avós.

Para fazermos gyrarem as mesas, como procedemos? Apoiamos a palma da mão sobre o plano da mesa, e esta gyra mais ou menos. Procedemos hoje exactamente como ha cincoenta annos.

Os Lamas do Thibet, esses têm um outro processo. Eis o que elles fazem: collocam uma mesa no centro de um quarto, a cujo tecto suspendem por uma corda uma flecha, que toca apenas a superficie da mesa coberta por uma camada de cinza, e poisam em seguida as mãos. Ao cabo de alguns instantes a mesa começa a gyrar, a flecha agita-se e escreve sobre a cinza as respostas ás questões

apresentadas. Essas respostas, na lingua do paiz, são cathegoricas e escriptas de maneira facil de serem lidas por todo mundo.

E' assim que os Lamas fazem gyrar as mesas: isso é sabido por todos que têm estado no Thibet. Agora, quaes são os atrazados? São os Lamas? Somos nós, occidentaes, meus irmãos? Toca-nos decidir.

Os orientaes, os Fakires do Hindestão especialmente, agem sobre a materia, têm poder sobre ella, exercem sobre ella o mando, e ella obedece-lhes com admiravel docilidade.

Viajantes do Occidente, numerosos viajantes, têm sido testemunhas de estatuas de bronze de grandeza sobrehumana, immoveis sobre seus pedestaes, que d'elles têm descido ao mando do Fakir, que lhes deu ordem d'isso, e depois a elles remontam, quando este lhes permitte. Os Fakires exercem seu poder não sómente sobre a materia inerte, mas sobre si proprios; são exercitados em concentrar sua vontade sobre tal objecto, animado ou inanimado.

Elles condemnam-se ao isolamento do mundo exterior, que não existe mais para elles; não se occupam senão de si mesmos e do objecto sobre o qual querem agir. Sua vontade é dominada por elles proprios, e concentrada; consagraram annos a esse estudo, e pela força do habito e da pratica, sua concentração tem logar instantaneamente.

Os orientaes têm a persuasão, a convicção de que dominando-se a si mesmos, fazendo predominar a intelligencia á custa do corpo que é subjugado, elles convertem-se ao estado supremo, ao estado divino, e participam do seu poder. Seu poder sobre á materia, que pro[illegible]e se submette á sua vont[illegible], a suas phantasias, seria uma prova d'isso. Os eminentes feitos dos magicos orientaes, ou pelo menos os que viajantes, dignos de fé, aliás, lhes atribuem, têm sido sempre postos em duvida pela sciencia occidental, que não admitte como verdadeiro senão o que ensina-se nos cursos de physica das Universidades.

Newton, physico genial, descobriu a lei d'attracção. Segundo esta lei, todo corpo lançado ao ar recáe no chão seguindo a vertical, e se elle não fosse retido pela crosta terrestre, iria ter ao centro da terra. Os magicos do Oriente dão um irreverente desmentido á esta lei da physica occidental.

Um sabio allemão, o doutor Henvoldt, um sceptico obrigado a render-se á evidencia, refere que viu um Fakir collocar em pleno ar, com precaução, uma noz de côco extremamente pesada, como se a tivesse collocado sobre uma mesa; depois retirou a mão e o objecto permaneceu suspenso, sem mover-se, durante um tempo muito longo.

Os Fakires arrojam-se pelos ares e ahi ficam suspensos horas inteiras; algumas vezes mesmo conservam-se deitados como se estivessem sobre um divan ou em sua cama.

Um outro sabio allemão, egualmente muito sceptico, enviado em missão ao extremo Oriente, para estudar-lhe as producções e a natureza physica, por uma sociedade douta da Allemanha, quiz ser testemunha ocular de um d'esses milagres, que elle considerava como consequencia de algum artificio ou de alguma habil astucia. Pensava mesmo que as bellas narrativas, que ouvia fazer, não eram senão de pura imaginação. Felizes circumstancias permittiram-lhe assegurar-se da realidade do facto.

Elle viu hindus elevarem-se no ar, seguindo a linha recta, e ahi permanecerem longo tempo suspensos. Por mais que esfregasse os olhos, acreditando-se sob a influencia da illusão, elle via sempre o magico suspenso no vacuo. Muito melhor: propuzeram-lhe tentar elle proprio o milagre. Consentiu. Elle estava sentado em uma cadeira; de repente esta, sem que a houvesse elle deixado, se afastou, inteiramente só, do chão e conservou-se suspensa. Depois, ao fim de um instante, ella poisou sobre uma mesa com o fardo que carregava, isto é, com o sabio, e depois, mesa, cadeira e sabio foram levados aos ares e ahi permaneceram uma bôa hora. Espanto, estupefacção, atordoamento do sabio de se vêr assim pairando quasi no Empyreo, *sic itur ad astra*.

O douto e sceptico allemão tornou a descer muito docemente á terra, quando os magicos julgaram sua prova e sua penitencia sufficientes. Elle ficou maravilhado e quasi escandalisado d'esse desmentido dado á lei de attracção universal para o centro da terra, que é acceitada como artigo de fé nas universidades sabias do Occidente.

A ascenção do douto Teuton, tanto como as dos Fakires, pode ser attribuida ao poder da concentração da vontade, que pode reduzir a nada nossas famosas leis da natureza.

Vedes pelos factos que vos acabo de citar, occidentaes, meus irmãos, o que se pode obter pela concentração da vontade: nada lhe resiste. Por vosso turno, exercitae-vos em concentrar vossa vontade sobre vossa fraqueza, sobre vosso orgulho; tende a firme vontade de o extirpar; sereis bem succedidos — não o duvido, — e reconhecereis que os orientaes têm uma sciencia que não é para desdenhar, e que em logar de os despresar, vós obrarieis com maior acerto tentando egualal-os e instruindo-vos em sua escola.

HORACE PELLETIER

(Le Messager).

NOTICIARIO

Novo representante — Temos a satisfação de annunciar aos nossos bons leitores e assignantes no Estado da Bahia, que ahi na capital, cidade de S. Salvador, temos constituido agente de nossa folha e nosso representante o Sr. Manuel Ferreira Villas Bôas, com quem podem os nossos confrades entender-se, encontrando-o á rua de Santa Barbara n. 114, e dando-lhe suas ordens, que serão sempre cumpridas com agrado, como costumamos.

Donativo — Cabe-nos em tempo noticiar aqui que o nosso collega, thesoureiro da Federação Spirita Brazileira, fez entrega á redacção do *Jornal do Commercio*, que por sua vez a accusou opportunamente, da quantia de 41$000 réis, que lhe fôra enviada pelo nosso dedicado confrade Sr. José Joaquim de Macedo, residente na estação de Cordeiro, representando essa quantia o producto de uma subscripção promovida entre os nossos irmãos spiritas, membros do grupo *Luz e Verdade*, que funcciona n'aquella localidade, e destinada a soccorrer as familias das victimas do desastre occorrido com a barca *Terceira*.

Foram assim satisfeitos os piedosos fins dos nossos alludidos irmãos, e cumprida a ordem do nosso presado confrade Sr. Macedo.

Obras de Allan Kardec — Acaba de vir á luz uma nova edição das excellentes obras do Mestre *O que é o spiritismo* e *Noções do spiritismo* reunidas em um só volume, cuja leitura tão recommendavel e necessaria se torna a todos os que se dedicam ás investigações spiritas.

Sendo producções do nosso venerando Mestre, julgamo-nos dispensados de fazer-lhes o elogio, e apenas recommendamos a todos aquelles de nossos irmãos que ainda não conhecem aquellas obras, que se apressem a lel-as, na certeza de, na sabia argumentação e segurança de vistas que todos reconhecemos no seu autor, encontrarem nova fonte de conhecimentos e novos elementos de resistencia para a defesa da nossa sublime doutrina.

Estão essas obras, reunidas em um só volume, como dissemos, expostas á venda na casa dos Srs. Moreira Maximino Chagas & C. rua da Quitanda nº 90.

Estudo das forças psychicas — Ao nosso collega *Le Progrès Spirite*, solicitamos a devida venia para trasladar para as nossas columnas o excellente estudo, cujo titulo nos serve de epigraphe, e cuja publicação o collega iniciou pelo seu numero de Abril recente. Assim o fazemos por nos parecer de opportuno alcance esse estudo, e estamos certos de que o collega nos applaudirá a boa vontade de proporcionar aos nossos leitores tão substanciosa materia.

Em outra secção encetamos hoje a alludida transcripção.

La Irradiacion — Recebemos o *A g C* de la Astronomia, distribuido pela Bibliotheca Economica de La Irradiacion, que publica mensalmente um opusculo de 30 ou mais paginas.

A subscripção para esta Bibliotheca por anno é de 2 pesetas para Hespanha e 4 para o estrangeiro e ultramar.

A administração acha-se estabelecida em la calle de Hita, 6, Bajo Madrid.

Lumen — Deixou de ser publicado este periodico propagandista da nossa doutrina, por falta de assignantes em numero sufficiente para cobrir os gastos da impressão.

Lamentamos profundamente este acontecimento, que, a nosso ver, tem origem no crescido numero de folhas dedicadas ao Spiritismo que se publicam em Hespanha.

Necrologia — Com o intento de prestar merecida homenagem a memoria daquelles que têm sido os grandes sustentadores da nova doutrina, pedimos venia á *Revista de Estudios Psicologicos*, para fazermos nossa a seguinte noticia necrologica.

« Passaram para a vida espiritual no mez de Dezembro ultimo dois veteranos do Spiritismo e decanos da imprensa da nossa communhão: Luther Colby, na idade de 80 annos, em Boston, e James Burns, na idade de 60, em Londres.

O primeiro era fundador e director do *Banner of Light*, o periodico spirita mais antigo e de maior tiragem que se publica no mundo; cujo primeiro numero vio a luz a 11 de Abril de 1857. Cada meio anno forma um volume, pelo que acaba de começar o seu 76.º volume. O numero de 22 de Dezembro publicou o retrato do veneravel Colby, e uma gravura da sua casa actual. Os periodicos não spiritas de Boston elogiaram justamente o illustre veterano que consagrou sua longa vida á causa do progresso e á diffundir o Spiritismo.

James Burns, a quem tivemos o prazer de conhecer em Londres no anno de 1873, cujo venerando e bondoso aspecto o fazia já sympathico á primeira vista, era director do *The Medium and Daybreak*, fundado como publicação mensal em Julho de 1868, e convertido em semanario desde 8 de Abril de 1870. Consagrou tambem sua actividade e talento ao Spiritismo, cuja propaganda muito lhe deve.

O numero do *The Medium*, de 11 do mez passado publica um artigo dando uma resenha dos funeraes de Burns. Que os espiritos destes dois veteranos e mestres que compartiram com Allan Kardec, o fundador da *Revue Spirite*, desde a primeira hora, a propaganda do Spiritismo na imprensa, nos inspirem em nossos trabalhos.

Centro Consolo dos Afflictos — Correspondendo á solicitação que tivemos occasião de fazer por estas columnas aos nossos irmãos dos differentes grupos do Brazil, o *Centro Consolo dos Afflictos*, que funcciona na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, acaba de enviar-nos uma nota relativa aos seus trabalhos, que muito agradecemos, e que muito util nos vae ser como documento subsidiario para o trabalho de estatistica que vamos brevemente emprehender.

Entretanto, desde já temos a satisfação de tornar publica a animação que reina entre os membros d'aquelle Centro, que tão bons serviços tem prestado á causa da propaganda spirita.

Segundo a referida nota, vemos que a frequencia ás suas sessões bisemanaes mantem-se na lisongeira media de 200 pessôas, o que vem mais uma vez demonstrar o incremento que toma cada vez mais a propaganda da sublime doutrina, que dia a dia vae conquistando innumeros adeptos n'uma crescente progressão.

O Centro tem ainda como seus filiados os tres grupos *Fé*, *Esperança*, e *Caridade*, e sob a direcção suprema, como Presidente, do nosso incansavel confrade Sr. João Moaes Pereira Gomes, promette uma longa existencia fecunda em beneficios á causa da propaganda e da humanidade.

São os nossos votos.

Interessante — Damos em seguida a carta, que acaba de dirigir-nos um dos nossos mais laboriosos o activos confrades, o Sr. Americo F. de Almeida, occupando-se de um facto, que comquanto, como muito bem o diz, não seja novo, nem seja unico, porque, ao contrario, d'essa natureza contam-se numerosos, nem por isso deixa, todavia, de ser interessante, como o são em geral todos esses phenomenos, que respeitam á nossa doutrina, e cuja explicação já vae felizmente impressionando o mundo scientifico e seduzindo-lhe a attenção para essa especie de investigações, até hoje praticadas sob um criterio muito falso.

Eis a carta do nosso confrade:

Sr. Redactor do *Reformador*.

Tendo lido no *Reformador* de 15 de Março ultimo que essa folha aceita para publicação artigos sobre spiritismo, extraio do meu livro de «Apontamentos» o seguinte facto que, não sendo novo, vem entretanto, mais uma vez confirmar a parte do Livro dos Espiritos, que trata de somno e sonhos.

« Na noite de 24 de Maio de 1894 tive o seguinte sonho:

Estava em uma cidade inteiramente desconhecida para mim, onde o povo por meio de subscripção pedia para as victimas de terremotos que se davam em outros logares: e com grande interesse algumas pessoas procuravam convencer-me do que diziam fazendo-me interrogações relativas aos terremotos. No dia seguinte, 25, contei este sonho á minha familia e a diversos confrades, não esperando confirmação alguma, dando-se mesmo

pouca importancia a elle. No dia 26 lendo o *Jornal do Commercio*, d'este dia encontrei a confirmação no seguinte artigo.

OS TERREMOTOS NA GRECIA

As ultimas noticias de Atalante, Lamia, Locrida, Chalcis, Livadia. Volo e outras localidades da Grecia dão pormenores dos destruidores effeitos dos ultimos terremotos. Toda a população dessas cidades fugiu aterrada das casas e ficou ao ar livre, conservando-se no emtanto bom o tempo.

Foi mandado de Athenas a Atalante o professor de geologia, para coadjuvar as autoridades na escolha de sitios para se fundarem novas aldêas. Em muitos lugares apparecêram fontes de consideravel volume de agua, e em outros as nascentes seccárão. Ouvião-se a todo o momento estampidos subterraneos.

O rei partiu para Thebas, e a rainha e familia para Atalante, por mar.

No Valle do Atalante onde mais se fizeram sentir os terremotos, o solo apresenta grande numero de fendas, havendo uma de extraordinaria dimensão. Era infundado o receio da submersão de Atalante pois está affastada da costa 16 kilometros.

Atalante está completamente deserto, os habitantes ou retiraram-se para as provincias visinhas ou acamparam muito longe da fenda maior.

Na costa da Locrida o abaixamento attinge a metro e meio.

Nas thermas em Eubea, rebentaram novas fontes e augmentaram de volume as antigas.

Abateu uma parte do pharol de Stylida e por isso deixou de funccionar.

Em Londres abriu-se uma subscripção em favor das victimas dos terremotos.

— —

Ora, dando-se realmente o que vi em sonho, e não tendo a minha imaginação influido nesse facto, por não occupar-me elle o pensamento no estado de vigilia, este sonho não foi a vista do que se passava em Londres, para onde a alma se transportou?

28 de Abril de 1895.

AMERICO FERREIRA DE ALMEIDA

MISCELLANEA

Estudo das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

— —

Na chimica dos seculos vindouros os pensamentos serão chamados substancias, como o são hoje os acidos, os oxydos, e todos os outros elementos chimicos.

Não ha linha de demarcação entre o que nós chamamos a materia e o espirito.

Uma e outro são substanciaes e fundem-se entre si por nuanças e gráos imperceptiveis; porque, na realidade, o mundo material não é senão a forma visivel de elementos subtis, intangiveis, de que se compõe o mundo psychico e espiritual.

Nosso invisivel e silencioso pensamento escapa-se sem cessar do nosso cerebro, como um elemento de força psychica, tão real como o vapor visivel da agua fervente, ou a corrente invisivel da electricidade.

Elle se combina com os pensamentos dos que nos cercam, para adquirir novas qualidades e formar pensamentos novos, como os elementos materiaes chimicos combinam-se entre si para formar novas substancias.

Se de vosso cerebro escapam-se pensamentos de tristeza, de temor, de odio ou de colera, pondes em movimento as forças nocivas de vosso espirito e de vosso corpo. O poder de esquecer e de perdoar implica o de conservar longe de si os pensamentos perturbadores e nocivos, para collosar em seu lugar os elementos proveitosos das salutares reflexões que reconfortam a alma em logar de a abater.

O caracter de nossos pensamentos tem sobre os acontecimentos de nossa vida uma influencia benefica ou desfavoravel; elle predispõe os outros pró ou contra nós, inspirando-lhes a nosso respeito sentimentos de confiança ou de aversão.

O estado do espirito influe sobre a saude e reflecte-se no trato; elle nos torna hispido ou gracioso, sympathico ou antipathico aos outros. Nossos pensamentos regulam-nos os gestos, as maneiras, o andar. O menor movimento de nossos musculos tem por ponto de partida um pensamento, uma disposição de nossa alma. A firmeza de caracter traduz-se pela do porte. Um espirito fraco, inconstante, vacillante, indeciso, dá ao aspecto um ar triste, contrafeito, taciturno; emquanto que um espirito franco, leal, corajoso, communica a todos os musculos do corpo e do semblante uma força impulsiva, uma expressão animosa e determinada.

Reparae nas mulheres e nos homens descontentes, sombrios, melancolicos, de mau humor; vêr-lhes-eis na face a prova da acção d'esta força silenciosa exercida sobre elles por seus dolorosos pensamentos, que os despedaçam, que os perseguem e lhes imprimem essa expressão triste e desesperada. Taes pessoas nunca fruem uma bôa saude; porque esta força perniciosa age sobre elles como um toxico e desenvolve em seu organismo os germens de mil enfermidades.

Uma determinação bem decidida acerca de um projecto util, quer o seja aos outros, quer a nós mesmos, satura os musculos de força e de energia.

E' um sabio egoismo esse de trabalhar em proveito de outrem ao mesmo tempo que em seu proprio beneficio; porque, estando todos unidos por nossos elementos espirituaes e materiaes, somos na realidade, forças que agem e reagem constantemente umas sobre as outras no meio do que a nossa ignorancia denomina *o vacuo* N'este sentido, todas as formas da vida estão conjunctamente reunidas; ha laços invisiveis que estendem-se de um homem a todos os homens, de um ser a todos os outros seres; todos somos os membros de um mesmo corpo.

Um pensamento malevolo ou um acto criminoso faz vibrar dolorosamente myriades de organismos, do mesmo modo que as acções nobres e generosas fazem experimentar a milhões de seres sensações de felicidade e de prazer.

E' uma lei natural provada pela sciencia e a experiencia de cada dia: o bem que fazemos ao nosso proximo é a nós proprios proveitoso.

Affligir-se pela perda dos amigos ou dos bens, é enfraquecer o espirito e o corpo. A tristeza que experimentamos, vendo morrer aquelles que nos são caros, lhes é prejudicial; porque ella produz uma impressão dolorosa, que fatalmente os deve attingir, qualquer que seja o modo de existencia que a morte lhes tenha proporcionado.

Uma hora de tristeza, de afflicção, de animosidade, ou exprimamos nossos sentimentos por palavras, ou os alimentemos no silencio de nosso pensamento, é-nos sempre nociva, porque ella torna nossa sociedade desagradavel aos outros, a nossos amigos, e pode tornal-os nossos desafectos, directa, ou indirectamente, prejudica-nos a nós mesmos, entretendo nosso espirito com taes pensamentos; demais os olhares odientos, as palavras offensivas, afastam de nós as relações amistosas. O aborrecimento as lamentações, as queixas, são elementos de soffrimento para o nosso espirito. As forças que assim dispendemos, deveriam sel-o, ao contrario,

FOLHETIM 65

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXV

E' difficil ao homem, enredado nos meandros desta vida material, comprehender a ligação indissoluvel que existe entre a justiça e o amor, e é por isto que, em geral, faz-se vista gorda para as faltas dos que se amam e chega-se a ser severo no castigo que se inflinge aos que não se amam.

Paes conhecemos que são sempre promptos em desculpar as faltas dos queridos filhos, sem terem siquer, a intuição de que são, porventura, os principaes factores de sua perdição.

Outros, porem, espiritos mais ricos de luz, que é o symbolo do progresso humano, através dos tempos, não dormem, vigiando qualquer descahimento dos amados filhos, para punil-os a tempo de corrigil-os.

Estes são dos poucos que comprehendem a sublime ligação, pela qual o Supremo Regulador dos mundos não deixa impune falta humana, porque possa derramar as ondas de seu purissimo amor por suas creaturas, dignificadas por obra de sua justiça.

Quanto mais nos elevamos na escala do progresso, que nos aproxima da Luz infinita, mais nos sentimos presos ao principio,á lei, que constitue o verdadeiro amor sobre a base da verdadeira justiça.

Marietta, alma que já devera pairar nas altas regiões ethereas, se alguma fria queza não lhe tivesse salpicado a candida alvura de seu formoso perispirito, tinha o sentimento profundo daquella divina ligação, e por isto, embora soffrene do por ver uma pessoa amada commetter faltas, jamais abraçaria a acção correctiva da justiva humana, que, bem applicada, pode ser chamado o peristylo do magestoso edificio da justiça de Deus.

Com relação a Lazaro, para quem sentira-se arastada, por um dulcissimo sentimento, que nada tinha de material, doeu-se profundamente de vel-o accusado de uma vil acção; mas, por isto mesmo que votava-lhe o maior affecto, foi a mais empenhada em inquirir do facto, por limpal-o da suspeita ou por punil-o da culpa.

Foi, pois, com a ancia com que se inquere da vida ou da morte de pessôa amada, em grave estado de saude, que a bella menina aguardou o momento em que seu pae, mud-das as roupas de viagem, sahiu a expandir a alma nos doces enlevos da convivencia com a filha de seu coração.

Sem periphrases, que só empregam os espiritos meticulosos, foi direito á questão, que a preocupava desde o dia da leitura da denuncia, embora não perturbasse a paz de sua alma, que ja sabia quanto são transitorias e nonadas as glorias e os decahimentos desta vida.

— O que julga do meu recommendado?

—Julgo que encontrei o meu homem, e tanto que pouco me importa que seja ou não verdade o que se diz na tal carta.

Se for falsa, se elle é um homem de bem, digo-te que possúo um brilhante sem jaça; se for verdade, si elle fez o seu gancho, ainda assim é uma preciosidade, porque dá em tres dobros o que tira e porque qualquer outro que eu tome, far-me-ha o mesmo.

—Não, papae, não é correcto seu modo de pensar. Nem deve Lazaro ficar impune, si commetteu a falta, de que o accusam, nem é justo que se julgue a humanidade tão pervertida, que não se encontre em seu seio homens de consciencia pura.

—Pois sim, pois sim; terás rasão; mas o que não podes é fazer uma idea do que é nossa fasenda sob a mão do tal sr. Lazaro, que nunca suppuz valesse o que come.

—Mas o essencial, papae, é que elle seja o que eu creio que é: incapaz de uma infamia, qual a que lhe attribuem.

—Sem duvida; porem deixa-me diser-te o que o demonio do rapaz tem feito.

E o conde, com grande, contrariedade de Marietta, que anciosa por conhecer se Lazaro era o que disia a carta, fez uma longa narração, sempre colorida por seu enthusiasmo, dos melhoramentos effectuados na fasenda por Lazaro. E concluiu disendo: vou dobrar-lhe o ordenado, porque nem sei como nossos visinhos já não o têm tentado a deixar-me, vendo como elle transformou n'um modelo a fasenda que administra.

Agora, continuou sem dar tempo á filha de diser uma palavra, vamos chamal-o á barra do tribunal, constituido por mim e por ti, para julgal-o da accusação que lhe fasem.

Temos a apreciar, á revelia do accusado, duas especies de provas: o confronto da letra de Lazaro com a da sua carta de ordem, e uma outra que deixo para o fim. Vamos ver os papeis.

O conde foi buscar a carta que fez Lazaro escrever á sua vista e que ainda estava em sua mala de viagem, e abriu a secretaria, onde deixava guardados os papeis remettidos pelo correspondente, da côrte, e a carta denuncia.

—Aqui está tudo o que precisa o tribunal para condemnar ou absolver o sr. Lazaro.

Marietta tremia com receio de ser obrigada a condemnar aquelle homem, e tomando os papeis, abriu-os emcima da secretaria, para faser o exame comparativa.

Um riso de contentamento, dôce e suavecomo o da mãe que vê o filho do coração dormir tranquillo depois de ter passado quase pelas agonias da morte, banhou o angelico semblante da filha do conde das Lavras.

—Vê? papae, vê como ha n'este mundo gente tão perversa, que por vil interesse ou por indigna vingança, atira sobre o innocente a lama da calumnia a mais torpe, como esta que jogaram sobre o pobre Lazaro?

Eu bem sabia, minha alma sentia, que o espirito altivo e ao mesmo tempo humilde, que recusou o dinheiro dado como esmola do trabalho, não é dos que se atiram ao charco immundo, dominados pela ganancia sem escrupulos, para apanhar um punhado de moedas de ouro. Eu tomei o pulso áquella alma, e conheci-o firme e cheio no sentido do bem, sem intercadencias determinadas por qualquer fraqueza moral.

—Aquelle moço, papae, tem alma de bronze, em que se gravaram a fôgo os sentimentos que constituem o apanagio da verdadeira nobresa, da que os homens despresam, mas Deus lauréa.

Veja como esta letra da carta de ordem é differente da letra da carta de Lazaro!

O miseravel não contou com este exame; acreditando facilmente,que a simples confirmação de sua falsa denuncia pela carta de ordem ao correspondente, faria prova plena para o sr. e que somente com isto atiraria o innocente e honrado no barathro da condemnação e da ignominia.

Mas... sim...ha fóra de nós, invisivel a nós, um pae superior a todo o poder humano, que rasga a tempo o veu que encobre a verdade.

Ha factos em contrario, bem sei; mas aquelles que são victimas da mentira, que pagam, innocentes, faltas que não commetteram, são os que ja foram verdugos de innocentes e fizeram soffrer irmãos seus pela mentira.

«Quem com ferro fére, com ferro será ferido» !

Estes não encontram quem rasgue o veu que encobre sua innocencia, porque elles mesmos o pediram, como meio de se lavarem do mal que fizeram, e porque o amor do Pae requer que seja satisfeito sua indefectivel justiça.

Onde nós vemos uma desgraça, ha uma salvação, onde vemos atroz injustiça, cumpre-se a justiça soberana!

Como é grande, papae, como é sublime, a lei que o mundo ainda não conhece!

O conde, acustumado aos arroubos daquella alma, que elle chamava imaginativos, mas que eram a previsão do meio luminoso, em que se envolveria quando deixasse a vil casca material, não deu maior valor ao que ella acabava de enunciar.

E ella, como se descesse das regiões ethereas á pesada atmosphera da terra, lançou de novo os olhos aos papeis, e exclamou: olhe, papae, a letra da carta de ordem é a mesma da denuncia!

—Está tudo claro, como agua, exclamou o conde.

(Continúa)

em nosso proveito moral, como a força que empregassemos em castigar e torturar nosso corpo poderia sel-o para dar-nos alegria, conforto e prazer,

Tornar-se capaz de perdoar e de repellir os pensamentos ou forças nocivas, é uma das mais importantes condições para adquirir a saude do corpo e a liberdade do espirito, as quaes asseguram o exito de todos os nossos emprehendimentos.

As forças de nosso espirito agem sobre os outros, mesmo se vivem a grande distancia, e os influenciam de uma maneira vantajosa, ou desvantajosa para nós. Estas forças, independentes das do corpo, estão sempre em acção, seja durante o somno, ou no estado de vigilia; eis porque, se não tivermos cuidado n'isso, ellas podem cavar-nos abysmos de erros e de males irremediaveis, emquanto que empregadas com intelligencia e sabedoria, tornam-se para nós uma fonte de felicidade e de alegria.

A força do nosso pensamento tem uma importancia vital sobre os nossos exitos reaes. Dizemos exitos reaes, porque o mundo preza e ambiciona algumas vezes exitos que não o são. Por exemplo, uma fortuna ganha com prejuizo de nossa saude, não constitue um exito real.

Cada espirito forma por si mesmo, e geralmente de uma maneira inconsciente, o caracter especial de seus proprios pensamentos.

Qualquer que seja esse caracter, elle não estará em condições de ser subitamente substituido, se tivermos deixado nosso espirito occupar-se habitualmente com pensamentos odiosos ou malevolos. Todos temos podido fazer esta experiencia: entr[illegible]-se por uma decepção, viver [illegible], deplorar uma perda qualq[illegible], temer o mallogro de um d[illegible] nossos projectos, é verdadeiramente desenvolver em si uma força destruidora, que amesquinha nossa energia vital, engendra-nos molestias, torna-nos incapazes de realisar emprehendimentos e pode causar-nos uma perda de dinheiro, até mesmo a perda de um amigo.

(*Le Progrès Spirite.*)

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Continuação

«Assim, fazendo-se passar em um orgão uma corrente electrica muito fraca, os tecidos não serão irritados e não reagirão. Mas augmentae a força d' esta corrente, e obtereis phenomenos cuja intensidade irá crescendo, com certas qualidades da corrente, até tomar um verdadeiro caracter morbido. Ha pois uma certa medida a attingir na applicação de um irritante, e esta medida depende ao mesmo tempo da quantidade maior ou menor do irritante, e da susceptibilidade mais ou menos delicada do orgão em si.»

D' ahi o poder mais ou menos poderoso dos magnetisadores, segundo a energia da sua vontade e a força de seo fluido nervoso. Da mesma maneira comprehende-se que os individuos sejam mais ou menos sensiveis segundo a aspereza ou finura de seu organismo. Braid tinha pretendido estabedecer pelas suas experiencias que o somnambulismo magnetico não era determinado pela acção *fluidica* do operador sobre o individuo. Elle empregava irritantes physicos para produzir o somno, mas não tinha visto mais que um lado da questão.

Poder-se-hia, agindo pelos anesthesicos, responder-lhe que isolados estes agentes podem produzir o somnambulismo.

Em summa, de todas estas observações, rezulta que quando o systema nervoso sensitivo está paralysado, a alma se desprende.

Acreditamos, pois que está bem estabelecido que os differentes estados do corpo humano conhecidos pelos nomes de somnambulismo natural, somnambulismo magnetico, hypnotismo, e estado anesthesico, são devidos simplesmente á acção de irritantes de diversas naturezas do systema nervoso sensitivo.

A fascinação é o primeiro gráo da acção modificadora, a lethargia é um estado mais accentuado do phenomeno, o somnambulismo é a acão integral do irritante sobre o systema nervoso, e, enfim, a catalepsia, que é a exageração da acção irritante, o principio dos estados morbidos.

(Nota) Esta ordem não é habitualmente aquella com que se apresentam os phenomenos no hypnotismo, mas parece-nos a mais logica no ponto de vista theorico.

Isto é o lado puramente material d' estes phenomenos.

O aspecto psychico que se quiz attribuir a uma superexcitação dos sentidos, é devido, já o estabelecemos muitas vezes, ao desprendimento da alma.

Emquanto não nos demonstrarem que estamos em erro, e por outros argumentos que os apresentados até então, temos o direito de affirmar que a existencia da alma está provada experimentalmente pelos factos do magnetismo, do hypnotismo, e da anesthesia.

Teremos occasião, na quarta parte que trata do perispirito, de voltar sobre a serie de actos que se dão no momento em que a alma se desprende das peias do corpo.

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

(Continuação)

I

O SPIRITSSMO É UMA COISA SERIA?

Eu pergunto ao leitor imparcial: conhece-se acaso um facto que tenha tido o singular privilegio de apaixonar tão profundamente os espiritos e de provocar a manifestação de sentimentos tão oppostos, como o phenomeno spirita? — Por isso o padre Ventura, em uma carta dirigida a Mr. de Mirville, o qualificou de, «*a despeito de suas apparencias de puerilidade* (cito textualmente), *um dos maiores acontecimentos do nosso seculo.*»

Emquanto que um certo numero de homens saudava-o, á sua apparição, com um enthusiasmo bem pouco reflectido pela grande maioria dentre elles para não produzir deploraveis resultados, em muitos outros elle fazia nascerem sentimentos de um caracter bem diverso.

O materialismo pulava sobre o travesseiro em que havia longos annos repousava sua cabeça com inteira confiança, como se fosse para o homem uma grande desgraça conhecer por um facto que sua alma é immortal, quando porventura sua razão não fosse bastante forte para por si demonstrar-lhe esta consoladora verdade! — Muitos, d'entre os ministros das differentes religiões divulgadas, lançavam contra elle o anathema, quando podia-se rasoavelmente esperar que o acolhessem com satisfação, pois que, por sua propria natureza, elle demonstra a possibilidade dos factos maravilhosos, sobre os quaes repousa toda religião divulgada. Verdade bem sentida pelo abbade Marouzeau que, em uma carta dirigida a Allan Kardec, assim se pronuncia a respeito do phenomeno spirita:

«Mostrae ao homem que elle é immortal. Nada vos pode melhor secundar n'essa nobre tarefa do que a constatação dos espiritos de alem-tumulo e sua manifestação. Por ahi somente vireis em auxilio da religião, empenhando-vos a seu lado nos combates de Deus.»

Os espiritualistas, mesmo os racionalistas, esquecendo seus principios, ou recusavam-se a d'elle occupar-se declarando-o *á priori* impossivel, ou então não consentiam em experimental-o senão sob a condição de que elle se produzisse nas circunstancias que elles proprios tivessem previamente determinado, como se não cumprisse ao observador acceitar os factos taes quaes se apresentam, e sim aos factos se submetterem aos caprichos do observador.

Coisa extranha! Os espiritos independentes, os livre-pensadores, os amigos das luzes e do progresso soltavam um grito de alarma e o combatiam, não enxergando n'elle mais do que uma reapparição das superstições grosseiras do passado, mais do que uma retrogradação ás trevas da idade media; emquanto que no campo opposto, os partidarios do obscurantismo, da immobilidade, o repelliam com furor como o seu mais perigoso adversario.

Os espiritos fortes, sosinhos, alentados pela satisfatoria convicção de sua superiorioridade intellectual, contentavam-se com encolher os hombros e sorrir de piedade, vendo alguns pobres loucos tomarem ao serio semelhantes niniharias.

Mas os espiritos fortes são ordinariamente bem fracos! e não ha verdade que, no seu primeiro apparecimento na scena do mundo, não tenha sido acolhida pelo seu riso de simplicidade — Seu verdadeiro nome nos foi revelado por um homem de espirito:

Elles se chamam *o mosquito A Rotina.*

Não nos deixaremos, pois, abalar pelas suas innocentes zombarias, e preferiremos seguir o alvitre de homens, que jamais ostentaram a pretenção de ser espiritos fortes, mas que contentaram-se com ser espiritos sabios.

Ser-me-ia aqui facil fazer numerosas citações.

Eu não farei mais que tres, para me não expôr a ser prolixo, e porque alem d'isso, sua autoridade é sufficiente para contrabalançar a que eu tenho em vista combater.

Contentar-me-ei com exhibir a opinião de La Bruyère, de Bacon e de Victor Hugo: tres homens, que a ninguem occorrerá accusar de tola credulidade ou de mysticismo.

La Bruyère, espirito nitido, penetrante, alalytico, calmo e frio; em uma palavra, o autor dos *Caracteres.*

F, Bacon, cujo nome só impõe respeito, o autor do novo *Organum*, aquelle que com Descartes partilha a gloria de ter despedaçado os ferros em que a escholastica mantinha preso o espirito humano havia tantos seculos, e de o ter reconduzido, restabelecendo a tradição socratica, ao caminho da verdadeira philosophia e, por conseguinte, da verdade.

Victor Hugo, o grande poeta, o orador, o escriptor que todos conhecem, e que tem para nós, sobre os dois outros, a vantagem de pertencer ainda a este mundo, (*) e de ter estudado, — não é segredo para ninguem — o phenomeno em que o tinha iniciado a autora de *Lady Tartufe*, de *La joie fait peur* e de tantas obras primas, a illustre e mallograda Madame de Girardin.

Eis o que diz *La Bruyère* no capitulo intitulado *Alguns usos*: «Que pensar da magica e do sortilegio? Sua theoria é obscura, seus principios vagos, incertos, approximando-se do estado visionario. Mas ha factos embaraçosos affirmados por homens graves que os têm presenciado ou que os têm sabido de pessôas que por sua vez o são: admittil-os todos, ou negal-os todos, parece egual inconveniente: e eu me atrevo a dizer que n'isso, como em todas as coisas extraordinarias e que escapam ás regras communs, ha um partido a adoptar entre as *almas credulas* e os *espiritos fortes.*»

Eis aqui agora a opinião de Bacon. Eu tomo-a resumida por M. Cousin na sua 11ª lição sobre a *Historia da philosophia no seculo desoito.*

«Emfim Bacon não queria mesmo que se abandonasse inteiramente a magia; esperava que n'esse caminho não fosse impossivel encontrar factos que não se acham n'outra parte, factos obscuros, *mas reaes*, sobre os quaes cumpre á sciencia fazer a luz e a analyse, em logar de abandonal-os aos extravagantes, que os exageram e falsificam.»

Chegamos a Victor Hugo.

«A mesa gyrante e falante, diz elle, tem sido muito motejada. Falemos franco: esse motejo é sem fundamento. Substituir o exame pela zombaria é commodo, mas pouco scientifico. Quando a nós, entendemos que o dever stricto da sciencia é examinar todos os phenomenos; a sciencia é ignorante e não tem o direito de rir: *um sabio que ri do possivel está bem proximo de ser um idiota.* O inesperado deve sempre ser esperado pela sciencia. Ella tem por funcção detel-o em sua passagem e investigal-o, rejei tando o chimerico, constatando o real A sciencia não tem sobre os factos senão o direito de *visto*. Ella deve verificar e distinguir.

«Todo conhecimento humano não é mais que uma selecção, O falso implicado uo verdadeiro não autorisa a rejeição por total. Depois, quando é que o joio é pretexto para recusar-se o trigo?

«Sachae a herva má, o erro, mas ceifae o facto e atae-o aos outros. A sciencia é o feixe dos factos.

«Missão da sciencia: tudo estudar e tudo sondar. Todos, quem quer que sejamos, somos os credores do exame; somos tambem seus devedores. Nol-o devem, e devemol-o. Evitar um phenomeno, recusar-lhe o pagamento de attenção a que elle tem direito, enxotal-o, pôl-o fóra, voltar-lhe as costas rindo, é com effeito fazer bancarrota, é deixar protestar a assignatura da sciencia.

«O phenomeno da tripeça antiga e da moderna mesa tem direito como qualquer outro á observação. A sciencia psychica ganhará com isso sem duvida nenhuma.

«E accrescentamos a isto, que abandonar os phenomenos á credulidade é commetter uma traição á razão humana.

«Vê-se, de resto, que o phenomeno sempre rejeitado e sempre resurgindo, não é de hontem.»

Era possivel advogar com mais eloquencia a causa do verdadeiro bom senso?

O Spiritismo é pois uma coisa seria.

Eu passo á segunda questão.

(*) Convem lembrar que isto foi escripto em 1868, quando ainda vivia, effectivam o sublime poeta. (*N.do T.*)

(Continua)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Maio 15 — N. 291

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

Amazonas—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

Pará'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

Rio Grande do Norte—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

Pernambuco—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

Bahia — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

Espirito Santo— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

Rio de Janeiro—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Minas Geraes— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. Paulo—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

Matto Grosso— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

Parana'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

Rio Grande do Sul—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

A nossa missão

III

OS PROFESSOS

E' costume julgar-se uma doutrina pelos resultados que accusam os seus adeptos, reconhecidos taes, e assim esses resultados que se accentuam em todas as acções dos individuos, se definam bons ou maus, assim a doutrina que os produz será julgada util ou perniciosa.

Por muito leviano ou superficial que pareça um semelhante criterio, que foje do exame da causa em si para julgal-a pelos seus effeitos, elle não deixa, todavia, de ter fundamento e ser até certo ponto rasoavel, se não como elemento absoluto, ao menos como contingente valioso no exame que se queira fazer completo.

Que pensar, realmente, de um codigo religioso que não produzisse nos seus seguidores modificações notaveis sobretudo de ordem moral? Que pensar de uma seita cujos religionarios não se tornassem notaveis senão pela bizarra originalidade de suas idéas e pela exhibição extravagante e muitas vezes absurda de suas praticas, divorciadas flagrantemente de habitos salutares da sociedade em que tivessem lugar?

O christianismo surgindo no seio dos barbaros costumes de uma epoca em que o exgotamento pelos prazeres de toda casta, caracterisava a meta das aspirações humanas, rebaixadas ao nivel dos instinctos exclusivamente bestiaes, produziu pela sublime doçura dos seus ensinamentos uma profunda revolução nos referidos costumes, e ergueu a humanidade, abatida pela anarchia dissolvente que a trabalhava, á altura de seus gloriosos destinos.

Uma profunda corrente religiosa levantou salutarmente os espiritos, e substituindo-lhes os grosseiros appetites materiaes pelas elevadas aspirações da immortalidade, imprimiu-lhes essa orientação regeneradora que vem até cs nossos dias.

Do exemplo fecundo do Golgotha emanaram todos os generosos impulsos que têm libertado a humanidade das odiosas oppressões que a têm feito soffrer.

O christianismo, porem, tem sido tão desvirtuado pelos seus apostolos na sacrosanta missão a que Jesus o destinava, tem sido tão mal exemplificado pelos seus continuadores, que, não fôra a necessidade que o homem sente imperiosa de tonificar-se nos arroios da fé, elle estaria desmoralisado irremediavelmente.

E porque? Porque, sendo essencialmente a lei de amor e caridade, querem impôl-o pela dureza e o terror. Porque, sendo a doutrina da tolerancia por excellencia e da doçura, os seus adeptos não se recommendam pela pratica de tão salutares virtudes.

Onde está o defeito? Na doutrina? —Não, nos homens. E' porque se o christianismo assignalou uma profunda modificação nos costumes da barbaria antiga, em cujo seio appareceu, para os dois mil annos de viagem que realisou atravez da humanidade, tem-n'a encontrado tão pouco accessivel que o progresso que conseguiu imprimir-lhe é relativamente mediocre.

Em dois mil annos de christianismo a lei sublime do perdão tem-se mantido uma burla, mera formula convencional de seduzir as almas, porque os homens continuam a ser vingativoo e crueis. A caridade—o mais solido fundamento da religião christã — continua a ser um mero symbolo á cuja revelia centenares de desgraçados expiram á fome; porque o apego ás riquezas d'este mundo continua a ser a ambição que ennegrece o coração humano. O amor do proximo é substituido pelo sangue derramado nos campos de batalha em lucta fratricida, em que se empenham odios e reciprocos desejos de anniquilamento.

Isto vem provar que a humanidade encontra-se ainda muito longe do apogêo do seu aperfeiçoamento moral.

O catholicismo — perdôem-nos os religionarios sinceros que porventura nos lerem e que, aliás, não reptamos—desvirtuando a missão que lhes impunha a doutrina do christianismo, deixou ficar a humanidade relativamente estacionaria.

Emquanto isto, a sciencia avançou. Dia a dia novos processos surgem habilitando o homem a approximar-se intellectualmente do fim que lhe compete no seio da creação. O catholicismo collocou-se-lhe em antogonismo, obstinando-se em manter as suas velhas formulas e promovendo-lhe uma fulminante guerra de exterminio. Pretendendo aniquilar a sciencia, foi a religião que tirou o peior partido, com o gravissimo inconveniente de divorciar a sciencia da fé e gerar o scepticismo.

Mas a humanidade não podia ficar abandonada aos deploraveis azares d'essa absurda guerra. Urgia fazer o congraçamento dos dois principios, que um falso e gratuito antagonismo separava, e dar ao homem a par da aza da sciencia que promove o seu desenvolvimento intellectual, a aza da fé que promove o seu desenvolvimento moral, para, assim, munido de duas poder elle voar ás eminencias do seu elevado destino.

Foi então que o spiritismo, cujas praticas são, não obstante, conhecidas da mais remota antiguidade, veio firmar de um modo definitivo a verdadeira orientação que deve guiar o homem na sua missão.

Mas o spiritismo teve a desgraça de levantar contra si, por prevenções meramente gratuitas adversarios de todas as naturezas. Vencer essas infundadas prevenções e levar a convicção ao animo de todos os seus systematicos adversarios, torna a sua missão mais espinhosa e difficil.

Para uma religião que começa em taes condições essa difficuldade cresce, porque a desconfiança que inspira até aos indifferentes vae ao ponto de escrutar nas menores acções dos seus proselytos os resultados que ella possa produzir.

A vós, portanto, meus irmãos, adeptos da sublime doutrina renovada, cumpre observar em todo o rigor o codigo dos nossos santos principios; porque se o fizerdes com verdadeiro amor e o sincero desejo de melhorardes e progredirdes, certo os exemplos que offerecereis serão os mais salutares e suggestivos.

Comprehendei nitidamente e praticae na sua admiravel simplicidade a nossa doutrina; exforçae-vos por combater com energia todas as más tendencias, que como as hervas damninhas agarram-se obstinadamente ao nosso espirito; fazei triumpharem os sentimentos virtuosos que são o inalienavel patrimonio de nossa alma, o

qual com perseverante cultivo adquirirá força e desenvolvimento; e tereis dado o primeirr passo.

Sêde tolerantes acima de tudo e fugi de descobrir e denunciar os defeitos alheios, o que é um veso tão desgraçado mas tão commum que poderiamos dizer inherente ao homem. Descobri antes os vossos e substitui-os por virtudes.

Guardae-vos de offerecer o espectaculo que tantos infelizes de nossos confrades têm offerecido com a exhibição de maneiras extravagantes, que fazem attribuir aos spiritas vezanias de hallucinados.

E' sabido que as praticas do spiritismo podem expôr-nos, a nós que com os espiritos lidamos mais do que a quaesquer outros, aos perigos da obsedação. Pois bem. Em vossas proprias mãos está o recurso de conjurar esses perigos, que tanta desconfiança têm infelizmente gerado a respeito da nossa doutrina. Moralisae-vos em todo o rigor d'esta expressão, levantae o vosso espirito á fonte de bondade e de doçura que Jesus nos legou nos seus ensinamentos; evitae as discordias, a malevolencia, o odio—em uma palavra; —fazei brilhar em seu lugar a maior pureza de costumes, e estareis ao abrigo das obsedações que só se produzem quando os infelizes espiritos atrazados encontram na sua victima inferioridade moral que lhes permitta tão desastroso ascendente.

Procedei sempre de maneira que o spiritismo possa ser considerado uma doutrina sadia e regeneradora. Guardae-vos de falar sobre elle em qualquer roda indistinctamente, quando não sabeis que grau de ridiculo acolherá as vossas palavras, e não o façaes senão quando vos sentirdes sufficientemente apparelhados para o defender com galhardia.

Em bem dos creditos de nossa doutrina convem que assim seja.

NOTICIARIO

Jesus Christo é Deus? — Esta questão, tratada por Kardec nas obras Posthumas, assume uma certa actualidade. Já em França diversas obras tinham vindo elucidal-a não só com innumeras passagens das Escripturas em que o proprio Christo nunca se disse Deus, como com os raciocinios baseados na luz spirita. Entre nós o Sr. Dr. João Monteiro da Luz veio pelo *Apostolo*, combater Kardec, aceitando esta discussão o nosso confrade Max, em explendidos artigos, ás seguudas-feiras no *Jornal do Brazil*, O Pastor da Egreja Evangelica Brazileira Dr. Miguel Vieira Ferreira veio tambem á discussão em um artigo no *Jornal do Commercio* de 7 de Abril passado. Em S. Paulo o Rev: Alvaro Reis, da seita protestante atacou virulentamente a *Verdade e Luz*, sobre este assumpto, que está por sua vez sendo debatido por aquella conceituada folha por tal modo sympathica ao povo que tem por esse motivo augmentado consideravelmente a sua tiragem.

Cuidamos que este ponto de fé é merecedor da attenção de todos, crentes e não crentes, e por isso para tues discussões chamamos a attenção do publico.

A Revista Immortalista — Fomos honrados com a visita dos primeiros numeros, correspondentes a Janeiro Fevereiro e Março, d'este nosso novo collega, que acaba de ser fundado em Paris, tendo por directores os Srs. J. Camille Chaigneau e Emile de Rienzi.

E' mais um batalhador que se apresenta na liça, a pugnar pela diffusão da fé renovada, e apresenta-se brilhantemente, a manejar com galhardia as armas invenciveis que a nossa doutrina santa sabe fornecer aos que a estudam e aprofundam com verdadeiro amor e sede de saber.

Esses primeiros numeros, a que nos referimos, trazem um bem variado summario, comprehendendo chronica, parte positiva, parte philosophica, parte esthetica, alem de outras variadas secções que tornam a sua leitura preciosa, por serem alli observados com sabedoria os preceitos d'essa arte delicada, que consiste em alliar o util ao agradavel.

Registrando aqui o auspicioso apparecimento do sympathico collega, fazemos votos de todo coração por que seja longa e prospera a sua existencia, e seu tirocinio continue brilhante como o seu inicio, sagrado pelos expontaneos applausos de todos os spiritas de coração, que não podem deixar de rejubilar-se com essa expansão que as suas idéas vão adquirindo em um crescendo promettedor de proximas victorias.

Sociedad de investigaciones Psiquias Ibero-Americana — Sob tão sympathico e promettedor titulo foi officialmente installada em sessão de 27 de Fevereiro ultimo esta utilissima sociedade na cidade de Madrid.

Os dias de sessão das differentes secções são assim distribuidos: Segundas-feiras *Phrenologia e Phisionomia*; Terças-feiras *Spiritismo*; Quartas-feiras *Psychismo*; Quintas-feiras — *Sciencias Occultas*; Sextas-feiras—reunião do Conselho; Sabbados *Magnetismo e Hypnotismo*.

Cumprimentamos affectuosamente a nascente sociedade e desejamos-lhe vida e progresso.

Relatorio — Aqui registramos com agradecimento o recebimento do *Relatorio*, que teve a gentileza de remetter-nos, a Sociedade Portugueza de Beneficencia da cidade de Santos, apresentado em Assembléa Geral de 10 de Fevereiro, accusando um estado financeiro muito prospero, o que, attendendo aos humanitarios fins d'aquella associação, é motivo de jubilo para nós outros que tambem moirejamos na mesma senda de caridade, que é a base sobre que o nosso venerando Mestre lançou os fundamentos da nossa religião.

A suggestão e o livre arbitrio — Na sessão de 23 de Fevereiro ultimo, da Sociedade Magnetica de França, teve começo um interessantissimo debate entre Mr. Jamet e Mr. Durville, a proposito de uma nota apparecida no *Jornal do Magnetismo* relativamente a brochura de Mr. Delbœuf, *O Hypnotismo e as suggestões criminosas*.

Mr. Jamet, refere o citado jornal, de onde extractamos esta noticia, sustenta que o magnetisador pode sempre obter de seu sensitivo a execução de toda suggestão; Mr. Durville affirma, ao contrario, que o sensitivo, possuindo sempre o sufficiente livre arbitrio, não executará senão os actos que não prejudiquem seu interesse ou sua consideração, e que no caso em que elle obedecesse a uma suggestão de laboratorio, por mais criminosa que lhe parecesse, não o faria senão para satisfazer o experimentador, sabendo muito bem que não havia n'isso senão um crime imaginario.

O presidente da Sociedade Magnetica de França, Mr. Renaud, achando excellentes razões nos argumentos de ambos os contendores, entende que a questão só pode ser decidida por experiencias methodicamente feitas.

Mr. Jamet, então propõe-se demonstrar sua proposição, o que a Sociedade acceita, com a designação para isso da sessão proxima, que deveria ter-se realisado em 30 de Março passado.

Quanto a nós aguardamos a remessa do *Jornal do Magnetismo*, correspondente a Abril, e até lá emprazamos os nossos leitores, promettendo dar-lhes conta do resultado d'esse curioso debate, que, como vêm, nos interessa muito particularmente.

O Psychismo Experimental — E' este o titulo de um livro, que o Sr. Alfredo Erny acaba de dar á estampa em Paris, publicação da Livraria E. Flammarion, a quem nos confessamos sobremaneira penhorados pela delicada offerta, que nos fez, do exemplar que temos entre mãos.

Como *estudo dos phenomenos psychicos*, sub-titulo com que o Sr. Erny epigraphou a sua obra, *O Psychismo Experimental*, tanto quanto o podemos julgar pela rapida vista que lançamos sobre os seus lineamentos geraes, affigura-se-nos, sinão uma obra completa e de largo folego, o que não comportariam as suas 232 paginas, ao menos um trabalho consciencioso, talhado em largos e seguros moldes, tendo sobretudo um caracter de opportunismo, que o torna precioso, sobretudo n'estes tempos em que o materialismo, batido e vacillante, cede francamente o passo aos novos ideaes scientificos, que de triumpho em triumpho vão franqueando desassombradamente a plena luz das conquistas sagradas pelo applauso unanime dos investigadores de bôa vontade.

Depois de enunciar no primeiro capitulo algumas considerações sobre os phenomenos psychicos, que, no seu justo dizer, podem se dividir em cinco cathegorias, e são: 1.º os phenomenos de tiptologia ou golpes psychicos, respondendo a questões intelligentemente; 2.º os phenomenos de transportes, levitações e movimentos de objectos, sem contacto; 3.º a escripta automatica e a escripta directa; 4.º a *psycometria*, phenomenos de um genero inteiramente novo, tendo algumas relações com a telepathia e o somnambulismo; 5.º a *teleplastia* ou apparições de formas materialisadas tangiveis, phenomenos pouco conhecidos em França e de um caracter muito complexo; o Sr. Alfredo Erny entra, com um seguro criterio, na demorada apreciação d'essas differentes ordens de phenomenos, e analysa factos, em que figuram em relevo os sabios professores F. H. Myers, Elliot Coues, William Crookes, alem de numerosos outros investigadores, que se têm rendido á evidencia dos factos que constituem o codigo scientifico da grandiosa doutrina que nos tem preoccupados.

Interessante, a todo ponto interessante e digno de demorada leitura, affigura-se-nos o notavel trabalho do Sr. Erny, a que deploramos não nos sobrar espaço para consagrar mais detida apreciação, para o que, aliás, careceriamos de previa e completa leitura que vamos opportunamente fazer.

Em todo caso, desde já, permittimo-nos felicitar o nosso illustrado irmão em crença pelo serviço que acaba de prestar á causa da propaganda spirita com a publicação do seu livro, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores que se dilicam a essa especie de estudos utilissimos.

Necrologia — Em Turim, aos 28 de Janeiro ultimo, falleceu, na edade de quarenta annos, Mme Paulina Pozzi, ardente propagandista do spiritismo e antiga collaboradora do *La Lumière*, que se publica em Paris, sob os auspicios de Mme. Lucie Grange, e do qual extrahimos a presente noticia.

Sejam os mais ardentes os nossos votos pela felicidade d'esse grande e valoroso espirito, que, se abandonando a terra deixa na linha dos propagandista um deploravel claro, em compensação vae no espaço unir as suas energias, agora mais poderosas e mais livres, á dos bons espiritos que de lá sem cessar nos prestam seu valioso auxilio e suas beneficas inspirações n'esta rude batalha, em que nos empenhamos todos os que nos impuzemos a dolorosa missão de combater o erro e espancar as trevas, doutrinando os simples e os ignorantes, e ajudando os de bôa vontade na investigação das eternas verdades, que um dia terão sobre a terra o seu reinado universal, para felicidade do genero humano.

Ao nosso collega *La Lumière* a segurança da nossa solidariedade no pezar, que o afflige, da perda de sua prestimosa collaboradora.

MISCELLANEA

O filho prodigo

Em dias de Abril de 1893, sem a idéa de uma evocação determinada, reuniram-se com o fim de fazer estudos spiriticos em um predio da Ladeira do Barrozo, nesta Capital os spiritas Oliveira Lima, Carlos Barreto e o signatario destas linhas.

Feita a prece inicial, esperámos que os nossos guias nos fornecessem o assumpto para o nosso estudo.

Apresentaram-se-nos dois espiritos, que o medium vidente descreveu. Era um delles um homem alto e corpulento, trajando larga camisola negra que lhe cahia aos pés. Seu rosto tinha a côr bastante morena e apresentava maçãs muito salientes, não se podendo fixar-lhe as feições, porque elle conservou-se quasi sempre escondendo-o entre os braços apoiados sobre a mesa.

O outro era bastante idoso, alto e muito magro, rosto descarnado, calvo e com longas barbas brancas.

«Quereis trabalhar, disse-nos elle pelo medium de incorporação; tragovos um irmão muito soffredor.»

Dirigimo-nos a este, que, servindo-se do mesmo medium e sempre com o rosto escondido, exprimiu-se assim: «Venho do planeta Venus, do logar onde estou expiando faltas commettidas aqui. Que soffrimento! O peso da materia me acabrunha; aquelle ambiente me asphyxia, e o meio em que ora vivo, me faz chorar o que perdi. Meu espirito busca desprender-se, mas o corpo me prende áquelle sólo que não sei quando deixarei. Aproveita-do-me do somno do meu corpo, meu espirito sentiu-se attrahido para o espaço, e aqui vim ver os logares que habitei outr'ora.»

Elevámos o pensamento e pedimos a Deus lhe inspirasse a resignação de que precisava para cumprir sua prova.

Elle deixou o medium, e o velho fallou-nos então: «Quereis um ponto para estudo, ahi o tendes. Meditai sobre o que se passou; e na seguinte

sessão sabereis o que se deu aqui. A deus.

Procurámos estudar o facto, e ficamos concordes em haver alli um ponto de duvida a esclarecer.

Segundo os ensinos dos espiritos, o espirito encarnado em um mundo inferior, como a Terra, Venus, etc, não pode abandonar seu corpo para ir a um outro mundo. Apenas, quando o corpo dorme, elle pode elevar-se ao espaço e, entrando em relação com seus amigos e portectores, receber ahi as instrucções e conselhos de que precisa. Reunimo-nos no dia immediato no mesmo predio e recebemos psychographicamente esta communicação:

«Deus seja comvosco. Acertastes no resultado a que chegastes, no estudo que vos foi proposto. Sim, o espirito, durante a sua encarnação num mundo inferior, não pode abandonar o seu corpo para ir a outros mundos.

O espirito que aqui veio, viveu na Terra, abusou dos favores que tinha conseguido e, com o fim de ser contido na marcha em que ia, foi viver em um mundo, onde devia encontrar maior constrangimento, pelas condições naturaes da vida alli.

A punição é sempre proporcional á queda, A justiça divina preside infallivel ás relações dos homens no seio das humanidades e mundos sem conta que pavôam o universo. O peso da materia que o envolvia, o atrazo relativo daquelles com quem elle tinha de viver, impelliam seu espirito a fugir da realidade da vida de relações do planeta, para viver sonhando com um mundo melhor, de que lhe restava uma vaga reminiscencia, mas cuja posição elle não conseguia precisar.

Entregue a essas continuas abstracções, elle era julgado por uns um mentecapto e por outros um sonhador, um genio.

Vindo aqui, elle suppunha que seu corpo lá ficara adormecido, e que lhe cumpria ainda tornar ao seu desterro. Não; sua prova estava terminada. A lição estava dada, e elle só veio quando, rotos pela morte os laços que o ligavam ao corpo, este desceu á sepultura.

Pedi; peçamos todos para que lhe aproveite a lição. Adeus.»

NOTA

Venus é o planeta que, na ordem crescente de suas distancias ao centro do nosso systema, fica collocado entre Mercurio e a Terra. Sua distancia media ao Sol é de 26,8 milhões da leguas.

Elle recebe do Sol 1,92 vezes mais calor e luz que a Terra. Seu volume é 0,827 vezes o desta, sua massa 1,146 e sua densidade 1,385,

Se representarmos por 1 a attracção na superficie terrena, a da de Venus sel-o-ha por 0,722.

A zona torrida tem nesse planeta uma largura consideravel e prende-se logo ás glaciarias. Suas estações são muito mais pronunciadas que as nossas, sendo maiores as variações de temperatura por que passa cada ponto de sua superficie.

Seus dias são pouco menores que os nossos, e seus annos contam 224,7 dos nossos dias.

A atmosphera de Venus é menos que a nossa rica de fluidos vivificantes.

O corpo humano é de uma materia 1,385 mais densa que a do nosso.

Segundo esses dados, o estado physico, intellectual e moral da sua humanidade é pouco inferior ao da nossa. Sua flora e sua fauna são mais ou menos identicas ás nossas.

Em communicação dada ao Snr. Rou em Paris o espirito de Arago disse que o estado de adiantamento da sociedade de Venus é o que foi o da nossa nas proximidades de 1300.

—

Quando escrevia estas linhas, nossos amigos do espaço mostraram-me o typo de uma das raças de Venus. Era um homem alto e corpulento, de côr morena, cabellos e barba negros, maçãs salientes, nariz grosso e um tanto achatado, olhos vivos e negros, semblante carregado. Envolto em longo manto branco, elle trazia na cabeça um panno da mesma côr em forma de trunfa.

Era um typo de raça gueneir como me disseram, semelhante aos das hordas fanaticas que nos tempos medievos revolucionaram a sociedade terrena.

E. QUADROS.

Estudo das forças pychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

(Continuação)

Aprender a esquecer é tão necessario como aprender a recordar-se. Cada dia pensamos em uma multidão de coisas, nas quaes ser-nos-ia util não pensar. Poder esquecer é poder repellir essas forças invisiveis que nos são prejudiciaes, e substituil-as por forças salutares e beneficas.

Desejae com energia e persistencia uma qualidade que reconheceis estar pouco desenvolvida em vosso caracter, e sentireis essa qualidade crescer insensivelmente em vós. Desejae ter mais paciencia, voutade, juizo, coragem, exactidão, confiança no futuro; vosso desejo augmentará estas qualidades em vosso espirito. Ellas são forças reaes, elementos pertencentes á mais subtil chimica da natureza, posto que não estejam ainda reconhecidas pela sciencia official e comprovadas pelo methodo experimental.

O homem desanimado, desesperado, tem, de uma maneira inconsciente, desenvolvido em seu espirito o desespero e o desanimo. Elle os attrahiu a si por um mental consentimento á acção das forças nocivas. O espirito é um verdadeiro iman; elle attrahe e fixa em si mesmo os pensamentos a que dá accesso. Abandonae-vos ao temor, e sereis cada vez mais amedrontados. Se não empregaes exforço algum em resistir ao medo, franqueaes-lhe livre o accesso ao vosso espirito e o induzis a n'elle estabelecer-se; emquanto que, exercitando-vos mentalmente em actos de coragem e de energia, vos tornaes pouco a pouco capaz de executal-os realmente, e vindes a ser corajoso, intrepido.

No mundo psychico os auxilios que por este meio podemos obter são illimitados. Por estas palavras—*pedi e recebereis*—, o Christo nos ensina que todos podemos, por um desejo ardente, attrahir a nós toda a sorte de bens espirituaes e materiaes. Peçamos com sabedoria, e receberemos o que melhor nos convem.

Toda solicitação sabia nos produz um accrescimo de poder que nos é sempre proveitoso. E' uma ambição duradoura, permanente, de que podemos usar continuamente. Todos nós temos necessidade de augmentar nossa fortuna para proporcionarmos uma vida mais agradavel a nós assim como aos que amamos. Ser-nos-ia impossivel amparal-os se fossemos incapazes de afastar de nós o tormento e a miseria.

Agir assim é um poder muito differente do que consiste em recordar-se das palavras e opiniões de outrem, ou de factos numerosos compilados nos livros, factos que, aliás, são reconhecidos muitas vezes não constituirem senão ficções. Todo successo, todo resultado feliz, obtem-se, executa-se, graças a um poder espiritual e por uma força invisivel emanando de cada espirito e agindo, de perto ou de longe, sobre o espirito dos outros, muito realmente como a força transmittida pelo nosso braço por nossa vontade levantar uma pedra. Um homem illetrado pode fazer sahir de seu espirito uma força sufficiente para influenciar muitas pessôas e empregal-as na realisação de seus projectos; emquanto que um sabio vegeta e morre na pobreza. A despeito de sua ignorancia, o primeiro

---

FOLHETIM 66

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXVI

—Está claro como agua! repetiu o conde. Aquem se deve attribuir o crime sinão áquelle á quem elle aproveita.

Aqui ha um crime, uma falsidade, cujo auctor deve ter tido um movel, que não foi a vingança por odio, visto que, em tão poucos dias, Lazaro não pode ter creado um inimigo tão rancoroso, que não pode portanto, ter sido sinão o interesse.

Quem podia ter interesse de afastar Lazaro da fazenda, pois que toda esta historia não tinha outro fim? Evidentemente quem perdia com sua permanencia alli.

—Foi Mauricio, exclamou Marietta, não foi outro, que me parece até estar vendo.

E mais firme será tua convicção, que é tambem a minha, desde a fasenda, quando apreciares a segunda especie de prova, que prometti ao nosso tribunal.

Lazaro teve uma molestia que o levou á beira da sepultura, e o medico, o mesmo que o salvou aqui, entendeu que o unico meio de salval-o lá, era fazer que o mal lhe sahisse pela pelle.

Assim o fez, com o esperado resultado, pois que o doente ficou bom, quero dizer: salvou-se da morte certa ficando entretanto coberto de lepra, que o torna asqueroso, como um morphetico.

—Ainda está assim? exclamou com visivel commoção a bôa menina.

—Ainda es á assim, e diz que ja está muito melhor. Faço idea como esteve.

—Oh! papae, porque não o trouxe para tratar-se aqui, onde ha bons medicos?

—Deves crer que, apesar de mais do que nunca precisar eu delle lá, por se aproximar o tempo da colheita, eu não era capaz de sacrifical-o ao meu interesse material. Fiz tudo por que viesse para aqui ou mesmo para á côrte, á minha custa e sem prejuiso de seus vencimentos; mas elle recusou-se teimozamente.

—Coitado! Vae ser victima de seus escrupulos! Sem recursos naquelle deserto...

—La isto, não; porque disse-me: que só tem fé no medico que duas vezes lhe salvou a vida, e este está lá com elle.

Sendo assim, está bem; porque sempre ouvi dizer: que a confiança no medico vale por meia cura.

—E elle esta forte, forte de sahir todos os dias para o trabalho, ao clarear e só voltar ao anoitecer.

—Isto me tranquilisa, papae; mas vaemos ao que dizia o sr. sobre a segunda prova.

—Eu não entendo de medicina, continuou o conde; mas pareceu-me logo que a molestia do rapaz foi obra de algum veneno, destes que os pretos conhecem...

—E foi, papae.

—E foi mesmo, estou cada vez mais certo; porem quem o propinaria?

Inquiri com a habilidade de velho juiz, acostumado a processos de formação de culpa; mas o rapaz, se sabia, não quiz accusar ninguem, e eu fiquei com as minhas vehementes suspeitas: foi veneno quem o propinou?

Não tive tempo de fallar com o medico para ter certeza sobre o primeiro ponto; deu-se, porem uma circumstancia que o esclareceu, tanto como difinia claramente quem foi o autor.

—Foi o Mauricio; não?

Logo que Lazaro ficou em estado de sahir de casa, o Mauricio desappareceu da fasenda, e ninguem sabe para onde foi!

—Realmente, está claro como agua, disse a menina, julgando com o criterio que ja lhe conhecemos.

Pois o Lazaro procurou desviar-me deste rastilho, suggerindo-me a idea de que algum fasendeiro da visinhança lhe offerecesse maiores vantagens, e o tomasse a seu serviço.

Logo naquella occasião! exclamou Marietta, e nunca se dando tal durante tanto tempo que está comnosco!

Foi o que eu disse; mas elle me respondeu por estas palavras, pouco mais ou menos: n'um dia cae a casa e não a cada hora.

—Sempre superior ás fraquezas humanas!

Elle sabe muito bem que Mauricio tentou contra sua vida, papae; mas não quer vingar-se, contentando-se com o facto de ter escapadp.

Mal pensa no perigo que corre, porque o miseravel continuará a trabalhar por botal-o fóra da fasenda, com a esperança de voltar a ella, em sua antiga liberdade.

—Mas como, se elle fugiu da fasenda?

—Ora! arranjará uma explicação plausivel, na supposição de que nada desconfiamos.

Estavam os dous neste ponto da conversa intima, quando vieram dizer ao conde que o sr. Mauricio pedia licença para falar-lhe.

—Tenho curiosidade de ouvir o que lhe vem dizer este bandido, papae,

—Pois fica ahi, e o mando-o entrar.

Quem olhasse para a cara que trasia o sr. Mauricio, reconhecia logo a podridão que lhe ia pela alma. Por entre uma pallidez, que não era morbida, um olhar desconfiado, como o de quem se teme de algum perigo.

Não é sem rasão que se diz: a cara é o espelho da alma. A alma de Mauricio estava estampada na sua feia cara.

Entrou com passo vacilante, e dirigindo-se para o conde, fez-lhe um cumprimento desengonçado, dando-lhe simplesmente:—ás ordens de V. Ex.

—O que me quer? O que veio faser aqui? perguntou o conde com seus modos seccos.

—V. Ex. me perdôe a confiança; mas eu preciso defender-me das accusações que me fasem.

—Accusações! De que o accusam?

—Dizem que eu envenenei o sr. Lazaro...

—Mas quem é que diz isto?

—O mesmo sr. Lazaro, que para chegar a seus fins, tomou um pouco de guiné, e me accusou de lh'o ter eu dado.

—Isto é verdade, homem?

—Por esta luz que nos alumia, sr. conde, e tanto que eu, com receio de ser victima dos escravos, que estão todos com elle, porque elle está relaxando a disciplina que eu sempre mantive, vi-me forçado á fugir da fasenda.

—Ah! você fugiu da fasenda?

—Elle não communicou a V. Ex?

—Tudo que você está me disendo é novo para mim.

—Pois, sr. conde, é pura verdade...

—Mas porque queria elle livrar-se de voce?

—V. Ex. não recebeu uma denuncia anonyma, sobre uma remessa de café que elle fez, parte em seu nome, e parte no delle?

—Tenho idea disto; mas ando tão occupado que ainda não pude prestar attenção a isto.

—Pois esta denuncia foi feita por mim, faltando-me a coragem para dizer-lhe a cousa com o meu nome.

—Mas, parece-me que a denuncia falla n'uma carta de ordem de Lazaro, para o meu correspondente.

—E' verdade; elle mandou uma carta de ordem.

—Para entregar a quem?

Aqui, Mauricio sentiu fugir-lhe a terra debaixo dos pés, tendo o Paulo esquecido dar-lhe a sahida para o caso.

—Não sei, não, senhor.

—Espere: esses papeis devem estar aqui. Eil-os.

O conde tomou a carta e leu-a em alta voz.

—Como é isto! A ordem é para voce receber.

—Não sei, não, senhor.

—Pois elle deu ordem a seu favor, sem você ser sabedor?

—Não sei disto, não, senhor.

—E esta letra é do Lazaro?

Mauricio já não se podia ter sobre as pernas, e dava ao demonio a hora em que encarregou-se de tal missão.

—Eu... eu... eu... não conheço a letra delle.

—Bem; eu vou examinar isto, e voce fie que ahi em casa, para amanhã seguir para o seu logar.

Estas ultimas palavras do conde deram vida ao sr. Mauricio, que já se tinha na conta de perdido.

(Continúa)

possue muitas vezes um maior poder psychico. A intelligencia não consiste em reter um grande numero de factos, mas em agir de modo a obter felizes resultados. Escrever livros não é senão um fragmento do trabalho franqueado á intelligencia. Os grandes homens pensaram primeiro, agiram em seguida. Assim fizeram Colombo, Napoleão, Fulton, Morse, Edison, que revolucionaram o mundo dizendo como o revolucionavam.

Vosso plano, projecto ou designio, quer seja uma questão de invenção ou de transacção commercial, é um verdadeiro edificio formado de pensamentos ou elementos invisiveis. Esta construcção feita de vossos pensamentos é um iman que attrahe todas as forças capazes de concorrerem em sua realisação. Se persistis em vossos intuitos, estas forças se aggregam cada vez mais, tornam-se cada vez mais poderosas e vos fazem obter favoraveis resultados; ao passo que, se abandonaes vosso projecto, vós mesmo sustaes a marcha, o desenvolvimento progressivo d'essas forças, e destruis assim a acção d'esses poderes que tendes reunido. O successo de vossos negocios depende da applicação d'esta lei. Uma persistente resolução é uma força real attractiva que faz vir em vosso auxilio os recursos necessarios ao bom exito de vosso designio.

Quando dormis, estas forças, sempre activas, trabalham sobre o espirito dos outros. Se adormeceis com pensamentos de odio e de colera, ellas não podem produzir assim em vós senão dolorosos resultados; mas se estaes alegre, confiante, em p... vosso com todos, a força emanada de ... er-vos-á espirito durante o somno ... favor os proveitosa e disporá a vos... Se o sol se pensamentos de outrem ... conservaes põe ao tempo em que ...osidade contra alguem, a influencia de vosso espirito perturbado é funesta aos outros e a vós mesmo.

(Continúa)

(*Le Progrés Spirite.*)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

Continuação

I

I° OS ESTUDOS SPIRITAS NÃO FAZEM CORRER AOS QUE A ELLE SE DEDICAM SERIOS PERIGOS, E NÃO SERIA MAIS PRUDENTE ABSTEREM-SE D'ELLES?

Em rigor, ser-me-ia licito limitar-me a dar como resposta á uma semelhante questão as citações que acabo de fazer; porque ellas a contêm, ao menos implicitamene. Entremos, todavia, em alguns desenvolvimentos.

E em primeiro logar: são uma razão sufficiente para a abstenção do estudo de um phenomeno os perigos que esse estudo possa fazer correr?— Uma semelhante razão—reconheço-o —é excellente para os egoistas; mas é sem valor para as almas elevadas.

Não se pare sem dôr; e não ha talvez uma só das grandes verdades de que se compõe o patrimonio do genero humano, que não tenha sido paga pelos soffrimentos do seu revelador ou d'aquelles que laboriosamente prepararam lhe o advento. —Lançae um olhar sobre a maior parte das sciencias: interrogae a chimica, a physica, a historia natural, a geologia, a astronomia, a philosophia, a geographia, a historia mesmo, e ellas serão unanimes em proclamar os differentes perigos que os elementos ou as paixões humanas fizeram correr aos que se consagraram seriamente ao seu estudo, e não o cultivaram senão com o fim unico e exclusivo de encontrar a verdade e proclamal-a.

Sim, — a sciencia tem seus martyres como a religião; e todos elles merecem nosso respeito, nosso affecto e nosso reconhecimento.

Sem duvida o phenomeno spirita tem seus perigos; mas é uma razão de mais para aquelle, que se sente com a força necessaria para cumprir semelhante tarefa, estudal-o afim de poder collocar postes pelo caminho e advertir o viajante mais fraco dos perigos que o ameaçam.

Augusto Vacquerie, em seus *Fragmentos da Historia*, refere a permanencia que fez Mme. de Girardin em casa de Victor Hugo, em Jersey pelo fim do verão de 1853. Esta senhora estava então possuida de um grande enthusiasmo pelas mesas falantes, e communicou-o aos que a cercavam pelos resultados que, após muitos exforços infructiferos, ella acabou por obter. Depois de sua partida, Vacquerie que tinha sido muito difficil de convencer, occupou-se ... isso quotidianamente e com ...aixão. — « Mas, diz elle, nove an...os passaram sobre isso. Eu interrom...pi depois de alguns mezes minha con...versação quotidiana (elle refere-se á ... sua conversação com os espiri...tos) por causa de um amigo c... razão mal solida não resistiu por muito tempo a esses sopros do desconhecido. »

Notemos bem isto: *cuja razão mal solida.*

Isto significa que aqui, como em qualquer outro emprehendimento, é mister, antes de começar, consultar suas forças e não deixar-se arrebatar por um enthusiasmo irreflectido, uma curiosidade vã ou uma louca presumpção.

Nós não entramos todos na vida nas mesmas condições; a soberana Sabedoria que ahi nos introduz não nos impõe senão um trabalho proporcional a nossas forças; nossas funcções são indicadas por nossas aptidões, e nós não somos todos destinados a percorrer actualmente o mesmo estadio. Aquelle que quer fazer mais do que pode é tão culpavel como o que não faz tudo o que pode, porque nem um nem outro fazem o que devem; e se o castigo acompanha inevitavelmente o delicto, não o deploremos; é justo e util que assim aconteça.

Certamente eu não aconselharia todo mundo a que se occupasse de taes estudos. E' preciso para isso, em certos casos, uma energia de vontade e uma solidez de razão, que nem todos possuem; e o motivo que fez deter-se Vacquerie levar-me-ia a dissuadir muitas pessôas de começar.

Mas, não obstante, convem dizer que tem-se singularmente exagerado os males que têm produzido ou podem produzir as praticas spiritas. A paixão n'isso tem intervindo, e a paixão deturpa tudo. A pessôa dos spiritas não tem sido mesmo respeitada; e um momento houve, em que, para vergonha da nossa epoca e do nosso paiz, reproduziram-se contra elles quasi todas as accusações com que o mundo pagão perseguiu os primeiros christãos. Chegaram mesmo até a invocar o rigor das leis, como se fôra um crime entregarem-se tranquillamente homens, no interior de suas casas, a estudos cujos resultados pareciam-lhes deverem ser uteis á humanidade.

— O Spiritismo, disseram, povôa de doidos os nossos hospitaes. — Mas a estatistica, que não tem condescendencia com pessôa alguma, veiu dar a essas apaixonadas asserções um brilhante desmentido.

A verdade é que o spiritismo não pode tornar loucos senão aquelles que trazem já em si um germen de loucura, que não espera senão o primeiro ensejo para se desenvolver.

Quem não sabe que pode-se ficar louco por tudo ou por nada? Um fica-o por, amor, outro por odio, outro por ambição, um outro por cobiça. — Em Pau, durante uma estada que ahi fiz, um criado inglez ficou louco lendo a Biblia. Occorrerá porventura a alguem prohibir a leitura da Biblia como perigosa e causadora da loucura?

Ha apenas alguns annos, hão de todos ter lido nos jornaes ou escutado com horror e tristeza a narração de um drama horrivel, de que foram theatro os Estados Unidos da America. Um pae degolou seus filhos ainda em tenra idade e foi em seguida entregar-se ás mãos do magistrado. Elle applaudia-se do semelhante acto porque, dizia elle, estava seguro de ter enviado para o paraiso seus filhos ainda innocentes, ao passo que, se os deixasse viver, sendo ... difficil a salvação, elles correriam o grande perigo de ir, depois de sua morte, arder eternamente no inferno.

Seria justo fazer pesar sobre a doutrina das penas eternas a responsabilidade da espantosa loucura d'esse homem?

Accusaram tambem o spiritismo de impellir ao suicidio. Esta accusação é a todo ponto falsa. Não sómente o spiritismo não impelle ao suicidio, mas é até o mais efficaz preservativo d'elle. Todos que têm lido as respostas dadas pelos suicidas evocados, conhecem a terrivel situação em que se encontra o espirito, bastante insensato para ter despedaçado os laços que o prendiam ao corpo, antes da hora marcada pela Providencia.

Creio ter sobre isto dito o sufficiente para mostrar que, se em certos casos as praticas spiritas podem apresentar alguns perigos, n'isso ellas obedecem á lei commum a todas as coisas d'este mundo, que são bôas ou más conforme o uso que d'ellas sabe-se fazer.

Eu chego, pois, á terceira questão.

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

PROVAS DA IMMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIENCIA

A esta pergunta; a alma existe? a sciencia diz—talvez; os henomenos do magnetismo, do hypnotismo, da anesthesia, respondem—sim, e n'isso confirmam todas as deducções da philosophia e as affirmações da consciencia.

Constrangidos pela evidencia dos factos a admittir uma força directriz no homem, um grande numero de materialistas se refugiam em uma ultima negação pretendendo que esta energia extingue-se com o corpo de que não era mais que uma emanação. Como todas as forças physicas e chimicas, dizem elles, a alma, esta resaltante fatal, cessa com a causa que a produziu—o homem morrendo, a alma aniquilase.

E' isto possivel? não somos mais que um cumulo vulgar de moleculas sem solidariedade umas com as outras? Nossa individualidade amante deve desapparecer para sempre, e do que foi um homem não fica verdadeiramente mais que um cadaver, destinado a se desaggregar lentamente na fria noite do tumulo?

Perante esta grandiosa questão da immortalidade do ser pensante, em frente a esse terrivel problema que apaixonou as vastas intelligencias, em face d'este desconhecido cheio de mysterios, não hesitamos em responder affirmativamente. Temos provas certas da existencia da alma depois da morte, podemos irrefutavelmente estabelecer que estamos na verdade, e isto por meio de experiencias simples, praticas, ao alcance de todos, e para cuja explicação não é necessario um genio transcendente. O ignorante pode como o sabio crear uma convicção, e este resultado é devido a uma nova sciencia: spiritismo.

Quando se pensa na gravidade que se prende á solução d'esse problema da sobrevivencia do eu, e nas consequencias que derivam, não se pode deixar de insistir sobre os phenomenos que nos revelam de um modo tão authentico a existencia da alma depois da morte.

A vida social, as leis que a dirigem, baseão-se sobre um ideal moral que não pode apoiar-se senão na crença em Deos e n'uma vida futura.

Ha longos seculos, com effeito, as nações confiando nos principios das suas religiões, que lhes pareciam inabalaveis, acceitaram as leis edictadas pelos seus legisladores. Mas com os tempos modernos, com a livre discussão, levantaram-se duvidas sobre a legitimidade d'essas leis, o direito divino que fazia um homem possuidor de um povo naufragou na tormenta de 93, e este resultado é devido, tanto em politica como em philosophia, ao descredito em que cahiram as ideas religiosas. Havia alliança intima entre a realeza e o clero quando os encyclopedicos minaram os dogmas; com o mesmo golpe ruiu o throno.

A fé cega, imposta pelos padres, produziu erros e crimes sem numero contra os quaes revoltou-se o espirito humano libertado dos seus prejuizos. Ninguem encara sem horror as carnificinas dos Vaudois, Albigeois, e Camisards. Os gritos das victimas de Saint-Barthélemy, dos Savanarole, e dos Jean Huss, repercutem dolorosamente no fundo dos corações, e os supplicios da Inquisição, seus monstruosos autos de-fé, fazem uma mancha sanguinolenta na historia do catholicismo. Os fanaticos que condemnaram Galileu não conheceram nada das maravilhas do universo; sua fé acanhada e intolerante não podia gerar senão ignorancia e credulidade. Os christãos da idade media faziam uma idea mesquinha do nosso mundo que não conheciam senão em parte.

(Continúa).

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Junho 1 — N. 295

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

PARANA'.—O Sr. João Moraes Pereira Gomes, em Paranaguá.

RIO GRANDE DO SUL—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 do Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos contrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

A nossa missão

IV

OS PROPAGANDISTAS

— —

Quando nos dirigimos áquelles de nossos irmãos, que no recesso sagrado de sua consciencia consultando as suas energias, sentiram-se dotados de força sufficiente para tomar aos seus hombros o pesado madeiro da propaganda da renovada fé, temos confiança em que as nossas palavras serão acolhidas como o fructo expontaneo e despretencioso da bôa vontade com que nos offerecemos para auxilial-os n'essa abençoada tarefa, nós que tambem nos constituimos seus paladinos, e — humildes apostolos — lançamos d'aqui, da nossa modesta tenda de trabalho o germen dos novos ideaes que hão de ser um dia na terra triumphantes.

Não receiamos offender susceptibilidades, que são antagonicas da verdadeira humildade dos spiritas sinceros, e menos ainda tememos que a nossa intenção seja tomada á má parte por um orgulho, que não seria extranhavel em uma sociedade profana, mas que seria um absurdo no seio dos spiritas.

Estamos certos de que nos numerosos templos erguidos em todos os angulos d'esta capital, nos quaes a nova revelação tem erigido o seu altar, a nossa palavra vae ser acolhida como uma voz amiga que se faz necessaria, nunca como a manifestação de uma hostilidade que nada justificaria.

O caracter de propagandista suppõe sempre o de versado profundamente na materia que constitue o objecto de suas occupações. E nem de outro modo se comprehende que um homem, ao menos dotado de sufficiente bom senso para distinguir entre as coisas graves e as trivialidades, se lançasse a doutrinar os outros empunhando uma bandeira, qualquer que fosse o lemma que n'ella se tivesse inscripto.

Seria de facto requintada leviandade que se atrevesse alguem a erigir-se em apostolo de uma idéa, de uma seita, de uma religião, emfim, sem ter para tão espinhoso mister adquirido o previo e necessario preparo para levar com passo firme e sem vacillações a sua empreza a desejado termo.

Desgraçada da causa que tivesse por sustentadores e apologistas pessôas fôra d'essas condições, que o mais elementar bom senso está sem duvida exigindo! Ella estaria fatalmente condemnada ao mais desastroso fracasso ao primeiro embate serio das opiniões contrarias.

Este não é certamente o caso dos nossos irmãos, que em bôa hora se têm lançado no caminho da propaganda spirita, e que antes de o fazerem estamos certos de que mediram prudentemente a consideravel somma de graves responsabilidades que assumiam perante seus irmãos e perante a sua propria consciencia.

Confiamos que os nossos irmãos, que ao nosso lado sabemos empenhados na mesma laboriosa faina de fecundar a larga sementeira da renovada fé, fizeram da nossa doutrina o estudo profundo e necessario, que os habilitasse a tão ardua missão. E é n'esse presupposto que a elles nos dirigimos no intuito de fazer algumas considerações, que nos parece do nosso dever não occultar.

Mas, antes de ir adiante, não podemos deixar de consignar aqui mais uma vez as complexas relações que no terreno scientifico a doutrina spirita mantem com todas as outras sciencias, mal se podendo prever as modificações profundas que n'ellas tem de fatalmente produzir. Se o considerarmos sob o ponto de vista philosophico, ou sob o ponto de vista religioso, não menos transcendental se revela a sua importancia, quer o julguemos só e isoladamente, quer o examinemo-os á luz de um differente criterio, comparando-o com os outros codigos philosophicos e religiosos até hoje acolhidos pela humanidade.

O spiritismo é, assim, a synthese do que de mais complexo e extraordinario tem sido até hoje dado no espirito humano contemplar.

O que elle está destinado a produzir, a profunda revolução que elle imprimirá a todas as coisas existentes na face da terra—comprehende-se ao que nos referimos—, quando elle se tiver constituido verdadeiramente o patrimonio do genero humano, vencendo todas as systematicas resistencias que ainda se lhe oppõem e conquistando o seu legitimo throno, e firmando-se definitivamente como religião universal, se é difficil prever, mais difficil, impossivel quasi, é ainda calcular.

No dia em que o spiritismo tiver estendido a sua sombra protectora sobre todos os angulos do planeta, saciando a sêde de investigação dos homens de sciencia sem violentar a sua razão, antes indo em seu auxilio, e dando-lhes ao mesmo tempo a fé que salva; no dia em que o spiritismo tiver conseguido levantar a humanidade do abatimento em que ainda a mantêm as desegualdades sociaes com todos os seus odiosos privilegios; quando a caridade não fôr uma mentira e a fraternidade uma palavra vã; quando, emfim, por seu intermedio, o codigo santo do christianismo que n'uma benção de luz nos desceu piedosamente do Golgotha, fôr uma realidade praticada entre todos os homens na terra, então a humanidade será feliz.

Quantos seculos serão precisos para operar essa radical transformação? —Pouco importa. A verdade é que ella ahi vem, lenta embora, mas segura. Nasceu ha dois mil annos nas humildes ruas de Jerusalem—a cidade captiva—. Brotou como um modesto veio no alto de uma serra, e ahi vem a descer-lhe pelo dorso, a principio lentamente, depois mais rapida, por fim—no futuro—vertiginosamente, a avolumar-se, a crescer até que se transforme em magestosa caudal, cuja marcha triumphante nada obstará.

Que compete aos seus precursores? —Preparar-lhe naturalmente o advento. Para isso cumpre empregar os meios mais seguros e mais praticos, aquelles que mais depressa conduzam ao desejado fim.

E' isso o que incontestavelmente devem desejar os nossos irmãos, apostolos da sublime doutrina.

O estudo que d'ella necessariamente fizeram, desenvolvendo o seu espirito com a acquisição de novos conhecimentos, o progresso moral que forçosamente realisaram, uma vez convertidos á nova fé, os habilita certamente a melhor se desempenharem de sua delicada tarefa, tornada assim mais facil.

Pregar sobretudo com o exemplo, é a primeira condição para o bom exito.

A pratica das bôas obras é sempre um excellente incentivo, e nada pode melhor recommendar uma doutrina do que a virtude reconhecida em seus pregadores. Se para os simples adeptos a moralidade é uma condição rigorosa, para os apostolos essa condição é duplamente imperiosa. Elles corporificam a propria doutrina que ensinam aos outros.

De que nos valeria pregarmos a doçura e a humildade, se fossemos violentos e orgulhosos ? Nós que pregamos a fraternidade, com que direito nos fariamos guerra mutua ?

Seria destruir com uma eloquencia esmagadora a sublimidade dos nossos ensinamentos, fornecer aos nossos adversarios a mais perigosa arma contra a nossa doutrina, que d'esse modo lhes pareceria uma burla, não conseguindo sequer em seus mais fervorosos adeptos modificar os grosseiros instinctos animaes.

De que valem palavras, quando os factos clamorosamente os desmentem?

Felizmente os nossos irmãos, empenhados na divulgação da doutrina spirita exforçam-se por subtrahir-se á contingencia de tão pungentes invectivas. E se algum afastamento existe entre elles, é decerto apparente.

Não se comprehenderia entre religionariss de uma doutrina tão salutar e regeneradora praticas só admissiveis em profanos eivados de paixões, por vezes bem pouco elevadas.

Todavia uma especie de desorientação parece desviar os apostolos do spiritismo do melhor caminho que lhes estava franqueado, e não poucas vezes o desanimo parece tolher-lhes o passo. D'esse modo a obra da propaganda não accusa uma homogeneidade que seria para desejar, e não raro affigura-se a muitos ter ficado estacionaria.

Esse facto nos levaria a uma larga ordem de considerações, que o presente artigo já não comporta por sua extensão, e por isso faremos d'elle o objecto de um outro escripto.

O espirito prophetico outr'ora e hoje

Estudando a historia das velhas sociedades que existiram na Terra, e comparando-as com as dos nossos tempos, não podemos deixar de nos sentir impressionados, á vista da imponente elevação de vistas, da grandeza de conhecimentos daquelles que, fugindo ao bulicio do mundo, viviam concentrados na contemplação e no estudo nos mysteriosos recessos dos sanctuarios antigos.

Parece que nesses tempos, que já de nós vão tão longe, os Espiritos amigos eram mais promptos em acceder ao appello dos homens, inspirando-lhes sãos conselhos para bem se conduzirem nos caminhos da vida.

Não cremos que Deus em epocha alguma da vida da humanidade, lhe recuse os meios de que ella precise para progredir, assim como julgamos uma blasphemia irrogada á justiça divina a crença de que exista, ou tenha existido, em tempo algum, um povo ou uma raça, mais que os outros particularmente amado e protegido pelo nosso Pai commum.

Impressiona-nos ver no seio das sociedades antigas surgirem tantos individuos dotados do dom da prophecia, da faculdade da dupla vista, ao ponto de merecerem que seus nomes fossem perpetuados na historia como seres bemquistos da Divindade: ao passo que hoje, quando as sciencias têm avançado a passos de gigante, derramando torrentes de luz e dissipando as trevas que nos envolviam, elles se nos não apresentam com a saliencia de outr'ora; e comquanto as faculdades estejam mais espalhadas na massa, falta-lhes a imponente magestade dos videntes da antiguidade.

Qual a causa disso ? Ella nos parece multipla. Em primeiro logar vê-se que, entre os antigos Chaldeus, Egypcios, Hindus, Hebreus, etc, os videntes, aquelles que sentiam em si o dom de prophetar, sujeitavam-se á longa aprendizagem, retiravam-se do mundo, não para viverem no ocio, mas para se entregarem á contemplação e ao estudo; procuravam banir de seu espirito os pensamentos maus que se oppunham á approximação dos bons Espiritos, e assim adquiriam a crença segura de ser bem auxiliados.

Antes de começar suas predicas os prophetas hebreus passavam quarenta dias jejuando no deserto, e os Chaldeus subiam a altas torres e acompanhavam suas evocações de canticos religiosos; o que tudo incutia-lhes nos animos um profundo respeito pelas coisas santas e os predispunha a entrar em facil communicação com os seus protectores espirituaes.

Hoje a politica, o desejo de impôr-se ao mundo avassalla e domina tudo; e mesmo a maioria dos homens receia cahir no ridiculo se se disser que uma inspiração extranha, seja ella vinda de bem alto, tem uma parte nas producções de que ella se vangloria.

Uma outra causa da differença que acima notamos, consiste realmente no grande progresso que têm feito as sciencias no nosso tempo. Com a luz que ellas lhe fornecem, o homem tem elementos para, melhor que seus antepassados, escolher o caminho que deve seguir. Alli era a creança que tentava os primeiros passos e precisava ser conduzida pela mão; aqui o homem feito que já possue o codigo santo, que dos céos lhe trouxera o Missionario divino, e tem a luz precisa para bem comprehendel o. Se por ventura lhe fallece a vontade de fazel-o, não é o céo quem deve arrastal-o a isso, pois seria perturbar a acção de seu livre arbitrio e roubar-lhe o merito de sua resolução. Mesmo assim os Espiritos do Senhor não cessam de inspirar aos homens, de guial-os em suas investigações scientificas e nos progressos admiraveis que vão fazendo diariamente as artes, as industrias e tudo o que concorre para melhorar as condições da nossa vida terrena.

Embora o mundo fatuo lhes attribua toda a gloria das suas producções, os grandes homens de que se honra a humanidade, não são mais que videntes. mais ou menos lucidos, inspirados collaboradores de seus protectores invisiveis.

NOTICIARIO

O 31 de Março — Segundo refere *La Paix Universelle*, o anniversario da desencarnação do nosso venerando mestre Allan Kardec foi em Lyon celebrado n'este anno com extraordinario brilhantismo.

A sessão começou por uma dissertação de Mr. H. Sausse sobre os phenomenos spiritas obtidos no grupo Amizade seguindo-se-lhe Mr. A. Bouvier que dissertou sobre as consequencias que decorrem do phenomeno spirita.

Os intervallos, como o começo e o fim d'essa primeira parte da festa, eram preenchidos por numeros de musica ao piano.

A's 6 horas da tarde foi servido um banquete que reuniu cento e dois convivas, trocando-se ao *dessert* numerosos brindes, destacando-se o de Mr. Bouvier. presidente, a Allan Kardec, e o de Mr. B. de Reyle, que brindou aos manes de Augusto Vacquerie.

Seguiu-se animada *soirée*, em que os cantos e as danças, em harmoniosas alternativas, prolongaram-se até alta noite, produzindo a mais grata impressão nos convivas d'essa festa intima e sympathica.

* * *

Tinhamos redigido esta noticia, quando nos veiu ás mãos o numero do *Le Progrès Spirite* correspondente ao mez de Maio, e por elle vemos que, se o anniversario da desencarnação do nosso Mestre foi brilhante em Lyon, em Paris foi imponente.

O tumulo do Mestre no cemiterio do Père Lachaise regorgitava de flores e de grinaldas, com que, desde as notaveis associações spiritas de Paris até os mais modestos e humildes crentes, quizeram todos esses corações affectuosos render uma terna homenagem ao venerando Mestre.

Alguns oradores se fizeram ouvir, e facil é avaliar a imponencia da reunião, que foi das mais numerosas, e o effeito d'essas allocuções inspiradas nos mais puros sentimentos e ouvidas pela multidão recolhida no silencio augusto dos tumulos que a cercavam.

A' noite, após o banquete, que não foi menos concorrido, teve lugar animado sarau, em que, diz *Le Progrès Spirite* « a musica, a poesia, o canto e a dança nos fizeram esquecer as tristezas inseparaveis da vida terrestre. »

Honra aos discipulos fieis que não esquecem o seu dever de prestar sempre as justas homenagens á abençoada memoria do nosso idolatrado Mestre.

Donativo — Ao gracioso intermedio do nosso prestimoso e dedicado confrade Sr. João Manuel Malheiros devemos o recebimento da quantia de 50$000 réis, que nos foi remettida pelos membros do grupo spirita *Esperança e Fé*, que funcciona na cidade da Franca, Estado de S. Paulo, como auxilio para o custeio do nosso jornal.

Não precisamos encarecer o acto d'aquelles nossos operosos confrades, porque na sua eloquente simplicidade elle basta para recommendar os seus altruisticos sentimentos. Limitamo-nos, portanto, a enviar-lhes d'aqui a expressão do nosso vivo reconhecimento, sentindo-nos agradavelmente impressionados por seu generoso estimulo.

A Luz (de Curityba) — A este nosso denodado collega, que temos a ventura de ver ao nosso lado brilhantemente empenhado na diffusão da fé spirita, apresentamos nossos cordiaes agradecimentos pelas animadoras expressões de que acompanhou a noticia, que teve a gentileza de reproduzir em suas columnas, da eleição dos novos directores da Federação Spirita Brazileira.

Perdão Amor e Caridade — Somos gratos á visita que nos fez este sympathico collega que, sob os auspicios do grupo spirita *Esperança e Fé*, se publica na cidade da Franca (S. Paulo) uma vez por anno em commemoração da divisa que os seus membros adoptaram para os seus trabalhos e que é essa mesma do seu jornal. O numero, a que nos referimos, é o segundo d'essa commemoração e traz a data de 5 de Maio proximo passado.

A par de alguns artigos bem lançados, traz numerosas communicações de bons espiritos, que, como de costume, collaboraram n'essa interessante publicação.

Fazemos votos por que ainda por muitos e successivos annos consigam os nossos incançaveis irmãos em crença trazer a lume o fructo de suas laboriosas preoccupações, como ha dois annos o têm feito.

A Vida de Alem-Morte — Por falta de espaço limitamo-nos a aqui registrar com agradecimento a recepção do folheto que, sob este titulo publicou na Bahia o nosso irmão em crença Sr. Antonio Pereira de Araujo, reservando-nos para dar mais detalhada noticia e apreciação no nosso proximo numero.

Mme. Lucie Grange — Esta incançavel propagandista do novo spiritualismo, publicista do *La Lumière*, vem retratada no numero desta revista do mez de Fevereiro ultimo, com algumas considerações a seu respeito, e em attenção á casa Larousse que fez apparecer o dito retrato na *Revue encyclopedique*.

Mme. L. Grange quiz deste modo dar as razões porque, parece-lhe, é chamada *la Prêtresse* de la *Lumière*.

Don Manuel Ausó y Monzo —Sendo a 25 de Janeiro deste anno o quarto anniversario da desencarnação do fundador da *La Revelacion*, revista spirita de Alicante, e entrando nesse mez a dita revista no seu vigesimo-quarto anno de publicação, traz o numero correspondente o seu retrato como homenagem áquelle denodado apostolo do spiritismo no alto do artigo em que sauda aos seus correligionarios e assignantes.

Novo visitante — Recebemos e retribuiremos a visita do *La Aurora del siglo veinte*, orgão de la Asociacion Radical Progressista de Baroyeca, 2.º numero publicado em Sonora a 1 de Fevereiro ultimo.

Noites e alvoradas — Fomos mimoseados com alguns exemplares deste opusculo, de philosophia espiritualista, publicado em Corityba, por A. Romario Martins.

Mais prodigios — Lemos no *La Irradiacion*, de Fevereiro: Annuncia-se a vinda a esta Côrte (Madrid) da menina Juanita Blancard, que hoje conta nove annos de edade, que aos quatro deu concertos publicos em Paris, e que é autora de muitas composições musicaes, entre as quaes sobresahe uma opera em um acto, que breve estrear-se-á na capital franceza, e que, no dizer dos intelligentes, reune a mais pura e fresca inspiração á mais completa sciencia musical.

Este portento—que só tem egual em Mozart—, como os genios que de vez em quando apparecem sobre a terra, não pode explicar-se senão admittindo-se a theoria das reencarnações. São recordações de vidas anteriores as que nesta se manifestam, e razão de sobra tem Platão quando affirma que *aprender é recordar* e que o que em nós apparece como innato é uma reminiscencia de conhecimentos anteriormente adquiridos.

Assim, e só assim, podemos dar a razão dos casos mais notaveis que

registra a historia, e entre os quaes ha de figurar o nome de Inaudi, o famoso calculador, hoje entre nós.

Creencias en el fin del mundo — Foi este o folheto de C. Flammarion, que a Bibliotheca de *La Irradiacion*, distribuio em Fevereiro aos seus assignantes, e que se obtem por 20 centimos na administração da dita Revista — Hita 6 — Madrid.

Revue scientifique des idées spiritualistes — Esta revista, orgão mensal da evolução scientifica, litteraria e artistica, e jornal official de "L'Union Spiritualiste" — de Paris, principiou no mez de Fevereiro a apparecer revestida de uma capa destinada a annuncios, e na qual será publicado o catalogo da Livraria Spiritualista, 60 rua Turbigo, Paris.

Casa assombrada — Conta *Le Rappel* que ultimamente Mme. Bell, residente em Paris, á rua Ducuedic nº 33, foi uma noite despertada por grande barulho, como se na sala situada por cima do seu quarto de dormir estivessem despejando sobre o soalho saccos de cascalho. Ao mesmo tempo todos os vidros dos quadros fixos á parede cahiram em pedaços, com excepção do que cobria o retrato de Beranger; as cadeiras voltaram-se de pernas para o ar, e quatro botões de cobre que pertenciam aos adornos de forro, foram com força arrojados ao chão.

Aos gritos de soccoro acudiram visinhos, e alguns ainda chegaram a ver garrafas de agua e copos passarem de uma para outra mesa, sem se poder descobrir quem os transportava, e uma arca que continha linho ser emborcada com grande bulha.

Interessante historia — Tiramos do *Light* de Julho de 93 o seguinte: O Snr. Tidler, negociante em Gothenburg (Suecia), tem uma moça empregada em seu escriptorio.

Um dia ella involuntariamente escreveu o nome Sven-Stromborg, que lhe era totalmente desconhecido. Seu patrão, spirita convicto, em uma sessão em sua casa, pediu alguma luz e o medium, uma dama, que não conhecia a lingua ingleza, escreveu em inglez: «Stromborg vos pede façais saber á sua familia que elle morreu no Viscousin a 15 de Março. Creio que elle diz ter vivido em Jenland. Em todo caso elle morreu e deixou na America viuva e filhos.» Tiraram varias photographias e em uma dellas sobre a cabeça do medium se via a de um homem.

A medium escreveu então: «E' o retrato de Stromborg. Desculpai sua perturbação; sua morte deu se em New Stockolmo a 3 e não a 15 de Março; elle viveu em Strom—Stoking, em Jenland; era casado e pae de tres filhos; morreu respeitado e lastimado por todos que o conheciam.» Depois disse ainda a medium: Elle pede que remettais o retrato e a noticia de sua morte aos seus parentes em Strom —Stoking.

Cartas diversas seguiram para a America e as respostas vieram dar plena confirmação ao aviso. O rendeiro Sven Stromborg, nascido em Strom — Soken, em Jenland (Suecia), chamava-se antes Sven—Errson, ignorando-se o motivo pelo qual adoptou o nome Stromborg; elle falleceu em New—Stockolmo, districto de Assiniboyne, deixando viuva e tres filhos.

Confessem os nossos adversarios que as mediumnidades prestam-nos alguns serviços. Os parentes e amigos de Errson em Jenland, na Suecia, sem a mediumnidade, ficariam, por certo, ignorando sempre haver elle fallecido na America com o nome de Stromborg.

Publicações — O Dr. G. Ermacora publicou na Italia um importante trabalho com o titulo *I Fatti Spiritici*. E' uma resposta a um artigo publicado na *Vita Moderna* de 7 de Fevereiro pelo Proff. Lombroso, explicando os phenomenos por elle observados em Milão.

Em estylo elevado e proprio de um homem de sciencia, o Dr. Ermacora combate os juizos, a seu ver um tanto precipitados, do illustre professor que, admittindo os factos, repelle a theoria que os explica, sem della ter feito aprofundado estudo, como lhe cumpria.

E' um trabalho digno de ser estudado por todos aquelles em cujos juizos tenha feito mossa a fascinação da nomeada brilhante de que goza o sabio professor.

Lazaro o Leproso

Deixamos de dar hoje o folhetim por falta de espaço.

MISCELLANEA

Estudo das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

(Continuação)

Não é uma absoluta necessidade desenvolver em nós o poder de esquecer quando nossa disposição de espirito engendra nocivos pensamentos? Obremos assim, para que durante nosso somno a corrente das forças más seja substituida por uma corrente de pensamentos attractiva para o bem.

Ha em nossos dias milhares de pessôas que nunca tiveram a preoccupação de examinar o caracter de seus pensamentos. Deixam seu espirito errar ao impulso de forças e de influencias extranhas, muitas vezes prejudiciaes. Nunca dizem ao pensamento que as perturba: —« eu quero esquecer-te » —. Trabalham de uma maneira inconsciente em sua propria perda, e seu corpo supporta dolorosos pensamentos com que entretêm ellas seu espirito.

Começaes a adquirir o poder de repellir os máos pensamentos, desde que comprehendeis o damno que elles vos causam. A' medida que lhes resistis, augmentaes vossa força psychica. « Resisti ao diabo, diz o Christo, e elle fugirá para longe de vós. » Ora, não ha veadadeiros demonios senão nas forças mal empregadas de nosso espirito. Ellas são nossos tyrannos e carrascos. Uma triste, odiosa e melancolica disposição de espirito é um demonio que póde fazer-nos perder os bens, a saude e os amigos.

Para tornar bem succedido um emprehendimento, para progredir em uma arte qualquer, é absolutamente necessario tomar de tempos em tempos alguns dias de repouso, durante os quaes afastar-se-á do espirito todo pensamento relativo a esse emprehendimento, a essa arte, afim de adquirir novas forças e augmentar assim suas probabilidades de successo.

* *

Aquelle que se preoccupa sempre com a mesma idéa cerca-se de uma atmosphera especial, elemento tão real de pensamento como se o pudessemos ver e tocar. Todos perto d'elle experimentam a influencia d'essa idéa fixa e são por ella penosamente affectados, porque o pensamento transmitte-se de uma pessôa a outra por meio de um sentido que a physiologia não descobriu ainda. E' no exercicio d'esse sentido que encontra-se o segredo da impressão benefica ou desfavoravel que as pessôas produzem em nós á primeira vista.

Uma impressão formada em nós põe na atmosphera um elemento invisivel que previne os outros pró ou contra nós. Seus pensamentos — é verdade — affectam-nos do mesmo modo, quer estejam elles perto ou longe de nós. D'ahi decorre que falamos ainda mesmo que tenhamos a lingua em silencio, e que nos fazemos amar, odiar, ainda permanecendo sós em nossa casa.

Todo pensamento malevolo é uma espadeirada que provoca outra semelhante da parte d'outrem; sempre ella ricocheta sobre vós de qualquer forma.

O reino da paz deve estabelecer-se pela reconciliação das opiniões divergentes, fazendo de nossos inimigos amigos sinceros, fallando a todos do bem que n'elles existe e não de seus defeitos, evitando as conversações maldizentes e calumniadoras e occupando o espirito dos outros com assumptos proveitosos a todos. Então, com um sorriso de verdadeira amizade chegar-se-á aos que soffrem, porque os mais doentes de corpo e de espirito têm a maior necessidade de commiseração.

O homem ou a mulher que inspira a maior repulsa; o ser aviltado, abatido, traiçoeiro, perjuro, tem necessidade de nossa piedade e soccorro; porque concebendo maus pensamentos, elle engendra tambem pena, soffrimento, tristeza para si e para os outros.

(Continúa)

Historia de um Porta-Ovos

O que é o demonio? O que quer dizer a palavra demonio? Demonio é um termo bastante elastico que tem muitas accepções e que emprega-se para designar um espirito necessariamente malfazejo, que só se apraz no mal, que se apodera do corpo de certas pessôas para as obrigar a entregarem se a mil extravagancias e que inflinge ás suas victimas toda sorte de enfermidades e de doenças. As guerras, os tremores de terra, as borrascas, as tempestades, as fomes, as seccas, as inundações, as epidemias, eram outrora attribuidas aos demonios assim como ainda hoje.

Entre os Gregos e entre os Romanos a palavra demonio nem sempre era empregada em um sentido mau; na lingua grega, especialmente, significava alma, espirito, genio, divindade. Os demonios vinham na hierarchia celeste logo após os deuses, alinhavam se entre estes ultimos, e os humanos, e transmittiam aos deuses as preces dos humanos que muitas vezes tomavam sob sua protecção. Quando o paganismo cahiu por terra, os demonios cessaram de ser considerados como genios tutelares e beneficentes; os christãos não quizeram encaral-os sinão como seres essencialmente perversos, capazes de todas as maldades, e de todos os embustes; infamaram-n'os dando lhes o epitheto de diabos e inpuzeram-lhes por morada não mais os espaços celestes, mas o inferno onde elles têm por missão torturar os condemnados. Este caracter odioso attribuido aos demonios não é unicamente dos christãos; os Judeus que eram seus paes e os Chaldeus paes dos Judeus não tratavam melhor os demonios. Segundo os Judeus e os Chaldeus, os demonios não podiam fazer sinão mal, espalhavam no ar miasmas pestilentos que occasionavam epidemias; melhor ainda, transformavam-se em toda sorte de males para affligir os humanos.

Tendes depois de um succulentissimo festim e de copiosissimas libações uma indigestão daquellas bem caracterisadas? Tal indigestão é um demonio, ou antes é um demonio que introduziu-se nos môlhos e nos licores para levar a perturbação e a desordem ao vosso estomago e aos vossos intestinos.

Tem uma moça flatos, crises nervosas; é um demonio que a agita. Um doutor da Faculdade diria prosaicamente neste fim de seculo, que essa moça está affectada de uma nevrose que toca á hysteria e que o melhor remedio desta sorte de nevrose é um marido. Os Chaldeus e os Judeus não hesitavam em dar o nome de demonio, sempre o demonio; viam o demonio por toda parte e sob todas as formas. Havia na Judéa uma infinidade de pessôas que tinham por especialidade banir os demonios do corpo dos que estavam possessos, e que na realidade pela maior parte não estavam affectados sinão do que nós chamamos estados nervosos, hysterias, epilepsia, alienação mental. Jesus, nós o vemos nos Evangelhos, a curar pela simples palavra, diriamos em giria moderna pela simples suggestão verbal em estado de vigina, os hystericos, os epilepticos, os individuos affectados de loucura; chamava-se a isto no seu tempo banir os demonios. A expressão é infinitamente menos prosaica e impressionante do que a nossa logomachia moderna. Outros expulsadores de demonios empregavam meios mais complicados do que a simples palavra e não deixavam de ter uma certa originalidade.

Flavius Joséphe, historiador judeu que vivia no tempo do imperador Vespasiano, conta nas suas *Antiguidades Judaicas* livro 8, capitulo 2, um facto de expulsão de demonios que merece ser referido. A scena passou-se na presença de Vespasiano, de seus filhos, de seus officiaes e de seus soldados. Eléazar—era o nome deste inimigo e perseguidor dos demonios—aproximava das narinas do paciente que o demonio perseguia violentamente, um annel no qual estava embutida uma raiz indicada por Salomão como tendo a virtude de curar os demoniacos. Seu cheiro attrahia o demonio, fazia-o sahir pelas narinas, e o possesso cahia logo por terra então Eléazer conjurava o demonio para concluir sua cura, recitava sobre o doente orações compostas por Salomão. Para convencer as pessoas pretes de que elle tinha realmente o poder que se arrogava, Eléazar collocava diante dellas um pequeno vaso cheio ou uma bacia de lavar os pés, e mandava o demonio derribar esse vaso ao sahir do corpo do doente, para dar a prova de que tinha—o com effeito deixado; o demonio obedecia e o vaso era derribado.

Posto que não me sinta um magico tão grande como Eléazar, veiu-me á idéa o assegurar-me da verdade desta historia, reproduzindo, na medida de me meus fracos meios, sua curiosa experiencia. Colloquei no centro de minha mesinha, em volta da qual estavam os meus sensitivos, um pequeno vaso de madeira, do feitio de porta-ovos, cheio d'agua; depois expressei-me assim: « Se é verdadeiramente um espirito que me faz mover os objectos inanimados á distancia e sem contacto, que faça elle cahir este pequeno vaso cheio d'agua» «O pequeno vaso moveu-se frouxamente e não cahiu. Repeti minha ordem com voz forte; o pequeno vaso moveu-se de um modo muito mais sensivel, mas não cahiu ainda. Tomei de novo a palavra; o movimento foi

muito mais accentuado, que da primeira e da segunda vez; uma gotta sinha d'agua rolou pelas bordas e nada mais.

Renovei pela quarta vez a minha ordem com uma accentuação muito mais imperativa; o pequeno vaso foi bem sacudido, oscillou e cahiu. Obtive a victoria; o espirito tinha-me obedecido. Renovei vinte vezes esta experiencia, sobre estas vinte vezes, quatro vezes o pequeno vaso foi vivamente sacudido, a agua foi agitada, mas não tombou; as outras dezesseis experiencias, em desforra, tiveram exito completo. Eu era o emulo de Eléazar e seu feliz copista.

E' mesmo um espirito, um demonio que, sob minha ordem, embalançou e fez tombar o pequeno vaso? Sou antes levado a attribuir minha victoria á força psychica projectada fóra do corpo dos meus sensitivos, porque é ella que age sobre os objectos inanimados e os obriga a se moverem á distancia e sem contacto.

Não é impossivel tambem e não é absurdo suppôr que uma intelligencia occulta serve-se dessa força para agir sobre os objectos e manifestar assim sua presença. Sem que sejam a causa de nossas doenças e de nossas enfermidades, as potencias invisiveis, os espiritos podem muito bem se manifestar de tempos a tempos quando elles o julguem a proposito. Isto não choca em nada o bom senso e a razão. E' só o abuso que se faz de sua intervenção, que se os pretende em tudo e prevenidamente que fere o bom senso e a razão.

HORACE PELLETEER

(Le Messager).

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

[illegible] Tournier

——

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

——

I

Continuação

OS ESTUDOS SPIRITAS SÃO UTEIS?

Se, como eu tenho a confiança de o poder demonstrar, o phenomeno prova á ultima evidencia a existencia da alma e sua sobrevivencia ao corpo, quem ousaria negar a utilidade de taes insistencias?

«A immortalidade da alma, disse Pascal, é uma coisa que nos importa tanto e que nos toca tão profundamente, que é preciso ter perdido todo sentimento para conservar-se indifferente por saber o que isto é.»

E Voltaire, respondendo a um materialista, e sustentando a superioridade da doutrina que affirma a alma e sua immortalidade sobre a doutrina contraria: «esta opinião, diz elle, não possue uma prodigiosa vantagem sobre a vossa? A minha é util ao genero humano; a vossa é funesta; ella pode, dizei o que vos parecer sobre isto, estimular os Nero, os Alexandre VI e os Cartouche; a minha pode reprimil-os.»

—Mas, dizem alguns, que necessidade temos nós de vossas mesas e de vossos mediums, para crermos na immortalidade de nossa alma?

A religião não nos ensina acaso esta verdade?—Sem duvida, a religião ensina-a, e ha mesmo muito tempo; o que não impede que o numero dos materialistas seja sempre muito grande.

Ha homens que nenhum raciocinio pode convencer, e os quaes nem philosophia, nem religião, nem Socrates, nem Christo puderam conquistar, E é para esses sobretudo que se produz o phenomeno.— Pois bem, se Deus em sua soberana sabedoria, quiz franquear-lhes este caminho para chegar á verdade, imputareis aos spiritas um crime o esforçarem-se por fazel-os n'elle entrarem porque tivestes a vantagem de chegar por um caminho differente? Imputar-lhes-eis um crime *empenharem-se nos combates de Deus*, segundo a bella expressão do abbade Marouzeau?

Ah! Se vós soubesseis que thesoiros de consolação o phenomeno encerra para certas almas consumidas pelo sopro das doutrinas nihilistas, que bemfazeja luz elle faz penetrar em suas trevas, não falarieis certamente assim.

Eu cito um facto entre mil. E' o extracto de uma carta dirigida a Allan Kardec por um honrado habitante d'El-Afroun (Algeria), o Sr. Pagés.—«O spiritismo fez de mim um outro homem; antes de o conhecer eu era como tantos outros, em nada acreditava, e no emtanto soffria com a idéa de que, morrendo, tudo acabava para nós. Sentia por vezes um profundo desanimo, e a mim mesmo perguntava de que servia praticar o bem. O spiritismo produziu-me o effeito de uma cortina que se levanta para mostrar uma decoração magnifica. Hoje eu vejo claro; o futuro já não é duvidoso e sou por isso bem feliz; dizer-vos a satisfação que experimento é-me impossivel; parece-me que eu sou como um condemnado á morte a quem se acaba de dizer que já não morrerá e que vae deixar sua prisão para ir em um bello paiz viver em liberdade. Não é verdade, meu caro senhor, que é este o effeito que isso deve produzir? Sinto-me restituido a coragem com a certeza de viver sempre porque comprehendi que o que adquirimos no bem não é em pura perda; comprehendi a utilidade de fazer o bem; comprehendi a fraternidade e a solidariedade que unem todos os homens. Sob o imperio d'este pensamento sinto-me tentado a melhorar-me. Sim, posso vol-o dizer sem vaidade, sinto-me corrigido de muitos defeitos, se bem que restem-me ainda bastantes. Sinto agora que morrerei tranquillo, porque sei que não farei senão trocar uma vestimenta má, que me opprime por uma nova em que estarei mais á vontade.»

Sim, o estudo dos factos spiritas é eminentemente util, é mesmo obrigatorio para os homens serios, porque estes factos poderiam acarretar consequencias desastrosas se, desprezando o conselho de Bacon, os abandonassem aos extravagantes que os exageram e falsificam.

——

Não resta-me ainda senão examinar se temos o direito de por nós mesmos formar uma opinião sobre o phenomeno spirita, ou se é nosso dever esperar que uma autoridade qualquer nos forneça essa opinião completa para que a acceitemos cegamente.

A' primeira vista esta indagação poderá parecer ociosa a alguns de meus leitores, porque estamos em 1868; mas, se quizerem bem reflectir um instante, verão que ella é indispensavel pela razão de que este direito se nos contesta, e todo mundo não é livre pensador.

De um lado, os ministros das religiões divulgadas nos dizem:—esses phenomenos são de uma natureza tal que levantam os formidaveis problemas dos estados das almas depois da morte, das penas e recompensas futuras, da justiça de Deus e da sua providencia. Estamos aqui no terreno da fé; vossa razão impotente deve curvar-se; só á revelação compete dar a desejada solução; e como nós somos os unicos depositarios da revelação e seus legitimos interpretes, é a nossa decisão que deveis aguardar em silencio.

Do outro, os representantes da sciencia levantam pretenções não menos absolutas. A dar-lhes ouvidos, todo homem que não está munido de um diploma, que não passou a vida a folhear os livros, e que sobretudo não faz parte de uma commissão chamada solemnemente *ad hoc*, é incapaz de distinguir o falso do verdadeiro n'esses phenomenos, e seu dever é esperar, para pronunciar-se, a decisão das corporações sabias.

Mas a razão não pode ser completamente convencida por estes diversos argumentos. Ella protesta francamente, obscuramente em alguns, e então, mesmo que ella se renda, não o faz sem gemer. Em outros, ao contrario, ella reivindica com firmeza seus direitos.

E' pois um conflicto de jurisdicção que se nos apresenta; e nós temos que encontrar o tribunal competente para julgar a causa do spiritismo.

(Continúa.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

PROVAS DA IMMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIENCIA

Continuação

Consideravam-no como a base do Universo; não viam no Céo mais que a morada de Deus, e nas estrellas pontos luminosos. Tinham, assim, estabelecido uma hierarchia grosseira, collocado o inferno no centro da terra e o paraiso acima do sol, de sorte que eramos o *pivot* de toda a creação, não existindo nada mais fóra do nosso pequeno mundo.

Mas a astronomia veiu derribar esta fabulosa concepção. Os nossos conhecimentos alargaram-se, o infinito descobriu seos espaços aos nossos olhos enlevados. As estrellas não são mais pontos brilhantes collocados pela mão do Creador para allumiar nossas noites, são mundos immensos rolando no vacuo, soes radiantes arrastando na sua carreira atravez do infinito um cortejo de planetas. A immensidade nos appareceu com suas insondaveis profundezas; sabemos que a nossa terra não é mais que uma infima parte d'esta poeira de mundos que turbilhonam no ether, de sorte que as crenças baseadas em nosso orgulho desfizeram-se ao sopro da realidade.

O universo inteiro exhibiu-nos os esplendores de sua harmonia eterna, a inalteravel symetria das suas mudanças, sua immutabilidade, sua immensidade!

Perante espectaculos tão novos os homens reconheceram a inanidade das suas primitivas crenças, queimando o que tinham adorado, e, levando o desdem do passado aos ultimos limites, repelliram as noções de Deus e da alma como entidades caducas sem valor algum objectivo. Foi assim que se estabeleceu a corrente materialista, nascida no decimo oitavo seculo da luta contra os abusos.

O homem da nossa epoca não quer mais crêr: desconfia mesmo da razão, refugia-se na experiencia sensivel como sendo a unica capaz de lhe dar a verdade; eis porque exige provas positivas dos phenomenos que eram até então do dominio particular da philosophia. Estas considerações nos explicam o pouco successo que obtiveram escriptores eminentes taes como Ballanche, Constant, Savy, Esquiros, Charles Bonnet, Jean Reynaud, que pregaram a immortalidade da alma.

Em nossos dias um philosopho e alem d'isso um sabio, M. Camille Flammarion, segue a gloriosa pista d'estes grandes homens. Este vulgarisador de talento semeia a mãos cheias as ideas da palingenesia humana, e o successo corresponde aos seus nobres exforços; mas elle deve sua fama mais ainda a um explendido estylo do que ás ideas que emitte. O espirito humano balançado, ha seculos, entre os systemas os mais diversos está cançado das especulações metaphysicas e se aferra á observação material como a uma taboa de salvação. D'ahi o grande credito dos homens da sciencia no momento actual. Elles formam por sua vez um corpo sacrosanto cujos julgamentos não têm appellação. Elle tem a arrogancia inteira dos antigos collegios sacerdotaes, sem d'elles ter as raras virtudes, e de parte a parte a intolerancia é igual.

A maior parte da nação que não apanha senão o exterior das cousas, vendo seus conhecimentos antigos destruidos pelas descobertas modernas, crê cegamente nos seus novos conductores e lança-se, após elles, no materialismo o mais absoluto. Não se raciocina mais, vae-se de cabeça baixa as ultimas consequencias, e porque está provado que o cerebro é a séde do pensamento, a alma não existe, porque não se acredita mais em Jehovah planando sobre uma nuvem: Deus não é mais que um mytho fabuloso.

E' contra estas tendencias que o Spiritismo vem reagir. Nosso seculo sendo o da demonstração material traz ao observador imparcial *factos* bem confirmados.

Deixando de parte as theorias sombrias, o spiritismo desprende-se dos dogmas e das superstições; apoia-se sobre a base inabalavel da observação scientifica, e os positivistas mesmos podem se declarar satisfeitos das provas que fornecemos á discussão, porque ellas nos são fornecidas pelos maiores nomes de que se honra a sciencia contemporanea.

Ha cincoenta annos pouco mais ou menos que esta doutrina fez sua reapparição no mundo e que foi submettida a criticas apaixonadas, ataques muitas vezes desleaes. Os adeptos foram escarnecidos, ridicularisados, anathematisados; quizeram fazer delle os ultimos representantes da feitiçaria, e no entretanto, apezar das perseguições, elles são hoje mais numerosos e poderosos que nunca; recrutam-se, não na massa ignorante, mas por entre os homens esclarecidos, escriptores, artistas, sabios, etc.

(Continua)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Junho 15 — N. 296

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

Amazonas—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

Pará'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

Rio Grande do Norte—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

Pernambuco—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

Bahia — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

Espirito Santo— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

Rio de Janeiro—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Minas Geraes — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. Paulo—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

Matto Grosso— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

Paraná'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

Rio Grande do Sul—O Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, na Capital, rua do General Victorino n. 81.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos contrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados.

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

A propaganda

Terminamos com o presente a serie de artigos que nos propuzemos escrever sobre o papel que a nós spiritas compete desempenhar no momento actual em que a propaganda da nossa doutrina parece entrar n'um periodo de renascimento—se assim nos podemos exprimir—, e sahindo do ambiente de uma certa compressão relativa que tolhia-lhe ampla expansão, começa a circular mais livremente em certas rodas a que uma infundada suspeição recusava-lhe o accesso.

Parece que effectivamente são chegados os tempos em que a nova revelação vae ter completa diffusão por todos os angulos do nosso planeta, acalmando todos os odios, dissipando todas as apprehensões, satisfazendo todas as aspirações insaciadas, orientando todos os espiritos inquietos, vacillantes, esbatidos pela duvida ou pela descrença, levantando—em uma palavra—o nivel moral da humanidade.

O que nos cumpre n'este momento de crise, que de longe se annuncia universal, a nós que nos fizemos mensageiros do verde ramo de oliveira da renovada fé, já anteriormente o dissemos.

Resta-nos sómente examinar os motivos que determinaram o afastamento, por felicidade apparente, entre os membros da familia spirita, e a obra da propaganda.

Não é um trabalho de critica analytica o que nos propomos, e nem isso seria o mais conveniente no actual momento. Constatado o mal, indicaremos os meios que, a nosso ver, melhor convêm para combatel-o.

Não ha negar que a propaganda spirita entre nós tem ceifado uma larga messe, e que contam-se por milhares os adeptos da doutrina renovada. Novos grupos têm sido successivamente creados, e sob as bandeiras d'esta nova cruzada não escasseiam os combatentes que se vêm alistar.

Não temos senão louvores para a tenacidade d'esses abnegados obreiros, mas cumpre-nos observar que a sua obra afigura-se-nos incompleta. Porque se o numero dos proselytos incessantemente arrebanhados tem crescido de um modo notavel, vemos de outro lado que a fructificação não corresponde á sementeira.

Isto pode indicar pelo menos uma coisa: e é que o terreno escolhido não tem sido o mais apropriado.

As revoluções que partem de baixo são muito mais difficilmente victoriosas do que as que trazem o impulso das correntes superiores. Quando o exemplo parte de cima a grande massa amorpha das camadas inferiores deixa-se facilmente conduzir sem reluctancia.

Depois dá-se com o spiritismo uma coisa que já temos feito notar. Elle não é sómente uma religião ao alcance das intelligencias mais rudimentares: é tambem uma philosophia e uma sciencia notaveis pelos seus methodos transcendentaes e pela revolução que produz na velha rotina até hoje sanccionada pelo uso.

Explorar-lhe um só dos lados é fazer obra incompleta e sem alcance ponderavel. Entregar a sua investigação a cerebros mal preparados e mesmo sem nenhum preparo, é falhar ao fim que se tem em vista e de uma obra prima grandiosa fazer um aborto informe.

Demais que tem em vista o spiritismo? — A par da elevação moral e intellectual do homem, cujos meios lhe põe ao alcance, elle tem por fim tambem a reforma social, que decorre fatalmente d'aquellas premissas, postas uma vez em pratica. E a reforma social não pode vir de baixo, com a sua suppressão da miseria pelo nivelamento das classes, com a sua verdadeira egualdade, com a extincção de todos os odiosos privilegios que obcecam os espiritos, a menos que se trate de uma reivindicação sanguinolenta, que está fóra de questão.

A revolução tem de vir forçosamente de cima. E' para lá, por conseguinte, que devemos volver as nossas attenções.

A sorte dos povos depende dos seus governantes. O tyranno pode ser victimado ao golpe de um punhal; mas é sempre doloroso ver que a liberdade teve de ser resgatada ao preço de um crime.

As classes superiores, pelo prestigio da sua intelligencia e pela vantagem do que se convencionou denominar — direitos adquiridos — pesam sobre as classes inferiores de um modo afflictivo para estas. Urge fazer cessar o desequilibrio.

Este é o lado humano do spiritismo. O lado, que não chamaremos propriamente divino, mas que diremos espiritual á falta de outro qualificativo, refere-se á salvação das almas attribuladas por qualquer motivo de duvida, de descrença ou de indifferentismo.

A sua missão é conquistar para a esphera da luz todos esses irmãos que tactêam nas trevas, mas sem violentar-lhes a sua consciencia.

Porque o spiritismo tem o dever de ser, e é de facto, a doutrina tolerante por excellencia. Toda crença religiosa é bôa desde que é sincera.

Quando uma alma nos transportes do seu mysticismo levanta-se do fundo de sua humildade para o Creador supremo n'um anhelo de supplica e de esperança, está nas melhores condições de progresso moral. Importa pouco que as exterioridades do seu culto não correspondam á civilisação do seu tempo. Ao direito de substituir essa crença por outra é correlato o dever de attender á opportunidade d'essa substituição. Quem o fizesse sem attender á essa ponderosa circumstancia, commetteria um barbaro attentado, lançando a confusão n'um cerebro mal preparado para a acquisição de novos ideaes.

Quando uma religião, por muito rudimentar que o seu culto externo se affigure e por absurdos que pareçam os seus dogmas, satisfaz ás limitadas aspirações de uma consciencia, é um dever de tolerancia respeital-a.

Quando, porem, essa religião já não satisfaz a outros espiritos que pelo seu desenvolvimento e pelo seu trabalho de investigação aspiram a ideaes mais altos, que a sua razão acceite, então, sim, é dever ir em soccorro d'esses que correm o risco de perder-se nas trevas da descrença.

O nosso dever não é destruir os templos das religiões alheias. O que nos cumpre é trazer muito alto o pharol da doutrina que nos allumia, para que possa ser visto por todos os que possam carecer da sua luz, e estejam em condições de acceital-a, achando-a mais viva e melhor do que a que os allumiava.

Sendo o spiritismo uma doutrina eminentemente seria e profundamente

transcendente no seu alcance, convem tratal-o como tal, afim de que possam para elle convergir as sympathias dos estudiosos e dos bem intencionados.

Se não sahirmos dos estreitos liames da doutrinação de espiritos em sessões que não têm outro alcance pratico, a que ficará reduzido o progresso que nos cumpre realisar nas nossas investigações?

As formulas rudimentares, tornadas estasticas pela sua exclusiva applicação, podem ser excellentes para espiritos pobres de aspirações, mas são insufficientes para o fim que visa o spiritismo no estado actual da sua propaganda, quando novos horisontes rasgam-se successivamente á sua actividade.

Organizar methodicamente esse trabalho è um emprehendimento muito mais difficil do que parecerá talvez, e já no nosso ultimo escripto deixamos consignado que uma sorte de desorientação parece presidir á obra do spiritismo entre nós.

Felizmente esse phenomeno é apparente; e se todos tendemos para o mesmo fim o supposto afastamento que reina entre os seus apostolos não tardará em desapparecer, visto que sendo commum o nosso fim, o meio ha de nos ser tambem forçosamente commum.

Convem, todavia, desde já tentar alguma coisa no sentido d'esse congraçamento. A propaganda, para ser proficua, tem necessidade de unificar-se.

E a proposito convem citar o que em communicação do espaço disse o venerando patriarcha do spiritismo —o Sr. Allan Kardec,—e se acha impresso em um folheto profusamente distribuido n'esta capital pela sociedade *Perseverança.*

Eis as suas palavras:

«Porventura podeis acreditar na possibilidade de manejar-se um grande exercito com diversos generaes, cada qual com o seu systema, com o seu methodo de operar e com pontos de mira divergentes? Jamais! N'essas condições só encontrareis a derrota, por isso que—vêde bem!—o que vós não podeis fazer com o Evangelho—unir-vos pelo amor do bem—, fazem os vossos inimigos unindo-se pelo amor do mal.»

E' isso o que nos diz o Mestre. E hoje que os tempos são chegados e que começa a surgir na fimbria longinqua do horisonte o termo da nossa jornada, tambem já não será tempo de cada um sacrificar um pouco no altar da causa santa a sua aspiração de mando, o seu desejo de pastor?

Saibamos ter a verdadeira humildade, e antes de erigir-nos emphaticamente em apostolos e directores, saibamos ser bons discipulos.

Unifiquemo-nos pela causa da propaganda, e deixemos que a sua direcção seja assumida pelos mais fortes em intelligencia e em espirito, e abandonando o pernicioso expediente do systematismo, sejamos juizes severos de nossa propria inferioridade, e acima de tudo saibamos ser profundamente spiritas.

São os nossos votos.

NOTICIARIO

O magnetismo e o frio—Lê-se na *Revue des Revues*: «O Sr. Raoul Pictet acaba de demonstrar, em sessão da Academia das Sciencias, que as baixas temperaturas têm uma influencia bastante forte sobre a attração dos imans permanentes. Suas experiencias, que foram feitas com um iman de 439gr, 5 de peso, demonstraram que a força dos imans magneticos augmenta á proporção que baixa a temperatura.»

A simples leitura desta descoberta suggere, desde logo, a quem se preoccupa com estudos psychicos a relação possivel entre ella e os multiplos phenomenos (hypnose, mediumnia, etc), que podem ser provocados pela acção magnetica do homem. Não estranhará esta approximação quem, familiarisado com os modernos estudos, souber que se generalisa a opinião de que são de natureza proxima, senão identica, os agentes—electricidade, magnetismo do iman, e magnetismo dos seres vivos. De facto, todos tres, nem só podem se substituir para a producção dos mesmos effeitos, como ainda offerecem, em commum, a caracteristica—phenomenos de attracção e repulsão, celeridade de acção. Se, pois, sobre o magnetismo do iman o frio actua augmentando-lhe a força, de admirar não será que elle proceda por egual sobre o magnetismo do homem. Ora o magnetismo humano, ou força odica, na expressão de Reichenbach, è a causa productora dos phenomenos que, na linguagem de Kardec, são chamados mediamnimicos. Os effeitos physicos da mediumnia são communissimos em certos paizes, como a Inglaterra, a America do Norte, etc, emquanto que são raros em outras regiões.

A descoberta do Sr. Pictet suggere-nos que a causa disso póde bem se achar na baixa da temperatura. O que conviria, pois, seria instituir um avultado numero de experiencias, que viessem responder ás seguintes interrogações, ou outras:

1.º O frio augmentará os effeitos odicos?

2.º O calor diminuil-os-á?

3.º Ou serão ambos indifferentes?

Eis o que suggerimos a quem tiver capacidade e tempo para taes investigações.

E o livre arbitrio?—Sob a epigraphe *A justiça scientifica no Kansas*, refere *Le Messager* de 1.º de Maio o seguinte caso:

«Ha cerca de um anno um individuo de Tapeka, um certo Donald, matava a tiros de rewolver um outro chamado Patton.

«No correr do interrogatorio, o assassino declarou solemnemente que tinha sido suggestionado por um de seus concidadãos, Anderson Gray, e que fôra em estado de hypnose, obedecendo á irresistivel instigação de Gray, que fizera passar Patton da vida para a morte. Os bons jurados, fiados em sua palavra, o acreditaram e elle foi absolvido.

«Gray foi então por sua vez detido e por unanimidade reconhecido culpado. Condemnaram-n'o á forca, posto que elle pudesse provar que achava-se a *dez milhas* do logar em que commetteu-se o assassinato, no momento em que Patton expirava sob o rewolver de Donald.

«O desgraçado assassino hypnotisador appellou, naturalmente. Recurso inutil, porque a Côrte suprema acaba de confirmar a sentença dos jurados e de fixar a execução de Gray para o mez de Maio proximo.»

Esta noticia, que *Le Messager* extrahiu, por sua vez, do *L'Express*, de 13 de Abril, encerra um assumpto digno da meditação dos que se occupam de estudos psychicos e de spiritismo.

A' parte o caracter barbaro e attentatorio de todas as leis humanas e que para vergonha do nosso tempo ainda se admitte no seio de povos que se inculcam civilisados, da pena infligida ao suggestionador do crime, a qual nos abstemos de analysar, a absolvição que innocentou o co-réo (permitta-se-nos o qualificativo), foi equitativa?

Acaso já está firmado por experiencias que o estado de hypnose aliena por tal modo e tão absolutamente o livre arbitrio do homem que não lhe permitte revoltar-se contra uma suggestão iniqua? Não haverá na consummação de um delicto por suggestão uma certa quantidade de consentimento tacito do suggestionado, e uma certa co-participação voluntaria na perpetração do mesmo? Não haverá uma affinidade entre a inferioridade moral do delinquente e a natureza do seu delicto? Por outras palavras: o grão do crime commettido pelo individuo suggestionado não estará na relação do seu estado de atrazo moral? E n'este caso pode-se em bôa razão innocental-o

Eis ahi transcendentaes questões de que não cogitou certamente o Tribunal do Kansas, e que, não obstante, estão pedindo seria solução. Com vistas aos observadores modernos e investigadores d'estes assumptos subtis e delicados.

E, a proposito, lembramos aos nossos leitores que continuamos a aguardar o numero do *Jornal do Magnetismo*, em que virá tratada essa questão agitada no seio da Sociedade Magnetica de França entre dois dos seus membros, do que demos noticia no nosso numero de 15 de Maio.

Continuamos a esperar esse jornal, para dar conta do resultado do curioso debate aos nossos leitores.

A vida de Alem-Morte—Da impressão que nos produziu a leitura d'este opusculo, cujo recebimento já accusámos no nosso ultimo numero vamos dar uma rapida idéa, fieis á promessa que então fizemos.

Abre o opusculo uma summula de considerações, judiciosas umas, e outras arroubadas em mystica exaltação, feitas pelo nosso confrade Sr. Antonio Pereira de Araujo, que dando essa resumida obra á estampa, teve naturalmente o desejo de despertar os espiritos entorpecidos pelo abandono da fé, ou desorientados pelo transviamento do verdadeiro caminho a seguir para que se torne uma realidade o reino de Deus na terra promettido.

E' um intuito louvavel; e não temos por nossa parte senão que desejar que o nosso confrade o veja realisado.

Se nos permitte, entretanto, a franqueza, diremos que o seu folheto resente-se de uma certa falta de cohesão, e que n'elle nota-se a ausencia de uma determinada orientação para o fim que o seu autor teve em vista.

A *manifestação espiritual*, que vem em seguida á sua allocução inicial, é um criterioso ensino dado por um espirito, cujo nome não vem revelado o que, aliás, pouco importa, uma vez que n'elle se nota elevação de vistas.

Os trechos de revelações, que se seguem, são interessantes sob o ponto de vista das previsões que se vão realisando já.

Fecha o opusculo a transcripção da allocução feita pelo bispo do Mexico, D. José Elizardo, a qual já foi publicada n'esta capital acompanhada de commentarios feitos pelo nosso confrade Max, da União Spirita.

Em synthese, não julgamos a publicação do nosso confrade Sr. Araujo uma inutilidade, e, á parte o reparo que fizemos, julgamol-a digna de leitura e sobretudo util aos spiritas.

Manifestações importantes—Contam jornaes belgas que proximo de Mans, cidade principal do departamento de Sarthe, ha um castello, de propriedade do Sr. Gonidec, onde já de ha muito se estão dando mysteriosas desordens. Todas as noites ahi se apresenta uma dama vestida de verde, que já tem sido vista por todas as pessoas da familia e alguns visitantes, reconhecendo-se nella, pelos retratos ahi conservados, uma das antepassadas do dono do castello.

Uma noite ouviram todos um ruido insolito, como se tudo viesse abaixo; mas no dia seguinte observou-se que tudo se achava em seu logar. Um clerigo da visinhança declarou que era o diabo que andava alli e apresentou-se para expellil-o, mas experimentou um susto tal que fugiu sem mais nada tentar. As coisas peioraram.

Medium inconsciente—Conta *La Meuse*, jornal belga, que existe na provincia de Hainault (Belgica) um sacerdote, de quem os espiritos brincadores tomaram conta pregando-lhe as mais desagradaveis peças. Arrancam-lhe as cortinas do leito, quebram-lhe a louça, apoquentam-n'o de mil modos e até, atrapalham-n'o quando elle celebra a missa. Dois companheiros seus têm sido testemunhas desses factos e, segundo elles, é o diabo que se diverte com o outro. Era bom que experimentassem, diz o mencionado jornal, o poder do exorcismo.

Aviso ou previsão?—Em dias do anno ultimo o Major B., medium bastante conhecido n'esta capital, encontrando o Dr. P., lhe disse: Previna a sua familia para que se não assuste, se ouvir-se em sua casa em um dia destes, um estampido semelhante ao de um tiro de arma de fogo. O Dr. P., esqueceu-se do aviso e nada communicou. Tres dias depois achando-se a familia reunida na sala de visitas, ouviram todos no tecto um forte estampido como de um tiro de garrucha. As senhoras assustaram-se, a ponto de uma ser accommettida de um ataque de nervos.

Foi então que o Dr. P. lembrou-se do aviso que recebera e communicou-o.

O professor Moleschot—Quando a medium E. Paladino espantava a Italia com a producção dos phenomenos que abalaram as crenças do celebre Dr. Lombroso, o Weekblad comparou a attitude do sabio italiano Professor Moleschot, hollandez de nascimento, com a dos Drs. Bichet e C. du Prel, que vieram, aquelle de Paris e este de Munich, a Milão investigar aquillo que se julga hoje a coisa mais importante que o homem póde estudar; ao passo que o professor Moleschot, alli tão perto, não teve tempo para ceder uma hora á investigação em que seus collegas consumiam tantos dias.

Diziam alguns, segundo o mesmo jornal, que o professor achava-se empenhado em uma investigação da

mais alta importancia para a humanidade e de um valor scientifico inexprimivel elle estudava o crescimento das unhas.

Ao notavel chefe da escola materialista dizemos nós: é imperdoavel a falta que acaba de commetter, não tentando pôr de accordo as suas theorias com os factos espantosos que maravilhavam seus collegas em Milão. Seria receio de ver evaporar-se o fructo de suas locubrações de tantos annos ?....

MISCELLANEA

Communicação psychographica

OBTIDA NESTA CAPITAL EM 1892

—

MEDIUM F. Q.

Meus amigos! De posse de grandes verdades, era um crime não as propagardes. A luz não foi dada para ser posta sob o alqueire, mas para, exposta aos olhos de todos, alumiar-lhes o caminho da vida.

Dai a mãos cheias o que vos dão de tão bôa vontade vossos amigos e protectores do espaço. Aos sedentos de verdade offerecei a agua viva que Jesus offereceu á Samaritana; mas, como elle o fez, não façais selecção entre aquelles a quem deveis offertar os dons que recebeis.

E' conveniente, porém,—deixai que vol-o diga—, que eviteis o mais possivel, na vossa propaganda, despertar o odio no seio daquelles cujas idéas tenhais de combater. Buscai esclarecel-o; fazei-o, porém, com amor. Trabalhai para que elles proprios reconheçam e separem o joio do trigo, nas doutrinas que propagam. Sobretudo evitai chocar-lhes o amor proprio, chamando sobre elles a odiosidade do mundo.

O homem é ainda muito fraco, e assim offendido pode cerrar voluntariamente os olhos á luz; e vós falhareis em vossa tarefa, pois em vez de um amigo, de um irmão agradecido, tereis nelle um adversario despeitado. Não vos precipiteis. Tudo chegará a seu tempo. A regeneração promettida ha de se dar.

Pedi sempre; chamai em vosso auxilio os Espiritos de luz por Deus encarregados da propagação da verdade; e ficai certos de que elles virão, sempre que tiverdes a vontade firme de fazer o bem, de facilitar os caminhos para o estabelecimento no nosso planeta do reino de Deus.

Que Deus vos abençõe e illumine.

Pio VII

A intelligencia nos animaes

— —

A inteligencia não é um privilegio, um favor particular concedido ao homem: todos os seres, mesmo os mais desherdados, têm d'ella uma pequena parte. Aquelles que observam a natureza têm muitas vezes a doce satisfação de ver infimos insectos dotados de uma intelligencia e de um espirito de previdencia de fazer vergonha ao homem que, na embriaguez do seu orgulho, pretende-se a mais intelligente das creaturas na terra. Todo mundo tem ouvido falar das abelhas e das formigas que têm instituido sociedades perfeitamente regulares, que a muitos observadores parecem verdadeiras obras-primas. Estes humildes insectos, cuja existencia é ephemera, cuja cera não dura além de uma estação, possuiriam, sem nunca terem estudado em alguma universidade, thesouros de sciencia social. Os ociosos, os preguiçosos, os desfructadores, são ahi completamente desconhecidos; a egualdade mais completa, a mais radical, reina entre elles; não se conhecem ricos, não se conhecem pobres; cada um gosa da parte que lhe toca.

Estas sociedades tão equitativas e tão egualitarias são regidas por leis; mas essas leis não são escriptas como as nossas em grossos livros: é a natureza que as dicta, e ellas são applicadas com intelligencia.

Os outros animaes não vivem como as abelhas e as formigas em sociedades; é o individualismo que parece prevalecer entre elles. Não se trabalha por uma reunião de individuos dependendo mais ou menos uns dos outros; vive-se em uma completa independencia, cada um não depende senão de si, não conta senão comsigo; não se trabalha senão para si e para sua familia; e torna-se extranho á sua geração logo que esta pode andar sósinha, e sósinha é capaz de procurar sua subsistencia.

A despeito d'esse genero de vida egoistica, que é uma consequencia do estado selvagem, os outros animaes, a respeito de intelligencia, não são inferiores ás abelhas, nem ás formigas. Elles têm alem d'isso apego á sua independencia,— eis ahi tudo; e se algumas vezes, como acontece com alguns, elles consentem em alienar sua liberdade, é porque sentem e comprehendem que essa alienação lhes trará mais utilidade e vantagens que a manutenção de sua independencia. O cão, por exemplo, ganha mais em ligar-se a um dono do que em viver independente. Mediante um pequeno sacrificio de sua liberdade, elle é agasalhado e nutrido. Em troca d'este hospitaleiro favor, não se lhe pede ás mais das vezes senão ligeiros serviços: elle é pouco occupado, e quase todo o tempo lhe pertence. Elle habita muitas vezes o aposento de seus senhores, e dorme em leitos não menos macios.

Por exemplo, o cão sabe reconhecer os cuidados e attenções, que lhe prodigalisam, pela maneira por que procede. Se atacam seus donos, elle os defende com encarniçamento; é elle o guarda vigilante e incorruptivel da casa, é o amigo desvelado dos que o acolhem e alimentam, e se compraz e só se sente feliz em sua companhia.

O cão é um amigo, um servidor intelligente e muitas vezes sagaz; parece algumas vezes comprehender a linguagem de seu senhor e mesmo ler em seu pensamento. Não se acabaria nunca, se se quizesse referir todos os rasgos de intelligencia e de sagacidade de differentes specimens da raça canina. O cão tem sido chamado o amigo fiel e sincero, o companheiro, o util camarada do homem, e muito bem tem elle merecido estes titulos que estão longe de ser exaggerados.

Não ha circumstancia alguma da vida em que o cão não tenha feito sentir sua utilidade e sua espantosa facilidade em comprehender.

Eis aqui um feito, que extraio do *Annali dello spiritismo*, de Turim, e que prova que tudo o que acabo de dizer do cão não é senão a estricta verdade:

—Um cabo de guardas da alfandega de Napoles tinha um cão de bôa raça, de uma rara belleza e de extrema intelligencia, que se lhe tinha affeiçoado muito e que seguia-o por toda parte.

FOLHETIM 67

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LXVII

—E' petulante este maroto. !

—Mas arranjou bem sua historia, tanto que nos embaraçaria se já não tivessemos o fio da meada.

—Arranjou bem, papae; mas desarvorou completamente, quando o sr. chamou-o para fóra do caminho que elle tinha estudado.

—Sabes o que pretendo fazer ? Vou levar esta questão aos tribunaes.

—Não é crime particular ?

—E' em parte; porem ha a publico a tentativa de morte, pela propinação do veneno.

—Para que fazer mal, papae ?

—Não é como pensas, minha filha. Mal não ha em punir crimes, antes muitas vezes deriva dahi o bem de os evitarem-se maiores, pela impunidade, e o de corrigir-se uma alma perdida.

Dize-me: se eu deixar impune a audaciosa tentativa deste miseravel, e elle, acoroçoado pela impunidade cortar o fio da existencia ao Lazaro; não é isto maior mal do que punil-o e porventura corrigil-o?

—Tem razão; mas se nossos juizos forem falsos, não ficamos com a responsabilidade do mal feito a um innocente ?

—Podes ter duvida sobre a verdade dos nossos juizos, diante destas provas? E demais se elle fosse innocente, nos tribunaes, onde se apuram os prós e os contra, se justificaria.

Se, porem, elle ficar impune e atacar o Lazaro, não somos os responsaveis, nós que conhecemos o perigo que elle corre, do mal que lhe sobrevier ?

—Tem razão, papae. Elle que se defenda,

O conde mandou chamar seu advogado, a quem expoz tudo que sabemos e entregou os papeis, que conhecemos, pedindo-lhe conselhos.

Sem relutar, o advogado disse-lhe: aqui ha materia para levar este perverso á forca; mas eu entendo que o melhor é chamal-o á policia, onde será forçado a vomitar toda a patifaria.

—Pois faça como lhe parecer melhor, que eu só quero o que for de justiça.

—Pois creia que presta um bom serviço á sociedade, porque este sujeito é uma hyena, que sabe agachar-se para apanhar a presa.

No dia seguinte o Sr. Mauricio, tendo sahido a comprar cigarros, encontrou-se com um sujeito que muito amistosamente, convidou-o a acompanhal-o até a secretaria da policia.

—A' policia! para que? eu não tenho negocios com a policia.

—E' o que lhe parece, respondeu, sempre amistosamente, o agente. Quem anda por este mundo de Christo, muitas vezes dá com o rabo na cerca, como dizem os nossos caipiras, e ahi vae pela rua da Amargura.

—Mas, meu caro senhor, aqui ha engano. Eu sou de fóra, lá de Mogy; cheguei ante-hontem, não tive, nem ao menos, intica com quem quer que seja.

—Está me parecendo, respondeu o agente, que ha mesmo engano, pois sua cara é de homem serio, um fazendeiro talvez; mas os enganos se desfazem e V. S. vae desfazer isto lá na policia.

—Olhe que eu sou administrador da fazenda do Sr. Conde das Lavras.

—Ora! ora! Então, não se incommode. O Sr. Conde é o homem mais considerado desta terra, e desde que V. S. diga que é pessôa de sua confiança, seu mordomo.....

—Mordomo, não, administrador da fazenda.

—Vale o mesmo. Desde que V. S. pronuncie aquelle nome todos curvam a cabeça diante de V. S.

—N'este caso, deixe-me ir em paz ou me acompanhe ao palacio do Sr. Conde, para verificar a verdade do que lhe estou dizendo.

—Ah! eu não posso fazer isto, porque cumpro ordens; mas o Sr. chefe, logo que o ouça, mandal-o-á em paz, pedindo-lhe ainda muitas desculpas.

O tratante do agente bem sabia do contrario: que fôra o Conde quem exigira a prisão de Mauricio; mas divertia-se em debicar o tunante, como se diverte o gato derijuam com o rato que apanha.

Era um maroto que exercia suas funcções as de esbirro da policia, por vocação e seu gosto consistia em zombar dos que lhe cahiam nas unhas.

Chamavam-o, por isto, o Morcego e era sempre o escolhido para as mais difficeis diligencias, que elle desempenhava levando á forca, mas affirmando qua era para o Capitolio.

Mauricio veio de Mogy muito animado pela prosapia de Paulo de Oliveira, que demonstrou-lhe, á luz meridiana, a infallibilidade de seu plano; donde sua reintegração nas funcções de administrador e o trambolhão de Lazaro de uma vez para sempre.

Chegando a S. Paulo, reflectiu sobre a gravidade de ir mentir e enganar a um homem como o Conde, e sua coragem quase o abandonou.

Não ha cynismo capaz de affrontar com firmeza a presença de um homem de bem maxime se este é, ao mesmo tempo, um homem altamente collocado.

Mauricio esteve a ponto de abandonar a missão de que se incumbira, tão a gosto de Paulo de Oliveira; mas o interesse sordido, que era o sentimento predominante de sua alma, e que já o arrastara ao latrocinio, á falsidade e á tentativa de morte, erguia-se, insubordinado, a combater o desfallecimento moral, que não era senão a submissão do espirito á lei moral.

Grande foi a lucta; mas o mal, quando tem adquirido imperio sobre uma alma, faz officio de obsessor: domina as revoltas, como o velho Neptuno dominava as tempestades com seu tridente, e subjugava os ventos com um simples «quos ego».....

—Ora, adeus; um homem não é um bicho, e o Sr. Cosme dos Reis, meu verdadeiro amigo, não havia de metter-me, sem nenhum interesse, n'uma embrechada de que me sahisse mal. Elle que me disse: o resultado é certo, é porque o resultado é certo mesmo. Medroso! Quem tem mêdo não amarra negro fugido!

E o Sr. Mauricio apresentou-se, embora tremendo, ao nobre e poderoso Sr. Conde dos Lavras. Já sabemos o que se passou nessa importante conferencia.

Sahindo della, o miseravel sentiu allivio por ter passado o seu Rubicon; mas não estava tranquillo, porque o demonio do patrão fez-lhe umas perguntas com que o amigo Cosme não contou e elle não soube por esta razão, o que havia de responder.

Tudo correu bem; mas aquelles pontinhos?

A solução da conversa: dizer o Conde que ia estudar a questão, não lhe dava muita tranquillidade.

Ha certas coisas que melhor é não mexer-lhes.

O Sr. Mauricio sentia-se mal, quando pensava que o Conde ia mexer naquella papellada.

—Estará tudo em ordem ou haverá por alli alguma folha, por onde o demonio metta o focinho? Ah! meu Deus! Se me vejo livre desta, nunca mais bodas ao céo; nunca mais metter-me-ei em historias arranjadas pelo Sr. Cosme dos Reis, que entretanto, tenho certeza, é meu amigo, amigo desinteressado.

Que noite passou o nosso fac-simile do historico Quasimodo!

Pesadelos de estortegar a alma! sonhos pavorosos de arripiar as carnes!

O desgraçado acordava banhado em suor frio, para logo mergulhar no somno, que era o instrumento de seu supplicio.

Deu graças a Deus quando viu bruxolear a luz do dia; e, acostumado a levantar-se com a estrella d'alva, saltou da cama, quasi disposto a abandonar tudo, a não esperar pelo resultado do exame do patrão, e a fugir para a Côrte, no trem que partia ás 6 horas da manhã.

Abriu de manso a porta e sahiu para a rua, a tomar sua mala, que deixara n'uma hospedaria, que tomou antes de se alojar no palacio do Conde; mas o ar fresco que se respirava áquella hora, como que restituiu-lhe o vigor e a coragem.

Repetiu aquella apostrophe: de não ser o Conde nenhum bicho; e a mala ficou em paz, e elle se não teve completa paz, teve firmeza dos que se votam ao mal.

Desgraçado Mauricio! Antes tivesses seguido teu primeiro impulso porque áquella hora o famigerado Morcego ainda gosava as delicias de um somno de sybarita.

Teu destino, porem, era fazer o honroso conhecimento e lá vais a seu lado, ouvindo-lhe as labias, e acreditando, por ellas que ias fazer de Cesar: ir ver e voltar tranquillo.

(Continúa)

Uma tarde, voltando da alfandega para casa, o cabo de guardas reparou que tinha esquecido o capote sobre o leito em que repousava quando passava a noite no posto. Disse-o á sua mulher, que induziu-o a não inquietar-se porque certamente seus camaradas n'elle não tocariam.

O cão assistia á conversa dos dois esposos; elle tinha ouvido tudo, e tudo comprehendido. Immediatamente correu á porta e poz-se a ganir como se quizesse sahir. Seus donos, acreditando que elle queria ir á rua para satisfazer suas neccessidades, abriram-lh'a. Depois de um certo tempo não vendo-o voltar, não sabiam elles o que pensar e começavam a estar inquietos.

De repente ouviram arranhar a porta; era o cão. Foram abrir-lh'a e viram-n'o segurando nos dentes o capote de seu dono, a quem o apresentou triumphantemente, dando signaes de alegria.

No dia seguinte o cabo de guardas soube na alfandega, distante 3 kilometros de seu domicilio, que o intelligente e fiel animal tinha-se atirado ao posto e tomado do leito o capote, sem fazer caso dos guardas da alfandega.

O cão comprehendera o que dizia seu senhor á sua dona e, para que elle não estivesse mais tempo inquieto, apressára-se em tomar o caminho da alfandega, para o tirar do embaraço.

Supponho que vos achaveis em caso semelhante e que tinheis por creado, não um cão, mas um ser humano dedicado e intelligente. Poderia elle sobrepujar em intelligencia este cão, que ignora completamente a linguagem humana?

Vê-se por este exemplo que os homens não têm o monopolio da intelligencia, de que o Creador dotou os animaes com uma larga parte. A intelligencia pertence a todos os seres; cada um tem seu pequeno quinhão, e, não obstante as apparencias, o homem não é, guardadas as devidas proporções, mais favorecido que os outros seres.

HORACE PELLETIER

(La Paix Universelle)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

— —

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

— —

I

Continuação

Guarde-me Deus de servir me de alguma expressão que possa magoar um homem, quem quer que elle seja, e feril-o em sua fé. Eu nutro por todas as religiões um profundo respeito, porque estou profundamente convencido de que a origem de cada uma d'ellas teve um grande Espirito missionario de Deus na terra, para levar a uma raça de homens a revelação que então lhe convinha. Porque, se Deus, segundo a bella phrase da Escriptura, *mede o vento pela lã do cordeiro*, mede tambem a revelação pela intelligencia dos povos; e d'ahi nada ha a admirar que as religiões sejam diversas, nem que succedam-se uma á outra. Um unico facto provará até á ultima evidencia a verdade de minha asserção, A Biblia havia dito: — *olho por olho, dente por dente*; — mas quando a raça, a que Moysés fôra enviado cresceu em intelligencia e seu coração não se achou tão endurecido, o Christo appareceu e disse: — *amae vossos inimigos; fazei bem aos pue vos fazem mal.*

A revelação é, portanto, progressiva, porque o homem é progressivo e ella não pode produzir resultados serios e duradoiros senão tanto quanto ella seja cumprida e a razão se lhe adapte.

E não sómente as diversas raças differem entre si pelo grau de desenvolvimento de sua razão, mas na mesma raça a razão apresenta-se com dois caracteres muito differentes: em uns ella é intuitiva, synthetica; em outros é reflectida, analytica. D'ahi, duas especies de homens: os homens de enthusiasmo, de fé, que compõem a massa dos adherentes aos diversos cultos; e os homens de reflexão, de analyse, que alistam-se de preferencia sob as bandeiras da philosophia. Os primeiros têm a vantagem de marchar mais depressa; os segundos vão com um passo mais seguro. O que importa é que cheguem todos.

Nós somos feitos assim, e é preciso acceitar-nos taes quaes somos, pois que não nos fizemos a nós mesmos. Querer forçar todos os homens a seguir sua norma de conducta na philosophia exclusivamente, ou melhor, na religião, seria egualmente querer collocar nossa limitada razão acima da razão divina.

Mas, n'um e n'outro caso, é sempre em definitiva a razão que decide. Toda fé que não repousasse sobre ella seria como um edificio construido sobre a areia; o primeiro vento de contradicção que viesse a soprar a levaria facilmente.

E em tudo isto não tenho a menor intenção de provar a superioridade da razão sobre a fé, porque provaria contra as minhas convicções. Quero sómente mostrar que a fé deve, não subordinar-se até á razão, mas abaixar-se até ella para se fazerpor ella acceitar.

Ouvi, antes, a este respeito um homem, que se não accusará de ser um inimigo da fé—Santo Agostinho: « O Christo, diz elle, como um mestre, ensinou-nos certas coisas, mas, como um mestre ha certas outras que elle teve o dever de não nos ensinar. Um bom preceptor conhece o que deve dizer, e conhece o que deve calar. Deduzimos d'isto que é excusado ensinar certas coisas aos que não podem comprehendel-as. Por isso disse Christo a seus discipulos: « eu tenho ainda numerosas verdades a revelar vos, mas vós não estaes preparados para comprehendel-as presentemente. »

Quaes eram essas verdades que o Christo não julgava a proposito dizer áquelles mesmo que escolhêra, senão verdades de uma ordem ainda mais elevada que as que lhes revelava? E elle não o fazia, com receio de os escandalisar e de falhar assim ao fim que se tinha proposto encarnando-se entre nós. Os tempos não eram chegados; e a verdade é como a luz; quando é muito viva, cega e irrita, em logar de esclarecer.

O Genesis mesmo offerece-nos, desde seu começo, um argumento victorioso em favor da these que sustentamos.—Os livros santos não contêm a verdade senão para aquelles que a hi sabem vel-a. Para os outros elles não passam de um acervo de narrativas pueris, de fabulas absurdas e odiosas mesmo, porque não querem comprehender que esses livros foram feitos para povos ainda creanças, e que a historia com suas severas formas não pode ser conveniente senão aos povos que já attingiram á virilidade.—Não nos detenhamos, pois, á superficie; penetremos no fundo; não imitemos os judeus do tempo do Christo: não sejamos os homens da letra que mata mas do espirito que vivifica: descarnemos o osso se queremos nutrir-nos do *substancioso tutano*.

O que é, com effeito, esse fructo prohibido que comem nossos primeiros paes, e essa queda que me apresenta todo o ar de uma ascenção, depois da qual, como lh'o predissera a serpente e como Deus mesmo o confirmará, elles tornaram-se semelhantes a deuses?—« Eis ahi, diz o Senhor Deus, Adão transformado como *um de nós* conhecendo o bem e o mal. » (*Genesis*, cap. III V 22.)

Antes do peccado elles não estavam em estado de innocencia, como habitualmente tem-se dito; porque, para ser innocente, é preciso poder ser culpado; elles estavam ainda no estado de bestialidade; pertenciam inteiramente ao reino animal ou brutal—se o quizerem—, do qual a especie humana, pela narrativa do Genesis, parece sahir por uma progressão logica; e o paraiso terrestre, esse logar de delicias, não era em todo caso senão um aprisco.

(Continúa)

Estudo das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

(Continuação)

— —

Desde que entretendes vosso espirito com pensamentos malevolentes a respeito de alguma pessôa, de quem recebestes uma offensa ou um insulto, esses pensamentos vos obsedam, fatigam-vos e vós não os podeis repellir; elles affligem-vos e vos tornam doentes.

Esse facto se produz unicamente porque vossa má vontade a respeito d'essa pessôa provocou, attrahiu sobre vós suas intenções hostis; ella pensa de vós o que pensais d'ella e vos retribue o que ella de vós recebe. Um e outro, vos dais e recebeis os golpes e feridas de elementos invisiveis. Então, mesmo que durante algumas semanas ambos guardasseis silencio sobre essa lucta de forças occultas, ella vos produziria, não obstante, um damno consideravel. Este conflicto de vontades contrarias satura o ambiente que vos cerca de influencias funestas e vos causa um mal verdadeiro.

Perdoar a seus inimigos, isto é, não provocar n'elles senão pensamentos benevolos, é uma acção protectora de si mesmo, tal como pôr-se em guarda contra um ferimento physico. Um pensamento amigo, persistente, anniquila a má vontade e torna-a impotente. A recommendação do Christo de fazermos bem a nossos inimigos repousa sobre uma lei natural. Ella nos ensina que a bôa vontade tem um poder muito grande e preserva-nos dos males que poderia causar-nos a animosidade de outrem.

Desejai ser misericordioso quando pensais em uma pessôa que vos deu algum motivo de odio, de colera, de desprezo. Só o vosso desejo é um estado de espirito que move as forças capazes de trazer-vos a misericordia e a paz. O desejo é a base scientifica da prece. Desejai com persistencia vossa parte de força moral nos elementos invisiveis que vos cercam, e podereis dirigir vosso espirito da maneira a mais proveitosa para vós e para os outros.

Cultivar o poder do pensamento dá ao espirito uma força sem limites, e preserva-nos em grande parte dos soffrimentos moraes que nos causa a perda da fortuna, dos amigos, etc. etc. A força de espirito manifesta-se pela aptidão de repellir os pensamentos de temor, de tristeza, de odio ou de colera, para interessar-se por outra qualquer coisa; emquanto que a fraqueza moral deixa o pensamento absorver-se na dôr, no medo e no desanimo. Quando temeis uma desgraça, que pode muito bem nunca attingir-vos, vosso corpo está enfraquecido, vossa energia paralysada: mas vós podeis, por vosso unico desejo, desenvolver em vós mesmo um poder capaz de neutralisar vossas afflicções, tornando-vos corajoso. Este poder desenvolvido cada vez mais em si, torna o homem capaz de realisar prodigios, libertando-o de todo temor.

Que ninguem tenha ainda adquirido esse poder soberano, isso não prova de nenhum modo que não se possa adquiril-o. Factos cada vez mais novos e maravilhosos produzem-se todos os dias no mundo. Ha um certo numero de annos, ter-se-ia taxado de louco aquelle que tivesse affirmado que a voz humana pode ser ouvida de New York a Philadelphia.

Agora as applicações do telephone são coisas quotidianas. Mais tarde o poder do pensamento fará contemplar o telephone como um brinquedo de creanças: os homens que d'elle souberem usar realisarão prodigios de que a invenção não deu ainda ao mundo scientifico a mais ligeira idéa.

(Le Progrès Spirite.)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

PROVAS DA IMMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIENCIA

Continuação

O espiritismo espalha-se no mundo com uma rapidez inaudita; nenhuma philosophia, nenhuma religião, tomou um desenvolvimento tão consideravel em tempo tão curto.

Hoje, mais de quarenta publicações mensaes ou hebdomadarias, levam ao longe o resultado das investigações emprehendidas em todas as partes do mundo, e seus partidarios, grupados em sociedades, contam milhões de adherentes sobre a superficie inteira do globo.

A que é devido esta progressão formidavel? Apenas á simplicidade dos ensinos spiritas baseados na justiça de Deus, e, sobretudo, nos meios praticos para a convicção da immortalidade da alma que a nova sciencia dá a todos. Ha duas phases distinctas na historia do spiritismo que é util assignalar. A primeira comprehende o periodo que dacorreu do anno 1846, momento da sua apparição, ao anno de 1869 notado pela morte de um escriptor celebre, Allan Kardec. Durante esse tempo o phenomeno spirita foi estudado de todos os lados, multiplicaram-se as experiencias, e os observadores serios descobriram que os factos novos eram produzidos por intelligencias vivendo de uma existencia differente da nossa. D'esta certeza nasceu o desejo de estudar essas manifestações tão curiosas, e com os documentos recolhidos de todas as partes Allan Kardec compoz o Livro dos Espiritos e mais tarde o dos Mediums, que são o vade-mecum indispensavel de todas as pessôas desejosas de iniciarem-se nas novas praticas. O grande philosopho que os escreveu deu um impulso formidavel a estas investigações, e póde-se dizer que foi graças á sua dedicação infatigavel que se deve a propaganda tão rapida d'estas verdades consoladoras.

(Continúa.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 5$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Julho 1 — N. 297

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARÁ'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

PARANA'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Methodo

Seja-nos licito ainda uma vez insistir sobre a necessidade da methodisação e unificação da propaganda, cuja sorte, a nosso ver, depende muito da solução d'esse problema de vital interesse para a sua boa marcha.

Devemos, todavia, assegurar antes de mais nada, que não nos illudimos acerca das difficuldades que a sua organização terá de superar, como não nos illudimos acerca das resistencias que ella irá encontrar em muitos que, a despeito da sinceridade de suas convicções de fervorosos adeptos da doutrina spirita, estão desgraçadamente muito prejudicados pelos effeitos do deploravel espirito de systema, que tem desnorteado muito boas intenções, que melhor poderiam ser aproveitadas.

Com a crença spirita dá-se tambem o que acontece geralmente com todas as religiões, com muitos systemas philosophicos, e até com algumas theorias scientificas. E vem a ser que depois de ser submettida ao cadinho da razão e estudada atravez do prisma da individualidade, ella desfigura-se e transforma-se subjectivamente, modificando-se para o individuo na razão de suas faculdades e da idiosyncrasia que lhe é propria.

D'ahi as divergencias sobre um mesmo ponto doutrinario e o perigo para a doutrina de fraccionar-se em tantas pequenas seitas quantos são os individuos que, tendo-a estudado, propõem-se fundar escola.

Isto, porem, não é senão o resultado do que chamaremos—a meia sciencia,—isto é, o estudo incompleto, superficial ou insufficiente. Porque, sendo o spiritismo um codigo de profundas verdades, que repousam sobre leis naturaes, scientificas, incontroversas, segue-se que todos os que o estudarem e aprofundarem em seus verdadeiros fundamentos, acabarão por pôr-se de accordo, e toda divergencia não poderá ser o resultado senão da incapacidade de alguns.

Não ha duas verdades. Conseguintemente a controversia só é o effeito da falsidade do ponto de vista individual.

O spiritismo chega a uma phase decisiva, em que muito grandes e definidas são as responsabilidades dos seus divulgadores. Ai dos que, mentindo á sua missão, recusarem-se a collaborar em commum na obra de sua definitiva fundação no seio da humanidade.

Já deixámos anteriormente assignalado que uma apparente divergencia parece afastar os membros da familia spirita no actual momento.

Insistimos aqui novamente—e não nos parece ocioso nem exaggerado—pela necessidade de dissipar essa divergencia, mesmo apparente, com que está soffrendo a causa da propaganda, que precisa tornar se homogenea, sob pena de suicidar se.

As nossas responsabilidades são tão grandes! E as nossas fraquezas são tão maiores ainda!

O homem, no estado actual de atrazo do nosso planeta, n'elle encarna em condições de tamanha inferioridade, que necessita da mais alta dose de energia e de força de vontade para vencer-se a si proprio, para dominar todas as suas ambições, todas as suas vaidades, todos os seus desejos de dominio, para fazer nascer em si a verdadeira humildade, que não é humilhação, a verdadeira doçura nos habitos, a abnegação, o sacrificio de sua presumpção pela doutrina de que se fez adepto e vulgarisador.

Sabemos que este *desideratum* é o que ha de mais difficil. A creatura é tão fraca, tão sujeita a paixões, tão escrava do orgulho de sua propria individualidade, que só poderá attingil-o com um trabalho assiduo e perseverante de muitos annos.

Quando pela primeira vez se lê as obras fundamentaes de Allan Kardec, quando ás vistas do espirito deslumbrado descortinam-se todas aquellas maravilhosas revelações de uma vida espiritual infinitamente luminosa, superior no menor de seus detalhes ás miserias d'este mundo, affigura-se-nos que o trabalho de nossa regeneração, possuidos como ficamos das impressões profundamente salutares e suggestivas d'aquellas admiraveis paginas, será obra de um pequeno exforço de vontade, e o nosso desejo seria obrigar toda a humanidade a compulsar, como nós, aquellas obras, porque estamos convencidos de que a sua simples leitura bastará para regeneral-a de um modo radical.

Mera illusão! Como a experiencia nos mostra que nos enganamos, a começar por nós proprios, e como ephemera é aquella primeira impressão!

Quando cessa o deslumbramento, que nos faz acceitar com um enthusiasmo irreflectido todos os artigos da doutrina sem discrepancia de um só, e a nossa razão entra friamente no trabalho de analyse, quando lobrigamos o primeiro preceito em desaccordo com o nosso modo de sentir individual, todos os germens dos nossos maus sentimentos, um instante adormecidos, entram por sua vez em colloboração e o orgulho que se abalança a julgar uma obra gigantesca, e a vaidade de nos confessarmos a nós proprios aptos para contestar uma opinião do mestre, começam a constituir-se uma verdadeira ameaça aos salutares resultados que nos deveria produzir a nova acquisição.

E' então que começa para o verdadeiro spirita o periodo da lucta com os seus proprios instinctos, lucta tanto mais terrivel quanto não cessa um só instante, lucta sem treguas, sem descanço entre o espirito que quer voar ás regiões desconhecidas do ideal sublime e o *eu* individual eivado de paixões, de más tendencias, de habitos inveterados, muitas vezes perniciosos.

Se o espirito é bastante forte para arrancar de si essa dolorosa tunica de Nessus, elle caminhará seguro ao termo do seu destino. Se é fraco, se succumbe, por não saber, como habil caçador, descobrir os vestigios dos seus mais fugitivos defeitos, se se deixa empolgar pelo orgulho ou pela vaidade, que tão bem se disfarçam quanto melhor asseguram o seu dominio, então elle está perdido.

Eis ahi: eis porque sabemos que a taes dolorosas contingencias está sujeito o espirito do homem, e por que, conhecendo que a simples leitura do Mestre não basta para tornar spirita o que o não era, fazemos ainda uma vez um vehemente appello a todos os nossos irmãos para que se congreguem todos para o estudo e para a meditação, afim de que se sintam verdadeiramente apparelhados para desempenharem sua missão na terra.

Quanto mais se fraccionarem, quanto mais se subdividirem em pequenos

grupos, cada qual com seu methodo de trabalho, com seu systema, com seu egoistico isolamento, tanto mais enfraquecerão a obra grandiosa, cujos destinos está confiada ás suas mãos.

Pese cada um com inteiro desprendimento as suas graves responsabilidades, considere bem na somma de ambição que pode sacrificar a propria causa, e alienando-a de si, e voltando os olhos para o futuro lembre-se de que, na sua posição, tem de deixar um exemplo a seguir e uma conducta a imitar.

Nas Obras Posthumas do nosso venerando Mestre encontra-se a exposição de um excellente methodo de estudos, que muito aproveitará á propaganda, se fôr applicado com o verdadeiro criterio que tão elevado fim requer.

Devemos lembrar-nos de que, por muito que as novas descobertas scientificas e as novas revelações que fazem successivamente objecto de constantes assimilações para o codigo de nossa doutrina, façam parecer em plano inferior e ás vezes rudimentar muitos dos ensinamentos do Mestre, isso não destroe a sua obra, que, ao contrario, cada vez mais avulta e cresce aos olhos do observador imparcial.

Elle lançou-lhe os fundamentos indestructiveis, e elle mesmo previu as successivas modificações que certos pontos teriam de soffrer. Isso em nada a amesquinha. E elle continua a ser o grande e sereno missionario que consagrou-lhe sua vida até o ultimo momento, quando ainda em todo o ardor de sua laboriosa faina e em plena tenda de combate foi colhido gloriosamente.

Aproveitemos, pois, ainda e sempre os seus ensinamentos fecundos, e rendamos fervorosamente graças a Deus se, conseguindo por exforço de bôa vontade pôr os pés nas pegadas seguras que elle deixou impressas no caminho da propaganda, pudermos realisar ao menos uma centesima parte do que foi a sua obra gigantesca.

Mas para isso precisamos unificarnos. Só a união faz a força; e só da nossa unificação poderá resultar um seguro methodo de propaganda.

Se no fundo estamos todos de accordo, se algumas duvidas que suscitarem-se sobre pontos da doutrina poderão ser resolvidas em commum; se só na forma differem os methodos de trabalho, porque não fundir todas ellas em uma só, que satisfaça a um tempo os fins de propaganda e os nossos fins de investigação?

Já é tempo de o spiritismo, deixar de, como praticam alguns, funccionar com esse caracter de sociedade secreta, proprio das antigas associações de carbonarios, em que só os fins sinistros justificavam o emprego dos meios disfarçados. Já é tempo de o spiritismo apresentar-se resolutamente á luz meridiana, affirmando a sua pujança, a sua força indestructivel que emana de uma fonte sadia e inexgotavel.

Elle reclama o seu logar na ordem das conquistas da humanidade. Sôam por toda parte as symbolicas trombetas; ellas fazem-se ouvir ha muito no valle de Josaphat. São chegados os tempos. E' a hora de reunir os combatentes.

Saibam todos cumprir o seu dever.

NOTICIARIO

Collecção de preces—O Centro Spirita *Consolo dos Afflictos* domiciliado na cidade de Paranaguá, Estado do Paraná, fez imprimir uma collecção de preces do Evangelho para abertura e encerramento das sessões do mesmo Centro e dos grupos seus filiados *Fé, Esperança,* e *Caridade*, e n'esse mesmo opusculo incluiu outras preces, que podem ser utilmente aproveitadas por todos os spiritas.

Se é verdade que a oração para ser proveitosa e fecunda em seus fins basta que parta expontanea e sincera do coração em um simples pensamento affectivo, não é menos verdade tambem que para quase todos em geral a fixação do pensamento em determinadas phrases, constituindo verdadeiras orações completas, faz-se necessaria para a melhor concentração do espirito.

E é por esta razão que o Mestre no *Evangelho segundo o spiritismo* nos fornece algumas formulas de preces destinadas a certas necessidades e situações do espirito.

E' isso tambem o que teve em vista o Centro *Consolo dos Afflictos*, que com a referida publicação veiu prestar um innegavel serviço aos spiritas, tanto mais que a sua acquisição está ao alcance dos menos favorecidos da fortuna, pois o custo do folheto é apenas de 200 reis.

Vamos encommendar um bom numero de exemplares da 2.ª edição correcta e augmentada, que se acha no prelo e, logo que os recebamos, annunciaremos a sua venda, certos de que encontraremos o melhor acolhimento por parte de nossos irmãos.

Ao terminar, agradecendo aos nossos dedicados confrades de Paranaguá a remessa que nos fizeram de um exemplar, sentimos necessidade de pedir-lhes desculpa de só agora nos occuparmos de sua interessante publicação, o que aconteceu por motivos extranhos á nossa bôa vontade, tendo se extraviado o primeiro exemplar que recebemos.

Relatorio—Somos gratos á illustre directoria da Sociedade Portugueza de Beneficencia pela fineza com que nos distinguiu remetendo-nos o seu relatorio apresentado á Assembléa Geral em sessão de 26 de Maio ultimo.

Fazemos votos por que a benemerita associação continue a prosperar como felizmente até agora tem acontecido.

O spiritismo em Curityba—Segundo apontamentos que tiveram a bondade de remetter-nos nossos confrades d'aquella cidade, capital do Estado do Paraná, estamos habilitados a informar aos nossos leitores que, alem do Centro Spirita Curitybano, a benemerita associação de investigações spiritas que mantem e publica o jornal *A Luz*, que os leitores conhecem decerto, funccionam n'aquella cidade mais quatro grupos que se dedicam aos mesmos estudos e são filiados áquell Centro.

Eis as suas denominações: *Amor Caridade, Amizade, Amor Esperança e Caridade*, e *Humildade e Conciliação*.

Aproveitamos o ensejo para saudar nossos bons companheiros de afanosa lide, fazendo votos por que sejam sempre bem assistidos na sua delicada missão.

Processo de Spiritas—Em outra secção iniciamos hoje a publicação da defeza promovida a por alguns de nossos irmãos spiritas que—devem estar lembrados os leitores—em Maio de 1894 foram victimas de uma arbitrariedade policial quando tranquillamente se entregavam aos seus trabalhos spiritas. A policia invadiu a casa á noite e conduziu presos quatro socios do que celebravam a sessão, e fel-os recolher á Casa de Correcção, instaurando-se-lhes o processo respectivo.

Esses nossos irmãos, cujos nomes por mera discreção silenciamos, foram postos em liberdade mediante fiança, e o processo teve por parte do integro juiz, a quem foi distribuido a sentença que era de esperar.

Na impossibilidade de publicar todo o processo limitamo-nos a reproduzir a defeza dos nossos irmãos e a sentença do honesto juiz, para os quaes chamamos a attenção de nossos irmãos e leitores.

La Estrella Polar—E' um novo orgão, cuja publicação começou no recente mez de Junho em Mahón (Hespanha), e de que fomos honrados com o primeiro numero que temos á vista. Como *revista spirita e de estudos psychologicos*, como se declara, o sympathico colliga vem reforçar a fileira dos combatentes da moderna cruzada, que tantas victorias já conta. Não ha negar que a crença spirita se diffunde com promettedora impetuosidade, e d'isso dão prova as successivas surgições de novas revistas destinadas a propagal-a.

Felicitamos o recem-vindo collega, e pelos auspicios de sua brilhante estréa auguramos-lhe um tirocinio fecundo e de prosperidade.

Charitas—A enunciação d'este simples nome trará de certo á mente do leitor a benemerita associação de piedosos intuitos que funcciona na visinha cidade de Nictheroy, e que na sua evangelisadora missão tão util tem sido aos desamparados desde a sua fundação ha cinco annos.

Pois bem. E' sob esse mesmo titulo que vem á luz o seu jornal correspondente ao anno compromissal de 1894 a 1895 e de que recebemos um exemplar.

Pela demonstração do seu balanço vemos que felizmente os austeros membros d'essa philantropica associação têm sido amparados em sua generosa tarefa pelas almas bem formadas, pois é assaz lisongeiro o estado financeiro d'ella.

Que esses soccorros nunca lhes falleçam, antes redobrem de assiduidade para beneficio dos infelizes que aquella verdadeira *caridade na sombra*, em conformidade com a doutrinação evangelica, redime da penuria pondo-os ao abrigo de dolorosas privações, são os nossos votos ardentes e sinceros.

Agencia no Rio Grande—Temos o desgosto de annunciar aos nossos bons assignantes e confrades que ficamos temporariamente sem representante e agente na cidade do Rio Grande do Sul. O nosso dedicado e prestimoso confrade Sr. Miguel Vieira de Novaes, que com tanto zelo alli exercia taes funcções, acaba de reiterar-nos o seu pedido de exoneração, em virtude de o inhibirem os seus numerosos affazeres de continuar a exercel-as.

Não nos é licito desattender ás suas instancias; mas sentimos que o nosso confrade não tivesse recebido a carta em que lhe solicitavamos nos indicasse um substituto de egual idoneidade, quando recebemos seu primeiro pedido de exoneração. Permittimo-nos renovar-lhe d'estas columnas esse mesmo appello, e aqui deixando consignado o nosso reconhecimento por tão bons serviços que nos prestou, aproveitamos a opportunidade para declaral-o quite com a administração d'esta folha, á qual nada fica a dever.

MISCELLANEA

Defeza

Somos accusados como incursos na disposição do Art.° 157 do Codigo Penal que qualifica delicto a pratica do Spiritismo.

O dito Art.° é anti-constitucional na parte referente ao spiritismo, e anti-constitucional foi o procedimento da policia invadindo a casa dos accusados ás onze horas da noite.

Do auto á ft. 8 se vê que o Delegado de Policia apprehendeu: um livro, do autor Allan Kardec, denominado Livro dos Espiritos, um livro denominado O Evangelho segundo o Spiritismo, e um Livro de actas das sessões.

A apprehensão de taes livros foi feita, naturalmente, para com elles se provar o delicto supposto pelo art.° citado.

O spiritismo é uma religião para os accusados, que como religião o professam e disso dão prova as testemunhas que disseram que os accusados recommendavam *fé em Deus e que resavam.*

O § 3° do art.° 72 da Constituição diz: *Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu Culto associando-se para esse fim etc.*

Claro está, portanto, que é contrario á disposição citada da Constituição o art.° 157 do Codigo Penal na parte referente ao spiritismo, que, com quanto seja estudado como sciencia por muitos, é uma doutrina moral e religiosa.

A inclusão da pratica do spiritismo como delicto foi um erro do autor do Codigo, tanto assim que depois de approvado, isto é, depois de promulgado o Codigo Penal, o seu autor teve de se explicar sobre o spiritismo por meio de artigos publicados no *Jornal do Commercio*, e fez ver que sua intenção era que fossem punidos os especuladores—charlatães que sob a capa do spiritismo explorassem paixões e fortuna alheia, mas não os spiritas que estudassem o spiritismo como doutrina philosophica, moral ou scientifica.

O autor do Codigo Penal legislou sobre a materia que nunca estudou, que não conhecia e que, por isso, não sabia se falsa ou verdadeira.

Entretanto, o art.° 179 do Codigo diz: «Perseguir alguem por motivo religioso ou politico—Pena—de *prisão cellular.* etc »

E o art.° 186—diz: «Impedir por qualquer modo, a celebração de ceremonias religiosas, solemnidades e ritos de qualquer confissão religiosa, ou perturbal-a no exercicio de seu culto: Pena—de prisão cellular por dois mezes a um anno. »

A disposição, pois, do art.° 157 alem de ser contraria á da Constituição é antinomica das dos art.os 179 e 186 do Codigo Penal, disposições estas harmonicas com a do § 3° do art.° 72 da Constituição.

O § 8º do citado art.· 72 da Constituição, diz: *A todos é licito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas; não podendo intervir a policia senão para manter a ordem publica.*

D'ahi, a inconstitucionalidade do procedimento da policia, privando os accusados do direito de associarem-se reunirem-se, e intervindo sem haver perturbação da ordem publica.

A casa é o asylo inviolavel do individuo; ninguem pode ahi penetrar, de noite, sem consentimento do morador, senão para acudir a victimas de crimes ou desastres etc, (§ 11 do art.º 72 da Constituição).

Entretanto, a policia entrou em casa dos accusados ás 11 horas da noite, sem que se desse nenhum dos casos que mencionados ficam.

Os accusados praticando o spiritismo como religião, têm por si a Constituição; e o amor que cultivam é o *amor de Deus e do proximo*—amor christão.

Não ha quem nos accuse de despertar *sentimentos* de odio e nem sentimentos de amor carnal, amor este a que, necessariamente, se refere o Art.º do Codigo, porquanto nunca foi crime e antes é virtude, amar a Deus e ao proximo. E como a lei deve ser egual para todos, no caso de serem punidos spiritas por preconisar a fé em Deus e amor ao proximo, deverão ser punidos os sectarios de outras religiões que ensinam amar a Deus e ao proximo como a si mesmo.

Quanto á cura de molestias, que algumas testemunhas dizem ter procurado encontrar nas reuniões dos accusados, temos a dizer que, sendo controvertida a questão de poder advogar, curar, etc., qualquer individuo que não seja diplomado na especialidade, o pode fazer visto que o § 24 do art.· 72 da Constituição declara garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e individual. E não obstante isso e termos leis, que alguns jurisconsultos reputam revogadas, mas que punem o exercicio da medicina por quem não fôr formado, limitamo-nos a salientar que os accuzados não davam droga alguma ás pessoas que apresentavam enfermas e que ninguem se queixa de que os accusados tivessem damnificado sua saude, o que é uma condição para haver delicto, visto como o Capitulo onde se acha o art.· 157—é o *Dos Crimes contra asaude publica.*

Não queremos expôr aqui a theoria spirita, mas affirmamos que ella é baseada no Evangelho Christão.

«Dai saude aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demonios. Dai de graça o que de graça recebestes. (S. Matheus cap. X, v. 8.·)

E' o que Jesus Christo ensinou a seus discipulos; mas dar saude, ressuscitar, curar e expulsar os demonios por meio das orações e a fé, como se vê em S. Matheus—(Capitulo XVII v de 14 a 19) que vieram os discipulos procurar Jesus em particular e lhe disseram: «Porque não nos foi possivel, a nós, expulsar este demonio»? Jesus lhes respondeu: «E' por causa da vossa incredulidade Por que eu vos digo em verdade, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e elle ha de passar, e nada vos será impossivel.»

Não só Jesus em muitas passagens de sua doutrinação dá a idéa clara do dever de cultivar a fé, mas tambem os Apostolos o ensinaram, e citamos entre elles S. Paulo—Primeira Epistola aos Corinthos—e diz:

«Ha, pois, repartição de graças, mas um mesmo é o espirito: E os ministerios são diversos mas um mesmo é o Senhor: Tambem as operações são diversas, mas um mesmo Deus é o que obra tudo em todos. *E a cada um é dada a manifestação do Espirito para proveito:* Por que a um, pelo espirito, é dada a palavra da sabedoria: a outro, porem, a palavra da sciencia, segundo o mesmo espirito. *A outro a fé pelo espirito:* a outro a graça de curar as doenças em um mesmo espirito; a outro a operação de milagres, a outro a prophecia, a outro o discerminento dos espiritos, a outro a interpretação das palavras, a outro a variedade de linguas.» (*Dons espirituaes*—Capitulo 12.· v 2 a 10 da Primeira Epistola de S. Paulo aos Corinthos.)

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

PROVAS DA IMMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIENCIA

Continuação

O segundo periodo que se estende do anno 1869 até nossos dias, é caracterisado pelo movimento scientifico que se volveu para as manifestações dos Espiritos. A Inglaterrra, Allemanha, America, parecem caminhar de accordo n'estas investigações. Já os sabios mais autorisados d'esses paizes proclamam altamente a realidade dos phenomenos spiritas, e em pouco tempo o mundo inteiro se associará a esses nobres trabalhos que têm por fim arrancar nos ás degradantes crenças do materialismo. Breve exporemos os documentos em que baseamos nossa affirmativa.

O tempo passou em que se podia, *a priori* repellir nossas idéas sem lhes dar a honra da discussão; hoje o spiritismo impõe-se á attenção publica. E' preciso que os prejuizos absurdos com que o acolheram ao nascer desappareçam perante a realidade. E' necessario que se saiba que, longe de serem visionarios, os spiritas são observadores fieis e methodicos não relatando senão factos bem confirmados.

E' preciso que se convençam de que muitos milhões de homens não são victimas de uma loucura contagiosa, e que se acreditam é que sua doutrina offerece os mais nobres ensinos, abre ao espirito os mais vastos horizontes. E' precizo, emfim, deixar de parte essas faceis zombarias empregadas ha vinte e cinco annos nos pequenos jornaes, e que não fazem nem mesmo rir aos que as editam. A nova sciencia que ensinamos não consiste somente no merecimento de uma meza, porque ha tanta distancia d'estes modestos ensaios ás suas consequencias como da maçã de Newton á gravitação universal.

Convidamos os homens de bôa fé a fazer investigações serias, os induzimos a meditar nos ensinos da nossa philosophia, e se convencerão de que o sobrenatural não intervem nunca nas nossas explicações.

O spiritismo repelle com todas as forças o milagre. Faz de Deus o ideal da justiça e da sciencia; diz que o creador do mundo, estabelecendo leis que são a expressão do seu pensamento, não pode derogal-as porque são obras da suprema razão, e toda infracção a estas leis é impossivel. Os factos spiritas podem todos, senão explicar-se, pelo menos comprehender-se com os dados da sciencia actual. E' o que demonstraremos no fim d'esta obra.

A parte espiritual [illegible] desprezada pelos sabios, seus traba-

---

FOLHETIM 68

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LXVIII

O chefe de policia, a quem foi apresentado o Mauricio, era homem do officio.

Naquelle tempo ainda se escolhiam os homens para os logares; ainda os mais altos cargos não tinham sido arvorados em escolas de aprendizagem dos rapazolas ignorantes ou inexperientes, quando não eram uma e outra cousa, que S. Paulo e Olinda hoje Recife, despejam annualmente no seio da sociedade.

O chefe de policia de S. Paulo era, pois, homem amestrado nos misteres do seu cargo, reunindo á pratica do juiz a perspicacia e sagacidade do agente de policia.

Olhou para o sujeito que lhe foi presente e reconheceu pelo habito externo: que alli estava um imbecil de maus instinctos; d'onde a plena luz para guiar-se no caso.

Depois das perguntas tabelliôas, que o escrivão ia tomando, com as respostas, em papel dobrado por modo que as partes paguem duas por cada linha, o doutor chefe de policia perguntou a Mauricio: se sabia porque fôra trazido á sua presença.

—Não sei, respondeu o bruto com certa arrogancia, que lhe fôra suggerida pelas zombarias do Morcego, que tomara ao serio. O que sei é que sou administrador da fazenda do Sr. Conde das Lavras. e que estou aqui n'esta capital apenas desde ante-hontem, sem ter tido a menor questão com quem quer que seja.

Feita a declaração de seu titulo heraldico: empregado da confiança do Conde das Lavras, Mauricio apertou o chapeu na mão direita, para cumprimentar, em despedida, o chefe, seguro como estava de que este ia dizer-lhe: queira perdoar o incommodo; eu não sabia quem o Sr. é.

Apertou o chapeo, mas nada de ceremonia nem satisfações da parte do chefe; antes um sorriso sardonico d'este, que leu no pensamento do bruto sua estulta presumpção, mal sabendo que era obra de seu agente de confiança.

Mauricio começou a esfriar, e lá comsigo pensou: ter-me-á enganado o sujeito que me trouxe?

O chefe interrompeu-lhe o soliloquio, perguntando: é verdade que o superintendente da fazenda do Conde mandou ao correspondente deste, na Côrte, cafés da fazenda em seu nome, e que o Sr. como fiel empregado, denunciou o facto ao seu patrão, por meio de uma carta anonyma?

Mauricio tremeu, vendo entregue á policia aquelle negocio, pelo que bem descarregado, quem sabe o que daria?

Entretanto, o chefe fallava-lhe em sua fidelidade, o que bem provava que a coisa era com o Lazaro.

—Já sei, pensou, querem enterrar o meu superintendente, e precisam do meu depoimento. O Cosme dos Reis é mestre d'armas!

—Sim, Sr. respondeu sem se perturbar, é verdade tudo isto. Bem comprehende que eu não seria um homem de bem, que me prezo de ser, se deixasse roubar a fazenda do Sr. Conde, sendo eu pessoa de sua confiança.

—Perfeitamente, disse o chefe. E mostrando-lhe a carta-denuncia, perguntou: é esta a carta que dirigiu ao Conde, prevenindo-o da infamia do seu superintendente?

—Sim, Sr; é esta mesma, escripta pela letra do Procopio.

—Quem é Procopio?

—E' um rapaz, que chamei para meu ajudante, porque não sei ler, e que pagou-me bem mal o bem que lhe fiz, passando-se para o lado do meu inimigo.

—Isto acontece a todos os que fazem bem, disse o chefe; não se incommode; mas diga-me: quando o Porcopio escreveu esta carta era todo seu?

Mauricio, vendo o chefe tão amavel, mais se convenceu de que era alli simples testemunha, e respondeu: sim, Sr. naquelle tempo o Procopio era todo meu.

Tomando, então, a carta de ordem de Lazaro, o chefe mostrou-a ao inquerido, perguntando: conhece esta letra?

—E' do Procopio respondeu sem reflectir.

—Do Procopio é, pois é a mesma da denuncia; mas como explica o Sr. uma carta de ordem, que é a comsummação do furto, escripta pelo mesmo que denunciou o furto?

Aqui o Mauricio perdeu a tramontana, como já lhe acontecera com o Conde.

—Sr. Chefe, eu não sei como foi isto; mas eu não fui que mandei o Procopio escrever esta ordem.

—Estou certo disto, porque sei que o Sr. é um homem de bem; mas precisamos esclarecer este ponto, mesmo em seu beneficio; porque olhe: o Procopio era seu homem, e o Procopio escreveu uma carta de ordem, no nome do superintendente, mas a seu favor, isto é, para ser o dinheiro entregue ao Sr. Isto revela, pelo menos, connivencia sua com Lazaro; porque só o Sr. podia receber o dinheiro; e Lazaro não havia de furtar só para o Sr. Não lhe parece?

—Só se o Procopio já me trahia, e escreveu por ordem do Sr. Lazaro.

—Se fosse assim a ordem seria em favor do outro que deu o dinheiro a Lazaro; nunca em favor do Sr. com quem Lazaro não tinha nada combinado.

Mauricio começava a ver o punhal por baixo das flores, e o medo, filho da consciencia do crime, abalou-lhe todo o seu systema nervoso.

—Espere, disse o chefe, felizmente para o Sr. tudo vae ser esclarecido. O Procopio está ahi fóra, e eu vou mandal-o vir.

—Sr.. Sr.... che.... e.... fe, gaguejou o desgraçado, não.... não.... pre.... ci.. sa....; eu.... expli.... co tu... do isto.

—Ah! então, melhor; porque não precisamos metter mais gente n'este negocio, que deve ficar em segredo, entre nós dois.

—E fica em segredo, entre nós dois?

—Certamente, meu amigo. Não vê que o considero?

—Pois, então, vou dizer-lhe como tudo se passou. Fui eu que mandei escrever a carta de ordem e a denuncia, pelo Procopio; mas não fiz isto por minha retentiva porque sou ignorante e homem de bem; quem mandou-me arranjar esta armadilha para o Lazaro foi o Cosme dos Reis, homem que tem planos capazes de virar o mundo de pernas para o ar. Eu, se fiz mal, foi em contribuir para se executar este plano d'elle.

—Ora, ahi está, exclamou o chefe; falando os homens se entendem; está tudo claro e o Sr. limpo de toda a suspeita, lavado de culpa; mas como é que o Procopio escreveu aquellas cartas e, estando hoje com o Lazaro, nada lhe disse a tal respeito?

—E' muito simples, respondeu Mauricio exultante por lhe ter dito o chefe que elle estava limpo de culpa; eu embebedei o Procopio, no almoço, e elle não soube o que escreveu, nem sabe que escreveu; porque assim o ordenou o Sr. Cosme dos Reis. Nada, pensava o Mauricio, o meu amigo, que tanto sabe, melhor do que eu pode desfiar esta meada.

—Muito bem, continuou o chefe, por esta já sei que é o Sr. Cosme dos Reis quem responde, e não o Sr. mas pela molestia do Lazaro, que está verificado ter sido effeito de veneno?

Mauricio, cada vez mais animado, acudiu de prompto, dizendo: ainda é elle, Sr. Chefe: mandou-me applicar uma dose diaria de «guiné», no café, e eu que não queria carregar minha consciencia com um crime, encarreguei o preto Matheus da tal operação.

—Mas, meu amigo, para que o Sr. que não tinha culpa, fugiu da fazenda, levantando suspeitas contra si?

- Porque tive medo que os pretos me matassem, e o Sr. Cosme dos Reis mandou-me vir a esta Capital, contar a historia, que elle arranjou, ao Sr. Conde, que felizmente não desconfiou e ficou contra o Lazaro.

—Quem é este Cosme dos Reis?

—E' um moço aqui da cidade, que foi ha pouco tempo para Mogy. Dá-se por caixeiro de cobranças, mas eu não o vejo fazer cobrança alguma.

—Está bem, Sr. Mauricio. Eu estou convencido de sua innocencia; mas emquanto não se pegar o tal Cosme dos Reis, não posso deixar de tel-o detido, simples formalidade exigida por lei.

Mauricio não gostou do final da festa; mas como o chefe declarou-o innocente, ficou tranquillo.

(Continúa)

lhos não versaram senão sobre o corpo, e eis que os espiritos invadem a sciencia que os desdenhara.

HISTORICO

Narremos brevemente como os factos produziram-se.

Pancadas cuja causa ninguem podia adivinhar fizeram-se ouvir pela primeira vez em 1846 em casa de um chamado Veckmann, morador de uma pequena aldeia denominada Hydesville, não longe d'Arcadia, no Estado de New-York,

Nada foi desprezado para descobrir o autor d'esses ruidos mysteriosos, mas coisa alguma se conseguiu. Uma vez tambem, durante a noite, a familia foi despertada pelos gritos da filha mais moça, de oito annos de edade, que assegurou ter sentido alguma coisa como uma mão percorrendo o leito e passando emfim no seu rosto, caso que se deu em muitos outros logares onde as pancadas se fizeram ouvir.

Desde então nada mais se manifestou em seis mezes, época em que esta familia deixou a casa, que foi habitada por um methodista M. John Fox e sua familia, composta de sua mulher e suas duas filhas. Durante tres mezes esteve elle ahi tranquillamente depois as pancadas recomeçaram com mais ardor. A principio eram ruidos muito leves, como se alguem batesse no soalho de um dos quartos de dormir, e de cada vez uma vibração se fazia sentir no soalho; percebia-se mesmo estando deitado, e pessoas que os entiram comparam-nos á acção produzida pela descarga de uma bateria electrica. As pancadas faziam-se ouvir sem interrupção; não havia mais meio de dormir em casa; durante toda a noite esses ruidos leves e vibrantes batiam suavemente mas sem parar. Fatigada, inquieta, sempre á espreita, a familia decidiose, emfim, a chamar os visinhos para ajudal-a a encontrar a palavra do enigma. Desde esse momento as pancadas mysteriosas chamaram a attenção de todo o paiz.

Collocaram grupos de seis ou oito individuos na casa, ou então sahiam todos ouvindo do lado de fóra, mas o agente invisivel batia sempre.

A 31 de Março de 1845, a senhora Fox e suas filhas, não tendo podido dormir a noite antecedente e cançadas, deitaram-se cedo no mesmo quarto esperando assim escapar das manifestações que produziam-se ordinariamente pelo meio da noite. M. Fox estava ausente. Mas em breve recomeçaram as pancadas, e as duas filhas, despertadas por esse motim, puzeram-se a imital-as fazendo estalar os dedos. Com grande espanto se as pancadas respondem a cada estalo, e então a mais moça, miss Kate, quiz verificar este facto surprehendente; deu um estalo, ouviu-se uma pancada dois, trez, etc, e sempre o ser ou agente invisivel dando o mesmo numero de pancadas. Sua irmã gracejando disse: «Agora faça como eu, conte um, dois, tres, quatro, etc,» batendo de cada vez em sua mão o numero indicado. As pancadas seguiram-se com precisão mas sasustando-se a menina com esse signal de intelligencia cessou logo a experiencia.

Madame Fox disse então: «Contae dez» e immediatamente dez pancadas se ouviram; ajuntou: «Quereis dizer-me a edade de minha filha Catharina?

E as pancadas indicaram precisamente o numero de annos d'essa filha. Madame Fox perguntou depois se era um ser humano o autor d'essas pancadas; nada de resposta. Depois disse: «Se sois um espirito peço-vos para dar duas pancadas.» Immediatamente fizeram-se ouvir. Accrescentou: «Se sois um espirito a quem se tenha feito mal, respondei-me do mesmo modo.» E as pancadas foram ainda ouvidas.

Tal foi a primeira conversa que se deu nos tempos modernos, e que se verificou, entre os seres do outro mundo e este. D'esta maneira Madame Fox chegou a saber que o espirito que lhe respondia tinha sido o de um homem que foi assassinado na casa em que habitara, muitos annos antes que se chamara Charles Ryau, mercador ambulante, e de edade de trinta e um annos quando a pessoa com quem morava o matou para apossar-se do seu dinheiro.

Madame Fox disse então ao seu interlocutor invisivel. «Se chamarmos os visinhos as pancadas continuarão a responder»? Uma pancada se fez ouvir como signal affirmativo. Os visinhos chamados não tardaram a vir, contando rir á custa da familia Fox; mas a exactidão de uma multidão de detalhes dados assim por pancadas, em resposta ás perguntas dirigidas ao ser invisivel sobre os negocios particulares de cada um, convenceram os mais incredulos.

A fama d'esses factos espalhou-se ao longe, e em breve chegaram de todos os lados sacerdotes, juizes, medicos, e uma multidão de cidadãos.

Pouco a pouco a familia Fox, que os autores d'essas pancadas perseguiam de casa em casa, foi estabelecer-se em Rochester, cidade importante do Estado de New-York, onde milhares de pessoas vieram visital-a e procuraram, em vão, descobrir se não havia alguma impostura n'esse assumpto.

(Continua).

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

I

Continuação

A primeira revolta é o desmoronamento da barreira que retinha o homem encurralado promiscuamente com os outros animaes; é a primeira affirmação da personalidade independente, o primeiro passo dado no terreno da liberdade moral, o primeiro despertar da consciencia, o primeiro vislumbre da razão! E era natural que assim fosse: não é pouco que pelo erro se comece.

Por isso, vêde como a colera de Deus é antes fingida que real, e que bondade de pae occulta-se sob o espesso véo d'esse juiz irritado. Seu primeiro cuidado é fabricar-lhes vestimentas de pelles para os resguardar dos rigores do tempo, e os condemna... a que?—ao que constitue só a verdadeira felicidade da vida, porque faz a sua dignificação... ao trabalho.

O reino dos céos, diz o Evangelho, quer ser alcançado á força; Deus quer que se lucte contra elle: a unica homenagem que lhe agrada é a de uma razão convencida; e Jacob não recebeu o nome de Israel senão depois que venceu o anjo.

Mas o triumpho não será facil! A razão humana, ferida em seu desabrochar pelo brilho deslumbrante da razão divina, obstinar-se-á em não ver em Deus senão um inimigo, um tyranno cioso de sua prerogativa, e não se curvará diante d'elle senão vencida pelo terror. «Impeçamos pois agora, continúa o Senhor Deus, que elle não estenda a mão á arvore da vida, que não se aposse tambem de seu fructo, e que comendo d'este fructo, não viva eternamente.» (*Genesis.* cap. III, v. 22.)

Emfim, depois de longos seculos, Deus, julgando chegado o momento, desce elle proprio sobre a terra na pessôa de seu Verbo que traz ao homem, ao preço de seu proprio sangue, o pacto da reconciliação.

Dante, o grande poeta catholico, o homem da poderosa intuição, tinha presentido bem esta progressão ao mesmo tempo livre e necessaria do espirito humano na moralidade. Por isso sua viagem de alem-mundo, que começa pelo inferno, continua pelo purgatorio, para terminar no paraiso. Mas o que a sua obra offerece talvez de mais notavel, e o que jamais eu li sem ser por isso vivamente chocado, è o que elle diz do estado dos que elle chama.

> l'anime triste de coloro,
> Che visser senza infamia, e senza lodo:

(as almas despreziveis dos que viveram sem fazer o bem nem o mal).

Elles são encerrados em um logar á parte, antes da entrada do inferno, de que não são dignos.

(Os céos, lhe diz Virgilio, os repellem para não serem por causa d'elles menos bellos).

> Caccianli i Ciel, per non esser men belli:

(e o inferno não os recebe, porque os culpados não tirariam d'elles gloria alguma),

> Nè lo profondo inferno gli riceve,
> C'alcuna gloria i rei avrebber d'elli.

(A Misericordia e a Justiça, prosegue seu guia, os desdenham egualmente. Não nos occupemos d'elles; mas olha e passa,)

> Misericordia e Giustizia gli sdegna.
> Non ragioniam di lor, ma guarda e passa.

Os grandes artistas, tem-se dito, introduzem muitas vezes em sua obra coisas de que elles não têm muitas vezes uma consciencia bem nitida, mas de que elles sentem forte, ainda que confusamente, a verdade.

Dante, não julgando dignos nem de misericordia, nem de justiça, os espiritos de que falamos, não indicou claramente o estado da alma que não nasceu ainda para a vida moral, e que, por conseguinte, é incapaz de bem e de mal, e, collocando-os immediatamente antes da entrada do inferno, não faz ver que a ignorancia deve necessariamente passar pelo erro para chegar á verdade?

—Sim, Dante, em seu grande poema, não é outra coisa senão o symbolo da alma humana, que começa sua viagem nas mais profundas trevas continua-a no claro-escuro, para não a terminar senão no seio da luz absoluta.

Não pretendo certamente que elle tenha querido formalmente exprimir todas estas coisas; Dante, o que quer que possam dizer seus admiradores cegos, era um grande poeta, mas não um philosopho; e o poeta é uma lyra que a inspiração faz vibrar.

O homem não é, pois, realmente homem, e elle não merece este nome senão quando, em um grau qualquer, affirma sua personalidade e faz uso de sua razão.

Que nos repitam, pois, quanto quizerem que nossa razão é fraca, incerta, sujeita a errar; e nada acharemos para responder, porque tudo vem dizer o que ha muito tempo sabemos: —que nós somos seres perfectiveis. Mas que se não conclua d'ahi que devemos considerar a razão como nosso mais perigoso inimigo, o unico obstaculo á nossa salvação, e nos devemos apressar a abdical-a; porque responderiamos que, tal qual é, esta razão tão desprezada é ainda o lado mais elevado da nossa natureza, o que distingue-nos do resto da creação e d'ella constitue-nos reis.=Dever-se-ia arrancar os olhos porque elles enganam-nos algumas vezes?

(Continúa)

NOVOS LIVROS

Vende-se na Federação Spirita Brazileira:

«Le Professeur Lombroso et le Spiritisme», analyse feita no «Reformador» . . . . . . 2$000
«Os astros», estudos da Creação, pelo Dr: Ewerton Quadros. . . . . 2$000
«Obras Posthumas» por Allan Kardec, em brochura, 3$500 encardenado. . . . . . 4$500
«Spiritismo». Estudos phylosophicos, por Max; (1 vol.) em brochura 2$000, encadernado . . . . 3$000
«O homem atravez dos mundos, por José Balsamo; em brochura 3$000, encadernado. . . . . 4$000
«O Socialismo», por Eugenio George. . . . . 1$000
«Principios de Politica Socialista» por Eugenio George. . . . . 1$000
«Historia dos Povos da antiguidade», sob o ponto de vista spirita, pelo General Dr. Ewerton Quadro, brochura. . . . . 4$000

OBRAS OFFERECIDAS A' ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

«Trabalhos Spiritas», pelo Dr. Antonio Luiz Sayão. . . 2$000
«Os Tres», comedia, em um 1 acto, por Ignacio Teixeira 1$000
«Sem caridade, não ha salvação», polka, por H. F. de Almeida. . . . . 1$000

Os pedidos para fóra da Capital Federal serão attendidos mediante o excedente de 500 rs. para a registro do correio. Todo o pedido deverá ser acompanhado da importancia em vale postal.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Julho 15 — N. 298

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Rio de Janeiro— O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

PARANA'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos contrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necescitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2·. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

A tolerancia e a bondade

Uma das virtudes que devem constituir o fundo do caracter de um spirita e que o devem distinguir dos religionarios de outra qualquer doutrina, é sem contestação a tolerancia: porque o spiritismo é uma tenda a cujo abrigo se podem acolher todos os que no recesso de sua alma aninham um sentimento de religião, quaesquer que sejam as formas de que o seu culto externo de revista.

E' graças a esse cunho que caractérisa a doutrina spirita que ella pode-se considerar a religião do futuro, porque n'ella virão necessariamente fundir-se todos os outros systemas, quando do espirito dos homens varrerem-se todas as idéas de partido e de ambição, e quando para elles raiar a deslumbrante aurora da verdadeira fraternidade universal.

A lei de Deus, eterna como todas as suas obras, é indestructivel. E Jesus que não a veiu destruir, mas confirmar, nos ensinou que o amor do proximo é a primeira das virtudes christãs.

E quando mesmo não nol-o tivesse elle ensinado, para nos induzir á essa necessidade de nos amarmos e auxiliarmo-nos reciprocamente, bastava esse facto de termos partido todos de uma mesma fonte, de um mesmo principio creador, que é o mesmo que dizer-se que somos todos irmãos. Não valem privilegios de castas, de nascimento ou de nacionalidade,—meras convenções adoptadas pelos homens no rudimentar estado de atrazo do planeta em que habitamos,—para dissipar-nos essa convicção profunda que nos reside e nos fala n'alma com a eloquencia de todas as verdades eternas.

Dia virá em que os homens restituidos á verdadeira luz de sua razão, que os illumina no caminho do seu destino, romperão a cadeia de todos esses odiosos preconceitos que os fazem olhar-se reciprocamente de povo a povo e de nação á nação com olhares de ciume e de inveja como inimigos rancorosos, e se precipitarão nos braços uns dos outros, abatendo as fronteiras, riscando dos mappas os traços dos territorios, e constituindo finalmente uma só e unica familia e uma unica patria universal.

Falamos de um futuro muito distante, cujos vislumbres não é dado descortinar senão talvez a centenares de seculos de distancia, tal como se confrontarmos as modernas conquistas scientificas com o estado embryonario da intelligencia humana no periodo quaternario da formação do globo.

E nem nos chamem de utopistas por pretendermos divisar tão longe. Porque se o progresso é uma verdade experimentalmente verificada, o estudo do passado, a evolução incessante que se opera na face da terra, nos autorisam a prever pelo movimento ascencional da escala o apogue do desenvolvimento humano n'um futuro inda que, excessivamente remoto.

Estamos no caminho,—isso é incontestavel.—O que é preciso é que ninguem negligencie, e cada um contribua na medida de suas forças e na relação do seu dever para a obra commum da nossa felicidade futura.

Em nós spiritas o sentimento d'esse dever, com as responsabilidades que lhe são inherentes, avulta e cresce mais do que para quaesquer outros.

Nós somos chamados a collaborar em uma obra collossal, cujos fundamentos foram lançados por Jesus. E' preciso que os obreiros que são destinados a executal-a mostrem-se na altura do Mestre que a delineou. Não basta, porem, ouvir os ensinamentos dos bons espiritos que nos são enviados para auxiliar-nos. Elles não nos dizem tudo o que devemos fazer, porque isso attentaria contra o nosso livre arbitrio e destruiria o nosso progresso que para ser effectivo e real precisa ser emprehendido com expontaneidade.

Sejamos laboriosos na obra do bem e incançaveis na destruição do mal. Para este ultimo, devemos começar a tarefa por nós mesmos, dando batalha á legião dos nossos maus instinctos.

O nosso dever é ser tão severos para comnosco mesmo, quanto indulgentes com os defeitos e fraquezas dos nossos infelizes irmãos. E' de todas as indulgencias accumuladas que se forma a bondade, esse bello florão que constitue a maior virtude da alma humana.

Já o disse um brilhante espirito que a bondade é tambem uma belleza. E nós rectificamos, assegurando que é a unica belleza indestructivel, a unica inaccessivel á acção do tempo. O que effectivamente são, comparadas a ella, essas deslumbrantes roupagens de que se reveste materialmente a forma humana, e que não têm mais que uma duração ephemera e um fim tão lugubre na decomposição e na saciedade dos vermes, em que se transformam, na dissolução sinistra do tumulo?

E no emtanto, na absorpção dos prazeres de que se embriaga, e no esmero do corpo, que tão breve se desfaz, a pobre humanidade consome os rapidos instantes de sua vida curta esquecendo os prazeres do espirito e o cultivo da alma, unicos bens que constituirão o seu patrimonio!

Sejamos indulgentes com todas essas fraquezas. Combatamol-as com ardor, mas revestidos da verdadeira caridade, que não consiste no obolo lançado á miseria e que é mais bella e fecunda quando se dirige á alma. No tratamento das almas doentes saibamos ter a verdadeira caridade, que é carinho, o verdadeiro desvelo e affecto, que é fraternidade.

No combate a todos os erros, a todos os absurdos, devemos ter a verdadeira tolerancia, que não é capitulação, porem doçura. Devemos atacar o erro e o crime, mas ser benignos e piedosos com os transviados e os criminosos.

E' assim que entendemos a missão do verdadeiro spirita.

Mas para que se chegue lá, para que se attinja este estado ideal de elevação moral, esta situação de espirito, a que só as boas inspirações têm o accesso, e de que toda idéa de odio, de colera, de desprezo pelo irmão cahido nas veredas escusas do mal, está banida, que de ingentes exforços não se torna preciso empregar sobre a nossa fraqueza propria!

Porque o mal não consiste só na pratica d'essas acções de que cogitam as leis penaes. Está n'esse olhar desaffecto com que se inquire um rosto contemplado pela primeira vez; n'esse instincto egoistico de dirigir a corrente do bem em seu exclusivo proveito, sem se preoccupar com o prejuizo que isso possa produzir aos

outros; n'essa indifferença que se queda diante das dores alheias, em logar de se transformar em interesse e lenitivo; n'esse prazer monstruoso de descobrir alheios defeitos, como se isso pudesse lisongear a nossa inferioridade moral. O mal consiste em todas essas pequenas acções, que nos tornam o espirito endurecido, como a terra sáfara em que não prolifera a sementeira. O mal consiste em toda a ausencia de bem, que deixamos de praticar por negligencia, por indifferença, ou por entorpecimento das faculdades da alma.

Em contrario d'isso o bem compõe-se de todas essas acções, cujo effeito é tão salutar, desde o perdão das mais graves offensas, a assistencia aos necessitados de espirito, até o soccorro e a protecção aos mais infimos animaes, que como parcellas da mesma creação, de cuja fonte commum somos todos oriundos, merecem a piedade e a commiseração a que tem direito a sua collocação inferior na escala dos seres.

Eis ahi. Sob o ponto de vista moral é assim que queremos os spiritas; porque só assim os seus exemplos serão fecundos e a sua existencia um exemplo.

E nem nos parece que deva ser de outra maneira.

Aquelle que se arrogasse de spirita e que alimentasse aos seios d'alma esses germens de maus sentimentos de animadversão, de intolerancia, de [illegible] mal refreadas, seria como o rochedo em que o grão não consegue germinar á mingua de elementos propicios á sua fecundação. E o grão terá sido devorado pelos passaros...

Ha, entretanto, desgraçadamente exemplos taes. Ha creaturas em quem o codigo sublime da doutrina spirita não produziu outro effeito senão talvez o de uma leitura pittoresca ou curiosa. E' por esses infelizes que sentimos redobrar a nossa piedade. Porque, se para o que o ignora uma tal situação de espirito é perniciosa, para o que conhece o spiritismo ella é uma fonte e um motivo de novos e mais graves soffrimentos pelo accrescimo de responsabilidade que o individuo contrae, adoptando-o.

Quando em momentos em que pensamos n'isso uma d'essas sombras nos perpassa na mente como dolorosa visão, estremecemos interrogando-nos se o que estamos fazendo é um bem ou um mal. Nos interrogamos se não seria bem melhor observar uma rigorosa selecção na propaganda, de sorte que só pregassemos a verdade a certas almas preparadas para recebel-a.

Felizmente, porem, o Evangelho ahi está para nos dizer que a luz não foi feita para ser posta sob o alqueire. E a nossa consciencia, por sua vez, como severo tribunal, nos incita ao cumprimento do nosso dever. Nós não podemos ser responsaveis pelo mau uso que alguns nossos infelizes irmãos façam dos nossos ensinos e de suas faculdades.

E para esses é que mais necessarias se tornam a tolerancia e a bondade.

NOTICIARIO

Novo agente. — Registramos com agradecimento a expontanea e generosa obsequiosidade com que o nosso distincto confrade Sr. Primo José Roque se presta a constituir-se em Lage de Muriahé nosso agente e representante, para todos os fins inherentes a esse laborioso encargo.

Ao nosso confrade de cuja dedicação e amor á causa spirita o *Reformador* tudo tem a esperar, hypothecamos a nossa gratidão; e aos nossos bons assignantes e leitores d'alli fazemos effectiva esta communicação para todos os effeitos.

A Religião Spirita.—O Centro Spirita Rio-Grandense, que funcciona, como o indica o seu nome, na cidade do Rio Grande do Sul, acaba de dar um eloquente attestado de sua pujança e vitalidade, fundando e constituindo seu orgam o jornal cujo titulo nos serve de epigraphe, e do qual recebemos os primeiros numeros.

Sob a direcção, como redactor chefe, do nosso operoso confrade Sr. Miguel Vieira de Novaes, e contando com a collaboração de outras habeis pennas, alem da collaboração do espaço que estampa em suas columnas o novo collega tem todos os elementos de vida e pode estar seguro de bom exito em sua carreira em tão boa hora iniciada na arena da propaganda da verdade em que trabalhamos em commum.

Para attender á solicitação que o collega faz do nosso juizo, accrescentaremos ainda que a sua especial consagração ao cultivo da parte mais bella da nossa doutrina, que é sem duvida a parte moral, merece os nossos calorosos applausos, muito embora —permitta-nos a confissão—preferissemos vel-o dedicado ao estudo da doutrina em seu triplice aspecto, porque assim a sua tarefa seria ainda mais meritoria e completa.

Agora, quanto ao que chamaremos a sua orientação privada, que lhe dá um cunho especial, constituindo-o uma folha de polemica e de combate, pedimos venia para calar qualquer juizo, por entendermos exorbitar da nossa alçada a interferencia em assumpto particular de tal ordem com que só têm a ver privativamente os seus directores, que na linha de sua inspiração propria e da sua maneira de sentir e de pensar têm direito a todo o nosso acatamento e respeito.

De resto, não temos senão palavras de animação e de fraternal acolhimento para o sympathico collega que é mais um a engrossar as fileiras da moderna cruzada, e ao qual desejamos todas as prosperidades de que é merecedor.

Como informação a todos os nossos irmãos spiritas, que o desejarão naturalmente compulsar, aqui deixamos consignado, terminando, que *A Religião Spirita* publica-se uma vez mensalmente, e a sua distribuição é gratuita.

Baptisado—Sob esta epigraphe inserimos em outra secção d'esta folha um escripto que nos foi enviado por um dedicado e prestimoso consrade da cidade de S. Francisco, Estado de Santa Catharina, e que modestamente occultou sua assignatura substituindo-a por ***.

Chamamos para esse escripto a attenção de nossos leitores.

Desencarnação.— Fomos surprehendidos pela dolorosa noticia de haver desencarnado em Lage de Muriahé o nosso laborioso confrade Prudenciano Suisso da Luz, quando mal começava a alli prestar-nos os seus valiosos bons auxilios como nosso representante e agente do nosso periodico.

Lamentando tão prematura perda, elevamos ao Céo um piedoso pensamento por aquelle grande espirito, e fazemos votos por que no espaço em que hoje habita tenha encontrado a consolação e o conforto dignos da sua existencia exemplar e de serviços á causa spirita entre nós.

Declarações importantes. — No Jornal da Sociedade de Estudos Psychicos, de Londres, acabam de apparecer dois importantes artigos assignados, um pelo professor Lodge, presidente da mesma sociedade, e o outro pelo sabio W. Crookes.

O primeiro occupa-se das observações por elle feitas nas sessões da medium napolitana Eusapia Paladino, ás quaes assistiu a convite do professor Richet, com o conhecido espiritualista inglez Snr. Myers e o celebre Dr. Ochorowirs, de Varsovia.

O illustre sabio confessa que era sceptico em relação aos phenomenos spiritas, mas que foi vencido por factos que o convenceram de sua realidade.

O Snr. Crookes assignala algumas differenças entre os phenomenos por elle obtidos com a medium Eusapia; e termina o seu artigo manifestando a sua satisfação por ver ratificados por um homem de sciencia tão eminente como o professor Lodge as conclusões a que elle havia chegado, ha alguns annos e chamando a attenção da sociedade para o grande valor que mostrava o Sr. Lodge ao fazer suas declarações. Comquanto o Sr. Crookes nada diga sobre as novas investigações que tenha feito no terreno dos phenomenos spiriticos, ratifica solemnemente as suas anteriores declarações a respeito, desmentindo áquelles que já faziam circular o boato de estar elle arrependido de haver affirmado a realidade dos supraditos phenomenos.

Dupla vista.—Na *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, conta o Sr. Thomaz Campanoy Touret um facto importante com elle acontecido em Janeiro de 1863, que resumimos. Nem de nome conhecia elle então o spiritismo, quando chegou a Barcelona em companhia de seu filho Lucio, que deixou a bordo da corveta *Zefiro*, que partia para Havana. Voltando a Tortosa, onde reside, o Sr. Campano no dia 21 do dito mez, achando-se muito preoccupado com um negocio que nenhuma relação tinha com a viagem de seu filho, passou grande parte da noite a ler e escrever, até que já muito fatigado recostou-se, sem poder conciliar o somno. Eram quatro horas quando elle viu claramente diante de si a figura de seu filho no tombadilho de um navio, entregue á horrivel angustia e estendendo o dito seus braços para o mar, como implorando um auxilio. Veiu-lhe á mente a idéa de um naufragio, e foi immenso o seu desespero por não poder soccorrel-o. Depois a visão desappareceu, e elle acreditou que fôra uma hallucinação,

Quatro dias depois recebeu de Gibraltar uma carta em o dito seu que filho lhe contava que na madrugada de 22 o navio em que elle estava embarcado naufragou, salvando se elle a nado.

O barco fôra chocado por um navio inglez ás quatro horas e um quarto e submergiu-se.

Phenomenos violentos. — Ha onze annos, em um sobrado da rua da Misericordia, n'esta capital, vivia uma familia composta de marido, mulher, dois filhos menores e duas creadas. Notando que uma das creadas estava soffrendo de uma molestia de pelle, o dono da casa, que chamaremos D., ordenou á sua senhora que impedisse-a de ir á cosinha; mas a senhora com pena da pobre não tinha coragem do mandal-a embora, pois sabia que não tinha para onde ir. Parecia, porem, proposital: sempre que D., voltava á casa ás horas da refeição, a creada tinha vontade de ir á cosinha arrumar a louça ou mexer nas panellas, o que forçava áquelle a contrariar-se. Já cançada, a senhora, ainda muito moça e pouco experiente, recorreu ao seguinte meio para libertar-se da creada: á noite, quando esta se agazalhava, aquella do quarto immediato lhe atirava por cima da parede punhados de milho e de feijão, com o que esta intimidada, crendo serem almas do outro mundo que perseguiam-na, mudou-se.

Desde esse dia começou a familia a ser perseguida por inimigos invisiveis de um modo atroz. Pedras, tijolos, louça, tudo era arremessado em todos os pontos da casa, sem se saber de onde vinham nem quem os lançava. Facto notavel, porém: se o projectil attingia alguem, este sentia apenas o choque mas não ficava magoado. Um dia mesmo, estando a senhora conversando com uma visita, um tijollo deu-lhe nas costas e cahiu no soalho, sem que physicamente a offendesse.

Poucos mezes depois cessaram esses factos, dando logar a outros talvez peiores; era o proprio dono da casa, que ficou sendo dominado pelo desejo invencivel de quebrar tudo o que encontrava á mão. Essa furia, porém, só elle manifestava em casa, pois apenas transpunha a porta da rua, arrependia-se de tudo o que havia feito e procurava reparar. O Sr. D. veiu a morrer louco.

Narramos os factos na ordem chronologica em que se deram, sem a pretenção de os ligar como causa e effeitos. A vontade que tinha a creada de ir á cosinha, quando sabia que contrariava a seu amo, e a repugnancia invencivel que este sentia vendo-a, já eram effeitos de influencias extranhas, já uma punição para elle; e a uniformidade do meio de acção, já fazendo a senhora lançar sobre a creada punhados de milho e feijão, já arremessando pedras e tijolos e finalmente obrigando o proprio D. a quebrar tudo, nos mostra que era um só o inimigo invisivel que o perseguia, por motivos sepultados nas sombras de suas precedentes encarnações.

MISCELLANEA

Baptisado

Tendo sido apresentada no Centro Spirita *Caridade de Jesus* d'esta cidade a innocente filhinha do nosso confrade Joaquim Antonio de S. Thiago, para ser baptisada, effectuou-se este acto no dia 26 de Maio passado pelas 4 horas da tarde, seguindo-se n'elle as instrucções dos Protectores do referido Centro. Foi celebrante do mesmo acto o espirito do Padre Juliani por intermedio da mediumnidade da irmã Idalina Candida da Silva, recebendo aquella innocentinha o nome de Maria Magdalena, dado pelo Guia espiritual do mencionado Centro,

Solemne, sublime e commovente foi esse acto que embriagou a todos de suprema felicidade e satisfação. Espectaculo grandioso que, descerrando uma frestazinha das bellezas do espaço, derramou em todos os corações gozos desconhecidos e inestimaveis.

Quizeramos descrever minuciosamente todo esse quadro magestoso que se desenrolou a nossos olhos; mas receamos que a duvida paire no espirito mesmo d'aquelles que seguem a doutrina do nosso divino Mestre Jesus Christo; por isso do ramalhete mimoso de immensa ventura só tiraremos, aqui e alli, algumas das petalas perfumadas que formaram esse ramalhete n'aquella tarde encantadora.

Concluido o baptisado no meio do mais profundo e recolhido silencio, cantou Maria Magdalena uma aria sacra, pela mediumnidade da irmã Maria Amelia da Silva. Em seguida oraram os espiritos do poeta francez Lamartine, do Dr. Leocadio e o do padre Juliani, pela mediumnidade da referida irmã.

Depois de ter a medium descançado convenientemente, cantou o espirito de Rozaria Mylte uma linda aria sacra em idioma hespanhol. Em seguida foram cantadas mais duas arias, mas não soubemos por quem, porem notamos que a voz era de mulher, sendo uma em francez e outra em uma lingua para nós desconhecida mas que tinha a suavidade das linguas latinas.

Para terminar, pela mesma mediumnidade da irmã já mencionada, foram recitadas algumas quadras sacras e altamente sublimes, com uma voz forte, pura e suave, n'aquella mesma lingua desconhecida para nós.

Foi o ponto final de um conjuncto de magestade e grandeza que fez vibrar as cordas dos nossos corações, as fibras poeticas do sentimentalismo que só os apostolos do spiritismo podem sentir e gozar.

S. Francisco 8 de Junho de 1895.

* * *

Defeza

Continuação

Nem todos os que têm fé reunem em si todos os mencionados dons, como diz o mesmo S. Paulo nos v. v. seguintes, mas o que é certo é que a prece e a fé operam curas e disso dão testemunho o proprio Jesus, seus Apostolos e discipulos—S. Matheus cap. 15º v. v. 30 e 31 cap. 17º v v. 14º Cap. v v. 33 e 34. S. Lucas Cap. 5º v. 20 Cap. 6º v. 10º Cap. 8º v. 54 e 55 Cap. 18º v v. 35 a 43—Actos cap. 9º v v. 36 a 41.

Na maior parte das curas de que dão noticia os versiculos citados Jesus dizia *A tua fé te salvou.*

Não negamos que somos crentes e convictos da doutrina spirita, que ensina o meio de amar a Deus e ao proximo, que ensina que somos immortaes e que temos de tomar um corpo quantas vezes forem necessarias para sermos perfeitos.

E não negamos porque é uma doutrina verdadeira; é o Consolador promettido por Jesus para explicar e restabelecer tudo quanto Jesus disse (S. João Cap. 14 vv 15 16, 17, e 26.

Não negamos tambem porque Jesus disse: «Aquelle que me negar diante dos homens tambem eu o negarei do meu pai que está nos Céos «(S. Matheus cap: X v 33) «Se alguem se envergonhar de mim e das minhas palavras, tambem o Filho do Homem se envergonhará d'elle, quando vier na sua Magestade e na de seu Pai e Santos Anjos» (S. Lucas Cap IX v 26.

Não precisamos citar passagens dos Evangelhos em que se acham patentes as manifestações dos espiritos pois que nos já citados ellas, as manifestações, são patentes. Não citamos porque não pretendemos convencer ao M. J. da veracidade da doutrina que professamos, mas o que externado fica é para o fim de provarmos que, como homens religiosos, amantes da moral e que não prejudicamos a saude publica, temos, pela constituição, o direito de nos *reunir* e pelo Codigo, a garantia de não sermos perseguidos por motivos religiosos.

Somos pobres como Job, tanto que nos achando como nos achamos, encarcerados não temos dinheiro para prestar fiança definitiva, porem o facto de sermos pobres não desvirtua as nossas intenções, o nosso amor ao bem e ao justo e sobretudo a Deus.

Quanto a prova dos autos só a testemunha de fl. 46, empregado da policia, é quem quiz fazer crer que os accusados recebiam dinheiro de esmolas para um Santo, porem essa testemunha, alem de suspeita é contrariada pelas outras que dizem que os accusados nada recebiam Essa testemunha tendo visto, diz ella, que as esmolas eram depositadas em uma salva (fls 48) na reinquirição disse que *essa salva* era um pires de louça ou metal, e que não estava na sala das sessões e sim n'um quarto contiguo perto de um oratorio com um Santo (fls 49).

Isso não é verdade, não só porque os spiritas não são idolatras, mas tambem porque ninguem viu essa salva transformada em pires de louça ou metal e nem esse oratorio com Santo e ainda por que se tal salva lá existisse o Delegado apprehenderia, como apprehendeu os livros de que já falamos.

O que dizem as testemunhas em resumo, é que os accusados faziam reuniões e que n'ellas compareceram para obter remedios para suas enfermidades, e que nas reuniões diziam que era preciso ter fé em Deus e que dando-lhes agua fria da bica, rezavam e nada recebiam em dinheiro.

Nenhuma testemunha accusa prejuizo causado em sua saude.

A pratica do spiritismo não é crime em paiz algum.

O projecto do novo Codigo Penal não trata da pratica do spiritismo.

A nossa Constituição revogou tacitamente o art.º 157 do Cod. que pune a pratica do Spiritismo.

Uma religião qualquer pelas nossas leis, não é somente tolerada, é até protegida no direito de celebrar suas cerimonias e actos religiosos, respondendo apenas seus sectarios pelos abuzos que praticarem contra a moral, bons costumes, saude publica e a sociedade.

Por tudo isto esperamos que o M. J. julgando improcedente a denuncia e condemnando o Thesouro Federal nas custas faça aos accusados a devida.

JUSTIÇA

—

SENTENÇA

Vistos os autos—Na denuncia de fls. 2 diz o representante do Ministerio Publico que os denunciados praticam habitualmente o spiritismo na casa n. *** da rua *** tendo sido encontrados no dia 21 de Maio ultimo em uma sessão, pelo que foram presos e que, por esta razão, devem ser pronunciados, incursos no artigo 157 do Codigo Penal.

Depuzeram cinco testemunhas de accusação, e defenderam-se os réos allegando: que professam o spiritismo como uma religião e fazem-n'o abroquelados com o § 3º do artº 72 da Constituição, que por esse meio propagam o amor de Deus e do homem—amor christão—e não o sentimento de odio ou de amor carnal, ao qual se refere o Codigo; que tambem não lhes pode ser imputado o Crime do Artº 158, porque como dizem as testemunhas, ministravam simplesmente *agua fria, agua da bica*, a quem a pedia; que assim procedendo não tiveram em vista proveito pecuniario, como falsamente diz a testemunha Abilio M... a qual, sobre ser suspeita como empregado que é da Policia, prestou depoimento que contrasta com o de todas as outras.

Isto posto, e considerando que os depoimentos do summario provam á saciedade que os denunciados não praticam o spiritismo *com o fim de despertar sentimentos de odio ou de amor*, condição do artº 157 citado que comquanto algumas das testemunhas declarem que foram á casa dos denunciados para procurar remedio aos seus

---

FOLHETIM 69

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

—

LXIX

Lazaro ficou muito surprehendido com a subita apparição do Conde na fazenda, e seu espirito sentiu como um temor de que fosse a visita causada por alguma trama de Mauricio, contra quem o advertira Manoel da Silva, e lhe dizia todos os dias o doutor Beltrão que se acautelasse.

Vendo, pois, o nobre senhor apparecer sem se ter mandado annunciar, sentiu abalo, como disse; mas sua consciencia tranquilla diffundiu por todos os seios de sua alma a paz, que preliba, desde a terra, o que marcha com passo firme pelo caminho do bem e do dever.

A recepção que lhe fez o Conde, e sobretudo suas despedidas convenceram-o de que se alguma nuvem o desgraçado Mauricio pudera levantar no animo do Conde, contra si, essa se dissipara promptamente, de modo a nem haver mister de explicações.

O Conde voltou satisfeito da sua obra, e isto era o essencial porque todo o seu fim, como já disse, era honrar a confiança da pura Marietta.

Por ordem do seu medico, já muito atarefado com a clinica, vinha todos os dias ao seu consultorio, tendo começado o tratamento pela eliminação do veneno, da morbidez provocada para a pelle.

—Em oito dias, disse-lhe Beltrão, havemos de ter isto limpo e claro, como era antes.

Pouco importava ao triste peregrino desta vida, que não tinha senão o dever de conserval-a sem nenhum laço que o prendesse a ella, pouco lhe importava viver com a pelle côr de cobre e leprosa, como lh'a deixara a molestia ou com ella clara e limpa, como lhe promettia seu amigo medico.

Prestava-se, pois, de bom gosto, ao curativo, «primo,» porque o dever da conservação lh'o impunha; «secundo» porque isto concorreria para augmentar o credito daquelle bom amigo.

Suas visitas á cidade fizeram-o conhecido de todos, e não era conhecido senão pelo Lazaro o leproso; facto que não alterava o seu bom humor ou antes o seu indifferentismo pelas coisas do mundo.

No dia seguinte ao da partida do Conde recebeu d'este uma carta, em que lhe manifestava a maior satisfação pelo modo como elle administrava a fazenda, e pedia-lhe que fizesse vir immediatamente á Capital o Procopio, para dar explicações sobre as contas da fazenda, no periodo da administração do Mauricio.

O Procopio lhe descrevera, com habilidade de um physionomista, as impressões que notara no Conde, quando chegou á fazenda, e as que lhes foram succedendo á medida que examinava, com exagerada attenção e minuciosas indagações, os varios serviços, apreciaveis nas poucas horas do dia da chegada.

Por ahi, concluiu Lazaro: que o homem viera prevenido contra elle, e que os factos de sua observação foram bastantes para mudar-se-lhe a opinião que trazia.

Ora, a chamada do Procopio, tão depressa chegou á casa, parecia-lhe que indicava ter o feitiço cahido sobre o feiticeiro, ter o Conde voltado da fazenda prevenido contra o Mauricio, que o havia prevenido contra si.

—Procopio você parte no primeiro trem, que assim manda quem tem o direito de mandar; mas tome sentido com o que vae fazer. Parece-me claro que sua presença é reclamada para esclarecer factos condemnaveis do Mauricio. Olhe, meu amigo, não se deixe arrastar pela indisposição que vota a esse desgraçado. Nossas relações com os inimigos reclamam, de nossa parte, mais attenções e mais escrupulos, do que as relações com os amigos. A verdade sempre e antes de tudo; mas o modo a expressão com que se diz a verdade, pode tornal-a offensiva ou inoffensiva. O odio, pelo desejo da vingança, pode dar a um facto, praticado sem malicia, o caracter de uma falta grave e até de um crime. Evite este perigo, no que tiver de depor a respeito dos factos da administração do Mauricio. Elle já é bem desgraçado com ser mau; não augmente sua desgraça fazendo-lhe mal.

- Quer, então, que o innocente, quando a consciencia me disser que elle é culpado, Sr. Lazaro?

—Não, porque isto seria mentir a consciencia, que é o olho que Deus poz em nosso intimo para distinguirmos o bem e o mal; e a mentira é a formula essencial do mal.

—E o Sr. entende que não se deve concorrer para o castigo do mau?

—Sim, dizendo a verdade sem colorido; não, dizendo-a com as cores que emprestam o odio e o desejo de vingança. E' justo que toda a culpa tenha sua pena; deve ser imposta sem paixão, friamente, por amor da justiça, que é representada com os olhos vendados para comprehendermos, para comprehenderem os que a têm de applicar que não ha distinguir no culpado amigo ou inimigo, não ha a influir na applicação da pena amor ou odio. E' difficil, meu amigo. é quase impossivel ao homem, fraco, manter este divino equilibrio; mas temos o dever de empregar nossas energias no empenho de tornal-o uma realidade. Quando a justiça na terra, realisar este «desideratum» quando os homens punirem por caridade, para regenerarem o criminoso, modelando sua acção pela lei do Senhor, que nunca exerce a justiça sem a misericordia, o mundo realisará, por todos os seculos, a ficção biblica do Paraiso terreal, e outro Milton, em vez de cantar o Paraiso perdido, applicará seu divino estro ao poema da fundação do Paraiso humano.

—Já sei o que me cumpre fazer, Sr. Lazaro, e muito lhe agradeço ter-me prevenido contra meus instinctos naturaes.

—Pois vá, Procopio, e que Deus permitta que volte com o coração cheio de alegrias, por ter cumprido o excelso preceito do divino Mestre: «faz bem ao que te odeia.»

Procopio partiu e chegou a tempo de poder o chefe de policia ameaçar o Mauricio com sua presença, para obrigal-o a confessar toda a verdade, como aconteceu.

Seu depoimento no inquerito policial foi de pouca importancia. De pouca, porque limitou-se a declarar que as duas cartas eram realmente de sua letra, mas que não tinha consciencia de havel-as escripto; e de muito, porque isto confirmou a confissão do réo de haver elle escripto em estado de embriaguez.

—O Sr. não almoçou com Mauricio, no dia da remessa do café? perguntou-lhe o chefe.

—Almocei, sim, Sr.

—E não se lembra do que se passou depois do almoço?

Procopio ficou envergonhado; mas—a verdade antes de tudo—lhe ensinou Lazaro; e elle confessou que bebeu um pouco mais que do costume, e ficou embriagado.

Mal sabia o rapaz que sua confissão, que tanto lhe custou, por si, era tremendo golpe desfechado sobre o desgraçado Mauricio!

De volta á fazenda, com muitas recommendações para Lazaro, quer do Conde, quer de Marietta, Procopio referiu a seu amigo que Mauricio, de quem não se tinha noticia fôra para a Capital, accusal-o ao Conde de ter desviado em proprio proveito, cafés da fazenda; mas que a verdade rompera as trevas da calumnia, e o calumniador fôra entregue, pelo Conde á policia, que abriu inquerito sobre a falsidade e sobre o envenenamento.

E acrescentou: que Mauricio, confessando o duplo crime, declarou que foi instigado por um moço da Capital chamado Cosme dos Reis, que se achava em Mogy dirigindo-se caixeiro de cobranças.

—Desgraçado! gemeu Lazaro, referindo-se a Mauricio. Está perdido! Mas este Cosme dos Reis? Eu não conheço ninguem d'este nome; entretanto deve ser meu inimigo.

Subito veiu-lhe ao pensamento o Paulo de Oliveira.

(Continúa)

males, não existe prova de que os mesmos denunciados inculcassem curas de *molestias curaveis ou incuraveis*, outra hypothese do mesmo artigo; que outrosim não ha vehementes indicios de que *procurassem fascinar ou subjugar a credulidade publica*, pois nem sequer auferiam lucro das pessoas que iam pedir remedios, digo, *agua fria*, não bastando para prova d'aquelle fim o depoimento isolado da testemunha Abilio de forma que o facto não pode ser capitulado na parte final do referido artigo; que tambem não incide o mesmo facto no art.º 158 porque este refere-se ao caso de *ministrar ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo e sob qualquer forma preparada substancia de qualquer dos reinos da natureza fazendo ou exercendo assim o officio do denominado curandeiro:*

Julgo improcedente a denuncia contra os réos, que mando sejam postos em liberdade, se por al não estiverem presos.

Custas na forma ordinaria.

EDMUNDO MUNIZ BARRETO.

O espirito das plantas

Não se pode estar de accordo com todo mundo; cada um tem sua maneira de ver, suas opiniões; *tot homines tot sententiæ*; tantos homens, quantos sentimentos.

Estou em completa divergencia de opinião com Dumatou, e o accuso de ter duas caras, isto é, de ser tanto de uma maneira como de outra; elle é crente e supersticioso e ao mesmo tempo sceptico Ides talvez me perguntar: — quem é Dumatou? — Como! Não conheceis Dumatou? Não tendes ouvido falar de Dumatou, do famoso, do illustre, do incomparavel Dumatou, que deixou um nome imperecivel na pastelaria, em que soube encontrar uma opulenta, uma opulentissima fortuna?

Não posso crer, parece-me impossivel que nunca tenhais saboreado as maravilhosas empadas de lebre e de coelho confeccionadas por Dumatou, que elevou a pastelaria á altura de uma sciencia. Durante todo o tempo em que elle a exerceu seu estabelecimento não se esvasiava; fazia-se cauda á sua porta para obter-se seus attrahentes productos de veação.

Eis aqui no que divergimos Dumatou e eu: — Dumatou é sceptico no que concerne ao spiritismo, ao magnetismo e ao hypnotismo, mas tem uma fé robusta, uma indesarraigavel superstição no que diz respeito ás lebres e aos coelhos por elle transformados em empadas, e dos quaes affirma, garante, a perfeita authenticidade, a despeito dos gracejos de certas más linguas que pretendem ter visto sua pretensa caça nos telhados, nas biqueiras ou nos celleiros e correndo atraz dos pardaes, das ratazanas e dos ratinhos. Elle invoca para confundir e contestar estas malevolas insinuações o testemunho de seus innumeraveis clientes. — « Não podem ser *gogos*! » (*) exclama elle com imperturbavel segurança.

Eu, ao contrario, sinto-me com invencivel tendencia para não tomar por artigo de fé as declarações e protestos de Dumatou diante de cuja rara intelligencia e prestigioso talento estou prompto a inclinar-me. Dumatou é, a meu ver, um grande feiticeiro, ou melhor, um magico, um thaumaturgo acabado que — não direi que com uma pancada de varinha, mas com um simples rotulo — tem sabido metamorphosear specimens da raça felina, gatarrões — chamemol-os pelo seu nome vulgar — em lebres e em coelhos, e em fazer d'elles succulentas empadas.

Accrescentarei que, embora affecte não acreditar no hypnotismo, Dumatou é um hypnotista inconsciente, e que é por suggestão que elle tem feito a seus honestos e candidos freguezes acceitar gatos por lebres e coelhos. Sim, grande Dumatou! Sois magico, thaumaturgo e alem d'isto hypnotista inconsciente; praticaes a suggestão como mestre e em grande escala. O Dr. Charcot e toda sua escola não são mais do que pura ninharia comparados comvosco.

Quanto a mim, não hesito em o declarar novamente, não tenho uma fé supersticiosa em vossas pretensas lebres e pretensos coelhos; mas creio firmemente no magnetismo, no hypnotismo e no spiritismo. Que maravilhas! Que coisas surprehendentes estas nobres sciencias desdobram sem cessar aos nossos olhos! Os materialistas, em cujo numero incluo o illustre Dumatou, que amanhã pertencerá talvez ao Instituto pela sua sciencia — elle é digno d'isso —, os materialistas, digo, não crêem senão na materia e recusam admittir a existencia do espirito: e entretanto o espirito existe: sua existencia não é uma mera hypothese, é a realidade.

A materia dissolve-se, transforma-se; ella não é jamais identica a si mesma, ella anniquila-se, não tem realidade, não é mais que uma apparencia.

O espirito, que não se transforma, anima tudo, da vida a tudo, e communica a forma ao mesmo tempo que dá a vida; tudo o que existe traz o seu cunho. Tudo tem em si um espirito, os homens, os animaes, mesmo aquelles que parecem os mais desherdados. As plantas, como os animaes, têm um espirito; as arvores, por conseguinte, têm tambem um espirito.

O espirito attribuido ás arvores não é uma imaginosa creação concebida por um d'esses brilhantes sonhadores que exforçam-se por idealisar tudo o que na natureza attrae seus olhares; o espirito das arvores é uma realidade.

Um cavalheiro pertencente á boa sociedade ingleza foi um dia em visita á casa de um de seus amigos que occupava uma bonita habitação de campo nos arredores de Londres. O amigo e sua senhora conduziram-n'o ao jardim; e passando muito perto de um tapete de relva que confinava com a casa, o cavalheiro achou-se em presença de uma bellissima arvore fructifera toda coberta de alvas flores. Approximou-se mais da arvore para melhor a contemplar e viu-a de repente fundir-se no ar de tal maneira que elle nada mais viu, absolutamente nada no logar que ella occupava. Elle ficou tão abalado por esta apparição de um phantasma pertencente ao reino vegetal que não se pode abster de communicar o seu espanto ao amigo e á sua senhora.

Elles disseram-lhe que no mesmo logar em que apparecia o espirito, o phantasma vegetal, existira uma frondosa e bella arvore fructifera, que não produzia senão flores na primavera. E como ella incommodava por causa de seus ramos que pendiam até o taboleiro, tinham-n'a cortado e desenraizado havia cerca de um mez.

Esta historia de phantasma de arvore não é um facto unico. Pessoas que receberam a preciosa faculdade de ver o que outros não vêem, e de cuja sinceridade e boa fé não seria licito duvidar, vêem nos campos quantidades de plantas e de arvores que já não existem materialmente, mas que nem por isso têm menos encanto e belleza.

Os productos da natureza material não são mais do que um grosseiro esboço, uma pallida copia do que existe no mundo espiritual.

Contei a Dumatou a historia do phantasma da arvore fructifera, que extrahi do *Light*, revista ingleza seria e conscienciosamente redigida. Elle encolheu os hombros e não quiz acreditar n'ella.

Dumatou é um sceptico endurecido e incorrigivel que, a não ser na duvidosa authenticidade de sua pretendida caça, não quer acreditar em coisa alguma. . .

HORACE PELLETIER

(*Le Messager*)

(*) Mantemos o original francez, que se nos afigura termo familiar, ou giria, da lingua, por não encontrarmos equivalente na nossa.

N. do T.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

I

Continuação

Eu não desejaria expôr-me a fatigar os leitores com logares communs: na coisas que se tornaram banaes á força de serem verdadeiras, mas que se não podem inteiramente desprezar quando se trata de um assumpto como o meu. Contentar-me-ei, pois, com indical-as de passagem.

Não é verdade que aquelles mesmos que se consideram adversarios da razão, que se acreditam, com a melhor fé do mundo, seus mais irreconciliaveis inimigos, em uma palavra, os campeões da fé cega, do *credo quia absurdum*, dão-se cada dia a si proprios o mais brilhante desmentido? — Que são, com effeito, essas demonstrações que da verdade da fé, que proclamam, exforçam-se por nos dar os representantes dos diversos cultos, senão a confissão, implicita pelo menos, da necessidade para uma fé qualquer de se fazer acceitar pela razão, e, por conseguinte, o reconhecimento do direito e do dever para o homem de repellir a que sua razão condemna? E é bem preciso que isto se dê, porque de outro modo o homem deveria ficar toda sua vida encurralado na fé em que tivesse nascido, como uma ovelha em seu aprisco. E se nossos paes tivessem agido assim, nenhum de nós teria a inestimavel vantagem de ter nascido christão.

Não dir-se-ia, ao ouvir esses perigosos amigos da fé, que não pode existir entre ella e a razão nenhuma especie de accordo? que ellas são por natureza incompativeis? E não é o caso de dizer com o nosso grande fabulista: — *melhor quereria um sabio inimigo?*

Porque, se, como o dizem, a razão não pode senão desviar-nos, d'ahi resulta como consequencia forçosa que toda fé aceitada pela razão deve immediatamente ser banida como falsa e perigosa.

Ultima contradicção, e a mais notavel de todas! A que faculdade no homem dirigem-se os inimigos da razão para condemnal-a, senão á propria razão? — Porque nenhum d'elles — supponho eu — abalançar-se-ia a desenvolver seus argumentos perante seres desprovidos de razão e, por conseguinte, incapazes de os comprehender.

E', pois, a esta pobre razão que é sempre preciso recorrer; pode-se desprezal-a, mas não se saberia prescindir d'ella.

Entretanto não são taes sentimentos o que ella inspirou aos espiritos verdadeiramente grandes, qualquer que seja a classe da sociedade a que elles tenham pertencido. Eu tenho lido muito pouco; mas emfim li uma admiravel passagem de Fénelon, que cita-se nos tratados de philosophia, e duvido de que algum outro philosopho tenha escripto um elogio mais pomposo e mais verdadeiro da razão humana. O grande arcebispo mostra-nos alli Deus como o sol das intelligencias, e a razão como a vista interior, em cujo meio podemos contemplal-o e entrar em communicação directa com elle.

Ha, pois, segundo Fénelon, um sol moral, como ha um sol material; e assim como para gosarmos da luz do sol material faz-se-nos precisa necessariamente a vista do corpo, assim tambem para podermos utilisar-nos da luz do sol moral, faz-se-nos não menos necessariamente precisa a vista da alma, a razão.

Se, pois, os livros sagrados contêm como o creio, luzes capazes de lançar uma grande claridade sobre o phenomeno spirita, não o é senão com a condição de que a razão as saberá descobrir alli, e d'ellas fazer uso; e assim ella subsiste até agora como o unico juiz competente.

Vejamos se ella triumphará egualmente das pretenções exclusivas da sciencia.

(Continua)

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Agosto 1 | N. 289

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARÁ'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Rio de Janeiro— O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

PARANA'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos contrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularizar nossa escripta.

Os dos Estados Federados poderão enviar-nos uas ordens em vale-postal

Assistencia aos necescitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2°. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

O Spiritismo no Brazil

E' para lamentar que, tendo-se diffundido admiravelmente no Brazil as idéas spiritas, de modo a não haver quase ninguem que não as aceite, seja sua propaganda feita sem ordem ou systema.

Nos Estados ha grupos dispersos, que trabalham isoladamente, guardando para si o melhor das observações que fazem, com grave prejuizo para a propaganda e para a sociedade que tem na santa doutrina o mais poderoso impulsor de seu progresso, tanto moral como scientifico.

Aqui na Capital já se contam muitas dezenas de associações spiritas, mas desligadas—agindo cada uma como melhor lhe parece—empregando mesmo algumas, como tambem acontece nos Estados, methodos inconvenientes, á falta de unidade de vistas e de orientação accommodada aos principios da verdadeira doutrina.

Depois da Hespanha, pode-se dizer que o Brazil é o paiz do mundo civilisado, onde tem-se derramado o spiritismo, quer pelas camadas superiores da sociedade, quer pelas inferiores; mas, ao envez do que se dá nos outros paizes essa diffusão da idéa spirita não se enfeixa n'uma unidade de vistas, não se unifica em uma concepção harmonica.

Cada grupo, quase se pode dizer, tem sua orientação—seu methodo de trabalho—e seu modo de comprehender os principios geraes, senão mesmo os fundamentaes do spiritismo.

Comprehende-se que a primeira phase deve ser isto—é a phrase syncretica da evolução de todas as idéas novas.

Tudo, porem, progride, e parecenos que já é tempo de entrar o spiritismo, entre nós, em nova phase analytica, de que deve subir á synthetica, que unificará o spiritismo do Brazil com o de todo o mundo.

Para passarmos do estado de confusão, em que nos achamos, ao de ordem bem regulada, para chegarmos ao de systema, que será o ultimo trabalho humano, ou antes, o alvo do trabalho humano, em materia de spiritismo, faz-se mister uma seria e bem comprehendida organização, pela qual todos trabalhem livremente, dedicando-se cada um ao ramo de estudos, para que tenha mais vocação, mas todos ligados pela communhão de methodo e de fins.

Sem isto e sem a harmonia de acção sem o concurso harmonico dos grupos entre si, e nos grupos, de todos os que os constituem, o spiritismo não fará reaes progressos no Brazil—não passará de uma crença de alguns, de muitos, de todos mesmo; porem crença sem base, e variante de individuo a individuo.

A união faz a força, e a organização multiplica a força, applicando-a methodicamente, como em columna cerrada á conquista do alto fim spirita, que é: uniformidade de crença ou synthese da doutrina.

Organização—organização ; eis a palavra que parte de todos os labios—a idéa que paira em todos os pensamentos; porque é chegada a hora de passarmos da phase syncretica á phase analytica, como acima indicamos.

Aceitemos, pois, de boa vontade, como nos cumpre, as inspirações, que nos dão os prepostos do Senhor, incumbidos de desenvolver o spiritismo no Brazil. Organizemos.

Para organizarmos é preciso, *primo* ligar em uma grande phalange os trabalhadores, *secundo*, regularisar methodicamente o seu trabalho.

O 1º empenho é mais facil de satisfazer que o 2º; porque reclama um grande passo, que pode ser qualificado transformação do uso inveterado, e bem sabemos quanto custa á natureza humana deixar as praticas usadas; mas, satisfeito o 1º o 2º virá naturalmente por si e pelo encaminhamento que receberá da união dos grupos e dos seus membros.

Paulati etm gradatim, chega-se ao mais alto fim. Cuidemos, pois, da organização sob o 1º ponto de vista e sejamos contentes, se o conseguirmos, como é de esperar; porque a idéa está no animo de todos os spiritas.

No proximo numero, daremos o plano de organização, que nos parece já delineado pela marcha natural das coisas, o que tornaremos patente.

Haja boa vontade, cumpra cada um seu dever de spirita e o triumpho será certo.

NOTICIARIO

Conferencias Spiritas.— A tribuna das Conferencias Spiritas que se realisam todos os domingos, ao meio dia, no salão da rua Visconde do Rio Branco n. 67, foi occupada na 6.ª conferencia em 28 de Julho, pelo Sr. Domingos Monteregado e será occupada na 7ª em 4 de agosto, pelo sr. José Maria Parreira. Os donativos elevaram-se a 499$000, que estão já depositados na caderneta n. 118.383 da Caixa Economica.

Em seguida, em sessão dos representantes de todas as sociedades e jornaes spiritas do Brazil que compõem o Centro da União Spirita de Propaganda, a directoria communicou que foram reconhecidos e empossados os representantes da Sociedade Federação Spirita Brazileira, o sr. Manoel Joaquim Moreira Maximino e da redacção do jornal—*A Fé Spirita*, de Paranaguá, o dr. Antonio Luiz Sayão.

Os Fakirs. Não ha quem já não tenha ouvido falar dos prodigios praticados pelos Fakirs hindús. Em 1892, conta o *Petit Jornal*, de Paris, um d'elles annunciou que ia morrer para ressuscitar no centesimo dia. Tomaram-se todas as precauções para evitar o embuste. Diante de muita gente foi o Fakir collocado dentro de uma sepultura cavada na rocha. Applicou-se depois uma pedra sobre a abertura, a qual foi então lacrada e sellada com o sello do almirante inglez. Uma companhia de soldados ficou montando guarda no logar.

No centesimo dia os Brahmines abriram a tumba ; tiraram o corpo hirto e collocaram-n'o sobre um colchão. Começaram a dar fricções seguidas em todas as partes do corpo do pseudo-cadaver. No fim de dezeseis horas sua epiderme perdeu a seccura, e então um Brahmine, abrindo-lhe a boca, ahi deitou um cordial particular. Continuando-se as fricções, o Fakir deu um suspiro e levantou-se. Numerosa lista de personagens notaveis attesta o facto.

Aviso em Sonhos. Na tarde de 20 de Setembro de 93, achando-se em serviço nas linhas do littoral da Gambôa o Snr. Tenente Carvalho, um filho seu, menino, acordou em casa e disse sobresaltado á sua mãe : « Papae está envolvido em fogo ; junto delle cahiram dois homens feridos. »

A' mesma hora uma lancha dos revoltosos se approximava da Mortona e na luta havida ficavam feridos dois alumnos da Escola Militar.

A existencia do perispirito.—Foi este o assumpto escolhido pelo Sr. Gabriel Delanne, o infatigavel propagandista do spiritismo, para a conferencia que, como mem-

bro do Comité de propaganda, realisou na sala de reunião da Sociedade Spirita Lyoneza em 14 de Abril ultimo.

Aos nossos collegas de *La Paix Universelle* pedimos venia para a trasladar para as nossas columnas, honrando as com tão momentoso assumpto, brilhantemente tratado por aquelle denodado vulgarizador da moderna sciencia.

Verdade e Luz. — Este nosso valente collega, que com tanto brilhantismo se tem mantido na arena da propaganda spirita, e que se publica no Estado de S. Paulo, acaba de entrar no seu sexto anno de existencia com o seu numero de 31 de Maio ultimo.

Registrando n'estas columnas tão auspicioso facto, sentimos verdadeiro e intimo prazer em significar mais uma vez ao denodado campeão as sympathias que lhe votamos por vel-o sempre infatigavel e sereno no correcto desempenho da gloriosa, embora ardua, missão que se impoz.

E aqui ajuntamos os votos que continuamos a fazer pelo seu progressivo engrandecimento e ininterrupta prosperidade.

Necrologio—Deixou o involucro terreno a 2 de Julho ultimo o nosso irmão em crenças Joaquim Ferreira Pinheiro, com 45 annos de idade.

Sua vida foi sempre a de um homem de bem; nos doze ultimos annos principalmente, em que tinha adoptado a doutrina spirita, foi de uma dedicação especial ao seu adiantamento e á observancia do amor do proximo. Mestre ferreiro da Estrada de Ferro Central do Brazil, cançado muitas vezes do trabalho fadigoso do seu officio, fazendo ainda mesmo innumeros serões, jamais negou-se como medium receitista, a servir quantos a qualquer hora da noite, procurassem allivio para si ou para outrem. A classe desfavorecida da fortuna em Todos os Santos onde residia sabe com que abnegação e boa vontade elle se devotava não só como medium mas ainda como consolador e fornecedor dos proprios medicamentos.

A fé que mostrou por occasião de seu passamento é exemplo digno para sua familia que tambem abraça a doutrina spirita.

Dias antes de cahir doente da enfermidade a que succumbiu, teve presentimento d'esse acontecimento, porquanto tendo-se deitado, em hora e leito não habituaes, e perguntado pela sua esposa se sentia-se doente, respondeu: «Não estou doente, mas sinto-me cançado; ficai sabendo que quando eu adoecer será para ir-me embora.»

Poucos dias depois, a 13 de Junho, adoeceu, e quando sua familia, vendo o seu estado grave, rodeou lhe o leito em prantos, elle buscou sentar-se e tomando uma attitude placida e firme murmurou. «Não chorem; se é preciso perca-se o corpo transitorio, mas salve-se a alma immortal.»

Foram estas suas ultimas palavras. A erysipela que lhe invadira o rosto e o cerebro prostou-lhe então o corpo para sempre, desprendendo-se a alma crente.

Que ella faça ligeira a sua iniciação na verdadeira patria e possa continuar desde já a sua nova phase de progresso, são os nossos votos ao Eterno Pae.

Luz e Amor—A Sociedade Spirita de Propaganda Luz e Amor acaba de transferir a sua séde para a rua do Senador Euzebio n.º 80, onde continua a realisar as suas sessões ás terças, quintas feiras e sabbados ás 7 horas da noite.

Fazemos esta communicação no interesse geral de todos os nossos irmãos spiritas, que naturalmente terão o louvavel desejo de concorrer áquellas sessões, em que só aproveitamento poderão colher pelas luzes que no seio d'aquella associação derramam os espiritos que a assistem.

Valiosos donativos—Das mãos do nosso dedicado confrade Sr. Luiz Lopes da Silva, residente em Friburgo, recebeu a Federação Spirita Brazileira por generosa cessão que de seus direitos fizeram-lhe os respectivos possuidores, as seguintes cautelas:

George Gripp, 4 quinhões 200$000
Eugenio Gripp, 8 « 400$000
Hermenegildo João Gripp,
1 dito. . . . . 50$000
Jorge Augusto Gripp,
1 dito. . . . . 50$000
Frederico Hermann Hermsdorff
1 dito. . . . . 50$000
Jorge Guilherme Hermsdorff,
1 dito. . . . . 50$000
800$000

A Federação Spirita Brazileira não precisa encarecer o relevante merito da acção generosa d'esses nossos bons irmãos, que só por si é de sobra eloquente para conquistar a sua gratidão. Mas tem necessidade de aqui deixar consignado que esse proceder altruistico sobe de valor para ella na presente occasião em que difficultam-lhe a existencia embaraços financeiros, que de longe datam infelizmente mas que ainda mais se aggravaram durante os penosos mezes da revolta, que tudo desarranjaram n'esta capital.

A'quelles bons irmãos, pois a Federação protesta seu mais vivo reconhecimento.

Novos adeptos—Emquanto *L'Etoile Belge* se incommoda de veras por ter o Sr. Thibaut, 1º Presidente da Camara dos Deputados d'esse paiz, constituido em sua propria casa um circulo destinado ao estudo dos phenomenos spiriticos, o *Annalli dello spiritismo*, de Turim, declara que a rainha da Italia é uma fervorosa crente na doutrina spirita, e que já tem ella escripta uma obra que, a seu pedido, só será publicada depois de sua morte. Ao mesmo tempo o Sr. Souri, editor e proprietario do jornal *Romios*, de Athenas, abandonou o scepticismo para tornar-se adepto e propagandista do spiritismo, á vista dos factos que testemunhou nas sessões dadas em casa de um jovem poeta atheniense, notavel medium. A essas sessões concorre tudo o que ha de mais importante na sociedade atheniense, legistas, doutores, professores, diplomatas, jornalistas e litteratos, dos quaes muitos ahi foram convertidos, deixando suas velhas crenças. N'essas sessões os Espiritos revelam aos assistentes os seus occultos pensamentos e tudo o que mais escondido se suppõe.

O Sr. Souri tem hoje um grupo trabalhando em sua casa, onde se estão dando importantes manifestações physicas.

Esplendido—Conta *La Fraternidad Universal*, de Madrid, que, ao terminar o curso de Metaphysica na Universidade de Barcelona, o Sr. Sanz Benito dirigiu aos alumnos um discurso de despedida inspirado nos mais elevados sentimentos de fraternidade, subido exemplo de generosidade e fidalguia que produzio sobre os ouvintes excellente impressão, e é provavel contribua para derramar um balsamo de paz entre os escolares que tanto hostilisaram-n'o.

Ainda o mesmo periodico conta que havendo o cathedratico, Sr. Vidal de Valenciano, buscado lançar o ridiculo sobre o spiritismo, o Sr. Visconde de Torres Solanot reptou-o para uma discussão na tribuna ou na imprensa; ao que aquelle recusou-se declarando *serem muito limitados seus conhecimentos na sciencia spirita*. Apezar disso continua a zombar. Ha muitos assim.

A inspiração—Na *Revue Bleue* o Sr. Paulo Stapfer publicou os seguintes trechos de uma carta do celebre Mozart: «Quando me sinto bem e estou de bom humor, quer viaje em carruagem, quer passeie depois de um bom jantar ou durante a noite, quando não posso dormir, as idéas me acodem a flux e da maneira mais facil do mundo. De onde e como me chegam ellas? Não sei, não intervenho n'esse phenomeno. As que me agradam, conservo-as na memoria e ponho-me a trautear-as. Quando fixei um canto, logo outro apparece a juntar-se ao primeiro, e todos esses fragmentos acabam por formar um todo completo.

«Minh'alma inflamma se então, se nada a vier distrahir. A obra cresce, vou alargando-a sempre, tornando-a cada vez mais distincta, e a composição acaba por ficar inteiramente concluida em minha cabeça, embora seja extensa. Abraço-a em um unico olhar. Não é successivamente no detalhe das suas partes como acontece mais tarde, mas toda inteira no seu conjuncto, que a minha imaginação m'a faz ouvir. Que delicias para mim! Tudo isto, a invenção e a execução, se produz no meu espirito como um bello sonho clarissimo, mas o ensaio geral d'esse conjuncto constitue o momento mais delicioso. O que se creou deste modo não me torna a sahir facilmente da memoria, e é esse, talvez, o dom mais precioso que Nosso Senhor me fez. Se em seguida me disponho a escrever, só tenho que tirar de meu sacco cerebral tudo o que lá se accumulou precedentemente. Tambem não tarda muito que tudo passe para o papel: como toda a forma definitiva esteja assente desde já, é raro que a sua partitura differa muito da concepção primitiva.

«Podem sem inconveniente interromper-me emquanto escrevo, andar, fazer bulha em volta de mim. Isso não me impede de escrever; posso falar de gallinhas, de patos, de Gretchen, de Barbara, etc.

«Agora como acontece que durante o meu trabalho as minhas obras tomam a forma e a maneira que caracterisam Mozart e se não parecem com a de nenhum outro? E' decerto pelo mesmo motivo que faz com que o meu nariz seja grosso e adunco, o nariz de Mozart emfim, e não o de uma outra pessoa. Não poupo mira em originalidade, e ser-me-ia bastante embaraçoso definir o meu estylo.»

Novo Grupo.—Sob a denominação de *Amor em Christo* acaba de instituir-se mais um grupo destinado á investigações spiritas na cidade de Curityba, Estado do Paraná.

Saudamos os confrades, e enviamos-lhes d'aqui nossos melhores votos pelas prosperidades da sua jovem associação.

MISCELLANEA

A existencia do perispirito

CONFERENCIA POR MR. G. DELANNE

— —

E' preciso constatar o acordamento, em nossos dias, das idéas espiritualistas e mesmo mysticas. Um academico declara que a sciencia fez bancarrota; não é verdade senão por metade. Os sabios que fizeram e fazem bancarrota são os que representam o materialismo; quanto aos espiritualistas, esses têm procurado apoderar-se dos espiritos para os lançar no mysticismo.

O spiritismo está justamente collocado entre os dois campos, servindo-se da sciencia e das religiões para crear uma nova fé. Aos investigadores são precisas experiencias bem determinadas. O spiritismo cessou de vacillar, e hoje elle apresenta o caracter scientifico que lhe faltava; n'elle a philosophia e a moral precederam e se fizeram conhecer desde Allan Kardec. Mas faltava uma base para as fazer penetrar: ella é fornecida agora pelos sabios de todos os principaes paizes. Seus trabalhos permittem dizer que o spiritismo é uma sciencia que repousa sobre factos e principalmente sobre o conhecimento do perispirito que permitte conhecer o papel da alma antes e depois da morte.

Os philosophos têm dito que ha antinomia entre o corpo e a alma. Com effeito pode-se perguntar como é que um puro espirito, a alma, pode agir sobre o corpo, todo materia? Têm-se dado explicações, todas mais singulares umas que as outras.

O spiritismo não procedeu assim. Elle não imaginou theorias, procurou factos e estudou-os. Encontrou alem do corpo que é materia, o perispirito que é materia tambem, mas uma materia quintessenciada que pode agir sobre os estados inferiores da materia em determinadas circumstancias. Elle age pelo fluido nervoso e pelo fluido vital. A concepção do perispirito, que persiste depois da morte e que conserva as lembranças e as sensações da alma, é logica e provada pelos factos. As ondulações nervosas vão até o perispirito que conserva o que registrou. O corpo material renova-se incessantemente pelo sangue, pela respiração e pelas mudanças nas cellulas. Se todas estas moleculas se renovam e trocam, em que parte do ser se acham as recordações? Quando nem uma molecula mais resta do nosso corpo, é preciso admittir que não ser-se-ia mais o mesmo se o perispirito não existisse. Ignora-se-o, é possivel; mas isso nada prova contra a sua realidade.

O perispirito é um modelo fluidico que conserva o typo do individuo, não obstante as alterações que o tempo forçosamente n'elle opera. Como alguma coisa que é fluidica pode ter acção sobre a materia? Como tem a força de substituir as moleculas? A natureza fornece-nos o exemplo de uma força intangivel que dispõe da materia: é o magnetismo do iman que attrae e grupa a limalha de ferro em uma figura que nunca muda, nunca mais do que os polos. E' uma força imponderavel, este magnetismo, porque o iman não mudou de peso. O perispirito por si mesmo é como o corpo do iman; a força vital é como o magnetismo que circula e se colloca onde é preciso. E', pois, por sua acção que a materia do corpo obedece. Esta acção está por estudar.

A sciencia começa um pouco a occupar-se do perispirito. Se se o estudasse na occasião do nascimento ver-se-iam coisas muito interessantes. No perispirito registram-se as lembranças as sensações — temol-o dito.— No estudo o seu papel é preponderante: elle ajuda a recordar o que se tem conhecido. Ha no espirito uma armazenagem de lembranças, e pouco a pouco o pensamento evoca todas as lembranças armazenadas. E' verdade para tudo o que em nós temos mettido, e esses conhecimentos reapparecem uns após outros e não em multidão.

As recordações não podem registrar-se na materia que renova-se sem cessar; ellas conservam-se no perispirito que é indestructivel. Este perispirito não é uma ficção: vamos demonstrar que elle realmente existe.

A sciencia hoje pode responder. Os magnetisadores foram os primeiros a marchar n'este caminho; elles têm obtido a vista á distancia e a telepathia ou desdobramento da personalidade. Este phenomeno é claramente estabelecido pelos factos accumulados no livro de Myers e Podmor *Os phantasmas dos vivos*. O que se vê é a alma revestida do perispirito. Este perispirito não se destroe com a morte; elle permanece intacto, e experiencias o provam. Tem-se-o photographado e elle não apresenta differença do vivo. O doutor inglez Nicols procura com cuidado o cunho dos espiritos; elle serve-se de parafina e obtem a mão de sua filha morta, absolutamente semelhante á que ella fizera fabricar por um esculptor, e apresentando a mesma cicatriz. A flor de enxofre, os pós de sapatos têm recebido tambem signaes reconhecidos eguaes aos seres ou partes de seres mortos que se têm manifestado. A photographia tem tambem fornecido o seu contingente de provas.

Como tem tomado o perispirito tantas propriedades, não sómente para produzir effeitos physicos, mas tambem effeitos psychicos? Como tornou-se o perispirito parte integrante do espirito? Os sabios usam de grandes palavras que nada significam, em logar de adoptar as que exprimem claramente o pensamento; tal é o *inconsciente* que elles adoptaram de preferencia á nossa palavra *perispirito*.

Para estudar o perispirito em todas as suas manifestações, seria preciso muito tempo. E' necessario começar por estudar o desenvolvimento dos primeiros organismos, e ver como d'elles sahiram as principaes especies animaes e a especie humana, passando da cellula e dos mais antigos animaes atravez dos seculos até a epoca actual. Na noite dos tempos a terra apparece-nos como uma nebulosa; depois pouco a pouco a materia condensou-se por effeito de acções physicas e chimicas; ella tornou-se, depois de milhares e milhares de seculos, um sol que transformou-se no planeta que habitamos, pelo decrescimento da força e a formação de uma crosta solida conservando no meio um nucleo central incandescente. Agora uma especie de estabilidade existe, depois das revoluções incessantes e tremendas que duraram, tambem ellas, myriades de seculos. Durante esse periodo a terra estava coberta de aguas ferventes, depois quentes, sobre as quaes boiavam alguns pontos solidos. N'essas aguas apparecem os primeiros seres vivos, pequenas massas gelatinosas sem forças definidas: as amibas. Ainda se as encontra no fundo dos mares. Eis ahi os predecessores da vida. Por via da selecção, esses organismos associaram-se um a um, dois a dois, tres a tres, e deram nascimento aos primeiros seres, que com o mudar do tempo se distinguiram e adquiriram novas propriedades. E assim, no desenvolvimento dos seres, torna-se a achar o traço d'essa origem, porque as cellulas reencontram-se em todo logar no homem. O ser completo é um acervo de cellulas: mas a natureza intima do protoplasma permanece intacta em todas as partes do individuo, com propriedades, todavia, differentes para cada uma, segundo a funcção que tem a desempenhar.

Que tempo para chegar a este resultado! Os sabios têm nos mostrado a progressão da vida em todas as raças, e o homem é o ser mais aperfeiçoado. Nós que sabemos que o principio intelligente está envolto no perispirito, se elle conserva as sensações de sua ultima existencia e das mais simples ás mais complexas, comprehendemos que longa aprendizagem lhe foi precisa para chegar a ser o individuo no qual tudo age de uma maneira automatica. Assim a digestão, para não falar senão de uma funcção, se opera sem sciencia nossa; cada parte do corpo toma o que lhe é preciso para reparar-se. O perispirito adquiriu esta experiencia atravez das edades.

Têm-se dado numerosas experiencias feitas pelos magnetisadores. Dacier, em uma sessão, tem um sensitivo que diz, vendo matar uma aranha: «vejo a alma da aranha que se evola.» Deu-se o desprendimento da personalidade d'esse animal.

Um outro sabio diz que certos animaes domesticos, que nunca viram animaes ferozes, dão signaes de medo se se lhes arranja a cama com palha tendo tocado um urso ou um leão. O que é isto senão o despertar de sensações ou de lembranças de quando estavam elles em estado selvagem?

Ha, pois, probabilidade de que a alma humana tenha passado por todos esses graus. Do anthropoide ao selvagem embrutecido, a differença dos cerebros não é grande. Do macaco grande ao homem da epoca quaternaria, ha menos differença ainda na capacidade craneana; a conformação das costellas e dos ossos das pernas é a mesma. Ha, pois, uma cadeia cujos elos se ligam todos. E' claro que o homem passou, directa ou indirectamente, por todas as series.

Os spiritas deveriam aprofundar estes estudos; elles poderiam então apresentar-se diante dos sabios com as mãos cheias de factos e induzil-os a trabalhar com elles. No dia em que realizar-se este accordo os progressos serão rapidos e a verdade não será mais discutida.

(*La Paix Universelle*)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

I

Continuação

Não creio ter necessidade de assegurar ainda meu respeito pela sciencia, como o fiz pela religião. Ellas não estão em discussão, nem uma nem outra, e nós não temos que ver senão com os que se adiantam talvez muito a proclamar-se os seus unicos legitimos representantes.

A questão é simples. Reduz-se a isto: — o phenomeno spirita é tal que seja preciso, como absoluta necessidade, ter uma especialidade qualquer para estar apto a constatar-lhe a realidade? — Uma creança poderia responder.

Supponhamos, com effeito, que uma cadeira, uma mesa ou qualquer outro objecto material pôe-se de repente em movimento, que deixa mesmo o solo e mantem-se no espaço sem nenhum ponto de apoio visivel. Será necessario ter estudado as mathematicas, a chimica, a physica, a medicina, para constatar um tal facto, e não ha no mundo senão um instituto reunido capaz de tomar as precauções convenientes para não ser o joguete de uma mystificação ou de uma illusão?

Vamos mais longe. Se esse objecto material de que acabamos de falar executa movimentos de uma tal natureza que indicam uma vontade intelligente; se, querendo entrar em communicação com essa intelligencia que suppon-les ser a causa d'esses movimentos, convencionaes certos signaes, golpes vibrados, por exemplo, e que por meio d'estes golpes

---

FOLHETIM 70

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXX

O delegado de policia da cidade de Mogy estava todo embebido a ler os jornaes ultimamente chegados da Côrte, que é para os habitantes do interior do Brazil o mais agradavel entretenimento, senão a fonte de sua maior instrucção, quando lhe annunciaram a presença de D. Clara de Albuquerque.

O respeito que tinha pela veneranda senhora obrigou-o a deixar em meio o celebre processo do Commendador Carneiro que emocionava toda a população da Côrte.

—A Sra. D. Clara por aqui, a estas horas fóra do seu ninho!

—E' mesmo de espantar, doutor; mas os trabalhos chegam a todos, e eu tive a minha vez de precisar recorrer á sua justiça e á sua amizade.

- Pode contar com uma e com outra, minha senhora; porque se uma é dever, a outra é o mais honroso desvanecimento para mim.

—Obrigada, doutor; e por contar com isto é que venho, á hora tão impropria, incommodal-o.

—Sua presença em minha casa, á qualquer hora que seja, nunca incommoda; mas o que ha? no que lhe posso ser agradavel?

—Esta menina, que lhe apresento como minha filha adoptiva, é filha da capital, e fugiu da casa paterna, para fugir a um casamento que lhe era odioso. Fugiu e veiu directamente procurar-me para viver e morrer commigo: quero dizer: para viver commigo emquanto eu viva for.

O delegado cumprimentou a moça com um movimento de cabeça respeitoso, mas que não encobria o mundo de suspeitas que lhe iam pelo espirito, e dirigindo-se á velha, disse: já sei que a Sra. abriu-lhe sua casa e seu coração.

— Do que não me arrependo, antes dou graças a Deus, porque acolhi um anjo, que me elle enviou, para acompanhar-me nos ultimos dias da vida.

O delegado deixou pairar nos labios um sorriso que denunciava suas duvidas a respeito do anjo, comquanto sua belleza corporea fosse mesmo angelica.

—Mas, continuou D. Clara, esta menina que já vive commigo ha mezes, está sendo perseguida por um sujeito, que não sabemos quem seja, mas que eu suspeito seja o tal que queria á força casar com ella.

E D. Clara contou minuciosamente tudo o que o leitor já conhece, apresentando-lhe em seguida as cartas escriptas á moça e a ella.

—Com effeito, é bem difficil a posição d'esta menina, disse o delegado; e eu farei tudo o que puder por dar-lhe tranquillidade.

Eulalia, que apanhou de relance as manifestações physionomicas dos pensamentos que a seu respeito tinha concebido o doutor delegado, pediu licença para falar, e disse com a singeleza de expressão que só a verdade pode ter.

—Bem sei, Sr. doutor, que meu procedimento, deixando a casa paterna, me expõe ao mau juizo que V. S. fez a meu respeito....

—Pelo amor de Deus, moça, eu não fiz mau juizo a seu respeito.

—Não disse bem mau juizo; devia ter dito duvidas; e eu sou a primeira a reconhecer que tem razão; mas, talvez mude de pensar, conhecendo a triste historia de minha vida. Permitta me a liberdade de contal-a a largos traços para não lhe tomar muito tempo.

—Ouvil-a-ei, com summo prazer, minha menina.

Eulalia fez a segunda edição, resumida em vez de augmentada, da historia que tinha contado á D. Clara, frisando bem o ponto: de que teve de optar entre o suicidio e a fuga.

O doutor ficou impressionado e, pode-se dizer, convencido de que a moça seria um desses espiritos romanticos, que se atiram ás mais perigosas aventuras, em busca do seu ideal, mas que não era uma mulher perdida, nem embusteira.

Considerou-a victima de um mau fado e, por isto mesmo, digna de protecção.

—Porque, em vez do partido que tomou não recorreu a seu amado, que a Sra. me diz amal-a tambem perdidamente, para tiral-a por justiça, ou.....

—Porque morreu, Sr; morreu de pezares este homem, que era o prototypo de todas as grandezas moraes, e que eu mataria, ainda em espirito, se collocasse em seu logar o miseravel, que meu pae me queria obrigar a receber por esposo. Oh! se elle fosse vivo, digo-lhe com a sinceridade, com que lhe tenho descoberto minha alma, eu seria d'elle, por justiça,ou.... ou como o Sr. quiz dizer.

—Decididamente fui injusto com esta moça, pensou o delegado. Esta linguagem estes assomos, este jogo de paixões, não são de uma farcista. Aqui está uma alma pura, embora mal orientada por excesso de sentimentalismo.

—Moça, como se chamava seu amado?

Duas pancadas na porta interromperam a conversa.

Era o doutor Beltrão, que tinha sido chamado para ver um doente.

—Bem, D. Clara, eu vou mandal-as acompanhar por minha ordenança, não indo acompanhal-as eu, porque tenho necessidade de ficar com o doutor, que vem ver um filho meu doente. Sobre seu negocio, é meu; vá descançada.

D Clara agradeceu a benevolencia do delegado e sahiu seguida da ordenança d'este.

—Ha coisas n'este mundo, disse o delegado, voltando a assentar-se, que não se podem explicar. Esta menina, que acaba de sahir daqui, e que é uma belleza, não lhe parece?

—Belleza peregrina, respondeu o medico. E' neta da velha, sem duvida.

—Não é nada d'ella. E' da Capital, apaixonou-se por um moço, que o pae hospedou em casa e que tambem por ella apaixonou-se; que o pae promtteu-a a outro e quiz por força obrigal-a ao casamento.

—Até ahi nada vejo de inexplicavel, meu caro delegado: dois moços que se amam, e um pae que quer obrigar um d'elles a casar com quem não ama. Isto quando muito será um bello enredo para romancista.

—Ouça até o fim. A moça resistiu quanto poude á teimosia do pae, confiada em que o amado de seu coração viria em seu auxilio; mas em meio d'isto sabe que morreu o amado.

—Mais um bello episodio para o romance.

—Pois bem; desenganada de pertencer ao amado, que a morte lhe roubara, resolveu matar-se, mas quando se preparava para realisar sua resolução, teve uma visão......

—Ah! Isto, sim. As visões! Eu as explico pela hyperexcitação cerebral.

—Explica? Pois veja se explica esta: a moça viu em S. Paulo esta respeitabilissima matrona, que d'aqui sahiu com ella, soube-lhe o nome, como lhe ficou gravada a physionomia, viu-lhe a casa e tudo o que a cerca, n'uma especie de retiro, aqui fóra da cidade, e teve quem lhe dissesse, na visão —respeita a vida que Deus te deu, mas foge para a casa de D. Clara. Poz em pratica o conselho, e qual não foi sua surpresa, reconhecendo sitio e casa que tinha visto em sonho, e encontrando a mesma velha, com o nome que lhe deram! — Agora, sua hyperexcitação.

Beltrão era propenso ao materialismo; mas antes de tudo era homem da sciencia, que cultivava com amor.

Recuou, pois, diante do caso; mas veiu-lhe ao pensamento a idéa que primeiro dominou o do delegado.

—Em vez de visão, diga, meu caro delegado, especulação. Esta moça conhecia de fama D. Clara, e calculou exploral-a; d'ahi toda esta historia.

—Tambem pensei assim; mas se o Sr. a tivesse ouvido, reformaria seu juizo, como eu reformei o meu.

O delegado era muito criterioso, e pois aquella affirmação pezou no animo do medico.

Tinha elle lido na «Revista dos Dois Mundos» alguma coisa semelhante acontecida na America do Norte, e, lembrando-se d'isto, tomou o caso ao serio.

—E' realmente estupendo, e eu seria bem feliz se pudesse conversar com essa moça.

—Por ser-lhe agradavel, farei amanhã uma visita á D. Clara e apresental-o-ei.

No dia seguinte, apresentaram-se os dois em casa da respeitavel Sra. que foi toda amabilidade para ambos. (*Continúa*)

vibrados, uma conversação se trava realmente, não tendes o direito de affirmar que esses movimentos são produzidos effectivamente por um ser intelligente, presente ainda que invisivel?—E que pensareis de um homem que, sem ter examinado o facto o negar e declarar-vos hallucinado, jactando-se de uma sciencia que nada tem que fazer aqui, porque sobre esse ponto vós sabeis mais do que elle porque vistes ao passo que elle não viu?—O ultimo dos pastores da montanha, se é dotado de uma razão sadia e não estando sob a influencia de uma doença, não tem mais direito de affirmar um facto de que foi testemunha, do que o maior dos sabios o tem de negal-o se o não viu?

E todavia é o que fazem todos os dias muitos sabios. Porque, na realidade, um sabio está geralmente menos apto para acolher uma verdade nova do que qualquer outra pessoa.

Os sabios têm tambem seus prejuizos; e, a menos que se seja ao mesmo tempo sabio e homem de genio, é-se muito difficil de fazer tabula rasa, segundo o sabio preceito de Bacon. Quando as idéas têm tomado uma direcção, e que se está acostumado a considerar as coisas atravez de um certo prisma, sobretudo quando se tem feito um nome sustentando certas doutrinas, é preciso um exforço, de que bem poucas pessoas são capazes, para determinar-se a estudar, sem *parti pris*, factos que vêm dar um desmentido às crenças e às affirmações de toda uma vida.—Quando se tem uma rica mobilia, difficilmente decide-se lançal-a pela janella fóra. — Por isso a historia não nos mostra uma só grande verdade que não tenha provocado, ao seu primeiro apparecimento no mundo, a opposição violenta das academias.

Os sabios não condescendem geralmente em estudar o phenomeno spirita; contentam-se com o combater porque, *a priori*, o declararam impossivel; como se Deus tendo lhes revelado todos os seus segredos, a natureza não tivesse mais veos para elles: ou se condescendem em fazel-o, não é senão sob condições ridiculas á força de serem impossiveis. Impôem-lhe todo um programma; querem fixar elles mesmos o logar, a hora, o modo e a duração do phenomeno. Não é evidentemente o facto e a lei que o governa que são o objecto do seu estudo: o que elles procuram é a glorificação de suas proprias theorias. Taes homens jamais possuirão a verdade:— o reino dos céos, diz o Evangelho, não pertence senão aos humildes.

De resto, ainda mesmo que tudo o que elles exigem lhes fosse concedido nada mais ter-se-ia adiantado. Se o phenomeno se produzisse em presença de um instituto reunido, submettendo-se aos varios caprichos de todos os seus membros, e que, por singular acaso, elles se rendessem todos á evidencia, os sabios que não tivessem assistido á sessão não fariam conta alguma da decisão dos seus collegas. Elles teriam para justificar-se d'isso um argumento muito prompto: —a hallucinação, diriam elles, é algumas vezes collectiva e ninguem está isento d'ella;— excepto, bem entendido, aquelle que a constata nos outros. (Continua)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

PROVAS DA IMMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIENCIA

Continuação

O fanatismo religioso excitou-se com estas manifestações d'alem-tumulo, e a familia Fox foi importunada. Mistress Hardingue que se fez defensora do spiritismo na America, conta que nas sessões publicas dadas pelas filhas de madame Fox ellas estavam expostas a grandes perigos. Tres vezes commissões foram nomeadas para examinar o phenomeno, e tres vezes affirmaram que a causa dos ruidos lhes era desconhecida. A ultimo sessão publica sobretudo foi tempestuosa, e se não fôra a dedicação de um quaker as pobres meninas teriam fallecido victimas da sua fé, despedaçadas por um povo em delirio.

E' triste pensar que no decimo nono seculo se encontram homens bastante atrazados para renovarem as scenas barbaras das perseguições da edade média.

Isto é tanto mais lamentavel quanto o exemplo da intolerancia foi dado por essa America que se diz, no entretanto, a terra de todas as liberdades.

A noticia d'esta descoberta espalhou-se rapidamente, e de todos os lados appareceram manifestações espirituaes. Um individuo chamado Isaac Post teve a idéa de recitar em alta voz o alphabeto, convidando o espirito a indicar por pancadas, no momento de as pronunciar, as letras que deviam compôr as palavras que elle quizesse dictar. Desde esse dia estava inventada a telegraphia espiritual.

Fatigaram-se em breve com um processo tão incommodo, e os batedores indicaram, elles mesmos, um modo novo de communicação. Bastava simplesmente reunirem-se á roda de uma mesa, collocar as mãos em cima, e a mesa levantando-se bateria uma pancada, quando se recitasse o alphabeto, sobre cada uma das letras que o espirito quizesse dar. Este processo, embora lento produziu excellentes resultados, e assim se teve as mezas gyratorias e falantes,

E' preciso dizer-se que a mesa não se limitava a levantar-se sobre um pé para responder ás perguntas que se lhe propunham, agitava-se em todos os sentidos, virava sob os dedos dos que faziam experiencia; algumas vezes elevava-se nos ares sem que se visse a força que a mantinha assim suspensa. Outras vezes as respostas eram dadas por pequenos toques que se ouviam no interior da madeira. Estes factos extranhos attrahiram a attenção geral, e para logo a moda das mesas gyratorias invadiu a America inteira.

Ao lado de pessoas levianas que passavam o tempo interrogando os espiritos sobre a mais amorosa da sociedade, ou sobre um objecto perdido, espiritos graves, sabios, pensadores, attrahidos pela fama dos phenomenos, resolveram estudal-os scientificamente para premunir seus concidadãos do que chamavam uma *loucura contagiosa*.

Em 1856, o juiz Edmonds, eminente jurisconsulto que gosa de autoridade incontestada no novo mundo, deu á luz um livro onde affirmava a realidade d'estas surprehendentes manifestações. O professor Mapes que ensina chimica na Academia Nacional dos Estados Unidos, entregou-se a uma investigação rigorosa que acabou, como a precedente, em uma confirmação arrazoada, em que os phenomenos eram muito bem devidos á intervenção dos espiritos.

Mas o que produziu maior effeito foi a conversão para as idéas novas do celebre Robert Hale, professor da Universidade da Pensylvania, que experimentou scientificamente o movimento das mesas e consignou suas investigações, em 1856, em um volume intitulado *Experimental investigations of the spirit manifestation.*

Desde então travou-se renhida a batalha entre os crentes e descrentes. Escriptores, sabios, oradores, homens da Egreja, lançaram-se na peleja, e para dar uma idéa do desenvolvimento tomado pela polemica, basta lembrar que já em 1854 uma petição assignada por 15000 nomes tinha sido apresentada ao Congresso solicitando a nomeação de uma commissão encarregada de estudar o novo espiritualismo (é o nome que se dá na America ao spiritismo.)

Esse pedido foi repellido pela assembléa, mas o impulso estava dado, e viu-se surgirem sociedades que fundaram jornaes onde continuou a guerra contra os incredulos.

Emquanto estes acontecimentos se davam no novo mundo, a velha Europa não estava inactiva. As mesas giratorias tornaram-se uma realidade cheia de interesse, e durante os annos de 1852 e 1853 occuparam-se em França de as fazer gyrar.

Não era assumpto em todas as classes sociaes senão essa novidade; não se encontravam sem a pergunta sacramental: «Então! fazeis mover as mesas?»

Depois, como tudo que é de moda e após um momento de favor, as mesas cessaram de occupar a attenção que se inclinou sobre outros assumptos.

Esta mania de fazer gyrarem as mezas teve, no entretanto, um resultado importante: foi de fazer reflectir muitas pessoas sobre a possibilidade das relações entre mortos e vivos. Levantando-se o panno descobriu-se que o que se chama crença no sobrenatural era tão antigo como o mundo.

A historia de Urbain Grandier e das religiosas de Loudun, dos agitados de Cévennes, dos convulsionarios jansénistas, provaram que muitos factos historicos mereciam ser esclarecidos, e para não citar senão os mais celebres, o genio de Socrates e ás vozes de Joanna d'Arc, que a levaram a salvar a França, ficam ainda mysteriosos para os sabios.

Em vão M. Lélut quiz assemelhar a heroica lorena á uma allucinada; como unica resposta lhe desejamos molestia identica para esclarecer-lhe o julgamento.

A narração da possessão de Louviers, a historia dos illuminados martinistas, dos Swédenborgios, dos stygmatisados do Tyrol, e apenas ha 50 annos do padre Gassner e da vidente de Prévorst, conduzem os homens serios a examinar os novos phenomenos. Comparou-se o espirito de Hydesville ao que revolucionou o presbyterio de Cydeville, e uma theoria geral nasceu do exame d'esses factos; foi exposta nas obras de Allan Kardec.

As mesmas coleras que tinham acompanhado as manifestações espirituaes na America renovaram-se em França. Os jornaes, as revistas scientificas, as Academias, não tiveram poucos sarcasmos para a jovem doutrina.

Tratava-se gratuitamente aos seus partidarios de loucos, idiotas, impostores. Accusavam-n'os de querer reconduzir o mundo aos peiores dias da superstição da edade media; supplicavam mesmo aos tribunaes para impedir esta exploração vergonhosa da credulidade publica. Os padres trovejaram do alto do pulpito contra os phenomenos spiritas que elles pretenderam ser obra do diabo!

Emfim para corôar, o Arcebispo de Barcelona fez queimar na praça publica as obras de Allan Kardec como eivadas de feitiçaria!

(Continúa)

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Agosto 15 — N. 300

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARÁ'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Rio de Janeiro— O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

MINAS GERAES — O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

PARANÁ'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2·. andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

O Spiritismo no Brazil

A desordem que reina no mundo spirita brazileiro, da qual fizemos o assumpto do nosso passado artigo, pode ser comparada ao phenomeno da crystallização, em que os elementos se acham esparsos na massa em fusão, como á espera de um ponto, em torno do qual se agglomere e solidifiquese, tomando as bellas e regulares formas, que conhecemos.

Assim, a massa spirita, esparsa pela sociedade, como que anceia por que lhe dêem um centro, em torno do qual se aggregue, formando um todo harmonico e estavel.

Comprehende-se que esse centro não pode ser arbitrariamente escolhido, mas sim o que naturalmente se impõe por qualidades, que o recommendem á estima e á confiança da maior parte.

N'este caso—é fóra de seria contestação—está a Federação Spirita Brazileira, que sustenta, ha longos annos, o jornal spirita de maior circulação no paiz, e que mantem relações com grande numero de associações spiritas dos paizes estrangeiros.

O Brazil spirita é conhecido no mundo pela Federação, cujo jornal, o *Reformador*, troca com a quase totalidade dos jornaes spiritas da Europa e da America.

E' naturalmente o nucleo da crystallização spirita do Brazil, seu centro no paiz, seu orgão no estrangeiro.

Orgão do spiritismo brazileiro no estrangeiro já ella é, pois que ninguem, fóra de nossa terra, conhece outro, e quase todo o mundo spirita o conhece.

Porque, em taes condições, não ser tambem centro do spiritismo no Brazil?

A organização, que todos reconhecem necessaria, pede um centro, uma cabeça; qual de nossas associações offerece, para este alto fim, os predicados da Federação?

Seus Estatutos são larga bandeira que pode cobrir todas as escolas e opiniões divergentes, desde as que se dedicam exclusivamente aos estudos e praticas da moral spirita, até as que exclusivamente se dedicam ao estudo e pratica da philosophia e sciencia spiritas.

Tem, pois, as condições para centro, para seio, de todo o movimento spirita e espiritualista.

Ninguem, desde que possua a crença da existencia de Deus e da immortalidade da alma, pode se considerar ou ser considerado estrangeiro n'aquelle centro ou seio.

E' uma associação talhada para o alto fim, tanto que, ainda quando o movimento spirita no Brazil a deixasse de parte, o mundo spirita das outras nações a proclamaria como unico representante da excelsa doutrina n'esta parte do globo.

E', pois, o centro spirita brazileiro, no conceito do estrangeiro, só faltando, para sel o de facto, que os spiritas brazileiros a reconheçam como tal.

E porque não, se dahi não lhes vêm senão vantagens: terem um centro, em torno do qual se organizem, e organizados, adquirirem uma orientação segura, pela convergencia de todas as forças?

E porque não, se ella se impõe, pela posição que tem conquistado, á hegemonia de todas as associações spiritas brazileiras?

Ninguem, estamos certos, recusará preito ás verdades, que ahi deixamos levemente expostas; e, pois, temos confiança, ninguem se recusará a concorrer para uma organização, que tenha por cabeça a Federação.

O que falta? O impulso que arranque a massa d'esse estado de inercia, em que tem vivido, mas que já é tempo de deixar.

Tanta força perdida, quando enfeixada pode fazer prodigios!

Os grupos querem liberdade, e isto é causa de não quererem união, sob uma lei, que lhes tolha todo o elasterio; mas, em primeiro logar, a união, sob o regimen da federação, não tolhe senão os maus effeitos de uma liberdade transviada, e alem disto, o que vale mais: ser livre e não produzir senão a minima parte do que pode, ou submetter sua liberdade á lei—á lei do methodo—á lei da ordem—á lei da harmonia, e produzir, em bem da santa doutrina, os mais apreciaveis resultados?

Isto que aqui dizemos, entra pela alma de todos; cooperem, pois, todos para que obtenhamos uma organização seria, para que sejamos fortes, e, fortes, possamos cumprir nosso maior dever, que é: propagar a santa doutrina de N. S. Jesus.

A Federação não quer o poder, que queima, nem a supremacia, que esmaga.

A Federação é uma associação spirita, e portanto tem por lemma, amor e humildade.

Na organização geral, podesse ella ser a ultima, sem prejuizo da causa commum, e seria com isto mais contente. Infelizmente, já foi demonstrado, ella é o orgão do spiritismo no Brazil, para o estrangeiro, e isto a obriga a ser o nó, o laço, a cabeça, na organização, que se deseja.

Esta organização, ella não a impõe: antes pede a todos os grupos do Brazil inteiro, que concorram, para que se estabeleça a lei por voto de todos.

Mande cada um seu delegado ao congresso que, para tal fim, reunir-se-á no dia de Natal, em a sala da Federação; mas até lá, que se vão filiando ao centro os que julgarem conveniente a organização, e que os spiritas, individualmente, concorram para a grande obra, inscrevendo-se socios do pequeno centro que, com seu concurso, torna-se-á grande e respeitavel.

São de accordo com as recommendações do Mestre e com a simples razão, os conceitos que fazem o assumpto d'este artigo.

Venham os factos provar que os spiritas têm a perfeita comprehensão da alta missão que lhes incumbe.

NOTICIARIO

Federação Spirita Brazileira —Previamente convocada, realizou-se no dia 3 do corrente uma sessão de assembléa geral para tratar de varios importantes assumptos referentes á existencia e boa marcha dos negocios d'esta nossa sociedade.

Os motivos d'essa convocação extraordinaria foram: a leitura do parecer da commissão de contas encarregada de pronunciar-se sobre o nosso estado financeiro, reforma de parte do artigo dos nossos estatutos, que dispõe no sentido de realizarem-se as nossas sessões ás sextas-feiras, e eleição de um presidente ao logar vago pela renuncia do nosso confrade Sr. Dr. Julio Cesar Leal.

Tanto o parecer da commissão de contas, como a reforma dos estatutos na parte referente ás nossas sessões, foram approvados unanimemente. Ficam por esse motivo as sessões da Federação fixadas para os sabbados ás 7 horas da noite em ponto.

Para o cargo de presidente no actual exercicio d'este resto de anno foi por maioria absoluta de votos eleito o Sr Dr. A. Bezerra de Menezes, nosso antigo companheiro de propaganda, que ao assumir a posse de tão espinhoso cargo produziu uma breve allocução, fazendo um appello a todos os nossos irmãos e confrades, com cujo apoio e boa vontade conta para a execução do seu mandato.

A Federação Spirita Brazileira tem tudo a esperar do seu novo presidente, e como elle, pensa que se o apoio e boa vontade dos nossos irmãos se fizerem effectivos e reaes, em breve tempo ella se terá firmado e engrandecido n'essa nova phase em que em boa hora entrou.

O Amor.— Publicamos em outra secção um trabalho que sob esse titulo nos enviou um dos nossos mais prestimosos confrades, que nos distingue com a sua collaboração, occultando o seu nome sob ***.

A suggestão e o livre arbitrio. — Devem estar lembrados os nossos confrades e leitores de que promettemos dar-lhes a solução d'esta interessantissima questão agitada na Sociedade Magnetica de França entre Mrs. Jamet e Durville, membros do conselho scientifico d'essa sociedade.

Temos agora o prazer de registrar, agradecidos ao collega, o recebimento do nº 4 do *Jornal do Magnetismo*, de onde extrahimos a primeira noticia; mas temos tambem a annunciar aos nossos leitores o mallogro das conclusões definitivas a que se contava chegar em face das experiencias tentadas.

E' assim que na sessão de 30 de Março, em conformidade com o ajuste previo, Mr. Jamet apresenta uma serie de experiencias para demonstrar que o hypnotisador pode sempre obter do seu sensitivo a pratica de uma suggestão.

Elle affirma, depois de varias considerações sobre certos estados especiaes em que a suggestão sortirá ou não o pretendido effeito, que se o sensitivo nunca fez experiencias, e pelo menos se ignora o mechanismo da suggestão, elle a executará fatalmente, emquanto que o sensitivo exercitado em experiencias, tendo recebido a suggestão em estado em que é incapaz de raciocinar, pode, no momento em que a deve executar, distinguir se é realmente uma idéa suggerida. N'este caso elle achará meio, agindo magneticamente sobre si mesmo, de não executar a ordem recebida.

No estado suggestivo, porem, acontece muito diversamente. O sensitivo mais exercitado admitte sem raciocinar tudo o que o operador lhe affirma.

E' o que Mr. Jamet demonstra em uma serie de experiencias exhibidas com Mme. Vix.

Mr. Durville não contesta o resultado d'essas experiencias, mas considerando-as de laboratorio acha que não provam grande coisa.

Então o presidente, Mr. Renaud, manifesta sua opinião, entendendo que no estado actual de nossos conhecimentos não se pode affirmar que uma suggestão seja possivel ou impossivel de realizar-se. E como os magnetisadores não a empregam, propõe que não se perca mais tempo, com essa discussão. E esta é de facto encerrada.

Sentimos que não tivesse dado melhores resultados o debate de tão interessante questão; não desesperamos, todavia, de vel-a resolvida em epocha não longe.

Um sonho denunciador — A Revista Spirita de Paris tirou do *Novosti* de São Petersburgo, o seguinte que, por importante, transcrevemos:—Em fins do anno ultimo, o Sr. Christenko, chefe da policia da villa de Palianitchintzy, foi encontrado assassinado. Apesar das mais severas pesquisas, não foi possivel encontrar-se o menor vestigio do assassino, achando assim as conjecturas largo campo para se desenvolver suppondo uns ter o facto sido o desenlace de um drama de amor, outros o fructo de uma vingança.

Quatro ou cinco semanas mais tarde, o espirito do finado appareceu em sonho á sua filha, nomeou lhe o culpado—um certo Gritzenko—e indicou o logar, onde ainda achariam traços de sangue: na propria casa do accusado junto da chaminé e sobre a escada, pela qual tinham levado o corpo.

O sonho foi communicado á policia e, procedendo-se a novas pesquisas, reconheceu-se que era uma verdadeira denuncia.

Apparições—Da mesma Revista extrahimos o seguinte: O marquez de Rambouilet e o marquez de Percy, amigos intimos, conversando um dia sobre a vida de alem tumulo, para se certificarem prometteram um ao outro que o primeiro que morresse viria dar noticias ao companheiro. Tres mezes depois o marquez de Rambouilet partiu para Flandres, onde estavam em guerra, e de Percy, atacado de forte febre, ficou em Paris. Seis semanas depois este, em convalescença, sentiu que afastavam as cortinas de seu leito e viu diante de si o marquez de Rambouilet. Elle quiz lançar-se-lhe ao pescoço para testemunhar-lhe sua alegria, mas de Rambouilet lhe disse que essas caricias já não eram de tempo; que elle só vinha para satisfazer seu compromisso, visto haver fallecido na vespera; que tudo o que diziam do outro mundo, era real, e que de Percy devia procurar viver de outro modo, pois não tinha tempo a perder, visto que morreria no primeiro combate em que entrasse. Depois o phantasma desappareceu, deixando de Percy dominado de bem comprehensivel terror. Em vão este protestou contra os dictos de seus amigos que o tomavam por um visionario, até que pelo correio de Flandres se soube que, com effeito, tinha morrido de Rombouilet. Bem depressa reaccendeu-se a guerra civil, e o marquez de Percy, tendo querido tomar parte no combate da Porta de Santo Antonio, apesar de seu pai e sua mãe que estavam receosos da prophecia, foi e lá morreu.

Conferencias Spiritas — A tribuna das conferencias spiritas que se realizam todos os domingos ao meio dia no salão central da União foi occupada na 7ª conferencia, em 4 de Agosto, pelo Sr. José Maria Parreira, na 8.ª no dia 11, pelo professor Angeli Torteroli, por ter faltado o orador inscripto o Sr. Lucano Reis. O orador demonstrou que o Spiritismo é a synthese da religião e da sciencia.

Em sessão dos representantes de todas as sociedades e jornaes spiritas do Brazil que compõem o Centro da União Spirita de Propaganda, que se celebra todos os domingos depois da conferencia, tomaram posse os representantes do Centro Spirita Beneficente Antonio de Padua o Sr. Celio Machado, e da Sociedade Spirita de Propaganda o Major Affonso de Tavora, e foram determinados os trabalhos das sessões publicas que se realisam todas as noites no salão Central da União, á rua Visconde do Rio Branco nº 67.

Os donativos para o Instituto de Educação da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, elevaram-se á 602$000 que estão já depositados na caderneta nº 118.383 da Caixa Economica. A's familias presentes foram distribuidos os ultimos exemplares dos jornaes Spiritas: O *Reformador*, *Verdade e Luz*, de S. Paulo, *A Luz* de Curityba, *A Fé Spirita*, de Paranaguá, *A Verdade*, de Cuyabá.

MISCELLANEA

O Christianismo e o Spiritismo

(DE UM DISCURSO DE ANNIVERSARIO PRONUNCIADO EM STURGIS-MICHIGAN, E. U. DA AMERICA, POR J. N. PEEBLES) (1)

Ha trinta e dois annos, n'este mesmo formoso mez de Junho, pronunciei, por convite, o discurso de abertura d'esta casa de adoração, erigida e sustentada pelos spiritas de Sturgis.....

Estavam presentes o juiz Coffinbury, Joel, Tiffany, Selden, J. Finney, e outros distinctos expositores da philosophia spirita; a maioria d'elles, vestida já de immortalidade, forma parte da nuvem de testemunho perduravel mencionada por um antigo apostolo.

Restam alguns. Diante de mim estão o honrado J. G. Wait, o respeitavel Hawison Kelly e alguns poucos mais.—Foram todos homens de fé, que não fugiram á defesa de suas convicções. Sua presença hoje é uma inspiração do bem e da verdade. Inclinados com o peso dos annos, parecem no occaso da vida como o sol brilhante de paz e alegria. Sabem que a morte não é senão um anjo da vida; sabem que as portas da immortalidade lhes estão abertas e que as alvas mãos de seus amados se lhes estendem bondosamente para a passagem do rio á eternidade immarcescivel.

Esta casa não foi dedicada ao occultismo, ao Atheismo, nem a nenhuma forma da ignorancia, mas á dilucidação e propaganda de principios tão luminosos como a paternidade de Deus e a fraternidade dos homens, á demonstrada communicação dos espiritos, á necessidade do livre—pensamento, do desenvolvimento intellectual e da cultura do espirito.

Taes principios, como racionaes e bellos, viverão em esplendor moral quando este edificio não seja senão pó....

.....N'estes trinta e dois annos, novas sciencias, novos inventos, novos melhoramentos hão surgido... D'elles têm brotado mil alegrias, por uma tristeza, mil sorrisos por cada lagrima.

.....Permitta-se-me recordar, mais do que um terço de seculo, ha já dois terços... Os Estados Unidos compunham-se de dezesete, com nove milhões de almas, e a escravidão reinava em todos, menos em Maine Wermont, New Hampshire e Ohio. Que mudança tão maravilhosa desde então! Reinos tornaram-se republicas, ilhas brotaram dos mares, e o tempo e o espaço quasi foram anniquilados pelo vapor e a electricidade.....

.....Ainda me recordo de Elder Lamb, calvinista acerrimo, que pregava em termos cavernosos e sibyllinos o evangelho do fogo do inferno, dos escolhidos e reprobos e da condemnação eterna dos infieis.—Fazia-me terror.—O enxofre em sua forma mais grosseira, (hoje usado como desinfectante) empregava-se livre e religiosamente como um meio da graça de Deus.

Muitos pregadores de ha sessenta annos, dos que proclamavam a condemnação dos infieis, mesmo das creanças, bebiam aguardente e jogavam na loteria.....

Um periodico do seculo passado inseria em Hemstead: «O bilhete nº 5866 da loteria de New-York me sahiu premiado, graças a Deus, e o recordo á minha posteridade, por gratidão e louvor ao Deus todo poderoso dispensador de todo bem. Amen.»

.....O facto da communicação dos espiritos não era em 1848 absolutamente novo, pois todo aquelle que estuda historia o conhece como de todos os tempos e povos, embora fosse considerado como milagres, magia, possessões, affecções, oraculos, providencias, sortilegios, demonios ou anjos. A persistencia, depois de tantas alterações é, segundo Herbert Spencer, uma prova de sua realidade e valor.

Um de nossos poetas disse:

«Se dermos credito a nossos maiores,
Espiritos descerão a conversar com o homem,
Dizendo-lhe segredos do mundo desconhecido.»

Lembro-me de uma conversação que tive em Canton, China (com meu hospitaleiro o Dr. Verr, medico e missionario) sôbre mesmerismo e spiritismo. Expondo-lhe eu com calor os factos spiritas da America, elle respondeu-me friamente: «Taes factos são muito antigos n'esta terra. A China é um imperio de spiritistas.» E para o provar levou-me aos seus templos e reuniões onde presenciei a escripta dos espiritos e outras formas de mediumnidade.

——

Aqui o conferentista faz a distincção entre Spiritismo e Espiritualismo, dando a esta ultima palavra a accepção elevada e á primeira a de simples crença nos espiritos, adduzindo exemplo de povos primitivos aos quaes qualifica de Spiritistas.

No idioma inglez tem prevalecido em grande parte a differença assim comprehendida entre *spiritista e espiritualista*; mas isto não tem o mesmo valor transportando-se aos paizes em que se tem lido Kardec e acceitado a terminologia por elle proposta.

——

De todos os modos, e continuando com o seu discurso, é certo que «o Spiritismo é questão de facto.»

O espiritual é o real. Deus é espirito.

Pythagoras ensinava que os anjos e espiritos protegiam sempre os mortaes.

Socrates teve sempre a seu lado o espirito protector a quem ouvia.

Os Apostolos curaram os enfermos, tiveram visões e dão testemunho da transfiguração.

Constantino viu no céo a cruz com as palavras:

« Com este signal vencerás. »

Joanna d'Arc teve visões e conversou com santos ressuscitados.

Torquato Tasso ouvia com frequencia vozes de espiritos.

Antonio do Egypto viu anjos a seu lado e teve santas visões.

Jorge Fox, o cuáquero, teve extasis e recebeu o dom de curar.

Os Wesleys ouviam sons espirituaes e mysteriosos em sua casa quando rezavam.

O Barão Swedenborg conversou com espiritos e anjos durante vinte e sete annos de sua accidentada vida.

Savonarola, Bruno, Boeman e Rogerio Bacon, eram espiritualistas inspirados e possuiam faculdades mediamimicas.

João Bunyar e Richard Baxter eram espiritualistas; o ultimo publicou antes de sua morte o livro: *A certeza do mundo dos espiritos completamente evidenciada por historias inquestionaveis.*»

O Sr. Castelar, professor de historia de uma universidade hespanhola, é espiritualista. «Eu creio, disse elle, que me communico com os amados seres perdidos de minha vista durante esta minha perturbada vida terrena.»

(1) Insigne explorador norte-americano auctor de varios livros de viagens e entre outras obras spiritas o interessante folheto de propaganda «Exposição e defesa do Spiritismo» (Spiritualism seefined and defended) e o notavel livro « Prophetas dos tempos » (Seers of the Age) « Spiritismo antigo, da edade media e moderno.»

Mr. Camillo Flammarion, o astronomo francez, é espiritualista declarado.

John Bright, o estadista inglez, disse-me em sua propria casa, em presença de M. Bailey o poeta, que tinha visto manifestações maravilhosas com Mr. Home e outros, que não se podiam explicar, senão mediante a hypothese dos espiritos.

Gladstone, que investigava os factos spiritistas, dizia: «Eu não sei que impedimento exista para que um christão estude os signaes da agencia sobrenatural do systema chamado espiritualismo.»

A. R. Wallace, o naturalista, era o ouvinte mais attento de quantos tive em minhas conferencias, assim como Varley o electricista. Nas minhas memorias, guardo notas de sessões com Victor Hugo, o principe de Solms, Léon Favre e outros eminentes estadistas e scientificos..... que eram todos espiritualistas.

Tenho que citar a linguagem decisiva de Alfredo Russell Wallace, o naturalista inglez: «Minha opinião, portanto é que os phenomenos espiritualistas, em sua totalidade, não requerem ulterior confirmação. Estão tão comprovados como quaesquer outros factos de outras sciencias.»

— —

Expôz depois d'isto uma impugnação do materialismo, cujas inconsequencias aponta com feliz exito, porquanto não pode, no seu dizer, applicar o tratamento optico, que declara necessario, nem aos *atomos* que ninguem viu; pois a ultima unidade da materia, que Spencer cita em seus principios de psychologia, tem que ficar absolutamente desconhecida, e estes arrogantes materialistas, que desconhecem seu atomo, asseguram doutamente que a intelligencia é uma propriedade da materia, desenvolvida por uns poucos de annos para depois cahir no nada. Os pensadores já se vão cançando de tal cantiga dogmatica!

.....O Spiritismo é o complemento do christianismo, dulcifica o mais amargo calice, ajuda a supportar a mais pesada carga, illumina o mais escuro dia, e exigindo nossos exforços em favor do nosso proximo, transfigura o homem, rodeando-o de sua aureola de explendor immarcescivel.

— —

.....Faz ver depois o contraste do materialismo e do espiritualismo e conclue sua magnifica peroração expondo uma serie mui numerosa e eloquente de concordancias de opinião entre os escriptores spiritas e pregadores assaz conhecidos nos Estados Unidos ou na Inglaterra, muito expressivas do giro que o christianismo toma em tão avançados paizes.

Vejam-se alguns exemplos, limitando nosso extracto aos do lado clerical.

«O Christianismo é, em sua essencia suprema, a palavra, a vida do Christo, que não pode ser comprehendida ou explicada dentro de nenhum credo ou confissão de fé, seja qual for. As formulas modernas são fragmentadas e limitadas.»—Bispo Potter. New-York.

«Não salvam as crenças e as praticas religiosas; sómente o caracter e a vida de virtude.»—Arcediago Farrar. Londres.

«A extensão moral christã não pode reduzir-se a theologias de aldeia. Deixemo-nos de pretender o senhorio do céo desde esta mole do universo e usurpar seus beneficios em proveito d'esta ou d'aquella seita, clamando pelo monopolio para uma grei especial. Deus a todos ama e seus anjos e espiritos a todos protegem.»—Arcediago Colley. Natal.

«As misericordias de Deus estão sobre todos. A salvação não se refere ás penas do peccado, mas á do proprio peccado: é a unica salvação possivel, e sendo a salvação de todos, ha, não obstante, graus d'essa salvação. Cada recemnascido é um possivel archanjo. Deus não destroe o homem; não lhe preparou um inferno; os homens são os architectos de tal obra. Elles se o fazem, colhem o que semeam. Os homens salvam-se e condemnam-se, segundo é facto visivel, *aqui*.»—Rev. Prof. H. Miller Thomson.

«A religião christã não é nem uma sciencia, nem uma philosophia, nem uma theologia; não é dogma nem credo; é simplesmente a *vida*.»—Rev. O. A. Burgess.

«As estrellas podem estar povoadas de anjos e espiritos, e a terra não lhes ha de estar negada; em todas as partes ha espiritos de protecção; vivemos e nos movemos entre elles. Acceitando este conselho do mundo espiritual, a historia da transfiguração deixa de ser um episodio extranho, que rompe a ordem da natureza.»—Rev. Liman Abbott.

«O Christianismo não deve ser confundido com o ecclesiasticismo. A agua da vida não é o calice onde muitos bebem. A Egreja episcopal não só tende a não ser ella sectaria, mas a que ninguem o seja. O espirito vivifica; a lettra mata.»—Rev. E. Campbell.

«O Christianismo com as revelações de suas glorias immortaes nos assegura o reconhecimento de nossos amigos, alem d'esta vida. A alma desperta na vida futura, ou passa a outro mundo, ou o outro mundo vem a ella, e vê-se de cidade em cidade com pequena interrupção de suas faculdades, conservando sua personalidade, intelligencia, sentimento, e a individualidade sua humana. Multidões de almas esperam já nossa chegada.»—Rev. Doutor W. Morley Punshar.

«Tenho chegado á conclusão de que não só não são incriveis os factos spiritas, como que é maravilhoso não os encontrarmos ainda em maior numero.»—Rev. T. K. Beecher.

«O Christianismo e o Spiritismo são identicos em essencia, e se spiritas e christãos pudessem elevar-se sobre suas preoccupações, seriam irmãos illuminados pelo sol central da verdade.»—Prof. Henry Kiddle.

O systema christão não é senão o amor universal. E' este o verdadeiro credo do christianismo e do Spiritismo.

(*Revista de Estudios Psicologicos, de Barcelona.*)

O Amor

O amor é a base de toda a felicidade. E' sobre elle que assenta o esplendoroso edificio dos futuros tempos.

Elle é o vehiculo sublime, que ha de transformar todos os homens e dissipar as trevas que envolvem todas as miserias humanas.

Sobre elle, como sobre as altas montanhas, se irradiará o sol brilhante de luz, que ha de fazer reviver em todos os corações as puras e santas alegrias da vida.

Sobre elle, como uma benção divina, se espalharão todas as bellezas terrenas, que hão de confortar as asperezas do peregrinar terrestre.

Bussola, que dirige e encaminha por entre as trevas caliginosas dos tempos, elle se reflectirá, como as estrellas brilhantes de luz, sobre os tristes, os humildes e os fracos!

Será o pharol que apontará o porto desejado, onde reside a verdadeira felicidade; será a ancora que protegerá do naufragio todos os esgarrados da trilha do bem e da verdade.

Sublime inspiração de Deus, elle pousará suas azas protectoras sobre as transviados filhos, que se deixaram desencaminhar da estrada recta da verdade e do bem.

Emanação sagrada, elle bafejará os asperos desertos que cobrem os espaços aridos da vida.

Como da creancinha o sorrir encantador, será o raio de suprema ventura que despertará da lethargia do

---

FOLHETIM 71

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

— —

LXXI

—Venho fazer-lhe uma pergunta, minha Sra, sobre o negocio que a levou hontem á minha casa, disse o delegado, para não dizer que viera de proposito apresentar o amigo.

—Estou ás suas ordens, doutor, sentindo que, por minha causa, tenha tomado tamanho incommodo; mas Deus, que protege os innocentes, recompensal-o-á d'estas penas que toma.

—A pergunta que lhe desejo fazer, e que me é de summa importancia para proceder contra o tratante, que a tem trazido assustada, é: onde poderei eu apanhar o moleque, portador das cartas?

—Ora, doutor, se chega meia hora antes encontrava o aqui, que é quem me traz o pão todos os dias; mas o padeiro poder-lhe-á dizer onde encontral-o.

—Quem é o padeiro que lhe fornece o pão?

D. Clara deu as informações precisas, e portanto nada mais podia reter alli os dois amigos, que entretanto não tinham satisfeito o fim da visita porque a moça não lhes apparecera.

O delegado muito empenhado porque o medico estudasse a questão, que a ambos tinha tirado o somno, teve uma feliz inspiração para demorar-se em casa de D. Clara.

—Estou prompto para agir, minha senhora; mas queria pedir-lhe um favor....

—Ora, doutor, o que me pedirá que não seja um gosto para mim fazer?

—Eu e aqui o doutor, para fazermos a excursão que tinhamos detalhado, sahimos muito cedo, e ainda não tomamos café....

—Ora, ora; isto não é favor.—Eulalia?

A moça acudiu ao primeiro chamado, e, tendo cumprimentado graciosamente os dois cavalheiros, dirigiu-se para D. Clara.

—O que me quer, minha senhora?

—Nossos visitantes ainda não tomaram café: tens para lhes offerecer?

—Vou já fazer, minha senhora, mas.... (n'este ponto ficou como extatica, de boca aberta, como quem fala e de olhos cerrados como quem dorme).

D. Clara, que já estava acostumada a estes extasis não se surprehendeu, e perguntou: mas o que, filha?

A moça, então, com voz pausada e grave disse: mas elles o que menos desejam é o café.

Os dois homens ergueram-se, e a moça continuou, no mesmo tom:

—Ambos... não digo bem: o medico, duvida da verdade da historia que contei hontem ao delegado, e vieram aqui para colherem provas da verdade ou da falsidade do que referi.

Os dois observadores estavam como atordoados.

—Não me offende semelhante duvida, porque o caso é mesmo para levantar duvidas, não sendo ainda generalisada a revelação da revelação, e mesmo porque não seria o doutor homem da sciencia se recebesse, sem exame amadurecido, phenomenos d'esta magnitude. Sua alma, porem, é tão boa, que Deus lhe faz a graça de permittir que me questione sobre o que eu não possa conhecer, para conhecer experimentalmente: que existe o mundo dos espiritos, e que esse mundo se communica com o nosso.

O doutor Beltrão sentiu-se como arrebatado a um mundo phantastico, tal era sua admiração pelo que estava presenciando.

Vencendo aquella especie de espasmo moral, dirigiu-se á moça, e fez-lhe algumas questões sobre factos de sua vida intima, a que ella respondeu cabalmente.

—Pode ser a transmissão do meu proprio pensamento, imaginou; e para obter prova provada, pediu-lhe que lhe desse um facto de sua vida, de que elle não tivesse mais lembrança.

—Seu pae, que está aqui, e que sempre o acompanha, porque ama-o, do espaço, como o amou na terra, me diz: pergunta-lhe se ainda se lembra de lhe ter eu prohibido uma caçada á Tijuca, com receio de algum desastre, porque era elle ainda muito creança?

—Meu pae!—Meu amado pae!—prorompeu o moço em soluços. E' então verdade que não se morre senão para as miserias desta vida? E' então verdade que os mortos podem estar com os vivos, e até falar-lhes? Oh! é, é verdade; eu não posso duvidar.

A moça ergueu magestosamente as mãos postas, e pronunciou estas palavras:

—Bemdito sejaes, Pae de amor, que dás a teu indigno filho e servo o que elle bem sabe que não merece, senão por tua infinita misericordia! Meu filho—o amado de minha alma, abre os olhos á luz! Filho, tem fé, sê humilde, pratica a caridade, e Deus te abençoará, como eu te abençôo.

Eulalia abriu os olhos, e vendo os dois visitantes ao pé de si, enrubeceu e disse á D. Clara: vou já buscar o café para os Srs.

Estes ficaram mudos até que a moça voltasse, e, tomado o café, despediram-se das duas senhoras, tomando Beltrão a mão da moça, que levou religiosamente aos labios.

Em caminho, largas considerações fizeram sobre o inaudito caso, que fizera a mais completa revolução nas idéas dos dois doutores, dos quaes um, como foi dito, era propenso ao materialismo e o outro era catholico romano.

Ao tempo em que se passavam estes factos, Paulo de Oliveira, tendo preparado sua emboscada para colher a esperada presa, anceava pelo momento infallivel de vel-a sahir pela porta a fóra da casa que lhe era impenetravel asylo, pois que bem sabia o que seria feito do que ousasse molestar, sequer, a venerada velha.

Viu o delegado e o medico, que conhecia, dirigirem-se para aquella casa, e acreditou que a respeitavel Sra. tinha chamado a policia para entregar-lhe a ladra.

Isto contrariou-o, porque a propria policia protegel-a-ia; mas, emfim, mais cedo ou mais tarde largal-a-ia, e era a vez de apanhal-a sem nenhuma protecção.

—Quem esperou tanto, espera mais um pouco. Porem o medico? O que vae elle fazer?

Acreditou que a moça, accusada falsamente, não resistiu ao golpe e foi á cama; donde a necessidade do delegado, para tomar conhecimento do facto criminoso, e a necessidade do medico para conhecer do morbido.

Estava escripto; não podia ser senão aquillo.

Viu sahirem os dois, sem que nada transpirasse na casa em observação, e mais firme ficou no juizo que formara.

Esperou umas duas horas, e não se tendo dado a expulsão da moça, entendeu que era tempo perdido permanecer alli.

A moça doente não podia sahir.

—Amanhã saberei pelo meu moleque tudo o que preciso saber, para estar preparado.

Despachou sua gente, e por caminhos tortuosos dirigiu-se para seus commodos, onde mudou de roupas, para indagar do que se passava na policia relativamente á moça.

Não tinha andado muito pela cidade, e eis que lhe apparece um sujeito, que sabia ser secreta da policia.

Vinha em sentido contrario á direcção que elle levava. Encontraram-se, e elle foi-lhe dirigindo a palavra.

—Quero pedir-lhe um favor.

—Fale, disse, o agente com ar de riso.

—Eu lhe pago bem, se o camarada me informar de tudo o que se passar na policia, relativamente a uma moça, que mora na casa de D. Clara.

—Para que quer saber?

—Para defendel-a, que é minha parenta.

—Melhor é o Sr. mesmo ir saber do delegado.

—Não; eu não quero apparecer n'este negocio.

—Pois, meu amigo, queira ou não o Sr. tem de apparecer, porque o delegado deseja falar-lhe.

—Falar-me! Para o que?

—Não sei; pergunte a elle, que lhe dirá.

—Nada; não vou lá, não.

—Tanto vae, que está preso e me acompanha já.

(Continúa)

mal todos os que ainda não sentiram as puras caricias do bem.

Caminha, oh! humanidade! Sob teus passos desabrocham novas flores, sob tuas pégadas irrompem novos horizontes!

A'vante! Sempre ávante! Que traçada já está a trilha que te levará ao porto de redempção.

Já as vozes do espaço repercutem sonorosas por sobre as aridas campinas, que bordam os invios desertos da incredulidade!

A'vante! Sempre ávante! Que esplendorosa já se levanta, no oriente, essa aurora de fulgidas côres, que derramará por sobre a humanidade o balsamo que vivifica e consola!

Já nos horizontes da terra bruxolea essa aurora de esplendores, que ha de aclarar as consciencias e despertar as puras caricias do anjo do bem!

Avante! O signal dos tempos já se reflecte sobre as altas cumiadas dos templos pagãos, reunindo sob a mesma fé os sectarios das varias doutrinas em que se divide a humanidade!

A'vante! Sempre ávante! Porque a voz d'aquelle que reune á sua voz os elementos congregados do bem, já soou nos recantos mais longinquos da terra; já sonorosa e estridente soprou a aragem da paz e do bem que ha de fructificar e espargir os doces aromas do amor.

Sim, são chegados os tempos em que toda a humanidade beberá dessa lympha pura e crystallina, que emana da sagrada doutrina de Jesus!

A'vante! meus irmãos, nessa cruzada santa do bem; ávante n'essa lucta gloriosa que vem transformar e revolver todos os corações, que vem derramar nas consciencias o balsamo maravilhoso que cicatrizará as chagas do mal e da mentira!

Sobre as cupulas alterosas do edificio que se levanta, já resplandece precursora de promessas bemditas a cruz brilhante da caridade e do bem!

Congregadas á voz de Jesus, unem-se por toda parte os apostolos da sua doutrina, e por toda parte levanta-se poderosa a voz de Deus que abre largos sulcos na seara bemdita dos seus escolhidos!

Caridade, amor e paz, seja o lemma sacrosanto d'esses batalhadores que revestem de novo o saio da lucta pelo bem e pela verdade!

Deus, amor e caridade!

***

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

PROVAS DA IMMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIENCIA

Continuação

Julga-se sonhar quando se lêem taes coisas: infelizmente ellas são mais que veridicas. e testemunham quanto os homens são ainda rotineiros, apesar do magnifico impulso para o progresso que o movimento scientifico moderno determinou. E' preciso uma doutrina como a nossa, que brilha em simplicidade e logica, para trazer os espiritos a estas grandes verdades que se chamam: Deus e Alma. A nossa philosophia, sob sua forma primitiva, synthetiza as crenças mais elevadas dos pensadores, mas tem de mais para si *o facto* que é o rei do dia.

E' preciso, então, estabelecer como um dever, desviar das nossas experiencias toda suspeita. E' indispensavel a resolução de destruir as prevenções, e de mostrar quanto as explicações dadas, para traduzir phenomenos spiritas, eram falsas, mesquinhas e incompletas, comparadas ás nossas. E' o que será facil nas paginas seguintes examinando as objecções diversas que nos foram oppostas; mas antes descrevamos o movimento espiritualista que se produziu na Inglaterra e na Allemanha para se fazer conhecer quantos homens de sciencia são spiritas convencidos.

Em França a opinião publica está habituada a descançar inteiramente em algumas summidades litterarias ou scientificas que julgam os homens e as coisas, de sorte que, se estas individualidades notaveis têm um interesse qualquer em sepultar uma questão, a maior parte do publico segue o impulso dado e cala, faz o vacuo sobre as materias em litigio. E' para protestar contra esse ostracismo que reproduzimos as affirmativas de sabios da Gran-Bretanha; ver-se-á quanto esses homens integros importam-se pouco com a voz publica, e com que honestidade energica proclamam suas crenças quando solidamente baseadas em factos.

Devemos abrir esta revista citando as palavras notaveis pronunciadas por Sir Willian Thompson no discurso de abertura, lido em 1871 perante a associação britanica de Edimburgo: «A sciencia é emprazada pela eterna lei da honra a encarar de frente e sem temor todo problema que possa francamente se lhe apresentar.»

São esses os sentimentos nobres que partilha um grande numero de homens de sciencia. Na testa caminha William Crookes, eminente chimico a quem se deve a descoberta do thallium, e que assignalou seu logar em Westminster pela demonstração de um quarto estado da materia que elle chama, segundo Faraday materia radiante.

Para fazer comprehender a grandeza d'esta descoberta, ouçamos o concerto de elogios que saudou sua apparição: «Desde já as experiencias do sabio inglez, para sempre illustre, estabelecem problemas que affectam a natureza intima das coisas, e abrem á imaginação scientifica horizontes de que ella trabalha por encarar os esplendores.»

EDMOND PERIER

M. de Parville, na sua pequena folha scientifica, qualifica esta descoberta de grandiosa, e annuncia que ella vai revolucionar as theorias actuaes; emfim, M. Wurtz, o chimico bem conhecido, pronuncia-se assim na *Revista dos Dois Mundos*:

« O illustre inventor do radiometro penetra em dominio completamente desconhecido antes e que, marcando o limite das coisas que se sabem, toca nas que se ignoram e que, talvez, não se saibam nunca.»

Este illustre chimico, este physico de talento, M. Crookes, submetteu ao estudo as manifestações spiritas, não com as idéas preconcebidas, mas com o firme desejo de se instruir e de não apoiar o seu julgamento senão sobre a evidencia; elle disse:

«Em presença de taes phenomenos, os passos do observador devem ser guiados por uma intelligencia tão fria e tão pouco apaixonada como os instrumentos de que se serve. Uma vez tendo a satisfação de comprehender que está sobre o rasto de uma verdade nova, esse unico objectivo deve animal-o a proseguir sem considerar se os factos que se apresentam aos seus olhos são naturalmente possiveis ou não.»

Foi com taes idéas que principiou seus estudos sobre o spiritismo; elles duraram cerca de dez annos e foram publicados sob o titulo de *Recherches sur les phénomènes du spiritualisme*, traduzidos do inglez por J. Alidel.

N'esse livro elle confessa lealmente os resultados do seu exame, taes como se apresentaram a elle; não contente com o testemunho dos seus sentidos fabricou instrumentos delicados que medem mathematicamente as acções espirituaes.

Longe de temer o ridiculo responde assim aos que provocavam-n'o a dissimular sua fé, receando comprometterem-se: «Tendo-me assegurado da realidade d'esses factos, *seria covardia moral* recusar-lhes meu testemunho, porque as minhas publicações precedentes foram ridicularizadas por criticos e outras pessoas que não conheciam absolutamente nada do assumpto, e tinham muitos prejuizos para verem e julgarem por si mesmos. Eu direi simplesmente o que vi e me foi provado por experiencias repetidas e confirmadas, e preciso ainda que se me convença não ser razoavel o esforço para descobrir as causas dos phenomenos inexplicaveis.»

Eis a linguagem da verdadeira sciencia e honestidade; possam os nossos sabios francezes aproveital-a.

Poder-se-ia julgar que M. Crookes não é mais que uma brilhante excepção; seria grave erro suppor isso, e se a affirmativa de um tal homem é inestimavel para nossa causa, ella é ainda augmentada, consolidada, pela de outros sabios que deram-se ao trabalho de estudar o spiritismo.

Em primeiro logar podemos apontar Cromwell Warley engenheiro chefe das companhias telegraphicas internacionaes e transatlanticas, inventor do condensador electrico. Elle experimentou *em sua casa*, observando todas as condições do exame o mais rigoroso, e sua convicção é absoluta; termina uma carta que reproduziremos d'aqui a pouco dizendo: «Não fazemos senão estudar o quo foi assumpto das investigações dos philosophos ha dois mil annos, e se uma pessoa bem versada no conhecimento de grego e do latim, e que estivesse ao mesmo tempo ao corrente dos phenomenos que se produzem em tão grande numero desde o anno de 1848, se um tal homem, digo, quizesse traduzir cuidadosamente os manuscriptos d'esses grandes homens, o mundo saberia logo que tudo que tem logar agora não é mais que a nova edição do velho lado da historia, estudado por espiritos resolutos, em grau que elevaria muito alto o credito d'esses velhos sabios tão clasividentes, porque elevaram-se acima dos prejuizos estreitos do seu seculo, e parecem ter estudado o assumpto em questão em proporções que, sob muitos aspectos, ultrapassam em muito nossos actuaes conhecimentos.»

Vê-se que chimicos e physicos não recusam sua adhesão ao espiritismo.

Eis um outro sabio, um naturalista celebre, que descobriu ao mesmo tempo que Darwin a lei de selecção, M. Alfred Wallace, que tambem faz profissão de fé spirita em uma carta dirigida ao *Times*, que relataremos expondo os factos sobre os quaes basea-se nossa convicção. Contemos somente em que condições elle foi levado a se occupar das manifestações dos espiritos.

(Continua)

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII | **Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Setembro 1** | **N. 301**

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARÁ'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Rio de Janeiro— O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

MINAS GERAES— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Roza, em Cuyabá.

PARANA'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

A PAZ

O corvo, que esvoaça sobre os cadaveres ou o chacal, que espreita as horas mortas para saciar-se no banquete dos vermes, são, porventura, os unicos seres da terra, que se regosijam com as guerras, que são a foice do exterminio em mão de cegos contra cegos.

No seculo das luzes e entre christãos, cujo sonho é a fraternidade pelo amor do proximo, escandaliza ver ainda reproduzirem-se as scenas dos tempos barbarescos, em que a força era a suprema *ratio*, que decidia os reptos do direito, da razão, da justiça e da honra.

Dezenove seculos estão a completar-se, desde que baixou á terra, por exemplificar o mais puro e excelso ensinamento, aquelle que, se não é o escrinio bemdito do infinito amor e da caridade infinita de um Deus, maior titulo tem a adoração dos homens; e o que vemos?

Os mares, que elle aquietava com um aceno de sua mão, ahi estão revoluteando em horrorosas tempestades e os ventos impetuosos, que elle serenava com o halito dulcissimo de seu peito, eil-os ahi desencadeados a levantarem em ondas as areias do deserto.

Ainda é cedo para que o homem beba na fonte sublime daquelle divino ensino a força de dominar as tempestades dos mares e os furacões dos ventos?

Desgraçadamente, os factos o affirmam!

Por todo o mundo espadana ainda o sangue ao furor do gladio fratricida!

Odios e vinganças, em logar do amor e do perdão, philtros miraculosos, que transformarão que já deviam ter transformado, o homem material no que já pode reflectir seus sentimentos no espelho desta excelsa legenda:

«Deligite inimicos vostros et benefacite illos qui oderunt vos.»

Quando chegará este tempo quando raiará o dia, de firmar-se na terra, no coração da humanidade, a religião do direito da justiça do amor e da paz?

Parecia-nos que nossa cara patria tinha recebido do Senhor a altissima missão de encarnar na vida pratica dos povos os divinos preceitos, ella que, ha quasi meio seculo, baniu de facto a pena de morte, ella que, rompendo com todas as ambições mundanas, extinguiu em seu solo a peste negra da escravidão, ella que realizou, sem derramar uma gotta de sangue, a sua transformação social.

Foi uma illusão, de que nos arrancou o rugir bramido do medonho pampeiro, já não falando do troar da artilheria naval, revoltada dentro de nossa bahia, nem dos episodios dolorosos, que não queremos relembrar!

Quanto sangue derramado! Quantas vidas preciosas perdidas nestes tres annos!

O peor, porem, não foi isto; o peor foi o mal moral, o exemplo que demos á nova geração, cujo berço foi acalentado pela harmonia de todos os brazileiros, durante todo o tempo decorrido desde 1848.

Que não pegue a lepra do mau exemplo, que se arranque pela raiz a planta damninha, cujos fructos são lethaes.

Gloria e bençãos aos emeritos cidadãos que puzeram dique á onda devastadora, desfraldando aos ventos a bandeira branca, alli onde tremulava o estandarte vermelho.

Gloria e bençãos, muito mais, a esses corações patrioticos e christãos, se souberem fazer a grande obra por molde que a paz, a santa paz, se possa aninhar no imo peito dos inimigos de hontem, pela largueza da base em que se possam firmar os altos principios do direito, da justiça e da honra, sem os quaes não ha nada que perdurar possa.

Os spiritas, sinceros propagandistas de uma doutrina de paz e de amor, pela qual, e sómente por ella, é que virá á terra o reino de Deus, festejam, sem ruidosas manifestações porem com as mais sinceras e sentidas expansões de sua alma, o facto auspicioso da paz entre irmãos.

E, curvados ante a Cruz, que é o verdadeiro symbolo da paz, elevam suas humildes preces ao Altissimo, pedindo-lhe, por Jesus, gloria e bençãos para os que concorreram, de boa vontade, para a auspiciosa confraternização dos brazileiros, paz e amor para os filhos da terra de Santa Cruz.

Caracter do Fanatismo

O fanatismo é uma obsessão do proprio espirito sobre si mesmo, do mesmo modo como o espirito de systema no terreno scientifico.

Não é facto de observação servir-se o espirito de seu proprio organismo como instrumento para manifestar-se?

Pois o fanatismo e o espirito de systema seguem o mesmo processo: o espirito actua sobre sua propria intelligencia e coarcta-lhe a comprehensão de tudo o que não se acha dentro do circulo de seus conhecimentos, religiosos ou scientificos.

Dahi o fanatismo, que só admitte como verdadeiro o que está dentro daquelle circulo e que considera systematicamente falso e indigno de lhe occupar a attenção tudo o mais, embora verdades visiveis e palpaveis.

Esta obsessão, que se chama fanatismo, quer se chame espirito de systema, fanatismo em coisas scientificas, procede de uma lei physiologica.

Assim como quem lê, escreve e exerce todos os actos da visão por meio de um olho, fechando o outro, fica por fim com a funcção quasi limitada á metade de sua extensão e comprehensão; assim aquelle que applica suas potencias intellectuaes ao estudo exclusivo de uma materia ou um ramo dos conhecimentos humanos, acaba por tornal-as incapazes de outro qualquer genero de estudo, limitando-lhes o horizonte ao pequeno circulo de suas unicas cogitações observações e experimentações.

O materialista é producto da exclusiva e limitada applicação de sua intelligencia aos factos e ás leis do mundo material.

O ultramontano é producto do mesmo modo de agir intellectual: exclusivo estudo da religião, pelo prisma da egreja.

São dois desequilibrados, alem de serem autoobsedados, e o são, porque em vez de se servirem de ambos os seus olhos, que dar-lhes-iam a visão completa das coisas, servem-se de um unico e concentram a acção deste em um ponto tambem unico.

O primeiro só vê pelo olho que lhe apresenta a materia, e tanto applica sua intelligencia ao exclusivo estudo da materia, que chega a convencer-se, mas de um modo irrevogavel, de que, fóra da materia, nada mais, absolutamente nada existe.

E vem d'ahi, desse vicioso e funesto modo de comprehender e praticar o estudo da natureza, sua intransigencia, levada ao extremo de repellir a prova visual ou tangivel de algo, que não a sua materia.

E' cego de um olho, que elle mesmo, por autoobsessão, tornou incapaz de ver; não pode, pois, apreciar as bellezas da natureza, que só pelo olho inutilisado poder-lhe-iam chegar ao sensorio.

O fanatico, *mutantis mutandis*, está no mesmo caso.

Para elle, toda a verdade está no ensino de Roma, de Roma a infallivel e, fóra desse ensino, trevas somente trevas.

Os proprios espiritos, que na terra foram sivados dessa obsessão, que

tanto lhes demora o progresso, conservam, no espaço, a fatal intolerancia, pela qual, ainda mesmo os que são altamente intelligentes, agarram-se a argumentos ridiculos, como o naufrago a uma palha que fluctua sobre as ondas, para salvarem a arca de suas crenças dos golpes mortaes da razão esclarecida pelas luzes do progresso.

Ainda ha pouco nos foi dado apreciar um destes lances que nos mortificam, porque sabemos que os cegos terão o seu dia de ver.

Em um trabalho experimental sobre a reencarnação, depois de ligeira apreciação desta revelação, que exalta os divinos attributos, ao contrario do ensino romano da vida unica com seu complemento das penas eternas, manifestou-se um espirito, sob as vestes de frade, sustentando a verdade do ensino romano quanto ao destino das almas, que cifra-se nestas palavras: morte, juizo, inferno, ou paraizo.

Apezar de havermos demonstrado a impossibilidade de ser o destino humano definido n'uma unica vida, pela morte das creanças, que nada tendo feito, não têem merito nem demerito, e, portanto, não podem ir nem para o céo nem para o inferno pelo estado de imperfeição em que acabam os homens na vida, impossivel de dar subsidios para a côrte do Rei dos Reis pela impossibilidade de cortar Deus, no ponto em que acabam os homens, o dom da perfectibilidade mandando-os para o inferno e pelas palavras de Deus, quando disse: «Eu não quero a morte do impio, nem contenderei com elle eternamente»; pelas de Jesus: «do rebanho que me confiaste, nem uma ovelha se perderá», e, principalmente, pela sua presença alli, prova material de que: se depois da morte, o juizo e o inferno ou o paraiso, não ser-lhe-ia dado mais vir á terra.

E o que pensaes que respondeu o illustrado fanatico?

Não tocando nos outros argumentos, atacou furiosamente o que tiramos de sua presença a nosso trabalho.

«E' verdade o que ensina a egreja; vós é que illudis a questão.

«Depois da morte, o juizo e, pelo juizo, o inferno ou o paraiso; porem, quem vos disse que isto se segue immediatamente á morte?

«Pode-se, pois vir á terra, depois da morte, porem antes do juizo e de se ir para o céo ou para o inferno.»

Vêem o effeito do fanatismo da autoobsessão, mesmo depois da morte?

Demonstra-se, com o facto, a falsidade do juizo da egreja sobre o destino das almas definido em uma unica existencia, e elle, o proprio que fornece o facto, responde com uma invenção sua, verdadeira casuistica, sem nenhum fundamento nas escripturas sagradas.

A propria egreja não ensina semelhante excepção; mas o que importa? E' um recurso e o naufrago, em desespero de causa, atira-se a qualquer palha.

Não podemos continuar a discussão, por se haver elle retirado inopinadamente e, pois, não podemos mostrar-lhe que seu recurso não supporta a luz da mais ligeira analyse, não podendo dar a razão de dois factos, que o reduzem a pó.

O primeiro é que, se o castigo, effeito do julgamento, levasse tempo indeterminado, ninguem soffreria antes do processo, no entanto que elle estava soffrendo, antes de ser condemnado pela tal formula da egreja.

Estava na terra, logo, segundo sua casuistica, ainda não tinha sido julgado.

Estava soffrendo: logo, em opposição á mesma casuistica, já estava julgado, sem contudo ter ido para o inferno.

Dirá, agora, que depois do julgamento, não ha tempo marcado para a execução da sentença; mas o segundo facto pulveriza este novo recurso.

A reencarnação é facto provado por milhares de experiencias, e os proprios que a negam, se por fim desejam seriamente conhecer a verdade, recebem da misericordia divina a graça de verem os quadros de suas passadas existencias. O nosso contendor, esperamos que a receberá.

Sendo assim, vai por terra toda a doutrina da egreja, quanto á vida unica, e condemnação ou glorificação eternas, depois da morte.

Temos por certo que d'isto se convencerá aquelle espirito, como todos os que vivem arredios da verdade; mas nosso fim, referindo este caso, não foi discutir a questão da vida unica ou das multiplas e sim dar uma amostra do que é, e a que ponto leva, a auto-obsessão, em materia religiosa, como em scientifica.

E julgamos que temos perfeitamente exemplificado esta molestia da alma, que lhe obscurece a razão e o juizo, a intelligencia e o bom senso.

NOTICIARIO

A paz—Tratamos especialmente em editorial d'este momentoso acontecimento, que acaba de ter logar no Estado do Rio Grande do Sul, pondo termo á fratricida guerra que alli estabelecera a sua tenda.

Ao nosso coração de spiritas nenhum outro facto podia ser mais agradavel do que esse que vem cimentar á fraternidade humana, um dos alvos da nossa missão.

Como signal de regosijo pela boa nova, a Federação Spirita Brazileira, séde tambem da nossa redacção, illuminou externamente durante tres noites consecutivas.

Ligeiro reparo. — Encontramos no numero de 11 de Julho recente do nosso collega *A Verdade*, de Cuyabá, a apreciação sobre um conflicto originado entre o Rev. Bispo d'aquella diocese e a irmandade de São Benedicto, pelo motivo de ter sido eleito festeiro o nosso irmão em crenças Sr. Dr. Antonio Alves Ribeiro.

O digno prelado baixou uma portaria excluindo d'aquella irmandade o nosso referido confrade; e suspendendo a Mesa das suas funcções religiosas, terminou por prohibir a realização da respectiva festa n'este anno.

N'essa portaria o vigilante pastor qualifica a sublime doutrina spirita de *seita diabolica*, e na exclusão do nosso confrade do seio d'aquella irmandade põe a clausula de temporaria, *até que* elle, *renunciando os erros do spiritismo se reconcilie com a Santa Egreja Catholica.*

A irmandade de São Benedicto declarou ao illustre Sr. Bispo Dom Carlos Luiz d'Amour, que submette-se ás suas determinações quanto á suspensão de funcções e á prohibição da festa, mas que não lhe reconhecendo o direito da exclusão do Dr. Antonio Alves Ribeiro, continuará a sustental-o.

Quanto a nós, afastando-nos d'esse terreno, diremos pura e simplesmente que reconhecemos no Sr. Bispo de Cuyabá o direito de exercer o seu cargo como melhor lhe dictar a sua consciencia de catholico orthodoxo, com o que nada temos que ver. Não somos fiscaes do seu mandato; nem nos ingerimos em assumpto que escapa á nossa competencia.

Permittimo-nos, todavia, a liberdade de fazer um reparo, que esperamos S. Ex. não nos levará a mal, quanto ao modo por que S. Ex. julga a doutrina spirita.

Estamos longe de irrogar-lhe a grave suspeita de que S. Ex. já se tenha dado por acaso á endemoninhada tarefa de observar os phenomenos spiritas e de estudal-os á luz da razão e da sciencia. E é por isso que nos atrevemos a pedir á S. Ex. a abolição d'essa leviana pratica de lançar o exorcismo e a condemnação a uma coisa que S. Ex. não conhece.

E para terminar lembramos-lhe que essa systematica opposição do catholicismo a tudo o que cheira a progresso e evolução, e esse acirrado apego á imposição do dogmatismo estatico, orçando não raras vezes pelo absurdo, têm levado a descrença a muitos espiritos emancipados de certos moldes estreitos e insufficientes ás suas aspirações e á sua concepção de um Deus melhor do que esse Jehovah cruel e implacavel, que nos impõem com a força do *credo quia absurdum.*

Mas emfim. . . S, Ex. é um Bispo. E nós não passamos de umas creaturas diabolicas, que, não obstante, acreditam em Deus, na immortalidade da alma e na missão redemptora de Jesus Christo. . .

Perseguição. — Lemos no nosso collega *O Futuro*, que se publica na ilha do Pico, a noticia da condemnação, em virtude de um fossil alvará de 1810, do nosso irmão em crença Sr. José Ignacio Pimentel, pelo motivo de este dedicado cultor do spiritismo votar se á abnegada tarefa de ministrar, sem a posse de titulo legal, medicamentos a pessoas doentes, na sua qualidade de medium receitista.

Embora não tenhamos a fortuna de conhecer pessoalmente este nosso irmão, a identidade das nossas convicções nos parece sufficiente para que lhe votemos particular sympathia e nos manifestemos d'aqui solidarios com o seu generoso proceder.

Quanto á condemnação, que ora o victima, acceite-a o valente espirito menos como uma prova da iniquidade dos homens do que como uma provação em beneficio do seu proprio progresso.

Sirvam-lhe estas fraternas expressões de conforto no meio do seu amargurado transe.

Revista de Estudios Psicologicos, de Barcelona. — O numero 7 d'esta revista, correspondente ao mez de Julho, traz nas suas 32 paginas, alem da capa com referencias e annuncios, um variado e opulentissimo summario, que justifica esta noticia especial.

Alem da secção editorial e de varias outras em que figuram nomes de illustres confrades nossos assaz conhecidos, apresenta extractos de sessões psychicas, clinica hydro-magnetica, notaveis artigos philosophicos e scientificos, bibliographia, chronica, etc.

Na secção de magnetismo estampa um notavel artigo do Dr. D. Victor Melcior sob a epigraphe *Condensações fluidicas.*

A administração d'essa importante revista, situada á rua Condal 7, 1º, Barcelona, propõe-se enviar, gratis, numeros como amostra a quem o solicite.

Cura da Embriaguez. — O nosso collega d' *O Trabalho*, orgão do commercio, da lavoura, e dos interesses sociaes, de Penedo, Estado de Alagoas, pede-nos a inserção de uma carta, que vem no seu numero de 3 do corrente, assignada pelo Rev. padre Antonio Cardozo Damasceno, vigario de Prados, Estado de Minas Geraes, na qual este sacerdote consigna e attesta ter obtido a cura radical do vicio da embriaguez em dois amigos seus com a applicação dos *pós regeneradores*, preparação de um dos redactores d'aquella folha, o Sr. Achilles Mello.

Na impossibilidade, por falta de espaço, de fazer a solicitada transcripção, julgamos sufficiente aqui deixar assignalado, para conhecimento dos nossos leitores, que a referida carta é um eloquente attestado da efficacia dos mencionados *pós*. E como a virtude d'estes tem applicação contra o mais perigoso dos vicios a que se pode abandonar o homem, no interesse geral da humanidade julgamos do nosso dever fornecer aos nossos leitores, que possam ter ensejo de applical-os em algum infeliz, a seguinte informação:

Os *pós regeneradores* vendem-se a 10$000 por caixa contendo a quantidade para curar uma pessoa; por 100$000 uma duzia, e com o desconto de 20 por cento para 5 duzias, sendo a remessa feita pelo correio ou vapor, livre de despezas. Direcção: Achilles Mello, cidade do Penedo. — Estado de Alagoas.

Sociedade hypno-magnetica-hespanhola—Recebemos um impresso contendo o detalhado plano deorganização d'essa sociedade, acompanhado de uma carta do nosso collega organizador da mesma e director da *Revista Universal de Magnetismo*, de Barcelona, em que nos solicita elle a transcripção do referido plano.

Deploramos que a falta de espaço nos prive da satisfação de attender na integra aos desejos do nosso illustrado collega. Vamos, todavia, exforçar-nos por dar uma idéa exacta quanto possivel do plano de organização d'aquella sociedade.

Fundada em Barcelona (Hespanha) ella tem por fim estudar e diffundir o magnetismo e o hypnotismo, não limitando-se, porem, a ser unicamente centro de estudo e ponto de reunião dos partidarios d'aquella loca-

lidade. Ella vae mais longe: fazendo-se a representação genuina do magnetismo e do hypnotismo em Hespanha, para o que conta com a collaboração de verdadeiras notabilidades no genero, na diffusão e estudo d'aquellas sciencias ella colloca-se sob o ponto de vista experimental e therapeutico, e crea um Instituto no seu proprio seio para esse fim, e uma clinica hypno-magnetica para o tratamento das enfermidades.

Alem das suas sessões regulares, haverá conferencias theorico-praticas para a exposição dos principios do hypno-magnetismo e seus phenomenos, reuniões de estudo e experimentação, etc.

A' clinica hypno-magnetica serão submettidos todos os doentes que o desejem, mediante uma pequena retribuição por sessão a que assistam, excepto os que exhibirem attestado de pobreza, os quaes serão tratados gratuitamente. As pessoas que residirem fóra de Barcelona serão satisfeitas em suas consultas á Clinica, mediante essas mesmas condições.

A sociedade terá quatro cathegorias de socios: contribuintes (residentes na localidade), correspondentes (de fóra d'esta, e do extrangeiro), protectores e honorarios.

Os socios correspondentes serão obrigados a uma quota, no minimo, de 12 pezetas por anno, alem de 3 pezetas pela entrada, como os contribuintes.

São condições para a admissão, a moralidade nos costumes, bons sentimentos e uma conducta irreprehensivel, não havendo distincções de sexo ou de edade, nem importando quaes sejam as crenças religiosas ou politicas do admissivel.

As pessoas que adherirem ao plano, que acabamos de expor, devem dirigir seus nomes, edade, profissão e residencia á Direcção da *Revista Universal de Magnetismo*, Hospital 157, Barcelona, a qual será orgão official da sociedade e será remettida a todos os socios em seu domicilio.

Fakirismo y ciencia. — Registramos penhorados o recebimento da brochura sob este titulo, na qual seu auctor, o Dr. Otero Acevedo, refere alguns factos que provan a influencia que exercem os fakires na germinação das plantas, activando seu crescimento, de tal modo, que em poucas horas podem obter o desenvolvimento que, de ordinario, exige mezes e até annos.

O auctor estuda detidamente as variações que no periodo germinativo das plantas exercem o calor, a electricidade e o magnetismo, citando notaveis experiencias de Edison, Picard, Lafontaine, e muitos outros.

E' um precioso livro, cuja leitura recommendamos aos nossos confrades, que certamente n'ella encontrarão grande somma de utilidade.

Direcção: — Bibliotheca de *La Irradiacion*, Abbada 24, principal, Madrid. — Preço 50 centimos.

Bibliographia. — Do Centro Socialista de Santos recebemos um exemplar da conferencia em sua séde realizada pelo Sr. Dr. José Freitas Guimarães, e nos confessamos gratos por essa delicada prova.

Não nos cabendo uma apreciação acerca d'esse trabalho, limitamo-nos a applaudir e proclamar a indiscutivel utilidade do fim que elle visa como reforma dos velhos costumes, que hão de forçosamente derrocar-se ao embate dos novos ideaes de emancipação para os povos, isto é, para a humanidade de todas as oppressões que os asphixiam.

As nossas felicitações aos denodados reformadores.

Conferencias Spiritas — A tribuna das conferencias spiritas que se realizam todos os domingos ao meio dia no salão central da União foi occupada na 9.ª conferencia, em 18 de Agosto pelo Sr. Valentim Tavares, na 10.ª no dia 25, pelo Sr. José de Gouvêa Mendonça.

Em sessão dos representantes de todas as sociedades e jornaes spiritas do Brazil que compõem o Centro da União Spirita de Propaganda, que se celebra todos os domingos depois da conferencia deliberaram encetar em Outubro aos domingos as conferencias dos Espiritos Renovadores, que se manifestarem pelos mediums designados.

Os donativos para o Instituto de Educação da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, elevaram-se á 702$000 que estão já depositados na caderneta n.º 118.383 da Caixa Economica. A's familias presentes foram distribuidos os ultimos exemplares dos jornaes Spiritas: O *Reformador*, *Verdade e Luz*, de S. Paulo, *A Luz* de Curityba, *A Fé Spirita*, de Paranaguá, *A Verdade*, de Cuyabá e a *Religião Spirita*, do Rio Grande do Sul.

MISCELLANEA

Resurreição

No seu sentido rigoroso, como a maioria dos homens a comprehende, a volta de um morto á vida corporal, a palavra resurreição exprime um absurdo, uma infracção das leis da natureza, irrevocaveis e eternas, uma coisa impossivel de realizar-se.

Jamais o espirito separado inteiramente do corpo, que elle animou, poderá voltar a ligar-se a elle. Logo que se dá o acto da morte, ruptura completa dos laços que prendem o espirito ao corpo, este, ainda que os nossos sentidos ainda tão grosseiros não o possam perceber, entra em putrefacção; e Deus não condemna o espirito a prender-se á podridão.

Em todos os factos que encontramos nos Evangelhos e nas historias de todos os povos, principalmente nas dos Hindús, citados como volta do espirito ao cadaver que elle já tinha abandonado, não se havia ainda produzido o phenomeno da morte, mas sim o da catalepsia profunda, no qual o corpo apresenta todos os symptomas da morte, menos a putrefacção cadaverica.

Incapazes, pelas poucas luzes da sciencia de então, de distinguir esses dois estados do corpo, em apparencia tão semelhantes, os homens do passado acreditavam na morte real.

Que milhares de victimas da ignorancia de então não foram expiar suas culpas, despertando para morrer entre as ancias da asphyxia, no fundo das sepulturas em que, por engano, as haviam lançado!

Ainda hoje não são raros os casos de enterramento de vivos feridos pela catalepsia.

Os factos de Lazaro, da filha de Jairo e do filho da viuva de Nahin, citados pelos Evangelistas no Novo Testamento, pertencem a essa classe de phenomenos. Quando seus discipulos lhe dizem: Lazaro morreu, Jesus lhes responde: Não, elle dorme. Se dorme, replicam elles, acordará; ao que lhes diz o Mestre: Lazaro está morto e eu vou resuscital-o.

Jesus não podia, á vista do estado de adiantamento das sciencias de então principalmente entre os Judeus, um dos povos mais ignorantes do passado, fazer comprehender áquelles homens o que era esse somno cataleptico, tão semelhante, na apparencia, á morte real; por isso elle diz: Lazaro está morto (para vós), ao mesmo em que diz (para o futuro): Lazaro dorme.

Na catalepsia o Espirito acha-se afastado do corpo, mais ainda preso a elle. Essa ligação é tão tenue que,

---

FOLHETIM 72

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXII

O delegado de Mogy, tinha de haver-se com um mestre d'armas, como Mauricio chamara o Sr. Cosme dos Reis.

O perverso era, com effeito, de uma astucia capaz de passar o mais topetudo pelo fundo de uma agulha.

A' voz de prisão, que lhe deu o agente secreto, azoinou um pouco; mas tinha consciencia de sua força em tricas e alicantinas, e em breves instantes readquiriu sua cynica placidez.

O que podia recear de um delegado da roça?

Com passo firme e cabeça erguida entrou pela sala, onde o esperava o delegado com o respectivo escrivão, aos quaes mal cumprimentou.

—Fui intimado a vir á sua presença, Sr. delegado e desejo saber qual o motivo d'esse constrangimento em minha liberdade?

O delegado, que apesar de o ser da roça, era um habil advogado e possuia longo traquejo do foro, onde se aprende praticamente a conhecer as manhas e arguciás dos réos, reconheceu logo, por aquelle introito, que ia tratar com um finorio, e respondeu com ar de riso, o que desconcertou um pouco o tratante:

—Se deseja saber, eu desejo dizer, e portanto não havemos de brigar por discordancias.

Este remoque mais desapontou o Sr. Cosme dos Reis, que suppoz amofinar o delegado com seu ar de indignado.

—Peço-lhe, então, que me diga porque mandou-me prender.

—Ah! isto é outro modo de falar; e vou satisfazel-o dizendo: mandei prendel-o, porque quiz, para indagações policiaes.

—Peor vae o negocio, pensou o tratante; este sujeito não é nenhum Manoel de Souza. N'este caso, estou á sua disposição.

—Vá assim, que vae melhor, disse o o delegado. Como se chama?

—Cosme dos Reis.

—Onde mora?

—Em S. Paulo.

—O que faz aqui?

—Ando em cobranças.

—Quem o encarregou de cobranças?

—Varias casas commerciaes da Capital, respondeu com voz mal segura, porque não tinha contas em sua mala.

—Aponte algumas, emquanto não prova a verdade do que diz.

Paulo tremeu; mas lembrou-se d'algumas casas e foi designando. O essencial era sahir d'aquelle apuro, embora mais tarde se aggravasse sua posição.

—Daqui até lá, dou lfança e ponho-me ao fresco, pensou o bandido.

—Visto que anda em cobranças, deve ter contas d'estas casas.

—Não tenho contas, ando avisando os devedores para irem pagal-as no escriptorio.

—Então, o Sr. não é cobrador, é avisador, disse a rir o delegado.

—Pois seja isto.

—Mas a quem já avisou n'esta cidade?

—Aqui não avisei a ninguem, porque não ha devedores das casas que me dão commissão.

—Mas, então, como está aqui ha mezes?

O Sr. Cosme dos Reis gaguejou uma resposta.

—Não ouvi; fale alto.

—Disse que tenho estado doente.

—Ah! com que medico se tem tratado?

Nova resposta gaguejada.

—Fale alto Sr. que eu sou muito surdo.

—Disse que tenho tomado remedios caseiros.

—Perfeitamente. Sabe ler e escrever?

—Sei, e tambem um pouco de direito civil e criminal.

—Bravo! meu collega. Escreva alli o que lhe vou dictar.

—V. S. não me pode obrigar a isto.

—Tanto posso, que o faço. Escreva.

O perverso já tinha reconhecido a força do delegado da roça e, pois, abaixou a cabeça e escreveu uns dois trechos, que lhe foram dictados; mas procurou disfarçar a letra.

—Já vejo que sabe escrever; mas, talvez por estar assustado, esta sua lettra differe um pouco do seu natural.

—Esta é minha lettra natural.

—Não é tal. Sua lettra natural é esta; e apresentou-lhe a carta dirigida a Eulalia.

—Isto não é meu.

—E esta outra? Mostrou a carta dirigida a D. Clara.

—Tambem não. Ambas são do mesmo punho.

—Do mesmo punho que escreveu estes dois trechos.

—Não, Sr. vê-se bem a differença.

—O que se vê é a semelhança; mas isto é materia para exame de peritos. Por ora, limito-me a um inquerito.

—O Sr. está prevenido, Sr. delegado.

—Estou pelos factos.

—Nenhum pode ser provado contra mim.

—Nem o depoimento ou informação do moleque que foi portador d'estas cartas, e recebeu da Sra. D. Clara uma joia, para dar-lh'a como se fosse roubada, para ganhar-lhe dez mil reis, fazendo-lhe acreditar que tinha sua denuncia justificada, e que a distincta senhora acreditaria ter sido roubada por D. Eulalia?

—Não sei de nada d'isto, respondeu quasi balbuciando, tal era sua commoção vendo-se descoberto.

—Diz a verdade; porque o que o Sr. sabe é que o moleque roubou a joia, e que D. Clara, tendo denuncia de haver admittido uma ladra na sua casa, tinha a prova d'aquella denuncia, é que, em consequencia disto, a moça seria despedida de casa e cahir-lhe-ia nas garras.

—Tudo isto é fantasia.

—Fantasia? A busca que havemos de dar no seu quarto e em sua mala demonstrará a fantasia.

—Mas em summa, exclamou o bandido, dado o caso de ter eu feito tudo isto, que classificação tem o meu crime? Pode ser um acto immoral, criminoso não. Eu sou portanto, victima de um arbitrio policial, que invade os dominios de minha vida privada.

—E' de collete! pensou o delegado; mas eu heide quebrar-lhe a proa.

—Se tenho crime, continuou com arrogancia, quero dar fiança, para me defender solto, como é de lei; salvo se a policia da terra tambem tem o poder de qualificar, a seu talante, os crimes afiançaveis e os inafiançaveis. Se não tenho crime, reclamo desde já minha liberdade.

O delegado riu-se e respondeu: tudo isto cahe como castello de cartas. Eu já lhe disse que o tenho detido para averiguações policiaes; e o Sr. que diz saber do direito civil e criminal, é obrigado a concordar commigo que, sem nenhum arbitrio posso tel-o preso, emquanto durarem as indagações. E o Sr. ainda não conheceu que eu não sou dos que fogem de espirros, e que, tendo seguro um sujeito de sua marca, por cousa nenhuma do mundo deixal-o-ei escapar? Desengane-se, que de minha mão não sahe com duas razões, porque, quando tiver esgotado todos os recursos que me dá a lei, para livrar a sociedade de um homem perigoso, como o Sr., lançarei mão do expediente de mandal-o recrutado, com recommendação de baldearem-o lá para a fronteira do sul do Imperio.

Cosme dos Reis, ou Paulo de Oliveira, já tinha tomado o pulso ao delegado, e reconhecido que era elle homem de cabello na venta, como dizem os caipiras.

E, pois, abaixou a cabeça, completamente desanimado, á vista do que acabava de ouvir. Estava irremediavelmente perdido, e Lazaro, com a sua bella Eulalia, cantavam o triumpho; riam de seus inuteis planos, e gosariam a felicidade, sem terem mais quem lhes puzesse o travo. Furias do inferno!

—Então, Sr. delegado, estou previamente condemnado, e é inutil tentar defender-me!

—Metta a mão em sua consciencia, e diga se tenho ou não razão, se devo darlhe liberdade de perseguir uma moça honesta e de trazer em desassocego uma respeitavel matrona.

—Moça honesta! Uma perdida, que fugiu da casa do pae com o amante, e vive com elle amasiada!

—Isto é uma falsidade, que o Sr. não pode provar.

—E' um facto, que o Sr. verificará.

—Quando mesmo fosse verdade, o Sr. não tem o direito de perseguil-a, e ella o tem á protecção da auctoridade.

(Continúa)

se não houver a intervenção de uma vontade poderosa externa de bons Espiritos, ella vem a quebrar-se, produzindo então a morte.

Nos tres factos referidos acima os Espiritos tinham-se encarnado em vista d'essa prova. Collocados por seus guias espirituaes no caminho do Mestre, elles tinham de se afastar de seus corpos feridos pela enfermidade, afim de, obedecendo a essa vontade poderosa, voltarem aos corpos, julgados cadaveres, para impressionar as massas e chamar-lhes a attenção sobre a missão elevada de Jesus.

Pertence á mesma categoria o facto citado como o nome de desdobramento, pela *Revue Immortaliste* no seu ultimo numero, e é o seguinte:

Um homem *falleceu* no hospital, mas o medico, que era seu amigo, teve o pensamento de trabalhar no sentido de fazel o tornar á vida, e no fim de algum tempo viu-o reanimar-se. Contou-lhe depois o enfermo que, ainda que seu corpo estivesse apparentamente morto, elle tinha a noção dos esforços tentados para fazel-o reviver; que elle estava assentado na lareira, considerando attento o tratamento e discutindo comsigo mesmo se deixaria seu corpo de uma vez ou se voltaria a elle; que afinal abraçara a ultima hypothese por causa dos esforços do doutor, que era seu visinho e amigo.

O facto tinha de se dar, recompensando assim a boa vontade do medico, ahi dominado de alto sentimento humanitario, e provando a gratidão d'aquelle que abandonou as alegrias da vida espiritual, onde estava prestes a entrar, para voltar á prisão. Sua prova n'esta vida não estava terminada, e seus guias, vendo sua boa vontade, auxiliaram-n'o na volta.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

I

Continuação

Ha, alem d'isso, pessoas que é preciso renunciar a convencer, porque ellas não querem ou não podem ser convencidas.

Esta verdade está admiravelmente demonstrada em um artigo scentillante de espirito e—o que vale ainda mais—revestido de bom senso que Alphonse Karr publicou em um jornal illustrado.

O autor ahi descreve primeiramente uma sessão de mesa girante a que assistiu em Paris na casa do grande artista Gudin. Para elle a experiencia foi muito bem succedida, e é impossivel que a fraude ou o embuste tivesse podido tomar parte n'ella. Por isso troça elle alegremente o sabio M. Babinet (1) a proposito das explicações alguma coisa ridiculas que elle se julgou no dever de dar do facto, em logar de dizer muito simplesmente, como elle Alphonse Karr: *não sei. . . .*

Elle fala em seguida de uma visita feita a um somnambulo celebre, em companhia de um membro da Academia de Medecina, o doutor Fourcault.

O doutor sae um pouco surprehendido do que viu, mas diz que *isso nada prova*. Faz-se-lhe precisa *a certeza mathematica*.

«Oito dias depois o doutor veiu procurar-me.

—«Tenho um negocio, diz-me elle. —Eis aqui a minha chave na algibeira: despedi a minha creada. Depois de sua partida eu fiz em casa alguma coisa, que não vos direi. Se o somnambulo vê o que fiz em casa, ficarei convencido de que pode se ver á distancia e sem o auxilio dos olhos.

—«Estais persuadido de que vossa experiencia contem para vós todos os elementos da prova?

—«Sim.

«Partimos, chegamos. O doutor diz ao somnambulo adormecido: « ide á minha casa e dizei o que vêdes no quarto.»

Immediatamente o somnambulo adivinha o bairro, a rua, o numero, o andar do domicilio do doutor, e descreve-lhe com os mais minuciosos detalhes não só todas as peças componentes de sua mobilia como tambem as alterações absurdas que elle operou na sua disposição.

«Procurei o doutor; elle tinha desapparecido. Perguntei a mim mesmo se era pelo resultado do magnetismo. No dia seguinte encontrei-o na rua.

—«Ainda bem! disse-lhe eu.—O que nos disse o somnambulo era verdade?

—«Sim; mas o que é que isso prova?»

«E o doutor a dar da coisa explicações ainda mais absurdas que as de Mr. Babinet a respeito das mesas girantes.

—Supponho que n'esse momento o doutor Fourcault olhou-me para verificar o effeito de sua argumentação; mas aconteceu-lhe a meu respeito o que me tinha acontecido ao seu em casa do somnambulo: elle não me achou; eu tinha desapparecido.»

Não ha a fazer, com effeito, quando encontram-se homens taes, senão como Alphonse Karr: desapparecer.

A razão é, pois, a unica auctoridade competente para conhecer do assumpto que nos occupa, e é diante d'esse tribunal, que reside em cada um de nós, que o conduziremos para ser julgado.

(Continua).

(1) No momento de entregarmos nosso manuscripto ao impressor, um amigo remette-nos o n. 16 de um jornal de Paris —«Le Progrés Spiritualiste—, e nos reputamos feliz de n'elle encontrar a prova de que far-se-ia injustiça em contar o sabio Mr. Babinet no numero dos que não querem ou não podem ser convencidos.

«Grande novidade no palacio Mazarin, diz o doutor Feytaud, citado por este jornal:

—Mr. Babinet, o perseguidor das mesas girantes, como São Paulo, foi vencido no caminho de Damas.

«Mr. Babinet viu e apalpou uma mesa que, depois de se ter inclinado á sua vista, deixou por sua ordem o solo e percutiu o ar: «o primeiro passo se dá sem que se pense n'isso,» como o illustre sabio tinha mentalmente pedido.

«Mr. Babinet certificou-nos pessoalmente esses factos. . .»

O mesmo jornal traz a seguinte carta dirigida ao Dr. Feytaud, rua Rambuteau 30, nos primeiros dias de Setembro de 1867.

«Sr: Feytaud,

«Eu desejaria muito ter comvosco uma conferencia sobre os meios a empregar para produzir diante do publico, que me é muito sympathico, e sobre o qual creio exercer alguma auctoridade, os «inexplicaveis phenomenos de que fui testemunha, e cuja realidade vossa visita me persuadiu de que poderiamos demonstrar.

« Respondei-me quanto antes, eu vol-o rogo. Indicai-me uma hora; eu estarei em casa. Estou decidido a seguir ávante.

«Vosso dedicado servo.

Babinet »

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

PROVAS DA IMMORTALIDADE DA ALMA PELA EXPERIENCIA

Continuação

Existe em Londres, independente da sociedade real, que é a Academia da Inglaterra, uma reunião de sabios que tomou o titulo de *Sociedade Didactica*; ella conta em seu seio homens notaveis taes como: Thomas H. Huxley, sir John Lubbock, Henry Léwes etc.

Esta sociedade resolveu em 1869 estudar os pretendidos phenomenos do spiritismo, afim de informar ao publico. Uma commissão de 30 membros foi nomeada, e dezoito mezes depois apresentou seu relatorio que foi todo em favor das manifestações spiritas. Segundo o habito, a sociedade vendo suas idéas desmentidas pelos factos, recusou mandar imprimir as conclusões dos seus commissarios. Absolutamente como a Academia de Medicina, repelliu o trabalho de M. Husson sobre o magnetismo animal, o que prova que as corporações sabias são as mesmas em todos os paizes; ellas compõem-se de illustres mediocridades que se obstinam perante todas as novidades.

Quando uma verdade como o spiritismo se manifesta de um modo anormal, forçando a attenção publica pela singularidade dos seus processos immediatamente levanta-se um clamor de reprovação, e procura-se abafar officialmente essas theorias que têm a irreverencia de produzir-se fóra dos laboratorios diplomados d'esses senhores.

Felizmente, para honra do genero humano, encontram-se ainda homens que não recuam perante a verdade, sendo d'esse numero M. Alfred Wallace.

Membro da junta de investigação teve ensejo de ver uma multidão de factos que o convenceram, e publicou um livro intitulado *Miracle and modern spiritualism,* onde suas experiencias são referidas por extenso.

Elle faz precisamente notar que no seio da commissão, o grão de convicção produzido no espirito dos diversos membros esteve, levando em conta a differença dos caracteres, proporcional á somma do tempo e do cuidado empregados na investigação. Isso nos leva a dizer que toda a pessoa que quizer experimentar *seriamente*, e consagrar ao estudo do spiritismo alguns mezes, chegará certamente á convicção.

Mas em França quer-se mostrar tudo saber e conhecer sem nunca ter estudado. Querem uma prova? podemos dal-a immediatamente.

Um deputado, M. Naguet, annunciou ha alguns annos que faria uma conferencia sobre o spiritismo e seus adeptos. Esperava-se da parte do eloquente orador uma refutação em regra apoiada em bons argumentos.

Ah! não houve nada d'isso: elle limitou-se a reeditar as chapas as mais fóra da moda, e levou a audacia a pretender que nenhum homem um tanto notavel se tinha occupado do assumpto. Uma senhora levantou-se então e lhe fez passar a lista dos sabios estrangeiros que tinham publicado obras sobre o spiritismo. M. Naguet confessou ingenuamente sua ignorancia.

Perante taes factos, não chegou o momento de reagir? Como sabios, conferentes, pretendem destruir o que chamam nossas superstições, não estando ao corrente dos trabalhos publicados sobre o spiritismo! Em verdade é triste confirmar um tal arrojo alliado a tanta incuria!

Podemos ainda citar na Inglaterra, entre os adeptos do novo espiritualismo, tres homens eminentes: M. Auguste de Morgan, presidente da sociedade mathematica de Londres, M. Oxon, professor da faculdade de Oxford, M. P. Baskas, membro do instituto geologico de Newcastle, e o professor Tyndall, auctor de notaveis estudos physicos, que todos tornaram-se spiritas depois de terem verificado *de visu* manifestações dos espiritos.

Notar-se-á que deixamos, de proposito, de falar dos magistrados, publicistas, medicos, que trataram da questão, não porque seus testemunhos sejam despidos de valor, mas para deixar ás nossas citações o seu caracter eminentemente scientifico. Acreditamos que depois de ter enumerado tantos nomes illustres de nossos adeptos podemos rir da faceta pretenção dos que, sem estudos antecipados, querem repellir o spiritismo tratando-o como uma superstição vulgar, mais, que isto, *uma sandice do mundo recente*, opinião graciosa de M. Dupont White, reproduzida por M. Jules Soury.

Se sandice ha, devemos convir que estamos em boa companhia, porque a estudiosa Allemanha nos offerece tambem um contingente respeitavel de homens de sciencia para sustentar nossa parvoice. A' sua frente estava o illustre astronomo Zœlner que, nas suas memorias scientificas, conta as experiencias que fez em companhia de M. M. Ulrici, professor de philosophia do mais alto valor, Weber o celebre physiologista, Fechner professor da Universidade de Leipziq, e de M. Slade o medium americano.

Sobresahe dos estudos e das experiencias conscienciosas instituidas por esses sabios, que não só as manifestações spiritas são reaes, como ainda, no mais alto grau, dignas de attrahir a attenção dos homens da sciencia.

Em França, pelas razões acima citadas, não temos tantas notabilidades officiaes nas nossas fileiras; mas os nomes de Flammarion, Victor Hugo, Sardou, madame de Girardin, Vacquerie, Louis Jourdan, Maurice Lachâtre, etc, têm entretanto algum valor e formam um bonito batalhão de parvos, no qual os senhores Dupont White e Jules Soury não poderão nunca encontrar logar.

(Continua)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Setembro 15 — N. 302

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARA'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

ESPIRITO SANTO— O Sr. Antonio Marques Orsine, na Victoria.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Rio de Janeiro— O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

MINAS GERAES— O Sr. Ernesto de Azevedo, em Caldas.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

PARANA'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na Rua da Alfandega n. 342, 2º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Ad referendum

— —

Não é para admirar que certos individuos, aliás intelligentes e mais ou menos illustrados, se atrevam a julgar, para condemnar, o spiritismo sem que, primeiro, tenham estudado os principios, que lhe formam o contexto, quando a maior parte dos que se dizem spiritas nunca leu as obras fundamentaes da nova sciencia ou revelação.

Quer uns, quer outros, contentam-se com o conhecimento adquirido em conversas, e os ultimos, em sessões a que assistem.

Não reflectem os primeiros, os criticos quanto arriscam, fazendo juizo definitivo sobre uma doutrina philosophica, scientifica e moral firmando-se apenas no vago dizer do publico sobre tal doutrina.

Tomam, quando muito, um facto, como. por exemplo, a communicação dos espiritos, e sobre elle, sem mais estudo, sem procurarem sequer observal-o, lavram o veredictum, condemnam a doutrina que não conhecem!

E' possivel que tenham razão; mas tambem é possivel que não a tenham, e nesta duvida que se impõe a todo espirito sensato, qual deverá ser seu procedimento?

Mesmo que, por um unico facto, se pudesse conscienciosamente, julgar uma doutrina, seria procedimento obrigatorio, partindo daquella duvida, que só os leviamos podem não sentir ou não acceitar, estudar analysar, submetter á experiencia o que lhes serviu de fundamento ao juizo definitivo.

Um facto é um effeito, tem uma causa, e as relações de causa para effeito são reguladas por leis immutaveis, tanto que é axioma ser sempre o effeito da natureza da causa que o produziu.

E, pois, impõe-se mesmo, como procedimento obrigatorio aos que querem julgar conscienciosamente, estudar o facto em si, estudar suas relações com a causa, o que vale por procurar conhecel-a, e, sobretudo, subir até a lei que regula aquellas relações.

Quem foi, entre os condemnadores do spiritismo, o que procedeu a semelhante estudo, com animo desprevenido ou simplesmente deliberado de descobrir a verdade?

Se algum já o fez, esse achou a verdade, e confessou sua fé no spiritismo.

Os outros, os que, cegos pelo fanatismo ou pelo espirito de systema, cegos de não admittirem possibilidade de duvida quanto ás suas idéas, não se incommodam com a frioleira de estudar coisas impossiveis.

Se Galileu pensasse assim, ainda hoje teriamos a terra immovel, e nenhum desses que só têm por verdade o que está no circulo de suas idéas, se atiraria ao estudo do impossivel, demonstrado pelos sentidos, de não ser o sol que se move.

Tambem, assim como Deus não deixa de ser, porque uns tantos o negam, a verdade do spiritismo é independente do assentimento dos que delle escarnecem.

E não são estes os que lhe fazem mal, fazendo-o a si proprios, como não foi o sacerdocio hebreu que fez mal ao christianismo, mas só e unicamente a si.

Os que maior mal fazem, são os que se dizem spiritas, e não se dão ao trabalho de estudar o spiritismo, contentando se com o que ouvem dizer, e com o que vêem nas sessões.

Esses são os maiores inimigos do spiritismo e de si mesmos, que nem sabem a responsabilidade que cumulam!

A responsabilidade está na razão da luz que se possue, dizem os enviados do Senhor; e é de simples intuição.

Nem ha desculpa em dizer ou pensar: eu sou um ignorante; pois que esses é que mais precisam aprender, e o spiritismo tem luz para todas as capacidades.

Calculem os que se escudam em sua ignorancia, para não estudarem a doutrina, mas que depõem o escudo quando se dispõem a organizar grupos de trabalhos spiriticos, o que exige o pleno conhecimento da mesma doutrina, calculem qual será sua responsabilidade se um, se alguns se muitos dos que vão ás suas sessões, sahirem d'ellas eivados de idéas falsas, que máus espiritos vieram ensinar, não sendo, porque não podiam ser, combatidos!

Já não falamos nos que vão a essas sessões por verem o que é spiritismo e que voltam sem nada terem colhido pois que não pode dar quem não tem para si.

Não queremos, com estas considerações, condemnar a reunião de ignorantes da doutrina em grupos de trabalho.

O que queremos é que todos, qualquer que seja a capacidade de sua alma, estudem, estudem, estudem, embora colham pouco, que é sempre muito para cada um, por supprir-lhe a fraqueza da intelligencia, a força de seu ardente desejo, que é fé.

O que queremos, dizemos mal, o que pedimos, é que os grupos constituidos por pessoas ignorantes da doutrina, embora cheias de bons desejos, se limitem ao trabalho da caridade para com os espiritos soffredores e, ao mesmo tempo, ao estudo da doutrina.

Cada um por si, e todos reunidos, estudem.

O programma de todos os grupos, para o trabalho, deve ser o mesmo: prece de abertura, estudo da doutrina manifestações de espiritos.

Colloquem-se todos os grupos sob esta bandeira, e Jesus dará á cada um o trabalho que esteja em relação com suas forças.

O que é arriscado é tentar um grupo, ainda fraco, trabalhos que só os mais fortes podem comportar.

Nós acreditamos que só a misericordia do divino Nazareno tem salvado a muitos das funestas consequencias deste erro, filho do mal disfarçado orgulho.

Lembrem-se todos dos desastres acontecidos em alguns grupos, de sahirem dos trabalhos pessoas obsedadas, o que tanto tem deslustrado o spiritismo, dizendo os que não o conhecem que elle faz loucos.

Elle não faz loucos, antes cura os loucos; mas os que o praticam, sem conhecel-o, e principalmente os que, não a conhecendo, se expõem como Icaro, estes, sim, fazem loucos, e mais loucos são elles mesmos, de presumirem de seus merecimentos.

Se todos os grupos se limitarem ao programma acima exposto, supprimindo a parte do estudo da doutrina, desde que o tenham completado, se todos se limitarem ao trabalho que lhes for dado pelo guia, jamais causarão desastres, jamais cumularão responsabilidades, e constantemente progredirão, recebendo progressivamente mais luz, luz mais intensa.

Jesus ensinou que aos humildes Deus descobre o que occulta aos orgulhosos.

Sejamos humildes em acceitarmos com satisfação o que nos for dado, e ser-nos-á descoberto o que por orgulhosa pretenção jamais conseguiremos.

NOTICIARIO

Donativos—Temos mais a registrar, penhoradissimos á tamanha generosidade, a cessão, que expontaneamente fizeram em favor da Federação Spirita Brazileira, dos seus respectivos quinhões do emprestimo, os seguintes nossos bons confrades:

Coronel Bernardino Cardozo
10 quinhões. . . . . 500$000
Affonso Machado de Faria
2 quinhões. . . . . 100$000
Francisco de Paula Souza
Faria, 1 quinhão . . . . . 50$000
F. A. Groot Garrido. . . . .
1 quinhão . . . . 50$000
————
700$000

Silenciamos sobre o merecimento de tão generoso proceder, porque por si só é elle demasiado eloquente para recommendar á nossa gratidão seus auctores, benemeritos já da causa spirita.

Novo agente em Cuyabá—Passa a ser nosso representante, para todos os effeitos na agencia d'aquella cidade, o nosso bom confrade Sr. Flavio Crescencio de Mattos, de cujo amor e dedicação á causa spirita *O Reformador* tudo tem a esperar, para sua ampla divulgação no Estado de Matto Grosso.

Para render o nosso bom amigo Sr. capitão Joaquim Antonio de Oliveira Rosa, cremos que melhor não poderia ser a substituição, do que confiando tão trabalhoso mister ao nosso confrade Sr. Mattos, que estamos certos de que será egualmente exforçado e activo em auxiliar-nos com a sua intelligente boa vontade.

Agencia em Cuyabá—Afastado da capital do Estado de Matto-Grosso, por ordem do governo que o transferiu, como funccionario publico, que é, para outro Estado, o nosso prestimoso confrade Sr. Capitão Joaquim Antonio de Oliveira Rosa acaba de abandonar o posto que lhe assignalara n'aquella cidade a sua dedicação á causa spirita, e priva-nos assim involuntariamente e por motivo de força maior de seus bons serviços, que tão uteis nos prestou como nosso agente.

Aqui deixamos, por um dever que nos é grato, consignado o muito que *O Reformador* lhe deve pela afanosa dedicação que nunca regateou-lhe, e a nossa profunda gratidão por esse motivo.

E ajuntamos os mais cordeaes votos por que no novo posto que lhe designam as contingencias d'esta vida terrena, continue o nosso laborioso confrade, sereno, imperturbavel e animado na sua benemerita tarefa, assistido sempre de boas inspirações, como tem sido, atravez dias tranquillos e felizes.

São os nossos votos.

Historia do Spiritismo—Devendo incluir-se um resumo historico ou uma noticia de todas as aggremiações spiritas, sociedades, grupos, jornaes, etc., do Brazil e Portugal, em um livro de propaganda que está no prelo, edição de dez mil exemplares, pede-se a todos os spiritas se dignem fornecer algumas informações, ao menos: a data da fundação ou da primeira reunião de cada grupo, ainda que estejam suspensos os trabalhos; a data do primeiro numero de cada jornal, ainda que esteja suspensa a publicação; e, sendo possivel, tambem os nomes dos fundadores, directores e socios. Podem dirigir as informações á Secretaria do Centro da União Spirita de Propaganda, rua do Senhor dos Passos nº 61, sobrado—Rio de Janeiro—Brazil.

Curiosos prenuncios—Submettemos á attenção dos nossos leitores a seguinte carta, que nos foi dirigida por um dos nossos mais estudiosos confrades:

Sr. Redactor do *Reformador*.

Em additamento á carta que vos dirigi em 28 de Abril, publicada no *Reformador* de 1 de Maio ultimo, extraio do meu livro *Apontamentos* mais dois factos que se julgardes interessantes, devem ser publicados.

PRIMEIRO

A 2 de Agosto de 1894, ás horas do costume, reunidas as pessoas da familia, e mais uma (visita) de nome Leonor, lido em continuação *O Evangelho segundo o Spiritismo*, passaram a fazer experiencia da videncia no copo com agua.

Amelia de Sant'Anna, (aggregada) viu uma caveira *pequenina*. Leonor immediatamente e com enthusiasmo tambem declarou ver a mesma caveira com uma vela accesa de cada lado e em seguida um *anginho* voando.

Foi a primeira vez que Leonor ouviu a palavra Spiritismo. Declarando se ser uma illusão, ella confirmava o facto e com insistencia queria que todos vissem, achando impossivel que eu tambem não visse.

A 4, minha esposa com facilidade dá á luz uma creança robusta. A 15, a creança amanhece com defluxo, desencarnando na manhã de 20, victima de catarrho suffocante.

SEGUNDO

Na noite de 12 para 13 de Janeiro d'este anno sonhei que estava sendo envolvido em uma pelle muito fina. Sentindo com isto alguma afflicção fiquei muito contrariado e disse que se eu previsse o effeito não deixaria fazer semelhante coisa.

Quando me libertei d'esse envolucro, vi no chão á direita uma creança recemnascida.

Não dei a menor importancia a este sonho, e gracejando contei-o á minha esposa.

Na noite de 14 ella depois de pequena dor de garganta teve com surpreza um aborto, lembrando me eu logo do sonho.

14 de Agosto de 1895.

Americo Ferreira de Almeida.

O attestado do jejum e do silencio—Sob esta epigraphe encontramos no *Le Messager*, que a extrahiu da *Gazette*, de 21 de Maio, a narração do seguinte curioso caso:

Acaba de fallecer em Trevandrum, nas Indias, um fakir, que asseguram ter-se conservado ha tres annos sem beber, nem comer, nem falar.

Installado sob uma figueira ás portas da cidade, immovel e com os olhos fixos, esse indiano passava o dia em orações silenciosas, como em extasis, e mudava apenas de posição para dormir.

Elle era venerado como um deus, e das mais distantes provincias vinham os doentes implorar-lhe suas curas. Mas elle não parece ter realizado milagres e consideravam-n'o antes como uma curiosidade, um santo prodigioso, mas passivo.

Por sua morte, segundo um certo costume hindú, foi-lhe aberto o craneo com uma machadada para permittir á sua alma librar-se ás altas regiões em que reina Bouddha.

Conferencias Spiritas — A tribuna das conferencias spiritas que se realizam todos os domingos ao meio dia no salão central da União foi occupada na 11.ª conferencia, em 1 de Setembro pelo Sr. José Maria Parreira, na 12.ª no dia 8, pelo Sr. José de Gouvêa Mendonça.

Em sessão dos representantes de todas as sociedades e jornaes spiritas do Brazil que compõem o Centro da União Spirita de Propaganda, que se celebra todos os domingos depois da conferencia, deliberaram encetar em Outubro nos domingos as conferencias dos Espiritos Renovadores, que se manifestarem pelos mediums designados.

Os donativos para o Instituto de Educação da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, elevaram-se á 746$000 que estão já depositados na caderneta nº 118.383 da Caixa Economica. A's familias presentes foram distribuidos os ultimos exemplares dos jornaes spiritas: *O Reformador*, *Verdade e Luz*, de S. Paulo, *A Luz*, de Curityba, *A Fé Spirita*, de Paranaguá, *A Verdade*, de Cuyabá e *A Religião Spirita*, do Rio Grande do Sul.

Bibliotheca de estudos psichologicos.—E' o titulo de uma nova bibliotheca que acaba de fundar-se na cidade do Porto, com o intuito de promover a diffusão das sciencias psychologicas, propondo-se fazer a publicação das principaes obras sobre o spiritismo, o hypnotismo, o psychismo, o occultismo, etc., devidas á penna de eminentes sabios e grandes pensadores, como Allan Kardec, Camillo Flammarion, William Crookes, Alfredo Wallace e muitos outros.

Temos á vista o prospecto da primeira publicação que vae ser *Apontamentos sobre spiritismo experimental*, por Ovidio Rebaudi, obra em que, dizem os editores, «serão brilhantemente discutidas e apresentadas as theorias e factos sobre que se baseia o spiritismo.»

Como os nossos leitores terão naturalmente, como nós, o vivo desejo de adquirir esse importante livro, aqui lhes deixamos o endereço para pedidos: F. G. Pires - Campo dos Martyres da Patria, 151 e 152.—Porto.

La Verdad en el Vaticano pelo Bispo Strossmayer-é o ultimo folheto publicado pela revista de estudos psychologicos *La Irradiacion*, que se propõe instruir a classe operaria.

O preço de cada opusculo é de 25 centimos, estando já publicados: *El 1º de Maio, El Génesis segú nla ciencia, El A. B. C. de la astronomia, El punho fijo en el universo, Como acabará el mundo, Creencia en el fin del mundo, Historias de ultratumba, La India. su historia y su religión* etc. etc.

A administração está estabelecida na rua da Abada nº 24, principal. Quem se subscrever em qualquer periodico de Madrid por intermedio de *La Irradiacion* receberá gratis um folheto mensal durante o periodo da subscripção.

MISCELLANEA

A alma de José do Patrocinio

— —

Com este titulo, publicou o *Apostolo* de 30 de Agosto do anno corrente, um substancioso artigo, com sobrescripto ao Spiritismo, pelo que um nosso amigo nos fez presente do jornal clerical.

Respeitamos as crenças dos outros; e, pois, é justo que nos acreditemos no direito de exigir reciprocidade.

O collega, porem não entende assim, e no tal artigo dá-nos passaporte para Satanaz.

Não nos incommoda isto, porque acreditamos tanto em Satanaz como na *infallibilidade* do papa, isto é, um homem com um dos attributos, que só a Deus pertence.

E nem nos embaraçam as subtilezas de só prevalecer aquella qualidade divina, quando o papa falla *cathedra* pois que não admittimos caso algum, em que o homem seja um deus.

Já é duro de acceitar o facto de ser vigario de Christo um incestuoso e facinora, que emprega o veneno para encher a bolsa de S. Pedro; quanto mais o de ser tal creatura investida de um attributo exclusivo de Deus!

Pensem lá, com sua *fé passiva*, como quizerem: mas deixem aquelles que não receberam do Creador a razão só para os calculos da vida material, pensarem que é falso tudo o que não exalta a soberana Magestade do Senhor.

Em 1439, o concilio de Bazilea votou a immaculada conceição da virgem Maria; entretanto o papa não sanccionou essa resolução!

Os infallibilistas que expliquem qual dos dois foi assistido pelo Espirito Santo e qual por Satanaz.

Os spiritas crêem na immaculada conceição da Purissima Virgem Maria, não por definições de concilio algum ou sancção de algum papa de negregada consciencia, mas porque comprehendem que Deus não podia deixar de escolher para mãe do Redemptor do Mundo um espirito limpo de toda a culpa, por ter feito sua evolução, desde o momento de sua creação, sem a minima transgressão das leis divinas.

Maria Santissima era pura e immaculada antes de sua conceição, como já eram espiritos angelicos os que encarnaram em humillissimas posições para representarem na divina Epopéa.

Os spiritas andam com o demonio; mas acreditam em tudo o que ensinam as sagradas lettras, não entendidas no sentido de firmar o poder da egreja, para conquista do reino deste mundo, que não é o de Jesus, mas sim em espirito e verdade entendidas, em honra e gloria de Deus e de N. S. Jesus Christo.

Não o temos por Deus!

Não somos nós, mas é Elle mesmo quem o diz.

Nós, porem, que acompanhamos, neste mister, a crença dos primitivos christãos, inclusive os proprios apostolos e evangelistas, até o Concilio de Nicea, em que um imperador fanatizado empregou todo o seu poder por que se decretasse a reforma daquella crença, nós, sem crermos no que o imperador romano mandou que se cresse, honramos e glorificamos ao Nazareno como o pensamento de Deus, como Aquelle que do Pae recebeu todo o poder sobre a terra, como o Deus deste planeta, meigo, bem amante, caridoso, justiceiro, misericordioso, perfeito, em summa, de todas as virtudes celestiaes.

Não é o que diz: Senhor, Senhor, disse Elle, que entrará no reino do Céo; mas sim o que fizer a vontade de meu Pae, que está no Céo.

A quem applicaria hoje este conceito: aos sectarios da doutrina romana, que valem-se da espada de Constantino para *nome l o* Deus e, por conta deste favor, crucifical-o todos os dias, até fazer sua maior ambição do poder temporal, até fazer para mantel-o, decretar a infallibilidade; ou aos sectarios da doutrina spirita, que, não aceitando o dogma *imperial*, ficuram, comtudo, e amam-o e adoram-o, como o unico e legitimo representante de Deus na terra, procurando inocular nos corações sua santa, pura e divina moral?

O autor do artigo nos perdõe; mas, visto que foi impiedoso comnosco, collocou-nos na posição de lhe respondermos, pondo os pontos nos i i, não em represalia, mas na intenção de fazer-lhe uma obra de cari-

dade e, ao mesmo tempo, darmos cumprimento ao divino preceito : *deligite inimicos vestros, et benefacite illos, qui aderunt vós.*

Servem estas ligeiras considerações de exordio á resposta ou ensinamento que nos pede o artigo, cujo autor nunca teve conhecimento da doutrina spirita, bem como á explicação do facto da apparição da alma de José do Patrocinio, que o informante, sem duvida em boa fé, acredita ser uma prova do diabolismo da nova revelação ou revelação, scientifico religiosa.

Valiosa opinião

La Revue Spirite, de Paris, de 5 de Maio ultimo, traz um importantissimo artigo do sabio inglez A. R. Wallace extrahido da Encyclopedia de Chambers, do qual offerecemos a ultima parte aos nossos irmãos em crença :

« Considerando todas as experiencias e estudos feitos sobre os phenomenos spiriticos por homens de sciencia gozando da mais alta reputação, concluiram os spiritas que os factos em que se basea sua crença, são e ficam provados sem a menor sombra de duvida. Entretanto muitas pessoas perguntam ainda qual a significação ou a razão de ser de todos esses phenomenos extranhos.

Certamente nenhum interesse temos em que os moveis se desloquem, os corpos se elevem no ar, e obtenhamos provas pelo fogo ou pela escriptura sobre ardosias.

A resposta é esta; para muitos, esses phenomenos physicos, ainda que apparentemente insignificantes e triviaes, fornecem o meio o mais efficaz para attrahir e fixar a attenção sobre a experiencia, daquelles que se occupam do ensino da sciencia moderna. Desde que elles se certificam da realidade dos phenomenos, que criam impossivel, dizem ; ahi ha alguma coisa mais que impostura e illusão ; e bem depressa acham que esses factos não são realmente mais que preliminares para um vasto campo de estudos, novo e consequente. Quasi todos os que estudam a sciencia psychica se tornaram spiritas. Podemos contal-os por centenas, em todos os paizes civilisados; elles continuaram seus exames nesse sentido, porque estavam convencidos da realidade dos phenomenos psychicos os mais simples, e aos que pretendem que esses factos são de uma ordem pouco elevada e trivial, pode-se responder que homens da mais alta educação, do maior saber, foram attrahidos por essas humildes qualidades.

* *

Quando, porem, passamos além desse amontoado de phenomenos, e os examinamos com cuidado, a philosophia e os ensinos que emanam das communicações diversas recebidas por mediums influenciados pelos espiritos assim como dos escriptos ordinarios das pessoas que ha já muito tempo acceitavam e assimilavam esses ensinos, entramos em uma outra phase do estudo, que ninguem, a não achar muito aferrado aos prejuizes e a um partido fixo, poderá considerar como inutil e vulgar.

O ensino universal da philosophia do spiritismo moderno é que o mundo e o universo todo não existem senão para o desenvolvimento dos seres espirituaes ; que a morte é uma simples transição de nossa existencia material no primeiro grau da vida dos espiritos ; que nossa felicidade e o grau de nosso intellecto dependerão unicamente do uso que fizermos de nossas faculdades e das circumstancias deste mundo.

Esse ensino nos affirma que a vida presente offerecerá mais valor e interesse, quando os homens forem educados não em uma crença vacillante e cheia de duvidas, mas na convicção scientifica e immutavel de que a nossa existencia neste mundo não é realmente mais que uma das etapes de nossa vida actual e sem fim.

Esse ensino prova que os pensamentos que nós emittimos e os actos que praticamos na terra, terão certamente um effeito e uma influencia sobre a forma e, mesmo, a expressão organica da nossa futura personalidade.

Um exemplo dos ensinos do espiritualismo moderno se encontra no livro *Ensinos dos Espiritos*, pelo medium consciencioso e espiritualista intelligente *M. A. Oxon* (*Stainton Moses*) ; elle diz :

Como a alma viveu na terra, assim ella se acha na vida dos Espiritos ; ella conserva seus gostos, suas inclinações, seus habitos e suas antipathias. Ella não está mudada senão no facto accidental de estar libertada de seu corpo mortal. A alma que na terra teve gostos degradantes e habitos impuros não muda ; sua natureza, passando da esphera terrestre á vida celeste, não ficará purificada, assim como a alma elevada que soube amar e praticar as virtudes do bom trabalho pelo bem e o bom, não poderá, do outro lado desta existencia, tornar-se má.

O caracter da alma é o resultado de um desenvolvimento de cada hora, de cada dia de sua existencia.

Esse caracter final não consiste em qualidades ou defeitos que se possa tomar ou abandonar ; só a experiencia de cada dia e de cada hora pode desenvolver a caracteristica dessa alma ella faz a essencia mesma de sua natureza de um modo intimo e indissoluvel.

Não é mais possivel desfazer esse caracter assim formado (salvo por uma longa serie de aberrações absurdas), do que possivel cortar-se um tecido cerrado deixando os fios tinactos.

Mais ainda : a alma tem habitos tão precisos, que tornam-se uma parte essencial de sua individualidade.

O espirito que respondeu ás exigencias de um corpo sensual, torna-se o escravo do vicio; tal espirito não seria feliz em um meio de pureza e delicadeza, ella fatalmente aspiraria a seus antigos usos ; os habitos de out'rora ficam como qualidade essencial de sua alma.

Leis immutaveis regem os resultados dos actos. As boas acções produzem o adiantamento progressivo do espirito ; as más, degradando-o, demoram seu progresso ; a felicidade se encontra no avanço gradual do espirito para a perfeição absoluta.

Os espiritos adiantados encontram a sua felicidade na pratica do bem, elles são animados pelo espirito do amor divino,

Elles não se comprazem na ociosidade e não cessam, em seus esforços, de augmentar seu saber intellectual e moral. As paixões e as necessidades desapparecem com o corpo ; o espirito passa então uma vida de pureza, de progresso e de amor, e isso é o céo. Nós não conhecemos outro inferno senão aquelle que é nutrido na alma pelo fogo das paixões e as inclinações viciosas ; esse fogo é activado pelas dores do remorso e as angustias do mal feito, pelas penas que carregam a consciencia em nome dos maleficios passados.

Para sahir desse inferno é preciso escolher novo caminho e cultivar as qualidades que produzem fructos pela

---

FOLHETIM 73

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXIII

No dia seguinte áquelle, em que se deram estes factos, Lazaro, cuja lepra já começava a descamar, graças á sciencia do doutor Beltrão, veiu ao escriptorio d'este como lhe fôra prescripto.

Encontrou-o só e profundamente distrahido.

—O que tem, doutor, que me parece perturbado? Poder-lhe-ei prestar para alguma coisa?

—Conversemos, respondeu o doutor, que talvez sua conversa me dê algum esclarecimento sobre um facto, que desde hontem, me tem trazido fóra do meu natural.

—Que facto foi esse tão extraordinario, que lhe perturbou o seu inalteravel bom humor ?

—Diga-me, Lazaro : você crê na existencia dos espiritos e na communicação dos mortos com os vivos?

—Crer não exprime bem o meu sentimento, doutor. Eu tenho certeza absoluta de uma e de outra coisa d'estas que me pergunta.

—Tem certeza?

—Absoluta, como tenho a de estarmos trocando nossos pensamentos.

—Em que se funda esta sua certeza? Diga-me : porque não calcula o interesse que tenho em penetrar este mysterio. Imagine que sempre considerei perdido para sempre, desde o dia de sua morte, o ente que mais amei e mais amo na vida meu pae, e que se for verdade isto que você pensa, poderei ainda reatar o fio cortado d'esse amor, que me enche o coração dos mais doces effluvios.

—Minha certeza funda-se no que se tem dado commigo mesmo, doutor. Eu tenho recebido directamente communicações de espiritos.

E Lazaro referiu minuciosamente tudo o que já é sabido do leitor, a começar pelo sonho que teve em casa do Sr. Manoel da Silva, sonho que conferiu com o d'este, determinar pelo que ouviu em caminho para a casa de sua protectora.

—Mas isto é extraordinario! disse o joven medico.

—Extraordinario nos parece tudo o que rompe o elo das idéas dominantes no seio da humanidade; mas com o tempo, as novas gerações já têm como coisa muito natural isto que nos assombrou. A geração que nos succeder, meu caro doutor, já não repetirá sua phrase, e pelo contrario ensinará aos filhos a existencia do mundo dos espiritos e sua constante relação com o nosso, tão naturalmente, com o que succedeu a Gallileu, e todos os mais d'ahi para cá, ensinam a fixidade do sol e a rotação da terra em torno d'elle.

—Você tem razão, Lazaro, mas quem sempre considerou a morte como a solução definitiva da existencia humana, não pode facilmente conformar-se com este seu modo de ver.

—E' a eterna questão de considerar-se impossivel o que está fóra do circulo de nossos conhecimentos, de acreditar-se que só é verdade o que se sabe, de não se admittir a lei do progresso, pela qual, a cada degrau que subimos, descortinamos mais amplo horizonte. E' a egreja romana em face de Gallileu.

Beltrão reflectiu por algum tempo e, erguendo a cabeça, disse para seu amigo: estes principios que você emittiu são razoaveis e os factos vêm confirmar. Alem dos que acaba de referir, acontecidos comsigo, e dos quaes resulta ainda : que temos mais de uma vida corporea....

—Certamente, acudiu o Lazaro; porque sem isto a perfectibilidade humana seria impossivel e irrisoria ; entretanto que com isto o espirito pode progredir, e realmente progride eternamente.

—De accordo ; mas dizia eu : alem dos factos que se deram comsigo, eu tive hontem quantos se podem exigir para firmar uma convicção.

—E por isto é que ficou transtornado?

—Ah! meu amigo, uma autoplastia moral é operação que não está ao alcance senão de pouquissimos cirurgiões.

—Comprehendo quanto é difficil despedir-se a gente de idéas que fizeram nosso patrimonio intellectual, para substituil-as por umas forasteiras ; mas ha de convir que poucos homens têm tido satisfação egual á de Colombo, quando descobriu um mundo novo.

—Estou sentindo, effectivamente, alguma coisa de anormal em meu intimo, que me arrasta a sondar estes mysteriosos phenomenos.

—Deve-o fazer, em honra de seus foros de homem da sciencia ; mas ainda não me disse o que tão profundamente o emocionou. Eu tambem, comquanto não seja cultor da sciencia, bem desejava conhecer a causa, a lei de tão estupendos phenomenos.

—Pois vamos estudal-os juntos.

—Comtanto que o estudo me não distraia das obrigações que me pesam, como superintendente da fazenda do Sr. Conde das Lavras.

—Nem pensar n'isto, que bem conheço a susceptibilidade de sua consciencia ; mas tem tempo para tudo quem sabe dividir o tempo com methodo.

—Pois vamos aos seus phenomenos, e depois trataremos de dividir o tempo para fazermos-lhes o estudo.

—Indo ante-hontem á casa do delegado de policia, encontrei lá a respeitavel matrona D. Clara de Albuquerque, acompanhada de uma moça de peregrina belleza. Tinham vindo queixar-se á autoridade do constrangimento em que vivem, pela perseguição que á moça move um sujeito, que quer, por força e por astucia, fazer-lhe perder a protecção da velha para apossar-se della. O delegado, contou-me, logo que ellas sahiram, que a bella rapariga, coagida pelo pae a casar com um moço, que odiava, e tendo morrido aquelle que amava com todas as veras de sua alma, resolveu matar-se para evitar o odioso casamento; mas na occasião de pôr em pratica seu sinistro plano, teve uma visão: viu um sitio, e nelle uma senhora, que era o symbolo da bondade, e teve a indicação do sitio, aqui na cidade, e teve o nome da senhora, D. Clara de Albuquerque, e a franca suggestão de evitar o suicidio e de procurar a salvação fugindo para a casa de D. Clara. Tal foi a impressão que lhe ficou de tal visão, que resolveu a fuga da casa paterna, e, vencendo todas as difficuldades que deve encontrar, em casos taes, uma moça filha familia, desacostumada a andar só, metteu-se no trem, e veiu ter aqui, onde facil lhe foi saber a residencia da veneranda D. Clara. Não achou classificação para o que sentiu, reconhecendo o sitio, a casa, a senhora, sem a minima discrepancia do que lhe apparecera na visão. O delegado ficou embasbacado, mas eu disse-lhe : qual visão, qual nada! A rapariga é uma espertalhona, que inventou tudo isto para explorar a facil credulidade de D. Clara, que não tem herdeiros. O delegado respondeu-me, garantindo que a moça era incapaz do que eu lhe attribuia, e que eu mesmo me convenceria da injustiça, que lhe fazia, se com ella tratasse. Pois faculte-me o meio de vel-a, respondi ; e ficamos ajustados para irmos hontem á casa de D. Clara, onde levamos muito tempo, sem que a moça nos apparecesse, até que, felizmente, o delegado lembrou-se de pedir café, o que fez com que D. Clara a chamasse, para communicar-lhe o pedido do seu visitante. Fiquei deslumbrado á vista de tão angelica physionomia, que mal pudera apreciar na vespera á noite. A moça, tendo recebido a ordem de preparar o café, voltava para ir preparal-o, quando subitamente é tomada de estupor, fica em pé, estatica, e declara, de olhos fechados, á D. Clara tudo o que se passara entre mim e o delegado : a minha duvida sobre sua sinceridade, e portanto sobre a verdade de sua visão, e a combinação que fizemos de vir alli, para colhermos prova do facto impugnado. Em seguida, declarou-me que Deus me concedia fazer-lhe as perguntas que quizesse sobre factos de natureza a provar-me a existencia dos espiritos e sua communicação comnosco. Fiz-lhe perguntas sobre alguns de minha vida intima, a que respondeu com perfeita exactidão ; mas, suspeitando eu que fosse aquillo devido á transmissão do meu pensamento, pedi-lhe um de que me não lembrasse. Seu pae, que está aqui, me disse, e que sempre o acompanha porque ama-o do espaço, como a amou na terra, me manda perguntar-lhe se lembra-se de lhe ter elle prohibido uma caçada á Tijuca, com receio de algum desastre. Procurou um facto sem importancia, de que eu não podia ter lembrança na occasião, para me provar sua presença, e de facto, eu de tal me não lembrava. O que me diz a tudo isto, Lazaro?

—Digo que um mundo novo se annuncia á humanidade, e que sinto ardente desejo de ver essa moça.

(Continúa)

pratica da justiça, do amor e do conhecimento de Deus.

Nós podemos resumir o todo dos deveres do homem, considerado como ser espiritual, na simples palavras *o progresso*, isto é o conhecimento de si mesmo e de tudo que tende ao desenvolvimento espiritual do *eu* consciente.

O dever do homem, considerado como ser intellectual (tendo o raciocinio e o entendimento) se resume na palavra *cultura*. Essas faculdades cultivadas, não em uma só direcção, mas em todas as suas ramificações, não têm um desenvolvimento para as coisas terrestres sómente, mas servindo se destas para um progresso maior e sem fim, atravez da eternidade.

O dever do homem para comsigo mesmo, como Espirito encarnado em um corpo material, é a pureza, pureza em pensamentos, em palavras e em actos. Nessas tres palavras, pois, *progresso*, *cultura* e *pureza*, se resumem os deveres do homem como ser espiritual, intellectual e corporal.»

SIR RUSSELL WALLACE.

Uma visão de vida

Do Religio — Philosophical—Journal traduzimos o seguinte conto: Nesse estado mysterioso entre o somno e a vigilia, quando a alma parece receber mais claramente as impressões de tempos idos e que não se pode determinar, apresentou-se-me á mente uma scena admiravel. Abaixo da superficie, fluctuando no seio de um vasto oceano, eu vi uma ilha, cujas partes coloridas pareciam cobertas de vegetação de varias especies. Aqui e alli se mostravam largas manchas da côr da esmeralda, campos de pasto, listras de prata movediças, denunciando a presença d'agua. Nas margens desses rios, como no seio desses valles de cujos mysteriosos recessos elles sabiam, eu vi pequenas manchas de muitas côres que suppuz devidas á presença de flores, desses formosos symbolos do amor e da alegria da natureza. No meio dessas pequenas manchas notei outras que pareciam poças e que depois reconheci serem fontes donde as plantas tiravam sua alimentação. Por entre os canteiros corriam veredas em todas as direcções, indo perder se em varios pontos das costas da ilha, em cujo centro havia uma vasta cadeia de montanhas, cujos picos tinham elevações diversas, sendo o pico mais alto coroado por brilhante estrella. Do cimo de cada vertice descia uma vereda em espiral que ramificava-se nos valles estendidos a seus pés, taas margens das correntes e nos canteiros floridos. Cada uma das veredas que conduziam á praia, terminava no que eu tomei por um reducto cercado de sebes vivas, menos na parte voltada para o mar. Todas essas particularidades, eu apanhei-as de relance, quando porem a minha attenção começou a ser fixada na montanha central, para a qual arrastava-se a estrella cujos raios penetravam em todos os pontos da ilha. Então observei muitos pequenos objectos movendo-se sobre a montanha, e outros lentamente seguindo ao longo das veredas que atravessavam os taboleiros de relva e flores. Eram tão pequenos que pareciam miudos caracoes, nos quaes depois reconheci seres humanos. Muitos delles, especialmente os que passeavam pelo centro da ilha, tinham suas faces voltadas para o alto olhando para a estrella. Os outros contemplavam-n'os ou tinham as frontes pendidas para o chão. O mais rapido movimento se dava juncto á corrente e era usualmente circular, sendo dahi, ás vezes, projectados pequenos objectos que iam cahir nos taboleiros de flores. As veredas circulares que iam ter á praia, eram as mais frequentadas e os reductos onde ellas terminavam estavam occupados. Pareceu-me ver alli mover-se alguma coisa, sendo-me impossivel a principio explicar em que se occupava o povo. Então minha visão pareceu adquirir uma clareza extranha, e eu pude ver que cada reducto possuia um labyrintho, entrando-se no qual era difficil sahir sem auxilio. O centro de cada labyrintho era um scenario de grande actividade e seus occupantes de um e outro sexo, se entregavam a diversas sortes de divertimentos. Emquanto eu admirava tudo isto, pareceu-me ouvir uma voz que dizia «Sabes tu o que estás vendo?» Antes que eu respondesse, continuou: Permitte-me explicar-te essa visão. A ilha que vês é a Terra, o mar que a cerca, o oceano da vida, que nasce da montanha e fertilisa o solo, dividido em muitos regatos. As fontes entre as flores são os principios de vida, e as flores que vês não são realmente flores, mas os filhos da raça humana que com suas danças embellezam e alegram a Terra. Tudo denota pue os tempos da infancia são passados e começam os dias de vida.

Agora nota o caminho seguido pelos mais jovens trabalhadores. Poucos seguem o caminho que costea a corrente e depois um de atalho. Vê, porém: muitos hesitam dominados por uma secreta influencia. Finalmente o maior numero delles avança para a frente, emquanto o resto regressa para o centro da ilha. Observa e verás que a cada um delles está preso um fio, e é o rompimento delle que nelles produz a hesitação e a volta. O fio é a consciencia cuja acção nunca cessa, mesmo nos que não ouvem suas advertencias, tornando-se então cada vez mais fraca emquanto dura a vida.

Observando os que caminham, tu vês que elles entram em unidos reductos, em cujos labyrinthos ficam errando até alcançarem o circulo interior. Suas inclinações os conduzem ao reducto onde poderão satisfazer seus desejos especiaes cuja intensidade cresce com a gratificação. Te admiras de os novo-chegados encontrarem logares em um reducto já cheio de pessoas que procuram dirvertir-se; se, porém, observares melhor, notarás que muitos d'elles, aborrencendo-se de seus prazeres, sentem o choque do fio que os prende e, como no começo, attendem ao seu choque mais forte, afastam-se do grupo e, guiados pello fio atravéz do labyrintho, voltam alegres, passam pelos taboleiros floridos e tomam o caminho da mais proxima corrente. Esses fugitivos, porém, não deixam logares bastantes para os que vêm chegando, havendo comtudo lugares porque um lado do reducto se abre para o mar, e aquelles que, descuidados, se approximam da margem delle, são absorvidos por suas perfidas areias e arrastados para o Grande Oceano.

Volta agora tuas vistas em outra direcção. Observa aquelles que tomam um caminho interior, costeando a brilhante corrente até as extremidades dos mais bellos valles, ao longo dos quaes se dirige seu curso. Ahi o labyrintho começa seus zig-zags ascendendo para a montanha, e alcançando afinal o pouso situado junto á borda do elevado planalto. Nesse planalto se erguem, como vês, os varios picos que formam o grande monte da Sabedoria, cada um delles representando um ramo particular de sabedoria e todos abrangendo todos os conhecimentos. A inclinação de cada trabalhador levanta preferir um dos picos a cujo vertice elle sobe.

Em estações convenientes restaram logares onde podes ver os trabalhadores se recreando com alguns divertimentos que condazem a destruição de muitos nos labyrinthos pelomar. Todas esses divertimentos são em si innocentes, mas o abuso delles é cheio de perigos.

Nota que muitos já escalaram o vertice acima delles e dão se pressa em visitar outro pico, emquanto poucos são atrahidos pela vista dos divertimentos dos reductos, e immediatamente perdem suas elevadas aspirações. Dos primeiros alguns ficam deslumbrados pela luz fulgurante da estrella central e se apressam em seguir o seu caminho para o alto pico que têm diante de si.

A principio poucos tem desejo de subir ao pico mais alto, e alguns dos que agora se empenham em fazel-o, tinham sido desviados disso nos dias da sua joventude. Nesse ponto notei que um trabalhador tinha desapparecido rapidamente na montanha, e perguntei á Voz a causa disso. «E' o que vós chamais a morte, respondeu ella. Attende e ouve o cantico da morte. Meus ouvidos foram então feridos por uma melodia arrebatadora, cujos tons mudavam conforme o pico donde parecia sahir. Vi que todas as vezes que um trabalhador desapparecia, ficava nesse logar uma arvore de vida coroada de bellas flores. Fixando o pico central descobri um homem que tinha alcançado o vertice e banhava-se em ondas de aurea luz. Rapidamente perdi-o de vista e ouvi soar no ar uma melodia divina. Tudo desappareceu.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Que se deve entender pelas palavras *spiritismo, spirita?*

Se consulto Allan Kardec, que as introduziu na nossa lingua, elle responde-me que a palavra spiritismo tomada em sua significação mais restricta, mais rigorosa, exprime o facto da communicação do mundo invisivel com o mundo visivel, dos espiritos com os homens e que o spirita é aquelle que crê na realidade d'este facto.

Todos os sectarios das diversas religiões divulgadas por que se divide a humanidade são, pois, spiritas, quer queiram, quer não, saibam-n'o ou o ignorem.

Quantos catholicos não vemos entre nós proclamarem-se francamente spiritas, sem pretenderem por isso de sahir sua communhão?

O spiritismo não é, pois, esse monstro, que muitos se figuram, e, na maior parte, os que o combatem são spiritas sem o saberem.

Mas se pode-se ser spirita sem deixar de pertencer á uma determinada religião, pode se sel-o tambem sem fazer profissão de alguma.

Ha spiritas racionalistas, livres pensadores, philosophos. Mas os racionalistas, os livres pensadores, os philosophos existiam antes de se falar em spiritismo, e não é certamente para elle qeu se crearam.

Estes ultimos, estudando o phenomeno spirita, n'elle encontraram, uns a crença na immortalidade de sua alma, que até então não possuiam, outros a confirmação de sua fé espiritualista; todos, noções mais ou menos claras sobre o estado das almas depois da morte e sobre a maneira por que Deus governa o mundo.

Ha, portanto, doutrinas spiritas, uma philosophia spirita, uma moral spirita, como ha diversas religiões e differentes philosophias.

Proponho-me tratar mais tarde das doutrinas spiritas que Mr. Bonnamy, juiz de instrucção em Villeneuve-sur-Lot, e auctor de uma recente obra que tem por titulo *A Razão do Spiritismo*, em uma carta dirigida a Allan Kardec, declara ser *a base mais segura, mais firme, da ordem social*, e que o abbade Lecanu, em sua *Historia de Satan*, aprecia n' estes termos: «seguindo as maximas do Livro dos Espiritos de Allan Kardec *ha motivo para ficar se um santo na terra*.»

Por agora não me occuparei senão do phenomeno em si mesmo.

Foi pelo anno de 1848 que começou-se a falar d'elle na America, e cerca de 1852 que elle attrahiu a attenção do publico francez. Foi conhecido a principio sob o nome de *mesas girantes e falantes*. Não era uma mesa que erguendo-se ao contacto involuntario das senhoras Fox, nos Estados Unidos, servira de ponto de partida do movimento spirita?

Não ha hoje pessoa um pouco esclarecida que não saiba que a mesa nada é absolutamente, nada senão um instrumento. Pode-se substituil-a, e se a substitue effectivamente por qualquer outro objecto mais commodo, o lapis, por exemplo. Isso depende da aptidão do *midium*.

Entende-se por *medium* uma pessoa dotada de certas qualidades phijsicas que permittem aos espiritos servirem-se d'ella como de um meio para se manifestarem.

A meduimnidade é expontanea, ou provocada, e desenvolve-se geralmente pelo exercicio. Parece que todos nós temol-a um pouco, em germen. O numero dos bons *mediums*, porem, é muito limitado.

Esta faculdade reveste-se, comtudo, de caracteres muito diversos, que não entra em meu plano descrever. Os que tiverem curiosidade de conhecel-os não têm senão que ler o *Livro dos Espiritos*, de Allan Kardec é um: tratado *ex professo* sobre a materia.— Não devo examinar aqui o phenomeno senão sob um ponto de vista geral.

Os que o combatem são de tres ordens:

Os primeiros negaam-n' o *a priori*, como contrario á razão. Declaram-n'o impossivel e dispensam-se assim de o estudar;

Os segundos contestam-lhe sómente a realidade;

Os terceiros, finalmente, spiritas sem o querer, pretendem que elle é obra exclusiva do espirito do mal, do Demonio.

Vamos examinar successivamente estas tres opiniões.

(Continua)

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Outubro 15 — N. 304

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Rio de Janeiro— O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

PARANÁ.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na rua da Alfandega n. 342, 2º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

DISCURSO

PROFERIDO PELO DR. DIAS DA CRUZ EM NOME DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA NA FESTA DE 3 DE OUTUBRO.

———

Ex.mas Sras. Meus Srs.

A Federação Spirita Brazileira colloca-me n'este logar. Pouco tenho eu a vos dizer.

Pelas palavras do nosso estimado presidente já comprehendestes o alcance d'esta reunião e o motivo da presente festa.

O que em nome da Federação virei, pois, dizer senão que fazemos a commemoração de uma data que julgamos grata para o nosso coração, e que, por egual, vos moveu a vós todos que aqui estais reunidos?

A muitos d'aquelles que bem conhecem a doutrina evangelizada por aquelle grande philosopho que se chamou Allan Kardec, parecerá talvez que incorremos em contradicção, porque, a seu juizo, só deveriamos commemorar a data da sua morte e não a do seu nascimento.

Nascer, vir a este mundo terreno—dirão,—mais não é do que paramentar-se com vestes materiaes, como morrer é despir-se d'essas mesmas vestes para regressar ao mundo espiritual, que é a nossa verdadeira patria.

Mas se isso é exacto, não é menos verdade que é na terra, pelas encarnações em existencias planetarias, que marchamos segundo a lei do progresso.

Nascer é vir cumprir uma missão. E não extranheis que o diga assim; porque missionarios não são sómente aquelles cujos grandes nomes deixam após si um rastilho de fama na historia da humanidade. Todos os que sabemos comprehender e desempenhar os arduos e sacrosantos deveres de pae, mãe, filho, ou irmão, todos os que sabemos cumprir os elevados deveres da fraternidade, deixando um exemplo, somos missionarios tambem.

Nascer é vir o espirito exercitar-se, sob uma nova forma, na estrada do progresso, que é o seu destino.

Allan Kardec, nome que pertenceu a um francez, illustre por todos os titulos, tomando as vestes materiaes veiu cumprir uma missão, mais alevantada, sim, do que o tem feito o commum dos homens.

Não se julgue, entretanto, que aqui realizando a commemoração da data do seu nascimento, queiramos, entoando hosannas, collocal-o na galeria illustre e veneravel d'aquelles a quem a humanidade presta um culto especial, santificando-os. Não pretendemos que para a côrte celeste entre mais um santo. O nosso fim é pura e simplesmente dar uma demonstração do nosso affecto, da nossa estima e da nossa veneração pelo mestre idolatrado.

Bem sei que a sociedade contemporanea não acolhe de bom grado esta designação *mestre*, de que nos servimos quando fazemos referencia ao sabio Rivail, ao fundador da nossa doutrina. Uns, por fanatismo religioso, a repellem soccorrendo-se ás sagradas lettras e affirmando que mestre só houve um—o que se chamou *divino*. Outros, por systematismo, os materialistas, julgar-nos-ão incursos em ridiculo porque empregamos aquella expressão.

Mas todos nós, que nos confessamos spiritas, temos a maior satisfação em designar por mestre aquelle grande espirito de Léon Rivail, que bem o merece incontestavelmente.

Poderão, todavia, perguntar-nos o que fez elle para isso.

Daremos a esta expressão o mesmo sentido que lhe davam os Apostolos quando se referiam a Jesus? Poderemos equiparar Rivail a Jesus Christo?

Não. Não vai n'aquella senão o testemunho da nossa gratidão pelo seu grande e generoso espirito e o tributo da nossa justiça á obra grandiosa que elle nos legou. Porque foi n'aquelle trabalho consideravel a que elle consagrou as melhores energias da sua vida, constituindo todo um mundo novo, refundindo leis admiraveis, coordenando-as e calcando-as em bases de indestructivel logica, graças á sua lucida intelligencia e ao seu bom senso esclarecido, que fomos beber esta convicção profunda nas grandes verdades por elle ensinadas, que nos dá força para affrontarmos o motejo, o ridiculo, a ignorancia dos sabios pretenciosos, para nos declararmos spiritas em toda parte e nos confessarmos com satisfação—discipulos de Allan Kardec.

Em suas lições, em seus ensinos, nos actos de sua vida, que nol-o apresentam como um exemplar modelo, aprendemos tambem a religião do dever, cujas prescripções tão nitidas nos deu.

Elle é, pois, o nosso mestre.

Já tinhamos, effectivamente, porque somos christãos, um outro cuja voz soara em terras da Judéa, e que, mais alevantado e mais subido exemplo, é nosso mestre como de toda a christandade. Mas isso não nos tolhe de nenhum modo a faculdade de dar ao fundador da nossa doutrina um titulo a que por tão fundados motivos elle tem direito.

———

Foi a 3 de Outubro de 1804, como sabeis, que em Lyon, cidade da França, nasceu o pequeno Léon Rivail, cuja familia dera notaveis representantes á jurisprudencia e á advocacia de seu paiz.

Pois bem. Léon Rivail, longe de dedicar-se á mesma profissão, em que se distinguiam seus paes, preferiu inclinar-se por uma outra: dedicou-se ao magisterio, consagrou-se ao ensino.

Elle tivera de deixar a França, onde predominava o catholicismo, que era tambem a religião de sua familia, e fôra transportado para a Suissa, onde a religião dominante era o protestantismo, para ahi ser educado. E então, quem tomou elle por mestre?

Por uma singular combinação do destino, o que muitos attribuirão ao acaso, mas em que forçosamente reconheceremos um impulso providencial, tão providencial como a inclinação que mais tarde o levou a abraçar uma carreira diversa da de seus ascendentes, em que seu espirito adquiriria qualidades melhor apropriadas á missão que viera cumprir, elle teve por mestre Pestalozzi, um livre pensador.

Assim, oriundo de um meio catholico, elle achava-se em um meio protestante, tendo por mestre um livre pensador.

Quaes forem as consequencias d'essas providenciaes combinações?

Resultou, meus senhores, que dadas essas condições do meio em que se achava, o seu espirito tornou-se liberto de todas as crendices ao mesmo tempo que asylava-se em seu coração um sentimento profundamente religioso. Isento de preconceitos, o seu espirito tornava-se simultaneamente dotado da maior tolerancia possivel.

Pois bem. Foi assim que Léon Rivail adquiriu essa poderosa faculdade de constituir a admiravel doutrina de amor e de tolerancia que, ao mesmo tempo que incute-nos na alma um profundo sentimento religioso, permitte que, sem contradicção, sejamos tambem livres pensadores.

E sel-o-emos, de facto? Sim. Allan Kardec era-o. Nós, seus discipulos, o somos tambem. De que modo?

Foi elle proprio quem o disse, affirmando que dentro d'esta doutrina podem-se accommodar, sem constrangimento, todos os credos religiosos.

E tanto isto é verdade, que o proselytismo da doutrina spirita tem sido realizado no terreno de todas as crenças, e que não ha paiz em que a propaganda spirita não tenha conseguido proliferar com abundancia.

Todavia, olhando para este recinto em que estamos, e reparando no numero relativamente exiguo dos que aqui nos achamos, parecerá talvez que somos poucos, que o numero dos spiritas no Rio de Janeiro é reduzido ao ponto de caber perfeitamente em uma sala.

Seremos, effectivamente, poucos? Não. Nós somos legião.

Cabemos nos ambitos de uma sala aquelles que já nos libertamos da cobardia moral que nos tolhia a coragem da nossa opinião, os que temos a impavidez de, a despeito de tudo e de todos, com firmeza e sem hesitação nos confessarmos spiritas e nos apresentarmos como taes.

Será de pequena monta esta coragem? Não, meus senhores.

Expôr o peito ás balas de um inimigo, sacrificando o miseravel corpo n'um campo de batalha para ter o merito de viver na historia aureolado pelos applausos da posteridade, é um sacrificio bem menor do que esse de expôr a propria reputação jogando-a contra os preconceitos da sociedade contemporanea, sem outra recompensa que não seja a obscura convicção austera do dever.

Somos poucos os que já nos podemos felicitar por ter esta coragem.

Esta coragem teve-a tambem Allan Kardec.

E se na publicação de suas obras elle adoptou por assignatura um pseudonymo, que não se veja n'isso uma esquivança, um attestado de cobardia moral, que elle não tinha.

Elle fez apenas o que ainda hoje fazem muitos escriptores, como o vedes mesmo até no nosso jornalismo em que conhecidos escriptores, quando se dedicam a certos generos, substituem o seu nome por uma assignatura convencional.

Dava-se isso tambem na sociedade franceza, e Allan Kardec, adoptando esse pseudonymo não se subtrahia, por fraqueza, á responsabilidade dos seus escriptos, porque todos sabiam, todos liam por detraz d'aquelle o seu verdadeiro nome, como sabiam os dos outros escriptores que semelhantemente procediam, sendo isso muito commum no centro intellectual em que elle vivia, como já o disse.

E notai, meus senhores, que esse nome Allan Kardec desperta uma reminiscencia, não de França, mas do tempo das Gallias: e vêde que ha n'isso um traço da theoria da revivescencia que, como a dos circulos de vida, era uma theoria gauleza.

Sendo francez, Allan Kardec era um filho da velha Gallia.

Escolheu, pois, um nome que era uma recordação da primitiva phase historica do seu paiz. E tendo-o adoptado ao publicar a sua primeira obra spirita, desde então não fez uso de outro, e por esse tornou-se universalmente conhecido.

Tambem desde então nada mais fez objecto dos seus estudos que não fosse a doutrina spirita, essa obra notavel que constitue o mais alto merecimento de sua vida e que o sagrou mestre.

A elle devemos a felicidade que aqui nos tem reunidos, felicidade haurida n'essa doutrina sabia que elle constituiu, que organizou... Perdão; eu retrocedo, meus senhores, para rectificar o emprego d'esse termo *organizar*.

Não digo organizar, para que não pareça que o spiritismo é coisa organizada, assim como, por exemplo, um partido politico, ou mesmo como as seitas religiosas em geral, que precisam d'esse artificio para se poderem manter.

Tudo o que depende d'esse artificio é passageiro. Não direi que tenha apenas a duração das rosas de Malherbe, mas tem, em todo caso, uma duração ephemera.

O spiritismo, meus senhores, está destinado a ter uma vida muito longa. E quando o digo assim, não me refiro ao modo por que o encaramos em seus detalhes, mas tenho em vista as suas grandes linhas, que abrangem um horizonte muito largo. Porque não devemos esquecer-nos de que tudo progride, e de que mesmo o spiritismo não está isento d'esta lei, como o previa já Allan Kardec. Elle, pois, soffrerá modificações em certos pontos, sempre no sentido do progresso, dilatando-se, ampliando o seu campo de acção. O proprio mestre disse que até o materialismo n'elle está comprehendido.

Nota-se com effeito, agora em França, por exemplo, que se desenvolve uma corrente de estudos spiritas, embora repudiem esse qualificativo os seus cultivadores. Queiram-n'o, porem, ou não, esses estudos são filhos da doutrina lançada por Allan Kardec.

Elles são cultivados por materialistas, por scientistas, de que o grão sacerdote é o Dr. Ankoss, o mesmo Papus, que aos que se propõem iniciar-se no esoterismo aconselha que antes de tudo estudem o spiritismo, não só theorica, mas sobretudo praticamente nos grupos, nas manifestações do mundo invisivel, para ahi encherem-se á satisfação de crença ou de desillusão. E' só depois d'isso que elle aconselha o estudo do esoterismo.

Pois bem. Essa theoria está tambem dentro do spiritismo.

Este teve a vantagem de attrahir para o campo do espiritualismo um grande numero de materialistas.

A sciencia hoje propende de um modo extraordinario para o espiritualismo. E essa feição que ella hoje apresenta é devida ao spiritismo, é devida, portanto, a Allan Kardec, que pelo seu trabalho, pelo contingente fecundo de suas obras, veiu trazer a prova de que não ha incompatibilidade entre a sciencia e a fé.

Elle lançou-lhes essa ponte segura que cada vez mais as approxima, alliando, como perfeitamente compativeis com as aspirações e a razão humanas, o sentimento religioso e o trabalho de investigação, o trabalho de laboratorio.

Pelas suas obras elle deu-nos o ensino do Mestre da Judéa, o ensino do amor e do perdão, e o exemplo do estudo, da analyse, porque ellas, as suas obras, são o resultado da observação experimental, a que elle consagrou bem largos annos.

A Allan Kardec, pois, devemos coração e espirito. A elle, portanto, devemos, se não somos ingratos, render todas as homenagens a que tem direito.

E de preferencia para isso nenhuma outra data deveramos escolher; porque foi a 3 de Outubro que, tendo abandonado as regiões do espaço, em que vivia livre dos desgostos e dos soffrimentos proprios d'este nosso mundo inferior, n'elle surgiu para cumprir a elevada missão que se impuzera, e aqui veiu formar-nos o coração e o espirito.

Aos generosos beneficios hauridos em sua obra grandiosa, é justo que, em escala infinita, corresponda a nossa gratidão.

Em nome, pois, da Federação Spirita Brazileira, é que exclamo com toda a força do nosso eterno reconhecimento:

Salve, Allan Kardec!

NOTA: Este discurso não foi revisto pelo orador.

NOTICIARIO

Festa commemorativa.—Realizou-se no dia 3 do corrente a festa commemorativa do 91º anniversario da reencarnação n'este planeta do nosso idolatrado mestre Allan Kardec, promovida pela Federação Spirita Brazileira e Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil.

O vasto salão nobre do Real Club Gymnastico Portuguez, gentilmente cedido pela digna directoria d' este, acolheu em seus largos ambitos uma numerosa multidão que alli accorreu a prestar as homenagens do seu religioso culto á memoria do venerando mestre.

Notava-se especialmente uma consideravel assistencia de senhoras, que alli iam levar com a graça e os encantos do seu sexo um contingente de affectuosa doçura, propria da delicadesa dos seus sentimentos, dando assim ao ambiente uma tonalidade encantadora como acontece em toda festa a que essa delicada, affectiva e soffredora porção da humanidade leva a animação da sua presença.

A's 7 1/2 horas da noite, ao ter começo a sessão magna, a directoria do Centro, pela voz de um dos seus directores—o nosso confrade Sr. José de Gouvêa Mendonça—declarou que, em retribuição da fineza ao Centro rendida pela Federação, declinava da honra que o presidente d'esta lhe acabava de conferir offerecendo-lhe a direcção da festa, e pediu ao Dr. Bezerra de Menezes, nosso presidente, que assumisse effectivamente essa direcção.

Então este nosso confrade em alevantadas phrazes expoz o motivo da reunião, precedendo-o de eloquentes referencias acerca do nosso venerando mestre, e declarou aberta a sessão magna offerecendo a palavra, como orador official, ao nosso vice-presidente Sr. Dr. Dias da Cruz.

Foi ouvida durante cerca de uma hora a bellissima oração produzida por este nosso confrade, a qual conseguimos fazer estenographar, e damos em nossa primeira pagina.

Ao estrepito de uma prolongada salva de palmas que cobriram as ultimas palavras do orador, succederam as harmoniosas cadencias da musica. O nosso confrade Sr. Francisco Vieira acompanhado ao piano por sua Exma. senhora, proporcionou-nos a audição de uma bonita aria, a que os recursos de sua bella voz de barytono deram todo o relevo.

Em seguida foi concedida a palavra, pela ordem da inscripção, aos seguintes oradores, nosso irmãos Srs:

Angeli Torteroli, que orou pelo *Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil*;

Julio Cesar Leal, pelo grupo spirita *Luiza Maia Torteroli*;

José de Gouvêa Mendonça, pelo grupo spirita *28 de Agosto*;

José Maria Parreira, pelo grupo spirita *Jesus de Nazareth*;

Marcos de Almeida, pelo grupo spirita *Jehovah*;

Adolpho Waddington Sobrinho, pelo grupo spirita *Allan Kardec*;

João Nunes dos Santos, pela Sociedade Spirita de Propaganda *Luz e Amor*; e

Carlos Joaquim de Lima e Cirne, pela Sociedade Academica *Deus, Christo e Caridade*.

Teve em ultimo logar a palavra a Exma. Sra. D. Maria Estephania Ferreira Rollo que, em nome do grupo spirita *Miguel Archanjo*, produziu uma tocante allocução em vigorosas phrazes, cujas notas conseguimos obter para reproduzir aquella no nosso proximo numero.

Fizeram-se tambem representar, por commissões, mais alguns grupos, e entre estes o *Maria de Nazareth*, e o *S. Matheus*.

Depois de haver falado o nosso confrade Sr. Dr. Julio Cesar Leal, houve um pequeno intervallo preenchido pela Exma esposa do Sr. Vieira, que executou alguns numeros ao piano, e durante o qual fez-se correr a bolsa com solicitação de donativos para a Assistencia aos Necessitados e para a caixa de caridade da União Spirita, produzindo a collecta a quantia de Rs. 78$320, que foi arrecadada pela mesa.

Teve assim a caridade o seu pretexto, e tiveram tambem os pobres sua festa.

Ao mesmo tempo procedeu-se á distribuição da polyanthéa que publicamos em homenagem ao mestre.

Já ao encerrarem-se os trabalhos d'essa solemnidade, o nosso confrade Sr. Codro Pallissy pediu permissão para revelar o que via então, na sua qualidade de medium. Declarou, com effeito, que uma consideravel multidão de bons espiritos, entre os quaes destacava-se radiante de alegria o luminoso vulto do nosso idolatrado mestre, assistia á nossa festa, todos apresentando um aspecto sorridente e radioso de contentamento.

Logo depois o Sr. José de Gouvêa Mendonça, em nome do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, offereceu á Federação, na pessoa do seu presidente Dr. Bezerra de Menezes, um bello ramo de flores naturaes, artisticamente arranjado, acompanhando essa offerta de uma expressiva allocução.

Agradecendo, em resposta, o Dr. Bezerra de Menezes disse que profundamente reconhecido a essa significativa prova, acceitava esse ramo como um symbolo de união e de fraternidade entre os spiritas que, juntos e reunidos sob uma unica tenda, devem trabalhar pela causa da propaganda, constituindo uma phalange inexpugnavel, pela união que faz a força.

Em seguida, e depois de mais algumas eloquentes palavras, encerrou a sessão.

E terminou assim essa bonita festa, essa tocante homenagem á memoria d'aquelle grande espirito, que se chamou Allan Kardec, e terminou deixando em todas as almas a consoladora emoção do dever cumprido e a salutar impressão que o ambiente saturado de fluidos beneficos pela assistencia de bons espiritos produziu em todos os corações.

Pobre de desnecessarias pompas, a festa de 3 de Outubro realizada pelos spiritas d'esta capital foi em compensação rica de sinceridade e de affecto, digna, em uma palavra, do eminente espirito que a motivou.

Desencarnação—Ao romper do dia 10 do mez corrente deixou o involucro mortal, que lhe era o carcere material, o que foi, na vida de relação, Dr. Bittencourt Sampaio.

Este nome será immorredouro no coração dos spiritas, tal foi a relevancia com que o adornavam as virtudes christãs, e os trabalhos que humildemente praticou no empenho de propagar a doutrina spirita.

Dotado de superior talento, criteriosamente cultivado, Bittencourt Sampaio dedicou-se ao estudo das sagradas lettras, e publicou um livro, que distribuiu apenas por amigos: a Divina Epopéa, consagração, em verso sublimado, do Evangelho de S. João, com as explicações spiritas.

Este monumento, que dará ao mundo o toque daquella privilegiada intelligencia, tanto como poeta quanto como spirita, servirá de roteiro luminoso para os que desejarem comprehender, em espirito e verdade, os divinos ensinamentos de N. S. Jesus Christo.

Preparava-se para escrever a Divina Tragedia do Golgotha, quando, fructo maduro, foi colhido pela mão do celeste jardineiro.

Medium de superior quilate, elle colheu na pratica da caridade, pelo exercicio da medicina fluidica, rica messe de boas obras, que enthesourou no céo, cujas illuminuras já o deslumbram.

Pouco depois do enterro de seu corpo, manifestou-se em um grupo, onde consciente de seu estado, acompanhou as preces, que seus irmãos da terra elevaram, por elle, ao Pae de infinito amor.

No dia seguinte, manifestou-se em outro grupo e acompanhou o trabalho da caridade que ahi se faz.

No dia 13, finalmente, apresentou-se em grupo de que fazia parte, e onde recebera do Mestre a missão de explicar o Evangelho, auxiliando seus companheiros no trabalho da sessão.

Bittencourt Sampaio occupou altos cargos sociaes, e illustrou as lettras patrias, illustrando ao mesmo tempo seu nome; disso porém, não nos occuparemos.

Gloria a Deus, e paz a elle.

Collecção de preces.—Já temos á venda em nossa séde, ao preço de 200 reis o exemplar, um bom numero da collecção de preces, de que nos occupamos em um de nossos ultimos numeros, e da qual acaba de sahir á luz a 2ª edição, que é essa a que nos referimos e que nos chega correcta e augmentada.

Aos nossos confrades recommendamos novamente essa leitura, e lhes aconselhamos essa aquisição, que só lhes pode ser de utilidade.

Propaganda Spirita. — Segundo lemos no nosso collego *A Luz*, de Curityba, Estado do Paraná, a propaganda spirita tem adquirido no interior d'esse Estado um desenvolvimento extraordinario.

Alentadora, como é essa noticia para o triumpho geral e completo em proximos tempos da nossa doutrina, apressamo-nos em transmittil-a aos nossos confrades e leitores, que certamente a lerão com prazer egual ao nosso.

E assim, digam o que disserem os seus detractores, o spiritismo caminha a accelerados passos, e, para felicidade do genero humano, não tardará em estender sobre todos os angulos do nosso planeta o seu manto luminoso de regeneração e de fraternidade.

Novo Grupo—Sob a denominação de *S. Francisco de Paula* acaba de fundar-se, em 24 de Agosto p. passado, mais um grupo que se destina ao estudo e á propaganda da nossa doutrina.

O novo grupo acha-se installado á rua Idalina n.º 23, Catumby, e realiza as suas sessões as quartas-feiras e sabbados com um programma, cuja pratica se for, como esperamos, devidamente observada, promette excellentes resultados para a santa causa de que constitue-se paladino.

Vida longa e prospera é o que lhe desejamos.

A Questão Social.—Sob este titulo fomos brindados pelo Centro Socialista da cidade de Santos com o primeiro numero de um jornal que, como seu orgão, acaba de vir á luz.

Escripto em linguagem ao alcance de todas as intelligencias, como convem á uma revista d'essa natureza, *A Questão Social* vem batalhar pela causa do proletariado, propondo-se esclarecel-o, attrahil-o para a organização das suas forças dispersas e ajudando-o a preparar-se para o advento da reforma social que, lenta embora, ha de vir fatalmente tomar o seu logar na ordem das conquistas com que a geração actual vae accentuando a moderna civilização.

O advento do socialismo, tal como o traçou em lineamentos geraes no seu primeiro numero *A Questão Social*, é uma necessidade que se impõe com a força das coisas razoaveis.

Que felizes não seremos nós de dar ao mundo o exemplo da prioridade na adopção de uma medida que é em todos os paizes uma legitima aspiração das classes opprimidas, tão opprimidas no velho mundo, por exemplo, que chegam a produzir esses hediondos attentados do dynamitismo, que são uma contradicta palpitante da doçura que devera revestir a civilização actual!

Nós que demos o exemplo fecundo da incruenta abolição do throno e do escravo, demos tambem o exemplo, que completa essas gloriosas conquistas, da pratica do socialismo por via da evolução.

Nem salario, nem exploração. Seja a remuneração proporcionada á somma do trabalho. Que haverá mais justo do que isto?

Depois venha a libertação das consciencias pelo livre exame, que é o nosso lemma. E a humanidade proseguirá desassombrada e satisfeita, com passo firme pela senda do progresso material e moral.

Um bravo aos denodados reformadores. E que estas expressões, levando-lhes o testemunho da nossa communhão de idéas, lhes signifiquem tambem os nossos cordiaes votos pela sua prosperidade e pela rapida victoria da santa causa por que se batem.

Revista Spirita. — Deu-nos a honra de uma visita este novo collega, cujo primeiro numero acaba de vir á luz em 15 de Agosto recente na capital do Estado da Bahia.

A *Revista Spirita*, que se propõe sahir quinzenalmente, e cuja assignatura para fóra da capital é de 6$000 por anno, achando-se installada a sua redacção á travessa do Coberto n.º 48, sob os auspicios do nosso confrade Sr. S. Moura, como redactor-gerente, constitue-se orgão de propaganda do centro spirita Amor e Caridade, que funcciona n'aquella capital.

Ahi ficam as indicações para os pedidos que os nossos leitores e confrades naturalmente quererão para lá dirigir, solicitando assignaturas, no que andarão muito bem avisados e do que só terão que felicitar-se.

Para o fim da presente noticia deixamos propositalmente os cumprimentos ao novo e brilhante collega, e lh'os dirigimos effusivos e calorosos pela maneira distincta com que se apresenta na arena, promettendo, pela sua sadia e illustrada orientação, uma abundante messe de louros para si, e uma fecunda collaboração na obra da propaganda a que tão luzidamente se lança.

Nas suas paginas nitidamente impressas, de modo a dar-lhe uma feição sympathica e suggestiva de boa leitura, encontramos variada materia, digna de estudo e de detida apreciação, e tudo nos faz crer, por essa prommettedora estreia que o collega vem occupar logar distincto, que lhe compete, no jornalismo spirita do nosso paiz.

Que estas palavras, tão cordiaes quanto sinceras, sirvam apenas de patentear-lhe o nosso fraterno desejo de vel-o efficazmente empenhado na sagrada liça, firmando para si honrosas tradições, e para a nossa doutrina elevados e justos conceitos.

Seja bemvindo.

Visão do corpo espiritual—No *Banner of Light* estão sendo publicadas importantes narrações de conhecidos mediums videntes sobre a manifestação da forma perispiritual, ou corpo espiritual, na occasião do desprendimento chamado *morte*.

Traduzimos entre outras a seguinte:

Mallory Geodale, menino de 10 annos de edade, foi atacado pela diphteria no inverno de 1869—70, em Boy-City, no Michigan. No dia do seu passamento cinco medicos, inclusive seu pae, velavam junto a elle sem conseguir moderar-lhe as convulsões, cujas violencias mortificavam seus paes. Não havia esperança de cura, e já o enfermo não reconhecia pessoa alguma, quando me chamaram para junto do seu leito. Já lhe não davam remedios, e havia cerca de uma hora que o enfermo dormia placidamente, quando despertou e perguntou por sua mãe, que veiu logo. A entrevista foi extremamente affectuosa, como se daria se um morto tornasse á vida para dar gosto a uma mãe que já não tivesse a esperança de ouvir mais a voz de seu filho, e dirigir-lhe doces palavras de amor. Seu coração de mãe sentiu-se alliviado com essa conversação simples; e como a hora fatal se approximava, entregaram o enfermo aos meus cuidados.

Eu já estava acostumado com os factos de clarividencia, já me não surprehendia ver os que partiam. Terminada a entrevista, a vida physica decahiu rapidamente, ainda que não reapparecessem as ancias, e tudo fosse calmo. Eu vi então uma formação luminosa, afigurando-se-me membranosa, estendida sobre o corpo do prostrado menino, a qual gradualmente se foi concentrando ao redor da cabeça. Quando essa parte tomou formas melhor definidas, foi se erguendo lentamente, seguida das que representavam os hombros, o tronco, e um amontoamento sombrio correspondendo ás partes inferiores. Em tudo eu reconheci perfeitamente o espirito de Mallory, que se foi separando do corpo, que ahi ficou sem vida. Eu vi esse espirito receber ternos abraços de outros, que esperavam-n'o, seguidos de muitos outros com formas de jovens alegres como em uma festa de gala. Os que pareciam mais edosos se portavam como guar-

---

FOLHETIM 74

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

—

LXXIV

Marieta estava jubilosa pela certeza que seu pae colhera de que Lazaro não tinha praticado a infamia que lhe fôra attribuida.

Aquella alma, delicada como a mimosa sensitiva, tinha, entretanto, um pesar: era haver um desgraçado, que tinha tentado perder o innocente.

Porque não fez Deus todos os homens para o bem?

—Mas... pensou a pura menina,—pode ter Deus creado alguem para o mal?

Sua razão sentiu-se attrahida para aquellas duas proposições, como o ferro para o iman; e sua alma concentrou-se tão fortemente no exame intimo da questão da natureza humana, que podiam cortar-lhe um braço, sem que ella sentisse dôr.

—Deus é infinitamente amor e justiça, e, pois, não pode crear uns filhos para o bem e outros para o mal, e, pois, deve tel-os creado em condições identicas. D'onde, então, esta variadissima diversidade que notamos na humanidade? Evidentemente, do variadissimo uso, que fazem os homens dos meios que lhes foram dados para chegarem ao alto fim que lhes foi posto. E' a liberdade, o direito que temos de dirigir-nos no sentido que quizermos, o responsavel por aquella diversidade. Eu, usando do meu livre arbitrio, emprego todos as forças de minha alma no sentido de me aperfeiçoar, moral e intellectualmente; outro, usando tambem do seu livre arbitrio, emprega aquellas forças em sentido opposto. Eis os extremos do arrastamento para o bem e para o mal, e de um para o outro, esta infinidade de graus. Não é, pois, o Creador é a creatura quem quebra a uniformidade do typo moral da humanidade. Mas, porque o Creador deu á sua creatura tão perigoso direito? Se não o fizesse, se tivesse creado o homem adstricto a uma norma, o homem seria automato, nenhum merito conquistaria pelo desenvolvimento de sua perfectibilidade. Mas a perfectibilidade, isto é, o progresso humano até a perfeição, comquanto dependente da liberdade de cada um, pode ser restringido, em relação aos que usam mal da liberdade, e ampliado, em relação aos que d'ella usam bem? isto é, os que sabem no bem progridem, e os que acabam no mal, não? A todos os homens deve ter sido marcado o mesmo destino: a perfeição, que se conquista pelo desenvolvimento da perfectibilidade, que é lei imposta a todos. Logo, se todos tiveram o meio de chegar ao fim é porque todos devem chegar lá. O progresso, pois, pode ser interrompido, por obra da liberdade humana, mas não pode ser annulado, porque é lei do Senhor. Importa, pois, conciliar os desvios da liberdade humana com a suprema lei do progresso humano. O facto de acabarem uns no bem e outros no mal, torna impossivel aquella conciliação; mas quem nos assegura que o que acaba no mal, acaba mesmo? Lazaro me deu a prova de que temos varias existencias corporeas, e esta lei, não sómente concilia os desvios da liberdade com a suprema lei do progresso, como principalmente, a variadissima diversidade de caracteres humanos com o amor e a justiça do Pae. A salvação é universal; mas uns a alcançam primeiro que outros, pelo bom uso que fizeram de sua liberdade no desenvolvimento que deram á sua perfectibilidade. Ahi está a egualdade de todos perante Deus, e a dissemelhança de uns para os outros, no correr da vida.

Por outra: todos chegarão ao destino humano, na eternidade; mas, no tempo, marcharão com passo desegual para aquelle destino. Identidade de condições, identidade de meios, identidade de fim, liberdade de alcançar este mais rapida ou mais lentamente, vidas multiplas para cada um realizar seu progresso com plena liberdade, penas e recompensas temporarias, para correção e animação; eis a synthese do unico systema que pode conciliar as miserias humanas com a infinita misericordia.

A bella filha do Conde das Lavras, concluindo seu estudo, sentiu dentro de si tão grande satisfação, como sente o que com risco da propria vida, salvou da morte o pae e o amparo de pobre familia.

E' que o bem e a verdade são a mesma coisa, e que a consciencia, que é a sua voz em nossa alma, diffunde por esta as alegrias dos anjos, quando lhes prestamos a nossa sincera adhesão.

Marietta sentiu a alegria dos anjos; teve, pois, a certeza de que estava na verdade e, portanto, no caminho do bem.

Poude a boa creatura gosar o prazer da rehabilitação de seu protegido, sem as nuvens de pesar pela degradação de Mauricio.

—D'outra vez virá melhor, e um dia será bom.

De seu quarto, onde abriu as azas de sua alma aos ventos bonançosos, que a levavam ás edenicas regiões onde colheu tão preciosas flores, dirigiu-se ao gabinete de seu pae, que lhe disse ter o juiz formador da culpa no processo de Mauricio exigido o depoimento de Lazaro, pelo que em breve teria ella o prazer de ver seu estimado protegido.

Effectivamente, o juiz exigiu não sómente a presença do Lazaro, como a do Procopio, e pediu a prisão preventiva do famoso Cosme dos Reis, no dizer de Mauricio mandante dos crimes que este praticou.

Recebeu, pois, o delegado de Mogy a ordem do chefe de policia, para prender e remetter Cosme, precisamente no dia seguinte ao do interrogatorio, a que assistimos, no mesmo dia em que o doutor Beltrão e Lazaro combinavam procurar meios de penetrar em casa de D. Clara, para estudarem os phenomenos que a bella Eulalia produzia.

Ainda estavam os dois conversando, quando appareceu-lhes o Procopio muito assustado e chamando de parte Lazaro.

—O que ha? vejo-o tão assustado!

—E' que, diz o adagio, quem tem inimigo não dorme; e nós bem sabemos a que osemos.

—Ora! o que conseguiu nosso inimigo?

—E' verdade; mas recebi esta carta do Sr. Conde para o Sr. trazida por um beleguim, e isto me parece natural, porque o Sr. Conde não tem beliguim. Quem sabe se o tratante do Mauricio não lhe armou alguma?

Lazaro riu dos sustos do Procopio, e respondeu-lhe affectuosamente: meu amigo, adagio por adagio: quem não deve, não teme.

Tomou a carta e leu: «para esclarecimentos sobre factos, no processo Mauricio, reclama o juiz sua presença e a do Procopio, o que me contraria bastante, por ficar a fazenda sem sua assistencia, nunca tão necessaria. Venha, pois, immediatamente a ver se volta com a mesma rapidez. Traga tambem o Procopio.»

—Aqui está o que tanto o assustou, disse entregando a carta a seu ajudante. Vamos preparar as coisas para descermos amanhã ao meio dia. Doutor, disse voltando-se para Beltrão, ficam adiados nossos estudos para quando eu voltar de S. Paulo, aonde sou chamado para depôr no processo do pobre Mauricio.

—Pobre! Mas o pobre, se não o mandou d'esta, não foi por falta de vontade.

—E'; mas se não tivermos pena dos maus, de quem havemos de tel-a com mais razão?

—Segundo suas idéas....

—E segundo as suas?

—A' vibora esmaga-se a cabeça.

—Está bom; eu espero em breve vel-o sectario das minhas idéas.

—Pode ser, é mesmo bem provavel.

—Não volto mais cá, e portanto digo-lhe adeus por estes dias.

Beltrão prescreveu o tratamento que Lazaro devia seguir pelo tempo de sua ausencia, e este partiu com o Procopio para a fazenda.

Ahi chegados, não descançaram, dispondo tudo para que nada faltasse ao andamento dos serviços, emquanto estivessem ausentes.

No dia seguinte, dadas as ultimas providencias, Lazaro e Procopio partiram para a cidade, onde tomaram passagem no trem de meio dia.

(Continúa)

da do grupo, em que era recebido o recemvindo.

Melvin A. Root.

Michigan, 22 Fevereiro de 1895.

MISCELLANEA

A alma de José do Patrocinio

II

Realmente cahimos na esparrella!

Depois de termos publicado o nosso passado artigo, como exordio ao que deviamos, em resposta ao *Apostolo* de 3 de Agosto, que lemos de corrida, é que, relendo a peça, conhecemos que nol-a tinham pregado os reverendos do jornal clerical.

Pedimos perdão a Deus e aos nossos leitores da culpa, em que incorremos, de chamar-lhes a attenção para um acervo de frioleiras e indecencias religiosas.

Aquelle artigo não é de padre, e menos ainda do padre Maravalho ou do Loreto.

Não pode ser senão obra de aprendiz de sachristão, que mette-se a escrever sobre altas questões, com o que ouviu dizer n'algum sermão da roça preparado para um auditorio de beatas.

Nem tem estylo, nem tem grammatica, nem tem senso commum.

Não é de padre, e, se é, livre-nos Deus e ao proximo dos ensinos de tal padre.

Cahimos na esparrella, sim; mas, já agora, empenhada está nossa palavra, e, demais, serve-nos esta de desconto aos nossos peccados.

Começa o articulista declarando que vai responder *de um modo cabal* á curiosidade *meio simples e meio maliciosa* dos que lhe perguntam porque não esborracha o spiritismo, tão opposto ao catholicismo, e que faz progressos diarios em nossa grande capital.

Só n'este introito, que mundo de cogitações para alguns sabios que se applicam a devassar segredos, como os encerra a profunda sciencia da grande arnica e do mal das vinhas!

Curiosidade simples e maliciosa!

Percebemos; percebemos.

Simples, porque só de ingenuo pode partir a lembrança de atirar pedras ao leão que vai quieto seu caminho.

Maliciosa, porque quem tem bocca não precisa mandar os outros assoprarem.

Velhaca, chamamol-a nós, a curiosidade desses matreiros, que, podendo tomar a frente do leão que faz *diarios progressos*, encolhem-se, e fustigam os padres.

Mas, emfim, como tudo isto é lá com elles, elles que se entendam sobre a tal historia de curiosidade simples e de curiosidade maliciosa, cujo espirito ou sentido é tão sublime que só elles mesmos podem comprehender; salva, da nossa parte, a explicação que demos.

Vai responder de um modo cabal!

Santa Barbara! Lá vai raso o spiritismo, que tem resistido á onda por todo o mundo, onde tem feito *mais progressos* do que aqui, na nossa capital!

Chorai, possessos do demonio.... mas, não; não ha perigo.

O articulista não vai atacar as muralhas da cidade maldita; não porque não possa, mas porque não quer.

O articulista do orgão clerical, deixa os desgraçados, filhos do erro, na agonia de sua pre-condemnação ao inferno, e passa por fóra e por longe, atirando algumas settas, como faziam os parthos, quando davam costas ao inimigo.

Vai responder de um modo cabal!

E espremendo-se tudo quanto disse, precisa-se de microscopio para se descobrir o que não cahiu na tina do sôro.

São as taes settasinhas, que nos fizeram lembrar as armas dos liliputianos, tão decantados por Swift.

Pois que o tal modo cabal não nos dá mais, resignemo-nos a fazer obra mesmo com esses paus pôdres.

«Ha no spiritismo factos incontestaveis, e estes são sobrenaturaes, sempre que em vez do verdadeiro spiritismo, não o confundem com o hypnotismo ou o magnetismo animal.»

Entenderam este angú? Nós muito menos; mas parece que o articulista quiz dar com elle de chuppa no toutiço de satanaz.

Pois, se não entenderam, porque não estão no caso de comprehender *o modo cabal* de dizer coisas encantadoras, e irrefutaveis ahi vai a explicação rasteira, cá da phalange satanica.

O homem quiz dizer que os phenomenos ou factos chamados spiritas, dividem-se em duas ordens: a dos propriamente spiritas, que são meramente *diabolicos*, e a dos magneticos e hypnoticos, que o spiritismo chama á sua bandeira, e que são *sobrenaturaes*.

Ora, ahi está, que, reduzido o angú á lingua de branco, resulta: que os phenomenos spiritas ou são sobrenaturaes ou são diabolicos, sendo que estes constituem a seara propriamente spirita, ao passo que os outros são pertencentes á seara scientifica do hypnotismo e do magnetismo.

Uf! Custou-nos arrancar a perola do lodo!

Agora, perguntaremos ao fino escriptor: sabe vossa não sei o que, o que é spiritismo, o que é hypnotismo e magnetismo?

Sabe que relações existem entre as tres ordens de phenomenos, representadas por essas palavras?

Não sabe nada disto; e entretanto, atreve-se a escandalizar aos que conhecem aquellas relações, fazendo uma distinção que não é capaz de provar ser verdadeira, nem sensata.

Para desapossar o spiritismo do que elle dá como seu, é preciso mais alguma coisa, do que uma affirmação do *Apostolo*, salvo se a *infallilidade* já deitou ramos até cá.

Saiba, pois, o illustre escriptor que magnetismo e hypnotismo são os meios de que se serve, em geral, o spiritismo, para pôr em relação o mundo visivel com o invisivel.

E tanto Sua, não sei o que, desconfiou de que por ahi não ia bem, que foi logo, com habilidade jesuitica, agarrando-se ao ponto, de serem estes phenomenos, hypnoticos e magneticos, *sobrenaturaes*.

Sobrenatural, se alguma coisa ha, é a ignorancia do homem, requintada em certos individuos.

Tudo, Sr. escriptor, obedece ás leis eternas e immutaveis postas por Deus; e quem tem a razão livre da obsessão do fanatismo, que é verdadeiro Satanaz, comprehende que Deus não seria Deus, se alterasse suas leis, por circumstancias de occasião.

Mysterio, sobrenatural, milagre, illustre escriptor, são coisas que só existem para nós, que ainda não conhecemos as leis que regem aquelles phenomenos, que não sabemos explicar, mas que um dia sabel-o-emos.

Ora, diga-nos: um camponio comprehende o movimento da terra, que não o do sol? Entretanto nós já comprehendemos.

Pois, assim e, pelo mesmo modo, o que è hoje para nós sobrenatural, será amanhã natural, se fizermos mais alto progresso.

Devemos prevenil-o de que nada levamos por nossas lições.

«Os phenomenos propriamente spiritas são obra de satanaz.»

Quem o garante? A egreja? Mas a egreja tambem garantiu a immobilidade da terra, firmada nas escripturas, que ella, apesar de *infallivel*, nunca soube interpretar.

E se, em contraposição, lhe garantirmos que a egreja, apesar da bem arranjada engrenagem pela qual faz crer aos... aos que crêem em sua infallibidade, está tão com a verdade em relação ao spiritismo, como o sacerdocio hebreu em relação a doutrina de Jesus?

Este, baseado na revelação do céo, que estava em sua area, repelliu a nova verdade, que o progresso do mundo já permittia mais ampla.

Aquella, baseada na revelação do Céo, não estará repellindo o que Jesus prometteu e encontra-se nos Evangelhos de S. João e de S. Matheus?

Paremos, por hoje, e esperemos o seguinte numero para continuarmos esta enfadonha tarefa.

Homenagem a Allan Kardec

Morre João Huss pela liberdade
Pelo bem, por amor da humanidade.

A' patria eterna a alma humana alando
Idéas, pensamentos transportando,
A tarefa encetada continua.
Crenças diversas Huss vê do espaço,
Da verdade fundil-as no regaço
E' seu tentamen, é tarefa sua.

E pensa:

«Pulvis es, et in pulvere reverteris»
E' tetrica mentira dos roupetas.
Acharás, homem, tudo que fizeres,
Solto que sejas das carnaes grilhetas.

«Dias iræ, inferno, e purgatorio»
São injurias contra a Divindade,
Receitas do romano refeitorio,
Reprovadas por Deus de caridade.

«Deus é uno, uma só a lei divina,»
Que rege os mundos todos no universo
Porque a terra o seu pensar diverso
Não abandona pela sua doutrina?

E,

Descendo das alturas decidido
Ao trabalho de unir n'um só amplexo
O homem terreno de sentir complexo,
Expondo á terra o que no espaço ha lido,

Toma novo corpo.

«Não terá quem não seja renascido
«De nosso Pae ingresso na morada:»
Disse o Christo. Essa voz sempre inspirada
Tem hoje o vero senso definido.

Renasce João Huss, um missionario,
Do Christo a voz, que o Christo promettera,
Chamou-lhe o egoismo visionario,
Nome tal, que o orgulho ao Christo dera.

E eis Allan Kardec, esp'rito eleito
Nas alturas do infinito céo;
Vem ensinar a lei de Deus perfeito,
Banir na terra da ignorancia o véo.

Eu te saúdo, mestre.

Rio, 3 de Outubro de 1895

J. de Gouvêa Mendonça.

Manifestações

Sob a epigraphe—*Notaveis apparições historicas*, publicou no numero de 6 de Julho o *The Light of Truth*, de Cincinati, o seguinte:

Gœthe affirmou que uma vez elle viu uma figura com rigorosa semelhança da sua, caminhando em sua frente.

Pope viu um ramo de arvore se movendo apparentemente sobre um muro e procedeu a respeito a um inquerito.

O Dr. Johnson ouviu sua mãe chamal-o com voz bem clara, quando ella se achava em outra cidade bem distante.

Swedenborg cria possuir o privilegio de entrar em relação com os habitantes do mundo espiritual.

Loyola, sendo ferido no sitio de Pampeluna, viu a Virgem animando-o a proseguir em sua missão.

Descartes era seguido por um personagem invisivel, cuja voz elle escutava sempre incitando-o a continuar em seus estudos.

Sir Joshua Reynolds abandonou sua casa onde as lampadas se lhe afiguravam arvores, e os homens e mulheres ramos agitados pelo vento.

Oliveira Cromwell, dormindo em seu leito, viu abrirem se as cortinas e ahi se lhe apresentar a figura de uma mulher gigantesca, que lhe disse que elle seria o maior homem da Inglaterra.

Ben-Johnson passou uma noite inteira vendo surgirem combatendo em torno de sua cadeira, até amanhecer, numerosos bandos de tartaros, turcos e romanos.

Bosteck, o phrenologista, viu figuras faces, entre as quaes uma de homem por espaço de 24 horas sendo os traços tão distinctos como os de uma pessoa viva.

Benevenuto Cellini, quando preso em Roma, resolveu suicidar-se, mas a apparição de uma figura de joven de maravilhosa belleza fel-o abandonar essa idéa.

Napoleão falou uma vez de uma estrella brilhante que elle cria ver sempre apparecer-lhe no mesmo logar. Elle disse: «Jamais ella me abandonou. Eu a tenho visto sempre nos mais serios momentos da minha vida; ella é para mim um indicio infallivel de successo.»

Nicolai ficou assustado pelo apparecimento e desapparecimento, em intervallos regulares, de uma figura com a apparencia de um cadaver, seguida de muitas faces humanas que se mostravam e depois sumiam-se.

Como estes ha milhões de outros factos que não foram collecionados. E podemos mesmo dizer que não existe pessoa alguma que, buscando recordar-se, os não encontre em sua vida. São sempre meios de que lançam mão os invisiveis para chamar a attenção do homem para esse mundo em cujo seio elle vive, sem mesmo aperceber-se disso.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Novembro 1 — N. 305

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

Amazonas—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

Pará'—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

Rio Grande do Norte—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

Pernambuco—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

Bahia — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

Rio de Janeiro—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Rio de Janeiro— O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. Paulo—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

Matto Grosso— O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

Paraná'.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na rua da Alfandega n. 342, 2º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

O Brazil Spirita

Nunca será demais o trabalho que se fizer com o empenho de congregar em um feixe as forças esparsas das adhesões á alta doutrina, que nos veiu esclarecer os horizontes do passado, do presente e do futuro.

O plano divino é fazer da humanidade terrestre um só rebanho, sob a direcção unica de Jesus, o divino pastor; mas esse plano, embora consubstancie uma volição do Omnipotente, depende, quanto ao tempo, do esforço e dedicação d'aquelles por amor de quem elaborou-se no seio do amor infinito tão caridoso pensamento.

Mal hajam os que, menospresando a graciosa gloria de serem pedras essenciaes á elevação do grandioso edificio que durará por toda a eternidade, se comprazerem na ominosa construcção da verdadeira torre de Babel, que não resistirá, argamassada pelo orgulho e vaidade, á acção destruidora dos annos, dos mezes e dos dias.

Para que o plano misericordioso do Altissimo exclusivamente architectado em nosso bem, se realize na terra a que estamos presos por nossas culpas, é de rudimentar comprehensão que devemos todos concorrer com a boa vontade, aplainando o caminho e limpando-o das pedras e do lodo, que nos impeçam de chegar limpos á mystica Sião renascida em nós mesmos.

Deus nem dá mais do que vale nosso trabalho, nem dá menos um real do que elle vale. A nos, pois, e só a nós, cabe fazermo-nos dignos de ser as pedras do edificio, e de ser os operarios de sua construcção, segundo o plano do omnisciente Architecto.

Resulta d'este intuitivo enunciado que o monumento consagrado á gloria de Deus e á felicidade dos homens só poderá ser inaugurado quando todos estes espontaneamente se offerecerem para material da construcção salvo se uma phalange de refractarios oppuzer systematicamente resistencia, caso em que serão suas armas quebradas em suas proprias mãos; e a obra será consagrada sem o concurso d'esses infelizes, pois que a justiça e a misericordia do Senhor removerão do caminho, para que possam por elle transitar desembaraçadamente os trabalhadores de boa vontade.

Evitemos, pois, todos a triste sorte daquelles pobres irmãos nossos, esforçando-nos por que surja o mais depressa possivel a auspiciosa aurora da regeneração da humanidade terrestre.

Para este venturoso fim concorram as nações com as nações, os povos com os povos, as familias com as familias, e os individuos com os individuos. E' um pareo glorioso, em que todos devem empenhar suas forças, por evitarem ser retardatarios.

No Brazil o spiritismo, que é o labaro sagrado, á cuja sombra têm de se congregar todos os operarios da obra de Jesus, conta por centenas de milhar, adeptos uns, amadores outros.

A doutrina cala em todos os espiritos, com excepção dos que não se preoccupam senão com os gosos desta vida e dos que orgulhosamente se reputam depositarios, unicos e infalliveis, dos divinos ensinamentos, da ultima palavra do céo.

Tantas adhesões, ostensivas e intimas, tantas, como talvez em bem poucos paizes se possam contar, nada fazem que possa ser comparado ao que se faz, não diremos nos mais adiantados, mas até nos mais atrazados, na comprehensão e pratica da nova revelação.

E' que nos outros pontos do globo o trabalho se faz com grande methodo e ordem, ao passo que entre nós não ha nem vestigios de organização methodica e ordenada.

O que vale um grande exercito, o que valeu o exercito de Xerxes, de cinco milhões de soldados, sem disciplina, sem a conveniente organização, sem unidade de direcção? Marathonia que responda, e que proclame os indiscutiveis meritos dos dez mil gregos, cuja organização, disciplina e direcção bateram o colosso, de que as lanças, tantas, encobriam a luz do sol.

A união, firmada n'uma seria organização, é necessidade que se impõe ao spiritismo no Brazil, se não quizermos figurar na bagagem do pareo universal.

E é tão facil a união, e é tão simples a organização, que só os refractarios ou, pelo menos, os retardatarios, lhe quererão pôr obices.

Um centro, a que todos concorram e do qual todos recebam uniforme direcção, eis toda a organização.

Ella não embarga, antes acoroçoa, a creação de grupos, comtanto que o façam segundo as leis da doutrina, mesmo por bem d'elles.

A questão será: quem deve ser o centro?

Deve ser quem reunir mais elementos para a verdadeira pratica do spiritismo, elementos moraes, que os materiaes lhe advirão da congregação de todos os spiritas.

Fazendo justiça aos que comprehendem a sublimidade da nossa excelsa doutrina, não vacillamos em responder por todos: nenhum aspira ao cargo, tão espinhoso quanto cheio de responsabilidades. Só pode ambicional-o quem não lhe mediu a altura ou mediu-a por sua fofa vaidade.

Fazendo sempre justiça aos que comprehendem a sublimidade da excelsa doutrina, tambem não vacillamos em responder por todos: se nos exigirem o sacrificio de acceitarmos o difficil cargo, saberemos cumprir nosso dever obedecendo.

Assim devem falar a razão, a consciencia, a alma spirita; mas suas vozes não resolvem o probema praticamente.

E' melindrosa a escolha, porque d'ella depende o bom ou mau andamento do Brazil spirita, mas não é impossivel, porque desde que haja boa vontade ha concomitantemente o auxilio dos bons espiritos.

Já o dissemos: a Federação Spirita Brazileira não tem predicados especiaes, que a constituam superior a qualquer outra associação spirita do paiz; mas é inconcusso que no extrangeiro, nenhuma outra é conhecida, e que o Brazil Spirita só por ella é conhecido, e—porque não dizel-o?—conhecido vantajosamente.

Isto, que está na consciencia de todos, é um valioso elemento para a escolha do centro, se não se quizer fazer da alta questão meio de satisfação de vaidades pessoaes.

Mesmo assim, o que importa que seja a Federação o centro spirita do Brazil, se os que quizerem satisfazer suas vaidades têm franca a escada de subirem á sua direcção?

A directoria da Federação é annualmente eleita, e se os que ambicionam o summo poder spirita concorrerem á eleição, só não satisfarão sua ambição se os spiritas os não quizerem; mas n'este caso, a sociedade ou grupo que elles dirigirem tambem não será pelos mesmos spiritas acceito como centro, e elles não farão senão manter uma rivalidade perniciosa á santa causa.

No congresso spirita convocado para 25 de Dezembro d'este anno, pela Federação, será resolvida a magna questão pelos delegados de todos os grupos, em commum com todos os spiritas que concorrem de todos os pontos do Brazil; e acreditem que a Federação não pedirá um voto para ser o centro e que applaudirá a escolha de outro que mais possa fazer em bem do Brazil spirita.

O dia dos mortos

Amanhã é o dia destinado á commemoração dos finados, dia que soergue dos seios d'alma tristes recordações dos entes que a implacavel lei da morte roubou aos corações, que vão aos templos e aos tumulos carpir saudades por sua perda.

O que vai fazer alli aquelle para quem a morte reduz o ser a nada? Vai chorar o nada?!

Sublime protesto do coração inspirado contra a razão transviada!

O infeliz sente em contradicção com o que pensa, e no momento da dor sentida aquelle acto de fé irrompe de si com uma vehemencia contra a qual nenhum materialismo prevalecera.

Deixai-o chorar em paz, ó vós que o vêdes renegar, n'aquelle momento, todas as crenças de sua vida; deixai-o em paz, porque é n'aquelle momento que um brado espontaneo de sua natureza hominal lhe revela mysterios que lhe são luz, luz que estava latente no escrinio de seu ser.

Chorai com elle, e orai por elle!

Aquelle outro que marcha, de olhos baixos a passo vacillante, em procura de um jazigo, porque vai tão acabrunhado, se protege os restos amados a cruz da redempção?

Será falta de fé na imperecibilidade do ser o que o arrasta áquellas tristezas? Não: é uma duvida mortal que lhe faz sangrar a alma.

Sabe que o ente amado viverá eternamente; mas onde? como?

Estará no céo ou no inferno? Gozará ou soffrerá *eternamente?* Duvida terrivel, mais cruel porventura do que a crença na extincção do ser!

Todo absorto nos tetricos pensamentos de que o seu amado pode ter sido condemnado a penas que durarão por seculos de seculos *sem fim*, não lhe passa pela mente que tal seria um protesto contra a justiça de um Deus clemente e bom, que acceitar semelhante crença é blasphemar, que mais vale negar a Deus, do que tel-o por tyrannico.

E como pensar em tal, se a sua crença é a summa do ensino da egreja,—da egreja que é Deus, porque se fez *infallivel?*

Deixai-o tambem em paz, ó vós que o vêdes mais acabrunhado por aquella duvida do que pela dor da saudade.

Este ao menos ora a Deus, e Deus, que é amor, terá dó de sua boa fé, d'essa fé passiva com que acolhe o mal que lhe ensina quem assume exclusivamente a responsabilidade do falso ensino.

Deixai-o em paz, que lá vem surgindo no horizonte da humanidade a limpida estrella de Israel, cuja luz esclarecerá toda a terra, do levante ao poente, do norte ao sul.

Mas quem é aquelle que entra sorridente na mansão dos mortos, e no dia de sua plangente commemoração? Que affronta aos mais santos sentimentos do coração!

Aquelle não é dos que crêem no nada, nem dos que têm a duvida atroz e esmagadora sobre o destino das almas depois da vida terrena.

Aquelle ama a Deus e não vê no seu amado senão os attributos typicos da perfeição infinita.

Aquelle não admitte que o infinitamente perfeito possa crear seres, que filhos seus são, para dar a uns tudo e a outros nada, embora sejam uns bons e outros maus.

Aquelle acceita o castigo do mau, não como vingança de cruel senhor, por toda a eternidade, mas como correcção paterna, que cessa com a emenda do peccador.

Aquelle, pois, tem por dogma a salvação universal, embora os espiritos refractarios ás leis divinas só elui tarde, em mal seu, se curvem a mlas.

Aquelle, pois, vem alli, onde jazem os restos do ente amado, como iria a um ponto de *rendez-vous*, para abraçal-o em espirito, simples satisfação ás usanças sociaes.

E é por isto que o vêdes entrar alegre na mansão dos mortos, que para elle não é senão o deposito da velha roupa que usaram os que peregrinaram por esta vida.

Porque tristeza, se elle sabe que o ente amado, se não está, estará nas vias do progresso que levam-n'o á perfeição, a suprema felicidade, á gloria de ver a Deus?

A commemoração dos mortos é um acto de piedade e de respeito, tanto mais recommendavel quanto é grato aos que se foram daqui saberem que são lembrados, e é util aos que o praticam, porque tudo o que adoça os sentimentos do homem lhe serve de impulso para o progresso.

Bemdita seja a pratica, instituida por nossos avós, da romaria aos cemiterios n'um dia do anno; assim levem os romeiros no coração doces sentimentos de amor e de saudades; assim seja aquella romaria uma visita de amigos, em vez de um passeio de distracção.

NOTICIARIO

Ligeiro reparo — Ao nosso collega *A Questão Social*, de Santos, solicitamos respeitosa venia para fazer um pequeno reparo á affirmativa contida no artigo, firmado pelo seu illustrado director Sr. Carlos de Escobar e dirigido aos spiritas d'aquella cidade, quando este nosso collega, appellando para estes, pede lhes que ouçam, não a sua palavra, mas a dos espiritos com que se aconselham *em todos os actos da vida privada, domestica e publica.*

Dirigido nominalmente, embora, o referido appello áquelles nossos confrades, julgamo-nos, todavia, no direito de uma interferencia, mas exclusivamente quanto a essa affirmativa que affecta, não somente um grupo, mas os spiritas em geral. E' preciso que não passe ella em julgado; antes, que soffra a justa rectificação, afim de que por ella não se infira acerca dos spiritas um conceito de levianos ou de fateis, e acerca da sua doutrina uma opinião menos lisongeira quanto á seriedade dos seus fundamentos e á elevada transcendencia da sua applicação.

Consinta, pois, o collega que lhe asseguremos que os spiritas, verdadeiramente dignos d'este nome, que comprehendem no seu elevado alcance, e praticam em toda a sublimidade dos seus ensinamentos, esta doutrina salutar que nos foi evangelizada por aquelle grande espirito que mereceu de um de seus discipulos o justo conceito de *o bom senso encarnado*, não a utilizam nem a exploram em seu proveito individual. Para guiarem-se nos actos de sua vida privada, domestica e publica, elles não soccorrem-se absolutamente ás suggestões solicitadas aos espiritos, porque isso seria postergar a mais preciosa das faculdades que Deus concedeu ao espirito, creando o,—o livre arbitrio. Seria a annullação da propria individualidade, e tiraria a taes actos o cunho de expontaneidade que a elles deve presidir. E em tal caso a que ficaria reduzida a responsabilidade, que decorre directa e fatalmente das acções, boas ou más, para o que as pratica?

Se é verdade que o mundo invisivel, dos espiritos, age, mais poderosamente do que geralmente se suppõe sobre o mundo visivel, não é menos verdade que essa interferencia não deve ser favorecida, e menos ainda solicitada, alem dos seus limites naturaes.

Perdôe-nos o collega a liberdade d'este reparo, que nos permittimos confiados em sua extrema gentileza, que o acolherá benevola decerto. Mas creia que outro não é o nosso fim que o de restabelecer a luz sobre a nossa doutrina, em que o collega mostra-se versado, mas na qual, decerto involuntariamente, falseou, emprestando-lhe applicação que ella não comporta.

E, terminando, consinta que lhe expressemos nosso reconhecimento pelo ensejo que nos proporcionou de assim, terminantemente, deixar bem nitido este ponto em que alguns confrades possam porventura estar mal orientados, e aos quaes possa, portanto, esta rectificação aproveitar.

Desencarnação. — Encontramos no collega *A Luz*, de Curityba, a noticia do traspasso, para as regiões do infinito, do dedicado religionario da nossa doutrina o nosso confrade Sr. Ildefonso Duarte.

Ajuntamos aos do collega os nossos mais sinceros votos pelo progredimento incessante d'esse bom espirito, para quem tornou-se mais uma vez em realidade a aspiração d'essa existencia futura, para a qual já entre nós se preparara.

Que n'essa esphera illimitada, em que hoje habita, possa elle colher os fructos do seu trabalho na terra.

Medium notavel. — O *New-York Recorder*, diz *Le Messager*, publicou em 28 de Julho um longo artigo de M. Henry J. Newton a respeito da mediumnidade do Dr. Rogers. De um auto firmado por onze assignaturas, e de reproducções photographicas, resulta a prova de que o medium citado é apto a receber communicações spiritas pela escripta directa e por meio de uma machina de escrever accionada directamente pelos espiritos.

M. Newton convida os homens de sciencia a darem a razão d'este facto importante, mas para isso, diz elle, é necessario estar sem *parti pris* e saber collocar-se acima de crenças dogmaticas.

Quantos haverá que satisfaçam estas condições e que, tendo visto, tenham a coragem de sua opinião?...

Infelizmente, dizemos nós, assim é. Mas não tarde vem o dia em que a barreira d'esse convencionalismo asphyxiante ruirá por terra ao embate dos novos ideaes triumphantes.

Se os tempos são chegados...

Experiencias hypnoticas n'um cão — Segundo lemos no *Le Messager*, o Sr. Dourof obteve excellentes resultados em experiencias de hypnotismo que a 24 de Fevereiro verificou sobre um cão na sala do theatro Belsky, á rua Tverkaya, em presença de muitos medicos e de representantes da imprensa.

Antes de começar a sessão o Sr. Dourof collocou o cão sobre uma cadeira e com ambas as mãos acariciou-lhe o focinho. Alguns segundos depois o cão ergueu a cabeça e pareceu adormecer. Quando o Sr. Dourof cessou de acarícial-o, elle sahiu quasi de repente do seu adormecimento e bocejou duas vezes.

O Sr. Dourof propoz então aos assistentes ensaiarem algumas experiencias. Indicaram-lhe varias suggestões de actos, que elle transmittiu ao cão sendo admiravelmente obedecido.

Depois d'essas experiencias, declarou o Sr. Dourof, o cão sente-se muito excitado, e ao dormir treme continuamente.

Não deixa de ser curioso e digno de estudo este interessante caso.

O Futuro — Com o seu numero de 11 de Agosto, que acabamos de receber, entrou este nosso collega, que se publica na ilha dos Açores (Caes do Pico), no seu segundo anno de existencia.

Sentimos grato o dever de enviar-lhe n'estas linhas as nossas cordiaes saudações por esse auspicioso facto, e fazemos votos por que se repita elle indefinidamente, continuando o nosso collega a trilhar a brilhante senda da propaganda em que tanto se tem illustrado até agora.

Phenomeno original — Refere *Le Messager*, de Liège, que Mr. Deneffe, da Universidade de Gand, acaba de fazer uma curiosa observação em uma mulher, em cujos olhos encontrou dois numeros muito finamente gravados, 10 e 45. A filha d'esta senhora apresenta tambem sobre os dois olhos as mesmas cifras, menos nitidas, entretanto, e invertidas; as cifras do olho direito passaram para o olho esquerdo.

Esta particularidade não seria produzida facilmente por uma disposição devida ao acaso das tintas do iris. Distinguem-se as cifras como gravadas por um habil artista.

Em presença d'esta singularidade, Mr. de Parville, o eminente chronista scientifico do *Journal des Debats*, perguntou se já se tinham constatado precedentes e se o facto era unico. Mr. Astère Denis, de Verviers assignalou-lhe um exemplo analogo.

«Um artista pintor, de 75 annos de edade, escreve Mr. Denis, referiu-me ter visto ha cerca de meio seculo em uma choupana extrangeira, em Verviers, um menino de quatro annos e meio de edade tendo o mostrador de um relogio gravado em cada um dos olhos. Emquanto algarismos arabes reflectiam-se no iris de um de seus olhos, no iris do outro appareciam algarismos romanos. Os algarismos e o circulo muito nitidamente desenhados eram de uma bella côr doirada ou cobreada. Exhibiam essa creança de cidade em cidade, e o seu barnum obtinha bellas receitas. Elle annunciava que esse phenomeno tinha sido apresentado a S. M. Leopoldo I, rei dos belgas. A creança trepava sobre uma caixa para estar mais ao alcance dos espectadores; uma mulher passeava uma modesta candeia diante dos seus olhos para melhor aclarar o iris.., e distinguia-se o relogio, os algarismos arabes e os algarismos romanos.

Separação do corpo espiritual — Extrahida do *Banner of Ligth*, e testemunhada por uma respeitavel senhora:

A 6 de Janeiro de 1895 passou á vida espiritual uma cara amiga minha, de 46 annos de edade; ella professara o spiritismo por muitos annos apesar da antipathia de sua familia por essas idéas. O serviço funebre teve logar na egreja, no dia 9. Ao terminar elle os amigos passaram em procissão para lançar á morta uma ultima vista. Demorando-me eu um momento na contemplação da face formosa da defunta, apresentou-se-me ahi uma visão intima ou mental. Eu vi uma forma grande e luminosa se estendendo da cabeça aos pés da morta sobre o caixão aberto que continha o corpo, ao qual a formação nova estava ligada. Envolvia-a um amplo vestido branco, que parecia um tecido de lã finissima, preso á cintura por um cordão e enrolado nos pés, que ficavam mais volumosos que o resto do corpo.

Previ logo que era o corpo perispirital da minha amiga, o que me não surprehendeu. A forma por muito tempo balançou-se sobre o corpo como buscando libertar-se de sua prisão

Depois fluctuou livre e submergiu se em um montão de materia branca como a neve. O espirito parecia soffrer de grande cançaço. Um choro convulso abalou-o todo, depois elle fitou em mim seus olhos marejados de lagrimas, nos quaes li uma expressão de grande contentamento, e um indicio de ineffavel paz pareceu-me estampado sobre essa pura face espiritual. A visão durou apenas alguns segundos. E assim eu vi o espirito da minha amiga libertar-se de seu corpo de argilla.

MISCELLANEA

Discurso

PROFERIDO PELA EXMA. SRA. D. MARIA ESTEPHANIA FERREIRA ROLLO NA SESSÃO MAGNA DE 3 DE OUTUBRO.

Srs. e Sras.—Ou direi melhor:—Meus irmãos e minhas irmans, porque em Christo o somos, como devemos ser fraternos.

Não penseis vós que ides ouvir um discurso dos que estais habituados e acabais de ouvir, porque só é dado a espiritos cultos fazel-o. Não empregarei figuras de rhetorica, nem phrases escolhidas, pois que meus limitadissimos conhecimentos não m'o permittem; apenas Srs, expressar-me-hei como a creança que, nada ou quasi nada sabendo, tem boa vontade e mostra desejo de fazer alguma coisa.

Pois bem; esperando assim a indulgencia de vossa parte, darei principio á incumbencia que me fez o *Grupo Spirita Miguel Archanjo.*

Srs, tratando-se hoje de festejar e commemorar o 91º anniversario do grande Mestre Allan Kardec, data esta em que o planeta terraqueo teve a mercê de ver baixar sobre elle um espirito que illuminou a todos os outros, o Grupo Miguel Archanjo não podia deixar de externar suas mais gratas e respeitosas homenagens para com o messias revelador de uma doutrina santa, que consola os afflictos, que alenta os fracos, que purifica os espiritos, que abate o orgulho e nivela as creaturas, em uma palavra, da doutrina do Christo, que é a Verdade!

Sim, Srs, está mais que provado que o spiritismo, consolador promettido por Jesus e revelado por Kardec, não é o que algumas pessoas julgam, a alavanca de destruição da doutrina ensinada pelo Martyr do Calvario. Não, meus irmãos, a sciencia spirita não veiu destruir a lei chirstã, mas, explical-a, desenvolvel-a e cumpril-a, fazendo-a melhor comprehender, e praticar melhor do que o tem sido até agora. Por que razão então havemos de negar e não reconhecer vantagens que nos offerece o spiritismo, se elle estabelece por factos irrecusaveis, e demonstra por provas palpaveis, por assim dizer, as grandes e salutares verdades da immortalidade da alma e da vida futura, que constituem forçosamente a base essencial, indispensavel, de toda a sociedade humana?! Pois, Srs, do mesmo modo por que são estudadas tantas outras theorias philosophicas taes como, por exemplo as de Socrates, Platão e muitos outros, porque tambem não havemos de estudar a philosophia spirita?

Qual o instrumento humano como o grande Kardec? Onde as sciencias que nos dêm as chaves de uma infinidade de phenomenos não comprehendidos pelos homens e arremessados para longe por não serem definidos satisfactoriamente por ellas?...

Só tu, Kardec, ó Mestre venerado! pudeste corresponder ás vistas da Providencia não occultando essa grande luz debaixo do alqueire, dizendo assim aos sabios: «curvai-vos, ó grandes materialistas, porque jamais podeis esclarecer a multiplicidade de phenomenos que se vos apresentam sem que sejais spiritas: sem o serdes, só podeis explicar alguma coisa dos phenomenos materiaes; e isto não basta, importa que sejais spiritas, porque só assim achareis o que precisamente vos falta, e só o spiritismo, estudado sem prevenção, vos fará conhecer as leis do mundo espiritual e as relações d'este com o mundo material.»

Pois bem, Srs; está claro que, sendo o principio espiritual uma das forças da natureza, que constantemente reage sobre os principios materiaes, não podem os sabios dar uma explicação racional relativamente a estes principios, sem terem estudado as forças do elemento spiritual; se as sciencias se encadeam umas ás outras auxiliando-se mutuamente, ellas ainda não puderam dar a ultima palavra conclusiva de todos os phenomenos que se reproduzem a todo momento. Logo, este facto só pode ser explicado pela teimosia dos homens em não se convencerem de que realmente existe alguma coisa mais, alem do vasto circulo de seus conhecimentos materiaes.

Mas, Srs... Perdão! Só agora reconheço que fui alem do que devia; cancei de mais vossa preciosa attenção. Vou terminar, porem não sem dizer-vos ainda que o spiritismo é o verdadeiro laço que liga a sciencia á religião.

E em nome do Grupo Spirita Miguel Archanjo, que se une a vós por um laço fraterno, eu vos saudo.

A vós, ó Mestre! ó Kardec!

A ti, ó luz que illuminas todo o Universo, um sincero abraço, porque congraçaste o mundo em uma só familia, é o que vos envia por mim o Grupo Spirita que represento.

Phenomenos psychicos nos tempos antigos em Jerusalem

De *The Harbinger of Light*, de Junho ultimo, resumimos as seguintes communicações feitas por pessoa considerada que superintende os trabalhos de excavações feitos ultimamente na Terra Santa, nas costas da Palestina e no solo da propria Jerusalem. São extractos de escriptos ineditos, encontrados sob ruinas, e que nos vêm fazer conhecer, comquanto adulterados com os principios seguidos pelos antigos auctores, sectarios dos partidos que então dividiam os Judeus, as opiniões dos contemporaneos sobre a vida, os actos e as palavras de Jesus Christo. Elles vêm tambem destruir a predica de alguns adversarios do Christianismo, de não ser a vida e a doutrina messianica mais que uma legenda transplantada do oriente.

Cavando em um montão de ruinas juuto a *Bab el-Side-Mariam* (porta da Santa Virgem), os arabes encontraram os restos de uma habitação, que parece já haver sido destruida pelo fogo na tomada da cidade por Tito.

Sob um montão de destroços enegrecidos elles descobriram uma pequena camara, alguma coisa semelhante a uma adega, onde se achavam muitas folhas preparadas do liber de certas arvores, cobertas de caracteres hebreus. Uma dellas continha a genealogia da familia a quem a casa pertencia; outra, extractos do Talmud de Babylonia, e uma terceira, recordações de factos então contemporaneos, ás vezes com apparencia de um diario, escriptas nas cercanias do anno 30. E', como bem diz o auctor da descoberta, necessariamente o trabalho de algum escriba de entre os phariseus, pelo que a obra parece querer ridicularizar.

Os Judeus de então estavam divididos em duas grandes seitas: os phariseus e os sadduceus; os primeiros criam na unidade de Deus, na immortalidade da alma, na reencarnação, e na intervenção dos espiritos bons e maus na vida do homem. Os sadduceus rejeitavam todos esses artigos, excepto o primeiro. Elles eram os Hedonistas, e imaginavam, ou procuravam imaginar, que tudo se acabava com o corpo, na transformação chamada morte.

Em um tom de cynico escarneo ahi se encontra a seguinte narração, na qual é curiosa de ver-se a semelhança das diatribes com que nos jornaes do nosso tempo se occupam dos phenomenos psychicos: «Acaba de surgir na Judéa uma nova seita professando a crença n'um mundo espiritual,

---

FOLHETIM 75

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LXXV

Estava o superintendente do Conde das Lavras a pensar em mil coisas, emquanto a locomotiva, com a velocidade de 30 kilometros por hora, desafiava o espaço, que desapparecia debaixo de sua cauda anelada.

Procopio, sentado a seu lado, não viajava como elle por mundos imaginarios. Estava na terra, só cuidava das coisas da terra.

Tinham os dois tomado logar no ultimo carro de passageiros, a que prendia-se o do correio.

N'este parece que havia festa, porque ouvia-se cá fóra uma risada constante.

Era um moleque que vinha para S. Paulo por ordem do delegado, para ser presente ao chefe de policia, afim de dar as precisas informações sobre umas tantas e quantas falcatruas de um preso, que alli vinha tambem, á reclamação daquelle chefe.

O moleque contava aos assistentes os logros que tinha pregado ao preso, e fazia-o com aquella «verve», que os meus senhores francezes julgam ser privilegio do garoto de Paris.

Era de fazer morrer de riso, principalmente porque o preso dava o cavaco ás deveras, o que mais estimulava o moleque para mais applausos conquistar.

Já se sabe que o preso era o nosso afamado Cosme dos Reis, engenhoso creador de planos infalliveis, que só prestavam para reduzil-o áquelle estado miserando, e o Gustavo, rei dos moleques, como a si mesmo qualificava, e que, ao envez do insigne planejador, mantinha galhardamente a posição em que se apresentou ao respeitavel publico.

Procopio, ouvindo a algazarra que se fazia no carro visinho, levantou-se, sem que de tal se apercebesse Lazaro, para poder conhecer-lhe a causa, e foi para a porta de seu carro, onde já se achavam, movidos pela mesma curiosidade, alguns outros passageiros.

Em breve, este grupo fazia côro com os do carro correio, apreciando a scena comica que alli representava o nosso Gustavinho.

De tudo o que ouviu, só poude o Procopio colher que o moço preso mandava pelo moleque cartas a uma moça da casa de D. Clara, e que o tratante desmanchava lá a figura que fazia cá.

Riu-se por algum tempo com os outros e voltou para seu logar, ainda rindo se, o que provocou a curiosidade de Lazaro, que foi interrompido em seus sonhos pela chegada do rapaz.

Contou-lhe este o que ouvira do moleque, que estava divertindo os passageiros.

Lazaro sentiu um estremecimento, como lhe succedera quando ia para Marieta; porem nenhuma voz lhe soou.

Ficou a pensar no caso, e comprehendeu que havia alli alguma coisa que lhe dizia respeito.

A historia do prisioneiro, que logo viu quem era, já conhecia elle; mas o que tinha com ella?

A moça, sobretudo a moça, que era a tal que fugira para a casa de D. Clara, e que tanto desejava ver pelo que lhe referira o doutor Beltrão, aquella moça lhe chamava agora a attenção deum modo singular.

Fugiu ao pae, para não casar com quem este lhe impunha! Confere.

Não queria casar com o escolhido do pae, porque amava outro, que lhe correspondia! Ainda confere.

—Não, não; isto não confere, porque ella não quiz casar em razão de ter-se perdido com um pelintra, com quem fugiu. E depois, o amado desta, morreu. Não, não é ella. Oh! se fosse!

Lazaro procurava volver aos pensamentos em que estava embebido quando foi distrahido pelo Procopio, mas um singular arrastamento trazia-o a esta nova ordem de pensamentos.

O moço ignorava o modo como os espiritos, sem nos falarem, sem nos constrangerem, insinuam á nossa alma pensamentos, sentimentos desejos e resoluções, que mal sabemos d'onde nos vêm.

E, pois, acreditando que era de si mesmo que lhe vinha aquella especie de perturbação em suas idéas, levantou-se para distrahir-se e afugentar a aura malefica.

Automaticamente dirigiu se para a porta do carro, donde se via o que se passava no correio, e mal foi chegado áquelle ponto, ouviu a voz, que lhe disse: vê e comprehende.

Estendeu a vista, e suas pupillas se contrahiram enormemente, como para melhor ver o que se lhe offerecia á vista.

O preso, Cosme dos Reis, era, como tivera a intuição, quando o Procopio lhe disse que era o instigador de Mauricio, o Paulo de Oliveira, noivo de Eulalia!

Os dois homens se encararam, um com surpresa, o outro com odio, odio de fulminar, se fosse dado ao mal influir sobre o bem.

Lazaro retirou-se para não augmentar a afflicção ao afflicto, e Paulo, passado o primeiro movimento, cahiu em mortal prostração.

Elle, que jogara todas as armas, traiçoeiramente, contra seu inimigo, batido em toda a linha, e afinal colhido pela justiça, sem duvida por imbecilidade de Mauricio, que não mais lhe appareceu, desde que foi para S. Paulo! Lazaro, que entregara-se inconscientemente ás suas lanças, vencedor em tudo, sempre por imbecilidades de Mauricio!

O desgraçado não podia comprehender a lei da justiça eterna, pela qual ninguem soffre mais do que merece, e não merece soffrer senão o que é preciso para seu proprio bem, para lavar-se das faltas que lhe tolhem o vôo d'alma para o mundo dos felizes.

Cahiu em prostração; mas o veneno do odio e da vingança roia-lhe as entranhas!

Lazaro voltou a scismar, mas agora outro era o objecto que attrahia seus pensamentos.

—Está fóra de duvida que Cosme dos Reis, de quem Mauricio fez-se instrumento contra mim, é Paulo de Oliveira. Porque me persegue elle, até querer matar-me? Por causa de Eulalia, que em mais nada chocaram-se nossos interesses. Por causa de Eulalia! Mas não fui eu que lh'a roubei, antes fui, como elle, roubado. Seu odio, pois, devia cahir sobre aquelle com quem fugiu Eulalia. Quem sabe? Talvez ignore a verdade e supponha que ella fugiu commigo Mas... não; não pode pensar isto, porque o proprio pae de Eulalia soube que ella fugiu com outro. Meu Deus! eu me perco n'este dedalo inextricavel! E esta moça que elle procura haver a todo o transe, e que fugiu da casa do pae, para não casar com quem o pae lhe impunha?... Se Paulo amava Eulalia ao ponto de me querer matar, só porque tambem a amei, é um homem dominado pela paixão amorosa. Como, então, revela-se apaixonado pela moça, que está em casa de D. Clara, ao ponto de empregar infamias para havel-a? Não posso conciliar o que fez commigo com o que fez com esta moça! Se esta moça fosse Eulalia, estava tudo explicado, mas isto é impossivel: Eulalia fugiu com seu amante, e Eulalia morreu, e fugiu, porque seu amante morreu. Morreu!.... mas o Sr. Manuel da Silva me disse que teve por certa a minha morte, quando a filha mandou-o saber noticias minhas! E foi depois disto que ella fugiu! E, pois, ella fugiu da casa paterna, para não casar com Paulo, convencida de que eu tinha morrido! E' precisamente o caso da moça da casa de D. Clara! E a historia que ouvi a velha tão expontaneamente contar? E a confirmação d'esta historia pelo proprio Sr. Manoel da Silva? Podem ser versões malignas levantadas pelas más linguas e acreditadas pelo pae, em razão do facto de ter a moça fugido, sem se saber para onde; mas qual! tudo está acabado para mim!

(Continúa)

na volta dos habitantes d'elle para este mundo, e outras loucuras calculadas para transtornar as cabeças de toda a hoste dos de mente mal firmada. Elles são assaz credulos para affirmar que por occasião do nascimento de seu chefe, filho de um ignorante operario, passando uma existencia precaria em uma pequena villa do paiz, espiritos foram vistos e tambem ouvidos, despertando os pastores e predizendo grandes coisas do menino que havia nascido. Esses factos se deram, dizem, á noite, circumstancia que favorece a suspeição. Porque não se deram de dia? O chefe da nova seita tem muitos discipulos, mas nenhum d'elles de uma posição social permanente. Uns são pescadores, outros collectores de rendas e outros operarios. Nenhum membro do Sanhedrim acceitou essas doutrinas, que são de um caracter extremamente radical e subversivo. Seus esfarrapados companheiros e admiradores asseveram que deu vista aos cegos, audição aos surdos, movimento aos paralyticos. Mas onde a prova scientifica d'essas asserções? São ellas reconhecidas pelos sacerdotes e levitas? Não. Então como affirmam que elle cura as enfermidades por seu tacto sómente? Que juizo merecem os que propalam taes coisas?

«Nós nunca presenceamos um só d'esses factos; e negamos mesmo que se tenham dado; mesmo, porem, que os vissemos, negal-os-iamos como impossiveis. Não se pode conhecer até que ponto pode o ser humano ser victima de allucinações.

«O ultimo caso que dizem ter se dado com esses sectarios bem pode ser chamado de uma subjecção collectiva a uma illusão dos sentidos, Segundo os testemunhos de tres dos companheiros do marceneiro, chamados João, Jacques e Pedro, elles foram ao vertice de um monte visinho de Jerusalem, e ahi viram os espiritos de Moysés e Elias materializarem-se em sua presença. Não sómente as duas formas materializadas conversaram com o fundador da seita, como todos elles ouviram uma voz vinda do alto das nuvens. Tão convencidos ficaram João, Jacques e Pedro da objectividade dos dois espiritos que elles quizeram construir tendas para Moysés e Elias, imaginando, como suppomos, que elles vinham ficar. Não sabemos realmente o que mais admirar, se a audacia do filho do carpinteiro e seus companheiros, ou a simplicidade dos que acceitam taes phenomenos como genuinos. Não recordariamos esses deploraveis exemplos da credulidade humana, se elles não tivessem produzido grande sensação em Jerusalem. Centenas de pessoas, e, é o que mais se deve admirar, perfeitamente sensatas em qualquer outra questão, vão tambem seguindo esses fanaticos. A questão mais natural a fazer-se é se se deve tolerar isso, se as auctoridades não devem a toda força impedir a producção d'esses phenomenos physicos. Contam tambem que elle encontrando pela primeira vez uma mulher de Samaria lhe disse que ella havia sido casada sete vezes, tendo-lhe morrido seus maridos, e que o ultimo com quem ella vivia, não era seu marido, o que tudo era rigorosamente exacto. A ser real o facto, realmente não o podemos explicar.»

Ahi o manuscripto terminava abruptamente.

Um outro documento tambem ahi encontrado, apparentemente de uma data posterior, narra factos que se deram depois dos acima referidos. O estado de conservação é peor. Diz elle:

«Depois da execução do faccioso fundador da nova seita, seus discipulos propalam que seu espirito lhes tem apparecido por muitas vezes com uma forma objectiva. Muitos d'esses depoimentos são extremamente circumstanciaes. Dois dos sectarios asseveram, por exemplo, que dirigindo-se a uma villa fóra da cidade, seu chefe, já fallecido, se lhes manifestou em plena luz, acompanhando-os, conversando com elles, acceitando do seu convite para cear, entrando na casa, comendo alguma coisa e depois desapparecendo de repente.

«Os dois ficaram espantados com a extranha apparição e, voltando á Jerusalem na mesma noite, contaram o occorrido á cerca de uma duzia de seus fanaticos companheiros, aos quaes logo a mesma apparição se mostrou, conversando e com elles sentando-se á mesa. Um d'elles, porem, menos credulo que os outros, e que então se achava ausente, mostrou-se, na volta, descrente sobre a realidade dos phenomenos, mas o mestre se lhe apresentou e mandou que elle puzesse a mão sobre seu flanco ferido, com o que o sceptico ficou convencido. O espirito, dizem ainda elles, se manifestou a sete dos seus, quando pescavam no lago de Tiberiades.

«São historias que têm sido propaladas nos arredores de Jerusalem por gente socialmente obscura e intellectualmente insignificante, crente n'essa nova heresia, que apesar de tudo vai convertendo a muitos, e que deve ser supplantada quanto antes, como se espera depois da execução do fundador.»

Findam ahi os extractos. Sigamos o *Harbinger* nas suas apreciações.

O que ha de mais extranho em tudo isso é que hoje 400 milhões de homens abraçam aquillo que ha 1860 annos foi julgado uma pestilenta heresia e uma illusão perigosa, adoptam o nome do desprezado filho do pobre carpinteiro, e, em sua vasta maioria, acceitam como factos incontroversos as numerosas materializações dos seus e de outros espiritos.

Que lição nos pode vir do desdem e ridiculo votado a esses phenomenos pelos illustrados e scientistas hebreus d'aquelle tempo, quando a velha crença por elles combatida domina hoje e proclama a realidade d'elles! Ridicularizar e desacreditar phenomenos physicos pelo facto de sahirem da orbita da nossa experiencia pessoal e discordarem das theorias materialistas que por momentos predominem na mente humana, é insensato e muito perigoso; a historia das religiões nos mostra que heresias proscriptas em um seculo podem ser, e geralmente o são, a verdade acceita no seguinte; e a lembrança do progresso scientifico prova que phenomenos repellidos, escarnecidos e cobertos de derisão por uma geração, são recolhidos como pedras fundamentaes de grandes e preciosas verdades pela seguinte.

O facto de frandes e imposturas serem apresentadas e expostas em connexão com certos phenomenos physicos, deve ser encarado pelo verdadeiro espirito scientifico na mesma luz em que o moralista encara a hypocrisia. Se nunca se tivessem dado factos de materialização reaes, nenhum charlatão se lembraria de contrafazel-os. Basta que se prove que um só facto se tenha dado, para que milhares sejam possiveis.

Ora, nós temos um teste unho irrecusavel de um perfeito observador scientifico, o Sr. W Crookes, de haver presenceado phenomenos d'esses, em condições em que a fraude ou impostura não podiam influir. Formas materializadas foram photographadas. Esse facto, parece, nos anima a proseguir em nossas investigações, lembrando-nos de que Faraday disse que a verdade de uma coisa está na sua conformidade com as leis da natureza. Não cremos no sobrenatural, mas tambem não acreditamos que esteja, em seu perfeito juizo o scientista, por maior que seja, que se julgue já conhecedor de todas as leis naturaes. O que conhecemos do mundo visivel em que vivemos e nos movemos? Quasi nada. O que sabemos do mundo invisivel d'onde somos separados por tenue véo de materia? Absolutamense nada. E, o peor de tudo: aquelles que querem ser nossos guias scientificos, são tão supremamente inconscientes de sua propria ignorancia, que apenas alguns, mais corajosos que o resto, tentam explorar uma nova classe de phenomenos, um grito de alarma e de protesto se levanta, e os exploradores, assaltados com o ridiculo ou o opprobrio, são repellidos como victimas credulas ou impostores impudentes.

O SPIRITISMO ANTE A RAZAO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

O PHENOMENO É POSSIVEL?

«Aquelle que, fóra das mathematicas puras, pronuncia a palavra *impossivel*, é falto de prudencia.»

Estas palavras são do illustre F. Arago. Segundo elle, pois, o phenomeno spirita seria possivel, porque elle evidentemente não se reporta ao dominio das mathematicas puras. E, com effeito, que é preciso para que elle o seja?—Que a crença em um mundo das intelligencias não repugne invencivelmente á razão, que ella possa admittir, ao menos como possivel, a existencia de Deus e a immortalidade da alma.

Ora, se ha materialistas, ha tambem espiritulistas e em numero pelo menos equivalente. E, falando assim faço uma bem grande concessão. Se entre os materialistas contam-se homens eminentes, contam-se-os certamente em numero muito maior entre os espiritualistas. E os mais bellos genios de que se honra a humanidade têm acreditado em Deus, na immortalidade da alma, em um mundo invisivel. Creram-n'o Newton, Pascal, Leibnitz, Descartes, Bacon, Galileu, Dante, Marco-Aurelio, Platão e Socartes. —Voltaire não disse: «é tão natural crer em um Deus unico, adoral-o, sentir no fundo de seu coração que é preciso ser justo, que, quando os principes annunciam estas verdades, a fé dos povos corre adiante de suas palavras»? E no discurso de um theista: «—confesso que não vejo nenhuma impossibilidade na existencia de muitos seres prodigiosamente superiores a nós, cada um dos quaes teria a superintendencia de um globo celeste.»

Finalmente, em sua resposta ao auctor do *Systema da Natureza*, elle diz: «a philosophia, na vossa opinião não fornece prova alguma de uma felicidade futura. Não; mas não apresentais nenhuma demonstração em contrario. Pode ser que haja em nós uma mónada indestructivel que sente e que pensa, sem que saibamos no menos como é feita essa mónada. A razão não oppõe-se absolutamente á esta idéa, ainda que a razão só não a prove.»

Não é, pois, muito desarrazoado admittir Deus, a immortalidade da alma, e mesmo espiritos hierarchizando-se entre nós e Deus e governando o mundo sob as vistas da sua providencia.

Poder-se-ia mesmo dizer, sem excesso de temeridade, que o mundo explica-se melhor assim do que só com a materia. As difficuldades—é preciso convir—são muito menores.

Como comprehender, effectivamente, que atomos insensiveis, pelo jogo de acaso de suas combinações cheguem a produzir esta obra admiravel em que tudo é calculo, harmonia, medida, que deslumbra e confunde as nossas mais poderosas intelligencias? Como comprehender, sobretudo com semelhante systema, a producção da propria intelligencia?

E' ainda a Voltaire que irei recorrer. Elle disse no artigo *Deus* do seu *Diccionario philosophico*: «o auctor pretende que a materia cega e sem discernimento produz animaes intelligentes. Produzir, sem intelligencia, seres que a têm! Isto é concebivel? Este systema apoia-se sobre a menor verosimilhança?»

Mas a grande objecção dos materialistas é a invisibilidade do espirito, a impossibilidade de o pegar, mesmo com o auxilio dos nossos mais aperfeiçoados instrumentos. Elles não querem admittir senão o que se pode ver, tocar, apalpar. Um anatomista disseca um cadaver; elle enumera detalhadamente e mostra todas as partes que compunham o ser vivo. Um unico escapa-lhe: o principio pensante.

Eis porque nega-o. Este raciocinio é deploravel. Elle volta a dizer que não ha de realmente existente senão o que cai sob nossos sentidos e sob nossos instrumentos. Mas quem jamais viu o atomo, o elemento constitutivo dos corpos? No emtanto os materialistas o admittem, pois que é sobre elle que deve necessariamente repousar todo o edificio dos seus raciocinios. E admittem-n'o porque a razão, este sentido das coisas invisiveis, lh'o demonstra claramente. E a razão não nos engana mais que os outros sentidos; serve-nos, ao contrario, em muitos casos para reparar os erros d'elles.

A existencia do espirito é, pois, muito provavel, para não dizer muito certa.— Mas se é possivel que os espiritos existam, que as almas sobrevivam aos corpos, o que ha de tão absurdo em considerar como possivel sua communicação comnosco, pelo ajuntamento dos meios que constituem o phenomeno spirita?—Por mais que procure não encontro senão uma razão: a impossibilidade de comprehender a acção de um espirito sobre um corpo.— Mas a impossibilidade de comprehender uma coisa não é razão sufficiente para negar-lhe a existencia. — Comprehendo eu como minha vontade move meu braço?— Entretanto o facto dá-se.— Não comprehendo melhor como os corpos existem, como suas diversas partes estão ligadas entre si. A explicação que d'isso dá-me a sciencia não é uma explicação, é a virtude narcotica do opio.

Continua.

ATTENÇÃO

Rogamos aos nossos confrades satisfazerem seus debitos com a maior brevidade, afim de podermos regularisar a nossa escripta.

Os dos Estados poderão enviar-nos suas ordens em vale-postal.

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL

Brazil . . . . 5$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL

Estrangeiro . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Novembro 15 | N. 306

EXPEDIENTE

São agentes desta folha

AMAZONAS—O Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida, em Manáus.

PARÁ—O Sr. José Maria da Silva Bastos, em Belém, rua da Gloria n. 42.

RIO GRANDE DO NORTE—O Sr. Fortunato Rufino Aranha, no Natal.

PERNAMBUCO—O Sr. Affonso Duarte, no Recife, rua 15 de Novembro, n. 65.

BAHIA — O Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes, na Cachoeira.

O Sr. Manoel Ferreira Villas Bôas em S. Salvador, rua de Santa Barbara n. 114.

RIO DE JANEIRO—O Sr. Affonso Machado de Faria, em Campos, rua do Rozario n. 42 A.

Rio de Janeiro— O Sr. Primo José Roque, em Lage de Muriahé.

S. PAULO—O Sr. Antonio Gonçalves da Silva Batuira, na Capital, rua da Independencia n. 6.

O Sr. Benedicto José de Souza Junior—em Santos, rua Xavier da Silveira n. 128.

MATTO GROSSO— O Sr. Flavio Crescencio de Mattos, em Cuyabá.

PARANÁ.— O Sr. João Moaes Pereira Gomes, em Paranaguá.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia mas terminam sempre a 31 de Dezembro.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na rua da Alfandega n. 342, 2º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Res, non verba

A situação dos spiritas, emquanto as sublimes verdades inscriptas em sua bandeira não forem proclamadas pela universalidade das gentes, é—deve ser—a dos que procuram fazer caminho por escuras brenhas, á semelhança do modo como procederam os Apostolos nos tempos primitivos do christianismo.

Antes de tudo devem procurar luz para si, afim de poderem, com o superior auxilio diffundil-a pela massa humana. Um cego não pode encaminhar outro cego, sem que se precipitem ambos no fosso, como disse o divino Messias. E cego é todo o que, sem o preciso estudo da doutrina, se arrisca a fazer propaganda do que não conhece ou muito imperfeitamente conhece.

O que propaga esse tal? Se ninguem pode dar mais do que tem, elle só propagará sua ignorancia ou suas idéas incorrectas do spiritismo.

Embora na melhor boa fé, ardendo em desejos de fazer o bem, assume grande responsabilidade o imprudente que tentar aquella empresa.

Aquella empresa é de incalculavel magnitude, embora vilipendiada pelo vulgo, e mesmo por isto, pois que é preciso vencer a resistencia, e o meio é exhibir, sempre e por toda a parte, gravidade e competencia.

Como fazel-o, quem expõe ás vistas da incredulidade, seria ou zombeteira, trabalhos spiriticos, sem nenhum cunho de sciencia ou de religião?

E como expol-os com este cunho, quem não se prepara para o alto mister?

Não se infira d'estes ligeiros conceitos que a propaganda spirita só pode ser feita pelos sabios. Não; todo o spirita convencido pode concorrer, e deve concorrer, para a grande obra da regeneração da humanidade; mas n'isto, como em tudo, requer-se mais do que boa vontade, requer-se preparo, estudo da doutrina, e a maior gravidade nas exhibições.

Quem, pois, não conhecer a doutrina, para pratical-a em publico, nas sessões, procure primeiramente instruir-se, theorica e praticamente, e desde então estará no caso de dirigir um grupo.

Sem este preparo e a indispensavel seriedade no trabalho, fará de cego a conduzir cegos, e exporá a mais sublime sciencia moral ao escarneo dos incredulos, e a uma falsa e ridicula comprehensão do spiritismo.

Já se vê que não é privilegio dos sabios a propaganda spirita, mas tambem que não pode ser obra de simples boa vontade, como se se tratasse de ensaios de um drama de composição humana.

Que juizo sahirá fazendo o visitante de um grupo, em que faz-se o trabalho conversando e rindo, e consiste simplesmente o trabalho em receber espiritos? Pode elle perceber, de longe, o valor moral, philosophico e scientifico da doutrina spirita?

Mas, tambem, o que mais lhe pode dar o director do grupo, se não tiver, ou só os tiver superficiaes, os conhecimentos da doutrina?

Não se illudam os spiritas convencidos, julgando que toda a obra de spiritismo é meio de propaganda. Muitas vezes o trabalho mal dirigido, por falta de competencia, afasta em logar de attrahir, e sempre o trabalho mal dirigido inquina os proprios membros do grupo de falsas concepções sobre a doutrina; donde resulta que um grupo dirigido por quem não se preparou pelo estudo da doutrina, vale por dupla contra-propaganda; expõe o spiritismo ao escarneo dos incredulos, e cria um falso spiritismo, um spiritismo de baixa extracção, como é o patuá para uma lingua, ou como foi a alchimia para a chimica scientifica.

Uma sessão spirita, quer se a considere scientifica, quer religiosamente, deve ostentar a seriedade de uma academia ou o respeito de um templo; nunca, jamais, o scenario de um theatrinho, em que se representam comedias.

Se fosse o caso de não poderem todos os que quizerem, dirigir aquelles trabalhos, relevar-se-hia ao que ficasse privado de fazel-os, entregar-se á pratica do spiritismo patuá.

Desde, porem, que não ha exclusões, que o desejoso de organizar um grupo, não tem mais do que preparar-se para isto, estudando a doutrina, que desculpa pode haver para os que tomam sobre seus hombros a alta empresa, sem se terem apparelhado para bem desempenhal-a?

Nosso fim, escrevendo estas linhas, não é fazer censura, é advertir os incautos da magna responsabilidade que lhes pesa, em prejuizo seu e da verdadeira propaganda.

Elles que ouçam a voz de sua consciencia, e decidam por si mesmos, se estão no caso de explicar spiritismo, ou mesmo de resolver a mais simples questão spirita que lhes seja proposta por um encarnado ou por um desencarnado.

O peor de tudo, porem, é que os inimigos da doutrina, habitantes do espaço, aproveitam sua incapacidade para insinuarem falsas idéas e praticas irrisorias, tudo em mal das verdades spiritas.

E como evitar tão funesto damno, se a ignorancia de taes verdades não lhes dá luz para reconhecerem a insidia, e se nem o tentam, sentindo-se vaidosos de merecerem os altos ensinos dados por Jesus em pessoa ou por altissimos espiritos, cujos nomes tomam os mystificadores?

Ide dizer-lhes que são victimas de falsos prophetas, e elles vos responderão com um riso de compaixão, que significa: este pobre homem fala assim, porque não teve a graça de receber a verdade dos labios do proprio Jesus.

E, no emtanto, é conselho de simples prudencia, dado por S. Paulo, nada acceitarmos dos espiritos, sem primeiro reconhecermos que elles são de Deus.

(reza

Mas, como porem elles em [illegible] os meios de conhecer se um espirito é de Deus, quando não conhecem a doutrina e não têm, por isso, o contraste a oppôrem aos falsos ensinos?

Ouçam a voz de sua consciencia, repetimos, e confessem pelo menos que ignoram o que lhes é essencial saber; donde a consequencia de que bem pode ser que estejam tomando a nuvem por Juno, e d'essa duvida procurem sahir, estudando a doutrina e consultando aos que mais a têm estudado.

Breve resposta a um spirita

As coisas serias devem ser seriamente tratadas.

Não se depara nas sagradas lettras com uma palavra de gracejo, ainda o mais innocente, que destôe da gravidade dos assumptos, que são o ensino das leis de Deus.

Tambem os actos d'aquelles que tiveram a missão de propagar a fé não se afastam da irreprehensivel correcção, que deve ser a norma dos propagandistas de tão superior ensino.

O spiritismo é para nós outros uma revelação do céo, aquelle ensino, complementar do seu, que nos foi promettido por Jesus; e pois, não pode alguem, sem incorrer em grave responsabilidade, empregar meios de propagal-o, que não sejam aferidos pelo estalão dos que empregaram os Apostolos da Boa Nova: a maxima gravidade na palavra, a maxima gravidade nas acções.

Se, por outros modos, por quesquer modos se procura fazer conhecido o spiritismo, perde-se mais do que se ganha, porque será conhecido com

o caracter de puro divertimento, de materia para rir.

Não se cancem os que, em boa fé, lançam mão de todos os meios, de meios menos austeros, por fazerem conhecidas as verdades da nova revelação; porque ella é obra de Deus, e como tal seguirá seu curso, independente dos exforços humanos, e até contra os exforços humanos.

Não se cancem; e fiquem certos de que mais fazem os que se retrahem do que os que empregam meios pouco serios e graves, por adiantarem um trabalho da maior seriedade e gravidade.

Se vingasse, se pudesse vingar a obra de taes operarios, o spiritismo cahiria no ridiculo publico; não da parte do publico que por sua insania sempre o teve na conta de coisa ridicula, mas da propria gente seria e sensata, que não pode prestar attenção ao que se apresenta com vestes de comico.

O homem serio não dá credito a quem lhe conta historias recheadas de gracejos mais ou menos picantes.

O homem serio impressiona-se muita vez por uma anecdota contada com a gravidade que requerem as coisas serias.

Assim, pois, nem todo o modo de propaganda é admissivel, quando se trata do que sobreleva a todos os assumptos, de assumptos como o ensino sagrado das verdades eternas.

E' preciso, então, que os spiritas ponham o maior cuidado nos meios de propaganda que empregam, quer falando, quer agindo; porque, não sómente embaraçarão a propaganda santa, se os empregarem por todo o modo, como ainda cumularão sobre sua alma bem pesada responsabilidade.

temos por dever concorrer se cumpra na terra a vontade do Senhor, menos por bem d'ella, do que por nosso bem; mas, por isso que a verdade é do Senhor, o nosso concurso deve ser revestido de um caracter tão respeitoso, como nol-o ensinaram, com seus exemplos, os prophetas e os apostolos da velha e da nova lei.

O modelo ahi está; e deixal-o por outro é incorrer na sentença «ai de quem der o escandalo»; tanto mais quanto sabemos: «que mais se pedirá a quem mais se tiver dado».

Estas considerações são a resposta a uma censura que *um spirita* fez á Federação, por não fazer *reclames* pelos jornaes, como as casas de negocio e as *troupes* theatraes, guardando, diz elle, sob sete sellos, seus trabalhos spiritas.

Sim, acrescentaremos: antes isto, que é conforme com os sagrados modelos, do que seguir o exemplo dos escribas e phariseus.

A Federação trabalha a portas abertas; mas empenha-se por fazer trabalho serio, que impressione, em vez de fazer rir.

O Mestre Divino deixou-nos o exemplo da seriedade nas coisas santas, nunca tratando d'ellas com somenos gravidade.

NOTICIARIO

Conferencias Spiritas — A tribuna das conferencias spiritas da Sociedade Academica—Deus—Christo—Caridade, que se realizam todos os domingos, ao meio dia, no salão Central, á rua Visconde do Rio Branco nº 67, foi occupada na 21.ª em 3 do corrente pelo Sr. José Maria Parreira, e na 22.ª em 10 pelo Sr. José de Gouvêa Mendonça.

Em sessão do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, composto de tres representantes de cada uma das sociedades e jornaes spiritas que já adheriram á União, manifestou-se Agostinho Aurelius, que realizou as conferencias d'alem tumulo sobre o futuro da humanidade, sendo o thema da 4.ª os operarios, e da 5.ª as remunerações.

A's familias presentes foram distribuidos os ultimos exemplares dos jornaes spiritas: *Verdade e Luz*, de S. Paulo, *A Fé Spirita*, de Paranaguá, *A Luz*, de Curityba, *A Verdade*, de Matto Grosso, *A Religião Spirita*, do Rio Grande do Sul, e o *Reformador*.

Phenomenos de dupla vista.—O Conde de Plater conta que em uma egreja situada a algumas leguas de Varsovia, e durante uma festa nacional, um joven, vivamente commovido pelos canticos sagrados, se lançou de seu banco para a entrada do côro e ahi, immovel, com os braços cruzados e a cabeça inclinada, permaneceu longo tempo contemplando o pavimento do templo, em uma attitude que perturbava a cerimonia religiosa, provocando anciedade nos assistentes.

Isso aconteceu precisamente um anno antes da morte do grão-duque Constantino; a insurreição ainda não tinha rebentado.

Todos rodeam o jovem e interrogam-n'o acerca do objecto que motiva sua meditação. Os cantos cessam e cessa tambem o seu somno somnambulico. «Vejo, disse elle, a meus pés o cadaver do grão-duque Constantino.»

No anno seguinte a revolução lançou os russos fóra de Varsovia. Constantino morreu; celebraram-se seus funeraes na dita egreja e o sarcophago foi collocado no mesmo logar em que o joven tivera sua visão.

Cura notavel. — O nosso estimado confrade Sr Almeida Pires acaba de trazer ao nosso conhecimento o facto de uma cura admiravel por elle obtida, na sua qualidade de medium receitista, sobre um caso de paralysia e ulceração, que é mais um attestado em favor das excellencias da doutrina spirita, tão calumniada por uns tão ridicularizada por outros mas a despeito de tudo isso, tão profundamente verdadeira sobretudo tão consoladora para os que têm a felicidade de conhecel-a e partical-a.

O doente, um apontador de turma nas capatazias da alfandega d'esta capital, jazia ha longos mezes no leito da dor, atacado de paralysia nas pernas e com ulceração em um dos calcanhares, e perdera a esperança de restabelecer-se, quando, por sua felicidade, chegou a noticia do seu estado ao conhecimento do nosso confrade referido, que graças á applicação de uma simples formula ministrada pelo caridoso espirito que, em sua peregrinação n'este mundo, pertenceu a um dos nossos mais habeis medicos, que illustrou uma cadeira na Faculdade de Medicina, conseguiu restituil-o á saude.

Este facto, que referido por qualquer folhas extrangeira com exclusão do seu caracter spirita, mereceria as honras da transcripção nas grandes folhas d'esta capital, mas que, referido por nós, não passará da obscuridade das nossas modestas columnas graças á systematica opposição que esses grandes orgãos fazem a tudo o que se reporta a essa para elles abstrusa e temerosa coisa que se chama spiritismo, este facto—dizemos—revestido da notavel circumstancia de o nosso confrade Sr. Pires não conhecer medicina, bastaria por si só para attrahir sobre a nossa doutrina a attenção, quando não a sympathia, dos estudiosos e scientistas que em nossa terra se preocupam com a investigação de novas verdades, se elles quizessem ser bastante criteriosos e independentes para collocarem-se acima de mesquinhas preoccupações de systematismo ou de intolerancia.

Temos em nosso poder a carta, repassada de gratidão que o doente, cujo nome estamos autorizados a declarar se exigido fôr, dirigiu ao nosso confrade e que é um attestado d'essa notavel cura obtida em cerca de oito dias.

Aviso em sonho.—Conta a *Revista Spirita* de Havana que, segundo relatam varios periodicos, tendo desapparecido de sua casa o mineiro escocez Donald Macfarlane, depois de muitas pesquisas inuteis, um cunhado seu viu-o em sonho nas visinhanças de *Almond Water*, povoação situada a algumas leguas dahi. Preoccupado com isto, elle communicou seu sonho a um visinho, e ambos se dirigiram ao logar assignalado. Grande surpresa esperava-os ahi: elles encontraram o desapparecido Macfarlane, mas morto e gelado.

Fakirismo.—Conta a *Revista de Estudos Psychologicos* de Bacelona o seguinte:

«Dizem de Nevada (Ohio) que um sujeito chamado Levy Nye, se deixou enterrar ao 1º de Outubro, como o fazem os fakirs da India, tendo antes se submettido a um regimen especial, destinado a conseguir gradualmente abster-se de todo alimento. Retiraram-n'o do sepulcro no dia 3 de Dezembro. Retirou-se o algodão que lhe enchia a boca, o nariz e as orelhas; collocou-se-lhe a lingua em sua posição natural, e depois de submergirem o corpo em um banho de agua quente friccionaram-n'o fortemente. A circulação do sangue restabeleceu-se promptamente, e não tendo decorrido ainda uma hora, já Levy Nye dava signaes de vida. Solteiro, errante e excentrico, elle se prestou a essa experiencia mediante uma somma de 500 dollars».

Um Messias.—Sob essa apparencia, noticia *Le Messager* em transcripção do *L' Etoile Belge*, acaba de revelar-se aos felizes habitantes do novo Mexico um cidadão, que ainda ha um anno era um humilde sapateiro do Denver.

Francis Schlader—é o seu nome—percorre agora os montes e os valles, curando os doentes, os cegos e os surdos, recusando qualquer retribuição por suas maravilhosas curas.

Ultimamente absteve-se de toda nutrição durante oito dias, e este feito acabou de convencer as populações ingenuas.

. . . .

«O Messias acima, diz *Le Messager*, é muito simplesmente — hão de tel-o comprehendido os leitores— um medium curador, como o doutor Newton, o zuavo Jacob, o cura d' Ars e muitos outros. Uma correspondencia de Ablenquerque, N. M., em data de 18 de Julho, para uma folha diaria, diz que representantes de familias mexicanas vêm de toda parte supplicar-lhe que vá curar-lhes suas doenças; mas o homem, segundo declarou, não se transporta senão para onde o dirige seu guia, e nada recebe por seus trabalhos. Em Peralta, Jesus Ma Volasquez, que era, segundo dizem, completamente cego ha cerca de 3 annos, vê desde que tocou as mãos do medium. Juliana Sedilo, que desde ha 16 annos não podia mover os braços, trabalha agora nos campos.

«Contam-se muitas outras historias d'este genero. Em Sedillo, onde Schlader permaneceu durante oito dias, elle foi vigiado noite e dia. Pretende-se que durante esse tempo elle não tomou alimento algum e bebeu sómente um pouco d'agua».

Com os obstinados incredulos.—Diz o nosso collega *A Luz*, de Curityba, ter encontrado na *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, uma curiosa noticia de importantes curas verificadas em Sancti Spiritus (Cuba) pelo dedicado spirita Sr. Marcos Garcia sobre dois casos de loucura furiosa manifestados em uma senhora de cerca de 45 annos e uma joven de 17 annos. E accrescenta que o medico das mesmas que como mero espectador, assistiu ás sessões spiritas em que taes curas foram obtidas, rendeu-se á evidencia d'esse extraordinario resultado, e deliberou-se estudar o spiritismo, de que tornou-se logo fervoroso adepto.

Que este exemplo aproveite aos nossos, por vezes gratuitos, contradictores, e em breve teremos o gosto de ver que poderoso incremente não tomará a propaganda d'esta verdade á cuja luz só resistem os que a ella se obstinam em cerrar os olhos.

Traspasso. — A *Revue Spirite* acaba de trazer-nos a noticia da desencarnação, na edade de 74 annos, do nosso venerando irmão em crença Mr. Charles de Rappard.

Como um dos mais applicados discipulos de Allan Kardec, elle devotou-se com inteira abnegação á propaganda do spiritismo, desde que teve a fortuna de o conhecer pela leitura das obras do Mestre.

D'ellas deixou, como um testemunho da sua dedicação á causa spirita, as versões feitas, com o concurso de sabios saxonios, para a lingua allemã, que conhecia como oriundo que era das margens do Rheno.

Residindo em Paris desde 1855 ahi fundou um jornal de propaganda spirita sob o titulo de *Licht Mehr Licht* (Sempre mais luz), com o fim de tornar conhecida a doutrina na Allemanha, em cujo idioma era redigido o seu jornal.

Fazemos nossos os votos do nosso collega *Revue Spirite* por este lucido espirito, que acaba de voltar á sua liberdade no espaço em que vai continuar o seu progresso.

Sonhos fataes. — Na *Revista Espiritista* de Havana lemos o seguinte:

«Contava eu doze annos, havendo morrido minha mãe; collocaram uma cama para mim ao lado de meu pae, que dia e noite velava sobre mim. Uma noite, me achando profundamente adormecida, vi minha mãe entrar no quarto, não andando, mas fluctuando por cima de meu pae, vestida toda de branco.

Eu vi-a colhel-o e leval-o pelos ares, envolto no seu sudario. — Não o leves; deixa-m'o, bradei com todas as forças. —Ella então voltou-se e me disse: Não é ainda tempo; eu voltarei para leval-o. Ao ouvir-me chorar, meu pae despertou e perguntou-me o que eu tinha.

Tive a intuição de que não devia falar de meu sonho e me contentei em dizer-lhe: Vi minha mãe em sonho e me assustei. Elle me demonstrou que não havia razão, e que eu devia considerar-me feliz por ter podido vel-a durante meu somno.

Um mez depois meu pae enfermou e doze dias depois eu era orphan.

Em principio do anno de 1892 tive outro extranho e penoso sonho; vi meu marido de pé a meu lado, e sustentamos uma conversação, da qual só me recordo das ultimas palavras. «Antes do fim d'este anno, me dizia elle, tenho que separar-me de ti.» Comprehendi que elle me falava de sua morte proxima e, arrojando-me a

seus pés, suppliquei-lhe que me não abandonasse. «Tu sabes, accrescentei, que não posso viver sem ti.» «Mas não sou eu, me respondeu, quem te quer deixar, é Deus quem o ordena.» Despertei assustada, mas não falei á pessoa alguma, e menos ainda a meu marido d'esse sonho. Mal erguido do leito onde o prostrara a *influenza*, meu marido teve uma recahida a 8 de Dezembro, da qual não mais se levantou.

Rosa P. Bsun.

MISCELLANEA

A alma de José de Patrocinio

III

Já que nos fizemos pulga do *Apostolo*, S. R^{ma}. ha de permittir que lhe façamos cocegas.

Tenha paciencia, que é virtude muito recommendada aos que querem subir ao céo, e principalmente aos que mereceram do céo a graça de absolverem, na terra, os peccados dos seus irmãos, embora.... possam atirar a primeira pedra.

«Não é de bom aviso negar factos incontestaveis », escreveu o collega de quem analysamos os conceitos.

De maneira que só por arte, por conveniencia, é que deve-se confessar a verdade incontestavel !

Comprehendemos ; comprehendemos.

Quem nega o que é evidente, perde a força moral para affirmar falsidades, como o peccado original, ou artificios *pro dominatione*, como a confissão auricular.

Chama-se a essa tactica jesuitica sagacissimo expediente de não pôr a pulga na orelha ao pacato rebanho.

Não é de bom aviso ; não é, certamente.

Mas qual o homem serio e consciencioso que descerá a dizer em publico : eu não nego factos incontestaveis porque não é de bom aviso ? !

« E' certo e fóra de toda a duvida, que os factos do spiritismo são meramente diabolicos.»

O R^{mo}. affirma ; e visto que teve a habilidade, ou bom aviso, de confessar os factos incontestaveis, que remedio temos senão acreditar?

Mas, meu caro collega, perca esta scisma de entregar ao diabo todos os que não pensam com a sua egreja em tudo e por tudo.

Faça o sacrificio de acompanharnos em um estudo, que não será de todo inutil.

D'onde veiu a sciencia á santa egreja romana da existencia de Satanaz ?

Recorrendo ás fontes da nossa religião, nada se encontra ahi sobre a creação de anjos, que burlando as supremas volições se fizeram inimigos do Senhor !

Se tal facto fosse real, o Genesis, que ensina a origem do peccado n'este mundo, teria necessariamente falado da creação e da perversão do demonio ; entretanto, aquelle livro sagrado, que explica toda a creação, não diz uma palavra sobre esta !

O peccado, explica-o pela tentação da serpente ; mas a serpente é claramente um symbolo, symbolo evidente de nosso proprio arrastamento para o mal, nunca, porem, symbolo do demonio ; porquanto elle diz : «a serpente era o mais astuto de todos os *animaes* que o Senhor Deus tinha formado sobre a terra».

Ora, se o livro inspirado diz que a serpente é um *animal*, e se o demonio é um *espirito*, como confundil-os ? Só pela *fé passiva*.

E perguntamos : não era aquella a occasião a mais propria de dizer o autor sagrado sobre a tal historia do demonio, fazendo ver que a serpente, ou era o proprio demonio, ou estava tomada d'elle?

Nada ! Fala-se do symbolo da tentação, ou do mal, dá-se-lhe a forma da serpente, e em vez de se dizer : a serpente era o demonio ou seu instrumento, diz-se precisamente o contrario, acentuando-se que era *um animal* !

Não conheceria Moysés a existencia do tal papão da nossa egreja ?

Louvado seja Deus, que nas fontes da nossa religião, e principalmente no Genesis, ou creação do nosso mundo e de todos os seres, não ha referencia á semelhante creatura.

Os povos idolatras, que não podiam explicar o bem e o mal como obras da natureza humana, recorreram naturalmente a potencias extranhas e superiores a essa natureza, e imaginaram um deus para o bem e um deus para o mal ; mas esses mesmos, apesar de sua ignorancia, comprehenderam o contrario do que ensina a santa e esclarecida egreja romana, comprehenderam que, no fim dos tempos, o deus do bem subjugaria o do mal.

E' dahi, d'essa crença, que partilhavam os chaldeus, que veiu para nós a sciencia da existencia de Satanaz, transmittida aos judeus, captivos em Babylonia, e consignada no Thalmud, que, como sabe o Rv^{mo}, foi publicado depois do Edicto de Cyro.

O demonio, pois, é uma divindade pagan, que os hebreus, sempre dispostos á idolatria, colheram em Babylonia e trouxeram comsigo, para explicarem o mal, como coisa extranha a si.

E a egreja, entre o Genesis e o Thalmud, prefere este, porque lhe dá armas para avassallar as consciencias, para obter o reino do mundo, que, se não nos enganamos, Jesus disse que não era o seu.

Diz-se que Jesus falou de Satanaz. E' verdade: Jesus falou d'elle em sua linguagem symbolica, como falou da salvação universal, na parabola do filho prodigo, como ensinou que o juizo das culpas só a Deus pertence, na parabola da mulher adultera.

Procurai o espirito de todos estes symbolos, e tereis a vossa doutrina de demonios, de penas eternas e remissão de peccados por quem está cheio d'elles, reduzida á mais triste das expressões.

E podia Jesus, a sabedoria suprema, ensinar coisas como estas :— «Deus, para domar os rebeldes, deulhes batalha campal :—Deus, tendo, *por felicidade*, sahido vencedor, puniu os culpados encarcerando-os no tenebroso inferno, donde se evadiram, não se sabe como ;—Deus continua e continuará a lucta com os rebeldes, sem força de obrigal-os a voltar para seu carcere ;—Deus, emfim, depois do juizo final, consagrará o poder de Satanaz, por todos os seculos, não havendo mais senão o reino do bem eterno e o eterno reino do mal» ?

Isto tem proposito ?!

E chamais aos spiritas de blasphemos, porque não acceitam estas blasphemias da vossa santa egreja !

Ide com ellas para o vosso céo, que nós preferimos ir para o inferno, repellindo-as, em nome do nosso Deus de amor e de justiça, que pune as faltas de seus filhos, para corrigil-os, para que se façam dignos das suas infinitas graças.

Entretanto, trasladamos para aqui este trecho do vosso artigo :

«Jesus Christo deu-nos a regra infallivel para conhecer da natureza de qualquer doutrina, quando nos disse, que pelos fructos se pode conhecer a arvore».

Não ha duvida ; a arvore que produz aquelles fructos, deve ser *divina*, e a que os repelle deve ser *diabolica !*

Deus do céo ! como se pode ser cego até o ponto de acceitar aquellas e quejandas ignominias para vosso sacrosanto nome ?!

Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem.

Ainda voltaremos.

Os arcanos da natureza

Com este titulo appareceu em Londres um notavel trabalho mediumnico escripto logo depois do advento do spiritismo, mas sómente publicado em 1860. Recommenda-se a obra não só por estar em harmonia com a evolução mental e scientificas investigações dos espiritos mais adiantados do

FOLHETIM 76

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

—

LXXVI

Se bem recommendou a Procopio o maior escrupulo no depoimento que se lhe exigiu em o processo Mauricio, melhor o fez Lazaro, quando teve tambem de depôr n'aquelle processo.

O que disse mais parecia de uma testemunha de defeza, do que da propria parte offendida, e offendida em sua honra e em sua vida, do que ainda trazia signaes mal apagados na pelle.

Não faltou á verdade em ponto algum do questionario do juiz, mas para cada facto offereceu as diversas hypotheses contra sua criminalidade e, principalmente, contra a autoria de Mauricio.

E fel-o, sem constranger seus sentimentos, expondo o que realmente pensava em sua alma, mais disposto para julgar bem do que mal dos outros.

Lazaro, apesar de todos os raciocinios de seu medico e amigo Beltrão, nunca poude admittir que Mauricio tivesse tentado contra sua vida, sem ter offensa sua, por simples interesse material.

Quando, pois, ouviu ler a confissão do proprio réo, feita na policia, sentiu um profundo desgosto, por ser obrigado a reconhecer que no seio da humanidade, revestidos da forma que é a imagem de Deus, ha serpes, tigres, animaes de toda especie, mais perigosos que os naturaes, porque têm sobre estes os superiores recursos da razão.

—E agora ?—perguntou o juiz, edificado pelo procedimento singular d'aquelle homem que, entretanto, não passava de um obscuro membro da sociedade.

—Agora, respondeu este commovido, sou obrigado a confessar que falso é o juizo que fazia da humanidade.

—Que juizo fazia o Sr. ?

—Eu acreditava que o homem, como crescia no corpo, crescia intellectual e moralmente ; que assim como tinha molestias, tinha erros ; mas nunca pude admittir que elle se dedicasse ao mal por gosto, por interesse material.

—Pois, meu amigo, disse-lhe a rir o juiz, o Sr. cresceu hoje intellectualmente porque recebeu uma grande lição, que desejo lhe aproveite ; porque Jesus recommendou a mansidão da pomba, de par com a astucia da serpente, o que me parece significar que devemos ser mansos para os outros, mas prevenirmo-nos contra estes, que podem não ser mansos para nós.

—Tem razão, Sr. juiz, e eu verei se esta lição me aproveita para o futuro, mas V. S. attenda sempre a que Mauricio foi impellido ao crime, não obedeceu a seus proprios sentimentos.

—E' verdade.... o Sr. conhece este tal Cosme dos Reis ?

—Com este nome, não, mas com o seu nome de baptismo, conheço perfeitamente e, devo dizer-lhe, acredito que ficou desequilibrado moralmente, por uma profunda contrariedade que teve.

—Não se chama Cosme dos Reis ?

—Chama-se Paulo de Oliveira.

—E como sabe o Sr. que elle mudou o nome ?

—Porque vim com elle no trem, e ahi reconheci Paulo no preso sob o nome de Cosme.

—E que contrariedade teve?

—Amou uma moça, que não lhe correspondeu.

—Pois então, só por isto desequilibrar-se ?

Lazaro encarou fixamente o juiz, como para ver se elle brincava.

—Não conheço, Sr., nada que mais desequilibre um homem, do que uma contrariedade d'aquellas. Toda a contrariedade, n'aquillo em que mais empenho temos, só não abala o espirito fortificado nas luctas da vida e ungido pelo sublime sentimento da resignação. Nem todos sabemos—e poucos são os que sabem,—levar á conta de nossa divida para com Deus o que chamamos desgraças, e que não passam de moeda que nos é offerecida para darmos a quem nol-a offerece em resgate do que lhe devemos.

—Isto é muito mystico, Sr. Lazaro, e eu estou vendo que o Sr. está mais desequilibrado do que o réo, disse o juiz por bolir com o moço ; porque era spirita, embora, para evitar o mau juizo dos homens, tivesse a fraqueza de occultar sua fé.

—Julga que é mysticismo acreditar-se na salvação universal, isto é, no desenvolvimento indefinido de nossa perfectibilidade, atravez dos seculos e mediante vidas successivas e reparadoras ? Julga que é mysticismo acreditar-se que as penas d'esta vida são os meios da reparação, postos ao nosso alcance pelo amor do Pae, e que, se as soffrermos com resignação, transformam-ol-as em moeda de resgate de nossas faltas ?

—E os que não as soffrerem com resignação ? perguntou o juiz em tom serio.

—Estes são declarados fallidos, porque nada tem que dar por conta de seu debito e os fallidos, que em direito criminal podem ser classificados fallidos casuaes, culposos, ou fraudulentos, aqui não são casuaes, porque já são reincidentes.

—Logo, não se podem salvar ; acudiu o juiz.

—Não ; o credor concede sempre moratoria, e por tempo indeterminado, impondo sómente certas penas pelo tempo da mora ; é o juro do capital.

—Muito bem ; mas aconselho-o a não fazer praça d'estas idéas, verdadeiramente spiritas, porque o mundo ainda não as acceita, e estigmatiza e ridiculariza a quem as cultiva.

—Agradeço-lhe o conselho, Sr. juiz ; mas eu tenho por norma de toda a minha vida confessar em publico o que acredito ser verdade, qualquer que seja o damno que disso me possa provir. Eu li uma nota escripta pelo eminente philosopho conhecido por Allan Kardec, em que elle dizia que aos baldões, ás injurias, e ao ridiculo, que lhe jogavam, só respondia elevando-se em pensamento ao mundo dos espiritos, donde via o termo de sua viagem ; e assim mais se firmava em suas praticas, não o podendo alcançar as settas de seus detractores. Sigo aquelle exemplo e não me incommodo com o que me fizerem, por cultivar idéas, que tenho por verdadeiras.

O juiz sentiu o pungir de um espinho, que lhe picava a consciencia, e dando por finda a inquirição, despediu-se da testemunha, manifestando-lhe a mais respeitosa sympathia.

Lazaro correu á Marietta, com quem, n'uma intimidade, que lhe parecia de seculos, abriu seu coração sobre todos os seus soffrimentos, physicos e moraes.

A bella menina, que sentia tanto gosto em conversar com Lazaro, como com o Conde, facto para ella extraordinario, ouvia com summo interesse a narração da vida dolorosa de seu protegido, e partilhava suas duvidas sobre ser ou não a moça recolhida á casa de D. Clara a filha do Sr. Manoel da Silva.

—Realmente, disse, parece impossivel que haja quem represente o papel que Eulalia representou para com o Sr., pertencendo já a outro ; mas tambem custa a crer que seja falso o que a velha, sem nenhum interesse, dizia á moça á respeito da fuga de Eulalia. Paulo, tendo ido á Mogy, para perseguil-o, como ahi está provado que fez, pode ter-se apaixonado pela moça da casa de D. Clara ; donde a perseguição que lhe moveu. Eu não vejo razão para tomar-se esta moça por Eulalia, nem mesmo attendendo-se ás circumstancias de ter ella tambem fugido da casa paterna por evitar um casamento que lhe era odioso pois que estes são casos que se dão todos os dias e por toda a parte. Meu parecer é que cure seu coração d'esse desgraçado amor.

(Continúa)

presente seculo, como ainda mais pelas circumstancias em que foi escripta.

O auctor, ou antes copista, é um joven quasi illetrado, de 17 annos de edade, filho de um vendeiro do Ohio. Tendo este feito investigações experimentaes de spiritismo, o filho sentiu rapidamente se desenvolver sua faculdade mediumnica, e depois de algum tempo, sob a influencia de uma intelligencia dominante foi impellido a escrever os 21 capitulos que compõem o volume. Elle encerra uma historia do universo, começando a sua evolução no cahos, obedecendo ás leis estabelecidas na constituição da materia, como se organizou a vida no globo, como os reinos, divisões, classes e especies do mundo vivente se originaram da influencia das condições que operavam sobre os elementos primitivos, como o homem sahiu do reino animal, a historia de seu primitivo estado, a origem da alma, e como ella é governada por leis.

E' um trabalho absolutamente scientifico, manifestando um profundo conhecimento de geologia, astronomia, historia natural, physiologia, physica e sciencias contemporaneas. Elle vem corroborar a theoria da evolução de Darwin, e foi escripto antes da publicação do livro d'este, ainda que publicado annos depois. O motivo da demora foi a falta de meios para publicar um trabalho d'essa natureza, escripto por um individuo obscuro e desconhecido. Foi o Sr. Datus Kelly, de Ohio, quem, depois de sete annos, resolveu-se a publicar a obra, que chamou logo grande attenção e foi vertida para a lingua alleman. Na edição alleman supprimiram o prefacio que relatava a origem espiritual da obra, e um exemplar d'ella cahindo nas mãos de Büchner, este, imaginando que Hudson Tuttle (o joven auctor) era o sabio Tuttle, americano, bebeu na obra largo auxilio em apoio de sua theoria materialista, na sua obra *Força e Materia*.

Muitas secções da obra referindo-se ao poder da materia na evolução da natureza parecem justificar a theoria materialista; mas a conclusão do paragrapho 560, que se segue, e a parte do 540, repellem essa falsa idéa, mostrando que alli não se trata sómente da materia.

«540. A materia é eterna. Sua existencia procede de fixos e determinados attributos, taes como o peso, a forma, a extensão e a divisibilidade, sem as quaes ella não pode existir. N'ellas repousa o universo, de modo que os principios da natureza podem ser philosophicamente referidos á constituição da materia mesmo.

«Se a materia cahotica foi deixada livre para obedecer a esses principios que lhe são inherentes, dahi sahirá a ordem da creação que observamos agora. Emquanto a materia tiver os attributos que ora tem, produzirá os effeitos que nós lhe vemos produzir. Os attributos de que depende sua existencia, são sufficientes para nos explicar todos os seus effeitos, seja no mundo exterior, seja no intimo. Elles manifestam intelligencia; temos os seres intelligentes das classes diversas.

«Quando descobrimos uma causa capaz de produzir certo effeito, buscamos logo a causa d'essa causa, e assim tornamos a philosophia tão enfadonha como as crystallinas espheras de Endoxus. Essa investigação nos conduz á existencia de Deus. Ella nos tira Brahma, Buddha, Jupiter e Jehovah, mas nos deixa os grandes principios de intelligencia e amor, que elles todos se fundavam: ella tira todos os deuses da mythologia, mas nos revela a existencia do Grande Desconhecido, assentado no throno do universo. Ella faz esse Deus occulto conhecido de suas creaturas, e nos mostra todos os pontos da creação animados por sua omnipotente presença. Elle obra não por milagres, mas cumprindo as leis por elle feitas. Sua vontade é a regra de conducta da materia, e por sua infinita intelligencia elle sempre quer o bem.»

«560. Em conclusão, tiramos agora um imperfeito esboço do plano da creação. As grandes forças que nós ahi examinamos têm todas um fim ultimo a cumprir. Atravez de mal definidas e desviadas veredas nós procuramos traçar seu progresso na immensa abundancia de materia, em direção ao seu fim ultimo. Esse ultimatum, alvo e fim sublime de toda a incessante actividade da natureza, cremos ser o homem. Para elle o mundo inferior existe, e por este foi elle creado. Com as relações materiaes de sua alma, sua dependencia na mais perfeita forma da organização physica, o cerebro, encerra-se o plano, o assumpto d'este volume; mas ahi então se apresenta um vasto campo para ser explorado. E' um terreno ainda desconhecido, e a sciencia positiva não se apossou de seus factos e phenomenos. Esse incomprehensivel reino espiritual, envolto em mysterios e fabulas, comprehendendo a maior porção da natureza, chama a nossa attenção. Como provamos ser o physico, o mundo espiritual é regido por leis fixas e immutaveis; quando o espirito anima o physico, ao deixar o mundo material, elle continua sua evolução nas infinitas espheras do progresso espiritual.

O SPIRITISMO ANTE A RAZAO

POR

Valentin Tournier

—

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

—

II

Continuação

O PHENOMENO É POSSIVEL?

Os spiritas dizem que nossa alma é immediatamente revestida de um corpo fluidico que jamais deixa-a, e que esse corpo serve-lhe de intermediario para agir sobre nossos orgãos durante a vida actual. Esta opinião não é nova. Tem sido sustentada, em quasi todos as epochas, por homens eminentissimos, e os factos a confirmam. — Seria, servindo-se d'esse corpo fluidico, ou *perispirito*, que os espiritos, como o têm declarado, poderiam agir sobre a materia.

Como quer que seja quanto ao meio empregado, se é possivel que um espirito adaptado a um corpo aja sobre esse corpo, não é absolutamente impossivel que o espirito em outras condições aja sobre a materia. Tudo o que se pode dizer é que o facto é extraordinario; mas tambem é entre os factos extraordinarios que os phenomenos spiritas são collocados.

O phenomeno é, conseguintemente, possivel:

1°, porque nada se oppõe á existencia do espirito;

2°, porque nada se oppõe, tão pouco, a que um espirito desembaraçado de todo corpo visivel possa agir sobre a materia.

MAS O PHENOMENO É REAL?

Duas vias se nos antolham para chegar á verdade: a experiencia directa e o testemunho dos outros. Quando se pode seguir uma e outra é uma vantagem que se obtem, bem pouco para desprezar; mas cada uma d'ellas em particular pode conduzir-nos seguramente ao fim com tanto que saibamos seguil-a, e sobretudo com tanto que nos ponhamos a caminho com o desejo sincero de chegar.

Está hoje muito em moda dar pouco apreço ao testemunho, e todavia em muitos casos este caminho é infinitamente mais seguro do que o outro.

Quero, por exemplo, conhecer a natureza das substancias que entram em um preparado chimico, e suas proporções respectivas. Se faço, por mim proprio, a experiencia, ha tudo a apostar que me enganarei, visto que não sou chimico. Mas se me dirijo a um chimico habil e honesto, é muitissimo provavel que o resultado de sua experiencia seja a verdade.— Se não me satisfaço com isso e consulto um segundo, um terceiro, um quarto, e todos concordam perfeitamente, a menos que eu seja louco, terei adquirido certeza completa. E, n'este caso, não me terei reportado cegamente ao testemunho de outrem; terei obedecido ás prescripções de minha razão.

Mas, diz-se, ha casos em que não poderia ser admittido o testemunho do homem. Quanto a mim, não conheço senão um: aquelle em que alguem acredita-se o unico capaz de julgar: e este é um caso de loucura orgulhosa. E a loucura é ainda maior n'aquelle que declara o phenomeno spirita impossivel, como contrario a todas as leis da natureza, porque elle affirma por isso mesmo que todas as leis da natureza lhe são conhecidas.

Segui os dois caminhos, e elles conduziram-me egualmente a reconhecer a realidade dos factos spiritas. N'isso aprendi tambem a não fiar-me cegamente nos mediums. Ha entre elles, com effeito, alguns que não podem resignar-se á perda temporaria ou definitiva de sua faculdade. Para suppril-a usam então da astucia. Mas, que o saibam bem, elles não chegam assim a enganar senão ás pessoas credulas ou aos observadores superficiaes.

Não falarei do que tenho visto, ainda que o tenha visto tantas vezes, estudado com tanto cuidado e em condições taes que, para renunciar a crer em tal, ser-me-ia preciso renunciar a crer em toda realidade do mundo exterior. Não podendo agir sobre o leitor senão com a auctoridade do testemunho, prefiro apresentar-lhe o de homens muito mais auctorizados do que eu, alguns dos quaes são de tal grandeza que seria insensato não nos inclinarmos diante d'elles.

Continua.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO II

AS THEORIAS DOS INCREDULOS E O TESTEMUNHO DOS FACTOS

Continuação

Os mais contradictorios julgamentos foram enunciados a proposito das mesas girantes e do spiritismo.

Entre os mais severos está M. Bersot, que vimos tão bem informado sobre o magnetismo. Se elle admitte ainda certas partes do mesmerismo, sobre o spiritismo nem quer ouvir falar.

Ouçamos: «Emfim, é preciso dizel-o claramente, o spiritismo explica-se por causas muito naturaes: illusão, superstição, credulidade. Como se não fosse bastante a fraqueza da razão, puzeram contra ella o coração humano, e aqui partilhamos a indignação contra os que brincam com esses sentimentos sagrados e a sympathia para os que se deixam enganar assim.»

Como se vê, não é terno o nosso critico; não somos sómente parvos, tornamo-nos velhacos. E' para dar um desmentido formal a estas calumniosas imputações que vamos examinar cuidadosamente os factos, não que observamos—isso não seria bastante convincente—, mas os referidos pelos sabios de quem falamos. Citaremos muitas vezes os senhores Wallace e Crookes, porque são homens cuja boa fé, honradez e valor intellectual, respondem victoriosamente ás accusações de credulidade, superstição ou illusão, que nos prodigalisam tão generosamente os emulos de M. Jules Soury.

Segundo certas legendas, é preciso, quando se quer fazer girar a mesa, que as pessoas que se entregam a esse exercicio mutuamente estejam em contacto com os dedos, e fixem com attenção continua o mesmo ponto da mesa. Isso é completamente inutil.

Quando se quer fazer esta experiencia basta collocar levemente as mãos sobre o plano da mesa e esperar que se manifestem movimentos. No fim de um tempo mais ou menos longo verificam-se certos estalidos do movel, que annunciam que o phenomeno vai produzir-se. Em um momento dado a mesa se subleva sobre um dos pés e bate uma ou duas pancadas; é então que se pode interrogal-a á moda ordinaria.

Os deslocamentos do movel são algumas vezes muito violentos. M. Eugène Nus refere no agradavel livro intitulado *Choses de l'autre monde*, como elle foi levado, em companhia de muitos amigos, a fazer girar a mesa.

«Rodamos para o meio da sala uma mesa de jantar pesada e massiça, assentamo-nos á roda, applicamos as mãos, esperamos segundo a formula, e no fim de alguns minutos a mesa oscillou sob os nossos dedos.

«Quem é o gracejador?

«Todos protestam sua innocencia, mas cada um suspeita de seu visinho, quando de repente a mesa se levanta sobre dois pés. D'esta vez não ha duvida possivel. Ella é muito pesada, para que um esforço, mesmo apparente, possa reviral-a assim. Alem d'isso, como para nos escarnecer, fica immovel, em equilibrio, sobre os pés trazeiros, formando com o soalho um angulo quasi recto, e endureceu-se sob os braços que a forçavam á sua, posição natural, o que conseguiram emfim, depois de fazer energico peso.

«Nós nos olhavames admirados.» ajunta o auctor; devemos fazer observar que seu espanto muito natural foi partilhado por M. Babinet ao aspecto da ascenção de uma mesa que elevou-se ao ar sem que alguem a tocasse»

(Continua)

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII — Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Dezembro 1 — N. 307

EXPEDIENTE

—

No intuito de ampliar a circulação da nossa folha e desenvolver concomitantemente a propaganda da doutrina de que é orgão, temos resolvido proporcionar ás pessoas, que se dignarem amparar-nos com o seu concurso para esse fim, as seguintes

VANTAGENS

A quem angariar 10 assignaturas, enviando-nos o respectivo producto, offertaremos, como *valioso brinde*, um bem trabalhado retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo?*

Quem obtiver 5 assignaturas, nas mesmas condições, receberá o mesmo retrato do Mestre, que é um bello trabalho de um habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

A Administração

As provações

—

Quando nos vemos em afflicção, desanimamos, se não nos revoltamos, ainda que sejamos crentes, crentes nos bons tempos, que é o mesmo que dizer: crentes sem fé.

O que nos dá, porem, o desanimo ou a revolta? A lei ha de se cumprir; ninguem passará pela porta estreita sem ter pago sua divida.

Um viajante morria de sede, mas sabia que alem, muito distante, havia fresca e limpida corrente; sómente, para lá chegar precisava atravessar um grande areal ardente, que lhe abrasaria os pés.

Não havia, porem, outro caminho, e o misero via-se n'esta alternativa: ou quedava-se, para não atravessar o mau caminho, ou sujeitava-se aos transes d'aquella travessia, para alcançar a corrente; a morte pelo desanimo, ou a vida pela resignação.

Nem outra é a contingencia em que se encontram na vida todos os que vêm a ella.

Se recuam diante das duras provações, não pagam sua divida, não cumprem o pacto feito com Deus, quando receberam a esmola de nova encarnação, não passam pela porta estreita, que dá entrada para o mundo dos felizes; têm de voltar e de soffrer, até que se submettam de boa vontade á lei.

Se, porem, alentados pela fé, erguidos nas azas da esperança, tendo por escudo o amor e a humanidade, enfrentam com a provação, sem medirem a extensão dos sacrificios, de olhos fitos na Estrella de Israel, correrão por cima das areias ardentes, mal lhes sentindo o calor e, como em vôo de aguia, tendo despido os trapos immundos do homem velho, apresentar-se-hão, vestidos de alva tunica, lá onde correm as limpidas e frescas aguas do ribeiro, que sacia a sede dos regenerados, dos que se limparam de suas faltas, dos que substituiram o homem velho pelo homem novo.

Muitas vezes a provação nos assoberba, não realmente por ser dolorosa, mas principalmente por abater-nos o orgulho e a vaidade.

Em geral, soffremos mais depressa um golpe que nos fere o coração, do que a vergonha de sermos obrigados a dar publico testemunho de nos faltarem recursos para mantermos a dignidade de nossa posição.

Curvamos a cabeça, resignados, diante do corpo inanimado do mais caro dos entes; revoltamo-nos contra a sorte e contra Deus, porque somos obrigados a deixar a carruagem pelo *bond*, o palacio por pobre habitação. De modo que a prova que viemos a fazer contra o orgulho e a vaidade, é destruida pelo orgulho e pela vaidade!

Até quando esses infelizes morrerão de sede, por não transporem os areaes, que abatem seu orgulho e que são para os humildes caminho plano e porventura ladeado de flores?

Podem recuar, podem revoltar-se quanto quizerem: mas a lei não se modificará por amor d'elles, e elles mesmos, depois de duros e reiterados supplicios, que bem poderiam ter evitado, cederão á lei, e reconhecerão arrependidos a loucura de sua teimosia.

Ah! Se os homens soubessem aproveitar as esmolas que recebem da mão caridosa do Pae de amor!

Peccado original

Dizem os livros sagrados, e é versão corrente pelo mundo christão, que Adão e Eva perderam pela desobediencia a Deus o felicissimo estado de justiça original, em que foram creados, e foram condemnados, em si e em sua descendencia, ás dores e miserias que são o apanagio d'este planeta.

Destacam-se d'esta versão, que é tida por sagrada, factos de profunda revelação, como sejam: 1º Adão e Eva foram creados em estado de justiça original; 2º perderam esse felicissimo estado, por desobedecerem aos divinos preceitos; 3º foram punidos, em si e em sua descendencia, com as miserias d'esta vida.

O progresso da humanidade, provocando o mais largo ensino do spiritismo, vem demonstrar, ao mesmo tempo que comprehender, todos esses factos em espirito e verdade, que não mais segundo a lettra, como os expuzeram os autores sagrados.

Adão e Eva são verdadeiros symbolos: representam a humanidade ou mais propriamente os espiritos.

Effectivamente, são estes creados no estado de justiça, innocencia e ignorancia, como se diz do chamado primeiro par. Effectivamente, no percurso de sua evolução, que tem por fim transformar a justiça original em perfeição, pelo desenvolvimento da innocencia primitiva em angelical virtude e a primitiva ignorancia em sideral sciencia, effectivamente, nesse percurso, os que transgridem as leis de Deus, são punidos de taes faltas e vêm aos mundos de expiação, como é a terra, lavarem-se d'ellas, para poderem subir á ordem dos eleitos.

A humanidade terrestre, pois, de que Adão e Eva são verdadeiros symbolos, compõe-se exclusivamente de espiritos que perderam a justiça original, em que foram creados, e se tornaram culpados pela desobediencia aos preceitos do Senhor.

Os escriptores sagrados dizem por symbolo tudo isto; mas não podendo explicar a razão do soffrimento universal da terra, porque tanto valeria fazer n'aquelles tempos de atraso a revelação spirita envolveram no symbolo a transmissão da culpa por todas as gerações.

E acceitou-se a lenda, porque satisfazia a grosseira comprehensão do tempo; e hoje, que mais intensa luz vem demonstrar a ficção, os fanaticos do passado oppõem barreiras aos trabalhadores do futuro.

O que importa aos pobres cegos que se lhes metta pelos olhos o impossivel da crença antiga, lendo-se-lhes as palavras do Senhor, que diz: «o pae não pagará pelo filho, nem o filho pelo pae; mas cada um por suas proprias obras»?

Está nos livros sagrados, respondem, a lei da transmissão da culpa.

Mas, tambem, é dos livros sagrados a palavra de Deus em contrario, redarguimos, por nossa vez.

Temos, pois, o pró e o contra nesses livros sagrados da antiguidade. A qual delles devemos seguir?— Ao que der honra e gloria ao Senhor.

Estará n'este caso pagar o filho pela culpa do pae? A propria natureza humana o repelle.

E não estará no caso, pagar cada um por suas obras? Ainda aqui a natureza humana se manifesta, mas de modo opposto: abraçando enthusiasticamente o excelso principio.

Em que fica, então, o peccado original?

Em peccado ou culpa de cada um, por ter, pela desobediencia aos preceitos do Senhor, perdido a justiça original, aquella, em cujo estado foi creado.

E ahi está toda a historia de Adão e Eva explicada pelo spiritismo, como a ensina a Biblia, sómente mudada a interpretação, que pela lettra dá um absurdo, e pelo espirito dá gloria ao Senhor.

O peccado de Adão passando a seus filhos, eis o absurdo da lettra

O mesmo peccado commettido pelos espiritos, e provocando o castigo de cada um, segundo a gravidade de sua falta, eis a glorificação da lei do Senhor.

Desappareça o symbolo antigo, e brilhará a lei nova.

NOTICIARIO

A policia e o spiritismo — O delegado da 4ª circumscripção perguntou ao doutor chefe de policia da Capital Federal que attitude deveria assumir em relação ás sessões de spiritismo, que tivessem logar no districto de sua jurisdicção.

Provavelmente o delegado é um desses jovens enthusiastas da deusa Clotilde e queria expurgar seu districto da lepra do spiritismo.

Como quer que seja, consignamos aqui, com o respeito que merece, a resposta do integro magistrado que occupa o logar de chefe de policia.

« Em resposta ao vosso officio nº 2377, de hontem datado, declaro-vos que apenas deveis intervir nas sessões que realizarem os grupos spiritas de vossa circumscripção, no caso de desordem, pois que o art. 72 § 3º da Constituição Federal permitte o exercicio de qualquer seita ou confissão religiosa. »

Sirva a justa e esclarecida decisão do abalisado jurisconsulto de norma para as justiças do paiz, e de instrucção para os spiritas, onde quer que se pretenda desconhecer e conculcar seu direito de trabalharem em grupos, praticando o spiritismo.

Revelações de alem-tumulo—Sob este titulo acaba de sahir do prelo um livro bem escripto,—bem escripto e emocionador pelas scenas tetricas que lhe são o enredo.

Seu autor o doutor Henrique Antão de Vasconcellos, escreveu-o sob as impressões da reproducção de um drama horroroso, que produziu muitas catastrophes, no principio do seculo passado.

Nem foi imaginação, nem historia, nem tradição; foi revelação dos espiritos, que lhe trouxeram a sciencia dos factos, sepultados nas trevas de um passado de quasi dois seculos, esquecidos dos vivos e guardados sómente na memoria dos que lhes foram parte (et quorum pars magna fui) e ora planam nos espaços.

E' horroroso esse drama, representado na Hespanha em Granada de que foi consequencia a loucura espontanea obsessão, de uma bella e distincta moça da nossa mais alta sociedade.

Foi trabalhando por desembaraçar a moça da cruel obsessão, que Antão de Vasconcellos, obteve a revelação desses factos perdidos, que foram, por inflexivel concatenação de tudo o que foi é e será no seio da humanidade, o germen ou principio causal do lamentavel desastre que enluctou, de chofre, o oração da familia distincta da distincta moça.

Quem poderia imaginar que a desolação dessa familia, que a loucura dessa moça, incuravel no conceito dos homens da sciencia, se prendiam, como o effeito á causa, á horrorosas scenas de dois seculos passados!

O spirita, no puro intento de fazer a caridade, teve o poder, que nunca é negado a quem trabalha pelo amor de Deus e do proximo, de reunir os elementos esparsos pelo infinito espaço, de recompor a corrente por cujos elos subiu do effeito á causa do presente ao passado, do mal de hoje ao maior mal de hontem, que o determinou.

O spirita instaurou o processo chamou ao tribunal da consciencia todos os que directa ou indirectamente concorreram para o mal, que se propoz curar; e viu claro no tenebroso passado e conheceu quem foi a alienada e a parte que teve na horrivel tragedia de ha dois seculos, e conheceu quem foi o seu perseguidor e a parte que tambem teve naquella lamentavel tragedia.

E o spirita, tanto não compoz um romance, que, agindo de conformidade com aquellas revelações, chamando a seus deveres o perseguidor, que era um vingador, conseguiu a cura da perseguida, facto real, que felizmente ahi está patente a quem quizer verifical-o.

Tão depressa Speridião arrependeu-se do mal que fazia e retirou a perseguição, a moça (incuravel) sentiu voltarem-lhe as luzes de sua esclarecida razão!

O livro do doutor Antão de Vasconcellos é de alto ensino e de agradavel leitura; prende pela forma e pela substancia.

Tem, apenas, para nós um defeito, e grande.

Sendo um trabalho de caracter scientifico, que investe com uma questão do maior alcance para os sabios hodiernos, toma as formas flexiveis do romance, fala tanto e tão bem ao coração, que faz quasi desapparecer a razão.

Se se tratasse exclusivamente de propaganda, excellente era a concepção de insinuar as novas idéas pelo trama do romance; aqui, porém, sobreleva a propaganda o interesse de levar á sciencia o valioso subsidio de uma observação, desconhecida do mundo, como diz o autor, pela qual se ligam, nas relações de causa e effeitos, a acção dos espiritos e soffrimentos de uma mulher.

Aqui, parece-nos, o assumpto requer uma exposição clara e concisa, emvez de uma interessante combinação de scenas, que possam ser suspeitas de creações do autor.

Seja, porem, como fôr, a forma não desfaz a verdade do fundo, e o livro do doutor Antão de Vasconcellos dá grande impulso á doutrina spirita, é digno de ser lido, e agrada singularmente a quem o lê.

Um sceptico teimoso—Conta o seguinte o *Rebus*, jornal russo spiritista.

O prof. Mendeleiff, indo a Orel, foi por uma dama do logar convidado para assistir a uma sessão de spiritismo, convite a que accedeu impondo algumas condições. O methodo pelo qual ahi se obtinham as communicações dos espiritos, era alguma coisa especial. Sobre uma larga folha de papel estava escripto o alphabeto, mas sem occuparem as diversas lettras seus logares usuaes. Um pires emborcado estava collocado sobre a mesa, tendo um signal negro na borda. O medium punha sua mão sobre o pires, e quando chegava a lettra conveniente, o pires girava até que a mancha negra estivesse sobre a lettra.

O prof. Mendeleiff recorreu ás seguintes precauções: pôz uma venda nos olhos do medium e, alem d'isso, cobriu-lhe a cabeça com um chale de lã. Vindo para a sessão, elle escreveu um alphabeto, em que as lettras estavam arranjadas de um modo totalmente diverso. Seguro de que o medium não podia ter visto coisa alguma do que elle havia feito, elle collocou-lhe a mão sobre o pires, e assentou-se junto á outra mesinha disposto para escrever as lettras que fossem pelo pires indigitadas.

O medium que nunca havia sido submettido a taes provas, receou pelo resultado. Uma das condições impostas era que dariam respostas ás perguntas mentaes que elle fizesse. Dois minutos depois de aberta a sessão, começou o pires a mover-se. Uma dama perguntou-lhe se elle havia feito perguntas mentaes, ao que elle respondeu affirmativamente, e continuou a tomar nota das lettras.

Depois de escrever por cerca de 10 minutos, elle de repente mostrou-se em grande excitação, e gritou: basta. Vejo claramente que aqui não se trata de uma illusão; mas de uma coisa que não posso comprehender. Aqui opera uma força ignorada ainda por nós cultivadores da sciencia. Quanto a vós, senhora, eu receio que esses estudos vos possam perturbar a mente, e vos aconselho a não proseguirdes.

O professor nada disse da communicação que recebera dos espiritos; mas é bem provavel que o seu teimoso scepticismo n'ella recebesse um forte golpe, do qual elle concluiu que a communicação era possivel e que a clarividencia não é uma fabula.

Um facto mysterioso. — O *Banner of Light*, de Boston de 14 de Setembro ultimo, conta o seguinte:

Cerca de meia milha ao sul de Koge, na ilha de Zealand, se encontra a villa de Hastrup, pequeno grupamento de herdades e casas. Nos começos do anno corrente vivia em uma d'ellas uma familia composta de uma senhora viuva e sua filha. Na tarde de 23 de Fevereiro, estando a viuva ausente, apresentou-se á sua filha uma velha, que sabia-se morar em companhia de um filho em uma aldeia visinha.

Sem entrar na casa, ella offereceu á moça um cantaro de leite que trazia, esta e apesar da recusa pelo facto de pouco conhecer a offertante e por saber ser ella muito pobre, teve de acceitar o presente para não molestal-a. Então a moça convidou-a a entrar, mas ella retirou-se, dizendo; « Não. Nesta casa nunca mais entrarei. »

Desde esta noite começou-se a ouvir a principio fracos, depois fortes golpes em diversos pontos da casa, nas paredes, no tecto, por toda parte, tornando-se insupportavel nas horas em que a familia se agasalhava. Muita gente, inclusive as autoridades, veiu testemunhar o facto, sem, porem, conseguir dar-lhe remedio.

Alguem lembrou-se no dia immediato de lançar o leite ao fogo, mas apesar d'isso, ainda as manifestações se continuaram por cinco semanas. Afinal de repente cessou tudo, quando a velha desappareceu da visinhança.

Alem da manifestação violenta que ahi se deu, propria para chamar a attenção dos incredulos e provocar n'elles o desejo de estudar o mundo invisivel, é digno de serio estudo o facto de espiritos obedecerem á ordem de um encarnado para fazerem o mal e perturbarem o socego de uma familia. Nós cremos que esses factos só se darão, quando estejam comprehendidos nas provas d'aquelles com quem se dão, pois a justiça divina não consentirá nunca que os que não tenham de soffrer uma prova, soffram-n'a por ser essa a vontade dos maus.

Principio e evolução da alma.—Ao nosso estimado collega *Le Progrès Spirite* impetramos venia para a transcripção, que n'outra secção fazemos, do artigo que sob esse titulo encontramos em suas columnas assignado por E. Vauchez, nome que é a sua melhor recommendação. E o fazemos preceder, como o fez o collega, de um outro, assignado por *um medium americano*, sob a epigraphe *A reencarnação*, por concordarmos plenamente com a opinião pelo collega emittida na nota de que acompanhou-os, observando que esses dois artigos parecem completar-se e esclarecer-se mutuamente.

Para elles, pois, pedimos a attenção de nossos leitores e confrades, certos de que só terão que felicitar-se por esse bello ensejo que lhes proporcionamos de percorrer essas paginas repassadas de elevados conceitos, de que seguramente auferirão proveitoso resultado.

MISCELLANEA

A reencarnação

—

O espirito humano sendo eterno, o começo de sua existencia perde-se no abysmo insondavel do passado, e deve, por isso mesmo, escapar ás nossas investigações.

Ha certas experiencias cuja razão nenhuma philosophia saberia dar, e sensações de que inutilmente procurar-se-hiam parallelos.

Crer na immortalidade da alma é crer em sua eternidade, isto é, estar certo de que se existiu, existe-se, de que se existirá pelos seculos sem fim.

Tudo o que nasceu deve morrer: tudo o que começou deve acabar; é a lei. Se a alma humana tivesse tido um principio, deveria ter um fim: mas sua existencia é admiravelmente figurada por um circulo que nunca começa e que jamais acaba.

Aquelle que, enganado por um estado incompleto ou opiniões preconcebidas, não acredita senão na immortalidade futura, nega, com essa prova de ignorancia, a realidade de uma metade d'este circulo que elle reduz á uma meia lua.

Falando-vos assim, nós, *os invisiveis*, os amigos desapparecidos, servimo-nos de symbolos, porque não estando ensinada senão parcialmente a sciencia das coisas occultas, as leis que as regem ainda não estão formuladas. Até que tenham sahido de sua obscuridade actual, seremos obrigados a empregar imagens e figuras symbolicas, afim de exprimir suas relações com a sciencia da vida eterna sciencia que vos é indispensavel conhecer para attingirdes o fim de vosso destino.

Não ha, por conseguinte, para a alma, nem passado, nem futuro; ella vive em um eterno presente, tendo existido de todo tempo. E se nos pedisseis, amigos, uma garantia acerca da eterna perpetuidade da alma, nós vos responderiamos: o que não terá fim, pode, por uma razão logica e natural, não ter tido principio.

Nada se perde, nada se cria, vós o sabeis, amigos; nascer e morrer são transições; não ha para a alma humana nem creação nem extincção.

Tende paciencia e coragem nas provas da vida presente; chegados a um grau mais elevado de desenvolvimento, recordar-vos-heis, não sómente de vossas passadas existencias, mas ainda das condições particulares que deram logar ao vosso adiantamento espiritual.

As profundezas da vida do espirito são obscuras, mas não impenetraveis; e a verdade que paira acima de todas as coisas não é inaccessivel. Não estando ainda muito adiantado n'essas obscuras perspectivas, quem poderia agora desvendar-vos o segredo das passadas existencias?

UM MEDIUM AMERICANO.

Principio e evolução da alma

—

E' provavel que, quando Deus lançou a terra em seu universo, n'ella espalhou um principio immaterial d'elle emanado e subdividindo-se até o infinito; a menor parcella d'essa essencia deveu ser reclamada pela individualidade e chegar, por um progressivo desenvolvimento, a formar nossas almas que, pelo facto de sua origem, possuem em germen poder, intelligencia, amor tendendo sem cessar para approximar-se d'Aquelle de que emanam.

A principio ellas são bem rudimentares, simples principio vital animando a planta, o insecto, os primitivos seres da creação; depois a especie relativamente superior esboça-se e sobe até o homem; mas cada especie não reproduz e não perpetua senão a sua forma; só a alma passa de uma forma inferior a uma superior.

N'este caminho tão longo a alma, inconsciente, não começa a conhecer-se senão em chegando á humanidade; cada parada teve como resultado uma nova manifestação do seu ser, manifestação sempre crescente em relação com a forma que occupou e não poude habitar senão quando chegou ao grau de comprehensão exigido pelos orgãos d'essa mesma forma.

O orgulho, a inveja cega e sanguinaria, a astucia, a gula, a preguiça, a colera, a prudencia do animal que ra-teja, como tambem a lealdade, o amor á familia, são tantos instinctos animaes quantos a alma, attingida a humanidade, tem transformado em

paixões. Depois d'esse laborioso parto, resta ao homem, alma adolescente, desprender-se de tudo o que se reporta á sua longa infancia, oppor a simplicidade ao orgulho, o perdão á vingança, o amor á inveja, a doçura á colera, a actividade á preguiça, em uma palavra, fazer predominar o espirito. Para attingir este objectivo uma só existencia não pode bastar; devemos voltar muitas vezes á terra. D'esta necessidade decorrem todos os progressos da humanidade.

Se a força creadora quiz que nossa alma tomasse uma vestimenta de carne, não foi para impor-nos um fardo inutil, mas porque esta prova é indispensavel ao desenvolvimento de nossas faculdades. Se desviamo-nos da direcção que ella nos traça, tornamo-nos culpados de uma infracção ás leis do universo, e essa trangressão relega-nos mathematicamente a um estado de soffrimento que as religiões chamam punição: os philosophos chamam-n'o consequencia; em conclusão, é a mesma coisa.

Quantos males está em nosso poder evitar! Mas a materia nos domina infelizmente, e é impossivel que nos subtraiamos a ella d'outro modo que não seja por graus, progressivamente.

Estamos tão atrazados em moralidade que certamente, se o mal não arrastasse em seu sequito uma multidão de dissabores, n'elle nos comprazeriamos e permaneceriamos indefinidamente. Felizmente para nós, aprendemos por experiencia o que elle custa e o que produz.

Depois da morte nossa situação depende, pois, logicamente do que foi a nossa vida; e se não trangredimos os nossos deveres, ella torna-se forçosamente mais feliz; porque a destruição de uma forma permitte o revestimento de outra mais perfeita, menos penosa para as evoluções do pensamento: em summa, o fim de uma vida meritoria, honesta, moral, consagrada a seus semelhantes, abre a porta á outra favoravel a um maior desenvolvimento. A morte é um repouso necessario; o trabalho cerebral, o esgotamento do organismo, trazem forçosamente a desaggregação das moleculas de que é composto nosso corpo; restituimos á materia o que ella nos emprestou, e a natureza em seu laboratorio empregará o que foi dos corpos vivos na creação material de novos corpos. São ferias que tomamos de tempos em tempos, e que são uteis a todos, qualquer que seja seu grau de elevação. Deveriamos, portanto, receber a morte de um modo bem diverso do que estamos habituados a fazer; não é o tradicional esqueleto desfigurado; é o amigo que nos estende caridosa mão, arranca-nos ao captiveiro e despoja-nos do velho trajo usado e insalubre.

Nossa alma, emanação de um principio creador, não pode ser d'elle separada; tudo nos faz suppor que a elle estamos presos por um laço comparavel a um fio electrico. A oração, desgraçadamente tão mal comprehendida, reata-nos por isso a esse Deus por quem existimos, que não saberiamos definir, mas que o coração puro adivinha e sente. O segredo da felicidade está n'isto: comprehender que o homem emana e depende de uma força intelligente que o quer perfeito e impõe-lhe, para attingir esse fim, vidas successivas em que elle trabalhe, soffra com resignação a adversidade, desenvolva seu cerebro pelo exforço para as acções meritorias, em uma palavra, se constitua e procure tornar-se rapidamente um ser superior, sem o que não terá felicidade.

E se seres ainda perversos pensam encontrar no mal essa felicidade, sua unica colheita se chamará remorsos, decadencia social e vida nova ainda mais desgraçada, porque é necessario expiar os crimes e o mal feito aos outros. A hora da justiça, a hora do castigo, sôa sempre no quadrante divino; e não é este quem o pode desarranjar.

EMMANUEL VAUCHEZ

(*Le Progrès Spirite*)

Lucta providencial

No meio das agitações formidaveis que estão abalando as sociedades todas, ameaçando-as de uma completa revolução, surge tambem, providencialmente, a velha lucta da sciencia com a religião, que tanto perturbou os tempos passados da humanidade terrena.

E' por emquanto na imprensa e na tribuna que o debate se empenha, procurando os campeões da religião demonstrar que a sciencia nada tem produzido de bom, havendo apenas concorrido para o abatimento da sociedade, propagando idéas deleterias, amesquinhando e negando os mais sublimes preceitos da moral divina e derramando no seio das massas a descrença, fonte ou, pelo menos, auxiliar poderoso de todas as perturbações sociaes.

Dizem os contrarios que ás sciencias nós devemos os estupendos progressos das artes e das industrias, que tanto vão concorrendo para o melhoramento das nossas condições de vida no planeta; e que a religião dogmatista, como a ensinam, amontoado de idéas incomprehensiveis á mente do vulgo, fructo da interpretação dos homens do passado, de conformidade com os conhecimentos de então, não pode ser o pharol da humanidade, quando ella condemna o progresso, buscando conservar intacto o que foi produzido pelas poucas luzes dos tempos que já foram.

E' a mesma lucta empenhada em todos os tempos; os partidistas de cada eschola nada admitem de verdadeiro fóra d'ella. Ninguem, com justiça, poderá affirmar que a humanidade nada deve á sciencia materialista, pois é d'ella que se trata. Dominado por insaciavel desejo de saber, o espirito humano tem procurado desvendar todos os segredos da natureza physica conseguindo melhorar de muito as condições da nossa vida material. Recusando, porém, ir alem dos limites do mundo palpavel, a sciencia materialista abandona aos seus adversarios o mundo psychico, de tanta realidade como aquelle que faz objecto de suas investigações privando-se assim de progressos não menos importantes, que de muito viriam influir, facilitando, ampliando e dirigindo-os, sobre aquelles de que ella tanto se ufana.

Por outro lado seria injusto negar-se os serviços relevantes prestados pelo catholicismo nos tempos medievos, nessa epocha em que o homem, com a intelligencia pouco cultivada, incapaz de aventurar-se por entre os nevoeiros da metaphysica e dominado cegamente pelos gosos sensuaes, devia ser contido pelo terror do desconhecido, d'onde veiu a necessidade das interpretações, segundo a letra, das palavras do Christo sobre a existencia das penas eternas, do inferno, de satan, etc. Ella, porem, se illude querendo que a humanidade de hoje se dobre, sem o menor exame, sob o jugo dessas idéas que já tiveram sua razão de ser em outras eras, mas chocam a mente esclarecida do homem de hoje.

Dissemos que essa lucta era providencial. Sim, cremos que d'ella brotará a luz; pois, ou os contendores se afastarão sem nada resolver, encerrando-se em suas antigas trincheiras e deixando para melhores tempos a solução da questão ou, o que é mais natural e justo, recebendo luz das idéas dos contrarios, se harmonizarão fazendo-se mutuas concessões.

E' tempo de a sciencia alargar seu campo de acção, abrangendo em seu programma o estudo do mundo invisivel e de o catholicismo abandonar o seu proposito de apegar-se á lettra dos Evangelhos, não procurando penetrar-lhes o espirito.

Quando a sciencia se dedicar ao estudo dos mundos visivel e invisivel, e a religião só pregar os principios legados ao mundo pelo Christo, ellas se harmonizarão, prestando-se um auxilio mutuo, aquella accumulando conquistas, pois que o progresso não tem fim, e esta, brilhando cada vez mais com os adiantamentos d'aquella, a encaminhará para o verdadeiro engrandecimento da nossa humanidade, seu adianta-

---

FOLHETIM 77

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXVII

«Quod volumus, facile credimus,» diz o rifão; e a experiencia demonstra que o rifão exprime uma verdade.

Com effeito, não ha uma alma n'este mundo que recuse á primeira impressão aquillo que diz com seus desejos, seja embora um absurdo.

A primeira impulsão é para acolher, e não são muitos os que põem de conserva o que lhes agrada, para verem se é ou não possivel.

A maior prudencia é sempre uma ou outra vez surprehendida.

Opposta a esta disposição innata de nossa natureza, é a dos perseguidos pela sorte, que bem podem dizer; «quod nolumus, facile credimus.»

Chegam estes a um tal estado de pessimismo, que têm nas mãos o bem, e não podem acreditar.

Parece-lhes impossivel que a serie ininterrupta de contrariedade e desgraças, se mescle de alguma ventura, que do meio dos espinhos rebente qualquer flor.

Lazaro era um d'estes, não por fraqueza de animo, pois que já o conhecemos qual Horacio descreveu o seu «vir fortis»; mas por principio, pela crença que vimol-o expender ao juiz, da qual resulta que uma alma carregada de crimes tem a graça de uma nova existencia para expurgar-se d'elles pelo soffrimento.

E quem trabalha pela vida, não descança.

O moço aceitou, pois, como puras verdades, as considerações que lhe fez sua protectora, e não mais pensou na possibilidade de ser a bella Eulalia a bella moça que fôra refugiar-se em casa de D. Clara.

Aquelle pensamento varreu-se de seu cerebro, como a nuvem que a flor murcha namorava, é tocada pelo nordeste, até sumir-se no horizonte.

Logo que o Procopio fez seu depoimento, voltaram os dois para a fazenda onde Lazaro procurou no trabalho esquecer para sempre, o amor de Eulalia, como lh'o recommendava Marietta.

Esta empresa, porem, não lhe era tão facil como suppuzera, porque amor não é incrustação da alma, que se possa eliminar por uma operação mais ou menos dolorosa, mas sim é um producto natural, emanação da propria substancia anímica, que para ser destruido precisa que o seja a propria substancia de que emana.

Quem quizer destruir o ador da flor, só o conseguirá destruindo a propria flor.

Ha, é certo, pessoas que esquecem o amor que sentiram, e até algumas d'ellas o transformam em odio intransigente; mas isto dá-se com os que tomaram por amor o sentimento puramente animal que liga os sexos.

Este é de sua natureza extinguivel, para dar logar áquelle, visto como, pela suprema lei do progresso, todos os sentimentos se purificam, e o amor animal tende a transformar-se no espiritual, que é o laço por onde se hão de ligar na fraternidade universal todos os seres humanos.

O homem carnal, atrazado, sente os arrastamentos do amor grosseiro que deve passar com o tempo. O homem espiritual, adiantado, sente o do amor ethereo, que não se extingue, antes mais e mais se essencializa.

Lazaro, pois, quanto mais luctava por arrancar de seu coração o sentimento subtil que lhe inspirava a bella Eulalia mais sentia que esse sentimento se avigorava em sua alma.

Conseguira, evocando todas as suas energias, cobrir as brazas ardentes com a cinza que fizeram as chammas. Não tentasse mais, e teria aquelle brazeiro sepultado, vivo, no sarcophago de seu peito.

Contou de mais comsigo, quiz apagal-o, e a cinza foi varrida, deixando as brazas chammejarem, e o sarcophago abriu-se para deixar sahir o Lazaro da Escriptura.

O meio em que conseguira viver em paz, com a sua Eulalia, tornou-se insupportavel sem ella.

A vida apresentou-se-lhe como um deserto sem oasis, e mortal tristeza, e invencivel tedio se apossavam de sua alma.

Não ha castigo mais terrivel do que o que soffre o espirito isolado no espaço infinito, sem descortinar no horizonte infindo um toque da minima variedade, que quebre a asphixiante monotonia de uma scena immutavel!

A' esta exclamação que lhe sahiu do peito com a expontaneidade da lava de um vulcão em actividade, soaram-lhe aos ouvidos estas palavras:

«As fezes do calice amarguroso são mais difficeis de tragar; mas tambem ellas não são dadas senão no fim, quando a alma já tem mais energia para bebel-as».

Lazaro sentiu bafejar-lhe a fronte um sopro suave e fresco, como um beijo maternal, e a tristeza e o tedio, que o amofinavam, como mal de morte, passaram e foram perder-se no infinito, como os gemidos dos que são curados de suas dores.

—Fezes do calice! Já terei chegado a ellas? Já terei servido todas as amarguras que as precedem? Já estará proximo o fim de minha expiação? Oh! como Deus é bom! Por tão pouco lavar-se uma alma de tantas iniquidades! E' isto! A voz disse que só se chega a ellas, as fezes, no fim, quando a alma já tem as energias para bebel-as. Esta graça faz desapparecer toda a minha dor, como o sol em pino faz desapparecer da terra toda a sombra. Venha,—meu Deus! venha o ultimo tremendo golpe, com que vosso divino amor extirpa as mais entranhadas excrescencias do mal das almas de vossos pobres filhos; venha, mas que vossa misericordia me ampare, para que eu tenha a força precisa no doloroso transe.

Lazaro abriu os olhos, os ouvidos, o coração e a alma ás harmonias da natureza, que lhe tinham parecido mortas que lhe pareciam agora animadas de celestes encantos.

A imagem de Eulalia, como a pomba da Escriptura, volteou em torno de sua alma, trazendo na mão um bouquet de lindos cravos brancos, cercada a fronte com um diadema de alvissimas flores de laranjeiras.

O que queria dizer aquella visão?

Seu espirito perdeu-se em conjecturas, sem descobrir uma que lhe quadrasse com a razão.

—Seja o que for, disse rompendo com sua meditação, meu dever é proseguir na senda que tenho trilhado até aqui com o pensamento em Deus, e com a paciencia do que sabe que soffre justamente.

Erguendo-se do banco, em que estava assentado sob um caramanchão, que fizera no jardim, viu aproximando-se de casa o doutor Beltrão que sabendo de sua volta vinha visital-o.

Correu a elle, e em pouco estavam os dois conversando sobre o assumpto que fôra interrompido em casa do doutor pela chegada do Procopio com a carta do Conde.

—Tem tentado alguma experiencia, doutor?

—Não; nada quiz fazer sem seu concurso, até porque elle é o meio unico de colher-se alguma coisa de valor.

—Porque julga assim?

—Porque me disse outro dia que tinha o dom de communicar com os espiritos, como a moça da casa de D. Clara, que combinamos examinar, procurando qualquer meio de chegar a ella.

—E ao menos, não procurou um meio de chegarmos até ella?

—Ah! isto já tenho. O delegado pediu-lhe para ir commigo, e você vai como um ajudante do exame ou estudo que vamos fazer.

(Continúa)

mento moral, segundo os ensinos do Martyr do Golgota.

Façamos votos para que assim seja.

A hora chega

Cumprem-se as prophecias ; chegam os tempos ha tanto annunciados e esperados pelos videntes das religiões de nossos maiores. Os mensageiros divinos descem do alto do céo, cumprindo os decretos do Altissimo, para trazer aos homens os ensinos de paz e amor, que vem dissipar as nuvens negras amontoadas pelo odio e o orgulho no seio da nossa humanidade, já cançada de tantas luctas e descrendo de encontrar a verdade sem um auxilio do alto.

O explendido desenvolvimento de mediumnidades, manifestado com a rapidez do relampago, por todos os pontos do nosso planeta, no seio de todas as classes das sociedades terrenas, pregando os mais subidos ensinos de caridade e amor, vem demonstrar-nos que o tempo das luctas sangrentas, das guerras fratricidas, é passado, e que para a nossa humanidade surgem agora no horizonte os clarões precursores da aurora da redempção. E' tempo de todos aquelles que tomaram sobre seus hombros o encargo da propaganda dos principios da nova revelação, elevarem suas mentes ao alto, implorando ao Pae celestial a luz, a força precisa para não fraquearem na lucta, para não desvirtuarem-n'a dando em seus corações entrada aos sentimentos de odio, orgulho e vingança, que devem ficar sepultados sob os escombros do passado. E' tempo de avançarem empunhando as armas bemditas da fé e do amor, auxiliarem com todos os seus exforços a propagação dos ensinos trazidos pelos Espiritos do Senhor, nos tempos preditos pelo Christo.

Sim ; como elle o disse, a luz se propaga por toda parte, e os dispersados de Judá e de Israel, isto é os crentes, quaesquer que sejam os climas e as religiões donde tenham sahido, são chamados de todos os cantos do mundo para juntos prestarem ao Pae o culto verdadeiro, o culto que elle pede, a adoração em espirito e em verdade, baseada no amor de Deus sobre todas as coisas e no amor do proximo como de si mesmo.

As sciencias positivas com os progressos gigantes que estão fazendo, sem mais temer uma repulsa por parte da religião, avançam ao seu encontro para auxilial-a em sua propaganda, mostrando a racionalidade dos seus principios que devem ser discutidos e acceitos pela razão esclarecida e não impostos pela fé cega.

A alma de José do Patrocinio

IV

O distincto medico, que assistiu á manifestação em um grupo spirita, da alma de José do Patrocinio, não referiu o facto como elle deu-se e de que foram testemunhas varios cavalheiros da maior respeitabilidade, para os quaes appellaremos, se preciso fôr.

Não se evocou a alma de José do Patrocinio, como por lamentavel equivoco, disse ao *Apostolo* seu distincto informante.

Aberta a sessão, depois da prece a Jesus, o medium foi tomado por um espirito, que se manifestou *espontaneamente*, sem dizer quem era.

Fez, com effeito, um bonito discurso, accusando-se de suas faltas politicas, de não ter sido sempre coherente com as idéas que tomou por morto, e depois de ter falado de incoherencias, mostrou-se sentido por ter abraçado o partido dos revoltosos, de que lhe resultavam os maiores soffrimentos.

Nenhum dos assistentes, aliás pessoas da nossa melhor sociedade, sabia quem era o que tão brilhantemente lhes attrahia a attenção, até que, ao terminar sua oração, o espirito disse : «se não receiardes macular vossos labios, pronunciando meu nome, orai por José do Patrocinio.»

O espirito não disse que tinha sido assassinado ; os assistentes é que, não só por ser corrente que José do Patrocinio tinha sido morto, como por supporem que só um morto podia manifestar-se por aquella forma, tiveram por certo que fôra a alma de José do Patrocinio que lhes viera falar. Esta crença foi geral.

Evoque o distincto medico sua memoria, e recordar-se-ha de que o facto se deu real e verdadeiramente como fica exposto.

Pois bem, dir-nos-hão os inspirados do *Apostolo*, o essencial vós o confessais : a manifestação da alma de José do Patrocinio, sendo que José do Patrocinio ainda hoje é dos vivos.

Com o devido respeito aos que recebem a luz dos céos, nós, os que só recebemos as negridões de Satanaz, pedimos licença para dizer-lhes : é temeridade, se não prova de pouco senso, tratar de uma materia e formular sobre ella juizos, quem não a conhece senão de nome, ou quando muito, pela rama.

Se o *Apostolo* conhecesse a lei que rege a communicação dos espiritos, não se riria d'este caso, temendo rirse de si mesmo.

Não são sómente os mortos, que se manifestam espiritualmente, illustre repositorio das verdades eternas.

Quando dormimos, nosso espirito se desprende do corpo, e vôa pelos espaços, e convive com os desencarnados, e manifesta-se, em espirito, tal qual estes, pelo mesmo modo que estes.

E' um phenomeno muito commum, provado por milhares de experiencias, a não deixar duvida senão aos que têm o previlegio da *infallibilidade divina*.

Se os que assistiram á sessão, que tanto goso deu á sagrada familia dos eleitos do Senhor, conhecessem esta ordem de phenomenos, e não estivessem convencidos da morte de José do Patrocinio, certamente ficariam em duvida, e não tirariam do facto a prova real d'aquella morte.

Ainda ha mais.

Os espiritos, no espaço, guardam as boas e más qualidades que tiveram na vida terrena, bem como seus conhecimentos e suas opiniões a respeito das coisas que os preoccuparam n'esta vida.

Ora, não é tão commum, na terra, a lucta, sob mil formas, dos maus contra os bons, já porque tenham motivos pessoaes, já por pura maldade, o mal pelo mal, como outros fazem o bem pelo bem?

Um exemplo dar-nos-ha a maior luz sobre esta questão.

Supponhamos que o padre Maravalho ou o padre Loreto deixam a grosseira casca material, modo de falar, pois que a casca de um padre deve ser quasi etherea.—SS Rmas que votaram, em vida, o mais santo horror aos sortilegios praticados pelos spiritas, guardam no espaço o mesmo sentimento, a mesma opinião a respeito dos desgraçados possessos do demonio.

D'ahi, a lucta contra elles, lá, como a mantiveram cá.

D'ahi, empregarem todos os meios de confundil-os, sendo um dos que lhes estão mais á mão, a mystificação.

Estas são tão communs e frequentes nos trabalhos spiritas, que os que conhecem a doutrina de Jesus, apesar de não serem padres, estão sempre de guarda contra os *falsos prophetas*, e sempre empregando o meio recommendado de desmascaral-os : *ex fructibus eorum*.

E depois do que fica exposto, perguntaremos ao *Apostolo* :

Porque não ter sido a alma de José do Patrocinio, que se manifestou, apesar de ser vivo José do Patrocinio?

E, na hypothese de não ser ella, em que prejudica o ensino spirita, ter sido um mystificador, por ventura um pobre padre, que mantem seus ertos cá da terra?

Notai bem, illustre escriptor do *Apostolo*, que estas explicações não são inventadas para o caso, como costuma fazer certa seita, que nós e vós conhecemos como a palma de nossa mão.

Estas explicações, vós as encontrareis nas obras fundamentaes da sagrada lei do Spiritismo.

Talvez fizessemos mal em responder-vos, mas o nosso dever é empunhar a cornucopia da caridade e espalhar a luz, e accender o facho no meio das trevas.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

MAS O PHENOMENO É REAL ?

O phenomeno spirita, que se tem olhado como uma grande novidade, não nasceu, entretanto, hontem; elle é tão velho como a humanidade.—« O que me admira é que se admirem»—, respondeu o R. P. de Ravignan aos que perguntavam ao celebre pregador se não estava surprehendido.

E diz o abbade Lacordaire, escrevendo a Mme. Swetchine, em 20 de Junho de 1853 :—« vistes girarem e ouvistes falarem mesas ?—Desdenhei de as ver girar, como uma coisa muito simples, mas ouvi as *e as faço falar.* Ellas disseram-me coisas muito notaveis sobre o passado e sobre o presente. Por mais extraordinario que seja isto, é para um christão que crê nos espiritos um phenomeno vulgarissimo e pauperrimo.—*Em todos os tempos* têm havido maneiras mais ou menos bizarras para communicar com os espiritos ; sómente, outr'ora fazia-se mysterio d'esses processos, *como fazia se mysterio da clinica*; a justiça, por execuções terriveis, mergulhava na sombra essas extranhas praticas. Hoje, graças á liberdade dos cultos e á publicidade universal, o que era um segredo tornou-se uma formula popular.

Talvez egualmente, por esta divulgação, Deus queira proporcionar o desenvolvimento das forças espirituaes ao desenvolvimento das forças materiaes, afim de que o homem não esqueça, em presença das maravilhas da mechanica, que ha dois mundos incluidos um no outro ; o mundo dos corpos e o mundo dos espiritos. »

—« Qualquer que seja o sopro hodierno, diz Mr. Guizot em suas *Meditações sobre a essencia da religião christã*, é uma rude tarefa a abolição do sobrenatural, porque a crença no sobrenatural é um facto natural, primitivo, universal, permanente na vida e na historia do genero humano. Pode-se interrogar o genero humano em todos os tempos, em todos os logares, em todos os estados da sociedade, em todos os graus da civilisação ; encontrar-se-o-á sempre e em toda parte crendo expontaneamente em factos, em causas fóra d'este mundo visivel, d'esta mechanica viva que se chama a natureza. Por mais que se tenha observado, explicado, exaltado a natureza, o instincto do homem, o instincto das massas humanas não se tem encerrado n'isso ; elle tem sempre procurado e visto alguma coisa alem.»

Para a convicção das palavras de Mr. Guizot não é necessario ter um conhecimento muito aprofundado da historia. Eu não a conheço senão muito imperfeitamente, e todavia, se quizesse citar detalhadamente todas as testemunhas que n'ella pude colher, teria com que encher volumes. Contentar-me-ei, pois com respigar ao acaso nas recordações que me deixaram as leituras, e isso bastará.

N'ella verifico que os livros sagrados de todos os povos, que historiadores graves, oradores, philosophos, sabios, guerreiros, homens de todas as condições, de todos os paizes, divergentes de interesse, de opinião, de caracter, concordam em affirmar esses factos qualificados maravilhosos miraculosos, sobrenaturaes, que se tem obstinado em considerar impossiveis, e cuja realidade podemos hoje constatar porque elles reproduzem-se sob nossas vistas com os mesmos caracteres e com uma frequencia que pasma.

Vêde a Biblia ! N'ella Moysés prohibe ao seu povo interrogar os mortos. (*Deuter*, cap. XVIII, v. 11).—Pode-se suppor que Moysés fosse capaz de promulgar uma lei contra um delicto imaginario ?—E os hebreus não eram os unicos a se entregarem a taes praticas. No Egypto, de onde sahiam elle, eram elles muito communs ; assim tambem entre todos os povos seus visinhos.

Continúa.

Typographia do «REFORMADOR»

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno XIII | Brazil — Rio de Janeiro — 1895 — Dezembro 15 | N. 308

EXPEDIENTE

No intuito de ampliar a circulação da nossa folha e desenvolver concomitantemente a propaganda da doutrina de que é orgão, temos resolvido proporcionar ás pessoas, que se dignarem amparar-nos com o seu concurso para esse fim, as seguintes

VANTAGENS

A quem angariar 10 assignaturas, enviando-nos o respectivo producto, offertaremos, como *valioso brinde*, um bem trabalhado retrato de Allan Kardec e um exemplar da brochura *O que é o spiritismo?*

Quem obtiver 5 assignaturas, nas mesmas condições, receberá o mesmo retrato do Mestre, que é um bello trabalho de um habil artista e que fizemos reproduzir sobre bom papel.

As assignaturas começam em Janeiro e terminam em 31 de Dezembro.

A Administração

A mediumnidade

Quem emprehende um trabalho delicado premune-se dos necessarios instrumentos e se, posto em obra, reconhece que um ou mais d'aquelles instrumentos tem falhas, que os tornam inaptos para o desejado fim, despreza-os e procura outros.

A mediumnidade é o instrumento valiosissimo para a propagação da nova revelação communicada á terra pelos espiritos do Senhor.

A mediumnidade foi para tal fim dada aos homens, que assumem por isto a responsabilidade de instrumentos vivos da vontade omnipotente.

O medium, que desempenha conscienciosamente e de boa vontade a alta missão que lhe foi dada, prestando seu apparelho tanto lh'o permittirem suas condições physicas e as da vida de relação, receberá do juiz supremo de nossas acções o premio promettido aos trabalhadores da seara de Jesus.

Aquelle, porem, que fizer do divino dom meio de especulação, ou empregal-o em coisas futeis e sem proveito para a humanidade, ou furtar-se ao serviço de sua missão por preguiça ou qualquer outro motivo inconfessavel, esse será repellido como instrumento imprestavel.

O que pode haver mais glorioso do que receber de Deus a faculdade de ser instrumento de seu santissimo filho, cooperando com Elle na obra da regeneração da humanidade terrestre?

Quem, pois, será tão inimigo de si proprio que, em vez de empenhar-se por corresponder á tão alta confiança, cultivando aquella faculdade e pondo-a de boa vontade ao serviço a que foi destinada, se esquive á alta funcção, ou a empregue mal e de modo condemnavel?

A mediumnidade é uma graça, que faz o homem socio de Jesus na propagação das verdades eternas; e, pois, é coisa de ser ambicionada com vehemencia, nunca, porem, desprezada ou desconsiderada.

Quem a possue deve dar graças a Deus, e fazer o que estiver em suas forças por bem desempenhal-a.

Como em tudo, o homem dotado da mediumnidade é livre em acceitar ou recusar a graça, e em corresponder-lhe tibia ou vivamente; mas, como em tudo, o homem dotado da mediumnidade é responsavel pelo modo como usar de sua liberdade com relação a esta missão que lhe foi dada.

E muito maior será sua responsabilidade se for spirita, porque tem a comprehensão de verdades que outros ignoram; e mais se pedirá a quem mais se tiver dado.

Delicadissima é a posição do medium, eleito do Senhor para instrumento do ensino de Jesus. Não é um simples propagandista, é uma machina da propaganda.

O medium, pois, deve ser cauto, mais do que qualquer outro, na satisfação das necessidades materiaes, deve ser dedicado ao trabalho da vinha santa, deve incessantemente cultivar sua intelligencia nos ensinos da doutrina, especialmente na parte que se refere á sua especialidade.

O medium pode ser equiparado ao sacerdote, a quem não é licito considerar levianamente as coisas de seu ministerio.

Tambem por isto o bom ou mau exito dos trabalhos spiritas dependem mais das condições do medium do que da somma das condições de todos os outros circumstantes.

Uma sessão, em que o director dos trabalhos e o medium forem crentes bem d'alma, forem bem conhecedores da doutrina, forem trabalhadores de boa vontade, e guardarem o respeito devido ás coisas sagradas, dará sempre fructos preciosos, embora nem todos os circumstantes estejam compenetrados de seus deveres.

O director dos trabalhos e o medium, por quem se elles fazem, são as columnas principaes do edificio, que será um monumento se os mais membros que constituem o centro concorrerem de boa vontade para que haja uma concentração e unidade de pensamento para o bem, meios infalliveis de serem attrahidos os bons e afastados os maus espiritos.

Um trabalho feito n'estas condições jamais será perturbado pelos enganadores, salvo se, para lição, lhes é permittido entrarem, caso em que sua intenção nunca poderá ficar occulta.

Imagine-se, depois d'isto, o que será um trabalho feito em condições oppostas: um director incompetente, um medium sem a consciencia de seu dever e circumstantes mais dominados de curiosidade do que do desejo do bem.

Não será uma calamidade, porque a misericordia de Deus não o permitte; mas será uma verdadeira bacchanal, em que representarão os papeis que bem lhes parecerem os espiritos enganadores, sempre em taes casos tomados ao serio, com prejuizo gravissimo para a verdade e para o bem, porque a multidão de invisiveis que assistirem ao espectaculo sahirão d'elle, em vez de edificados, mais incredulos do que vieram.

E a responsabilidade de tão lamentavel desastre?

Entre os dois extremos aqui figurados, é de simples intuição que existe uma longa escala, em cada um de cujos degraus, diminuem as condições do trabalho em regra, e augmentam proporcionalmente as do trabalho contra a regra.

Melhor fôra que os autores d'este ultimo se abstivessem d'elle; porque isto menos lhe pesaria; melhor fôra que o director incompetente, se não quizesse preparar-se, fosse assistir aos trabalhos de outros grupos, e que os mediums, em consciencia não preparados, se deixassem ficar em casa.

Pelo menos assim se não evitarem a responsabilidade de não se utilizarem do dom que lhes foi dado, evitarão a do escandalo que vão dar, trabalhando sem se terem convenientemente preparado.

Nada d'isto se entende com o medium ainda não desenvolvido e que trabalha para se desenvolver; mas este deve escolher onde praticar.

Nova lei—Novos moldes

A lei das vidas multiplas cria para o homem n'esta existencia condições especiaes, até hoje não cogitadas, nem admissiveis na hypothese de uma vida unica.

Se pela sublime e santa moral de Jesus somos docemente convidados a considerar nossos irmãos todos os membros da grande familia humana, pela lei das reencarnações, aquellas relações, simples dever no caso da vida unica, esmaltam-se com as limpidas miragens do amor, do amor que germina e floresce no coração de todo o ser.

Amar ao proximo é dever, fala a consciencia; mas a consciencia é muitas vezes obliterada pelas paixões.

Lembrai ao senhor o sagrado mandamento, para que ame seu escravo; lembrai ao rei, para que ame seu subdito; lembrai ao rico, para que ame o pobre, ao poderoso, para que ame o fraco, a todo o que se acha em superior condição, para que ame os que estão em condição inferior; e, quasi sempre, sereis voz do que prega no deserto.

Incuti, porem, no animo de todos aquelles, de toda a humanidade, a sublime lei das vidas multiplas, e tel-os-heis bem dispostos á benevolencia para com os pobres, os fracos, os desfavorecidos da fortuna, que lhes sahem ao encontro, mal seguros de que lhes sejam extranhos, admittindo a possibilidade de serem entes que já lhes foram carissimos, hoje encobertos pelo revestimento carnal, que dissipando-se, lh'os farão amanhã reconhecer.

As vidas multiplas fazem, pois, entrar o coração como poderoso auxiliar para o cumprimento do altissimo preceito *amai ao proximo como a vós mesmo*.

Aquelle mendigo que me vem pedir um pedaço de pão para matar a fome não será um ente por quem me atiraria ao fogo para salvar-lhe a vida, por quem me sacrificaria para livral-o de um pesar?

Como, então, hei de repellil-o, embora não me commovam as miserias alheias?

Muitas vezes, em nossos trabalhos experimentaes, temo-nos encontrado com espiritos, ainda muito materializados e por isto inscientes de suas relações no passado, que perseguem, como obsessores, por motivos oriundos de sua vida terrena, uma pessoa que em passada existencia lhes foi o idolo de seus mais puros affectos.

Que desespero, quando, rompido o véo que lhes occultava o passado, reconhecem o mal que têm feito a quem lhes encheu o coração de terno amor!

Assim pode acontecer aos viventes, e, pois, para evitar um tal inferno, não ha senão a benevolencia para todos, se por todos não se puder sentir amor.

E é porque só pelo amor se fundem os elos da cadeia humana, que o Pae Celestial o preceitua e poz a lei das vidas multiplas, que é o meio de ligar todos os espiritos em uma unica familia, pela fusão de todas as familias a que se elles prendem pelo coração, no decurso dos seculos.

Nem é só para com os vivos que a lei das vidas multiplas influe no sentido de adoçar nossos sentimentos e preparar-nos para o amor universal. O mesmo effeito produz em relação aos mortos, que muitas vezes julgamos cruelmente, podendo acontecer que assim julguemos a amados de nossa alma e até a nós mesmos.

Quem nos diz que um desses nomes historicos, que se tornaram celebres pela maldade, não é o de um ser que nos foi ligado por amor, que reflorescerá quando nos encontrarmos no futuro?

Quem nos diz que não foi o nosso proprio, e que amaldiçoando-o, amaldiçoamo-nos, ou a nosso pae, nosso filho, nosso irmão queridos?

A nova lei requer novos planos: benevolencia, senão amor para todos, vivos e mortos, porque não sabemos quaes são os que nos foram amados em nossas passadas existencias.

NOTICIARIO

A caridade.—Sob esta epigraphe offerecemos á attenção de nossos leitores, em outra secção, um artigo que nos foi ha tempos remettido por um de nossos mais dedicados confrades domiciliado na cidade de S. Francisco, o qual já não é a primeira vez que nos honra com sua expontanea collaboração, occultando modestamente sua assignatura.

A abundancia de originaes, que nos tem forçado a retirar frequentes vezes da composição materia da transcendencia de *O spiritismo ante a sciencia*, por exemplo, que ha muito estamos publicando, não nos permittiu inserir senão agora o artigo do nosso confrade a quem por isso apresentamos nossas desculpas.

Obras fundamentaes. — A todos quantos desejam possuir as obras fundamentaes do nosso mestre Allan Kardec temos a satisfação de communicar que já se acham ellas, em nova edição, á venda n'esta capital, pelo que já estamos habilitados a attender aos pedidos que em tal sentido nos sejam dirigidos uma vez que venham acompanhados do porte do correio, que é de 500 reis, sendo de 5$000 o preço de cada volume.

Temos até agora deixado de attender ás varias solicitações que d'essas obras nos têm sido feitas, pelo motivo de se acharem esgotadas as suas edições. E', pois, com prazer que avisamos, especialmente a essas pessoas que nos têm honrado com seus pedidos, que já podemos attendel-as.

Julgamos excusado encarecer a utilidade da leitura das obras do Mestre, porque só o seu nome é a sua melhor recommendação, mesmo para os que não têm ainda a fortuna de conhecer o spiritismo.

Novas publicações—Do Porto acaba de chegar-nos, bem escripta e nitidamente impressa, a *Revista Espirita*, que se publica em fasciculos de 16 paginas, propondo-se constituir volume por cada grupo de 25 fasciculos ao preço de 40 reis (fortes) cada um, ou, por assignatura, 1$000 (tambem fortes) por volume, estando sua administração installada á rua do Corpo da Guarda nº 25, 1º Porto, para onde devem ser dirigidos os pedidos, a cargo do nosso collega Sr. Claudino Netto.

Seja bemvindo o novo campeão, e permitta que lhe retribuamos *ex abundantia corde* as benevolas saudações que nos dirige, fazendo votos por que seja longo, prospero e bem orientado o seu espinhoso tirocinio, tão bem orientado como se revela n'esse primeiro fasciculo com cuja visita nos honrou.

———

Acaba tambem de dar-nos o prazer de uma visita com o seu primeiro numero, publicado em Novembro recente, o *Echo da Verdade*, orgão do Centro Spirita Porto Alegrense. E' seu director o nosso laborioso e incançavel confrade Sr. C. Bonone Martins Vianna, que imprimiu-lhe uma feição sympathica e original, e a sua distribuição é gratuita, podendo os pedidos ser endereçados áquelle nosso confrade, á rua Lopo Gonçalves nº 20—Porto Alegre.

Nunca são demais os batalhadores d'essa cruzada santa, em que tambem estamos empenhados, sobretudo se apresentam se com a elevação e criterio do nosso joven collega, que veiu assumir distincto posto na imprensa spirita do Estado do Rio Grande do Sul.

Não temos, portanto, para elle senão palavras de fraterno acolhimento e de estimulo para que não esmoreça na ardua senda em que acaba de lançar-se.

E que de triumpho em triumpho possa elle contribuir com o seu valioso e acurado exforço para a instituição definitiva e universal da excelsa doutrina no nosso planeta.

La Curiosité—Já no seu setimo anno de tirocinio, deu-nos o prazer de uma primeira visita este brilhante jornal, que se consagra aos misteres do occultismo scientifico e publica-se quinzenalmente em França, tendo sua administração ao mesmo tempo em Nice e em Tours, a qual funcciona na primeira d'estas cidades desde 2 de Novembro a 2 de Maio, e do 1º de Maio ao 1º de Novembro na ultima.

Dizendo que o sympathico collega tem á frente de sua direcção, como redactor chefe o Sr. Ernest Bosc, esse scintillante espirito que não repousa, que não cessa de produzir, empenhado como vive na ennobrecedora faina da investigação scientifica e do estudo tendo já dado á luz notaveis e numerosas obras que os leitores naturalmente conhecem, é tecer-lhe o seu maior elogio e fazer-lhe a melhor recommendação.

De facto, só o nome do notavel investigador que se tem notabilizado tratando com proficiencia das mais transcendentes como das mais curiosas questões de occultismo, de psychologia, que n'elle se comprehende, de historia, archeologia, physiologia, e mesmo d'arte, como de quasi todas as que preoccupam o espirito humano, constitue um programma e o mais forte attractivo que pode offerecer um jornal.

E', pois, vasado nos largos moldes que por essa brilhante organização moral lhe foram talhados que *La Curiosité* tem atravessado essa victoriosa existencia de sete annos, que muito mais longa promette ser.

São estes os nossos votos, cuja sinceridade entendemos ocioso alardear. O collega sabe que o sentimos ao nosso lado, moirejando na mesma laboriosa faina, n'uma homogeneidade de exforços tendendo a um objectivo commum—a descoberta das grandes e eternas verdades. E' natural, portanto, que dando-lhe as boas vindas pela honrosa visita que se dignou fazer á nossa modesta tenda, sintamo-nos desvanecidos em enviar-lhe os nossos applausos, não desejando senão que essas visitas se distingam pela assiduidade que nos será sempre captivante.

Aos nossos leitores, portanto, restanos sómente, a titulo de informação, alem do endereço que já consignamos no começo, indicar que a assignatura da *Curiosité* custa 5 francos por 25 numeros (um anno), franco de porte. Ficam assim prevenidos os que porventura não conheçam ainda esse interessante jornal, o que devem apressar-se a fazer.

A Sciencia Espiritualista.—Subordinado á esta epigraphe enviou-nos da Bahia o nosso confrade Sr. Antonio Pereira de Araujo um interessante folheto verdadeiramente digno de leitura.

Ao seu auctor somos gratos pela gentileza da offerta.

Presentimento. — Depois da campanha da Italia, no campo de batalha de Eckmul, um marselhez de nome Cervoni, encontrando Napoleão, lhe disse: «Senhor me forçastes a deixar minha querida Marselha declarando na lei que os logares de soldados da Legião de Honra só se conquistavam em lucta com os inimigos. Aqui estou luctando mas este é o ultimo dia da minha vida.»

Um quarto de hora depois uma bala de artilheria levava-lhe a cabeça.

Uma cruz no céo—O *Banner of Light*, de Setembro ultimo, apresenta a seguinte narração, attestada por muitas pessoas consideradas, do apparecimento de uma cruz no firmamento. Em um domingo, 17 de Dezembro de 1826, quando, ao terminar os exercicios do jubileu, erguiam a cruz diante de cerca de tres mil pessoas do povo de Migne, e quando, exhortando os, convidava-se os ouvintes a se lembrarem da maravilhosa apparição da cruz a Constantino e seus soldados, todos viram de repente apparecer no alto uma cruz brilhante, perfeitamente traçada e destacada do fundo sem nuvens do firmamento. Parecia ter oito pés de comprimento e se estendia sobre a egreja, com o pé voltado para o oriente e a cabeça para o occidente. Eram cinco horas da tarde. A apparição conservou-se, até que recolheu-se a procissão.

Segundo o Sr. Vangirand, professor de physica da Academia de Poitiers, era impossivel que o phenomeno fosse o producto de algum embuste ou da miragem, pois dava se no alto e nem o sol nem a lua se mostravam acima do horizonte para dar logar ao phenomeno.

Trata-se, parece nos, de um phenomeno de materialização, de concentração de fluidos luminosos sob a acção de poderosa vontade de seres invisiveis incumbidos da propagação da fé entre os homens. Esses fluidos ahi, como no facto dado no tempo de Constantino, tomaram a forma de uma cruz, do mesmo modo que tomaram a de uma estrella, no tempo do nascimento do Christo, para guiar os magos a Jerusalem.

Notaveis phenomenos de materializações—No *Psychische Studien*, de Leipzig, de Junho ultimo o barão Emil Schilling, escudeiro do imperador da Russia, publicou uma circumstanciada noticia da sessão de materializações que obteve em Londres com o auxilio do medium Husk.

«A's 10 horas da manhan, diz elle, compareci em casa do medium a quem fôra recommendado, e ahi se deu a sessão em uma pequena sala commum tendo cortinas as janellas e por mobilia algumas cadeiras e uma mesa redonda no centro. Sentamo-nos ao redor da mesa, o medium, sua mulher eu e o meu interprete, pois conheço pouco a lingua ingleza, ficando eu junto ao medium, cujas mãos conservei entre as minhas. Ouviu-se logo um ruido e pouco depois a cithara, que eu havia trazido com uma caixa de musica, uma caixinha com papel phosphorizado e duas trombetas de papel, começou a soar, no começo fracamente e depois, cada vez mais forte, fazendo-se emfim ouvir clara e pura a canção germanica *Du, du liegst mir am Herzen*. Então a cithara desprendendo luz, elevou-se ao ar, rodeou a sala e veiu pousar sobre a minha cabeça, sem cessar de tocar. Então ouvimos a voz do espirito John King, manifestando-se-me satisfeito por ter a occasião de me poder convencer. A caixa de musica ergueu-se ás minhas vistas e moveu-se tocando, e a cithara percorrendo a sala, como uma ave a voar, foi transportada para outro compartimento da casa, sempre tocando. Um espirito se dirigiu a mim falando em lingua russa e outro em hespanhol. Depois então chegamos ás materializações. Em primeiro logar materializou-se J. King, que se apresentou no centro da cadeia formada por nossas mãos reunidas e que eu reconheci pelas photographias que d'elle tenho visto. Depois apresentou-se um mancebo que não reconheci, mas sube depois quem era. A cabeça de meu pae approximou-se da minha e quando se desmaterializava, me chamou por meu nome em allemão e disse estar muito fatigado. Elle bateu-me na cabeça e por tres vezes me tocou no olho direito que estava inflammado e dolorido, desapparecendo logo a dor e cessando a inflammação.

John King annunciou estar presente a minha fallecida mulher. Eu vi o seu bem conhecido semblante, mas fiquei em duvida sobre a sua identidade. King expoz que ella dispunha de pouca força, pois tinha estado auxiliando a meu pae. A cithara começou então a tocar *O vagabundo*, de Schubert, que era a minha peça favorita, enquanto vivemos juntos, e assim reconheci sua identidade. A musica cessou e ella se me apresentou, acariciando-me com a mão e me chamando por meu nome. Vieram então duas damas materializadas, uma das quaes reconheci ser uma minha prima fallecida, e a outra uma irmam do meu interprete que espantado bradou: «Minha querida irmam!»

Finalmente veiu um cardeal, cujo nome escapou-me, o qual abençoou-nos em latim. O interprete ficou

muito intimidado por havel-o conhecido pessoalmente na terra e reconhecel-o alli. Esse homem, que era descrente, ficou convencido com o que viu na sessão. Elle disse-me que a voz com que o Cardeal fallara na sessão era exactamente a que elle lhe ouvira na terra.»

MISCELLANEA

A Caridade

Todo o que sente invadir-lhe a alma o sopro bemdito do amor, todo o que sente infiltrarem-se-lhe no coração as sagradas palavras de Jesus, sente tambem desabrochar-lhe no intimo a luz pura e brilhante da caridade.

A caridade não é só o pão que se dá ao faminto, não é só o dinheiro que se atira ao pobre; a caridade é o tributo que se derrama sobre os desgraçados que precisam, não só do pão, como do aroma que parte do amor.

Sim, a caridade é a chamma bemdita que parte do olhar, que se desprende da alma, que se irradia do espirito.

A caridade é o dom supremo dos que sentem as delicias do amor puro, que parte de Deus e encadea todos os seres que vivem e todos os que não vivem!

Sim, tudo o que existe foi obra do amor, tudo o que tem existencia, quer seja planta ou animal, quer sinta a vida organica ou não, foi obra do amor; porque o amor é a emanação sagrada do Creador, que esparge em todos os seres essa scentelha viva e eterna!

Amai-vos, disse Jesus; e nessas palavras sublimes se encerra um mundo occulto ás vistas ainda embotadas pelos entraves da materia.

Quando todos comprehenderem que só o amor pode produzir o bello e o bom, quando todos sentirem que acima dos gosos terrenos existe alguma coisa mais elevada e mais pura, então a terra será o paraiso sonhado pelos que sentem despertarem-se-lhes no coração as puras alegrias da vida.

Sim, o amor é a base da caridade; porque sem elle a caridade não exprime o sentimento do bem, mas simplesmente o desejo de mostrar-se ás vistas do mundo.

Caminhai, oh! triste humanidade! Descalçai as sandalias dos tempos que já se foram; vesti a tunica alva dos tempos que se approximam.

Elles trazem em seu seio o verdadeiro bem que todos aspiram e que se traduz na fraternidade, que é tambem emanação do amor.

Nos altos minaretes dos templos christãos, já resoou a voz de Jesus que vem transformar tudo n'esses templos, em que a par da sua sublime doutrina, mistura-se a ganancia dos que se dizem seus apostolos.

Já soou a primeira martellada da derrubada.

Não mais será um meio de negocio a doutrina d'aquelle que deu sua vida que ensinou o bem pelo exemplo e pelas obras.

Basta! Esses que têm no coração as palavras de Jesus e que sentem todo o desejo do bem, já vão rasgando as espessas trevas que envolvem a humanidade.

Esses que já fazem abnegação completa de sua vida, de seus instantes todos, já afugentam com a cruz bemdita as trevas da ignorancia.

Os tempos são chegados.

De todos os lados partem as vozes mysteriosas dos mensageiros celestes, que derramam sobre a terra os echos do espaço.

De toda a parte surgem novos batalhadores, que se preparam para a lucta ingente do bem contra o mal, da verdade contra a ignorancia, da luz contra as trevas.

Caminhai! Porque de vossos pés brotam as flores que perfumarão todos os que se agitam pelo bem e pela verdade.

Caminhai! Que perto está o dia resplandecente que raiará para os pobres e para os humildes.

No recanto mais humilde da terra sopra a aragem do bem, e d'esse recanto se irradiará para todos a paz que conforta, o amor que encanta, a fraternidade que glorifica.

Filhos, dai a todos as luzes que já vos esclarecem, dai aos que pedem o pão do vosso amor e da vossa caridade.

Como nuvens doiradas, se espargirão sobre vós os doces aromas que inebriam os felizes que trilham o caminho do bem.

Continuai, porque sobre vós se derramarão cada vez mais os fructos bemditos que são dispensados aos que seguem com o coração puro as palavras de Jesus.

A'vante, meus filhos, n'essa cruzada do bem, porque sobre vós rolarão todas as graças, todos os bens que já foram promettidos.

Não vos arreceeis do ridiculo, não vos atemorizeis da injuria e da calumnia; porque tudo isso servirá para vosso bem.

Na estrada que abristes com vossos pés, já brotam flores mimosas que vos coroarão na gloria do eterno Pae.

Elle recompensa conforme a fé e o amor.

Dai sempre para que possais receber e, sobretudo, deixai que atirem sobre vós as pedras da ignorancia e do despreso, porque de nada servirão.

***

Ai de ti, Roma!

E' do Evangelho.

Jesus prometteu mandar o Espirito da Verdade para explicar todas as coisas que não julgou opportuno ensinar, e para lembrar as que ensinou e sejam esquecidas.

Esta ultima parte entende com a egreja, que, elle bem sabia, esqueceria seus santos ensinamentos.

A propuecia realizou-se, e, sem querermos fazer aqui o inventario das aberrações de Roma, limitar-noshemos ao facto de ter o Divino Mestre declarado: que seu reino não era d'este mundo, e, ao contrario disto, ter seu representante na terra conquistado o reino d'este mundo.

O papa—rei é, independente do preceito divino, a coisa mais repugnante que se possa imaginar!

Papa, representante de Christo, em união hybrida com o poder terrestre: anti—Christo!

O representante da clemencia, do amor, da humildade, da caridade, do perdão, decretando, como representante das paixões humanas, as guerras, as luctas fratricidas, a morte de seus irmãos!

Regnum meum non est ex hoc mundo, sim, Sr; mas o representante de quem fez esta declaração, pode e deve tomal-a pelo inverso!

Perfeita representação!

E nem reflectem, os pobres cegos, que se lhes fosse licito unir a corôa de rei á tiara, nenhum poder prevaleceria contra tal união!

Entretanto, as portas do inferno prevaleceram contra ella, e no dia 20 de Setembro de 1870, um milheiro de demonios de forma humana, romperam as muralhas da cidade eterna, e romperam a união da corôa com a tiara!

Como foi isto, e o papa é infallivel e, como tal, mantinha aquella união?

Como foi isto, se no céo ligar-se-ha o que S. Santidade ligar na terra, e se desligará o que cá em baixo for desligado pela mesma santidade?

O caso pede profundo estudo.

Garibaldi, que pode ser chamado pela egreja Satanaz de carne e osso, rompeu as trincheiras da infallibilidade, ao mesmo tempo que demonstrou quanto é infundada a pretenção romana de approvar ou reprovar Jesus tudo quanto approvar ou reprovar seu representante e delegados de seu representante na terra.

E, pois, as portas do inferno prevaleceram, d'aquella vez, contra a pedra sobre a qual assenta a egreja!

Será, porem, possivel que falhe uma promessa de Jesus?! Mil vezes antes passarão céos e terra do que deixe de ser cumprida uma palavra do Redemptor.

Como, então, explicar o facto? Muito facilmente.

Jesus disse: que o mal jamais teria força para destruir o bem, symbolizado por sua santa doutrina, cujo ensino e pratica confiou a Pedro.

Se Pedro perseverasse no bem, nada poderia contra elle o mal; se,

FOLHETIM 78

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

—

LXXVIII

Todas as provas foram esmagadoras para o Mauricio e seu socio, Paulo de Oliveira, cuja razão de agir em negocio que parecia ser-lhe extranho, foi habilmente descoberta.

Diz o vulgo que o demonio cobre com o rabo toda a traficancia, mas que n'um bello dia tira o rabo e fica tudo á mostra.

O demonio, em que o vulgo crê, é a lei eterna e immutavel de que tudo o que se faz, por mais occulto que se faça, não pode ser encoberto para sempre, estampa-se no ether, como a imagem n'uma lamina, e ahi fica estereotypado como o retrato de uma pessoa.

Flammarion melhor elucidará sobre este assumpto o leitor que tiver curiosidade de conhecel-o a fundo.

Paulo aproveitou os maus instinctos e o interesse sordido de Mauricio para chegar a seu damnado fim, acreditando que em todo o tempo, se o carro virasse, só se encontraria dentro o seu instrumento.

Não cogitou, porem, de que este seria o primeiro a denunciel-o, porque as almas vis se aprazem em arrastar comsigo ao fundo do abysmo tantos quantos lhes for possivel.

Correram as coisas bem, e o desgraçado fruiu por algum tempo a satisfação de crer que sua vingança seria completa; o demonio, porem, em meio do trabalho, levantou o rabo, e lá foi tudo pela serra abaixo, e elle de cambolhada com o Mauricio, e as coisas dispostas de modo a representar elle o papel de mandante, e Mauricio, para quem tinha elle reservado as honras d'este papel, representando o de mandatario.

Na cadeia, onde os dois se achavam, davam-se luctas de tremer entre elles, qual o que attribuia suas desgraças ao outro.

A verdade, porem, é que se Paulo não fôra, Mauricio não teria feito o que fez.

—Coisa ruim, que nem para uma empreitada tão simples tem prestimo! apostrophava Paulo.

—Coisa ruim é voce, seu bandido, que mette-se a fazer planos de cacaracá, que por si mesmos se desfazem!

—Desfazem-se porque você é tão azemula que manda escrever pelo mesmo a carta de ordem e a denuncia!

—E' verdade; mas você me affirmava que nem o demonio era capaz de metter o dente na armadilha preparada para Lazaro!

- E não mettia mesmo, sô camello, se o executor tivesse metade, metade sómente, do talento do que engenhou o plano!

—Grande talento! Que não o lamba o gato! A prova é que está aqui, e amanhã sabe Deus onde estará!

—Sim, porque você é um miseravel, que não soube ser leal para com seu amigo!

—Que amigo? O que o bom do meu amigo queria era fazer de mim instrumento de suas vinganças. Passa fóra! Olha, desgraçado, eu vou soffrer, mas vou soffrer com gosto, porque barlei-te o plano de tirares a sardinha com minha mão.

—E eu tambem estou contente, porque metti-te n'uma caranguejola, de que ninguem te ha de tirar. Parece que eu já adivinhava quanto havia de odiar-te e desprezar-te

—Ora o que me fez o seu odio e o seu despreso! Se você fosse gente melhor que eu, bem; mas tão ruim como eu, desprezar-me!

Quasi sempre os dois acabavam estas amabilidades por um repinicado de pontapés e bofetões, em que Mauricio, apesar de sua configuração simiana, sempre levava a melhor, porque tinha a musculatura mais desenvolvida pelo exercicio braçal.

Quando podia, por achar-se o Mauricio dormindo ou afastado, Paulo levava a pensar na degringolada de todos os seus diabolicos planos.

Especialmente preoccupavam-o os que preparara para colher Eulalia, que ainda suppunha amasia de Lazaro.

—Aqui, eu não tenho que queixar-me do executor; porque o executor fui eu mesmo Ha, pois, alguma coisa que protegê aquellas odiosas creaturas. Desafio o mais barbado d'este mundo a preparar melhor os laços de pegar cuca, e, entretanto, é tão commum ver raparigas inexperientes, como é esta Eulalia, cahirem na armadilha! E' que eu sou mesmo caipora. Sacrifiquei tudo á minha vingança e no fim o que colhi?—Colhi a mofa d'aquelles que eu daria minha vida por ver chorar, chorar de desespero, sabendo que era eu a causa de suas dores, e colhi.... não ha duvida, no pé em que estão as coisas, sou necessariamente condemnado. Oh! eu não me importaria de ser mesmo arrastado á força, comtanto que Lazaro e Eulalia ignorassem. O meu tormento—tormento do inferno,—é ser condemnado por ter tentado fazer-lhes mal. Mas elles que se livrem de eu vir a ser ainda um homem; porque o meu odio e a minha vingança estão a juros de alta usura

*

O processo correu seus tramites, e o jury condemnou Paulo a galés perpetuas, e Mauricio a dez annos de galé.

O advogado dos dois appellou da sentença; mas a Relação do Districto confirmou-a.

Mauricio nadava em jubilo, por ter sido considerado menos criminoso que seu cumplice, a quem jogava este remoque: vês, bandido? Eu ainda posso ser gente, ao passo que tu has de ser até morrer, um simples «numero.» Um homem reduzido a um algarismo.

Paulo não mais respondia; estava acabrunhado.

Aquellas palavras de Mauricio, elle já as tinha dito a si mesmo, e as repetia mentalmente a cada momento.

O que havia de ser de si, condemnado por toda a vida!

Porque tomou o perigoso caminho do mal, quando, moço, bem considerado, podia descortinar horizontes, se não brilhantes, ao menos desanuuviados?

Um capricho, ou antes o amor proprio, o orgulho feridos por aquellas palavras que lhe disse Eulalia no jardim!

Quiz mostrar-lhe que não era para ser desprezado, e eil-o deixando o meio honroso em que vivia, para cercar-se das trevas e de todas as vis paixões humanas.

—Não venci com estes meios, disse o moço humilhado; mas se tivesse vencido? Ainda mais baixo teria descido.

Oh! se os homens soubessem evitar os nefandos arrastamentos do amor proprio e do orgulho, as prisões viveriam desertas.

Nossos maiores inimigos não são os outros homens, somos nós mesmos, principalmente pelo amor proprio e pelo orgulho.

Um homem nos offende. Levanta-se em nós o orgulho, e tiramos criminosa vingança. Quem nos arrastou ao crime? O nosso orgulho.

Não se confunda com este vicio, a dignidade que é humilde.

(Continúa)

porem, descarreirasse do bem, elle mesmo seria o mal e, portanto, nada o protegeria contra as portas infern.

Nem podia ser outro o sentido d'aquellas divinas palavras, a menos que se attribua a Jesus a imperfeição de sustentar seu representante, embora praticando o mal.

Mais claro: Jesus prometteu protecção á egreja, emquanto fiel, nunca, porem, desde que se tornasse infiel; porque isto seria uma monstruosidade.

Pois bem; se a egreja, em 1870, não teve protecção para resistir ás potencias infernaes, como ella diz, pode-se concluir dahi que falhou a promessa de Jesus? Não; o que se deve concluir, é que a egreja realizou a 2.ª hypothese figurada a respeito de Pedro; é que a egreja descarreirou do bem e fez-se o mal; é que a egreja foi abandonada por infiel.

O dilemma que resulta do facto em questão, é este: ou Jesus faltou á sua promessa, ou a egreja não tem cumprido sua missão, não foi fiel a Jesus.

E mais nada sobre este ponto, digno das meditações do alto e baixo clero, que ha de curvar a cabeça e dizer comnosco: ai de ti, Roma!

Verbum Dei

«Não entrarão no reino dos céos, disse Jesus, aquelles que se limitam a dizer-me: Senhor! Senhor! sem curar de pôr em pratica os meus ensinos.»

Apegando-se á lettra, que já produziu seus fructos, mas que hoje mata, teima a egreja protestante em sustentar a doutrina da salvação pela graça divina, tirando ao homem todo o merito que lhe pode advir de suas obras, da maior ou menor conformação de seus actos e pensamentos com os ensinos que nos trouxe o Christo por ordem de Deus. Segundo ella, todas as faltas, os maiores crimes são desculpados e perdoados, uma vez que o culpado creia em Jesus, que com os seus soffrimentos e seu supplicio pagou por todas as culpas do homem passadas e futuras.

Quando Luthero pregou a sua reforma, a egreja catholica, dividida e anarchizada, soffria um eclipse medonho; caminhava a passos agigantados para um abysmo. Um luxo desordenado, a corrupção dos costumes do clero, a simonia, tudo concorria para escandalizar as almas bem conformadas e provocar a descrença, para fazer ruir o edificio levantado pelo Christo e seus apostolos, arvore santa á cuja sombra toda a humanidade devia e deve, em futuro mais ou menos remoto, encontrar um abrigo seguro, um remedio infallivel aos soffrimentos e provações tantas, que tão penosa tornam a vida no nosso planeta, ainda de tanto atrazo moral e intellectual.

Era-lhe necessario dar fundos golpes, ferir com o descredito a venda das indulgencias, a pretensão desarrazoada dos que, a troco de donativos para a sustentação das pompas do culto externo, se impunham ao mundo como os dispensadores dos premios que a justiça divina reserva aos trabalhadores de boa vontade, aos cumpridores dos preceitos que Jesus pregara ao mundo.

Querendo matar a influencia do clero romano de então, Luthero formulou a doutrina da graça, da salvação pela crença em Jesus.

Não basta, porem, ao homem, diznos a razão, crer e confessar que crê no Christo para lavar se das maculas do seu passado, purificar-se e subir. Jesus symboliza a doutrina que elle ensinou; elle é a palavra de Deus, *verbum Dei*; elle, isto é, a moral por elle pregada, é a porta, o caminho, a vida; só por ella o homem se levantará do seu abatimento e fará jus á bemaventurança.

O espirito, entregue ás provações d'este mundo, é fraco; quantas vezes o homem sincera e profundamente arrependido de suas faltas, resolvido firmemente a não mais cahir, succumbe á tentação e reincide em faltas ainda mais graves? Como pois querer-se que um criminoso, pelo facto só de arrepender-se na hora da morte ou em qualquer outro momento de sua vida, seja logo perdoado de tudo o que fez, desapparecendo todo o seu passado para que elle suba a gosar das venturas dos espiritos elevados, eleitos do Senhor? Não; um arrependimento sincero é a porta aberta para a approximação do anjo da guarda, que desce a auxiliar com mais força aquelle em cujo coração se desperta o desejo de não mais cahir.

E' então que começa o periodo da regeneração, em que o espirito, com o auxilio dos bons, trabalha para expurgar-se de seus defeitos, de suas más inclinações, sempre então animado pela doce esperança do triumpho, até que, vencedor das tentações do mal, elle se mostre forte e capaz de caminhar, de progresso em progresso, para a ventura de que gosam os bons.

Crer em Jesus é praticar seus ensinos, é cumprir, sem a mais leve infracção, os subidos preceitos do amor de Deus sobre todas as coisas e do amor do proximo como de si mesmo, mandamentos que, como elle proprio o disse, encerram toda a lei e os prophetas.

As palavras de Jesus, a lei que elle nos trouxe, os ensinos que nos legou, são espirito e vida. E' passado o tempo do dominio da lettra, necessario para o homem embrutecido do passado, cujas vistas seriam deslumbradas se a luz lhe fosse de chofre apresentada sem esse véo, que devia aos poucos se ir despedaçando, ao embate das luctas empenhadas, atravez dos seculos, para descobrir o verdadeiro sentido, o espirito das palavras do Mestre.

Quando elle disse ao bom ladrão sinceramente arrependido: «hoje estarás commigo no Paraiso,» não quiz dizer que este subiria logo, santificado e puro, á região dos espiritos elevados, mensageiros de Deus, mas sim que ia começar para elle uma vida nova, de reparação e progresso, até que, regenerado por novas provas, elle conquistasse a felicidade dos escolhidos.

E' pelos fructos que se conhece a arvore, disse o Jesus: é por suas obras que o homem se levanta.

A lucta

E' tremenda e pavorosa a crise que vamos atravessando; a anarchia campea impavida e a discordia sacode seu facho no seio da nossa humanidade, carregando de sombrias nuvens o horizonte onde breve se vai sepultar o sol do seculo dezenove. Começado nas hecatombes da revolução franceza e na queda do prestigio do direito divino dos reis, supplantado pelo valor das aguerridas hostes do primeiro Napoleão, elle foi uma lucta sem treguas, em que se buscava firmar os sagrados direitos do homem sobre os restos dispersos das civilizações medievaes.

Não é menor a lucta com que termina; não menos prenhe de negrores é o despontar da aurora do seculo vinte.

Se este recebe em partilha grandes progressos feitos nas sciencias, nas artes e nas industrias, vai-lhe tambem pesar sobre os hombros a responsabilidade da resolução de importantissimas questões politicas, sociaes e religiosas.

Por toda parte, em todas as nações qualquer que seja o systema politico por ellas adoptado, todas as classes se agitam procurando melhorar suas condições de vida, uns buscando fazer desapparecer a desegualdade de direitos que até agora tem levantado uma barreira entre o proletariado, os trabalhadores sem nome e as classes dominantes; outros empenhando-se em sustentar e mesmo ampliar suas regalias mas negando-se a acceder ao justo pedido d'aquelles que elles julgam condemnados a nunca aspirarem a posse do que elles já gosam. Não é menor a lucta empenhada no terreno das crenças.

Despedaçado o véo de mysterios que as escondia aos olhos profanos, fogem-lhes o prestigio com que aterravam e traziam submisso o homem do passado, deixando-nos ver ao lado das grandes e sublimes verdades, que todas ellas encerram, os enxertos, as interpretações erroneas, filhas, umas vezes do pouco adiantamento das sciencias de então, e outras vezes do manifesto desejo de dominar as massas.

Com as luzes hoje pela humanidade adquiridas e com o auxilio dos espiritos incumbidos por Deus da propagação das verdades eternas, é possivel fazer-se a separação do joio do trigo, colher, em todas essas religiões que até hoje têm dividido os homens em campos antagonicos, aquillo que veiu de Deus, que foi no começo dictado a nossos pais e lançar para longe tudo o que foi fructo da má interpretação dos homens e que tem sido a causa das luctas religiosas que ha já tantos seculos, têm abalado as sociedades terrenas.

Nada, porem, acontece no mundo sem a vontade de Deus; tudo tem um fim providencial e util á humanidade. Nos medonhos cataclysmos que ferem a superficie da terra, nas guerras em que os povos se tentam despedaçar, não cahem victimas inuteis; os que succumbem, expiam faltas de seu passado, cumprem provas por elles mesmos pedidas antes de se encarnar, progridem pelo soffrimento, avançam para Deus.

D'esse temeroso cahos, em que a sociedade terrena parece submergir-se ha de elevar-se uma nova sociedade obedecendo a principios mais sãos, mais conformes com os preceitos subidos por Deus depositados no coração de todos os seus filhos, e que os espiritos superiores, excelsos mensageiros do Altissimo, vêm hoje fazer surgir á luz, espancando as trevas em que os haviam envolvido o orgulho, a inveja, a ambição e todos os maus sentimentos que germinam no homem.

A vós, spiritas, que recebeis os ensinos do alto, compete trabalhar com todas as vossas forças para extinguir os odios que essas luctas estão fazendo nascer entre os homens, para fazer que, esquecidos de seus resentimentos não haja entre elles vencidos nem vencedores, mas irmãos e amigos empenhados todos no restabelecimento de uma paz duradoura, trabalhadores dedicados da santa vinha do Senhor.

O spiritismo, como o sabeis, não é uma religião nova que se apresente com o intuito de supplantar a qualquer das outras hoje dominantes. E' sinado pelos Espiritos do Senhor, elle tem adeptos em todos os pontos do mundo, porque estes nelle encontram, a rememoração dos grandes principios que faziam a sublimidade da religião de seus pais, que o tempo e as más interpretações adulteraram depois, pois a verdade nunca foi o privilegio de uma classe, de uma sociedade, de um povo.

Pregado por todo o mundo, o spiritismo vai ser o laço que ha de prender todos os povos da terra em uma só familia; approximando o advento do reinado de Deus no planeta que habitamos.

Trabalhemos, procuremos merecer o auxilio dos bons.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO II

AS THEORIAS DOS INCREDULOS E O TESTEMUNHO DOS FACTOS

Continuação

Lemos, com effeito, na *Revue spiritualiste*, de 1868:

«Um facto notavel e de grande improtancia para as idéas que representamos acaba de reproduzir-se em Paris.

O illustre sabio M. Babinet, introduzido junto do medium Mentt, foi testemunha da ascenção de uma mesa isolada de todo contacto. O academico ficou de tal modo surprehendido que não poude abster-se de dizer estas palavras: «é de acaçapar!»

Sabemos do facto por muitas testemunhas oculares, entre outras o honrado general Barão de Brévem que nos auctorizou a dar do facto e da phrase a garantia do seu nome. Elle está prompto a renovar seu testemunho a quem quizer e perante quem quer que seja.

As mesas manifestam signaes de intelligencia, ora batendo com um pé certo numero de pancadas, ora fazendo ouvir na madeira pequenos estalos no momento em que se pronuncia a lettra que o espirito quer designar. Pode-se assim entabolar uma conversa. Mas é preciso não suppôr-se que a mesa seja um movel indispensavel, e que o espirito venha se alojar na madeira, como se tem repetido á saciedade. Um objecto qualquer pode da mesma maneira servir para esse genero de phenomeno mas escolheu-se a mesa porque é um instrumento mais commodo que qualquer outro quando são muitos a experimentar.

N'este estudo seguiremos William Crookes que catalogou os phenomenos, passando dos mais simples aos mais complexos. Salvo algumas excepções raras que elle indica, os factos produziram-se em sua casa, ás claras, e em presença do medium e de alguns amigos.

(Continua)

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcciona na rua da Alfandega n. 342, 2º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Typographia do «REFORMADOR»